PIBEX UEMA

PROEXAE Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROEXAE

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL.

CADERNO DE RESUMO JORNADA DE EXTENSÃO

2018

CADERNO DE RESUMOS

11ª Jornada de Extensão – JOEX

UEMA integrada com a sociedade na ação transformadora local

Prof. GUSTAVO PEREIRA DA COSTA
Reitor

Prof. WALTER CANALES SANT'ANA
Vice-Reitor

Prof. PAULO HENRIQUE DE ARAGÃO CATUNDA
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. MARCELO CHECHE GALVES
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós – Graduação

Profa. ANDRÉA DE ARAÚJO
Pró-Reitora de Graduação

Prof. GILSON MARTINS MENDONÇA
Pró-Reitor de Administração

Prof. ANTONIO ROBERTO COELHO SERRA
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. LUIZ CARLOS ARAÚJO DOS SANTOS
Assistente da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. ARIADNE ENES ROCHA
Coordenadora de Extensão

Profa. MARÍLIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS
Coordenadora da Assistência Estudantil

Prof. JOSÉ ROBERTO FROES DA COSTA
Coordenador de Cultura

Prof. LOURIVAL MATOS
Coordenador de Atividades Extra Curriculares

MÁRCIA CRISTIANE SILVA MATOS
Chefe de Divisão de Acompanhamento de Projetos

GEUSA FONSECA DOURADO
Assessora do Mais Extensão

ISABELA PINHO DE LUCENA
Assessora do Acolher e Extensão Para Todos

CIBELLE MARGARONE LOPES
Assistente da Coordenadoria de Extensão

EMANOEL DE JESUS PEREIRA DA SILVA
Web Designer

DANIELLA MARTINS MENDES SALES
Estagiária

APRESENTAÇÃO

A partir da década de 80 a Extensão Universitária passou a ser considerada como "processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade" (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira, 1987), dessa forma, sua função básica é produzir e socializar conhecimentos tendo como objetivo intervir na realidade, possibilitando ações coletivas que envolvam a Universidade e a comunidade em que está inserida.

Na Universidade Estadual do Maranhão, a Extensão Universitária tem efetivado sua prática por meio de ações que envolvem programas, projetos, cursos e eventos. Com o intuito de institucionalizar as ações, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis implantou no ano de 2008 o Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX (Resolução nº 757/2006-CEPE/UEMA) com o objetivo de incentivar a participação de alunos da instituição em programas e projetos de extensão, como forma de contribuir para a sua formação acadêmica e profissional. Na vigência entre os anos de 2010-2011 foram ofertadas 100 bolsas de extensão PIBEX, em 2011-2012 com 100 bolsas, 2012-2013 com 150 bolsas, 2013-2014 com 122 bolsas, 2014-2015 com 150 bolsas, 2015-2016 com 180 bolsas, 2016-2017 com 240 bolsas e 2017-2018 com 230 bolsas.

Os projetos vigentes estão sendo executados em 10 centros da Universidade Estadual do Maranhão distribuídos em 10 municípios.

O referido Programa finaliza-se com o evento denominado Jornada de Extensão Universitária, que neste ano de 2018 a PROEXAE/UEMA promove a sua 11ª edição com a temática "Uema integrada com a sociedade na ação transformadora local".

O 11ª JOEX surge como ação afirmativa de que a extensão é o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, permitindo as inclusões sociais, assim como para o aprimoramento das políticas públicas por meio de um raciocínio dialético, inclusivo, interprofissional e interdisciplinar em um processo estruturado (ensino- pesquisa-extensão). A expectativa é de que, com esta ação, a Extensão Universitária contribua para o processo de melhoria contínua do Estado, uma comunidade de destino, ou de melhoria da polis, a comunidade política. Nesse sentido, a promoção de impacto e transformação sociais imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político e ético.

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária, mas a visão da UEMA, enquanto parte da sociedade, deve também sofrer impacto, ser transformada.

Nessa nova edição está previsto a Semana Acadêmica da UEMA, evento que compreenderá o XXX Seminário de Iniciação Científica – SEMIC e a 11ª Jornada de Extensão Universitária – JOEX. Mais do que aproximar cronologicamente dois tradicionais eventos da instituição, o propósito é compartilhar experiências e resultados de atividades docentes e discentes, unidas pelo objetivo comum de construção de uma educação capaz de intervir na sociedade em que está inserida.

SUMÁRIO

1. **ADMINISTRAÇÃO** 015
1.1. PROJETO MAIS EMPREENDER 016
1.2. MAIS EDUCAÇÃO FINANCEIRA 020
1.3. CAPACITAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS COM FOCO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CODÓ-MA 022
1.4. A LICITAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO 026

2. **ARQUITETURA E URBANISMO** 030
2.1. ARQUITETURA E CINEMA 031
2.2. LIMITES ESPACIAIS E ESPAÇOS COMPARTILHADOS: Análise da performance no ambientes de calçada no Centro Social dos Servidores Públicos do Estado, com ênfase na mobilidade do idoso 036
2.3. UNIDUNITÊ: Quem conta a cidade é...você! 040
2.4. AUDIOVISUAL E FOTOGRAFIAS: Relações de memória e identidade nos espaços urbanos à partir dos registros do Museu da Memória Audiovisual do Maranhão - MAVAM e da memória de idosos 044
2.5. PROGRAMA EXTENSÃO PARA TODOS - NOVOS ARES: Paisagismo como tratamento psicológico CREAS 048
2.6. REGISTRO SOBRE AS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE ICATU, NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DE GUAXEMDUBA 052

3. **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** 056
3.1. AÇÕES AGROPEDAGÓGICAS DE AGROECOLOGIA NO C. E. ESTADO DO CEARÁ, BACABAL – MA 057
3.2. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA ZONA COSTEIRA E MARINHA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO – EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL 061
3.3. AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DO PPG EM AGROECOLOGIA E NÚCLEO DE ESPORTESGESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO – RU/UEMA 065
3.4. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO – RU/UEMA 069
3.5. AÇÕES EDUCATIVAS DIRECIONADAS PARA O PERÍODO DO DEFESO DAS ESPÉCIES DE PEIXES DE INTERESSE ECONÔMICO NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE RAPOSA (MARANHÃO) 072
3.6. ENTOMOFAUNA DA AREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MORROS GARAPENSES: Conhecimento e Educação Ambient al 076
3.7. AÇÕES SOCIAIS EM COMUNIDADES DE ALDEIAS ALTAS, MA: Produção e geração de renda em busca de melhorias e qualidade de vida de forma sustentável 080
3.8. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÕES DE CONSERVAÇÃO DO RIO ZUTIUA NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA, MARANHÃO 083
3.9. AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DA PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E REITORIA, CAMPUS PAULO VI, UEMA 087
3.10. ENSINO DE BIOLOGIA, O CORPO HUMANO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: Oficinas Pedagógicas com estudantes de Ciências Biológicas Licenciatura 091
3.11. CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE NA ZONA COSTEIRA E MARINHA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO – Educação Ambiental Não-Formal 095

3.12. AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E FAZENDA ESCOLA 100
3.13. AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DO NUPOAQ E BIBLIOTECA CENTRAL DA UEMA 104
3.14. ENTOMOLOGIA NA ESCOLA: Recursos práticos para o ensino sobre insetos 108
3.15. AMBIENTALIZAÇÃO DOS PRÉDIOS DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO 113
3.16. AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, PREFEITURA, PROTOCOLO GERAL E DARCY RIBEIRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO 117
3.17. CONFECÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS COMO APOIO PEDAGÓGICO EM AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA 121
3.18. "FORMAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SOTER-MA" 125

4. **CIÊNCIAS SOCIAIS** 129
4.1. TRABALHANDO COM AS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E AO RECÉM-NASCIDO EM SÃO LUÍS 130
4.2. LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: O direito à educação diferenciada dos povos indígenas no Maranhão 134
4.3. CINE BOBOROMINA: Arte, diversidade e educação 137

5. **DIREITO** 141
5.1. NOVOS CAMINHOS..... 142
5.2. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 145
5.3. PROJETO LER MAIS: Ações de práticas leitora para os aposentados do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI) 148

6. **ENFERMAGEM** 151
6.1. ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO 152
6.2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: explorando a metamorfose psicológica e social 155
6.3. ATENÇÃO AO PACIENTE PORTADOR DE LESÃO DE PELE EM CAXIAS – MA 159
6.4. VIVA A VIDA: Cuidados com o binômio mãe-filho na primeira semana de vida 162
6.5. PROJETO VIVENDO A MELHOR IDADE 166
6.6. LIBRAS NA SAÚDE – ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ACADÊMICOS DOS CURSOS DE SAÚDE PROFISSIONAIS DA SAÚDE 170
6.7. ARTETERAPIA E MUSICOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM CAPS INFANTO JUVENIL NO INTERIOR MARANHENSE 174
6.8. PRIMEIROS SOCORROS: disseminando conhecimento entre professores de escolas públicas no município de São João do Sóter 178
6.9. PRIMEIROS SOCORROS: Atuação de Enfermagem junto aos docentes de primeira a sexta série e os funcionários da Escola Municipal Professor João Alípio, Santa Inês – MA 183
6.10. BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE PARA A MULHER NO PUERPÉRIO: Um atendimento de Enfermagem 188
6.11. ENSINANDO A VIVER BEM: Ações de promoção de saúde aos idosos com hipertensão arterial sistêmica 192

6.12. PROJETO "NASCER SAUDÁVEL": Disseminando conhecimento entre gestantes na atenção primária à saúde 196
6.13. PAPO SÉRIO II: comunicação educativa na promoção de saúde sexual do escolar em um bairro marginalizado em Grajaú-MA 200
6.14. SAÚDE DA MULHER: Enfermagem em ação no cuidado humanizado na prevenção do câncer de colo do útero e mama ano II 204
6.15. PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE AUXILIARES DE SERVIÇOS QUANTO AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA 208
6.16. PROJETO KWARRARÉW: atenção á saúde e nutrição de crianças indígenas menores de cincos anos da aldeia boa esperança 212
6.17. PSIQUIATRIA: a reforma psiquiátrica como princípio e diretrizes na atenção da Enfermagem 216
6.18. AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE COLINAS-MA: Intervenção de Educação em Saúde 219
6.19. AÇÕES DE PREVENÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM HOMOSSEXUAIS MASCULINOS: intervenção de educação em saúde 223
7. DISCUTINDO A INFRAESTRUTURA DE ENGENHARIA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS 227
7.1. ESTUDO DA PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA EM CANTEIROS DE OBRAS NA CIDADE DE SÃO LUÍS 230

8. **ENGENHARIA AGRÔNOMICA** 235
8.1. SISTEMA DE AQUAPONIA: integração de peixes e hortaliças – um incentivo às famílias maranhenses na melhoria do IDH 236
8.2. ELABORAÇÃO DE CARTILHA AGROECOLÓGICA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS EM HORTALIÇAS NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA 238
8.3. O ENSINO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS NO NÍVEL FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS 241
8.4. HORTA ESCOLAR: educação alimentar e ambiental – ano II 245
8.5. ELABORAÇÃO DE CARTILHA AGROECOLÓGICA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS EM HORTALIÇAS NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA 249
8.6. O ENSINO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS NO NÍVEL FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS 252
8.7. ACOMPANHAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FEIRINHA DA AGRONOMIA NO CAMPUS PAULO VI 256
8.8. AGRICULTURA URBANA AGROECOLÓGICA 260
8.9. PRODUÇÃO DE COMPOSTO E INSTALAÇÃO DE HORTAS ORGÂNICAS NA ESCOLA PE. FÁBIO BERTAGNOLLI 264

9. **ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO** 267
9.1. OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDOS NO *EXELEARNING*: um estudo investigativo empírico no apoio à prática pedagógica 268
9.2. INCLUSÃO DIGITAL, TECNOLOGIA E INFORMATIZAÇÃO: Facilitação do acesso aos meios tecnológicos e a informatização dos idosos na Cidade Operária 273

10. **ENGENHARIA DE PESCA** 275

10.1. LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DAS MARISQUEIRAS NO MUNICÍPIO DE RAPOSA-MA 277
10.2. PRODUÇÃO, GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA CRIAÇÃO DE PEIXES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO 281

11. **ENGENHARIA MECÂNICA** 285
11.1. DESENVOLVIMENTO DE BIO LUBRIFICANTE PARA APLICAÇÃO EM CORRENTES DE TRANSMISSÃO DE BICICLETAS EM COMUNIDADES ADJACENTES A UEMA 286
11.2. PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL RESIDUAL DE FRITURAS 290
11.3. CAPACITAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS E FUNCIONAÁRIOS DAS OFICINAS MECÂNICAS E CONCESSIONÁRIAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA DESTINADA AO ESTABELECIMENTO DOS PADRÕES DE QUALIDADE EM SEUS SERVIÇOS PRESTADOS ATRAVÉS DA REGULAMENTAÇÃO DAS NORMAS DISPINIBILIZADAS PELO SEBRAE EM PARCERIA COM A ABNT 294

12. **FÍSICA** 298
12.1. INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA 299
12.2. O QUE FAZER COM OS *REEE'S* DO CESC E CESCD? 303
12.3. COSMOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FÍSICA FUNDAMENTAL 307

13. **GEOGRAFIA** 311
13.1. GEOGRAFIA DE SÃO LUÍS: Um livro didático no formato e-books 312
13.2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Um olhar para o Município de Pedro do Rosário, MA 316
13.3. TRILHANDO PELA PAISAGEM CULTURAL DE ALCÂNTARA 319
13.4. CONSTRUINDO CAMINHOS E TRANSFORMANDO HISTÓRIAS: práticas sustentáveis nas cantinas da Universidade Estadual do Maranhão 323

14. **HISTÓRIA** 327
14.1. CINEDIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLETINDO ATRAVÉS DO CINEMA ACERCA DOS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA (GÊNERO, RAÇA, SEXUALIDADE, CLASSE E GERAÇÃO) NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAXIAS-MA 328
14.2. IDADE MÉDIA: Teoria e ação 332
14.3. O CINEMA NA ESCOLA: estratégias para o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no Centro de Ensino Médio Bernardo Coelho de Almeida 336
14.4. EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO SUL GLOBAL: construindo uma extensão político-educacional entre Brasil e África 340
14.5. O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA: Análise e proposta de recurso didático para a educação básica de São Luís a partir da perspectiva de História Transnacional e Conectada 344
14.6. HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO MEMORIAL DA BALAIADA EM CAXIAS-MA 348

15. **LETRAS** 351

15.1. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: A utilização da plataforma Duolingo como recurso motivacional no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira aos alunos do Curso de Letras da UEMA / Campus Santa Inês 352
15.2. CIRCULOS DE DISCURSO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: círculos de divulgação científica 356
15.3. A LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DAS OBRAS LITERÁRIAS OBRIGATÓRIAS DO PAES PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL 360
15.4. LEITURA VOX-VIII 363
15.5. HUMANIZAR E EDUCAR PARA O TRÂNSITO: a vida em primeiro lugar 367
15.6. LEITURA CRÍTICA A PARTIR DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DAS AULAS DE INGLÊS 372
15.7. UEMA LETRADA: A leitura em movimento 376
15.8. LITERATURA NA ESCOLA: Oficinas de leitura literária com os acervos do PNBE em escolas da rede municipal de Santa Inês-MA 379
15.9. RESSIGNIFICANDO OS SABERES EM LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL 383
15.10. A MÚSICA COMO UM RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA 388
15.11. CAFÉ LITERÁRIO: analisando as obras literárias exigidas pelo vestibular do programa de acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – PAES/UEMA 2018 392
15.12. CONTADORES DE FÁBULA: Um incentivo à leitura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa no 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Deputado Francisco Coelho 396
15.13. APAEXONADOS PELA LEITURA: uma proposta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em aprendentes da associação de pais e amigos dos excepcionais 400
15.14. AS LENDAS MARANHENSES PRESENTES NAS ESCOLAS DO POLO COROADINHO 404
15.15. UTILIZAÇÃO DO DISCURSO MIDIÁTICO COMO PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSUÉ MONTELLO NAS SÉRIES DO 7º ANO 8º ANO E 9º ANO EM SANTA INÊS – MA 407
15.16. JOVEM PARLAMENTAR BACABALENSE 411
15.17. A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: LER, OUVIR E ESCREVER 416
15.18. CONTOS POPULARES TIMONENSES 420
15.19. TEXTOS E IMAGENS: A construção do protagonismo social por meio dos círculos de leitura e letramento literário 424
15.20. FORTALECIMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DE CONTROLE SOCIAL DO FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – FUNDEB DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA 428
15.21. CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA II 432
15.22. INGLÊS PARA GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS COMO APERFEIÇOAMENTO DA APRENDIZAGEM 435
15.23. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC 439

16. **MATEMÁTICA** 443

16.1. ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUÍS REGO USANDO O PROGRAMA *SCILAB* 444
16.2. ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUÍS REGO USANDO O PROGRAMA SCILAB FORMA – AÇÃO: Revisitando a formação Matemática do professor dos anos inicias do Ensino Fundamental 447
16.3. A FORMAÇÃO DE HABILIDADES EXPERIMENTAIS NO PROFESSOR DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO 451
16.4. ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUÍS RÊGO 455

17. **MEDICINA** 458
17.1. PROJETO HELPÉ: Intervenção interdisciplinar em rede de saúde para manejo clinico em pacientes com pé diabético 459
17.2. TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS COM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA 462
17.3. GRAVIDEZ SEM RISCOS: Programa de orientação intervencionista às gestantes sobre os desafios no enfrentamento da epidemia de microcefalia 466
17.4. BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE: Programa educacional e intervencionista para adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica de idosos em Unidade Básica de Saúde no município de Caxias-MA.....470
17.5. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL CÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO ATENDIDAS PELA CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIAS (CRU) E SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIAS (SAMU 192) NA MACRORREGIÃO DE CAXIAS-MARANHÃO 474
17.6. HORTA ESCOLAR: Uma estratégia para formação de hábitos alimentares saudáveis, em crianças da rede pública de ensino de Caxias/MA 477
17.7. DIABETES MELLITUS: Promoção da saúde com enfoque no adequado autocuidado dos portadores usuários do SUS 480
17.8. PROJETO ESCOLA SEGURA: Prevenção de acidentes escolares e seus primeiros socorros 485
17.9. ACOLHIMENTO E AÇÕES HUMANIZADAS A MULHER: AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO CONTROLE DO CÂNCER ASSOCIADO AO HPV PARA MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE 489
17.10. PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE CAXIAS –MA 492
17.11. A HUMANIZAÇÃO E O CUIDADO AO IDOSO, SUAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS: PROMOVENDO O BEM ESTAR EM UM ASILO DE CAXIAS- MA 497
17.12. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: Qualidade de vida e promoção da saúde aos portadores usuários dos SUS 500
17.13. ELAS POR ELAS: O empoderamento feminino como forma de elevar a qualidade de vida de mulheres de uma instituição pública de ensino médio de Caxias – MA 504
17.14. UM TOQUE DE SAÚDE: A atenção primária na saúde do homem para prevenção do câncer de próstata 507
17.15. DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE HANSENÍASE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA ZONA URBANA DE CAXIAS- MARANHÃO 512

17.16. PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ESCOLA: Estratégias de intervenção psicoeducativas para prevenção de gravidez precoce 515
17.17. A INFLUÊNCIA NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM ESCOLARES DE CLASSE SOCIOECONÔMICA DESFAVORECIDA 519
17.18. REELABORANDO REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAXIAS – MA 522
17.19. PROMOÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL A ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA ... 527
17.20. ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: *Imprinting* cultural em puérperas do sistema único de saúde do interior do Maranhão 530
17.21. BIBLIOTERAPIA INFANTIL: Uma aproximação de uma interação humana no tratamento hospitalar 534
17.22. CAPACITAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NAS ESCOLAS DE CAXIAS-MA 538
17.23. SAÚDE OCULAR NA ESCOLA: Rastreamento de alterações na acuidade visual de estudantes da rede pública da cidade de Caxias – MA 542
17.24. "ENVELHECER COM ALEGRIA E DIGNIDADE": Os benefícios de atividades de lazer na saúde de idosos de uma clínica de repouso do município de Caxias-MA 564
17.25. NOVOS ENCONTROS E ABORDAGENS NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESNTES DE UMA ESCOLA PUBLICA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO DE CAXIAS – MA 550
17.26. AVALIAÇÃO DAS LIMITAÇÕES DIÁRIAS DE PACIENTES COM HANSENÍASE E APLICAÇÕES QUE ESTIMULEM O ESTÍMULO NEUROPSICOLÓGICO 553
17.27. DIÁLOGO SEGURO: Educação sexual na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ists entre jovens e adolescentes e a análise do perfil racial do público alvo 557
17.28. EDUCAÇÃO SEM LIMITAÇÃO: Inclusão escolar de pessoas com deficiência cognitiva no município de Caxias-MA 560
17.29. ANÁLISE DO EFEITO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE 564
17.30. FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA DE RESPALDO A SURDEZ: Programa de intervenção pedagógica para desenvolvimento escolar satisfatório de crianças portadoras de deficiência auditiva 568
17.31. AUXÍLIO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E VÍNCULO MATERNO-INFANTIL ATRAVÉS DO ALEITAMENTO EM PUÉRPERAS DA CIDADE DE CAXIAS-MA 571
17.32. A EDUCAÇÃO CONSCIENTIZADORA NA PRÁTICA DE INSERÇÃO/REINSERÇÃO DOS ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS 575
17.33. AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA AO PÚBLICO DO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE CAXIAS- MA 579
17.34. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA 583

18. **MEDICINA VETERINÁRIA** 586
18.1. AVALIAÇÃO PRÉ-NATAL DE CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO – UEMA 587
18.2. PROGRAMA DE SANIDADE ANIMAL EM CAPRINO-OVINOCULTURA 591

18.3. APROVEITAMENTO INTEGRAL DO PESCADO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA ATUAR NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL EM MUNICÍPIOS DA BAIXADA MARANHENSE 596
18.4. BEM ESTAR ANIMAL COMO ELO NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA ENTRE O HOMEM E ANIMAIS 599
18.5. "EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Conhecimento sobre zoonoses e segurança dos alimentos para grupos da terceira idade." 605
18.6. OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA COMO ALTERNATIVA PREVENTIVA NA OCORRÊNCIA DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS ASSOCIADAS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM CADELAS E GATAS: Ações educativas 608
18.7. MANEJO NUTRICIONAL DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE BACABAL – MARANHÃO 608
18.8. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CONSUMIDORES SOBRE AS CONDIÇÕES HIGIÊNICOS SANITÁRIAS DE PESCADOS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DE SÃO LUÍS 612
18.9. HIGIENE DOS GARRAFÕES DE ÁGUA MINERAL: Consequencias para a saúde com a falta desta PRÁTICA 615
18.10. MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS COM PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS ATENDIDOS NO SETOR DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO FRANCISCO EDILBERTO UCHÔA LOPES 618
18.11. O BENEFICIO DO CONVÍVIO ANIMAL ATRAVÉS DAS TERAPIAS ASSISTIDAS –TAA..... 622
18.12. ZOONOSES: CONHECER PARA PREVENIR 625
18.13. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PROFILAXIA DAS PRINCIPAIS ZOONOSES POR PARTE DOS TUTORES DE PEQUENOS ANIMAIS EM SÃO LUIS-MA 629
18.14. SEGURANÇA OCUPACIONAL NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE 633
18.15. SAÚDE ANIMAL: Controle e prevenção de doenças em rebanho bovino no municipio de Dom Pedro, Maranhão, Brasil 637
18.16. FRANCISCO EDILBERTO SENSIBILIZAÇÃO DE TUTORES SOBRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UCHOA LOPES - SÃO LUÍS-MA 639
18.17. ORIENTAÇÕES SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE ORDENHA PARA REDUÇÃO DA MASTITE CAPRINA EM PEQUENAS PROPRIEDADES DISTRIBUÍDAS PELO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO.
18.18. NOÇÕES BASICAS SOBRE MANEJO SANITARIO APLICADO A LINFADENITE CASEOSA PARA CRIADORES DO MUNICIPIO DE CHAPADINHA – MARANHÃO 648

19. **MÚSICA** 650
19.1. OFICINA DE MUSICA: A importancia do ensino de música para a formação da cidadania ambientalização nos prédios de arquitetura e história 651
19.2. AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DE ARQUITETURA E HISTÓRIA 655

20. **PEDAGOGIA** 658
20.1. PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO 657
20.2. CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES INDIGENAS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO NAS ESCOLAS DA TERRA INDIGENA RIO PINDARÉ, BOM JARDIM-MA 663
20.3. APRENDER BRINCANDO COM A MATEMÁTICA 666

20.4. METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DA ÉTICA E CIDADANIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 670
20.5. LENDO, ESCREVENDO E BRINCANDO: as práticas lúdicas nas salas de alfabetização 674
20.6. ALFABETIZANDO NA TERCEIRA IDADE 677
20.7. ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 680
20.8. EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: Diálogos sobre mulheres e ciência 683
20.9. A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO 688
20.10. ESTUDOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: ações extensionistas para idosos em práticas sociais cotidianas 692
20.11. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA 695
20.12. A ESCRITA CIENTIFICA NO ENSINO MÉDIO: Saberes necessários à oragnização e normalizaçao dos trabalhos escolares 698
20.13. A LEITURA E A VIVIFICAÇÃO DO IDOSO 702
20.14. EXPLORANDO AS TICs NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: Uma parceria UEMA e SEMED/Santa Inês 705
20.15. PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 709
20.16. GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA, A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE DE SANTO AMARO DO MARANHÃO: Percepções de uma experiência dentro da extensão universitária 713
20.17. CONTOS INFANTIS: A magia das palavras 718
20.18. PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 722
20.19. PROJETO NARRANDO, ENCANTANDO E CONHECENDO ESCRITORES MARANHENSES 726
20.20. PROJETO FORMANDO PARA CUIDAR E EDUCAR PROGRAMA MAIS EXTENSÃO 729
20.21. ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO DE PPP 734

21. **QUIMÍCA** 738
21.1. O ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS EM LABORATÓRIO PARA ESTIMULAR O SABER CONSTRUTIVO DE ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CENTRO DE ENSINO INÁCIO PASSARINHO DO MUNICIPIO DE CAXIAS-MA 739
21.2. EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA 741

22. **ZOOTECNIA** 746
22.1. ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DA MELIPONICULTURA NA BAIXADA MARANHENSE - MA 747
22.2. APRENDENDO A CONVIVER COM A FAUNA SILVESTRE EM ÁREAS URBANAS APRENDENDO A CONVIVER COM A FAUNA SILVESTRE EM ÁREAS URBANAS 751
22.3. ASPECTOS ESTRUTURAIS E SOCIOECONÔMICOS DA CADEIA PRODUTIVA DO CAVALO BAIXADEIRO NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO – MARANHÃO 755

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO MAIS EMPREENDER

Daniela da Silva Cunha[1]; Thaires Ferreira Nascimento[2]; Juliana Urbano Amorim[3], João Vitor Oliveira[4] ; Romel Pinheiro[5]

1 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, Uema, daniela.adm2019@hotmail.com ; 2 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, Uema; 3 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, Uema; 4 Graduando no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, Uema; 5 Professor do Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Os pequenos negócios são essenciais para alavancar uma econômia local, pois criar empregos e melhorar a renda da população. Sua colaboração é reconhecida, principalmente, pela capilaridade e pelo fluxo de mão de obra, inclusive aquela com maior dificuldade de inserção no mercado. Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do país é a de servirem de “colchão” amortecedor do desemprego, onde é uma alternativa de ofício para uma pequena parcela dos cidadãos que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma escolha de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego em empresas de grande porte. A partir disso, esses pequenos negócios representam uma importante fonte de geração de riqueza e de redução da pobreza.

Segundo Souza (2003), para que se possa considerar uma cidade enquanto tal é preciso se ter uma “certa centralidade econômica (e adicionalmente, também política) e algumas características econômico-espaciais que a distinguem de um simples núcleo formado por lavradores ou pastores, agrupados, em um habitat rural concentrado, [...]”. (p.30). Já Sposito (2004) afirma que a “[...] urbanização expressa e ampara a existência de uma divisão social do trabalho entre o campo e a cidade, ela mesma divisão territorial do trabalho [...]” (p. 35).

O projeto Mais Empreender na sua segunda edição foi executado no município de Santa Filomena do Maranhão, que se encontra na 27ª posição no ranking dos municípios de menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado do Maranhão. O projeto visou promover o desenvolvimento do município de Santa Filomena através do fortalecimento do comercio local, tendo como objetivo geral torna os pequenos negócios mais atrativos, para que o mesmo não perca cliente para municípios com maior centro comercial, especialmente para o segmento de bens e serviços que podem ser fornecidos pelas empresas locais**.** Foram apresentados oficinas coletivas e consultorias individuais de marketing com os temas de planejamento, promoção, comunicação, e trabalhou-se ainda, a parte de layout de loja com vitrinismo, geomarketing e arrumação de loja.

2 MATERIAL E MÉTODOS

1.1 Caracterização da área de atuação

O município de Santa Filomena do Maranhão possui aproximadamente 7061 habitantes e está localizado a 345 quilômetros da capital, São Luís e nas proximidades de

municípios como: Presidente Dutra e Tuntum. Os pequenos municípios do estado do Maranhão são caracterizados por uma cidade polo vizinho, na qual se encontra os maiores centros comerciais e, ofertas de produtos e serviços. No município de Santa Filomena do Maranhão, tal realidade se dá devido à pouca circulação de renda dentro da própria cidade, além de que não possui bancos ou agências correspondentes, fazendo com que a população migre para outros municípios como Presidente Dutra. Diante do exposto, os microempresários se tornam desmotivados com a economia da cidade, consequentemente, tem receio de investirem em seus negócios, desestimulando o consumo nas pequenas empresas locais.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para a execução do projeto no município, foram necessários seguir os seguintes procedimentos:

- Elaborar um diagnóstico inicial das informações econômicas sobre o município;
- Explicar aos gestores públicos do município os benefícios de tornar o comercio da cidade mais atrativo;
- Selecionar 15 microempresários para participar do projeto;
- Ministrar oficinas sobre Gestão de Marketing aos microempresários;
- Proporcionar orientação empresarial aos microempresários selecionados;
- Fomentar a ações coletivas entre os microempresários.

Durante o período letivo a equipe se encontrava para realizar o planejamento das atividades que seriam executadas e no período não letivo deslocava-se ao município, sendo concretizadas no período de duas semanas. Coube aos alunos conduzir as atividades de mobilização, treinamento e consultoria aos microempresários, e ao professor coordenador foi de supervisionar o planejamento das atividades e viabilizar os meios para a sua realização.

Como previsto no projeto, foi realizado três operações no município de Santa Filomena do Maranhão. Cada etapa do projeto foi dividida em duas importantes atividades: a) Oficinas; e b) Consultorias de Gestão de Marketing. Além dos deslocamentos para a realização das três operações, foram necessários outros três deslocamentos de curta duração.

Inicialmente a equipe realizou visitas aos empresários do município, tais visitas implicaram na explicação de como a equipe procederia nos dias seguintes. Logo em seguida, a equipe divulgou as oficinas aos pequenos empresários, reviu o material necessário, explorou os recursos e conheceu o local para a execução das oficinas junto com a Secretária de Educação de Santa Filomena do Maranhão. As oficinas ocorreram nos três primeiros dias das visitas de cada viagem. As oficinas foram ofertadas aos microempresários interessados independentemente do segmento em que atuavam. Logo após as oficinas, foram selecionados 15 empresários para as consultorias individuais, no qual os mesmos foram acompanhados e participaram do projeto até a sua conclusão.

O primeiro deslocamento ocorreu em agosto de 2016 para apresentar o projeto aos gestores públicos e coletar informações junto ao comércio local. O segundo

deslocamento aconteceu em janeiro de 2017, para estabelecer o acordo de cooperação com o novo prefeito eleito e selecionar os microempresários para o projeto. Em outubro de 2017, realizamos outra visita no qual o objetivo foi contribuir com a realização de um evento e acompanhar atividades que foram deixadas para os microempresários participantes. Em janeiro de 2018, aconteceu a última etapa do projeto, sendo ministrado aos microempresários da região oficinas sobre atendimento ao cliente, onde se usou técnicas e ferramentas práticas para serem utilizadas no dia-a-dia, além de que foi realizado a consultorias com a mesma temática.

3 RESULTADOS

O Projeto Mais Empreender, veio para auxiliar os microempresários de Santa Filomena com perspectiva de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que ali reside e logo tornar o comercio de tais mais atraente.

A efetivação do projeto teve muitas dificuldades, sendo a principal a falta de motivação dos empresários de concretizar as modificações em seus estabelecimentos. Outra dificuldade encontrada foi o receio de fornecer informações ao consultor. Os microempresários também revelaram o problema no negócio é em virtude da grande inadimplência que desanimam os proprietários a investir no negócio. No entanto, foi notado que circula pouco dinheiro na cidade, e boa parte da população ainda opta consumir fora do município, agravado pela falta de agências bancárias em Santa Filomena do Maranhão.

Alcançamos muitos resultados positivos, como a reorganização do mercadinho de frutas e hortaliças da Dona Rosinha (Frutaria da Rosinha), que em um inicialmente não conseguia detectar a importância das consultorias, mas posteriormente da primeira conversa começou a perceber a importância. A pizzaria da Dita adotou muito bem as recomendações e expandiu o seu negócio, ampliando o seu mix de produtos, mudou para um ponto com maior visibilidade, e diversificando o seu negócio, que antes era somente pizzaria e passando a inserir produtos de panificação. A Mara (Casa de Lanche) decidiu promover o seu negócio, utilizando o calendário promocional, como por exemplo, no aniversário da lanchonete. Isso mostra que apreenderam a importância das consultorias feitas pela equipe do Mais Empreender.

Figura 01. Antes e Depois da Frutraria da Rosinha.

Fonte: Acervo da equipe, 2017.

4 CONCLUSÕES

A execução do Projeto Mais Empreender no município de Santa Filomena do Maranhão – MA foi bastante produtiva, visto que todos os procedimentos estipulados foram realizados com sucesso. Os mesmos proporcionaram aos cidadãos melhoria na qualidade de vida e autonomia para os microempresários no desenvolvimento de ações em seus estabelecimentos. A equipe de modo geral, não mediu esforços para desenvolver o projeto com assiduidade e eficiência, com notório prestigio por parte daqueles que se envolveram nas atividades. A maior prova da satisfação dos empresários envolvidos foram suas presenças na confraternização, um momento final, onde ocorreu certificação aos empresários participantes das consultorias que mais se desenvolveram, além de elogios e palavras de incentivos.

Para os extensionistas, participar de um projeto como este foi uma experiência bastante gratificante, pois adquiriram conhecimento prático e amadurecimento diante das situações impostas durante a execução do projeto. Diante disso é possível mensurar o quanto as ações do projeto foram importantes para o município, que teve como foco melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Além disso, os extensionistas apresentaram em formato de pôster o projeto Mais Empreender realizado no município no VIII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), em Natal, no Rio Grande do Norte, onde foi bastante elogiado. Nesta ocisão, os alunos tiveram acesso a vários trabalhos de extensão com diferentes áreas temáticas, em formato pôster e na área de comunicação oral, cujo objetivo era melhorar a qualidade de vida da comunidade, seja no desenvolvimento econômico, saúde, educação, etc. Ao mesmo tempo, oportunizou também aos extensionistas a aprendizagem sobre a cultura regional, devido o contato com diferentes pessoas de diferentes estados do país.

REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip – Administração de Marketing – 10ª Edição, 7ª reimpressão – Tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
SOUZA, Celina. “Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa”, Caderno CRH 39: 11-24. 2003.

ZOGBI, Edson – Guia prático de marketing para comercio de serviços.

MAIS EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Helderson Nascimento Santos[1]; Bianca Maria Dias Pessoa[2]; Pedro Thomas Chaves[3]; Nathalya Silva Dos Santos[4]; Tatiane Da Conceição Morais Costa[5]; Romel Pinheiro[6].

1 Graduando no Curso de Administração, UEMA, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA;
2 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA;
3 Graduando no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA;
4 Graduada no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA;
5 Graduada no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA;
6 Professor no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Timon, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

É nítida a dificuldade que as pessoas enfrentam com relação a suas finanças, lidar com seu próprio dinheiro é por muitas vezes um desafio, que afeta famílias de padrões de renda distintos. Na maioria das vezes pelo uso compulsivo do cartão de crédito fazem dividas com juros exorbitantes e que muitas vezes não são capazes de sanar.

A falta de autoconhecimento é um dos fatores que pode levar ao desequilíbrio, pois é necessário conhecer seus limites financeiros e seus desejos. Problemas como esse são cada vez mais comum o que torna de extrema necessidade o ensino da educação financeira na cidade de Timon.

O projeto mais educação financeira buscou proporcionar educação sobre as finanças pessoais de maneira simples e de fácil entendimento para os membros da comunidade em torno da uema e apontou técnicas de controle financeiro, a fim de ter contribuído com a realização dos desejos e sonhos de cada família.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste projeto, a equipe de trabalho, constituída por cinco alunos e um professor orientador, dedicou dois meses para o estudo e construção da palestra expositiva sobre educação financeira com o uso de slides, data show e equipamentos de som, utilizando-se da linguagem informal e de dramatizações em vídeos.

Para isso, dividiu se o projeto em duas etapas. Na primeira, a equipe concentrou se no estudo sobre a educação financeira a fim de aprender as técnicas para que pudessem ser repassadas, após dedicou se a concepção dos vídeos, que giravam em torno de quatro temas: "Desequilíbrio financeiro, um problema complexo", "Compras compulsivas", "Controle financeiro e grupos sociais" e "Busca de auxílio financeiro". A segunda fase foi etapa da apresentação da palestra em escolas da cidade de Timon - MA.

3 RESULTADOS

A apresentação da palestra aconteceu em instituições de ensino e eventos conforme apresentado na tabela abaixo:

Resultados em números das atividades de Educação Financeira	
LOCAIS	Estimativa de espectadores
Semana de Tecnologia	90

Escola Maria da Conceição Teófilo	60
União	30
UEMA	100
CE Jacira de Oliveira e Silva	120
Senac - Timon	40
CBEU	20
Total estimado de pessoas	460

Fonte: Santos, 2018.

4 CONCLUSÕES

É aparente a necessidade do ensino da educação financeira nas escolas, pois boa parte dos alunos encontram dificuldades ao lidar com a relação entre a renda e os desejos e acabam entrando em dívidas e assim, provavelmente levados a terem o nome sujo. Não saber como proceder diante do desequilíbrio financeiro ocorre principalmente pela falta de domínio de técnicas de controle financeiro, diante disso, o projeto mais educação financeira fez um trabalho social ao apresentar para jovens tais técnicas.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

EWALD, Luís Carlos. Sobrou dinheiro: como administrar as contas da casa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

CAPACITAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS COM FOCO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CODÓ-MA

Irlane Costa Felix[1]; Carlos Wellington Soares Martins[2]
1 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, email: irlanefelix.c@outlook.com: 2 Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional, Centro de Estudos Superiores de Codó

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE, através da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), em 2013 o Brasil registrou 13 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, contingente este que supera a população da cidade de São Paulo (11,8 milhões) representando 8,3% de habitantes do país. A maior queda do analfabetismo encontra-se na região Nordeste, onde a taxa caiu de 17,4% em 2012 para 16,6% em 2013, no entanto a região ainda é a que conta com o maior índice concentrando 53% de todas as pessoas que não sabem ler e escrever. A pesquisa também constatou que o maior índice de analfabetos se concentra no grupo de pessoas com 40 anos ou mais, contabilizando 37,6% (IBGE, 2014). Trazendo a discussão para o estado do Maranhão, o cenário é ainda mais desolador, pois o Estado possui a segunda maior taxa de analfabetos segundo o PNAD com um total de 19,9%, perdendo apenas para o Estado de Alagoas com um total de 21,7%. Reforça a contradição de um estado com muito potencial, continuar numa situação degradante quanto a questões básicas da sobrevivência humana.

Na rede estadual de educação do Estado do Maranhão, segundo o Censo Escolar, conta com 495 bibliotecas distribuídas em 78 na área rural e 417 na área urbana. Logicamente que tais informações podem ser questionadas com visitas em lócus que contrastam a realidade com o que consta nos relatórios seja pela inexistência ou precariedade dos equipamentos listados como bibliotecas escolares, haja vista os mesmos não se enquadrarem no modelo proposto pelo MEC ou por não contarem com recursos humanos qualificados (MARANHÃO, 2014).

Mais de 15 milhões de alunos estudam em escolas sem bibliotecas e com essa ausência acentua-se as dificuldades no período de alfabetização, para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem e no acesso a outros conhecimentos, e é cada vez mais visível que esse cenário irá evoluir tão depressa para minimizar essas mazelas, mesmo com a sanção da lei 12.244, que trata da universalização das bibliotecas escolares e que trata da obrigatoriedade da existência de bibliotecas nas instituições de ensino da rede pública privada, a realidade tem demonstrado que a situação ainda é precária.

Em 2010 o numero de escolas de nível fundamental com bibliotecas era de 35% e, no ensino médio, de 72%, havendo apenas um ponto percentual de melhoria em cada nível de ensino. É no Ensino Fundamental que a falta de bibliotecas escolares é mais evidente: apenas 30% das escolas públicas oferecem o equipamento essa etapa de ensino e 43% dos alunos estudam sem ela. Em âmbito nacional as escolas municipais são as mais deficitárias contam com apenas 22% com bibliotecas e acervos organizados. São objetivos deste projeto de extensão: como geral: Capacitar os recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação de Codó-MA no tocante às políticas públicas educacionais voltadas

às bibliotecas escolares. E específicos: Diagnosticar o número de escolas que contam com bibliotecas escolares como recurso pedagógico avaliando seus serviços e produtos; Apresentar a temática das bibliotecas escolares para os gestores com foco na gestão respeitando suas especificidades e características e Proporcionar aos recursos humanos da SEMED de Codó-MA noções acerca de políticas públicas e gestão de bibliotecas escolares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Como metodologia de ação para a realização do projeto seguimos os seguintes procedimentos operativos:

Preparação de material que foi utilizado como referencial teórico e material de exposição para a capacitação da equipe da SEMED – Codó com conteúdos que contemplem tópicos como: gestão, recursos humanos, políticas públicas e bibliotecas escolares e preparação da equipe para o inicio do projeto.

Reunião com a SEMED – Codó que resultou no planejamento das atividades com seus recursos humanos para a capacitação.

Realização de diagnóstico onde alcançou-se o quantitativo de escolas que contam com bibliotecas escolares e posterior avaliação da situação destes espaços sendo que tal levantamento funcionará como um indicador para a gestão.

Realização de oficinas, preparados em cima do referencial teórico acerca da gestão pública, para capacitar a equipe da SEMED – Codó acerca das políticas públicas de educação com foco nas bibliotecas escolares.

3 RESULTADOS

Com a aplicação do projeto, os discentes envolvidos tiveram a oportunidade de exercer na prática a utilização de conhecimentos adquiridos em sala de aula puderam apreender a necessidade da união da teoria e prática. Sensibilizou-se a gestão pública de Codó-MA acerca da necessidade de investimento nas bibliotecas escolares para otimizar seus serviços e produtos favorecendo a sua atuação enquanto recurso pedagógico. Disponibilizou-se aos discentes, docentes e técnicos espaços de socialização e de leitura. Ambiciona-se, também, que a rede municipal de educação cumpra a Lei 12.244 que trata da obrigatoriedade da existência de bibliotecas em todas as escolas com profissional capacitado o que ocasionará uma melhora no processo cognitivo da educação e na melhoria direta na formação de eitores no município.

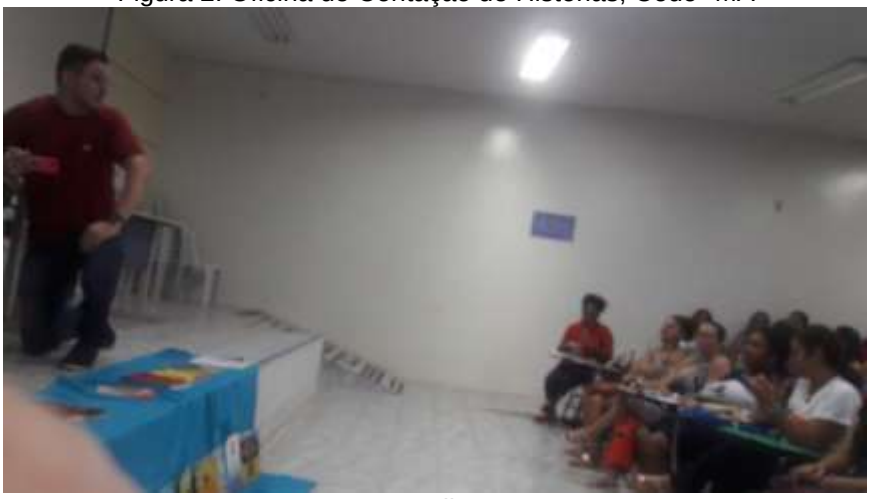
Figura1. Capacitação sobre gestão em bibliotecas escolares, Codó-MA.

Fonte: Felix, 2018

Infraestrutura utilizada

Materiais de consumo, espaços para reuniões, bem como outros itens referentes à infraestrutura para execução do projeto, serão de responsabilidade do CESCD/UEMA Codó e a Secretaria Municipal de Educação de Codó-MA.

Figura 2. Oficina de Contação de Histórias, Codó- MA



Fonte: Felix, 2018

Indicadores de impacto

Segue os indicadores de impacto do projeto em suas ambiências internas e externas.

- Interno

O projeto estimulou o processo criativo da comunidade acadêmica com o estímulo a exercitar a extensão através da utilização de conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos nas disciplinas do curso de Administração do CESCD-Codó. Oportunizou também a universidade a exercer seu papel social e compromisso para a realidade em que está inserida no momento em que ultrapassa as barreiras físicas da instituição para mudar uma realidade no município em que se localiza.

- Externo

Com a realização do projeto contribuiu-se para com a gestão da SEMED-Codó no que diz respeito a capacitação de seus recursos humanos em gestão como foco nas

políticas educacionais voltadas as bibliotecas escolares com vista a otimização na utilização destes espaços.

4 CONCLUSÕES

Com a realização do projeto contribuiu-se para com a gestão da SEMED-Codó no que diz respeito a capacitação de seus recursos humanos em gestão como foco nas políticas educacionais voltadas as bibliotecas escolares com vista a otimização na utilização destes espaços, o que nos possibilitou realizar:

a) um seminário para divulgação dos resultados, elaboração de artigos e trabalhos acadêmicos para socializar os dados obtidos. Foi realizada ampla divulgação na mídia impressa e virtual para exposição dos resultados da pesquisa e do projeto;
b) uma capacitação e uma oficina com um quantitativo de aproximadamente oitenta e uma pessoas que trabalham na SEMECTI do município de Codó;
c) O diagnóstico apontou uma enorme deficiência em bibliotecas, grande parte (cerca de 90% contam com salas de leitura em detrimento de bibliotecas) e as que existem são precárias tanto em seu acervo, infraestrutura e recursos humanos.

Concluímos que tanto a capacitação quanto a oficina contribuíram para enfatizar o cumprimento da Lei 12.244 quanto oportunizou o aprendizado de técnicas de contação de histórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar**. 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 12 ago. 2014.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Indicadores sociais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=149>. Acesso em: 14 ago.2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação – SEDUC**. Informe Estatístico**. 2014. Disponível em: < http://www.educacao.ma.gov.br/Documentos/INFORME_2012.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2014.

A LICITAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Jotânia Brito Monteiro[1]; Raquel Mesquita Portela de Aguiar[2]; Gilson Martins Mendonça[3]
1 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: jotaniamonteiro@outlook.com: 2 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 3 Dr. em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, observa-se que a preocupação com as compras sustentáveis, com destaque no setor público, tem feito emergir grande problemática, pois este setor não tem observado as normas que determinam a preservação ambiental. Assim, a prática de compras mais sustentáveis, teve melhor recepção devido às ações internacionais. Além disso, um dos documentos resultantes da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), a Rio-92, promoveu o conceito de desenvolvimento sustentável, ao enfatizar que este só poderia ser alcançado se as nações reduzissem significativamente ou eliminassem padrões insustentáveis de produção e consumo – as principais causas da degradação ambiental no planeta.

Dito isso, revela-se a importância deste trabalho, que por meio da produção de uma Cartilha da Licitação Sustentável, uma proposta de minicurso de Licitação Sustentável e a apresentação de um workshop de Licitações Sustentáveis aos gestores da UEMA, conseguiu-se alcançar um público – os gestores e principalmente a comissão de licitação da Universidade – para que estes cobrem e observem cada vez mais os critérios necessários para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável – cláusula geral obrigatória trazida pela Lei Geral de Licitações (Lei nº 8.666/1993) que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública, em seu artigo 3º inaugura a promoção do desenvolvimento nacional sustentável como um dos objetivos licitatórios:

> A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável [...]

Atentando para o tema proposto neste trabalho, que teve por objetivo investigar a prática da licitação sustentável na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, onde a Assessoria de Gestão Ambiental tem uma grande participação histórica (ALMEIDA, Zafira da Silva, 2016) encontrou-se uma preocupação em obter meios para que as compras da Universidade tenham o maior número de pedidos e aquisições que envolvam práticas sustentáveis em observância ao que está disposto na Constituição Federal, em normas infraconstitucionais e no Manual de Compras e Serviços fornecido pela Pró-Reitoria de Administração da Universidade Estadual do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi dividido em duas partes, na primeira etapa – teórica – foi desenvolvida uma pesquisa no âmbito geral do tema, que deu ensejo à base teórica do

projeto, para um melhor desenvolvimento deste, dentro das diretrizes do direito e das ações e projetos provenientes da Assessoria de Gestão Ambiental-AGA. Ademais, na segunda etapa – prática – desenvolveu-se a construção da Cartilha da Licitação Sustentável, o minicurso de Licitações Sustentáveis e a realização do workshop de Licitações Sustentáveis na Reitoria da UEMA, com base na coleta de dados feita nos setores de licitação da Universidade.

3 RESULTADOS

Na primeira etapa houve um apanhado geral do tema, com reuniões com o orientador, discutindo-se sobre assuntos concernentes ao tema, que trata da compra de materiais com critérios sustentáveis. Como uma implantação de boas práticas na Universidade Estadual do Maranhão, foi ministrada uma mini-aula pela Coordenadora da Coordenação de Compras e Serviços sobre o processo licitatório de qualquer bem e serviço. Todos os critérios e exigências estabelecidos no Manual de Compras e Serviços, e todo trâmite legal de suas contratações. Houve uma preocupação em conhecer mais do tema, portanto houve a participação em mini-cursos que tratavam do tema de Licitação, fornecido pela PROEXAE, com o objetivo de somar com o conhecimento tanto do discente como dos servidores e gestores da instituição.

Figura 1. Conversa informal com os servidores da Coordenadoria de Compras e Serviços-CCS/PRA/UEMA

Fonte: Monteiro, 2018

Na segunda etapa do projeto foram colocados em prática os conhecimentos adquiridos no semestre anterior, com a construção dos objetivos propostos no projeto, através de reuniões onde foram discutidos assuntos concernentes ao tema, que trata da compra de materiais com critérios sustentáveis, como a implantação de boas práticas sustentáveis na Universidade Estadual do Maranhão. Ademais, todos os critérios e exigências estabelecidos no Manual de Compras e Serviços, e todo trâmite legal de suas contratações, com o objetivo de somar com o conhecimento tanto do discente como dos servidores e gestores da instituição. O projeto em questão, além do aprimoramento e

conhecimento adquirido pela equipe acerca da importância das Licitações Sustentáveis, gerou três produtos – a Cartilha da Licitação Sustentável, o minicurso de Licitações Sustentáveis e o Workshop de Licitações Sustentáveis, realizado com a presença do Reitor, Pró-reitor de Administração, Presidente da Comissão Setorial de Licitações-CSL, representantes da Assessoria de Gestão Ambiental-AGA, da Coordenação de Bens e Suprimentos-CBS, da Prefeitura, da Assessoria Jurídica e da Procuradoriada UEMA – que serviu para demonstrar a importância da implantação de ideais sustentáveis na Universidade Estadual do Maranhão, com enfoque em suas licitações que devem prever, como cláusula geral obrigatória, o desenvolvimento nacional sustentável, atendendo ao disposto no artigo 3º da Lei nº 8.666/1993.

Figura 2. Workshop Licitação Sustentavél

Fonte: AGA-UEMA, 2018

Figura 3. Workshop Licitação Sustentavél- Representantes dos setores pertinentes ao tema.

Fonte: AGA-UEMA, 2018

4 CONCLUSÕES

A discussão desse tema, que tem como obstáculo um corpo profissional movido pela burocracia e tradicionalismo e de difícil aceitação à mudanças, trouxe a preocupação em obter meios para que as compras da universidade tenham o maior número de pedidos e aquisições que envolvam práticas sustentáveis.

É vantajoso ressaltar que as licitações sustentáveis vêm ganhando grande visibilidade, a exemplo órgãos federais como a AGU e seu “Guia Nacional de Licitações Sustentáveis”, o manual “Implementando Licitações Sustentáveis na Administração Pública Federal” e o livro “Licitações e Contratações Administrativas”, que se propõem a disseminar a preocupação socioambiental nas contratações públicas.

Por essa razão, deve-se fomentar aos gestores da UEMA acerca da necessidade das contratações sustentáveis, para que seja criado um plano de gestão ambiental voltado a implementação dos critérios ambientais em seus processos licitatórios. Fica evidente que esta iniciativa demanda tempo e uma fase de adaptação, mas o intuito do projeto foi estimular ainda mais esse processo, através dos seus produtos, como a criação da cartilha, o projeto do minicurso e o workshop. Sendo assim, os objetivos do programa de extensão foram concluídos com êxito.

Concluindo, o mais efetivo: a implementação da licitação sustentável pela Administração Pública que, além de garantir o interesse público, irá estimular as práticas ambientais e a confirmação da formação de uma instituição ecológica por agregar em sua conduta uma responsabilidade ambiental

REFERÊNCIAS

SENADO. **CONFERÊNCIA RIO-92 SOBRE O MEIO AMBIENTE DO PLANETA:** desenvolvimento sustentável dos países. Disponível em< http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>. Acesso em: 17 de Agosto.2018.

ALMEIDA, Zafira da Silva. **Práticas Sustentáveis no Processo de Ambientalização da Universidade Estadual do Maranhão/ Zafira da Silva Almeida (Org.)**. São Luís: EDUEMA, 2016, p. 311.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ARQUITETURA E URBANISMO

ARQUITETURA E CINEMA

Barbara Galiza Martins Nogueira[1]; Grete Soares Pflueger[2];
1 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: barb.nog@hotmail.com; 2 Dr em urbanismo pelo PROURB-UFRJ, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do cinema, após seu surgimento no séc. XIX, sempre esteve relacionado à arquitetura, pois além de ter surgido juntamente com o movimento modernista arquitetônico, as cidades sempre foram de grande impacto nos cenários cinematográficos. Proporcionalmente, o cinema contribuiu para a arquitetura moderna, era marcada pela ousadia do profissional arquiteto, em construir o que muitos acreditavam só existir na ficção. “Assim como o cinema, a arquitetura tem histórias para contar. Cada edificação representa a época que foi construída, a situação em que se apresentava, e a cultura e as pessoas daquele tempo. “Tanto a arquitetura como o cinema implicam uma maneira sinestésica de conhecer o espaço. [...] as imagens armazenadas em nossas memórias são imagens encarnadas e hápticas, ao em vez de imagens da retina. Nós lembramos o mundo como espaços e situações vividos, não como meros retratos, e uma lembrança ativa nossa memória inconsciente.” (PALLASMAA, 2001, p. 160, tradução nossa)

Os arquitetos viram a ficção como um modo de fazer experimentações, que poderiam os ajudar a enxergar o futuro, na projeção, no que criar e o que evitar. Por meio dessas experiências que surgiram as utopias e distopias, em filmes renomados como Blade Runner (1982), Metropolis (1927), Matrix (1999), Ghost in the Shell (1995) e Akira (1988), onde podemos perceber a influência modernista e pós-modernista, com o domínio de arranha-céus, e o rápido desenvolvimento da tecnologia, um cenário deslumbrante e ao mesmo tempo assustador. A arquitetura se identifica nesses tipos de filme como um personagem, já que ela mesma traz mensagens para o expectador, sem precisar de explicações.

Nesse projeto de extensão, feito pela Prof. Dr. Grete Pflueger, com a participação da graduanda no curso de arquitetura e urbanismo da UEMA, Barbara Nogueira, e dos voluntários Gabriel Utta e Isabela Gonçalves, dentro do curso de arquitetura da UEMA, estudamos a importância da arquitetura no cinema, e tentamos incentivar a análise crítica dos alunos ao assistir filmes em que a arquitetura pode ser considerada um personagem. Desenvolvemos uma abordagem teórico-empírica, partindo da pesquisa bibliográfica e da realização das sessões seguidas de debates que aconteceram no curso de arquitetura da UEMA. O projeto ao todo realizou 11 sessões.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste primeiro ano do projeto, focamos no conceito da distopia, que “toma emprestadas características da realidade e as discute, mas não descreve a sociedade contemporânea em geral. Histórias distópicas acontecem no futuro, mas são sobre hoje e às vezes sobre ontem” (Utopia and Dystopia, 2018). “Todas essas ideias exprimem preocupações perante o futuro de tendências do presente. Assim, o fato de as prospetivas serem projetadas perante determinados fatos do mundo atual, anseios ou medos perante

acontecimentos da época, as ideias para esse futuro são fundamentadas e podem servir de inspiração para a sua concretização real, sendo no cinema previamente simuladas." (AFONSO et al., 2014)

Neste relatório analisaremos as sessões realizadas com os filmes Blade Runner (1982), Ghost in the Shell (1995), Akira (1988), A Origem (2010), Wall-E (2008) e o Castelo Animado (2005). As séries, com a seleção de um episódio de cada uma: Black Mirror (2011), As Casas Mais Extraordinárias do Mundo (2017), 3% (2016) e The Man in the High Castle (2015). E um documentário dirigido por uma das professoras da Faculdade de Arquitetura de Urbanismo, chamado Manuel Bernardino: O Lenin da Matta (2017).

Os filmes são um indicativo precioso sobre a maneira como o pensamento sobre as cidades estava sendo construído no final do século XX, "Blade Runner", "Ghost in the Shell", "Black Mirror" e "Wall-E" são distopias que ressaltam a grande dimensão que tomado pelo desenvolvimento a qualquer custo que esqueceu a dimensão humana e consolidou-se mediante de um abismo social abissal, que revogou necessidades importantíssimas do caráter psicológico da formação de pessoas, mas que se distingue na medida em que revela a busca por um reconhecimento tão primordial, que é na verdade independente de diferenças, credos ou culturas.

Em "Ghost in the Shell", a crítica está no amalgama entre as formas mais arcaicas e modernas, na vida retardatária que se vê na contingência de avançar aos saltos e que está sob o chicote das necessidades externas. Para "A Origem" a discursão é o profissional, qual são suas funções e suas limitações, porque o que acontece é que todos querem tomar o espaço um do outro, sem pensar nas consequências de se fazer mais do que deve, em que pontos devemos ficar, para que as coisas não fiquem mais complicadas do que já são. "Akira" e "3%" é o reflexo de um desenvolvimento selvagem metabólico, que refez a cidade, as relações e os espaços em um cenário superdesenvolvido, mas pouco disseminado que reflete na cidade com uma enorme desigualdade social, em que as classes mais desfavorecidas devem ceder às vontades das classes privilegiadas para continuar sobrevivendo. Por fim, temos "The Man in the High Castle", que diferentes das outras distopias, se trata de algo que aconteceu no passado em que foi planejada e, mesmo assim, choca e faz o espectador refletir, por tratar temas delicados como a Segunda Guerra Mundial.

Fora das distopias temos "As Casas Mais Extraordinárias do Mundo", que mostra uma variedade diferenciada de edificações, projetadas principalmente com o intuito de familias fugirem da civilização e da vida urbana. "O Castelo Animado", uma fantasia destinada tanto ao público infantil quanto ao adulto, que gera uma reflexão sobre casa e o que pode ser considerado lar, mesmo não sendo onde moramos. Por fim, O documentário "Manuel Bernardino: O Lenin da Matta", que manipula cenários com o intuito de fazer o espectador sentir a história por trás de relatos dos que presenciaram.

3 RESULTADOS

Foram realizados ao todo 11 sessões de filmes diferentes, realizando debates ao final das sessões. Em relação à estruturação dos debates, foram divididas em duas etapas. Após a introdução histórica e de localização dos envolvidos, onde se buscava formar um

panorama sobre o contexto da arquitetura e urbanismo daquele momento, a segunda etapa relata as considerações gerais sobre condições de vida, pertencimento, apropriação, relacionando com o urbanismo e a arquitetura como personagem, buscamos sempre opiniões dos espectadores para trazer aos debates.

Figura 1. Foto tirada antes da sessão, na sala de monografia da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Uema

Fonte: Autoral

Inicialmente, nosso objetivo era realizar sessões fora da sala de aula, com o objetivo de trazer diversos estudantes e espectadores, de diferentes períodos do curso. Logo, realizamos 6 sessões focando os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2 delas realizadas na Semana do Calouro. Durante o período do projeto, tivemos a ideia de levar o projeto para a sala de aula, que deu certo. Procuramos filmes que fossem compatíveis com a ementa da disciplina, além do interesse dos alunos. Três das nossas sessões foram em sala de aula, sendo cada uma disciplina diferente.Realizamos uma parceria com o Projeto de Extensão da UEMA Unidunitê, o qual é responsável por cuidar de crianças da comunidade do desterro.

Realizamos uma sessão com as crianças e conversamos com elas sobre o filme exibido, O Castelo Animado. Também tivemos a oportunidade de participar do Seminário Nacional dos Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (SENEMAU), e ao mesmo tempo, realizamos uma parceria com a professora Rose Panet, cujo documentário foi exibido no evento. Ao final da sessão, realizamos um debate com os participantes.

Figura 2. Foto tirada após a sessão/debate do documentário Manuel Bernardino: O Lenin da Matta, no SENEMAU 2018.

Fonte: Autoral

4 CONCLUSÕES

É importante que o conhecimento seja não somente absorvido, mas discutido e reformulado para cada realidade especifica, afim de impedir o avanço avassalador de uma mentalidade generalista, sem criticidade. É por esses resultados, que este projeto de extensão, mostrou-se realmente uma excelente iniciativa diante das perspectivas de conhecimento que são apresentados e é seguindo o ideal da autodescoberta e aprimoramento do olhar e percepção sobre a arquitetura em todos os âmbitos, que os envolvidos construíram uma visão criativa diferenciada, não menos crítica sobre os diferentes temas abordados em cada sessão.

O projeto trouxe pontos positivos como a interação e um debate sobre temas importantes sobre arquitetura e urbanismo, exercitando a análise crítica não só do estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas quem vem de fora com interesse no assunto. Além disso, percebemos a importância e o funcionamento do projeto em eventos como SENEMAU, semana do calouro e na sala de aula onde, levamos um tema que encaixasse com o que os alunos estavam estudando no momento, e levamos para discussão.

Porém, durante as sessões e a divulgação, encontramos pontos negativos como a duração das sessões em duas horas e o horário que estamos realizando no final das aulas. Planejamos colocar as sessões após o encerramento das aulas, a partir das seis e trinta da noite, mas como a maioria dos alunos usam o transporte público, e por questões de segurança preferem ir embora mais cedo, nem todos ficam para as duas horas de sessão e debate. Com estes problemas, não foi possível completar o cronograma com doze sessões de filmes.

Com esses aspectos negativos, colocamos em prática as soluções anteriormente citadas no relatório parcial, como a realização de sessões mais curtas, seja por série de televisão, por documentários ou curta metragens, e levar as sessões para as salas de aula, buscando sempre um tema compatível com as disciplinas que o aluno está cursando no momento, ou com o que é do seu interesse, iniciando um debate entre os estudantes da matéria e exercitando sua análise crítica.

Com a renovação da bolsa em 2018/2019, buscamos continuar com o plano de levar o projeto de Arquitetura e Cinema para eventos da universidade, de arquitetura ou de cinema, e para as salas de aula, buscando abrir a mente do aluno para novos horizontes, pois é a solução que está trazendo mais resultados para o projeto e para a faculdade de arquitetura. A continuidade do projeto conta com a com avaliação crítica das sessões realizadas para aprimoramento da metodologia na obtenção de melhores resultados.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Adriana; ELOY, Sara. **As visões futuristas no cinema:** A morfologia da cidade futura nos filmes de Ficção Científica. Revista Eletrônica de Arquitetura, n. 11, 2014.

CAIRNS, Grahan. **Crossing the Boundaries of Film and Architectural Pedagogy**. Journal of Pedagogic Development, v. 2, n. 2, 2012.

MAGNAVITA, Pasqualino Romano. **Arquitetura, Cinema, Tecnologia e Cenografia virtual**. Revista de Urbanismo e Arquitetura, Salvador, v.10, 2006.

PALLASMAA, Juhani. **The Architecture of Image:** Existencial Space in Cinema. Finlândia: Rakennustieto Publishing, 2001. 183 p.

ROLIM, A. L.; TRINDADE, I. L. **Arquitetura Moderna no Cinema Pós-Guerra**. 5º Seminário DOCOMOMO Brasil. São Carlos: [s.n.]. 27 a 30 Outubro 2003.

SENEMAU, 2018. **XXII Seminário Nacional dos Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo**. São Luis. 20 a 27 Julho 2018. Disponível em: https://senemauslz.wixsite.com/senemauslz18. Acesso em: 23 jul. 2018.

TRINDADE, I. Leite; CÂMARA, A. Dornelas; ANDRADE, P. Raposo; STORCH, A. Lins. **A modernidade das salas de cinema do Recife.** UNICAP / UFPE.

TRINDADE, I. L. **Cidades Imaginárias. Arquitetura, Cidade e Cinema.** XXI Simpósio Nacional de História, João Pessoa, 2003.

TRINDADE, I. Leite; CÂMARA, A. Dornelas; ANDRADE, P. Raposo; ROLIM, A. Luisa. **A interface entre arquitetura, cidade moderna e cinema.** 14 p. (Departamento de Engenharia e Arquitetura) - UNICAP, [S.l.], 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/6742058/A_interface_entre_arquitetura_cidade_moderna_e_cinema. Acesso em: 06 fev. 2018.

UTOPIA AND DYSTOPIA, 2018. **Dystopian Elements and Characteristics -** Basic Building Blocks of Dystopia. Disponível em: http://www.utopiaanddystopia.com/dystopia/distopian-elements-and-characteristic/. Acesso em: 13 ago. 2018.

LIMITES ESPACIAIS E ESPAÇOS COMPARTILHADOS: análise da performance no ambientes de calçada no centro social dos servidores públicos do estado, com ênfase na mobilidade do idoso**.**

Camila Diniz Ramalho[1]; Catherine Palheta Ramos[2]; Rayanne Dutra Gonçalves[3]; Lorena Gaspar Santos[4] Andrea Cristina Soares Cordeiro Duailibe[5]

1 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: camila.ramalho175@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 5 Mestre em Ciência em Arquitetura, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar e diagnosticar as dinâmicas impostas ao território urbano, com ênfase no pedestre idoso, a partir da análise dos elementos que compõe o ambiente de calçadas de acesso ao Centro de Atenção Integral ao Idoso – CAISI, que refere-se a um dos locais selecionados em II Reunião de Trabalho de Apoio à Audiência Pública promovida pelo Ministério Público do Maranhão - 16ª Promotoria de Justiça Especializada de Defesa do Idoso.

Eleito o polo atrativo, buscou-se estudar os possíveis percursos de pedestre até o local de destino com vistas a promover a análise e estabelecer diagnóstico das dinâmicas urbanas presentes nos ambientes das calçadas. Para tanto, foram elencadas categorias de estudo a partir de observações realizadas nas áreas, sendo elas: I. Fluxos; II. Acessibilidade; III. Mobiliário Urbano; IV. Sensação de Segurança; V. Identificação dos PGT (pólos geradores de tráfego); VI. Salubridade; VII. Sensação Térmica e Higrotérmica; VIII. Vegetação; IX. Drenagem.

Para construir a fundamentação teórica, buscou-se analisar a problemática acerca da mobilidade urbana, a partir da legislação urbana que engloba as leis de zoneamento, sendo também necessáro entender o que rege o Estatuto do Idoso, e as leis que sustentam o direito de pessoas com mobilidade reduzida à acessibilidade. No que tange as dinâmicas urbanas, é inerente compreender o que é apontado por Jane Jacobs, no livro Morte e Vida das Grandes Cidades.

O objetivo geral é analisar e promover um diagnóstico das condições do ambiente das calçadas impostas ao idoso no que se refere à mobilidade urbana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da investigação segue uma abordagem de natureza qualitativa e se desenvolve a partir de experiências em campo. O Centro Social de Servidores Públicos do Estado está situado na Avenida Sambaquis, 26, Jardim Renascença e é caracterizado como um polo atrativo para os idosos.

A experiência seguiu sete etapas consecutivas:

I. Reunião com o Ministério Público do Maranhão, com a presença dos promotores responsáveis, grupo de pesquisa do Laboratório de Habitação e Inovação UEMA do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão e representantes da sociedade civil.

II. Reunião do grupo de pesquisa para definição de locais a serem investigados e de estratégia de abordagem em campo.

III. Coleta de dados em campo.
IV. Processamento de dados coletados em campo.
V. Diagnóstico das áreas levantadas.
VI. Entrega do relatório final da investigação científica empreendida.
VII. Apresentação e discussão com a comunidade de idosos.

Os pesquisadores, em campo, se propuseram a vivenciar os mesmos obstáculos e se expuseram às condições impostas aos idosos. Na oportunidade, o registro de dados foi realizado por meio de procedimentos distintos e complementares, como fotografias, realização de medições, ensaios e percepções sensoriais, e do registro das informações no mapa, *in loco*, além do registro gráfico das informações coletadas que constituem matrizes temáticas. Os mapas ou matrizes temáticas se constituem em ferramenta complementar de análise territorial. Os pesquisadores se reuniram para discutir as experiências e selecionaram tópicos pertinentes ao estudo de campo realizado. A partir disso, foram elaboradas análises preliminares contendo as informações coletadas. Nesse passo, os dados obtidos em campo são reunidos e debatidos pelos pesquisadores do LABHAB + Inovação UEMA para a produção do relatório preliminar. Em seguida, elaborou-se a organização dos dados pontuando os elementos compositivos e condicionantes das áreas, com vistas a promover análises preliminares e posterior diagnóstico dos problemas levantados no percurso para, então, apresentar esses dados para a comunidade de idosos e Promotoria de Justiça Especializada de Defesa do Idoso.

3 RESULTADOS

Durante o procedimento experimental do grupo, foram elencadas diversas dificuldades que obstaculizam a circulação de pedestres, definindo sua forma de transitar e pondo sua segurança em risco. Exemplificando essas situações tem-se a sensação de insegurança alicerçada na falha no quesito acessibilidade.

O trânsito de pedestres se dá por meio de deslocamentos bastante conturbados e desagradavelmente longos. Sem qualquer sinalização, como faixa de pedestre e semáforos, o trajeto se torna arriscado para o transeunte, que nas Avenidas deve atravessar uma distância de duas pistas de rolamento sem a existência de um canteiro central, ou qualquer outro meio que facilite sua passagem, ou abrigo.

É importante mencionar que apesar da baixa quantidade de automóveis, estes percorrem em alta velocidade, consequência da sinalização escassa que permite um fluxo direto, tornando o trajeto exaustivo e dificultoso.

A acessibilidade no trajeto é dificultada pelo fato de que neste não existem faixas de pedestre e rampas acessíveis interligando a calçada e a rua, existindo apenas, algumas rampas nos desníveis de acesso através das calçadas das residências e alguns estabelecimentos comerciais, algumas, com medidas inferiores, grandes desníveis e de proporção irregular, como pode-se observar na figura a seguir:

Figura 1 e 2. Grande desnível na calçada na Av. Sambaquis e Falta de faixa de pedestres em frente ao Centro Social dos Servidores Públicos do Estado

1 2

Fonte: Acervo LabHab + Inovação, 2018

A partir das análises promovidas a partir da visita ao local e levantamento fotográfico, foram desenvolvidas as matrizes temáticas que são uma ferramenta de análise complementar de território que abordam os dados coletados por meio de expressões gráficas, como pode-se observar a seguir:

Figura 3. Matriz temática de acessibilidade

Acessibilidade das calçadas adequada
Ausência de acessibilidade
Acessibilidade comprometida

Fonte: Acervo LabHab + Inovação, 2018

A matriz temática de acessibilidade exemplifica graficamente o grau de acessibilidade no trajeto a fim de auxiliar no diagnóstico posterior quando utilizada junto de outras matrizes para complementar a análise.

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se que o meio urbano não atende aos parâmetros necessários para que o pedestre idoso consiga se deslocar com facilidade até o CAISI ou em seu entorno;

Confirmou-se a necessidade da realização de melhorias e adaptações que sejam adotadas a fim de construir, dentro da área estudada, a mobilidade urbana segura e eficaz para o pedestre, em especial o idoso;

Os resultados obtidos não esgotam as possibilidades de diagnósticos e de diretrizes projetuais com vista a melhoria da mobilidade urbana do percurso exploratório em direção ao CAISI. A pesquisa respondeu ao diagnóstico das condições dos ambientes das calçadas das dinâmicas urbanas em abril de 2018;

Assim, a relevância desses resultados reside, principalmente, na ampliação do campo de possibilidades de análises e execução de recomendações, que enfatizem a necessidade de qualificação das condições dos ambientes das calçadas mais abrangente e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Federal nº 10.098, de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 12 de mar. de 2018.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá suas providencias**. Diário Oficial da União, Brasília**,** DF, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 12 de mar. de 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

São Luís (MA). Lei nº 3.253, de 29 de Dezembro de 1992. **Dispõe sobre o zoneamento, parcelamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e dá outras providências**. São Luís, 1992. Disponível em: < http://www.gepfs.ufma.br/legurb/LEI%203253.pdf>. Acesso em 9 de mar. De 2018.

UNIDUNITÊ: Quem conta a cidade é...você**!**

Thayane Baldez Braga[1]; Ana Luizy Ramos Nascimento[2]; Bruna Thainá Carneiro dos Santos[3]; Wevine Sarah Maia Ribeiro[4]; Marluce Wall de Carvalho Venancio[5]; Izabel Nascimento[6]

1 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: thayanebbarquitetura@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 3 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 4 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 5 Diretora no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciênciais Tecnológicas, UEMA; 6 Professora pesquisadora no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciênciais Tecnológicas, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa conhecer as vivências e as impressões das crianças a respeito da cidade, contribuindo na formação do estudante de graduação, desenvolvendo um pensamento crítico diante dos problemas sociais existentes e na sensibilização para inserir as perspectivas das crianças nas intervenções urbanísticas.

Compreendendo que experiências e as perspectivas das crianças podem formar metodologias para um planejamento urbano mais consciente, disponha-se dos conhecimentos de Francesco Tonucci (2016) para a formação de uma nova mentalidade, que buscando cidades inclusivas, propõe escolher o mais novo, ou seja, as crianças para contribuir na formação da cidade.

O conhecimento das perspectivas das crianças tem por finalidade sucintar reflexões sobre a relação cidade/criança, identificando os obstáculos, as experiências e a perspectivas delas para o desenvolvimento de desenhos urbanos que favorecem essa relação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão que tem como público alvo crianças e adolescentes, na faixa de 6-15 anos, que frequentam a Casa do Bairro, no Centro Histórico de São Luís, próximo ao prédio de Arquitetura e Urbanismo. A Casa do Bairro fora criada para assistir, no contraturno da escola, crianças que, segunda a Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (SEMCAS) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), se encontram em situação de vulnerabilidade social e que necessitam ocupar o seu tempo livre com atividades em centros administrados por estas instituições.

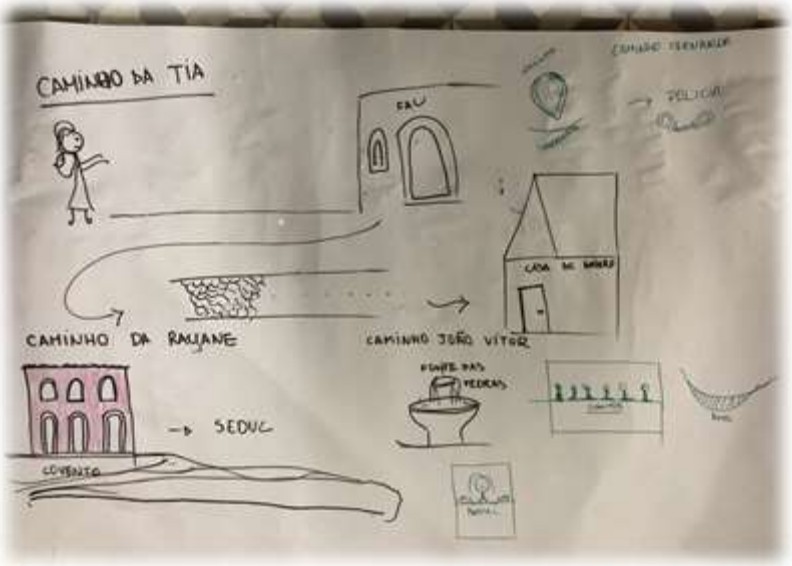
O instrumento de pesquisa e intervenção usado nesse trabalho foi a oficina, como técnica que estimula uma reflexão sobre o tema que será abordado. As oficinas tiveram 2hrs de duração, iniciando às 9hrs e finalizando às 11hrs, sob a orientação do professor da Casa do Bairro, a participação do aluno bolsista e dos alunos voluntários.

Cada encontro, ou oficina, com as crianças eram utilizados recursos auxiliares, como contos de histórias, desenhos e cartazes. Após cada encontro, produzia-se um pequeno relatório com as impressões de cada participante do projeto.

Figura 1. Materiais para a oficina de leitura e desenho na FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), São Luís-MA

Fonte: Nascimento, 2017

Figura 2. Desenho do caminho que cada um faz no dia a dia, São Luís-MA



Fonte: Carneiro, 2017

3. RESULTADOS

Com base nas oficinas realizadas entre os meses de novembro de 2017 a junho de 2018, foi possível constatar que, na visão das crianças, a cidade real é marcada pela prostituição, pela violência e pelo tráfico de drogas, realidade percebida pelas brincadeiras que faziam entre elas, sendo obstáculos que as impedem de participar da cidade e exercer o direito de possuir espaço e lazer.

Geralmente os responsáveis pelas crianças são os avós que, prevendo a possibilidade de inserção delas nesse meio, as privam de estar fora de casa brincando, na rua ou em qualquer outro lugar do bairro. Apesar dessa realidade, nem todas as crianças

vivem dessa forma, a ausência da família na formação da criança permite que algumas delas vivam brincando na rua até no horário que deveriam estar na escola, tornando-a ainda mais vulnerável ao meio em que vive.

Já na cidade ideal, as crianças idealizam shopping's e uma vida de realeza, percebe-se a vontade por acesso a espaços de lazer sem limitação econômica. O lazer e um jardim é a única exigência da cidade dessas crianças, que propunham pistas de skate, piscinas e parques aquáticos como essenciais. O conhecimento delas baseia-se, principalmente, no Centro Histórico e seus arredores, pois, facilmente elas conseguem identificar marcos importantes da região e a maioria delas não costuma frequentar outros bairros.

Figura 4. Os desenhos desenvolvidos na oficina, São Luís-MA

Fonte: Nascimento, 2017

Figura 5. Contação de história com os menores, São Luís-MA

Fonte: Baldez, 2018

4. CONCLUSÕES

O objetivo foi atingido à medida que concebemos liberdade as crianças;

O contexto pelo qual as crianças da Casa do Bairro estão inseridas impedem que elas exerçam o direito de ser criança na cidade;

A realidade do bairro do Centro Histórico torna as crianças vulneráveis a violência, ao tráfico de drogas e a prostituição;

Na visão das crianças, a cidade real é aquela que oferece riscos e a cidade ideal é aquela que elas encontram lazer e diversão.

REFERÊNCIAS

TONUCCI, FRANCESCO. 4ª Conferencia: Evaluación y Nuevas perspectivas del proyecto “La Ciudad de los niños”. In: FRANCESCO TONUCCI. **V Encuentro la Ciudad de los niños**. Madrid: Áccion Educativa. p.108-133. 2005.

RIBEIRO, Raiane. Francesco Tonucci: a criança como paradigma de uma cidade para todos. Disponível em: http://cidadeseducadoras.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/

FILGUEIRAS CORDEIRO, Andréa Carla de; ARAÚJO MENEZES, Jaileila de; RABELLO DE CASTRO, Lucia. Oficinas da Cidade em Fortaleza. **Psicologia: reflexão e crítica** , Fortaleza, p. 53-61, 2002.

CORSINO PÉREZ, Beatriz; DANTAS JARDIM, Marina. Os lugares da infância na favela: da brincadeira à participação: da brincadeira à participação. **Psicologia & Sociedade** , Rio de Janeiro, p. 494--504, 2015.

AUDIOVISUAL E FOTOGRAFIAS: Relações de memória e identidade nos espaços urbanos à partir dos registros do Museu da Audiovisual do Maranhão - MAVAM e da memória de idosos.

Carlos Mauricio Dutra Silva[1]; Rose-France de Farias Panet[2]
1 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro CCT, UEMA, email: carlosmauriciodutra@hotmal.com 2 Professora Dra. no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro CCT, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Através de fotografias e audiovisuais busca se reconstruir a memória urbana e de vivências da cidade de São Luís. Fatos são documentados, memórias, pessoas, costumes, cerimônias e recortes culturais são congelados, transformando o que poderia ser apenas uma memória a ser esquecida, em registros que guardam a história e a memória que poderá ser revista e lembrada.

O regaste dessa memória vai além de um mero registro histórico, sendo também uma fonte política e de reflexão, a ser usada no futuro. Pretende-se, portanto, produzir imagens audiovisuais, com depoimentos de idosos confrontados às imagens audiovisuais disponíveis no Museu do Audiovisual do Maranhão, e assim trazer reflexões sobre a dimensão da memória e das transformações urbanas. Conhecer os arquivos que as pessoas constroem dos espaços urbanos existentes em suas realidades de vida, possibilita conhecer de que maneira a cidade existe simbolicamente, e como ela é inventada na paisagem urbana (UGLIONE E DUARTE, 2011).

É notório que fotografia e audiovisuais são importantes registros da reconstituição da história em todo mundo. No Brasil, a arte cinematográfica é seguida, e filmes históricos hoje, são considerados parte de nossa tradição cinematográfica. A exaltação do passado foi um mito fundador, registrado pelas lentes de fotógrafos e cinegrafistas. No maranhão, podemos citar o filme dirigido por Glauber Rocha para posse de José Sarney, Maranhão 66, como importante recorte documental do estado. O filme contrapõe o discurso desenvolvimentista de Sarney com misérias do povo. Imagens são mais um servo da história e apesar de impostas normalmente através de uma visão individualizada com uma legitimidade questionada ou em um contexto especifico, é uma forma de linguagem a ser analisada em que por trás de seus próprios registros e suas formas de apresentação e narrativas, existem mensagens a serem absorvidas de valores, costumes e história.

Tem se como objetivo geral: Produzir imagens audiovisuais e posteriormente editá-las, com depoimentos de idosos à partir de suas histórias de vida na confrontação de suas memórias com imagens do MAVAM (Museu do Audiovisual do Maranhão). E como objetivos especificos: a) Reconstruir a memória de lugares da cidade de São Luís à partir da memória pessoal e de imagens audiovisuais. b) Reconstruir a memória de lugares da cidade de São Luís à partir de imagens fotográficas. c) Fomentar discussões e conceitos teóricos sobre a memória urbana que dialoguem com os registros audiovisuais e façam um contraponto com a atualidade urbana e social. d) Valorizar arquivos fotográficos e audiovisuais produzidos entre as décadas de 60 à 80 que registraram partes da história urbana e social da cidade de São Luís.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Usou se de método bibliográfico, documental e de observação sistemática e comparativa das imagens fotográficas e audiovisuais visualizadas. Registro audiovisual do resgate das memórias de quem viveu, as transformações urbanas e sociais registradas em filmes ou fotografias, à partir de entrevistas filmadas e consentidas. Usou se como referências teóricas para a condução da pesquisa, autores como Salgado Neto, Soares Pflueger (2012) Burnet (2007, 2008), Castells (2000), Uglione e Duarte (2011), Rezende (2013), Derida (1995, 2000), entre outros.

Usou se também da infraestrutura do MAVAM, Museu da Memória Áudio Visual do Maranhão, que prioriza a preservação, valorização e divulgação da cultura com o objetivo de estimular o desenvolvimento social e comunitário, para recolhimento de materiais audivisuais.

3 RESULTADOS

Aprofundando o debate teórico sobre essa relação do cinema de arquivos com a memória, podemos refletir sobre essa dimensão de escolhas políticas relacionadas as transformações urbanas. Partimos da perspectiva da memória como elemento fundamental na relação pessoa-ambiente.

No MAVAM visitas foram feitas para conhecer e estudar seu grande acervo de memórias da cidade, de fotografias a documentários e filmes sobre a antiga são Luís. Em algumas dessas visitas foram recolhidos materiais fotográficos e vídeos para que além de podermos ter um acervo audiovisual do projeto e para estudo desses recortes da memória, pudéssemos usar durante as entrevistas, onde nossos entrevistados pudessem comentar essas fotos e vídeos ou mesmo para evocar suas memórias para que possamos captar suas relações com a história e a cidade.

Após as visitas ao MAVAM, aprofundamento teórico acerca do tema e analise e recolhimento das imagens, se fez necessário um estudo sobre documentários e toda parte técnica de produção de filmes e curtas, alem da preparaçao tecnica para entrevistas que tivemos auxilio do jornalista Zema Ribeiro.

Iniciamos as entrevistas para a gravação do filme documentário com o professor Miguel Veiga que teve sua infância e pré-adolescência justamente dentro do recorte de anos 70, e das suas lembranças o que ele revelou com mais detalhes foi o carnaval de rua. A segunda entrevistada foi à professora da escola de arquitetura e urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, Margareth Gomes de Figueiredo. Foram abordados diversos temas e estilos de perguntas na entrevista. A relação da professora que por muito tempo morou no Centro Histórico com sua família e teve que sair do centro por não se sentir mais segura foi um dos temas abordados. Nossa terceira entrevistada foi a historiadora Lourdinha Lacroix, que dedicou parte de sua vida para estudar a história da cidade de São Luís e além dos seus estudos vivenciou fortemente a cidade. Na entrevista, diversos momentos marcantes para ela foram relatados, como a construção do primeiro supermercado, a vivencia da classe rica da cidade na rua grande, a chegada do primeiro automóvel, a construção da barragem do bacanga, os bondinhos do centro, a expansão

urbana, etc. A quarta entrevista gravada para o documentário foi com Jose Ribamar Santos Silva e girou em torno da temática esportiva e do futebol em São Luís.

A experiência dessas conversas e entrevistas com todas essas pessoas foi de um enriquecimento gigantesco, poder ouvir diversas histórias sobre a cidade de São Luís, ouvir sobre momentos marcantes para a cidade através da vivencia dessas pessoas, a relação que as elas construíram com a cidade e importância de estarem sempre resgatando essas memórias, pode se dizer que foi uma das partes mais importantes desse projeto.

Margareth Gomes de Figueiredo e Lourdinha Lacroix em em entrevista para gravação do documentário.

Fonte: Autoral

Após todas as gravações iniciou se o trabalho de produção do documentário, produzindo roteiro, escolhendo cenas, definindo temas. Visitou se novamente o MAVAM para obtenção de vídeos para o documentário. O nome do documentário escolhido foi “Memórias de São Luís: uma história contada pela vida”. O primeiro bloco com a entrevista do Miguel Veiga tratando de suas memórias sobre o carnaval, o segundo bloco com a entrevista de Margareth Gomes tratando sobre vida urbana e Ponte São Francisco, o terceiro com Jose de Ribamar girando em torno suas memórias sobre esporte e encerrando a última parte com Lourdinha Lacroix falando sobre expansão e evolução da cidade e busca pela modernidade.

A exibição do documentário aconteceu no auditório do curso de arquitetura e urbanismo com a presença de diversos colaboradores desse projeto, alguns dos entrevistados, e a presença também da impressa. Além da comunidade acadêmica, pessoas da comunidade do centro também participaram da exibição e a resposta de todas foi muito positiva. O encantamento pelas histórias dos entrevistados e por essa história de como já foi a cidade de São Luís estava presente durante toda exibição. Foi muito importante além de conhecer um pouco mais sobre a história da cidade dando voz a pessoas comuns que viveram essas histórias, mas no final disso tudo poder ter um produto final a ser exibido para futuras gerações, e é isso que faz esse projeto ser tão importante.

4 CONCLUSÕES

Através das entrevistas com todas essas pessoas que vivenciaram a cidade de São Luís, suas memorias, paralelamente com o aprofundamento teórico e as pesquisas e recolhimentos de imagens audiovisuais do MAVAM, nós pudemos obter material suficiente

para a produção final do filme documentário, e, além disso, nós pudemos ter um aprofundamento rico sobre a história da cidade de São Luís contada através da vivencia dessas pessoas. Foi possível ver as diferentes formas de percepção sobre a cidade e sobre quais acontecimentos são mais marcantes individualmente para cada pessoa, percebendo assim um olhar individual sobre cada recorte dessa memória gravada em fotos e vídeos. A exibição final do documentário despertou o encantamento sobre os acontecimentos de nossa cidade a quem assistia, o encantamento sobre a história de São Luís, de momentos e vivencias que poderiam ser esquecidos, mas agora estão em registros audiovisuais para que se perpetue para gerações futuras. Se as novas gerações não conhecerem o que foi a vida de São Luís antes elas não vão ter a condição de amar a cidade, de preservar o que de fato foi precioso.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como história da Cidade**. 3ª edição –São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BURNETT, Frederico Lago. **Urbanização modernista em São Luís na década de setenta: o zoneamento enquanto estratégia de segregação social**. Disponível em: 90 http://www.arquitetura.uema.br/arquivos/artigos/burnett/urbanizacao_modernista.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2008.

MAVAM http://www.museudamemoria.com.br/museu/.Acesso em: 10 de dezembro de 2008.

REZENDE, Luiz Augusto. **Microfísica do documentário: ensaio sobre criação e ontologia do documentário**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

SALGADO NETO, SOARES PFLUEGER, **Aspectos Urbanos de São Luís: uma abordagem multidisciplinar**, EDUEMA, São Luís, 2012

UGLIONE, Paula (2008). **A Memória na Cidade e a Invenção do Lugar.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UGLIONE, Paula y Duarte, Cristiane (2011). Arquivos Urbanos: Memória e Identidade na Cidade. **Quaderns de Psicologia***, 13*(1), 91-101. Extraido el [día] de [mes] del [año], de http://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/nartículo. Reis, Flávio. *Cenas Marginais.* São Luís. 2º ed. 2013

PROGRAMA EXTENSÃO PARA TODOS - NOVOS ARES: paisagismo como tratamento psicológico CREAS

Julianne Tavares da Silva de Carvalho[1]; Adriana Aranha Rio Branco[2]; Karla Vitória de Oliveira Mendes[3]; Luanna Geane dos Santos Dourado[4]; Marcelle Tiemi Pinheiro Nagai[5]; Adriana Alice Sekeff Castro[6]; Barbara Irene Wasinski Prado[7].
1 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciencias Tecnologicas, UEMA, email: juliannetscarvalho@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um resumo acerca do projeto de paisagismo realizado pelo Laboratório da Paisagem e do Ambiente Construído - LAPA da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – no CREAS Coroadinho e CREAS Sol e Mar em conjunto com a Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social - SEMCAS, através de metodologias de projeto para aplicação de tratamentos pós-traumáticos para a concepção, elaboração e entrega de um anteprojeto arquitetônico paisagístico para as unidades do projeto.

Através de pesquisas e estudos, o trabalho visa a melhoria do espaço externo no atendimento psicológico nas unidades dos CREAS por meio de um projeto paisagístico que consiga captar as necessidades e promover experiências emocionais boas aos seus usuários e servidores. Além disso, foi pensado em espaços que pudessem servir a várias finalidades, como lazer, atividades, educação e terapia.

Ao longo do projeto foram considerados alguns outros pontos, como a falta de segurança no bairro e o medo da população diante da situação, assim como a limitação de recursos para a execução das propostas em questão. Por isso, foram adotadas algumas medidas no projeto que visavam o anti-vandalismo, assim como a busca por parcerias em institutos como o IMPUR – Instituto Municipal de Paisagem Urbana, respectivamente.

Dessa forma, buscou complementar a solução para outros problemas existentes, como a deficiência na ventilação e sombreamento do ambiente, aliando ao estudo de plantas que através de cheiro, textura, cor e tamanho possam atuar de maneira a ajudar em tratamentos psicológicos desenvolvidos no local.

Como objetivos, o projeto visou oferecer uma maior vivência na área externa do local, auxiliando no tratamento psicológico dos usuários que frequentam o espaço. Além disso, foram realizadas diversas pesquisas sobre a vegetação a ser adotada, assim como materiais mais acessíveis para aplicação e manutenção, buscando materiais recicláveis, econômicos e duráveis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O CREAS Coroadinho encontra-se em uma área distante da avenida, isolada, proximo de áreas verdes e apresenta problemas relacionados a briga de facções dentro do territorio do bairro. Já o CREAS Sol e Mar é mais proximo da avenida principal e cercado de outras edificações, na maioria casas.

A metodologia adotada foi pautada no estudo de formas que propusessem auxílio no tratamento de pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Foram realizadas pesquisas que tinham como referencial artigos relacionados ao

paisagismo como assistência a tratamentos na saúde e visitas ao local para obtenção de dados necessários para elaboração dos projetos, como o levantamento do terreno e do entorno, assim como um estudo sobre os usuários que são atendidos no ambiente.

Ocorreram também pesquisas sobre jardins pequenos de baixa manutenção, com finalidade de diminuir e otimizar os custos da intervenção. Foram feitas reuniões e entrevistas com representantes das unidades de assistência social, cujo apresentaram suas principais deficiências no espaço físico, e o quanto ele influencia no atendimento.

Após o levantamento de dados e pesquisas realizadas, houve a divisão de tarefas e reuniões entre os membros da equipe afim de compatibilização de ideias até aprovação para elaboração do anteprojeto.

Também foi realizado o estudo de plantas e materiais para serem inseridos no projeto, através de um levantamento de dados específicos como espécies adequadas, detalhamentos e orçamento básico.

3 RESULTADOS

Diante das etapas do trabalho, foram colhidos resultados das pesquisas e do estudo do local que deram origem a diferentes áreas para o espaço externo do CREAS Coroadinho. Dentro destas objetivou-se trabalhar os cinco sentidos do corpo a fim de contribuir para o tratamento psicológico trazendo calma a quem passa ou observa a Área Terapêutica do projeto. Nesta, é proposta o uso de um caminho cimentado de fácil acessibilidade, onde estão espalhados bancos feitos de concreto e pintados em diferentes cores primárias, sendo dois desses localizados ainda em cima do cimento para melhor locomoção de portadores de deficiência física e os três demais foram colocados ao redor de uma camada de seixo rolado para provocar o tato e a audição.

Com a audição, foram colocadas cascatas de água simples, de forma estratégica, perto das salas de atendimento individual e familiar. No sentido da visão, foram rebaixadas as janelas das salas de atendimento, aumentando o campo de visão de quem está sendo atendido. Por fim, foram colocadas plantas com aroma para instigar o olfato e pedras de seixo rolado para estimular os passos na região, como uma massagem nos pés.

Essas áreas se localizam na parte externa, e quem está sendo atendido nas salas, tem sua visão para esse espaço terapêutico. O uso do caramanchão na parte de fora das janelas foi sugerido para que houvesse um suporte para o sino dos ventos, vasos de plantas suspensos, assim como ajuda no conforto lumínico e térmico, já que as janelas são de vidro e ficar muito expostas ao sol.

Foi pensado em uma horta para auxiliar nos tratamentos terapêuticos. Ela funciona como exemplo de terapia comunitária, propiciando avanços no bem-estar nos usuários.

Parte do público que recebe assistência envolve crianças e mães, então para promover mais tranquilidade para os pais que estão recebendo atendimento e passatempo para as crianças, foi concebido um espaço para recreações. Além disso, foi acrescentada uma pequena área livre para que as assistências sociais e os psicológicos possam usar sua criatividade e artifícios para realizar o atendimento social e psicológico.

Foi proposto uma nova abertura de vão na fachada, instalando-se dois portões de acesso e dentro do ambiente haveria vaga para dois carros. Os portões estariam separados, cada um para a entrada de um carro.

Figura 1 – Estado atual do CREAS Coroadinho.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2 – Modelação em 3D da proposta de intervenção do CREAS.

Fonte: Arquivo Pessoal.

4 CONCLUSÕES

Se apresentou uma proposta de intervenção paisagística com a finalidade de ajudar as condições dos usuários que frequentam o CREAS Coroadinho e Sol e Mar, cujo são pessoas que passaram por situações de abuso, violência ou violação de direitos.

A metodologia empregada buscou a menor intervenção dentro do espaço, utilizando materiais recicláveis somados ao mínimo de intervenções estruturais. Os revestimentos, materiais, plantas foram pesquisados cuidadosamente, buscando sempre aqueles que tivessem fácil manutenção, aplicação e durabilidade

A acessibilidade também foi considerada, pesando no mobiliário e paginação de piso de forma que integrasse o usuário cadeirante também dentro da terapia.

Proporcionar área externa capaz de ajudar no tratamento psicoterapêutico aos usuários que sofreram algum tipo de impacto psicológico, buscando soluções rápidas, simples, mas eficazes para a assistência social e psicologia.

REFERÊNCIAS

Site Jardineiro.net. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/>. Acesso em 3 de abril de 2018.

Casa de irene, 25 **plantas resistentes ao sol**. Disponível em: <http://casadeirene.com/plantas-resistentes-ao-sol/>. Acesso em 5 de março de 2018.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Editora Plantarum, São Paulo. 1995.

Sandra Christina Gressler e Isolda de Araújo Günther. **Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas.** Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2013, vol.18, n.3, pp.487-495. ISSN 1678-4669. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300009.

REGISTRO SOBRE AS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE ICATU, NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DE GUAXEMDUBA.

Victor Hugo Limeira Nunes, Luana Caroline Silva Sales, PhD Ingrid Gomes Braga
Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, e-mail: victorhugolimeira@gmail.com; Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; PhD em Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto se justifica pela ampliação da capacitação acadêmica, bibliográfica e projetual no que concerne o uso de tecnologias construtivas tradicionais bioconstrutivas e abre novas perspectivas de metodologias participativas, experimentações práticas e projetos arquitetônicos para comunidades quilombolas.

Além de incentivar a construção das bases teóricas e a elaboração de dados sobre as técnicas construtivas tradicionais das habitações da região, compreendendo os sistemas e a relação com a cultura local. Portanto, é fundamental o levantamento das tipologias encontradas, sua identificação, assim como o registro fotográfico dos modos, saberes e fazeres da comunidade quilombola de Santa Maria de Guaxemduba.

O povoado está localizado à nordeste da ilha de São Luís, na baía de São José, à margem direita da foz do rio Munim. Pode-se chegar lá através de carro pequeno, moto e ônibus (estrada vicinal) ou por via marítima através de pequenas e médias embarcações. Possui modesta infraestrutura de hospedagem e alimentação, mas muito aconchegante e com uma deliciosa comida típica. Fica a 23km da sede de Icatu, um município brasileiro e localizado no estado do Maranhão, localiza-se na microrregião de Rosário, mesorregião do Norte Maranhense. A sua população estimada em 2010 era de 25.147 habitantes. Possui uma área de 1.448,796 km². Foi criado em 1688. Junto a São Luís e Alcântara, são as mais antigas localidades com registros do Maranhão.

A origem do nome Santa Maria de Guaxemduba, segundo relatos de moradores herdeiros do território, deriva da lenda do milagre de Nsa. Sra. Da Vitória (Santa Maria) e pela vasta vegetação nativa presente em sua encosta litorânea, que possui flores amareladas e uma fibra de altíssima resistência em seu caule, que inclusive é muito utilizada pela comunidade local na confecção de suas indumentárias folclóricas, denominada Guaxima (terra da Guaxima, Guaxemduba).

A comunidade de Santa Maria de Guaxemduba vem sendo parte atuante neste processo participativo. Este projeto de extensão visa contribuir com a produção de conteúdo para o LABEX (UEMA), para a SEIR (GOV/MA) e, sobretudo, compilar informações sobre a habitação rural da região para estudos do núcleo de pesquisa do Curso de Especialização sobre Assessoria Técnica em Habitação Urbana e Rural - ATHUAR (CAU/UEMA)

O objetivo geral do projeto é inserir os alunos de arquitetura e urbanismo no Programa Maranhão Quilombola, com o material relacionado divulgado como resultado da pesquisa, o que contribuirá para futuros estudos sobre construção com técnicas tradicionais de terra crua, a arquitetura atual e o desenvolvimento sustentável nessas comunidades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Material Utilizado:

- Notebook, câmera fotográfica e gravador digital;
- Questionário e mapa da comunidade.

2.1 Metodologia Aplicada:

1. Construimos bases teóricas sobre as técnicas construtivas tradicionais;
2. Visitamos à comunidade (conduzidos por nativos);
3. Compreendemos a importância dos sistemas construtivos e os costumes envolvidos com a cultura da região;
4. Elaboramos um mapa da região analisada e um questionário sócio-espacial para orientar as entrevistas;
5. Registramos as edificações com presença das tipologias construtivas tradicionais;
6. Produzimos um relatório entregue à PROEXAE, atualizando todas as informações;
7. Até o presente momento estamos em fase de divulgação das produções da pesquisa (11º JOEX), elaborando artigos e publicações.
8. Planejar os próximos passos, dando continuidade com a renovação do projeto.

3 RESULTADOS

O Maranhão é o primeiro estado em número de quilombos reconhecidos pela Fundação Cultural Palmares, são 856 comunidades quilombolas em todo o estado.

Os quilombos, constituídos antes ou após a abolição formal da escravatura, ou há algumas décadas, conformam espaços de liberdade, territórios que não se coadunam com relações de subordinação. O seu reconhecimento não está relacionado com uma datação histórica especifica, e não se materializa mais pelo isolamento geográfico nem pela homogeneidade biológica dos seus habitantes.

Em termos empírico-operacionais, segundo Arruti (2006), a definição de Quilombo generaliza suas características, definindo descritivamente seu caráter normativo: ruralidade, forma camponesa, terra de uso comum, apossamento secular, adequação a critérios ecológicos de preservação de recursos, presença de conflitos e antagonismos vividos pelo grupo e, finalmente, mas não exclusivamente, uma mobilização política definida em termos de auto-identificação quilombola. As comunidades remanescentes de quilombos estão inseridas no contexto das “comunidades ou povos tradicionais”.

Do ponto de vista conceitual, no Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 (CF/88), referente a POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS, é estabelecido um conceito operacional, onde “povos e comunidades tradicionais” podem ser entendidos como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

O termo - técnica construtiva - corresponde aos procedimentos da arte de construir, edificar. Refere-se aos processos racionais e procedimentos práticos da utilização dos materiais naturais, manufaturados e industrializados para satisfazer as necessidades

humanas, já no âmbito do patrimônio cultural, são os processos e procedimentos de utilização dos materiais de construção, transmitidos pelo costume e práticas quer pela via oral, narrativas ou por hábitos, passados de geração em geração.

O Brasil não é exceção à utilização da terra crua, pelo contrário, o país tem larga tradição em sua aplicação nas construções, com evidência no período colonial. Dentre os produtos mais expressivos da arquitetura brasileira de terra crua destacam-se as construções da sociedade civil (residências da classe com maior poder econômico, quanto dos pobres e escravos), além disso, a conformação de “algumas instalações, como casas de farinha, moinhos hidráulicos de milho, igrejas de povoados pobres, principalmente aldeias indígenas e quilombos” (VARGAS, 1994: pg.81).

Presumindo que está ocorrendo um processo de industrialização dos materiais empregados nas comunidades rurais quilombolas, influenciadas pela necessidade de “evolução tecnológica”, se faz necessário compreender o contexto da terra como material construtivo remanescente na realidade contemporânea brasileira.

A arquitetura vernacular, que também pode ser descrita como produto da apropriação de materiais e técnicas locais, remete à utilização da terra na construção de habitações, sendo ela um recurso abundante e barato, largamente utilizado no passado e com diversas qualidades técnicas. Dito isso, questiona-se o motivo de tais técnicas não serem mais expressivas em número e abrangência no Brasil, já que atualmente “o uso do solo como material de construção pode ser distinguido em dois níveis: por um lado, pela utilização em sistemas construtivos mais simples e de menor custo, gerados pela carência em que vivem algumas populações; por outro lado, pelo uso de técnicas inovadoras, incentivadas pelas investigações nas universidades e instituições de pesquisas. ” (NEVES, 2001: pg.233).

Foto 1 e 2. Habitação recém-construida com adobe, destaque para a fachada e a lateral rebocada com a prioridade de proteção da chuva (foto 1) e os adobes expostos na outra lateral (foto 2) possibilitando o conhecimento da técnica construtiva empregada.Santa Maria de Guaxenduba, Icatu-MA

Fonte: Limeira, 2018

4 CONCLUSÕES

A terra é um material construtivo com diversas potencialidades, dela derivam diversos sistemas estruturais que persistem ao tempo e aos eventos naturais;

As principais técnicas construtivas em terra crua empregadas na comunidade são: o Pau-a-Pique (ou Taipa de mão) e o Adobe (tijolo ou bloco de terra crua);

Atualmente é mais evidente a terra nas edificações das famílias com baixo poder aquisitivo, recém-formadas, como alternativa mais viável, frente aos materiais construtivos industrializados.

Devido ao baixo grau de instrução, ou pelo esquecimento do conhecimento sobre as características do material e sobre a técnica construtiva, as edificações apresentam patologias e com aspecto construtivo efêmero;

A técnica pode servir como instrumento de mobilização, através de mutirões autogestionados para construção das habitações e consequentemente o estímulo à coletividade e cooperação da comunidade;

O ideal é que sejam subsidiadas soluções para contextos específicos, com objetivo de utilizar recursos locais, que diminuirão os gastos futuros com manutenção;

Para uma efetiva apropriação das técnicas em terra crua (tradicionais ou inovadoras) é necessário a realização de novas vivências com oficinas, para sensibilizar e compartilhar informações teórico-práticas (testes da composição do solo para conformação dos suportes, propriedades das argamassas e seu adequado emprego, etc);

Vislumbra-se a autonomia da comunidade frente à escolha da técnica e das proteções adequadas para suas edificações aumentarem os níveis de conforto e vida útil;

Por fim é bom ressaltar que as técnicas construtivas em terra crua devem ser resgatadas, já que, além de energeticamente mais eficientes, economicamente mais viavéis, ambientalmente menos impactantes, também possibilitam o resguardo e a valorização da história construtiva tradicional popular quilombola, maranhense e brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. “**Terras de preto, terras de santo e terras de índio: posse comunal e conflito**”. In Humanidades. Número 15, Ano IV. Brasília: EdUnB. 1989.

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru/São Paulo: Edusc. 2006.

SILVA, Érico de Oliveira e. **Arquitetura popular de terra crua: suportes e argamassas de revestimento para edificações em comunidades quilombolas**. Belo HorizonteMinas Gerais: UFMG. 2015.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AÇÕES AGROPEDAGÓGICAS DE AGROECOLOGIA NO C. E. ESTADO DO CEARÁ, BACABAL – MA.

Alen Saruth Santos Neto[1]; Geovane dos Santos de Sousa[2]; Antonio Lopes do Bonfim Neto[3];
1 Graduando no Curso de Ciências, habilitação biologia, Centro Bacabal, UEMA, email: alensaruth@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Ciências, habilitação biologia, Centro Bacabal; 3 Dr. em Ciências agrárias, Centro Bacabal, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo trazer os alunos das aulas de educação ambiental para prática sobre educação ambiental – Incutir nos alunos a teoria à prática. As etapas executadas são três, sendo a primeira onde há a reunião de professores da escola C. E. Estado do Ceará, Bacabal - MA junto com os coordenadores, os professores da UEMA, o bolsista e o voluntário do projeto.

Serrano (2003) coloca que o grande desafio do descompasso entre teoria de prática que os temas transversais têm enfrentado poderá ser rompido a partir do momento em que os projetos forem simples, objetivos, ajustados à convivência do cotidiano casa-escola-comunidade do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e o rompimento com o modelo educacional cartesiano, dando espaço para o questionamento e a reflexão, que são próprias desses temas.

O objetivo geral foi demonstrar aos alunos os métodos de manejo no modelo agroecológicos; os objetivos específicos foram mostrar aos alunos a prática do não-uso do fogo e Mostrar aos alunos o uso do reaproveitamento da matéria-seca para manter a umidade do local onde as mudas são plantadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Primeira etapa

A primeira reunião (17/08) foi pautada em como se daria a organização do projeto, tendo sido pautado (foi também feita uma visita ao local de plantio da mudas):

- Orçamento com os materiais de trabalho (com a compra de enxadas, cavadeiras, gadanhos, mangueiras, carro-de-mão, etc);
- O processo de aquisição de mudas (as 500 mudas de abacaxis foram doadas e foram providas de uma localidade próxima);
- Em como se daria a mobilização de alunos para a realização do projeto.

Foi então combinado à data de entrega de mudas, e a data de início do plantio dos abacaxis.

Aqui se realiza a primeira etapa do projeto.

2.2 Segunda etapa

A próxima etapa (durante o mês de setembro) seria realizada assim a mobilização dos professores e alunos para o plantio das mudas de abacaxis. Após a aquisição de todo o material necessário, um mutirão com dois grupos foram distribuídos

durante as segundas e sextas-feiras para a realização dos plantios das mudas – Um pelo turno matutino e pelo turno vespertino.

Os abacaxis foram dispostos em 10 linhas, sendo que cada linha contém por volta de 50 mudas. As linhas foram dispostas para que ficassem em torno de 50 cm, já esse par era separado de outro por 1,50 m e assim por diante. A matéria seca retirada do terreno foi totalmente utilizada, sendo posta entre as distancias de 1,50 m.

2.3 Terceira etapa

O processo de irrigação era feito durante o período de estiagem que perdurou até meados de dezembro. As mudas eram regadas duas vezes ao dia, sendo assim, uma na parte da manhã e outra no fim da tarde. Com o termino do período de estiagem, a irrigação foi pausada para que o trabalho das chuvas fosse feito.

3 RESULTADOS

As atividades se deram de forma bem dinâmica. Os alunos juntos com os professores e bolsistas desempenhavam as funções para que cada parte do método de manejo de mudas fosse bem absorvida. É agregado aos alunos (o público beneficiado) mais conhecimento com essas técnicas empregadas.

Os benefícios produzidos por esse trabalho geram empenho por parte dos alunos, mais responsabilidades com a natureza, novas tendências de manejo de para a agricultura de subsistência. As parcerias envolvidas contaram com o corpo docente e discente da escola C. E. Estado do Ceará e os professores e alunos da Universidade Estadual do Maranhão.

Foto 1. Equipe de participação do projeto: Da esquerda pra direita, em primeiro plano o voluntário Geovane; Em segundo plano, da esquerda para a direita o professor colaborador Reginaldo Pereira, o bolsista Alen Saruth, o professor Dr. e orientador do projeto Antonio Lopes, a diretora da Escola Angela Merícia e o professor colaborador Henrique Franklin.

Fonte: Souza, 2017

Foto 2: Capina do local onde as mudas foram plantadas

Fonte: Saruth, 2017

Foto 3: Participação do alunos da escola C. E. Estado do Ceará. Preparação dos “Camaleões”

Fonte: Neto, 2017

Foto 4: Etapa de abertura das covas e plantio das mudas

Fonte: Neto, 2017

4 CONCLUSÕES

A relação entre professores, coordenadores e alunos foi dada de forma bem dinâmica. Durante os plantios das mudas os alunos adquiriram informações importantes sobre o que está sendo feito. As técnicas empregadas (como o uso de matéria morta para cobrir o solo) foram de grande valia, pois elas fortalecem o sentido de preservação e boa produção de alimentos que o método pelo plantio agroecológico fornece. Apesar das dificuldades encontradas, presumo que colheremos bons frutos neste projeto.

REFERÊNCIAS

SERRANO, C. M. L. **Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG**. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91p.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA ZONA COSTEIRA E MARINHA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO – EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL.

Alessandra Corrêa da Luz[1]; Luísa Larissa Moraes e Moraes[2]; Douglas Lima de Freitas[2], Ione de Oliveira Gomes[2], Adryanne Kethlen Barros Maia [2], Itallo Cristian da Silva de Oliveira[2], Andrea Christina Gomes Azevedo-Cutrim [3].

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: luz47976@gmail@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA ; 3 Orientadora, profª do DBQ.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Lima et al. (2017), é responsabilidade de toda sociedade a preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental (EA) vem sendo considerada uma ferramenta poderosa, na proporção em que permite uma melhor participação do indivíduo na conservação e preservação do meio ambiente (PESSOA; COSTA, 2014).

Gerar conhecimento acerca dos organismos e ecossistemas para crianças e adolescentes é algo extremamente importante, principalmente quando se trata de educação ambiental formal. Mostrar a diversidade biológica São José de Ribamar para os estudantes de rede pública e privada e levar para eles esse conhecimento de forma lúdica foi um ponto crucial visto que os alunos demostraram interesse em participar das dinâmicas e jogos durante o projeto.

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da biodiversidade da zona costeira e marinha de São José de Ribamar, além de montar uma coleção biológica com fauna e flora marinha para fins didático-pedagógicos, envolvendo escolares com atividades ambientais e educativas a respeito das praias e manguezais, promovendo mudanças de atitudes ambientais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estado do Maranhão, localizado na porção norte brasileira compreende uma área de 333.365.6 km², fazendo fronteira ao norte com o Oceano Atlântico. Analisando a costa do Estado verifica-se ocorrência de áreas com predominância de manguezais, planícies lamosas e de maré nos ecossistemas locais e algumas praias “verdadeiras” (AMARAL et al, 2007).Segundo censo do IBGE em 2016, São José de Ribamar é o terceiro município mais populoso do estado brasileiro do Maranhão, sua população é de 176.008 mil habitantes e pertence à Região Metropolitana de São Luís.

A área de estudo escolhida para a coleta da fauna e flora ficológica corresponde à zona costeira e marinha da baía de São José. Para a montagem da Coleção Biológica, foram feitas coletas de organismos presentes nas praias. A equipe do projeto selecionou dois pontos de coleta, sendo eles: Cais do porto, Praia de Panaquatira.

Foi feita a montagem de uma coleção biológica compreendendo os organismos coletados nas praias de São José de Ribamar. Os organismos foram coletados e armazenados em potes de plásticos e posteriormente transferidos para potes de vidro conservados em álcool 70%, formol a 4% ou 10%, dependendo do representante. Os

organismos marinhos foram identificados até o menor nível taxonômico, utilizando-se bibliografia especializada, chaves de identificação e consulta a pesquisadores de cada área.

O projeto abordou a questão da Educação Ambiental na escola, tendo em vista isso foram selecionadas duas escolas, para a aplicação do projeto, foram selecionadas 2 turmas de ambas as escolas, sendo 65 alunos de uma escola pública (1º e 2º série do ensino médio) e 52 alunos de uma escola particular (5º e 6º ano do ensino fundamental), ambas em São José de Ribamar, onde foram aplicados ao todo 117 questionários, além de serem realizadas palestras e dinâmicas com os estudantes.

3 RESULTADOS

Os organismos coletados e identificados formaram a Coleção Biológica da região costeira e marinha de São José de Ribamar que foi utilizada com os escolares de São José, em exposições e aulas práticas laboratoriais e na Semana de Meio Ambiente de Ribamar.

Figura 1. Coleção Biológica

Fonte: Arquivo LBVM - UEMA, 2018

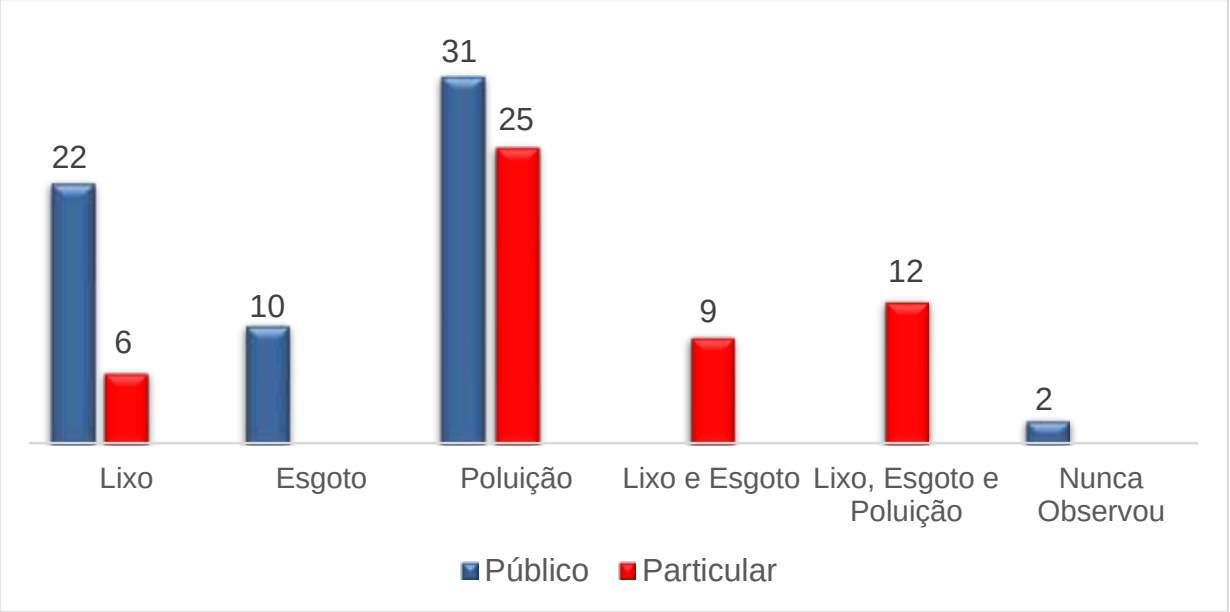
A partir da aplicação dos questionários nas escolas, foi perguntado aos alunos sobre o meio de comunicação em que eles ficam sabendo sobre informações sobre as questões ambientais. Na escola particular a maioria dos alunos (56%) citou a TV como um instrumento que mais informa sobre o meio ambiente, seguido pela disciplina da escola, logo depois os alunos falaram que através da internet, depois citaram livro.

A maioria dos alunos da escola pública citaram a internet, pelo fato de esses estudantes apresentarem uma faixa etária maior o acesso a internet e celular é mais fácil.

Os alunos também foram questionados se eles já haviam participado de alguma atividade envolvendo a temática do Meio Ambiente. Dos estudantes de escola particular, 22 alunos (42 %) disseram que já tinham participado de atividades relacionadas ao Meio Ambiente, quando questionados quais atividades eles responderam palestras, campanhas, excursão. Em contrapartida 30 alunos (58%) relataram que não participaram de atividades desse tipo na escola. Na escola pública esse dado chamou muita atenção visto que a grande maioria dos estudantes (85%) relataram que não participaram de atividades.

Os alunos relataram no questionário alguns dos problemas ambientais que eles já presenciaram nas praias de São José de Ribamar, e as respostas em sua maioria apontaram para a poluição, depois lixo e logo depois o esgoto como como problemas ambientais presentes nessas praias, como mostra a figura 2.

Figura 2. Problemas ambientais observados nas praias de São José de Ribamar, citados pelos estudantes.



Fonte: LUZ,2017.

Na Semana de Meio Ambiente, realizada no IFMA de São José de Ribamar, circularam cerca de 200 pessoas, no qual eram alunos de diversas escolas, tiveram a oportunidade de observar de perto a Coleção Biológica que foi montada no decorrer do projeto. Falamos um pouco sobre cada organismo presente na coleção e os alunos tiraram suas dúvidas. Logo participaram de jogos e dinâmicas que envolvia um conhecimento básico sobre os organismos e eles demonstraram muito interesse em participar.

Esses dados corroboram com o trabalho de Castoldi 2009, quando o mesmo afirma que “os alunos motivam-se mais e demonstram um maior interesse quando neles é despertada a vontade de querer aprender. Essa vontade é resultado direto da motivação que o professor estimula nos alunos e está intimamente associada á utilização de recursos didático-pedagógicos”.

Figura 3 – Tenda expositora da coleção biológica e dos jogos didáticos

Fonte: Arquivo LBVM / UEMA

4 CONCLUSÕES

O ensino tradicional é importante, no entanto, apesar dos seus benefícios, ele deixa lacunas na aprendizagem, sendo assim os recursos didáticos são importantes para facilitar o entendimento e assimilação do conteúdo.

A coleção biológica é uma ferramenta didática essencial para a aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e médio.

O tema da educação ambiental nas escolas de forma lúdica, para justamente despertar o interesse dos alunos, e sensibilização dos mesmos com relação aos problemas ambientais vivenciados pela população do Município de São José de Ribamar nas praias.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, J. de Á. A. **Linguagem e Percepção Ambiental**. In: PHILIPPI JR, Arlindo; RÓMERO, M. de A.; BRUNA, Gilda C. (Orgs.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri, São Paulo, Manole, 2004, pp. 525-570.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do rsujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DO PPG EM AGROECOLOGIA E NÚCLEO DE ESPORTES

Ana Luiza Marques de Carvalho[1]; Kátia Mariano Silva[2]; Francisca Helena Muniz[3]
1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA, e-mail: analucarvalho28@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; 3 Dra. em Ciências Biológicas – Biologia Vegetal, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A melhor forma de agir de modo sustentável é através da Gestão Ambiental, que por meio de práticas e métodos, objetiva a redução máxima dos impactos ambientais no meio. Para a adoção de critérios ambientais na Administração Pública com vistas ao consumo sustentável, em 1999 foi criado o Programa de Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (ZÄHLER, 2007). Esse programa foi concebido com o intuito de instaurar um processo de construção de uma nova cultura institucional na administração pública, visando à sensibilização dos servidores para a otimização dos recursos, para o combate ao desperdício e para a busca de uma melhor qualidade do ambiente de trabalho (SANTOS; MOURA; FERNANDES, 2012).

A institucionalização da Assessoria de Gestão Ambiental (AGA/UEMA) é uma estratégia de construção de uma nova cultura institucional para inserção de critérios socioambientais nas IES, que por meio de um programa de ambientação pretende inserir os valores ambientais na administração da Universidade, por meio de iniciativas que possibilitem a mudança de comportamento e a internalização de atitudes ecologicamente corretas no cotidiano de discentes, docentes, funcionários, fornecedores e colaboradores, uma vez que usar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica em economia e redução do desperdício.

Nesse contexto, esse trabalho de extensão, de modo geral, tem o intuito de promover educação ambiental, alertando e enfatizando ao corpo acadêmico sobre a importância da inserção de boas práticas sustentáveis no desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi executado no período de setembro/2017 a agosto/2018 nos prédios da PPG e, por fazer parte do mesmo prédio, PROEXAE, Núcleo de Esportes e Lazer e Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI, São Luís/MA.

2.1 Diagnóstico ambiental

Foi realizado por meio de uma avaliação ecológica rápida pela observação interior e das práticas adotadas de cada prédio além da aplicação de questionários, com cinco perguntas objetivas e subjetivas, com os servidores nos setores administrativos dos prédios da PROEXAE/PPG, Núcleo de Lazer e Esportes – NEL e Agroecologia e, também, em alguns laboratórios do prédio de Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão,

dando um total de 41 entrevistados, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos técnicos administrativos da Universidade Estadual do Maranhão acerca das ações e projetos desenvolvidos pela Assessoria de Gestão Ambiental (AGA/UEMA) no Campus Paulo VI. Ao final do projeto, foi aplicado um pós-questionário, contendo as mesmas perguntas do questionário anterior, nos mesmos setores administrativos, totalizando 31 entrevistados.

2.2 Uso racional dos Recursos Naturais e Bens Públicos

Este eixo engloba o uso eficiente da água e energia, além do consumo racional de papel, copos, plásticos e outros materiais de expediente.

2.3 Gestão adequada dos resíduos gerados

Esse eixo teve como prática inicial a redução do resíduo gerado, passando pela preocupação com a coleta, o tratamento e a destinação adequada e sustentável dos mesmos. Devido à natureza do trabalho público, nem sempre é possível a separação detalhada dos resíduos. Portanto, nos concentramos na execução da ação do *Projeto Nosso Papel*, que através da distribuição de caixas da AGA nos setores administrativos, recolhemos todo o papel descartado e, com o apoio da Prefeitura de Campus, o material reciclável é transportado para o Ecoponto Solidário localizado no campus Paulo VI, mantido pela parceria da AGA com a EcoCemar e a Cooperativa de Reciclagem de São Luís (COPRESL).

2.4 Sensibilização

A sensibilização ocorreu em todo o processo, onde buscou-se criar e consolidar a consciência cidadã de responsabilidade socioambiental nos usuários dos diferentes prédios. Foi realizada por meio de conversas informais alertando sobre os objetivos do projeto de ambientalização e a necessidade das boas práticas sustentáveis.

3 RESULTADOS

3.1 Diagnóstico Ambiental

As respostas do pré e pós-questionário continuaram as mesmas, de certa forma. De acordo com o que os servidores responderam, no prédio da PPG e PROEXAE o desperdício de material diminuiu. Ainda persistem as opiniões sobre riscos biológicos nos prédios, visto que a AGA/UEMA não tem controle sobre a vivência de animais abandonados nos prédios. Sobre o descarte inadequado dos materiais, principalmente nas caixas de coleta da AGA, alguns servidores ainda não colaboram com essa parte do projeto, pois, nas caixas só é permitido descartar o papel que irá para a reciclagem, sendo que este resíduo deve estar limpo e sem nenhum tipo de umidade, e os funcionários acrescentam nas caixas copos descartáveis, guardanapos sujos, etc. E, há funcionários que não encontraram nenhum problema em seus respectivos setores. Contudo, é possível observar, tanto pelas respostas dos entrevistados quanto pelas observações que foram feitas nos seus respectivos setores, que as boas práticas foram melhoradas, os funcionários estão, aos poucos, abandonando os copos plásticos descartáveis de tomar café pelo uso de xícaras

que os próprios trazem de suas residências ou até mesmo fazem um “mutirão” para comprar para levar para o local de trabalho, isso é o resultado das sensibilizações que foram feitas, pois elas são de total importância para uma maior conscientização dos servidores da UEMA.

3.2 Coletas

Os dados das coletas de papel, realizadas quinzenalmente, aqui apresentados englobam os meses de setembro de 2017 até o mês de agosto de 2018, nos prédios selecionados no projeto.

Na PROEXAE, nos meses de setembro (9,3 Kg) e outubro (15,5 Kg), outubro teve um aumento significativo na quantidade de papel produzido, isso se dá por conta da demora que teve entre uma coleta e outra pois em setembro houve apenas uma coleta, enquanto que em outubro houveram duas coletas. Em fevereiro (17,9 Kg) os valores aumentaram novamente e a justificativa é que não houve coleta no dia combinado pois estava chovendo e não foi possível realizar coleta em dias de chuva para não correr o risco de molhar o resíduo, portanto, o resíduo não coletado ficou guardado até a coleta seguinte e com isso aumentou um pouco o valor total de resíduos do mês. Em abril (13,3 Kg) o valor elevou novamente, mas por conta do resíduo gerado na Pré-Joex (papel, papelão, plástico, etc.).

Na PPG no mês de setembro (212,9 Kg) houve um alto valor de resíduo coletado, isso aconteceu por conta do resíduo acumulado entre as coletas de agosto e setembro, pois a primeira coleta de setembro ocorreu somente no final do mês. Em março (4,2 Kg) o valor continua constante e em abril (216,2 Kg) e maio (96,1 Kg) houve um grande aumento nos valores por conta do descarte de muitos livros do setor.

No NEL não foi coletado muito resíduo, isso se dá por conta de que entre os meses de setembro a janeiro não houveram coletas no prédio pela falta de resíduos gerados, e no mês de fevereiro (2,9 Kg) houve coleta por conta do período de intensa atividade no setor causado pelas matrículas dos alunos na academia. Em abril (0,4 Kg) e maio (0,3 Kg) os valores continuaram baixos e constantes. Em julho (11 Kg) houve um aumento no valor do resíduo coletado e isso aconteceu por conta de uma papelada antiga que foi descartada e também por conta dos papéis dos jogos das Olimpíadas da UEMA que é organizado pelo Núcleo de Esportes e Lazer.

Na Agroecologia em dezembro (13,4 Kg) houve um pequeno aumento e em fevereiro (39 Kg) houve uma alta significante nos valores porque foram descartados não somente papéis, mas, também, papelão, plásticos, tonner e pilhas. Em março (3,9 Kg) houve uma queda significante nos valores e a partir de maio (20,9 Kg) a agosto (38,4 Kg), tendo uma queda entre os meses somente em julho (5,7 Kg), sendo no mês de agosto o aumento no quantitativo dos resíduos coletados tiveram como causa o papelão, que é o material mais descartado, por conta dos materiais que chegam nos laboratórios, e isso faz com que o valor se eleve.

3.3 Sensibilização

Núcleo de Esportes e Lazer

Foram realizados em diversos momentos através das conversas informais e rodas de conversas, onde buscamos sensibilizar os servidores sobre a importância de ser um colaborador do projeto de Ambientalização levando também um conhecimento mais profundo do mesmo, além de incentivá-los a possuírem práticas sustentáveis dentro do seu ambiente de trabalho, a assumirem a responsabilidade de dar a destinação correta aos seus resíduos e serem conscientes no consumo dos recursos naturais para que desta forma possam ser efetivos na busca da sustentabilidade dentro do seu prédio.

PROEXAE/PPG

Após os pós-questionários foram realizadas conversas informais, no qual, foi falado a respeito da AGA e também sobre o projeto de ambientalização para os técnicos administrativos que alegaram ainda não ter nenhum conhecimento a respeito.

Agroecologia

Também foram realizados vários momentos de sensibilização, sempre destacando a importância de não desperdiçar o material, sempre incentivando os servidores a ter sua própria caneca, evitando o uso de material descartável, e sempre enfatizando para desligar as luzes quando saírem das salas e fechar bem as torneiras de pias e bebedouros.

4 CONCLUSÕES

As sensibilizações esclareceram a importância de atitudes sustentáveis, assim como a necessidade das boas maneiras ecológicas, servindo para abrir mentes e conquistar mais pessoas que abracem causas ligadas a preservação e conservação dos recursos naturais na Universidade.

Mesmo que os trabalhos voltados para a educação ambiental encontrem dificuldades de logística e até mesmo, em alguns casos, de comunicação, pressupõe-se que o caminho certo está sendo percorrido e que as informações passadas estão de fato sendo processadas por alunos e administrativos da IES, levando este trabalho a cumprir com as metas de tornar a universidade um exemplo de educação sustentável.

REFERÊNCIAS

SANTOS, E. C. G.; MOURA, J. M.; FERNANDES, A. T. **Estudo de caso para aplicação da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P no IFMT – Campus Cuiabá Bela Vista**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 3. Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Anais... Goiânia, 19 a 22 de novembro, 2012.

ZAHLER, P. J. M. **Os indicadores de qualidade de vida**. Disponível em: http://grupocurrupiao.blogspot.com. Brasília, Junho de 2007.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO – RU/UEMA.

Ananda Brenda Sousa Figueiredo[1] Aurélio Alexandre Oliveira Gomes[2] Francisca Helena Muniz[3] Claudia Maria da Costa e Silva[4]
1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, e-mail: anandabsf@hotmail.com 2 Graduando no Curso Engenharia Agronômica, CCA, UEMA 3 Doutora em Ciências Biológicas, área de Biologia Vegetal, CECCEN, UEMA 4 Especialista em Engenharia Ambiental, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Assessoria de Gestão Ambiental – AGA, criada pela reitoria da Universidade Estadual do Maranhão no ano de 2015, tem como propósito principal executar o gerenciamento ambiental da Universidade e propôs, dentre as múltiplas ações de educação ambiental com foco em práticas sustentáveis, a Gestão dos Resíduos Sólidos com origem no Restaurante Universitário, provenientes das refeições confeccionadas e servidas, orgânicos e recicláveis, possíveis de valorização.

Segundo Akatu (2003), o Brasil é o quarto produtor mundial de alimentos, produzindo 25,7% a mais do que necessita para alimentar a sua população (FAO, 2013). Todos os anos, mais de um bilhão de toneladas de alimentos são desperdiçados no mundo, sendo que o brasileiro desperdiça cerca de 1/3 de todo o alimento que compra (FAO, 2013). Segundo Ugalde (2015), diariamente são descartados 39 milhões de toneladas de alimentos, sendo que esta quantidade daria para alimentar 78% das pessoas que passam fome no país. A ausência de preocupação com o desperdício é característica da cultura brasileira e afeta a economia do país, apresentando resultados negativos para toda a sociedade.

A diminuição de desperdício de alimentos, tanto em seu preparo como em seu consumo, tendo uma alimentação consciente e um desperdício zero, são práticas sustentáveis que fazem toda a diferença na conservação dos recursos naturais, aliado a menor utilização de água e energia. O projeto tem como objetivo principal promover a adoção de novos hábitos que levem ao uso de materiais duráveis e redução do desperdício, resultando na efetiva diminuição global dos resíduos gerados no Restaurante Universitário UEMA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no restaurante universitário da UEMA, no *Campus Paulo VI* em São Luís, Maranhão. Toda atividade relacionada à Educação Ambiental requer um prévio diagnóstico, e tratando-se de um local em que as pessoas têm hábitos diferentes, o projeto no RU visou primeiramente a observação dos usuários, voltada para os seus hábitos diante dos resíduos sólidos, orgânicos e inorgânicos, e aplicação de questionário diagnóstico no inicio do segundo semestre de 2017, feito através da plataforma 'Google Forms', para então se realizarem ações e o Pós-Questionário diagnóstico no segundo semestre de 2018 para comparar se houve mudanças.

A sensibilização não ocorreu apenas com os usuários do restaurante, mas também com os funcionários do mesmo, sendo estes responsáveis pela produção do desperdício na cozinha, seja durante a preparação das refeições, durante a limpeza, etc. Foi

realizada uma reunião informal com os funcionários do restaurante para a sua capacitação perante o desperdício e foi realizada a entrega da “Cartilha do RU”. Foi realizada a retirada da sinalização antiga das lixeiras e feita adição de novas placas de sinalização mais esclarecedoras sobre o esperado dos utilizadores do RU, de acordo com o material a segregar.

Acompanhou-se, durante as oito semanas iniciais de volta às aulas do segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018, todos os resíduos orgânicos gerados no RU. Logo após o encerramento do almoço no RU, foram colocados em baldes todos os resíduos das bandejas (usuários do RU) e da cozinha (resíduos dos preparos das refeições), realizando a pesagem e destinando parte para fazenda escola para a realização do processo de compostagem e outra parte enviada para o Sr. Cledimilson Costa Carvalho, que produz uma ração utilizando resto alimentar do RU, milho moído e farelo de soja como complemento da alimentação de suínos.

Realizou-se na primeira semana de aulas do primeiro semestre de 2018 e no segundo semestre de 2018, a ação de sensibilização intitulada: “Vamos Juntos Fazer A Diferença?”. Foi realizada no próprio RU, durante o período do almoço, para que os calouros, e até alunos, professores, administrativos e outros, que não conhecem as ações promovidas, tivessem a oportunidade conhecer, sendo realizada a entrega de cartilhas do RU, sementes de ipê, algumas canecas da AGA.

Realizada a apresentação do Projeto aos alunos estagiários do IFMA campus Centro e na Semana do Meio Ambiente (SEMEIA 2018). Também foram adicionadas placas contendo informações sobre o desperdício no RU, motivando os usuários a pedirem somente aquilo que irão consumir. Foi feito o **diagnóstico energético** no Restaurante Universitário e foi realizada a ação do desperdício zero “Traga sua bandeja e ganhe um pirulito”, com o objetivo de parabenizar aos usuários que pedem somente o que irão consumir, bonificando-os assim pela sua atitude consciente.

3 RESULTADOS

O total de resíduos orgânicos gerados durante as oito primeiras semanas do segundo semestre equivalente a 2 meses e 1 semana de 2017, no Restaurante Universitário, foi 6.236 Kg. Com relação ao primeiro semestre nos meses de Março e Abril de 2017.1 no qual foram produzidos 6.374 Kg de restos alimentares, houve cerca de 2,21%, que foi a diferença de 138 kg na redução no desperdício dos resíduos orgânicos. No que se refere ao segundo semestre de 2016.2, no qual foram gerados 7.204 kg de resíduos, em comparação com o segundo semestre de 2017.2, foi diminuído 23,34%, a diferença de 968 kg de redução no desperdício dos resíduos orgânicos.

Já o total de resíduos orgânicos gerados durante as oito primeiras semanas do semestre de 2018, no Restaurante Universitário, foi 5.159 kg. Comparando 2017.2 com 2018.1, nota-se a redução de 18,13%, a redução foi de grande valor e significância, logo, pode-se inferir a importância de ações de sensibilização dentro do RU com os usuários para poder ter um alcance maior de disseminação da idéia do desperdício zero, pedir somente o que vai consumir.

Os dados também mostram que apesar da diminuição de resíduos orgânicos, também há o aumento dos usuários do restaurante, chegando a 2182 refeições distribuídas diariamente no segundo semestre de 2017.2, já em 2018.1 chegou a 2267 revelando que independente do aumento no fluxo de pessoas no RU, é possível que haja minimização de resíduos orgânicos, dependendo apenas de bons hábitos dos usuários, de pedir somente o que irá consumir.

O projeto foi implantado desde o ano de 2015, e podemos ver que anualmente e ao longo dos anos, tivemos muitas mudanças significativas, principalmente nos últimos anos, onde conseguimos ver o numero de usuários crescendo e o desperdício diminuindo (Gráfico 1). Em dois meses de acompanhamento (2018.1) foram servidas em torno de 78249 refeições, sendo por pessoa o desperdício de 0,06 kg um desperdiço em pequena escala, que tem tendência a diminuir cada vez mais, por isso são necessárias as campanhas de sensibilização.

Gráfico1. Gráfico do Gerenciamento de Resíduos Sólidos no RU - Uema

Fonte: A autora e Aurélio, 2018

4 CONCLUSÕES

A adoção de novos hábitos, visando a diminuição da produção global de resíduos no restaurante, a diminuição do desperdício de alimentos, tanto em seu preparo quanto em seu consumo e a poupança de água e energia, foram e serão sempre os objetivos da AGA, na promoção da correta Gestão Ambiental no recinto do RU. Desta forma, os usuários do restaurante desempenham também eles a importante função de praticar e de levar tais práticas sustentáveis para fora da Universidade.

REFERÊNCIAS

AKATU, 2003; FAO, 2013; ABNT, 2004; Grzybowwski, 1999; **Estudo da insuficiência alimentar no Mundo**, 2012. Acesso em: 08/02/2018.

UGALDE, Fábio Zacouteguy, Cássia Regina Nespolo. **Desperdício de Alimentos no Brasil**. EDIÇÃO 154 ANO 7. 21 de Maio de 2015. Disponível em: http://www.ceo.udesc.br/arquivos/id_submenu/285/caderno_udesc_154.pdf. Acesso em: 09/02/2018.

AÇÕES EDUCATIVAS DIRECIONADAS PARA O PERÍODO DO DEFESO DAS ESPÉCIES DE PEIXES DE INTERESSE ECONÔMICO NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE RAPOSA (MARANHÃO).

Edvane Gomes de Almeida[1]; Daiane Brito Saraiva[1]; Gabriel dos Santos Silva[1], Natália Kelly[1], Tomaz de Jesus[1], Liliane do Socorro Almeida Alves[1], Gabriel Fernando Sodré Máximo[1], Wanda dos Santos Batista[2], Lucenilde Carvalho Freitas[2], Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta[3].

1 Graduandos no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email:edvane.almeida@hotmail.com: 2 Programa de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos e Pesca (PPGRAP)- Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Paulo VI; 3 Professora Adjunto IV, Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Paulo VI. Orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A pesca é uma atividade milenar e, ainda hoje, de considerável importância em todo o mundo, como fonte geradora de alimentos, emprego e renda para vários segmentos econômicos; nesse contexto, os peixes apresentam um papel crucial em comunidades de pescadores, pois contribuem como fonte de renda, bem como para o consumo próprio e sustento da família (BENTO; BEMVENUTI, 2008; FAO, 2012).

O município de Raposa (Maranhão) destaca-se no cenário regional por seu grande número de comunidades pesqueiras, tendo como seu principal produto o pescado oriundo da pesca artesanal, a qual representa fonte de sobrevivência para a população. Muitas famílias deste município dependem desse tipo de recursos pesqueiros (FREITAS et al., 2016).

No presente estudo objetivamos desenvolver ações educativas direcionadas para o período do defeso das espécies de peixes de interesse econômico na comunidade pesqueira de Raposa (Maranhão).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com estudantes do ensino fundamental de uma escola de rede pública e com seus familiares pescadores na comunidade. Inicialmente foram realizadas entrevistas informais e semiestruturadas através de questionários com os estudantes e seus familiares atuantes da pesca na sua região. Nesse momento foram abordados temas simples relacionados com a pesca, espécie capturada, conservação de especeis, período do defeso, e sobre educação ambiental. Posteriormente foram realizadas ações educativas extensivas através de aulas, jogos educativos na escola, bem como palestras e oficinas na Colônia de Pescadores Z-53 Raposa-MA.

3 RESULTADOS

3.1 O Universo da Escola

Com os dados obtidos através dos questionários aplicados na escola evidenciou que somente 74% dos alunos entrevistados não sabiam o significado do “Seguro do Defeso”. Em relação ao conceito do que é a pesca 71% dos entrevistados afirmaram que a pesca representa uma fonte de alimento e renda para a população. Esses resultados destaca a importância da pesca para a população de Raposa-MA. Quando questionados os alunos, sobre a termologia “Educação Ambiental” a maioria dos entrevistados (55%) afirmaram que desconhece esse conceito (Figura 1.A). Com o diagnóstico relacionados a percepções dos alunos sobre importantes conceitos sobre a pesca, observou-se a necessidade da intervenção (com palestra) de assuntos sobre a temática abordada.

Nesse contexto, os alunos adquiriram conhecimentos atualizados em relação as terminologias abordadas como a (Pesca, Período do Defeso, Educação Ambiental entre outros). Além disso, foi observado através de jogos educativos o entendimento dos alunos sobre a temática desenvolvida na escola, no qual teve uma avaliação de bonificação sobre as perguntas lançadas ao termino do jogo (Figuras 1.C;D).

Figura 1 - A, B, C, D, E, F – A) Aplicação de questionários; B) Palestra; C e D) Aplicação dos jogos; E e F) Avaliação/bonificação.

Fonte: Almeida, 2018

3.2 Percepções e ações dos pescadores e marisqueiras na comunidade de Raposa

Dos 30 pescadores e marisqueiras entrevistados na comunidade de Raposa, a maioria (33%) apresenta faixa etária predominante de 35 a 45 anos e nível de escolaridade fundamental incompleto.

Com relação à atividade da pesca nos últimos dez anos cerca de 50% dos entrevistados afirmaram que a pesca tinha piorado. Os relatos sobre o porquê da pesca apresentar um cenário negativo segundo os pescadores, é que o pescado não se torna valorizado dentro da comunidade, também tem relação com o descumprimento do Período Defeso da Pesca, entre outros aspectos.

No que se refere às espécies mais capturadas e comercializadas no município de Raposa tanto os estudantes quanto os seus pais, relataram que a Pescada Amarela *(Cynoscion acoupa)* é a espécie mais capturada na região com (33%), e os demais citados foram, Pescadinha/Gó *(Macrodon ancylodon)* (27%), Uritinga *(Tachysurus Grandicassis)*(20%), Peixe Serra *(Scomberomorus brasiliensis)* (27%), Tainha *(Mugil curema)* (13%).

A figura 2, vem demosntrando as atividades das ações educativas com palestras e oficinas com os pescadores, marisqueiras e interação com seus filhos, na Colônia de Pescadores em Raposa. Nesse momento foi possível observar o interesse, principalmente das marisqueiras em relação a Educação Ambiental que utilizam métodos de reutilizar materiais recicláveis e subprodutos de pesca como alternativa geração de renda para a família de pescadores no período em que estes estão impossibilitados de pescar.

Figura 2 - A) Palestra**; B; C e D;** Educação Ambiental através de oficinas com os pescadores e as marisqueiras, **F)** Ação com os filhos dos pescadores

Fonte: Almeida, 2018

4 CONCLUSÕES

Os dados obtidos neste trabalho sobre a percepção dos estudantes em relação a legislação do período do defeso da pesca de interesse econômico indicam a necessidade de conhecimentos atualizados.

Já os pescadores demonstraram conhecimentos aprofundados em relação à temática desenvolvida como a importância de conservar os recursos pesqueiros da comunidade e sobre a reprodução das principais espécies exploradas comercialmente.

As ações educativas realizadas durante essa pesquisa através de palestra e oficina foi de suma importância, pois segundo os estudantes e seus familiares essas estratégias sensibilizaram a comunidade, principalmente nas discussões em relação ao período do defeso da pesca estabelecido dentro da comunidade de Raposa Maranhão.

REFERÊNCIAS

BENTO, D. M.; BEMVENUTI, M. A. **Os peixes de água doce da pesca artesanal no sul da Lagoa dos Patos, RS** – subsídio ao ensino escolar. Caderno de Ecologia Aquática, v. 3, n 2, p. 33-41. 2008.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATION. **State of World Fisheries and Aquaculture – 2012**. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/016/i2727e/i2727e.pdf>. Acesso em: 21 de janeiro, 2017.

FREITAS, L.C.; VIANNA, A.P.P.; ANDRADE, T.S.O.M.; CASTRO, J.S.C.; BATISTA, W.S.; CARVALHO-NETA, R.N.F. educação ambiental para o período do defeso da pesca: uma abordagem na escola e com familiares dos estudantes de uma comunidade pesqueira do Maranhão, Brasil. **Pesquisa em Foco,** São Luís, v. 21, n. 1, p. 19-33. 2016.

ENTOMOFAUNA DA AREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MORROS GARAPENSES: CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Gerciane dos Santos Lima[1]; José Augusto Rodrigues de Carvalho[2]; Paula Oliveira de Sousa[2]; Raiana Cristina Simião Araújo[3]; Thiara Lopes Rocha[4]; Raimunda Nonata Reis Lobão[5]
1,2 Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura, Campus de Coelho Neto, UEMA, email: gessiane74@gmail.com: 3 ,Mestra em Biodiversidade, Ambiente e Saúde /Colaboradora, Campus Coelho Neto, UEMA; 4 Licenciada em Ciências Biológicas, Secretaria Municipal de Educação (SEMEDUC) de Coelho Neto –MA, Mestra em Letras/Orientadora, Campus Coelho Neto, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A classe Insecta, filo artrópode, possui milhões de espécies descritas, sendo constituída por um grupo bem diversificado. Os insetos apresentam uma grande variedade morfológica, adaptativa e comportamental, podendo ser úteis ou danosos. Segundo Thomanzini (2002), os insetos são considerados bons indicadores das condições ambientais, devido a sua grande diversidade de espécies e habitat, além da sua importância nos processos biológicos dos ecossistemas naturais.

Constituda por 30 ordens, as que apresentam um maior número de especialistas atualmente no país são as consideradas megadiversas, que correspondem a cerca de 92%das espécies registradas no Brasil: Coleóptera, Díptera, Lepidóptera, Himenóptera e Hemíptera (AGUIAR *et al*, 2012). Isso implica dizer que essas cinco ordens são as que apresentam o maior número de espécies, contribuindo assim para a grande quantidade e diversidade de insetos existentes em todo o mundo.

Apesar de ser considerado o maior grupo de animais da terra, os insetos não são totalmente conhecidos em algumas regiões. Embora apresente grande diversidade, no Brasil, especialmente no estado do Maranhão, existem muitas áreas ainda pouco ou não estudadas em relação à entomofauna das ordens mega diversas, como a área de proteção ambiental Morros Garapenses.

Diante disso, e das poucas informações existentes sobre os insetos no município de Coelho Neto-MA, e, considerando a importância ecológica deste grupo para o ecossistema, o presente trabalho teve como objetivo, realizar um levantamento entomofaunístico das ordens mega diversas na Área de Proteção Ambiental Morros Garapenses, no município de Coelho Neto, no estado do Maranhão, Brasil. Além disso, promover momentos de aprendizagem para a comunidade escolar a partir dos resultados obtidos.

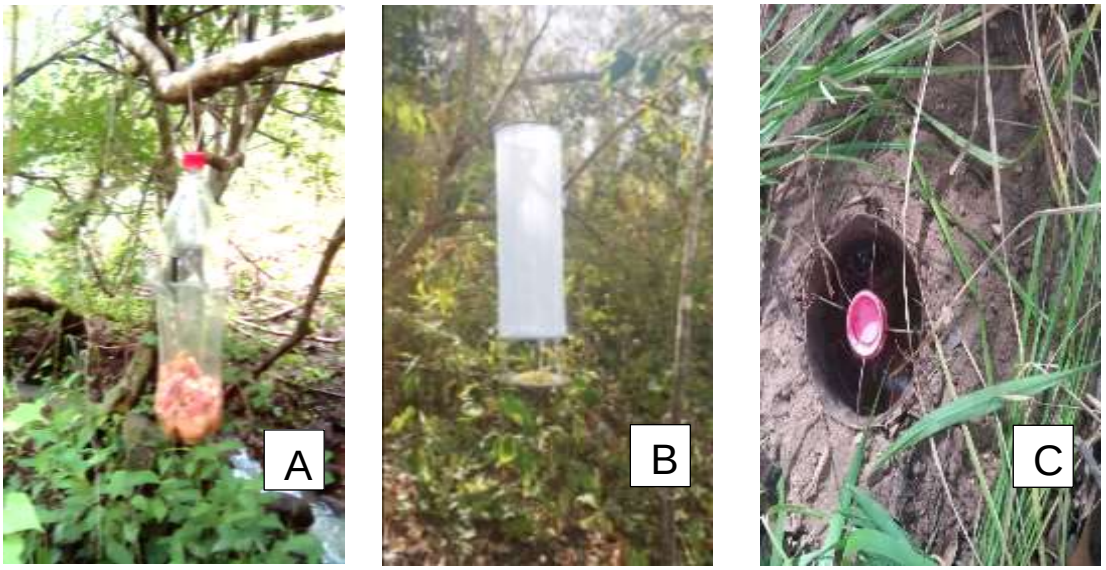
2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Área de Proteção Ambiental Morros Garapenses (Lei Nº 25.087 de 31 de dezembro de 2008) ao qual faz parte da jurisdição no município de Coelho Neto-MA, de coordenadas geográficas (04º 15’ 24” S e 43º 00’ 46” W). sendo estendido para alunos de 6º ano da escola municipal José Barreto de Araujo, deste município.

Para a realização de coleta dos insetos, foram confeccionadas armadilhas a partir de garrafa PET de refrigerante de 2 litros e armadilha modelo Van somerem-Rydon,sendo

utilizado como isca frutas trituradas, como Abacaxi e banana embebidas em cerveja (figura 1- A;B;C).

Figura 1- A;B;C. Armadilhas instaladas na área de proteção ambiental morros garapenses (Morro do Chicão), Coelho Neto-MA



Fonte: Lima,2018 Fonte: Lima,2018. Fonte: Lima,2018.

Os insetos capturados foram colocados em tubos do tipo falcon contendo álcool a 70%, sendo devidamente etiquetados (data, local, nome do coletor e tipo de armadilha) e em seguida transportados ao Laboratório Multidisciplinar da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coelho Neto (CESCN) para triagem dos exemplares. Após a realização das coletas, identificação e montagem dos espécimes, foi-se à escola para realização da exposição do material coletado (Figura 2- A; B).

3 RESULTADOS

Durante todo o período de estudo, foram capturados 1.121 espécimes, distribuídos em quatro ordens consideradas megadiversas (Coleóptera, Díptera, Hymenóptera e Lepidóptera) pertencentes a 21 famílias. Na tabela 1 é apresentado a quantidade de insetos capturados na área estudada com a respectiva identificação da ordem, família, número de insetos coletados por família e local.

A ordem Coleóptera apresentou-se em maior quantidade, com destaque para a família Scarabaeidae. Isso ocorreu devido ao local ser utilizado para criação bovina, pois segundo Silva *et al* (2007) essa família é muito frequente em pastagens naturais agropecuárias.

Tabela 1- Dados das coletas realizadas durante 8 (oito) meses na área de proteção ambiental Morros Garapenses (Morro do Chicão), Coelho Neto-MA.

Ordem	Família	Nº de insetos coletados por família	Local
Coleóptera	*Cerambicídae*	20	APA CN
	Elateridae	03	APA CN
	Coccinellidae	02	APA CN
	Sacarabaeidae	636	APA CN
	Tenebrionidae	03	APA CN
	Histeridae	23	APA CN
	Carabidae	03	APA CN
	Curculionídae	1	APA CN
	Staphylinidae	25	APA CN
	Melolonthidae	01	APA CN
	Chrysomelidae	03	APA CN
Díptera	*Calliphoridae*	47	APA CN
	Muscidae	139	APA CN
	Micropezidae	04	APA CN
	Ropalomeridae	86	APA CN
	Tachinidae	01	APA CN
	Tephritidae	01	APA CN
Hymenóptera	*Apidae*	01	APA CN
	Formicidae	80	APA CN
	Sphecidae	12	APA CN
Lepidóptera	*Nymphalidae*	30	APA CN
Total		1.121	

Fonte: Lima, 2018.

Figura 2. A; B- Momentos de exposição do material coletado na escola municipal José Barreto de Araújo, Coelho Neto-MA.

Fonte: Lima,2018.

Fonte: Lima,2018.

4 CONCLUSÕES

A ordem de maior destaque em relação a todas as outras coletadas foi a ordem Coleóptera, com ênfase para a familia scarabeidae.

A entomofauna das ordens megadiversas da região estudada apresentou-se em número razoável quanto a diversidade de família, não havendo registro para a ordem Hemíptera.

As palestras e exposição realizadas na escola supracitada contribuiu expressivamente para o conhecimento dos alunos em relaçao aos insetos e a área de proteção ambiental presente na região.

REFERÊNCIAS

THOMANZINI, M. J.; THOMANZINI, APBW. **Levantamento de insetos e análise entomofauna em florestas, capoeira e pastagem no Sudeste Acreano**. Rio Branco, Embrapa, 2002.

AGUIAR, A. P. MELO, G. A.; GRAZIA, J.; RAFAEL, J. A.; IDE, S. In: **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Hollos ,2012.

SILVA, P.G., GARCIA, M.A.R., AUDINO, L.D., NOGUEIRA, J.M., MORAES, L.P., RAMOS, A.H.B., VIDAL, M.B. & BORBA, M.F.S. 2007. Besouros rola-bosta: insetos benéficos das pastagens. **Rev. Bras**. Agroecol. 2:1428-1432.

AÇÕES SOCIAIS EM COMUNIDADES DE ALDEIAS ALTAS, MA: produção e geração de renda em busca de melhorias e qualidade de vida de forma sustentável.

Jailson Pereira CAMPOS[1]*; Amanda Caroline Cardoso e SILVA[1]; Cleilton Lima FRANCO[1]; Daiane da Silva SANTOS[1]; Emanuelle Cristine Pereira de SOUSA[1]; Viviane de Oliveira ALMEIDA[1]; Carlos Augusto de Silva AZEVÊDO[2].
1. Graduandos em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA; jailsonpereiracx@gmail.com; 2. Prof. Dr. do CESC/UEMA, Orientador e Coordenador do Laboratório de Entomologia Aquática (LEAq) - CESC/UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Atividade de extensão universitária se constitui um ponto relevante no que se refere à relação professor, aluno e comunidade (sociedade) dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES). O ensino e a extensão são fundamentais para a transmissão de conhecimentos adquiridos nas IES e tendo como foco a comunidade em geral, visando a melhoria na qualidade de vida, e na promoção de ações que vise o desenvolvimento humano em diferentes aspectos (JANTKE; CARO, 2013).

No que se refere a qualidade de vida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) refere-se a um indicador comparativo utilizado para se conhecer o grau do desenvolvimento humano e classificar os países como desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Dentre os indicadores pode referir-se à qualidade de vida, saúde, educação, geração de renda e etc., em diferentes níveis internacional, nacional, estadual, municipal e local (ADHB, 2017).

Uns dos grandes problemas ambientais enfrentado atualmente é o alto consumo de produtos plásticos que tem como consequência um aumento na geração de resíduos deste material, e logo, um agravo no problema da destinação do lixo. A reciclagem, então, surge como uma tendência tecnológica, reduzindo o volume a ser disposto e aumentando a vida útil dos aterros. Essa alternativa permite o reaproveitamento dos resíduos que possuem valor econômico como matéria-prima, reincorporando-os ao processo produtivo, reduzindo o seu impacto ambiental. Além de gerar renda para os cidadãos desempregados através das vendas destes materiais para postos coletores ou até mesmo pela transformação destes materiais em acessórios artesanais decorativos e utilitários (NASCIMENTO; LELIS, 2012).

As regiões entre os estados do Maranhão, Piauí e Tocantins é considerada a de maior concentração de oleaginosas do mundo e fonte da maior produção extrativista vegetal, nesse sentido, têm destaque os cocais de babaçu, considerado a maior fonte mundial de óleo silvestre para uso doméstico. Por outro lado a palmácea ícone presente em todas as estruturas das comunidades, além de ser a principal fonte geradora de emprego e renda nas regiões mais carentes do Estado, com a comercialização do palmito, das amêndoas, do mesocarpo do fruto, do carvão, da palha e dos inúmeros subprodutos advindos do processamento da planta, também é matéria-prima na construção das vilas onde moram essas famílias tradicionais (MOREIRA, 2013).

A agricultura familiar representa o segmento ideal para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, tendo em vista que opera em pequenas escalas, o que possibilita o desenvolvimento de uma atividade mais competitiva, inclusiva e sustentável

(SAMPAIO; FREITAS-JÚNIOR, 2016). E se tratando de sistemas agrícolas sustentáveis, são relevantes para a continuidade da produtividade por possibilitar a estabilidade financeira e a segurança alimentar da população rural, garantindo a qualidade ambiental dos recursos naturais (ALVARENGA et al., 2011).

A reutilização do óleo vegetal ou animal na fabricação de sabão artesanal, óleos para engrenagens dentre outras finalidades, dá possiblidade de gerar renda para comunidades rurais, e se torna uma grande alternativa consciente e sustentável, no intuito de amenizar parte dos impactos ao meio ambiente, causado por este resíduo quando descartado de forma inadequada (COSTA et al., 2015).

Visto que o município de Aldeias Altas se caracteriza pela elevada taxa de pobreza, principalmente na zona rural e sua população carece de acesso à água potável, coleta de lixo, saneamento básico, saúde e educação, sendo que grande parte da população depende da agricultura, do comércio familiar e de programas sociais para garantir sua subsistência. Portanto o estudo objetiva desenvolver ações sociais que estimule a produção e geração de renda de forma sustentável, visando melhoria na qualidade de vida em comunidades rurais do município de Aldeias Altas, MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi realizado no Município de Aldeias Altas, em diferentes localidades na zona rural como: povoado Lagoa do Mato na Escola Municipal São João Batista, povoado Taboca Matão na Unidade Escolar Taboca Matão, povoado Jatobá na Escola Municipal Desidério Alves dos Santos e no Centro Paroquial da Comunidade. O projeto foi desenvolvido no período de 18 meses, realizado em três etapas a cada seis meses, onde cada campanha teve duração de 15 dias de execução, contemplando desde as reuniões no município até o desenvolvimento das atividades nos povoados.

O estudo incluiu como público alvo, alunos (a partir de 10 anos de idade), gestores e funcionários das escolas, agricultores e moradores das comunidades, foi desenvolvido por seis acadêmicos extensionistas, com a supervisão do professor orientador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Antes das campanhas foram contatados no Município representantes legais como os Secretários de diferentes órgãos municipais dentre eles da Educação, Agricultura, Transporte e o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) a fim de realizar parcerias e apoio logístico como carros, combustível, local de acomodação, alimentos, entre outros.

No local da realização de cada campanha, teve-se o contato com os Gestores das escolas, professores e posteriormente com a comunidade. Em seguida os materiais confeccionados pelos extensionistas como faixa, panfletos e banners foram colocados em locais estratégicos nas escolas. Para a divulgação nas escolas, teve a participação dos diretores e professores através da entrega de panfletos para os alunos em salas de aulas. Posteriormente os alunos extensionistas, convidaram os moradores de suas respectivas comunidades, onde foram distribuídos panfletos, repassando mais informações sobre o tema proposto do projeto a ser executado e reforçando assim o convite nas comunidades beneficiadas.

3 RESULTADOS

Durante a execução do projeto nos povoados: Lagoa do Mato, Taboca Matão e Jatobá, houve palestras sobre a importância da geração de renda, e melhoria de qualidade de vida e da preservação do meio ambiente, oficinas sobre a criação de novos objetos a partir do reaproveitamento de garrafas pets, minicursos sobre o cultivo e manutenção de horta, fabricação de sabão caseiro e desinfetante e no final a culminância do projeto com os materiais e produtos químicos produzidos em suas respectivas escolas de ambas comunidades indicada pela Secretária de Educação do Município, onde em cada encontro de ambas as comunidades teve duração de quatro horas ocorrendo tanto no período da manhã como da tarde (**Figura 1A-Q**).

Figura 1(A-Q): Atividades desenvolvidas nas comunidades do município de Aldeias Altas.

Fonte: LEAq, 2016 e 2017. **Nota.: (A-C)** - Ciclo de palestras nas comunidades beneficiadas; **(D-H)** - Novos materiais produzidos nas oficinas nos povoados; **(I-Q)** - Cultivo de hortaliças e fabricação de desinfetante e sabão caseiro de coco reutilizando o óleo de cozinha dos próprios moradores e a realização da culminância com sorteios de produtos químicos para fabricação de sabão e desinfetante e entrega de barras de sabão e frasco de desinfetante para o público presente e para as escolas das comunidades beneficiadas.

4 CONCLUSÕES

Ao transmitir informações cientificas por meio de palestras e promover minicursos e oficinas nas comunidades Lagoa do Mato, Taboca Matão e Jatobá, foi possível notar tais

habilidades de como falar em público através de uma linguagem simples e de fácil compreensão, de trabalhar em equipe, além de desenvolver a capacidade de liderança e de conduzir projetos, onde sempre estaremos sendo analisados pelos resultados obtidos pelas comunidades, pesquisadores e colaboradores.

Após a culminância do projeto foi notório a satisfação do público presente nas comunidades, pois o projeto através das palestras, oficinas e minicursos possibilitou aos beneficiados uma maior motivação de como obter eficiência e eficácia no processo de venda, impulsionando o espírito empreendedor, no intuito de promover a integração das famílias, fortalecendo os vínculos sociais, e elevando consequentemente a renda dos beneficiados, podendo ampliar a variedade de produção, e fornecer fontes de recursos para o município.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. C.; FERNANDES, L. A.; CAMPOS, P. C. O. Avaliação de sistemas agroflorestais com base em indicadores de sustentabilidade de determinação rápida e fácil. **Caderno de Agroecologia**. v. 6. n. 2. 2011.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ADHB). **Radar IDHM 2015**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 12 p. Agosto de 2017.

COSTA, D. A.; LOPES, G. R.; LOPES, J. R. Reutilização do óleo de fritura como uma alternativa de amenizar a poluição do solo. **REMOA**, Ed. Especial UFMT. v. 14. 243-253 pp. 2015.

JANTKE, R. V. D. R.; CARO, S. M. P. Parte III - A Extensão e o Exercício da Cidadania. pp. 97-106. **In.: A Extensão Universitária Como um Princípio de Aprendizagem**. Luiz Síveres (Organizador) - Universidade Católica de Brasília. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, CDU - 378-044.82. 272 p. 2013.

MOREIRA, D. C. **Importância Econômico-Social do Coco Babaçu Para as Comunidades Tradicionais do Estado do Maranhão**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 28 p. 2013.

NASCIMENTO, P. F.; LELIS, I. **O Projeto Geração de Renda em Reciclagem da Concessionária Auto Raposo Tavares.** VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. ISSN 1984-9354. 19 p. 2012.

SAMPAIO, A. M. B.; FREITAS-JÚNIOR S. P. **Projeto Viver da Terra: Desenvolvimento Sustentável Através da Agricultura Familiar em uma Comunidade Rural no Semiárido Caririense**. Universidade Federal do Cariri. I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido - Diversidade: Aprender o semiárido, no semiárido e com o semiárido. 5 p. 2016.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÕES DE CONSERVAÇÃO DO RIO ZUTIUA NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA, MARANHÃO.

Karen Bianca de Matos Souza[1]; Gabriel dos Santos Silva[2]; Débora Matins Silva Santos3
1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: karen.bianca295@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais; 3 Dra em Medicina Veterinaria, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental é uma das problemáticas mais preocupantes da atualidade, principalmente a degradação dos recursos hídricos. A falta de sensibilização sobre a importância dos recursos hídricos e a inexistência de saneamento básico podem ser os causadores da contaminação aquática no trecho do rio Zutiua em Santa Luzia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) adverte que grande parte das doenças dos países em desenvolvimento tem ligação com a água. Diante dessa problemática, destaca-se a importância do processo de Educação Ambiental, que aproxime a comunidade dos problemas ambientais, fornecendo informações científicas para os mesmos, salientando as consequências causadas pelo despejo de contaminantes no rio, de forma a construir uma conscientização e mobilização a comunidade, visando mudanças no comportamento da mesma.

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade de solução ou minimização das problemáticas que envolvem a degradação ambiental. (MARCATTO, 2002).

O presente trabalho foi desenvolvido por Karen Bianca de Matos Souza, graduanda do curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA,e-mail: karen.bianca295@gmail.com, tendo como voluntário Gabriel dos Santos Silva, graduando do curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, e orientadora Débora Martins Silva Santos.

Com isso o objetivo do trabalho foi promover a sensibilização, mobilização e conscientização da comunidade ribeirinha e dos pescadores locais do rio Zutiua, a partir do processo de Educação Ambiental no município de Santa Luzia, Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em uma comunidade de pescadores localizada no município de Santa Luzia, Maranhão, que está inserida na mesorregião oeste maranhense, na microrregião Pindaré. Foram realizadas as seguintes metodologias:

- *Percepção Ambiental:*

Inicialmente foi aplicado um questionário semiestruturado com o intuito de identificar o conhecimento que a comunidade de pescadores e a população ribeirinha possuem acerca dos problemas ambientais relacionados ao Rio Zutiua.

- Conscientização da comunidade ribeirinha e dos pescadores
- *Palestras*

No primeiro contato com a Colônia de pescadores e comunidade ribeirinha foi apresentado o projeto e aplicado os questionários para averiguação da percepção ambiental.

Nas palestras seguintes foram abordados temas como: qualidade da água, doenças parasitárias e alimentares de veiculação hídrica e os malefícios que a água contaminada traz a saúde dos peixes, além de formas de conservar e preservar o rio e seus recursos, bem como os resultados das pesquisas do projeto Biomarcadores branquiais em espécies nativas de peixes para o biomonitoramento do rio Zutiua no município de Santa Luzia, que foram realizadas na área.

- *Materiais educativos*

Foi elaborado folder com conteúdo elucidativo, possibilitando o fácil acesso da comunidade a informações que visem um comportamento sustentável referente às questões ambientais.

3 RESULTADOS

O questionário foi aplicado aos pescadores e ribeirinhos para identificar a percepção que a comunidade possui acerca dos problemas que a contaminação do rio vem causando ao longo do tempo e também questões relacionadas ao uso da água do rio Zutiua. Através da análise dos questionários, os problemas percebidos por eles estão à diminuição na quantidade de peixes da área, o lixo descartado de forma inadequada, as doenças que podem ser transmitidas pela água contaminada.

Para as perguntas voltadas para a percepção que eles têm acerca dos problemas ambientais vividos na comunidade relacionados ao rio Zutiua, foi questionado sobre a forma que os pescadores e ribeirinhos utilizam a água do rio; onde 76% responderam que fazem o uso da água de alguma forma e 24% disseram não utilizá-la. Para as respostas positivas perguntou-se de que maneira é usada essa água, 49% responderam para beber, 29% para tomar banho, 10% para lavar roupa e 12% para lavar canoa e apetrechos de pesca

Dos pescadores entrevistados, 49% disseram que bebem a água do rio e 29% para tomar banho. A água consumida na cidade de Santa Luzia é distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, autarquia municipal que atende aproximadamente 14.665 domicílios através de uma central de abastecimento (IBGE, 2010). Mas, essa distribuição é insuficiente e parte da população depende da água do rio para as atividades domiciliares.

Com relação à percepção dos entrevistados sobre as mudanças no rio Zutiua, 100% responderam que percebem a poluição no rio, pois durante suas atividades conseguem ver a grande quantidade de lixo às suas margens.

Quando indagados sobre as suas percepções acerca da possibilidade de o lixo causar problemas aos peixes e a saúde dos moradores 100% dos entrevistados responderam que jogar lixo no rio afeta aos peixes e a saúde das pessoas que utilizam a água. Além de haver um consenso entre os entrevistados acerca da diminuição dos peixes, 100% dos pescadores responderam que os peixes estão reduzindo.

As palestras iniciais foram realizadas no segundo contato com os pescadores e comunidade ribeirinha, junto com a participação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente

de Santa Luzia, abordando temas acerca das doenças parasitárias veiculadas pela água contaminada e a importância do período de defeso.

Estas tiveram cunho participativo e pedagógico, visando a interação da comunidade com os palestrantes, visto que os temas abordados não eram incomuns à comunidade, portanto, as contribuições e relatos foram bastante relevantes e diversificadas, considerando a vivência de cada pescador.

Devido à ineficiência do Serviço Autônomo de Água e Esgoto da cidade de Santa Luzia uma das palestras voltou-se para o tema “Doenças parasitárias de veiculação hídrica” focando nas parasitoses mais comuns na população como a Ascaridíase, Amebíase e Esquistossomose.

As parasitoses intestinais constituem um importante problema de saúde pública, pois contribuem para as taxas de morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. A transmissão dos parasitos está ligada às condições de vida, como hábitos alimentares, condições de moradia, comportamentos culturais e educacionais, sendo mais prevalentes em populações de baixo nível socioeconômico, não se relacionando diretamente à predisposição racial, genética ou suscetibilidades específicas. (DUNCAN et al., 2004).

Em outro encontro com a comunidade foi realizada uma palestra e entrega de material informativo em formato de folder sobre o período da piracema no estado do Maranhão (Figura 1), que compreende período é de 1º de dezembro a 30 de março, destacando sua importância para a manutenção da vida aquática.

Figura 1: Folder informativo sobre a piracema/período de defeso distribuído na comunidade.

Fonte: Souza, 2017

Destaca-se o uso de metodologias com palestras e material informativo tipo folder como fundamentais para a promoção da Educação Ambiental com informações dispostas de maneira clara e objetiva. A Lei 9.795/99 recomenda que a Educação Ambiental deva estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, o artigo 8º, incisos IV e V incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação da área ambiental e as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo (BRASIL, 2009). Sendo assim, metodologias usadas como instrumento de mediação entre o conhecimento tradicional e conhecimento científico.

4 CONCLUSÕES

É possível que através da Educação Ambiental em conjunto com pesquisas científica realizar ações educacionais de forma interativa e participativa, democratizando conhecimentos, bem como realizando a troca de saberem científicos e tradicionais.

Foi percebida a eficiência na abordagem dos conceitos aplicados e dos modelos informativos sobre o rio.

Foi verificado que há uma concepção e percepção sobre a degradação do rio Zutiua, assim considera-se a importância desse tipo de levantamento em comunidades, pois a população vive e observa as mudanças no ambiente ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

GOULART, M.; CALLISTO, M. Bioindicadores de qualidade de água como ferramenta em estudos de impacto ambiental. **Revista da FAPAM**- Faculdade de Pará de Minas, ano 2, no1. 2003.

MARCATTO, C. Educação ambiental: conceitos e princípios -Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p. MONTEIRO, M. J. Efeitos ambientais da urbanização de Corumbá- MS. Brasília (DF): IBAMA, 1997. 126p. Série meio ambiente em debate.

SEMATUR, 1991. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Turismo. Diagnóstico dos principais problemas ambientais do Estado do Maranhão. São Luís-MA, 193 p.

CAIRNS, J.; McCORMICK, P. V.; NIEDERLEHNER, B. R. **A proposal framework for developing indicators of ecosystem health**. Hydrobiologia, The Hague, v. 263, p. 1-44, 1993.

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DA PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E REITORIA, CAMPUS PAULO VI, UEMA.

Kelly Fernanda de Sousa Santos[1]; Kátia Mariano Silva[2]; Andréa de Araújo[3]
1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: kelly15nanda@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Admnistração, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; 3 Dr em Biologia Vegetal, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental de acordo com a Lei de Nº 9.975, criada em 27 de abril de 1999, institui a Politica Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que determina por meio do seu 2º artigo que esta temática é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os niveis do processo educativo de forma de forma articulada (BRASIL,1999).

Com o intituito de instaurar uma correção de ações não sustentáveis e na adoção de práticas pautadas para a sustentabilidade nas instituições públicas ou privadas, o Ministério do Meio Ambiente em 1999, criou a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), visando incentivar os gestores destas instituições executar medidas que reflitam no uso e consumo consciente dos recursos naturais (RECIFE, 2012).

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) enquanto Instituição de Ensino Superior (IES) vem a desenvolver o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) baseado nos seis eixos da A3P. Desta forma, objetivou-se implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P para que a UEMA possa corrigir e diminuir os impactos gerados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi executado desde o dia 01 de setembro de 2017 nos prédios da Pró-Reitoria de Graduação (PROG) e Reitoria até 31 de agosto de 2018. Por necessidade da AGA englobar todos os prédios, foram introduzidos neste projeto o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e o Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) também no mesmo período. Foram desenvolvidos por esta etapa:

2.1 Gestão adequada dos resíduos gerados

Este eixo teve como prática inicial a redução do resíduo gerado, passando pela preocupação com a coleta, o tratamento e a destinação adequada e sustentável dos mesmos. Devido à natureza do trabalho público, nem sempre é possível a separação detalhada dos resíduos. Portanto, atentou-se à execução da seguinte ação:

2.2.1 Programa Nosso Papel

Através da disponibilização de caixas da AGA/UEMA nos setores administrativos, com o auxílio dos funcionários da empresa Liberty Serviços e Comércio que recolheram todo o papel descartado nestas caixas, colocando em sacos de capacidade de 100 L e tamanho 68cm x 68 cm para posterior identificação do mesmo com o nome do prédio e entregando quinzenalmente ao bolsista responsável pela recolha naquele setor.

Com o apoio da Prefeitura de Campus, este material era levado para o ECOPONTO Solidário da ECOCEMAR, localizado no Campus Paulo VI, onde este resíduo foi pesado (kg) separadamente por prédio possibilitando a elaboração do comprovante do ECOPONTO com os dados quantitativos do peso do resíduo papel gerado, esses dados foram tabulados em uma planilha de Excel® .

O ECOPONTO é gerenciado pela Cooperativa de Reciclagem de São Luís (COOPRESL), cuja sede está localizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sendo assim, além da destinação adequada, a ação se enquadra na categoria de responsabilidade social, pois todo o material doado à COOPRESL auxilia na renda de quatorze famílias de catadores que formam a Cooperativa

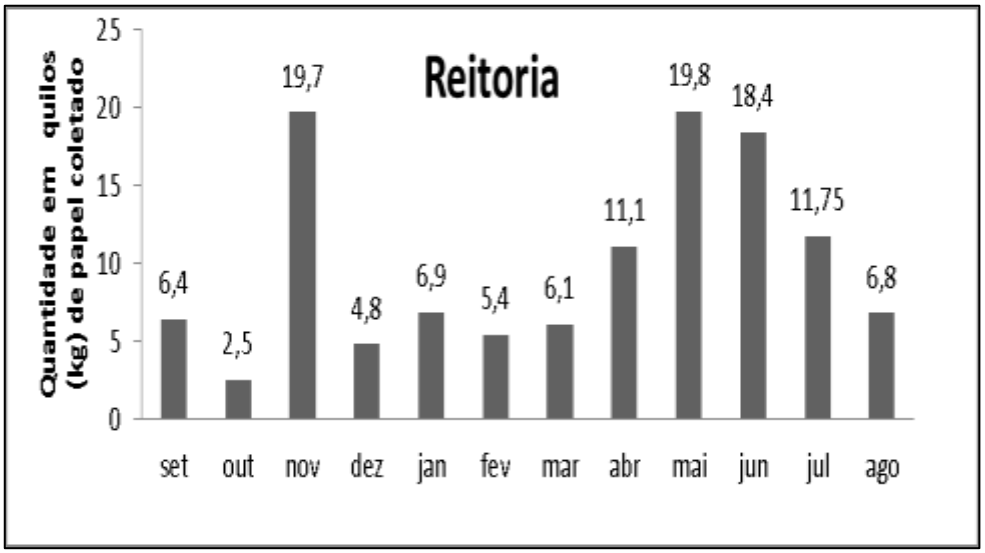
3 RESULTADOS

3.1 Gestão adequada dos resíduos gerados

3.2.1 Programa Nosso Papel

Através da análise do seguinte gráfico (Figura 1), foi perceptível o encaminhamento de cerca de 120 quilos de papeis da Reitoria, sendo os meses de maio e junho de 2018 (Figura 1) os que apresentaram as maiores quantidades de resíduo papel.

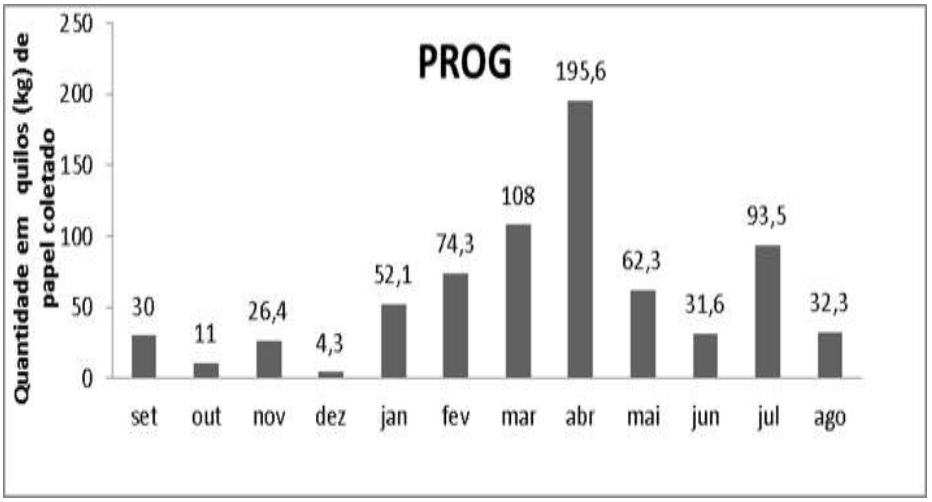
Figura 1. Descarte de papel no prédio reitoria de setembro de 2017 a agosto de 2018.



Fonte: SANTOS, 2018.

A PROG destinou 721 quilos de papeis. Os meses que apresentaram as maiores recolhas, foi fevereiro com 108 quilos e março de 2018 com 196 quilos de resíduo quilos de papeis que variavam entre A4, papelão e pastas suspensas (Figura 2).

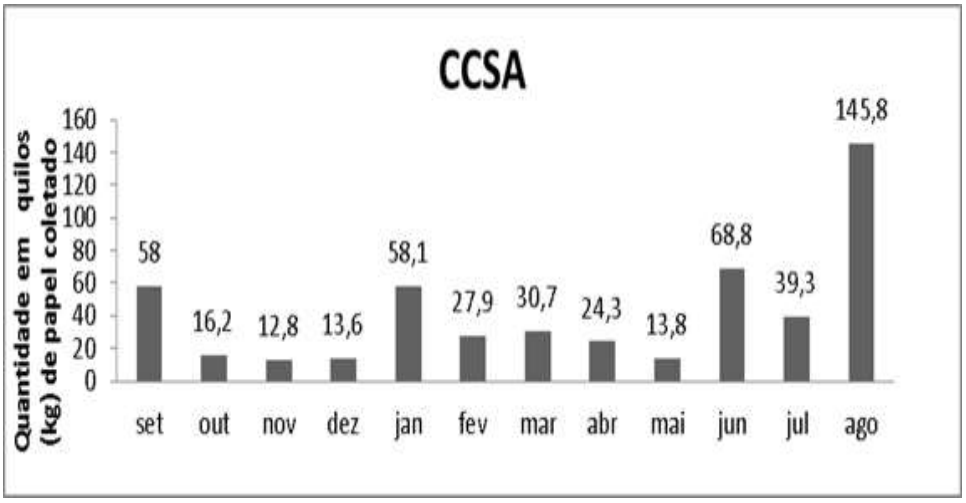
Figura 2. Descarte de papel no prédio PROG de setembro de 2017 a agosto de 2018.



Fonte: SANTOS, 2018.

O CCSA destinou 491 quilos de papeis, sendo os meses com maiores descastes foram junho com 68,8 quilos e agosto com cerca de 145,8 quilos de resíduos que envolviam papel A4 e livros didáticos desatualizados da sua biblioteca setorial (Figura 3).

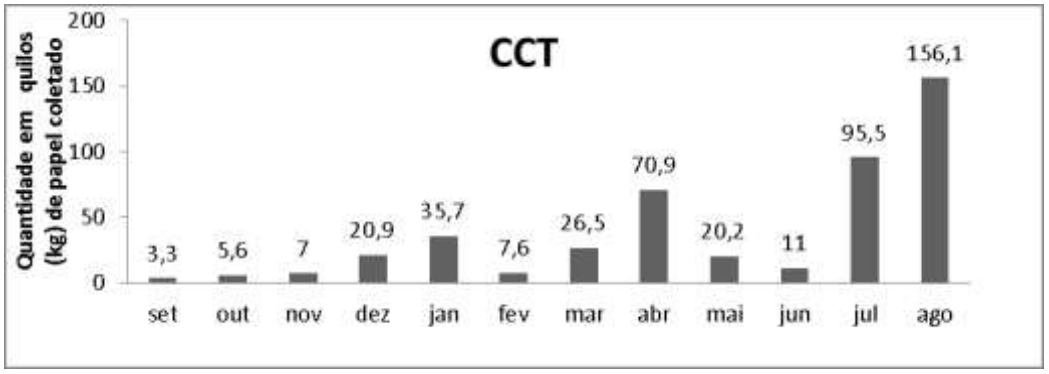
Figura 3. Descarte de papel no prédio PROG de setembro de 2017 a agosto de 2018.



Fonte: SANTOS, 2018.

Cerca de 454 quilos de papeis foram destinados do CCT, sendo os meses com maiores recolhas de resíduos foram os meses foi julho com 95,5 quilos e agosto com 156,1quilos de papeis que englobavam papel A4 e provas antigas dos anos anteriores dos processos seletivos da Uema e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) neste prédio (Figura).

Figura 4 . Descarte de papel no prédio PROG de setembro de 2017 a agosto de 2018.



Fonte: SANTOS, 2018.

As ações que visem o correto gerenciamento deste resíduo nestas instituições são de muita relevância, principalmente no que tange no seu consumo consciente, pois implica diretamente na otimização e preservação dos recursos ambientais e financeiros que são utilizados para a produção do resíduo papel (SILVA *et al*., 2015).

4 CONCLUSÂO

Através das ações do projeto foi possível encaminhar o resíduo papel utilizado nos prédios trabalhados ao ECOPONTO executando o gerenciamento de resíduos no campus, como também incentivar a comunidade acadêmica sobre o consumo consciente perante os recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Política Nacional de Educação Ambiental. Definições, Brasília, DF, abri 1999. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 28 de ago. 2018.

RECIFE. **Manual de práticas A3P**. Diretoria de Políticas Ambientais. Secretaria de Meio Ambiente de Recife: Prefeitura do Recife, 2012.

SILVA, S. E. P; SILVA, J. G; SILVA, F. A; LOPES, E. O. **DESENVOLVIMENTO ECOSUSTENTÁVEL: Modelo de gestão ambiental para a reciclagem de papel.** Encontro internacional sobre Gestão empresarial e Meio Ambiente, 2015?

ENSINO DE BIOLOGIA, O CORPO HUMANO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: Oficinas Pedagógicas com estudantes de Ciências Biológicas Licenciatura.

Louriane Nunes Gomes[1]; Jackson Ronie Sá da Silva [2]
1 Graduando no Curso de Ciências Biologicas Licenciatura, Centro CECEN, UEMA, email: louriany0493@gmail.com; 2 Professor Adjunto do Departamento de Química e Biologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Doutor em Educação (UNISINOS-RS).

1 INTRODUÇÃO

Gênero e sexualidade são temas recorrentes dentro e fora das salas de aula, e estão presentes em qualquer instituição de ensino, permeando atitudes e comportamentos de professores e alunos. Segundo Brasil (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam que temas como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada sejam discutidos no contexto escolar. Além disso, orientam os professores para que articulem o direito ao prazer, o exercício da sexualidade com responsabilidade, dignidade e afeto próprio e do outro. No entanto, discutir essa temática não é tarefa fácil, tanto para pais quanto para educadores e futuros educadores.

Entendemos que tais dificuldades assenta-se em um modelo de escola e de formação de professores os que privilegiam os conteúdos escolares desvinculados do mundo para a vida. Por esse viés, observamos, por exemplo, que temas como, corpo humano chegam às escolas, via disciplinas escolares, de forma absolutamente desvinculada do cotidiano e da experiência corporal de muitos educadores e até mesmo dos educandos.

Na perspectiva desses estudos em Educação, as escolas e as Universidades não são vistas como simples instituições que contextualizam temáticas socioculturais com os educandos a partir de saberes científicos. Na verdade essas instituições conduzem a uma construção de identidades, e mais do que isso. De acordo com Saffener e Figliuzz (2011, p. 49), “A educação não é simplesmente mediadora de identidades, ela é ativamente produtora de identidades, posicionando os sujeitos em relação a verdades de raça, sexo, gênero, religião, nação, classe, faixa etária corpo, etc.”

Esta atividade de extensão universitária teve como objetivo realizar a socialização e problematização de temas relacionados ao corpo humano numa perspectiva sociocultural acerca das relações de gênero com um grupo de estudantes do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A referida extensão universitária foi desenvolvida no prédio do Curso de Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Maranhão, tendo como local de realização das atividades o Laboratório de Metodologia e Prática de Ensino de Ciências e Biologia onde foram ministradas seis palestras sobre as seguintes temáticas: corpo biológico; corpo psicológico; corpo social; corpo cultural; gênero; sexualidade; ensino de Biologia; corpo humano. O publico alvo: vinte acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão.

Tabela-1. Palestrantes do projeto de extensão "Ensino de Biologia, o corpo humano e as relações de gênero: oficinas pedagógicas com estudantes de Ciências Biológicas Licenciatura".

Mês/Ano	Palestrante	Tema
Novembro/2017	Mestra Hellen José Daiane Reis	Ensino de Biologia e Gênero.
Fevereiro/2018	Dr. Jackson Ronie Sá da Silva	Corpo, Biologia e Cultura.
Junho/2018	Mestre Yuri Jorge Almeida da Silva	Discussão Trans, Homossexualidade e a questão LGBT.
Julho/2018	Marcos Felipe Silva Duarte Rayane Cruz Pinheiro	Desconstruindo o Corpo Masculino e Feminino.
Julho/2018	Louriane Nunes Gomes Jucenilde Thalissa de Oliveira	Educação Sexual Desconstrucionista.
Agosto/2018	Raimundo José Pereira da Silva	Desconstruindo o Conceito de Gênero.

Fonte: Gomes, 2018.

3 RESULTADOS

O projeto visou à formação continuada dos estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão em torno das discussões sobre os temas sexualidade e gênero. As seis palestras foram organizadas por encontros mensais, objetivando propiciar espaços de problematizações a respeito da sexualidade e gênero. Segundo Paula et al (2012), essas relações propiciam espaços de discussões a respeito do gênero e sexualidade, promovendo reflexões, autoconhecimento, e desenvolvimento de uma perspectiva de melhor conhecimento e consciências de corpos.

Na primeira palestra, ocorreu as discussões sobre os estereótipos e preconceitos que são acionados, principalmente nas escolas, para dizer sobre os corpos masculinos e femininos e como esses corpos são divulgados nos livros didáticos de Ciências e Biologia. Na segunda palestra os licenciandos perceberam as construções sociais e culturais do corpo e tiveram ricas discussões sobre gênero e sexualidade. A terceira palestra tematizou a complexidade do corpo humano, suas vontades, desejos em que ainda se trata a homossexualidade como algo indesejável e fora da realidade social.

Realização da Palestra sobre gênero e sexualidade.

Fonte: Gomes, 2018.

A quarta e a quinta palestras foram ministradas por graduandos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura e membros do grupo de pesquisa GP-ENCEX (Grupo de

Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade), onde ocorreu uma roda de debates acerca da temática em que foi realizada a problematização sobre a importância da desconstrução das ideias exclusivamente biológicas dos corpos, desmistificando o que a sociedade vem impondo. Na sexta palestra foi tematizada a sexualidade infantil e a sexualidade na escola, onde a mesma trouxe ricas discussões, principalmente quando foi relatado sobre a pedofilia em que a própria sociedade vem incitando esse ato.

Realização da Palestra sobre gênero e sexualidade

Fonte: Gomes, 2018.

No dia 23 de agosto de 2018, foi realizado o encerramento do projeto de extensão com uma roda de conversa com os licenciandos e licenciandas que participaram do projeto, onde os mesmos relataram a satisfação de terem participado das palestras realizadas e o que este veio contribuir não só para sua vida acadêmica, mas também para sua vida social.

4 CONCLUSÕES

Os licenciandos e as licenciandas do curso de Ciências Biológicas Licenciatura tiveram momentos em que puderam refletir sobre os temas apresentados;

Reconhecer a importância de abordamos essas temáticas sobre o corpo humano que envolve problematizações para além do discurso puramente biológico;

O projeto foi desenvolvido tendo como perspectiva a possibilidade de pensarmos a formação de professores mais críticos e socialmente engajados em questões socioculturais e políticas que envolvem conteúdos de cunho biológico;

As palestras realizadas com os licenciandos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura foram enriquecedoras para a formação em licenciatura dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.**Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temasTransversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SAFFENER, Fernando; FIGLIUZZI, Adriza. **Na escola e nas revistas:** Reconhecendo pedagogias do gênero, da sexualidade e do corpo. R. FACED. Salvador, n. 19, Jan/jun. 2011. P. 49.

PAULA, M. M.; et al. **As discussões de sexualidade com estudantes do Ensino Médio:** Constatações e desafios. III ENCONTRO MINEIRO DE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA, 2012, Ituiutaba, MG, 2012.

CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE NA ZONA COSTEIRA E MARINHA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO – Educação Ambiental Não-Formal.

Luísa Larissa Moraes e Moraes[1]; Alessandra Corrêa da Luz[2]; Rayanne Serra Rosas[2]; Jállison de Sousa Alves[2] ; Christyélen Campos Souza[2] ; Ingrid Caroline Moreira Lima[2]; Andrea Christina Gomes de Azevedo-Cutrim[3]

1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, CCB, UEMA, email: luisamoraes@aluno.uema.br ; 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, CCB; 3 Orientadora. Doutora em Oceanografia, CCB, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Zona Costeira e Marinha maranhense é caracterizada pela presença de baías, rios, córregos, lagos, lagoas e lagunas. As pequenas lagoas apresentam diferentes formas, tamanhos e profundidades e são formadas a partir das águas das precipitações pluviométricas e do afloramento do lençol freático (GAMA *et al,* 2011).

Os ambientes costeiros são um dos principais focos sobre o que diz respeito à conservação de sua biodiversidade, principalmente por sua elevada concentração de nutrientes, suporte à reprodução e à alimentação inicial da maioria das espécies marinhas (MMA, 2002). Grande parte dos impactos ambientais é causada pelo homem, pois são áreas de grande exploração dos mesmos, podendo prejudicar a biodiversidade.

A conservação ambiental pode ser alcançada, no médio e longo prazo, por meio de práticas de educação ambiental que orientem as pessoas sobre concepções e práticas sustentáveis (FREITAS, 2014). Luca, Brianezi e Sorrentino (2010) defendem que a EA não deve ficar presa apenas os círculos científicos, mas sim vivenciada por cada indivíduo, pelas comunidades, cada grupo à sua maneira.

Através dessa problemática foi possível elaborar este estudo, com o objetivo de discutir sobre o meio ambiente, educação e cidadania com a comunidade que utiliza as zonas costeiras e marinhas do município São José de Ribamar, Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O município de São José de Ribamar fica localizado no Golfão Maranhense, inserido no contexto das regiões tropicais úmidas, ambientes estes que são de grande importância ambiental (TEIXEIRA; FILHO, 2007).

Foram realizadas coletas de plâncton, bênton e nécton, tanto no período de estiagem quanto no período chuvoso, ao longo da zona costeira e marinha de São José de Ribamar – MA. As áreas tomadas para o estudo correspondem ao Cais do Porto de São José e à praia de Panaquatira, com três pontos amostrais em cada.

Após as coletas, foi efetuada a triagem dos organismos com a finalidade de separar os grandes grupos. Posteriormente cada grupo foi acondicionado em frascos de vidro devidamente fixados com álcool ou formol, dependendo da complexidade de cada representante. Cada organismo foi identificado até o menor nível taxonômico possível. O material coletado constituiu a coleção biológica, devidamente identificada e etiquetada, com

a fauna e a flora marinha de São José de Ribamar e que serviu de base para a confecção dos recursos didático-pedagógicos.

Para realização de um diagnóstico acerca do conhecimento da comunidade sobre a biodiversidade e a qualidade das praias de São José de Ribamar, foram elaborados e aplicados questionários, com entrevista dialogada, que abordaram questões abertas e fechadas. Com os dados obtidos, foram confeccionados materiais para divulgação, além de exposições, mostras científicas e publicação de uma cartilha para divulgação da biodiversidade da zona costeira e marinha de São José.

3 RESULTADOS

3.1 Identificação do Material Biológico

3.1.1 Plâncton

A comunidade fitoplanctônica esteve representada por 101 táxons genéricos, sendo que as Bacillariophyta (diatomáceas) destacam-se com o grupo de maior representatividade do fitoplâncton, com 63 táxons. Em relação ao zooplâncton, foram analisados um total de 1.327 indivíduos, sendo representados por 5 classes.

3.1.2 Bênton

Foram identificados 19 táxons de macroalgas na praia de Panaquatira, São José de Ribamar - MA, distribuídos em seis ordens e nove famílias, com a predominância de algas vermelhas, o que já foi visto em outras praias do litoral brasileiro. Dentre os organismos encontrados na região costeira da praia de Panaquatira foram bastante representados pela Classe Bivalva e Gastropoda, seguido por representantes do subfilo Crustacea.

4.1.4 Nécton

Obtivemos poucos registros de organismos do nécton, dentre esses se encontram*: Menticirrhus littoralis* (Hollbrook, 1847), *Genyatremus luteus (Block, 1790) e Gymnura micrura (Bloch, 1801). Genyatremus luteus, popularmente conhecido como peixe-pedra na região de São José de Ribamar, é muito utilizado economicamente no município.*

4.2 Perfil da comunidade

Das 126 entrevistas e a partir dos dados alcançados com o público alvo, foi possível chegar nos seguintes resultados. Houve leve predominância do sexo masculino, com 56% homens. Em relação à faixa etária, pode-se observar uma grande variação, sendo que o intervalo entre 31 – 40 anos obteve o maior percentil, com 25% Os resultados convergem com o trabalho de Lustosa *et al* (2010), ao analisar os usuários na Praia do Prata (Palmas – TO), onde se obteve uma predominância nessa faixa.

Quanto à avaliação dos entrevistados sobre a limpeza das praias, a maioria (76%) considera a limpeza varia entre boa e regular. E quanto à quantidade de lixeiras distribuídas nas proximidades das praias, houve grande variação entre os parâmetros,

encontrando-se destaque com 67% considerando insuficiente. Ambos resultados corroboram com os encontrados no trabalho de Silva (2016) realizado nas praias da Avenida Litorânea de São Luís – MA.

A entrevista abordou a questão da biodiversidade e a maioria afirmou que não entendia nada sobre o assunto. Foram encontrados resultados similares nos trabalhos de Vieira (2016). Considerando a faixa etária predominante, muitos não tiveram experiências na questão abordada, pois o termo biodiversidade é um tanto recente por isso alcançou-se esses resultados.

Contudo, ao questionar sobre os animais marinhos e os que habitam perto das rochas, maioria afirmou que já avistou muitos, citando principalmente peixes, boto, crustáceos, dentre outros.

Foram confeccionados recursos didáticos, como jogo de damas, bingo e charadas, além de uma cartilha que, em conjunto com a coleção biológica, pode-se apresentar um novo caminho para o estudo da biologia e na promoção da conservação na educação não-formal.

Foi realizado uma exposição do material no I Seminário de Políticas Ambientais em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do município. O estudo desenvolvido também foi apresentado em congressos, como o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na XIII MACCBIO

(Figura 1).Figura 1 – A. Coleção Biológica de São José de Ribamar; B. Cartilha Explorando as praias de São José de Ribamar; C. Visitantes do I Seminário de Políticas Ambientais de São José de Ribamar; D. Apresentação do projeto no CBEU 2018.

Fonte: Próprio Autor, 2018.

4 CONCLUSÕES

A biodiversidade da zona costeira e marinha de São José de Ribamar foi considerada abundante, apresentando espécies diferenciadas.

É possível notar que a comunidade trabalhada nesse estudo ainda não tem o devido conhecimento sobre as questões ambientais que circulam os seus ecossistemas.

A realização de exposições e mostras, utilizando materiais locais, aliado ao uso de jogos e distribuição de cartilhas explicativas são forma de levar o conhecimento acessível e dinâmico à comunidade.

REFERÊNCIAS

GAMA, Lívia Regina Montes; SOUSA, Masoni Matos; ALMEIDA, Izabel Cristina da Silva; CARIDADE, Elenice de Oliveira; FERREIRA-CORREIA, Maria Marlúcia; TERCEIRO, Abraão Martins. **Microfitoplâncton das Baías do Golfão Maranhense e Litoral Oriental do Estado do Maranhão.** UFMA: Boletim do Laboratório de Hidrobiologia – Maranhão. v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: < http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/blabohidro/article/view/1859>. Acesso em: 03 mar. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Biodiversidade Brasileira – Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros.** Brasília: Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2002. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Bio5.pdf.> Acesso em: 20 fev. 2018.

FREITAS, Mirlaine Rotoly de. **Metodologias em educação ambiental formal e não formal para a conservação do sistema sócio-ecológico.** Mirlaine Rotoly de Freitas – Lavras : UFLA, 2014. Disponível em: < http://repositorio.ufla.br/>. Acesso: 28 de janeiro de 2018.

DE LUCA, Andréa Quirino; BRIANEZI, Thaís; SORRENTINO, Marcos. **O Conceito de 'Comunidade' na Educação Ambiental.** In: V ENANPPAS – Encontro Nacional da ANPPAS, 5, 2010, Florianópolis. Anais Eletrônicos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT6-179-112-20100902100727.pdf>. Acesso: 04 de fevereiro de 2018.

LUSTOSA, Suane; PEREIRA, Raquel; ARRAES, Fagner. **Nível de Conscientização ambiental na praia do Prata em Palmas – TO.** Faculdade Católica do Tocantins, 2010. Disponível em: < http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/1-periodo/Nivel_de_concientizacao_ambiental_na_praia_do_prata_em_palmas.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2018

SILVA, Celiane Gonçalves. **Praia Limpa – Litorânea Viva: Meio Ambiente, Educação e Cidadania nas Praias de São Luís, Maranhão.** Celiane Gonçalves da Silva, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016.

TEIXEIRA, S. G.; FILHO, P. W. M. S. **Mapeamento de ambientes costeiros tropicais (Golfão Maranhense, Brasil) utilizando imagens de sensores remotos orbitais.** Revista Brasileira de Geofísica, v. .27, São Paulo, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-261X2009000500006>. Acesso em: 20 fev. 2018.

VIEIRA, Mayara Rolim. **Biodiversidade das Praias do Litoral Norte da ilha de São Luís, Maranhão, Brasil.** Mayara Rolim Vieira, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016.

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E FAZENDA ESCOLA.

Othyellen Silva Coelho[1]; Jordanya Ferreira Pinheiro[2]; Rayane Cristine Cunha Moreira[2]; Raymyson Rhurio de Sousa Queiroz[2]; Maria do Socorro Nahuz Lourenço[3]
1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email:ellenscoelho98@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Ciências Agrárias; 3 Dra em Zootecnia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o papel central do ensino superior nas universidades, na facilitação da construção do conhecimento e suas inúmeras funções e responsabilidades, torna-se indiscutível sua importância na inserção da dimensão ambiental em suas diversas frentes de atuação. Pelo exposto, a temática da ambientalização curricular nas universidades constitui uma linha de investigação e de ação, em que a Educação Ambiental (EA) assume um papel transformador e emancipatório.

A Universidade Estadual do Maranhão vem trabalhando desde os anos 2000 no desenvolvimento de ações de Educação Ambiental em seus cursos de Graduação e Pós-Graduação (ALMEIDA, 2016). Ademais, a institucionalização da Gestão Ambiental em suas atividades de pesquisa, extensão e gestão, de início criando uma Comissão de Implementação da Política de Educação Ambiental (2010), posteriormente, criando a Comissão Permanente de Educação Ambiental (2013) e por fim institucionalizando em 2015 a Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) da Reitoria da Universidade Estadual, como órgão responsável pelo gerenciamento ambiental da instituição (PINHEIRO; ALMEIDA, 2016).

Dessa forma, a institucionalização da Assessoria de Gestão Ambiental – AGA/UEMA é a melhor forma de agir de modo sustentável dentro da IES, pois ela insere novos critérios socioambientais através do programa de Ambientalização nos prédios, visando a inserção de valores ambientais por meio de iniciativas que possibilitem a mudança de comportamento e a internalização de atitudes ecologicamente corretas no cotidiano de discentes, docentes, funcionários, fornecedores e colaboradores.

O objetivo deste trabalho foi trazer a Educação Ambiental nos prédios de Agronomia, Medicina Veterinária e Fazenda Escola por meio da conscientização e incentivo das boas práticas sustentáveis ao longo de suas atividades cotidianas e laboratoriais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Curso de Agronomia, Curso de Medicina Veterinária e Fazenda Escola São Luís da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Paulo VI.

O diagnóstico do comportamento dos docentes, discentes, técnicos administrativos e técnicos de laboratório que frequentam os prédios da Agronomia, Medicina Veterinária e Fazenda Escola frente à aplicabilidade de questões ambientais no seu dia a dia e nos trabalhos laboratoriais foi verificado por meio da aplicação de questionário com o objetivo de avaliar o conhecimento e ações práticas sobre as questões ambientais do cotidiano e em laboratórios visando o melhor planejamento das ações do projeto de

Ambientalização desenvolvido junto à Assessoria de Gestão Ambiental (AGA/UEMA) no Campus Paulo VI.

O método empregado na avaliação da percepção ambiental dos usuários foi o descritivo, que de acordo com Triviños (2008) *têm* por *objetivo descrever criteriosamente* os *fatos e fenômenos* de *determinada realidade,* de *forma* a *obter informações a respeito daquilo* que *já se definiu* como *problema a ser investigado.*

No que tange ao aspecto de abordagem, esta pesquisa abrangeu as características preponderantemente quantitativa descritiva. Conforme Richardson (1999) a característica quantitativa se refere à abordagem feita com a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções da análise e interpretações e possibilitando, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. A característica descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos, estabelecendo relações entre as variáveis.

3 RESULTADOS

Inicialmente, foi realizado a aplicação do pré-questionário aos docentes, discentes, técnicos administrativos e técnicos de laboratório que frequentam os prédios da Agronomia, Medicina Veterinária e Fazenda Escola afim de avaliar seus conhecimentos antes da execução do projeto.

Após a finalização do projeto, com ações e divulgações realizadas, o mesmo questionário foi aplicado visando comparar e perceber se houveram ou não mudanças na opinião dos entrevistados referente ao período de janeiro a agosto de 2018.

Quando questionados sobre conhecer a Assessoria de Gestão Ambiental, houve um aumento relativo na Agronomia, observando-se que no pré-questionário, 50% afirmavam conhecer e no pós-questionário, 100% afirmaram conhecer. O resultado nos prédios da Medicina Veterinária e Fazenda Escola se mantiveram os mesmos, 100% para ambos.

Quanto a utilizarem as caixas disponibilizadas pelo projeto “Nosso Papel”, houve significativa mudança nos prédios da Fazenda Escola e Agronomia, pois anteriormente 0% e 50%, respectivamente, afirmavam utilizar a caixa, enquanto que no pós-questionário a resposta foi 100% para ambos. Entretanto, na Medicina Veterinária houve uma queda de 100% para 66,6% e isso se deu pela troca de estagiário em uma das salas do técnico-administrativo.

Os resultados mostraram que os entrevistados que afirmaram utilizar as caixas do projeto “Nosso Papel”, conhecem o destino do papel coletado. Isso foi observado em todos os prédios em que o questinário foi aplicado.

Quanto a utilização de papel reciclado nas impressões, houveram mudanças significativas. Na Medicina Veterinária, a escolha o uso do papel reciclado passou de 100% para 66,6% das escolhas, o uso de papéis reutilizados para fazer blocos de anotações/rascunho e o uso de torneiras com sensor/temporizador que diminui o desperdício de água passaram de 0% e 33,3%, respectivamente, para 33,3%, á reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas e por lâmpadas e equipamentos de baixo consumo passaram de 16,6% para 66,6% e 0%, respectivamente.

Na FESL 100% escolheram o uso de papel reciclado e lâmpadas de baixo consumo. Nesta pergunta, cada entrevistado poderia escolher até duas opções, por isso o somatório é igual a 200%.

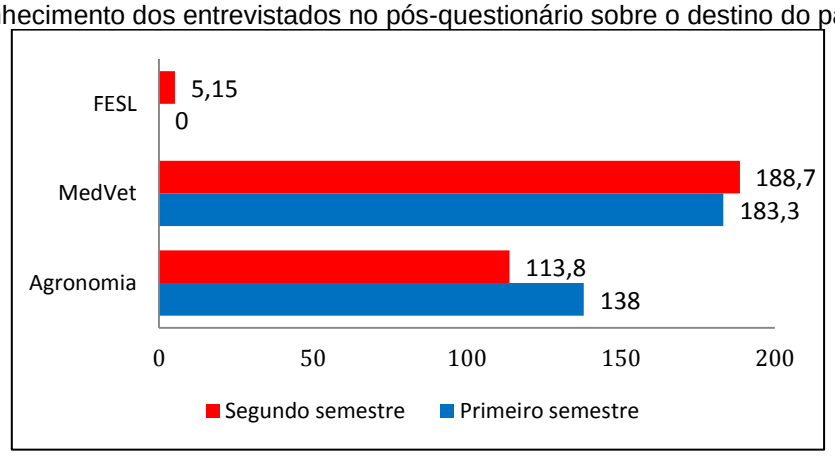
Para dar seguimento à realização do Programa Nosso Papel, os papéis, tonners, plásticos e afins descartados em caixas da AGA/UEMA dispostas nos setores administrativos foram recolhidos quinzenalmente nos prédios da instituição e, com o apoio da Prefeitura de Campus, o material reciclável foi transportado para o Ecoponto Solidário localizado no Campus Paulo VI. Na Figura 1 temos o resultado das coletas no período de agosto de 2017 a setembro de 2018 e na Figura 2 uma comparação desses valores em relação ao primeiro e segundo semestre de coletas.

Figura 1. Conhecimento dos entrevistados no pós-questionário sobre o destino do papel coletado.

Prédios	Valor total (Kg)
Agronomia	251,8
Med. Vet.	372
FESL	5,15

Fonte: Coelho, 2018

Figura 2. Conhecimento dos entrevistados no pós-questionário sobre o destino do papel coletado.



Fonte: Coelho, 2018

Houve uma redução significativa na Agronomia, isso se deu pelas campanhas de sensibilização dos setores técnicos-administrativos. A Fazenda Escola teve sua coleta realizada a partir do segundo semestre do presente projeto, além disso, seu baixo valor de resíduos sólidos em comparação aos outros prédios se dá pelo fato de apenas uma sala ter a caixa do projeto “Nosso Papel”. A Medicina Veterinária apresentou um valor maior principalmente no mês de janeiro e julho pelo fato do descarte de livros e receitas do Hospital Veterinário terem sido feitas em grande quantidade nestes meses.

Os laboratórios, recentemente incluídos no projeto através do programa “Gerenciamento de Resíduos Químicos”, mostraram que ácidos, bases e sais são os resíduos mais produzidos, mostraram também um descarte incorreto destes resíduos, sendo em sua maioria jogados na pia sem um tratamento adequado, fazendo-se assim necessárias ações de conscientização nestes locais para que aja uma mudança de atitude

trazendo benefícios para o meio ambiente. A partir da aplicação dos questionários foram realizadas ações nos laboratórios com entrega de cartilhas sobre gerenciamento de resíduos químicos e informação sobre as coletas nas bombonas e como utilizá-las de forma correta. Sensibilizações foram realizadas, inicialmente no prédio da Fazenda Escola São Luís, por ter sido recentemente incluído no projeto, por meio da colagem de adesivos com frases de impacto visando o uso racional dos recursos naturais e bens públicos. Também foi realizada uma ação no Restaurante Universitário com entrega de cartilhas e semente de Ipê para recepcionar os ingressantes na universidade e mostrar as ações sustentáveis desenvolvidas na IES.

Ações desse projeto foram realizadas na 3ª edição do evento "Criança Engenharia", onde a educação ambiental foi feita através de jogos recreativos e conversas informais, mostrando de forma divertida às crianças a importância da preservação ambiental.

4 CONCLUSÕES

As ações executadas trouxeram benefícios para a Universidade, promovendo a prática da educação ambiental.

As sensibilizações são a melhor maneira de contribuir com a Educação Ambiental, pois ela visa as boas práticas e abre mentes para que mais pessoas abracem a causa de preservação do planeta

É necessário realizar mais ações nos laboratórios e sensibilizar os técnicos, professores e alunos quanto aos resíduos químicos gerados e sua forma correta de descarte.

A diminuição quantitativa dos resíduos sólidos (papel) na Agronomia juntamente com os resultados do pós-questionário mostrou que as sensibilizações realizadas geram bons resultados e que a IES deve continuar investindo em sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Z. PINHEIRO, A; L **Práticas sustentáveis no processo de ambientalização da Universidade Estadual do Maranhão.** São Luís: EDUEMA, 2016. 311 p.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: metódos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DO NUPOAQ E BIBLIOTECA CENTRAL DA UEMA.

Pamela Kariny Rodrigues da Silva[1] Ligia Tchaicka[2]
1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, email: pamela_kariny@hotmail.com
2 Doutora em Genética e Biologia Molecular, CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A atual utilização intensiva de recursos naturais para aumentar os índices de produção e as taxas de consumo, associado à gestão inadequada dos resíduos sólidos têm aumentado de forma significativa os impactos negativos sobre o meio ambiente (MMA, 2013). Dessa forma, este trabalho de extensão, de modo geral, tem o propósito de expandir a educação ambiental, alertando o público acadêmico sobre a importância da inserção de boas práticas sustentáveis no desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As ações foram realizadas nos prédios do Nucleo de Organismos Aquáticos – NuPOAq (LABPEA, LABIMOL E LABOAq), Matemática/Física e Biblioteca/NTI. Foram aplicados questionários iniciais e finais, sensibilizações e coletas como principais ações do projeto.

3 RESULTADOS

A respeito dos questionários aplicados, os principais problemas que ainda precisam ser resolvidos a respeito da água, energia e papel são: mais conscientização para todas as pessoas que utilizam os laboratórios e setores administrativos dos prédios, e também mais medidas para economia de energia. A efetividade da realização das coletas do projeto 'Nosso Papel' foram respondidas como excelente por 66% dos entrevistados e bom por 34%.

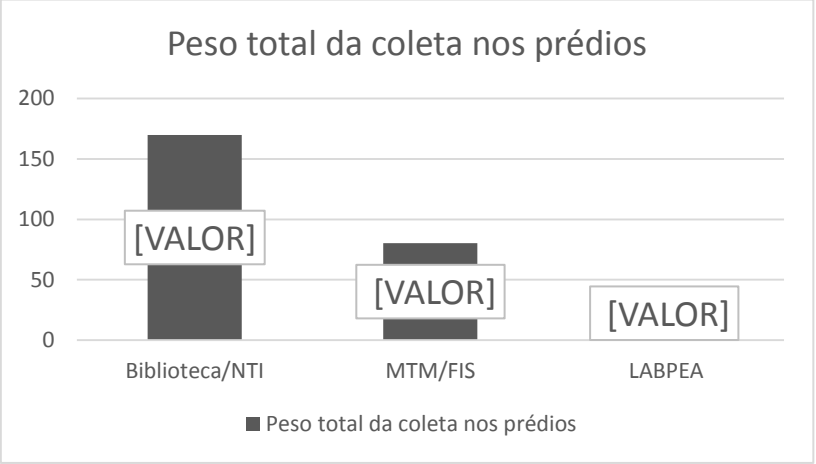
Após os questionários foram realizadas as sensibilizações, nos Laboratórios de Biomarcadores e Organismos Aquáticos (LABOAq) e Laboratório de Biologia Molecular (LABImol). Foram também aplicados adesivos para alertar acerca do uso consciente de recursos hídricos e energéticos, em que este assunto foi devidamente exposto e debatido.

Figura 1 e 2 – Entrega das cartilhas sobre resíduos químicos e sensibilização, juntamente com a aplicação de adesivos da campanha consumo consciente de água e energia.

Em relação à energia, foi feito um mapeamento de todos os tipos de lâmpadas, no projeto de Eficiência energética, para que possam ser reparados em ações futuras.

De acordo com o projeto de Ambientalização aplicado pela AGA, foi dada continuidade nas coletas de papel, que teve início com o projeto "Nosso papel", cujo intuito é encaminhar para a reciclagem todo o papel gerado nos setores administrativos da universidade. Analisando o peso de setembro de 2017 a agosto de 2018 do papel coletado nos prédios, constatou-se que os prédios da Biblioteca/NTI foram recolhidos 169,8kg, logo em seguida o prédio da Matemática/Física com 80,2kg, e o prédio do LABPEA 10,4kg (figura 1).

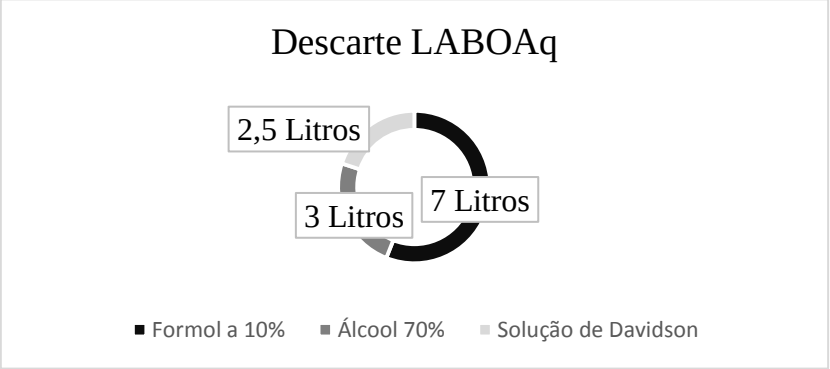
Figura 3 – Quantidade de resíduos (papel) coletados nos período de setembro/2017 a agosto/2018 nos prédios da Biblioteca/NTI, Matemática/Física e NUPOAq na UEMA, São Luís – MA.



Fonte: Silva, 2018

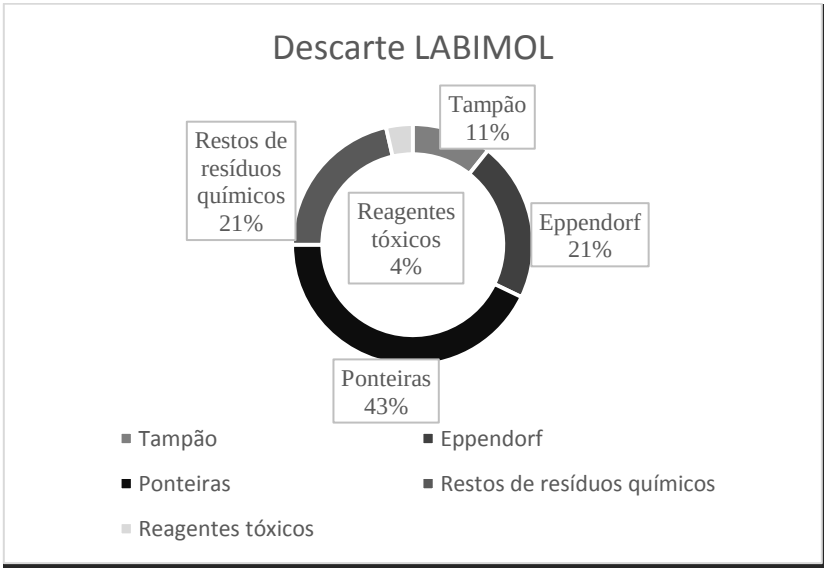
Em comparação aos dados do projeto nos anos anteriores, a quantidade de resíduos coletados nos mesmos prédios foi: 12,23kg no LABPEA, 69,74kg na Matemática/Física e 124,89kg na Biblioteca/NTI, totalizando 206,86kg; o trabalho atual apresentou 260,4kg, representando um aumento na quantidade de resíduos coletados. Não foi pertinente a inclusão dos novos laboratórios (LABOAq e LABImol) neste processo de coletas, uma vez que o papel não é um resíduo descartado frequentemente. Devido a isto, foi feito um controle do principal resíduo descartado: os químicos (figuras 2, 3 e 4).

Figura 4 – Quantidade de resíduos (químicos) descartados no mês de janeiro/2018 a agosto/2018 no laboratório de Biomarcadores e Organismos Aquáticos (LABOAq).



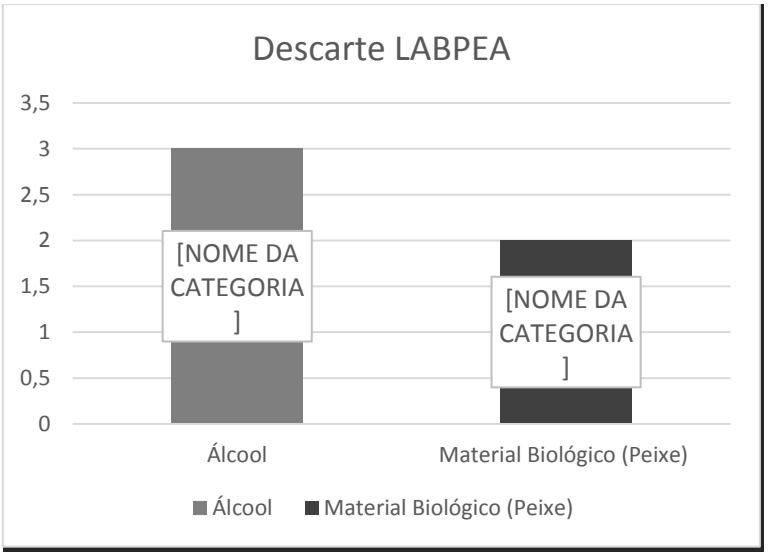
Fonte: Silva, 2018

Figura 5 – Quantidade de resíduos (químicos) descartados no mês de janeiro/2018 a agosto/2018 no laboratório de Biologia Molecular (LABIMOL).



Fonte: Silva, 2018

Figura 6 – Quantidade de resíduos (químicos) descartados no mês de janeiro/2018 a agosto/2018 no laboratório de Pesca (LABPEA).



Fonte: Silva, 2018

Como diferencial do projeto, foram utilizadas garrafas PET de 1 e 2 litros, e consistiu na inserção destas garrafas dentro da caixa de descarga dos sanitários. É perceptível o impacto gerado desta ação a partir das descargas dadas diariamente.

Tendo como base a utilização média destas descargas 30 vezes por dia em cada uma delas, é possível obter uma economia de 30 litros por dia. Em uma semana, são 150 litros e em um mês 600 litros. Ampliando estes resultados para todos os vasos aplicados neste projeto, em um mês gera uma economia total de 10,800 litros de água, e em um ano 129,600 litros.

4 CONCLUSÕES

A realização das sensibilizações mostrou que atitudes sustentáveis podem ser muito importantes não somente no âmbito acadêmico, como também a adoção destas práticas para a vida;

A educação ambiental é um caminho traçado através de persistência e compromisso, cabendo a todos nós contribuir para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Curso de Capacitação em Sustentabilidade na Administração Pública**. Brasílias: MMA, 2013.

ENTOMOLOGIA NA ESCOLA: Recursos práticos para o ensino sobre insetos**.**

Paula Oliveira de Sousa[1]; Gerciane dos Santos Lima[2]; José Augusto Rodrigues de Carvalho[2]; Raiana Cristina Simião Araújo[3]; Hernando Henrique Batista Leite[4]; Thiara Lopes Rocha[5].

1,2 Graduandos no Curso de Ciências Biólogicas Licenciatura, Campus Coelho Neto - MA, UEMA, email: paula.sousa.cn@hotmail.com; 3 Mestra em Biodiversidade, Ambiente e Saúde /Orientadora, campus Coelho Neto, UEMA; 4 Especialista em Metodologia do ensino de Biologia (Colaborador), Campus Coelho Neto, UEMA; 5 Licenciada em Ciências Biológicas, Secretaria Municipal de Educação (SEMEDUC) de Coelho Neto –MA.

1 INTRODUÇÃO

Os insetos podem constituir uma importante fonte de recursos para trabalhar conteúdos que abrange a disciplina de ciências em séries do ensino fundamental II, na qual podem ser trabalhados com as seguintes temáticas: Taxonomia, ecologia e educação ambiental. A utilização de insetos em aulas de Ciências contribui para diminuir as características repulsivas associadas a esses organismos, já que eles são lembrados com frequência apenas como seres que causam doenças ou outros prejuízos (DE JESUS SANTOS, 2011, p. 2).

Discutir meios de preservar os recursos naturais é uma tarefa imprescindível nos dias atuais, pois faz-se necessário mover ações dentro do ambiente escolar para essa finalidade. Nesse sentido a compreensão da biodiversidade, a exemplo dos insetos, para a manutenção dos ecossistemas são temas a serem discutidos. Segundo Zanirato (2007, p. 6), [...] ‘’ os recursos naturais, incluindo-se o ar, a água, a terra, a flora, a fauna e, especialmente, amostras representativas dos ecossistemas naturais, devem ser salvaguardados em benefício das gerações atuais e das futuras, por meio do cuidadoso planejamento ou administração, conforme o caso’’.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo aperfeiçoar o ensino de ciências por meio de métodos diferenciados que vai além da sala de aula como uma forma de despertar o interesse dos alunos na profissão de educador e esclarecer dúvidas sobre a mesma e com isso desenvolver habilidades educativas e metodológicas juntos aos discentes, além disso por meio das palestras introduzir conhecimentos em prol da relevância dos insetos para a natureza, contribuindo para a compreensão da necessidade de preservação do patrimônio natural.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi realizado em duas etapas, sendo que a primeira foi desenvolvida na Área de Proteção Ambiental Morro Garapenses (Lei Nº 25.087 de 31 de dezembro de 2008) na qual faz parte da jurisdição no município de Coelho Neto-Ma, de coordenadas geográficas com latitude 04º 15’ 24” S e longitude 43º 00’ 46” W. Nesse âmbito foram realizadas visitas de reconhecimento na APA Morros Garapenses, na região conhecida como Morro do Chicão.

A segunda etapa foi realizada na Escola Municipal José Barreto de Araújo, localizada na Rua do Anil, nº 820, Bairro Parque Amazonas, na cidade de Coelho Neto -

MA, na qual foram realizadas as palestras e construção do jardim com os alunos do 6° ano com faixa etária de 10 -11 anos de idade.

Primeiramente foram realizadas coletas mensais entre os meses de março a maio de 2018. Para a captura dos espécimes foi utilizado à armadilha pet suspensa iscada com uma mistura de frutas fermentadas e do tipo pitfall iscada com fezes humanas frescas (Figura 1. A-B). As armadilhas foram intaladas em lugares estratégicos, colocando-as em uma distância aproximadamente de 40 m entre cada armadilha com permanecia de 24 horas no campo.

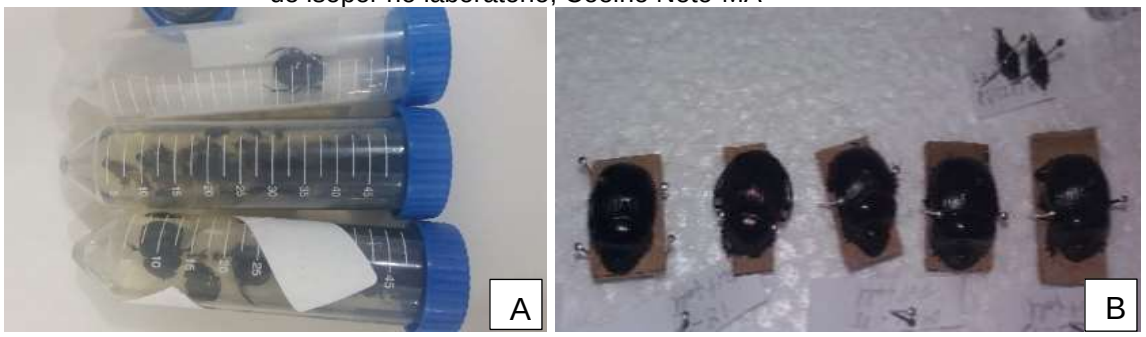
Figura 1. A: Armadilha PET suspensa iscada com mistura de frutas fermentadas, B: Armadinha pitfall iscada com fezes humanas frescas, Coelho Neto-MA

Fonte: Souza, 2018.

Os insetos capturados foram acondicionados em tubos falcon, onde foram etiquetados com data, local, nome do coletor e tipo de armadilha e utilizando álcool a 70% para a conservação dos espécimes, em seguida foram transportados para o Laboratório Multidisciplinar da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coelho Neto (CESCN) para a triagem dos exemplares em pranchas de isopor e levados para a desidratação na estufa (Figura 2. A-B).

Para a identificação taxonômica utilizou-se o estereomicroscópio (lupa) para a observação das características diagnósticas de cada família, e a classificação foi realizada com o auxílio do guia disponível no livro de Rafael et al (2012), dentre outras fontes como em artigos científicos, onde foram identificados a nível taxonômico de ordem e família.

Figura 2. A: Éspecimes acondicionados em tubos falcon, B: Montagem dos espécimes em plancha de isopor no laborátorio, Coelho Neto-MA



Fonte: Souza, 2018.

No segundo momento foram feitas as palestras na Escola Municipal José Barreto de Araújo com os alunos do 6º ano, sendo nas quais foram explanados os seguintes temas:

natureza, ecossistemas, animais (insetos), água entre outros assuntos em torno da disciplina de ciências. Ao decorrer do projeto construiu-se um jardim, onde cultivaram-se plantas com flores para a atração das borboletas principalmente espécies frugívoras e de outros insetos.

3 RESULTADOS

Na escola municipal supracitada, no momento das palestras, observou-se que os discentes demostraram um bom entendimento sobre os temas ministrados, estes observados por meio de perguntas aleatórias durante as palestras. [...] A ausência de recursos para a elaboração de práticas metodológicas distintas representam como barreiras para a diversificação do ensino e aprendizagem, mesmo sem esses recursos é imprescindível a criatividade e motivação que são condições plausíveis para a execução de aulas interativas e estimulantes[...] (PIRES, p. 2). Conforme o autor citado, as atividades como palestras e exposições de fato é importante para a aprendizagem do aluno e possibilitando a fixação dos conteúdos de forma diferenciada.(Figura 3.A-B)

Figura 3. A - B. Apresentação da palestra em sala de aula para alunos do 6º ano.

Fonte: Souza, 2018

A construção do jardim para a atração das borboletas e de outros insetos, proporcionou um ambiente agradável possibilitando a visitação da ondem insecta e contribuindo para o desenvolvimento do seu ciclo biológico, favorecendo aos discentes o conhecimento, uma educação ambiental e o contado com o meio ambiente (Figura 4. A-B).

Vale ressaltar que um jardim é um espaço não formal, no qual é considerado como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento dos alunos no âmbito escolar. Nesse contexto para Patreze (2013, p. 2) o jardim pode exercer tal aproximação, uma vez que apresenta o mundo vivo diretamente ao observador, instigando sua curiosidade.

Figura 4 - Construção do jardim; A: Alunos plantando, B: Mudas já plantadas.

Fonte: Souza, 2018

Com relação às coletas as famílias em destaques com grande número de insetos capturados foram Scarabaeidae com 497 espécimes e a família Muscidae com 135 espécimes, mas de modo geral a ordem coleoptera foi que se destacou em números de famílias ocorrentes na área campo. A presença da família de Scarabaeidae na APA dos Morros Garapenses, tem uma grande importância ecológica, pois devido a sua eficiência na remoção de excrementos, cadáveres e frutos em decomposição, entre outros serviços executados, por essa razão eles vêm sendo cada vez mais usado como bioindicadores de degradação da natureza [...]. (SOUZA, 2009, p. 2).

A família Muscidae foi a segunda mais frequente representando um número de 135 espécies, Segundo Gomes (2012) a família Muscidae resultou em uma frequência relativa total superior de 94% em seus estudos. Conforme o autor citado a cima os muscídeos são dípteros sinantrópicos encontrados em todas as regiões biogeográficas do planeta, sendo estes considerados relevantes na transmissão de doenças tanto para o ser humano quanto para os animais.

4 CONCLUSÕES

As palestras proporcionaram-se aos discentes uma maior aprendizagem ampliando o seu conhecimento e fixação dos conteúdos abordados.

Com relação à distribuição das famílias das ordens dos espécimes coletados, forneceram subsídios para a indicação na presença de grupos de bioindicadores na área estudada, podendo fornecer assim informações para as propostas de futuros projetos relacionados a conservação, preservação e manejo da fauna e flora local.

Com a construção do jardim possibilitou a interação dos discentes com o meio ambiente e uma maior aprendizagem partindo da teoria para a aula prática vivenciada, ainda contribui para a preservação dos insetos e outros animais que vivem aos aredores do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

DE JESUS SANTOS, Danielle Caroline; DE SOUSA SOUTO, Leandro. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental. **Scientia plena**, v. 7, n. 5, 2011.Disponível em:<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/310/186 >Acessado em: 16 Out.. 2018.

GOMES, Gleydson Barbosa et al. Levantamento preliminar da entomofauna associada à cultura da melancia no semiárido do Rio Grande do Norte. **Agropecuária Científica no semiárido**, v. 8, n. 2, p. 12-15, 2012.

PATREZE, Camila Maistro. O ENSINO DA BOTÂNICA NA PRÁTICA: VISITAS GUIADAS AO JARDIM DIDÁTICO E EVOLUTIVO DA UNIRIO. **RAÍZES E RUMOS**, v. 1, n. 1, 2013.Disponivel em:< http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/2949/3543> Acessado em: 15 Out. 2018.

PIRES, Lucas; MACEDO, Lívia Carine; SILVA, Cleia Silva Santos Braga. **Percepção de alunos de uma Escola Pública Estadual de Teresina-PI sobre a utilização de**

metodologias diferenciadas e suas implicações no ensino de biologia. Disponível em: <http://www.editorarealize. com.br/revistas/conedu/trabalhos /TRA B ALHO_EV073_MD1_SA16_ID7074_11092017200110.pdf> Acessado em: 16 Out. 2018.

RAFAEL, J.A., MELO, G.A.R., CARVALHO, C.J.B.,CASARI, A.S. COSNTANTINO, R. Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia. Ribeirão Preto, Ed.Holos.810p.2012.

SOUZA, M. F.; VAZ-DE-MELLO, F. Z. Levantamento das espécies de besouros rola-bosta (Coleoptera: Scarabaeidae: Scarabaeinae) do Parque Nacional da Serra da Canastra: Dados Preliminares. In: **III Congresso Latino Americano de Ecologia. Anais... São Lourenço: Sociedade Brasileira de Ecologia**. 2009.

ZANIRATO, Silvia Helena. Usos sociais do patrimônio cultural e natural. **Patrimônio e Memória**, v. 5, n. 1, p. 137-152, 2007. 2018.

AMBIENTALIZAÇÃO DOS PRÉDIOS DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.

Thayane Souza Ramos[1]; Patrícia Costa Andrade[2], Jéssica Pereira Sousa[3]; Maysa Torres Lopes[4]; Débora Martins Silva Santos[5]

1 Graduanda no Curso de Ciências Biologicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: thasouza495@gmail.com: 2 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA; 3 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA; 4 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA; 5 Dra em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve ser uma ação permanente, onde se deve ter plena consciência da realidade atual e da relação que se estabelece entre o homem e o meio ambiente e suas consequências. Ela deve desenvolver uma prática de valores e atitudes que visam estabelecer no educando ações para um desenvolvimento mais sustentável.

A Ambientalização universitária se depara com um processo de reformulação do conhecimento, suas relações e amplitude da temática. Contudo, pode-se inferir que, apesar de ser um processo ainda novo, repleto de desafios e anseios dos sujeitos envolvidos, está iniciando as demandas para uma formação socioambiental, preparando os acadêmicos para o exercício profissional, além de estar formando cidadãos ambientalmente comprometidos, cientes das consequências de suas ações e relações com o meio (BILERT, 2014).

O presente trabalho foi desenvolvido por Thayane Souza Ramos, graduanda do curso de ciências biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA email: thasouza4952gmail.com, tendo como voluntárias Patrícia Costa Andrade, graduanda do curso de ciências biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA ,Jéssica Pereira Sousa, graduanda do curso de ciências biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA e Maysa Torres Lopes, graduanda do curso de ciências biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA e orientadora Débora Martins Silva Santos.

O projeto foi desenvolvido tendo como principail objetivo implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P para que a UEMA, por meio de ações participativas, possa corrigir e diminuir os impactos gerados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido nos prédios da Assessoria de Comunicação (ASCOM), Associação dos Professores da Universidade Estadual do Maranhão (APRUEMA), Departamento de Química e Biologia (DQB) e Zootecnia. Onde primeiramente foi aplicado um questionário, com o intuito de avaliar a concepção dos servidores a respeito dos projetos aplicados nos prédios onde trabalham e após as ações foi aplicado o mesmo questionário para comparação das respostas. Logo em seguida houve sensibilizações, onde foi reforçada a importância do projeto Ambientalização, sobre cooperar com o mesmo e sobre a necessidade de ter hábitos sustentáveis. Nesses prédios também foi realizada quinzenalmente a coleta de resíduos (papéis) que serão encaminhados para o Ecoponto, onde terá uma destinação adequada.

3 RESULTADOS

Sobre a percepção ambiental Quando perguntados sobre o que entendem por Ambientalização, 50% dos funcionários da APRUEMA elaboraram um conceito sobre o tema e outros 50% não. Na ASCOM, 57% definiram o que é ambientalização e 43% não conseguiram conceituar. No DQB, 90% dos entrevistados souberam definir o tema e somente 10% não conceituaram. Na Zootecnia 100% dos entrevistados tiveram bom entendimento sobre o assunto.

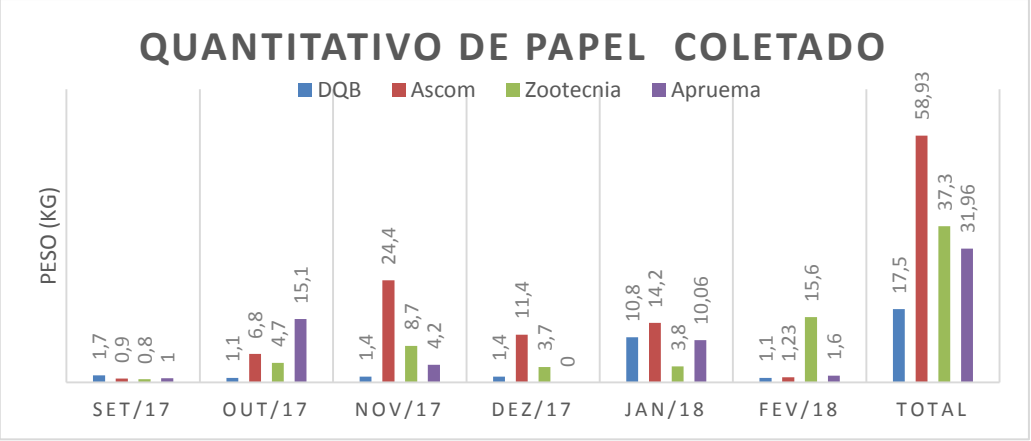
No pós questionário 100% dos entrevistados da Zootecnia conseguiram sabem definir um conceito para ambientalização, na APRUEMA esse número subiu para 60%, na ASCOM teve uma melhora e 60% dos funcionários definiram ambientalização, assim como no DQB onde 95% dos questionados babem definir o item perguntado.

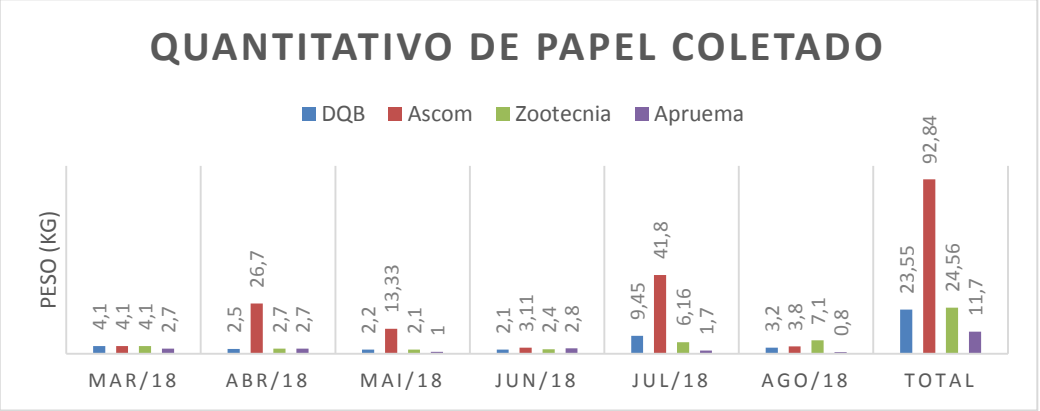
Sobre as ações de sensibilização, estas ocorreram nos laboratórios com entrega de cartilhas informativas à respeito de como devem descartar resíduos químicos de maneira adequada, e nas áreas administrativas com conversas informais para sanar dúvidas e explicar a importância de colaborar com o projeto Ambientalização.

Durante o desenvolvimento do projeto foi feita uma visita a COOPRESUL que se localiza na UFMA e beneficia famílias cuja principal renda vem da reciclagem, onde por meio de uma entrevista pôde-se ter uma melhor compreensão da importância que a reciclagem tem para essas famílias.

Os resultados finais foram expressos através de gráficos com o quantitativo das coletas e um pós questionário onde pode-se avaliar a redução de recursos (energia, papel, água) através da educação ambiental.

Figura 1. Quantitativo de papel coletado de setembro de 2017 a agosto de 2018





Fonte: Ramos, 2018

4 CONCLUSÕES

Com o conjunto das ações desenvolvidas no projeto e constantes sensibilizações, percebe-se mudança no comportamento dos educandos e servidores em relação a importância de ter hábitos sustentáveis. Uma vez que, trabalhar a gestão ambiental na administração pública é um grande desafio a ser enfrentado.

Diante disso, a UEMA através da AGA está motivando seus servidores com sensibilizações cujo objetivo é despertar neles a necessidade de reduzir ao máximo o desperdício dos recursos ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Z. da S. de. **Práticas sustentáveis no processo de ambientalização da Universidade Estadual do Maranhão.** São Luís: EDUEMA, 2016. 311 p.

Bittencourt. P. Assessoria de Gestão Ambiental inugura posto de coleta seletiva no Campus Paulo VI. **Aga.uema,** 2016. Disponível em: < http://www.aga.uema.br/?p=1206>. Acesso em: 6 mar. 2017.

Brasil. Ministério das Cidades. **Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental**. Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento. -- Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009. 100 p.

CORDEIRO, J. C.; CHAPTISKI, M. C. B. **Projeto de implantação de uma Agenda Ambiental na Administração da UNAERP –** Campus Guarujá. 2011.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, n.118, p.189-205, março/2003.

MAYOR, Frederico. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. **Anais.** Paris. 1998. p. 46.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental, 5ªedição, Brasília-DF, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**. Curso de Capacitação em Sustentabilidade na Administração Pública.** Brasílias: MMA, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**: instrumento de responsabilidade socioambiental na administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014.

ROSA, B. N., MORAES, G., MAROÇO, M., & CASTRO, R. A importância da reciclagem do papel na melhoria da qualidade do meio ambiente. **XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção–Porto Alegre, RS, Brasil**, 2005.

RECIFE. **Manual de práticas A3P**. Diretoria de Políticas Ambientais. Secretaria de Meio Ambiente de Recife: Prefeitura do Recife, 2012.

ZÄHLER, P. J. M. **Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma proposta. 2007. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007.

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, PREFEITURA, PROTOCOLO GERAL E DARCY RIBEIRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.

Thamyris Conceição Morais Martins Matias [1]; Nelson Mateus Silvs Costa[2]; Amanda Helen Figueiredo Bastos [3] Selma Patricia Diniz Cantanhede, Zafira da Silva de Almeida.

1 Graduando no Curso de Ciencias Biologicas, Centro de Ciencias Exatas e Natuais, UEMA, email:Thamyris.profissional@gmail.com, 2 Centro de Ciencias Exatas e Natuais, 3Centro de Ciencias Exatas UEMA; 3 Dr. Selma Patricia Diniz Cantanhede, Centro de Ciencias Exatas e Natuais,4 Zafira da Silva de Almeida. Centro de Ciencias Exatas e Natuais – UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, foi criado em 1999 com a finalidade de adotar critérios ambientais nas instituições públicas com vistas ao consumo sustentável (ZÄHLER, 2007). Esse programa foi concebido com o intuito de instaurar um processo de construção de uma nova cultura institucional, visando à sensibilização dos servidores para a otimização dos recursos, para o combate ao desperdício e para a busca de uma melhor qualidade do ambiente de trabalho (SANTOS. MOURA; FERNANDES, 2012).

A Ambientalização nas instituições de ensino superior se depara com um processo de reformulação do conhecimento, suas relações e amplitude da temática. Portanto, pode-se supor que, apesar de ser um processo ainda novo, repleto de desafios e anseios dos sujeitos envolvidos, está iniciando as demandas para uma formação socioambiental, preparando os acadêmicos para o exercício profissional, muito além de estar formando cidadãos ambientalmente comprometidos, cientes das consequências de suas ações e relações com o meio (BILERT, 2014).

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PI Nº 1991/07) do Governo Federal, propôs diretrizes para a gestão integrada, fazendo com que os resíduos gerados e toda sua logística de encaminhamento sustentável seja de total responsabilidade do gerador. Essa política se interliga ao Decreto nº 5.940/06 da Coleta Seletiva Solidária que estabelece que todo resíduo reciclável descartado pelas entidades públicas, direta ou indiretamente, deve ser doado para associações e cooperativas de catadores (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009). Portanto, pensando disso, as IES como Universidade Estadual do Maranhão, sabendo da sua responsabilidade socioambiental enquanto instituição pública de ensino, pesquisa e extensão vêm trabalhando desde os anos 2000, desenvolvendo ações de Educação Ambiental em seus cursos de Graduação e Pós-Graduação (ALMEIDA, 2016). Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo a implantação de um projeto de Agenda Ambiental em quatro prédios da Universidade Estadual do Maranhão: Ciências Biológicas, Prefeitura, Protocolo Geral e Darcy Ribeiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação da Percepção Ambiental foi realizada por meio da análise de aspectos do meio físico e biológico, usando metodologias de avaliação ecológica rápida, nos prédios Ciências Biológicas, Prefeitura, Protocolo Geral e Darcy Ribeiro da UEMA. Além

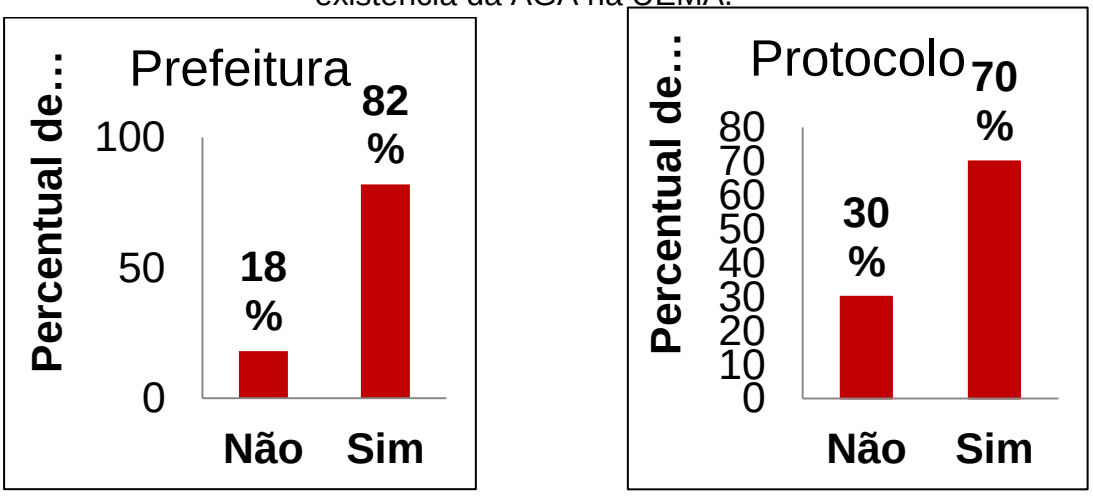
de aplicação de questionários (um total de 60 que contemplaram os aspectos socioambientais, foram realizadas entrevistas, diálogos e rodas de conversa.

A coleta se trata do deslocamento dos papéis descartados pelos setores administrativos da UEMA para o Ecoponto da Companhia Energética do Maranhão (CEMAR). A CEMAR é um órgão parceiro da UEMA e é responsável por destinar os resíduos para a reciclagem. Todo resíduo (papel/papelão) coletado foi identificado e conduzido dentro de sacos plásticos, sendo separados por prédio para que houvesse controle dos matérias desperdiçados.

3 RESULTADOS

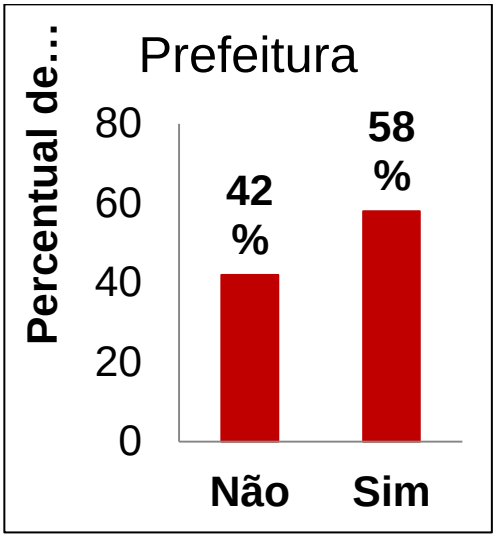
Entrevistou-se um número reduzido de pessoas com os questionários, pela forma voluntária de participação da pesquisa e a pouca quantidade de funcionários nos prédios como: Prefeitura, Protocolo, e Darcy Ribeiro e curso de Biologia.

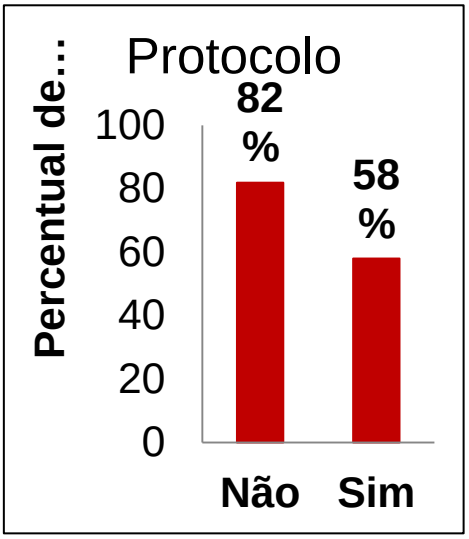
Gráfico 1. Respostas dos entrevistados na Prefeitura e Protocolo à pergunta sobre a existência da AGA na UEMA.



Fonte: Matias, 2018.

Quando questionados se conheciam a AGA: 100% dos entrevistados nos prédios Darcy Ribeiro e Biologia conhecem a AGA na UEMA.



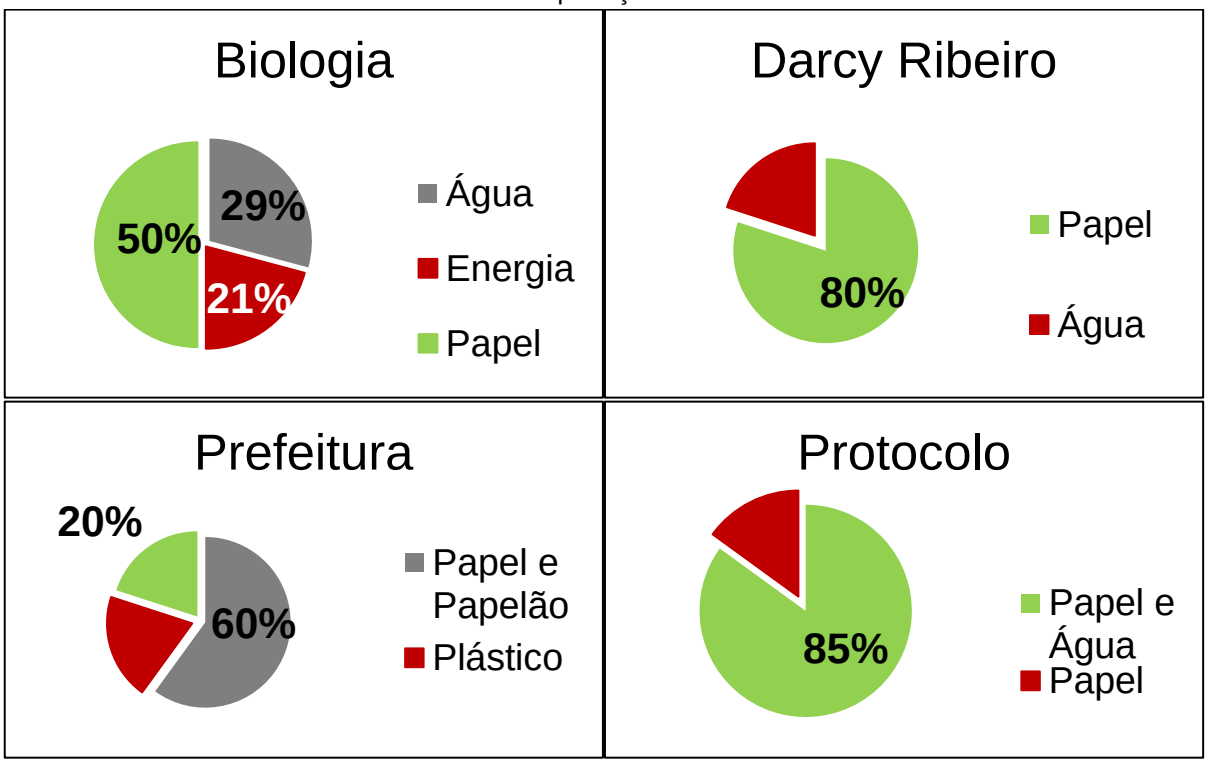


Fonte: Matias, 2018.

Gráfico 2. Respostas dos entrevistados na Prefeitura, Protocolo referente a se possuem conhecimento da destinação do papel da caixa da AGA.

Quando questionados sobre os projetos da AGA em andamento no campus da UEMA a maioria dos entrevistados disseram não ter conhecimento dos projetos:
70% na Prefeitura e Protocolo; 60% na Biologia. Darcy Ribeiro, ao contrário dos demais, 78% conhecem os projetos.

Gráfico 3. Dados das respostas dos entrevistados na Prefeitura e Protocolo para os materiais mais desperdiçados.



Fonte: Matias, 2018.

Verificamos as diferentes necessidades encontradas em cada prédio de acordo com o questionario, com isso tivemos ideia das carências e proporcionar soluções.

4 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do programa de ambientação dos prédios da UEMA seguimos na construção uma Universidade referência em atividades de conservação e de Educação Ambiental e cumpridora do seu papel para com a sociedade e o meio ambiente.

Projeto Nosso Papel nós percebemos uma redução de papéis descartados.

Sendo assim, portanto continuamos a promovendo nos envolvidos a adoção de boas práticas ambientais não só no ambiente de trabalho e/ou estudo, mas também na vida, tornando-os responsáveis e conscientes com relação ao seu papel enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Zafira da Silva de. Práticas sustentáveis no processo de ambientalização **da Universidade Estadual do Maranhão**. São Luís: EDUEMA, 2016. 311 p.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARDI, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental**, 5ªedição, Brasília-DF, 2009.

SANTOS, E. C. G.; MOURA, J. M.; FERNANDES, A. T. **Estudo de caso para aplicação da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P** no IFMT – Campus Cuiabá Bela Vista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 3., Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Anais**...** Goiânia, 19 a 22 de novembro, 2012.

ZÄHLER, P. J. M. Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma proposta. 2007. 42 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007.

CONFECÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS COMO APOIO PEDAGÓGICO EM AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA

Valdecir Junior da Costa Vieira[1]; Maria José Pinheiro Corrêa[2].
1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: junior.jrk2@hotmail.com
2 Profa. Dra em Agronomia/Produção Vegetal, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: mjcorreazea@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o ser humano se relaciona com as plantas, para se alimentar, se proteger, confeccionar utensílios e, até mesmo, roupas. Assim, poderia se pensar que o Reino Vegetal seria um dos reinos mais compreendidos por nós; no entanto, não é bem isso que acontece.

A Botânica é uma das disciplinas ministradas no Ensino Médio e Superior que menos agradam aos alunos e, segundo Silva (2008), a dificuldade dos alunos na compreensão dos conteúdos de botânica é consequência direta do acúmulo de informações e especificidades da área, a qual está repleta de termos e nomenclaturas de difícil assimilação por parte dos alunos .

Wandersee e Schussler (2001) utilizam o termo “cegueira botânica’’, ilustrando, assim, algumas razões para a falta de interesse dos alunos pelos organismos vegetais, as plantas. Esta “cegueira” pode se agravar ainda mais quando os conteúdos são ministrados de forma monótona e cansativa.

Nesse contexto, diante da escassez de recursos didáticos para o ensino da Botânica, e das dificuldades encontradas pelos alunos nas aulas teóricas da disciplina, o presente trabalho tem como objetivo a confecção de lâminas histológicas, a partir de plantas conhecidas na região, como forma alternativa de ensino em aulas práticas de Botânica no Ensino Médio e Superior, além de demonstrar o potencial dessas lâminas no ensino da Botânica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As lâminas histológicas foram confeccionadas no Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha (LBVM), do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, durante o período de setembro de 2017 a março de 2018. O laboratório apresenta, além de materiais para a confecção das lâminas, microscópios ópticos que são utilizados nas aulas de Botânica.

Para a confecção das lâminas, foram coletadas, no Campus Paulo VI da UEMA, plantas que são comuns na região e de conhecimento dos alunos, para maior familiarização destes com o material. Foram realizados cortes paradérmicos, transversais e longitudunais nos órgãos coletados para visualização de determinadas estruturas como células e tecidos. Após a confecção e análises das lâminas, estas foram guardadas em lâminário disponível no Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha. As lâminas confeccionadas durante o projeto foram utilizadas em aulas práticas desenvolvidas com duas escolas do Município de São

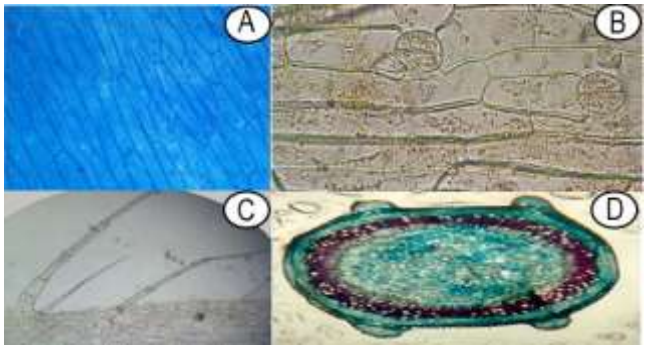
Luís, situadas próxima à Universidade Estadual do Maranhão. As aulas foram baseadas nos contéudos teóricos que os alunos já haviam estudado, como citologia e anatomia vegetal. Além disso, foram ministradas aulas práticas para auxiliar no manuseio do microscópio e a confecção de lâminas histológicas de tecidos vegetais.

Além de serem utilizadas em aulas práticas, as lâminas foram expostas e utilizadas em eventos voltados para a área da Educação em Ciências e Biologia, como a XII MaccBio e o I Seminário Municipal de Políticas Públicas Ambientais, onde os estudantes do ensino médio e supeiror puderam ter contato com o material. Foram realizadas, também, oficinas de confecção de lâminas vegetais durante o II Ciclo de Ensino de Ciências e Biologia (II CECBIO), para professores e alunos de cursos de graduação em Biologia, e durante a 6º MaccBio Jovem, para alunos do ensino médio, com a finalidade, a divulgação da importância das lâminas histológicas nas aulas práticas de botânica e como esse material pode funcionar como meio de aprimoramento dos conteúdos desta disciplina. Ao final da oficina do II CECBIO, os participantes responderam a um questionário composto por seis questões acerca da utilização dos materiais didáticos nas aulas de botânica, em especial as lâminas histológicas.

3 RESULTADOS

As lâminas produzidas durante o projeto apresentam uma grande variedade de estruturas, componentes celulares e histológicos que são estudados na disciplina de Botânica. Dentre as estruturas evidenciadas nas lâminas confeccionadas temos: parede celular, núcleo, citoplasma, vasos condutores, células de preenchimento e sustentação, estômatos e tricomas (Figura 1).

Figura 1A-D. Lâminas confeccionadas evidenciando célula vegetal (A), estômatos (B), tricomas (C) e anatomia do caule (D).



Fonte: Vieira, 2018.

Silva (2014) salienta que o trabalho com lâminas histológicas em aulas práticas pode auxiliar na melhor compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula.

Durante a aula realizada com os alunos do Colégio Menino Jesus de Praga foi abordado como preparar lâminas com utilização da cebola, e foi possível observar estruturas relacionadas ao conteúdo de Citologia Vegetal. Constatou-se que durante a confecção das lâminas os alunos apresentaram um pouco de dificuldade, principalmente em

relação a manipulação dos materiais e da realização dos cortes. Os alunos de ambas as escolas participaram ativamente (Figura 2), das aulas práticas, observaram as estruturas ao microscópio, responderam às perguntas, fizeram questionamentos e colocaram em pauta alguns dos conhecimentos que eles tinham ou que achavam que tinham a ver sobre tais estruturas, como por exemplo, perguntaram se "*aquela sensação ao tocar na folha do boldo era causado pelos tricomas*" ou "*o que eles [os cactos] faziam pra evitar a perda de água*.''

Figura 2. Aulas práticas com alunos da escola Justino Pereira (A) e do Colégio Menino Jesus de Praga (B).

Fonte: Balluz, 2018.

As lâminas expostas durante a mostra científica da XII MACCBIO e durante o I Seminário Municipal de Políticas Públicas Ambientais de Ribamar (Figura 3) serviram para explicar ao público alvo o objetivo e importância do material e do projeto, onde os alunos puderam observar o material ao microscópio óptico, com posteriores dúvidas e questionamentos respondidos acerca das estruturas e material observado. Como alguns desses alunos, nunca haviam observado estruturas celulares em microscopio, a experiência foi muito animadora para eles, onde foi observado que estes estavam empolgados e surpresos ao observar células de vegetais que fazem parte do seu cotidiano. Alguns dos professores que presenciaram e observaram a exposição e a mostra científica, também ficaram admirados com o material, e que aprovavam a ideia das lâminas nas aulas práticas.

Figura 3A-D. Exposição das lâminas durante a XII MACCBIO (A) e I Seminário Municipal de Políticas Públicas Ambientais de Ribamar (B-C).

Fonte:Gomes, 2018.

Os participantes das oficinas durante o II CECBIO e durante a 6º MaccBio Jovem puderam aprender a confecionar lâminas semipermanentes e permanentes de diferentes vegetais, observaram diferentes estruturas que são ensinadas nas aulas teóricas de botânica. A participação dos professores e alunos durante as oficinas, demonstrou o

interesse pelo uso da metodologia nas aulas práticas, e o questionário aplicado durante a oficina do II CECBIO serviu como diagnóstico afim de compreender a percepção dos alunos de graduação e dos professores de Biologia sobre a utilização e importância das lâminas histológicas e das aulas práticas no ensino da Botânica.

O trabalho foi submetido e aprovado para ser apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – 8º CBEU, na modalidade comunicação oral, realizado em junho de 2018, em Natal.

4 CONCLUSÕES

A utilização de lâminas histológicas de material vegetal se constitui em ação estratégica para o enfrentamento da dificuldade dos alunos na compreensão dos conteúdos de botânica, principalmente da anatomia vegetal, proporcionando melhor entendimento aos mesmos;

As aulas práticas realizadas com as escolas proporcionam aproximação dos alunos com os conteúdos teóricos estudados em sala de aula e relacioná-los aos acontecimentos da vida cotidiana;

A oficina ministrada durante o II CECBIO, a exposição do material confeccionado na Mostra Cientifica da XII MACCBIO e durante o I Seminário Municipal de Políticas Públicas Ambientais no IFMA – Campus São José de Ribamar despertaram o interesse e curiosidade nos alunos, o que demonstra o potencial da utilização das lâminas histológicas no ensino da Botânica.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ivone Vieira da. *et al*. Contribuição da extensão ao ensino: lâminas histológicas... **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v.10, nº1, p. 326-333, jan.-jun., 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SILVA, P. A. K. X. de M. e**. Histologia e fisiologia vegetal.** Porto Alegre: Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Towards a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, Columbus, v. 47, nº 1, p. 2-9, 2001. Disponível em: <https://www.botany.org/bsa/psb/2001/psb47-1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

"FORMAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SOTER-MA".

Vitória Aparecida dos Santos Costa[1], Joseleide Teixeira Câmara[2]
1 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura; Laboratório de Estudos de Lepidoptera, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhã (CESC/UEMA).
vitoriacosta.vc65@gmail.com
2 Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Laboratório de Estudos de Lepidoptera, Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA).

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada é a possibilidade para a melhoria da qualidade de ensino, dentro do contexto educacional. Propor novos métodos e colocar os profissionais frente às discussões teóricas atuais com a intenção de contribuir para as transformações que se fazem necessárias para o avanço da ação pedagógica (Brasil, 2012). Além de sua formação acadêmica, o docente deve estar disposto a inovar, buscar um diferencial para suas aulas, através de prática pedagógica com a utilização do lúdico, estimulando o aluno em sua aprendizagem, fazendo com que o estudante ligue o conteúdo à prática (MARTÍNEZ, 2003).

De acordo com Brasil (2012) a formação do professor não se encerra na conclusão do seu curso de graduação, mas se realiza continuamente na sala de aula, onde dúvidas e conflitos aparecem a cada dia. Uma das possibilidades de superação de dificuldades é a oportunidade de discutir com outros profissionais da educação, o que pode favorecer a troca de experiências e propiciar reflexões mais profundas sobre sua própria prática, podendo perceber como atuar para que o horário dos seus alunos em aula seja um momento de aprendizado.

Diante disso o presente trabalho tem como objetivo contribuir para aprimorar através de oficinas, os conhecimentos de ciências dos professores da rede municipal de ensino fundamental do município de São João do Sóter- MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram realizadas no município de São João do Sóter – MA, que possui o 17º pior IDH (índice de desenvolvimento humano) do Estado. No município existem 58 escolas do ensino fundamental sendo que a grande maioria é sediada na zona rural, aproximadamente 230 docentes atuantes e cerca de 4.100 alunos matriculados no ensino fundamental. E as principais fontes de recursos para o município são: a pecuária, o extrativismo vegetal, a lavoura permanente, lavoura temporária e transferências governamentais. Antes do desenvolvimento de cada oficina era estabelecido o contato com a Secretária de Educação do Município para a seleção das escolas e dos professores.

- ✓ Oficina Projetos Didáticos

Desenvolvida com alunos e professores do ensino fundamental da rede municipal. Após a seleção das 5 escolas a equipe de 11 monitores foi dividida por escola e turno cada um ficando responsável pelo desenvolvimento de um projeto. Após a primeira visita às escolas para observar as turmas e verificar osconteúdos a serem trabalhados em

Ciências, os monitores extensionistas realizaram pesquisas bibliográficas e produziram seus planos de trabalhos para desenvolverem em cada turma juntamente com o professor.

- ✓ Oficina de Fantoches

Foi desenvolvido um roteiro de como produzir os fantoches,este mesmo foi entregue aos professores. Os professores foram divididos em quatro grupos para confeccionarem os materiais de acordo com os temas que seriam trabalhados em sala de aula. Após a produção dos fantoches, os mesmos foram propostos a desenvolverem um pequeno plano de aula, com o tema escolhido para a confecção dos fantoches, objetivos, conteúdos e onde empregariam os materiais, e a forma de avaliação que iriam utilizar com os alunos e posteriormente apresentação dos mesmos.

3 RESULTADOS

Como resultado da oficina de **"Projetos Didáticos"** foram aplicados dez projetos didáticos com metodologias diferenciadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem (Tabela 1). Através dos projetos desenvolvidos pode-se observar que os alunos se mostraram motivados a aprender de forma prazerosa, trabalhando diversos conteúdos através de várias metodologias (Figura 1).

Tabela 1. Projetos desenvolvidos nas escolas do município de São João do Sóter - MA.

Projetos desenvolvidos	Escolas	NºAluno	Principais metodologias
O sistema cardiovascular através de história em quadrinhos e confecção de material didático	U.I.M Presidente José Sarney	15	Produção de materiais didáticos, historinhas em quadrinhos e seminários.
Trabalhando o lixo	U.I.M Presidente José Sarney	6	Produção de pufs com Pet, poema e seminários
Trabalhando o solo através de práticas	U.I.M Presidente José Sarney	33	Experimentos, produção de cartazes e seminários
O ar e nossa saúde	U.I.M Mariano Campos	32	Experimentos e seminários
As propriedades do ar através de experimentos	U.I.M Mariano Campos	34	Experimentos e seminários
Ciclo da água	U.I.M Sóter Mendes	35	Produção de maquete e seminários
Percebendo os 5 sentidos	U.I.M Lourdes Itapary Moreira	30	Atividades lúdicas e seminários
Trabalhando os seres vivos por meio da confecção de materiais didáticos	U.I.M Lourdes Itapary Moreira	20	Desenhos, colagens, experimentos e seminários
Propriedades do ar:A que somar	U.I.M Lourdes Itapary Moreira	15	Experimentos e seminários
O corpo através da arte	U.I.M Roseana Sarney	21	Desenhos, dinâmica e seminários
Total			**241**

Fonte: Costa, V.A.S, 2018.

A outra oficina foi sobre **"Fantoches"** nesta, os professores produziram vários fantoches para ser utilizado em sala como material didático com diferntes temáticas por exemplo: abelhas (importância dos animais), frutas para falar sobre a alimentação saudável, efeitos do gás metano com o fantoche da vaca e sobre as aves. Logo após a confecção cada grupo apresentou seus fantoches em forma de uma história deixando claro como iria utilizar o material em sala de aula (Figura 2).

Após a realização da oficina foi realizado o acompanhamento aos professores em sala para realização das atividades, uma professora trabalhou com a temática "Partes das plantas", desenvolvida com 14 alunos do 5° ano da escola U.I.M Sóter Mendes e com uma outra turma o tema "Importância dos seres vivos" com 20 alunos do 2º ano matutino da mesma escola. E outro professor na escola Governadora Roseana Sarney desenvolveu atividade com 24 alunos do 4° ano com a temática "Animais vertebrados" (Figura 2).

Figura 2. Materiais confeccionados. (A-B) Professores produzindo os fantoches durante oficina, (C) Alunos do 5° ano produzindo os fantohes, (D) Fantoche produzidos na oficina sendo utilizado em sala com alunos do 2° ano, (E) Fantoches produzidos pelos alunos do 4°ano.

Fonte: Costa, V.A.S, 2018.

O acompanhamento proporcionou o envio de projeto aos editais da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) para realização de atividades durante a Semana Nacional de Ciência eTecnologia, intitulado como: "I Feira Literária da escola Sóter Mendes" este mesmo foi contemplado sendo um grande passo para a realidade da escola.

4 CONCLUSÕES

O acompanhamento e apoio ofereceu aos professores, métodos práticos e atividades dinâmicas para levar o conteúdo de Ciências para a sala de aula.

O desenvolvimento dos projetos e confecção de fantoches estimulou o interesse dos alunos motivando-os a participarem das atividades com dedicação.

A realização das várias atividades dentro dos conteúdos de ciências ajudou os alunos a trabalharem os pontos de maior dificuldade, como a escrita, leitura, oralidade, criatividade e desenvoltura.

O processo de inserção de "Projetos Didáticos" e produção de Fantoches em sala sendo um processo lento, merece continuação, pois observou-se que devido à dificuldade dos professores em trabalhar essas ferramentas com os alunos.

O acompanhamento auxiliou os professores na melhor preparação de suas atividades, oferecendo suporte adicional para a realização das atividades em sala de aula e produção de projetos, inclusive com fomento da FAPEMA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação**. Brasília: MEC, SEB, 2012

MARTÍNEZ, Deolídia. Estudos do trabalho docente. In: **OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

CIÊNCIAS SOCIAIS

TRABALHANDO COM AS PARTEIRAS TRADICIONAIS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E AO RECÉM-NASCIDO EM SÃO LUÍS

Adeilson Luís Pinheiro Viana[1]; Marina Santos Pereira Santos [2]
1 Graduando no Curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, UEMA, email: adeilson.gvianna@gmail.com: 2 Ma. em Saúde e Ambiente, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As parteiras são mulheres que, considerando em algumas localidades principalmente a ausência ou omissão do Poder Público face à inexistência de hospitais e profissionais do serviço para o efetivo atendimento na prestação dos serviços de saúde pública, ajudam outras mulheres no período da gravidez “endireitando a barriga ou pondo o menino no lugar” (informação verbal) e que, sem quaisquer alternativas, assistem-nas na hora do parto. São elas reconhecidas e respeitadas nas comunidades onde moram pelo ofício que desempenham. Tais comunidades geralmente concentram uma população de baixa renda e quase sempre estão localizadas em zona rural ou em bairros periféricos das cidades.

No Brasil, o número exato de parteiras em atividade ainda não é conhecido, mas acredita-se que a maioria delas está concentrada nas regiões Norte e Nordeste. Sabe-se que nestas regiões as parteiras são responsáveis por mais de 40% dos partos realizados, principalmente nas zonas rurais. Nestas localidades, as parteiras, portanto, exercem papel fundamental na assistência às mulheres e aos recém-nascidos, principalmente porque elas não assistem somente ao parto, cabendo-lhes, também, avaliar o bem-estar do recém-nascido; estimular o registro de nascimento; orientar as mulheres sobre o aleitamento materno, sobre vacinas e sobre o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do recém-nascido.

Em São Luís, município do estado do Maranhão, estima-se que mais de 60 parteiras tradicionais estejam associadas na Federação das Parteiras Tradicionais do Maranhão – FEPTMA, federação esta a qual executamos este projeto de extensão. Na cidade, a atuação dessas mulheres se encontra majoritariamente na área do Itaqui Bacanga, zona urbana e periférica de São Luís.

A região do Itaqui Bacanga está no oeste do Centro da cidade de São Luís, a área possui sessenta e dois (62) bairros, divididos em cinco microrregiões e tem uma população de aproximadamente duzentos e cinquenta mil (250.000) pessoas. Diante desse quadro, nosso trabalho tem papel importante na formação e capacitação das parteiras tradicionais.

Para a fundamentação teórica sobre o trabalho das parteiras tradicionais recorremos aos estudos de Fleischer (2007), Pereira (2014), Mauss (2003), na discussão sobre gênero, violência de gênero e empoderamento das mulheres, trabalhamos com as autoras Mary Ferreira (2007), Ana Alice Alcântara Costa (2017) e Eva Blay (2008). No que diz respeito ao uso de plantas medicinais introduzimos: Bieski & De La Cruz (2005) e Veiga Junior, Pinto, Maciel (2002).

Este projeto de extensão, teve como objetivo capacitar as parteiras tradicionais da área Itaqui-Bacanga para que através de suas práticas continuem contribuindo para a redução da mortalidade materno-infantil na referida área, bem como capacitá-las sobre a discussão da violência de gênero onde foram apresentados dados que reflitam a gravidade dessa violência em suas diferentes manifestações, enfatizando as políticas públicas implementadas, e apontando caminhos para interferir na realidade da cultura da violência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método de trabalho desenvolvido nas atividades de extensão foram dividos em duas etapas a partir da realidade apresentada. Assim, a primeira parte da atividade de extensão foi à realização de roda de diálogos com as parteiras tendo como tema gerador a violência de gênero. A roda de conversa foi realizada na sede da FEPTMA. Nessa etapa utizamos cartazes com informações de jornais e revistas abordando caso de violência de gênero. A partir das imagens fomos discutindo como essa violência se manifesta no cotidiano das mulheres, muitas das vezes resultando no feminicídio. Ao longo da discussão fomos inserindo informações sobre a Lei Maria da Penha, distribuímos cartilhas sobre a referida lei, informamos sobre a casa da Mulher Brasileira com os todos os serviços disponível para a proteção das mulheres.

A segunda parte da atividade de extensão foi a realização de oficina sobre os benefícios e uso das plantas medicinais. A oficina contou com as alunas colaboradoras do curso de Agronomia (Josewania Coelho Ferreira, Mat. 1331106,8º período; Avelina Santos da Silva, Mat. 201634450, 6º período) e da Medicina Veterinária (Cybele Milena Lima Gomes. Mat. 201627580, 5º período). O material utilizado na oficina foram as mudas de plantas, garrafas pets para construção de um mini horto vertical, cofo, terra, e instrumentos de jardinagem.

3 RESULTADOS

No dia 01 de abril nos encontramos com Dona Marina e algumas parteiras na sede da Federação das Parteiras Tradicionais, no Itaqui-Bacanga para executar a roda de conversa sobre “Violência de gênero”. Com a ajuda de alguns cartazes com informações de jornais e revistas, o intuito foi discutir sobre a questão da violência vivenciada pelas parteiras durante seus atendimentos às gestantes e tentar encontrar estratégias para este problema. Levamos em consideração a relação intima e psicológica que a parteira tem com as gestantes, de maneira que elas pudessem intervir nessa realidade e amenizar os casos de violência.

Na segunda etapa, nos reunimos novamente com Dona Marina para a oficina de plantas medicinais que contou com a participação das alunas do curso de Engenharia Agronômica e do curso de Medicina Veterinária da UEMA.

A oficina se deu por meio de discussão oral onde foram apresentadas uma introdução ao uso das plantas medicinais, fazendo um recorte histórico sobre o uso de plantas medicinais no cuidado, o saber empírico das parteiras tradicionais no manejo das plantas, sua eficácia e os cuidados farmacêuticos da mesma. A oficina possibilitou uma

troca de experiências empíricas e cientificas o que pode enriquecer ainda mais o debate com as parteiras sobre o uso de medicamentos naturais no cuidado de suas pacientes.

Figura 4. Equipe da oficina de plantas medicinais com as parteiras e professores da UEMA e UFMA

Fonte: Mota, 2018

4 CONCLUSÕES

A importância do constante diálogo da universidade com os povos e comunidades tradicionais, na busca pela troca do conhecimento cientifico e impírico.

Valorização do trabalho da parteira tradicional, “marginalizado” atualmente muitas vezes pela própria academia. Importância da universidade no desenvolvimento de projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

BIESKI, Isanete Geraldini Costa & DE LA CRUZ, Marigemmade. Quintais Medicinais mais Saúde menos Hospitais / Isanete Geraldini Costa Bieski, Marigemma De La Cruz: - Cuiabá: GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO, 2005. 80 p. il.; cm x cm (Série FITOPLAMA/MT – FITOVIVA / Cuiabá ISSN 1807- 2720,10) ISBN 85-88797-11-5 BRASIL.

BLAY, Eva. **Assassinato de Mulheres e Direitos Humanos**, São Paulo, Editora 34, 2008.

COSTA, Ana Alice Alcântara. **Gênero, Poder e Empoderamento das Mulheres.** Disponível em HTTPS://pactoglobalcreapr.files.worpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf. Acesso em 2 ago.2017.

FERREIRA, Mary. **As Caetanas vão à luta**: feminismo e políticas públicas no Maranhão, São Luís: EDUFMA; Grupo de Mulheres da Ilha, 2007.

FLEISCHER, S. **Parteira, buchudas e aperreios: uma etnografia do atendimento obstétrico não oficial na cidade de Melgaço** 2005. Tese (Doutorado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. *In* Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. P.183 -314.

PEREIRA, Marina Santos. **Estudo sobre a associação das parteiras tradicionais no Maranhão.** São Luís: EDUFMA, 2014.

VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M. A. **Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares**. Química Nova, vol.25,429-438, 2002.

LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: O direito à educação diferenciada dos povos indígenas no Maranhão

Rayssa Cristina Silva Alves[1]; Marivânia Leonor Souza Furtado[2] (orienador)

1 Graduanda do Curso deCiências Sociais Bacharelado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), UEMA, email: rayssaalves0750@gmail.com: 2 Professora do departamento de Ciências Sociais/CCSA

1 INTRODUÇÃO

A realização de um trabalho voltado a temática que envolve povos indígenas torna – se um fator importante e estratégico na tentativa de construir um olhar mais concreto que compreenda a realidade destes povos. A partir disto, o objetivo de conceber um olhar mais crítico sobre a educação reivindicada e fornecida aos povos indígenas, mais especificamente no caso do Maranhão, tem por tentativa romper com concepções generalizantes construídas no decorrer da história de nosso país e/ou estado para que assim possam também ocupar o lugar de notoriedade positiva na sociedade.

A educação escolar indígena, embora sendo hoje uma reivindicação constante, se relacionou com estes povos em um contexto de violência física e simbólica cometido a partir do período de “descobrimento” e colonização do Brasil. A proposta imposta pelos portugueses era de tornar os povos que ocupavam este território civis da recente colônia europeia utilizando como métodos intervenções socioculturais e religiosas contrastantes ao que já era praticado pelos mesmos.

Por conseguinte o sociólogo Aníbal Quijano elaborou que as formulações deste “novo mundo” promulgavam novas identidades sociais históricas, seriam elas: índios, negros e mestiços, e redefinia outras, como exemplos portugueses e franceses que acabavam por virar europeus, sendo assim o que antes seriam determinações geográficas agora possuem uma conotação racial.

Com isso o projeto de educação escolar específico e diferenciado implementado pela UEMA através da Licenciatura Inercultural para a Educação Básica Indígena incorporam um aspecto decolonial na tentativa de produzir novas centralidades epistêmicas tomando por base o autor Walter Mignolo, onde esta proposta surge a partir de um estado de negação do sistema colonial, produzindo uma ruptura das promessas de modernidade e as condições desumanas criadas pelo colonialismo.

A educação intercultural é pensada como plano que possui como ato pedagógico político redefinir e intervir na sociedade, esta modalidade de educação sempre pôde ser percebida na América Latina pelo conato entre diferentes culturas e sociedades. Tomando como base a autora Catherine Walsh, a educação intercultural é compreendida como processo de estudo e aprendizado que pode ser político – reivindicativo, levando em consideração as lutas de povos indígenas é também considerado sócio – estatal, estando amparado na política educativa estatal.

Por fim, a educação escolar indígena é um tema em voga em vários âmbitos das Ciências Sociais com isso uma das pretensões deste trabalho é evidenciar elementos importantes que envolvem esta temática. Com base nisto, este projeto possui por objetivo articular as etapas dr formação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena para a

Educação Básica Indígena (LIEBI), levando em conta a experiência ocorrida no Estado do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de extensão foi desenvolvido entre 2017 e 2018 através de minha participação na LIEBI enquanto monitora e apoio administrativo durante a realização do Tempo Universidade (vinda dos alunos para aulas ministradas no campus Paulo VI) e Tempo Comunidade (ida dos monitores às aldeias para prestação de assistência e recolhimento de atividades).

Para a realização deste projeto foram mobilizados alguns empreendimentos metodológicos para sua execução, como exemplo da *"Etnografia nos Interstícios"* (Furtado, Muniz, Oliveira.2018) que se estabelece através de uma relação com os agentes presentes no campo, onde estes não se tornaram apenas fontes de informações mas também participantes importantes do processo de execução da pesquisa, sendo passíveis de retribuições cedidas pelo extensionista, que neste caso ocorreu perante atuação enquanto monitora e apoio administrativo.

O método continuum de análise do campo aplicado por Walter Mignolo implica na observação de campo a partir do conflito estruturante. Ao acionar este método, as divergências percebidas no campo foram objetivadas deixando de lado o teor essencialista incorporado. Com base nas reflexões anteriores, o uso do aparato metodológico foi mobilizado na tentativa de explicar os intensos conflitos entre indígenas e o estado no que se refere a educação.Para além disto a etnografia proposta por Clifford Geertz também foi ultilizada de modo que auxiliou a intepretar elementos que abarcavam o campo em que se desenvolveu o projeto de extensão. O trabalho do pesquisador se situa ao passo da sistematização das informações a partir da descrição feita pelos sujeitos.

3 RESULTADOS

A LIEBI tem por proposta o desenvolvimento de um curso voltado a estes povos na tentativa de suprir as necessidades oriundas das demandas destes povos. Desenvolvido pelo GEPEX – LIDA, o projeto vem sendo construídos há anos sendo concretizado em 2016 com data de conclusão em 2020, através da realização de vestibular através do edital FORMAPROIND/16 aplicado nas cidades de Santa Inês, Imperatriz e Barra de Corda onde 90 dos inscritos foram aprovados que destes 70 eram Tupi e 20 pertenciam ao tronco linguístico Jê. Destes alunos, 89 alunos foram matriculados sendo que 83 matriculados e efetivos no curso.

A primeira inserção no campo do projeto ocorreu em julho de 2017 durante o III Tempo Universidade, a segunda em janeiro de 2018 durante o IV Tempo Universidade e por fim a terceira ocorreu em julho de 2018. O curso de graduação divide – se em etapas nomeadas Tempo Universidade (deslocamento dos cursista para a IES) e Tempo Comunidade (deslocamento dos monitores as aldeias para acompanhamento de atividades).

Durante a primeira inserção foi desenvolvido o trabalho de monitor na sala tupi II onde nesta etapa o curso divide – se em três turmas do bloco geral divididas a partir dos

troncos linguístico Tupi e Macro – Jê, sendo destes primeiros povos da etnia Tentehar Guajajara, por conseguintes povos da etnia Canela, Krikati e Gavião. Durante a segunda inserçao o curso já dividia – se em aréas específicas, o acompanhamento ficou restrito a turma de Ciências Humanas que durou até a volta ao campo durante execução da IV etapa do curso. Nesta etapa além da monitoria, houve também a ocupação de cargo enquanto apoio administrativo no quadro de funcionários da LIEBI.

Ocorreu também a participação no V Tempo Comunidade da Formação Específica executado de 28 de maio a 01 de junho de 2018 nas aldeias de Morro Branco e Ypú no município de Grajaú, Maranhão. Nesse momento acompanhei in loco os alunos das turmas de Ciências Humanas e Ciências da Linguagem daquele município com auxilio do método *continnum* foi percebido a presença histórica de professores não indígenas ocupando cargos dentro de escolas nas aldeias indígenas que consequentemente desencadeia em uma série de imposições socioculturais oriundas das sociedades ocidentais, caracterizando uma nova forma colonização e descaracterização dos povos indígenas. Por conseguinte a *etnografia nos interstícios* auxilia na inserção no campo de desenvolvimento do projeto, esabelecendo desta a parttir da mobilização do método uma relação mais direta e intimista com os agentes sociais.

4 CONCLUSÕES

LIEBI sendo concebida através de uma Educação Intercultural Crítica. Presença de professores não indígenas. Maior parte dos discentes da LIEBI são professores e/ou gestores escolares. Intensa proximidade com os cursistas e gerenciameno interno do curso que prejudica na construção de uma análise crítica acerca do curso

REFERÊNCIAS

FURTADO, M; MUNIZ, S; OLIVEIRA, C. REFLEXÕES DECOLONIAIS E LUTAS SOCIAIS NO MARANHÃO: a experiência da Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2018.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 13-41, 1989.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais. Projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. 2003.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e educação intercultural. Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello. La Paz, 9-11 de março de 2009.

CINE BOBOROMINA: Arte, diversidade e educação**.**

Autor: Wallace Max Correia da Silva, Graduando Curso de Ciências Sociais, Centro De Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, UEMA, wallacemax1985@gmail.com.
Orientador: Profº Dr. Greilson José de Lima, Curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O Cine Boboromina, que está no seu terceiro, tem uma trajetória de visibilidade dentro da Universidade Estadual do Maranhão e tem estimulado o surgimento de novos cineclubes que foram criados com o apoio da Bolsa Cultura que, viabilizou a inserção de outros projetos dentro da academia, voltados a cultural e ao cinema.

O projeto de extensão na qual estamos inseridos tem como alvo os graduandos, professores, funcionários e a comunidade de maneira geral, ocorrendo sessões em média duas vezes ao mês no auditório do CCSA –UEMA.A extensão me permitiu compreender um pouco mais o cinema como lugar de experiência de novas interações entre o construtor das narrativas fílmicas e os telespectadores, sujeitos que se apropriam dos significados e informações nelas contidas. Observamos o quanto rico são os debates após a exibição dos filmes, para elucidação de questões sociais e da compreensão da diversidade e problemas sociais que estão em nossa volta. Isso inclui as experiências da tecnologia e produção audiovisual, bem como, do entendimento das transformações sociais que estão em constantes mudanças.

Nesse processo, o cinema constitui-se como o formador de experiência e fazeres, permitindo ampliar a transmissão dos significados, contribuindo para a criação do gosto e dos novos saberes, por meio das mediações simbólicas das novas conjunturas sócio históricas. Assim, compreendendo que os universos que perpassam os cenários, seja reais ou fictícios projetam nas telas contextos ou momentos que retratam valores individuais ou coletivos, estes poderão ser sempre discutidos e ampliados em debates acadêmicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Pensando sobre as técnicas, o trabalho no primeiro momento se constitui das observações e da sistematização da bibliografia da pesquisa para se compreender o objeto estudado.

Para Kenski (2007, p.15), a tecnologia está presente na vida humana desde os primórdios, ou seja, a tecnologia é uma invenção do ser humano, na qual o indivíduo utiliza seus conhecimentos prévios, construídos ao longo de sua vida, e os coloca em prática.

No que diz respeito ao cinema, com base em Kellner (2001) e Benjamin (1985), acreditamos que ele possui uma dimensão político-pedagógica que proporciona o acesso à construção do conhecimento de forma significativa.

Para Silva (2005), o cinema, como um instrumento de mídia, não poderia estar de fora dessa função de entretenimento. É quando as artes cinematográficas, as brincadeiras com imagens e as diversas encenações e personagens entram em cena, o cinema torna-se algo atraente e diferente, que faz rir e chorar, que encanta e ao mesmo tempo desencanta.

Analisando esse contexto, não podemos deixar de mencionar o conceito de Indústria Cultural, o qual pode ser entendido como sendo uma padronização e uma produção em série. Freitag (1987, p. 56) aborda o conceito de Indústria Cultural como sendo "uma cultura que, graças à revolução tecnológica, faz com que qualquer conteúdo artístico ou cultural entre na lógica da produção para um mercado passando, portanto, a ser mercadoria". E nesse sentindo, autores como Adorno e Horkheimer, vêm criticar o cinema, pois na visão dos mesmos o cinema deixa de ser considerado uma arte e passa a ser considerado uma técnica de manipulação com uma racionalidade de dominação e manipulação da sociedade.

Para Benjamin (1985), não haveria destruição, mas sim uma transformação da educação e da cultura, em sua forma e em seus conteúdos. Para o autor, essas condições tecnológicas permitiriam escolas em massas onde não existiriam excluídos, pois todos são considerados consumidores de bens culturais.

Apostamos numa perspectiva benjaminiana, apostamos no projeto que reúna pesquisa, ensino e extensão de proposição inovadora. Que tenha um caráter alternativo de exibição de produções audiovisuais não mediadas pelo mercado ou pelo lucro, voltado a fins culturais, éticos, estéticos de intercambio cultural e de uma educação da sensibilidade. Tendo como foco quatro princípios 1) finalidade não-lucrativa; 2) estrutura organizacional democrática; 3) compromisso com a cultura e a educação e 4) inovação tecnológica e aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Além das sessões mencionadas, realizamos reuniões como objetivo, além da discussão dos calendários do material exibido e a convocação do pessoal competentes para conduzir nossos debates, um lugar para atividade de ensino e pesquisa. Em ternos de ensino e pesquisa, discutir textos com temáticas como: mídia e poder, cinema e diversidade, educação e cinema, produção e técnica em audiovisual. Outra atividade do cineclube é convidar pesquisadores e produtores da área de produção audiovisual, do Estado do Maranhão ou em passagem por este, para ministrar oficinas ou apresentar e comentar suas produções.

O cineclube pretende ser, não só um espaço de discussão mais de produção audiovisual. Estimularemos aos alunos e participantes, ao fazer uso das técnicas e leituras, produzir de forma comprometida e engajada com valores democráticos e ação critica na produção de vídeos documentários, curtas entre outros materiais audiovisuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira sessão do cine no período 2017/18, foi em 06/10/2017, tinha como tema "Adoção, direito e família", onde na ocasião foi exibido o filme "A estranha vida de Timothy Green". E, a partir do filme houve um debate muito enriquecedor por parte dos participantes, em que discutimos em conjunto o tema acima mencionado, explorando como é caracterizado todo o processo de adoção no Brasil e em particular no nosso Estado .

Na segunda sessão do cine, continuamos falando da criança, porém agora como a peça chave de todo enredo. Para essa sessão pensamos no tema "Um olhar sobre a

criança brasileira" e contamos também com as mediações da professora Dra. Valdira Barros que nos trouxe questões bem pertinentes e que sugeriu o filme que na ocasião foi repassado, "O pequeno imperador". O documentário gira todo na construção da criança e como ao longo de décadas sofreu inúmeros enfretamentos.

A terceira sessão do cine contou com a presença da professora Karina Barros que falou um pouco dos seus estudos sobre a ditadura militar, na ocasião assistimos o documentário "Os 15 filhos", onde o documentário trazia a fala de cada agente social que perdeu um ente querido no período da ditadura militar, após o documentário, abriu para um debate que como os anteriores também foi muito gratificante. Discutimos como a ditadura foi um período conturbado da história, como nesse período houve vários atos Institucionais que colocavam em prática a censura, a perseguição política, a supressão de direitos.

A quarta e última sessão antes das férias, foi em parceria do Cine com a 11ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos, onde fomos contemplados com 15 documentários que tratavam de temas como: gênero e sexualidade, religião, educação, autismo, questões raciais e étnicas. Fizemos a exibição da mostra em dois dias, no primeiro dia exibimos os documentários: Meu nome é Jacque, De que lado me olhas e Cartão vermelho, onde os três documentários se tratavam do tema gênero e sexualidade e no último dia exibimos, Mônica Toy Toy, Hora do Lachêêê, Depois que ti vi e Índios no poder, que tratavam dos demais temas.

A quinta sessão ocorreu após as férias e contou com a participação da professora Dra.Valdira Barros que trouxe sua experiência no projeto Mandingueiros do Amanha, onde foi exibido o documentário" Pastinha! Uma vida pela capoeira, o filme trata da historia do mestre Pastinha e de como ele promoveu a capoeira como instrumento de inserção social e toda luta para a descriminalização da capoeira no inicio do século XX.

A sexta seção contou com a participação da professora Dra. Karina Biondi, foi exibido o filme "Eu, Pierre Reviere, Que Degolei Minha Mãe, Minha Irmã E Meu Irmão". O filme trata de um caso que ocorreu na França e que está relatado no livro "A historia da loucura", de Michel Foucault. O filme apresenta uma problematização em torno daquilo que a ciência tem como loucura, trazendo o caso jovem Pierre como exemplo e que qualquer individuo pode vir a tornasse um assassino e de como as situações praticas de vida podem contribuir para formação de um criminoso e como o Estado encara o individuo delituoso classificando-o como doente.

Na sétima seção contamos com a participação do professor Dr. Emmanuel de Almeida e do professor Dr. Davi Pereira Junior, onde apresentamos o documentário "céu sem eternidade" que trás relatos dos moradores da cidade de Alcântara e contam suas convivência com CLA (Centro de Lançamento de Alcântara) e de como esse convívio muitas vezes é litigioso. Durante o debate foi levantado a forma como foi imposta a implementação da base e os impactos negativos sobre a população local.

5 CONCLUSÃO

Assim o presente trabalho me proporcionou compreender um pouco mais o cinema como lugar de experiência de novas interações entre o construtor de significados e os sujeitos que se apropriam dessas significações, além do mesmo sempre se encontrar

dentre do bojo das exigências sociais e com isso, se aperfeiçoar e evolui com as diversidades que o permeia. Isso inclui as experiências da tecnologia e as transformações sociais que estão em constantes mudanças. Permitiu também a troca de conhecimento desde a escolha do tema, debatedor e filme até o dia da sessão, sempre no dialogo bolsista e orientador. Mesmo quando encontrei dificuldades em alguns momentos da extensão, sempre encontrávamos a solução.

REFERÊNCIAS

FREITAG, Bárbara. **Política educacional e indústria cultural**. São Paulo. Cortez. Autores Associados. 1987.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: e**studos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo. EDUSC, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia:** o novo ritmo da informação. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

SETTON**,** Maria da Graça Jacintho. Cinema: instrumento reflexivo e pedagógico. In: SETTON**,** Maria da Graça Jacintho (Org.). **A cultura da mídia na escola:** ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

DIREITO

NOVOS CAMINHOS

Emilly da Luz Barbosa[1]; Safira Vanessa Carneiro Costa[2]; Mariana Carvalho Chaves Anunciação[3]; Ana Beatriz Cardoso Lopes[4]; Juliana Balby Mendonça Santos[5]; Jean Carlos Nunes Pereira[6].

1 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: emillydaluz.cks@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 3 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 4 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 5 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 6 Professor Mestre no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a sociedade brasileira é marcada por diversas carências, estas remontam-se ao Brasil colonial escravista. Estima-se que mais de quatro milhões de negros entraram no Brasil como escravos durante os séculos XVI ao XIX (IBGE, 2000), de forma que o Brasil foi o país das Américas que mais recebeu mão de obra escrava e o último do continente a aboli-la, em 1888.

Neste contexto, destaca-se, como causa e consequência, a falta do acesso à justiça, que é garantido apenas no plano formal e que não concretiza, no plano fático, o exercício de direitos, resultando em graves violações de direitos humanos, apesar das garantias firmadas na nossa Carta Maior, sobretudo em seu art. 5º.

O Estado, por meio da sua atividade ligiferante e pela criação de políticas públicas, possui um relevante papel. Contudo, este projeto busca incentivar a perspectiva de que é decisiva a participação da atuação do sujeito de direitos nesse processo, portanto, cabe salientar a necessidade de se construir uma cultura de protagonismo social que estimule a participação dos indivíduos coletivamente organizados para a elaboração e fiscalização de políticas públicas.

Soma-se a esta conjuntura a baixa participação e criticidade da sociedade nos processos que diretamente a influenciam, além do alto custo que é, para a população de baixa renda, litigar, pois a necessidade de profissional habilitado para postular em juízo desestimula o sujeito de direitos, esse processo resulta em uma naturalização das injustiças que arrefece seu reconhecimento de direitos e de acesso à justiça.

Este projeto não se propõe a negar a necessidade de universalização do acesso ao judiciário para desempenhar o seu papel de solucionar conflitos e dar respostas ao indivíduo titular de direitos, contudo o judiciário deve ser entendido como *ultima ratio*, ou seja, a última instância para qual o indivíduo possa apelar para efetivar os seus direitos.

O objetivo deste trabalho é contribuir para construção de uma cultura de protagonismo social que amplie as possibilidades de efetivação do acesso à justiça, por via da educação em direitos humanos e do uso das tecnologias da informação, disponibilizadas pela UEMANET.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Centrado nos três pilares da atividade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, esse projeto também assume em sua pesquisa um caráter qualitativo crítico, que utiliza a

aplicação da lógica dialética (RICHARDSON, 2011, p.94), partindo de uma análise reflexiva que observa o devido rigor na produção do conhecimento científico.

O projeto Novos Caminhos, adotando uma perspectiva plural, voltou-se a atender a sua primeira fase essencial a produção de um documentário composto por cinco episódios, de aproximadamente 10 minutos que aborda os seguintes temas:

i) conceito de acesso à justiça;

ii) a perspectiva plural do acesso à justiça e a historicidade do conceito;

iii) as consequências da falta de acesso à justiça e a percepção do fenômeno por diferentes sujeitos;

iv) acesso à justiça e políticas públicas;

v) desafios do acesso à justiça.

Perseguindo esse objetivo, foram construídos roteiros (com base na pesquisa e na produção textual), houve a seleção de entrevistados, assim como a seleção de imagens que permitiram a construção de um conceito visual para nos Novos Caminhos em sua edição. Trabalho realizado junto com o Núcleo de Tecnologias para a Educação – UEMANET que dispõe da tecnologia e dos meios necessários a essa produção.

3 RESULTADOS

A atividade inicial do projeto centrou-se em cumprir a sua primeira parte. Após a definição dos temas abordados em cada episódio a ser produzido, iniciou-se uma vasta pesquisa para que se elaborasse um roteiro fincado em uma excelente base teórica.

Passou-se, então, para o momento de coleta do material audiovisual depois de seleção minuciosa de entrevistados, que envolveu a participação de diversos especialistas, como o juiz de direito, Douglas Martins, o sociólogo e educador popular, Ricarte Almeida Santos e a PhD em antropologia, Maria de Lourdes Siqueira. Foram ouvidos também não especialistas, como estudantes e lideranças comunitárias, a exemplo de Carmem Marques que atua na comunidade Eugênio Pereira e sua luta contra a desapropriação.

Após a obtenção do material audiovisual, que inclui as entrevistas e as gravações de imagens de cobertura pela equipe da UEMANET, passou-se para a fase de edição do projeto. Esta empreitada inclui a seleção das imagens a serem incluídas, as falas que foram adicionadas, os efeitos de transição (que envolve o aparato da UEMANET), assim como a criação da trilha sonora que fará parte dos episódios, que culminou com a elaboração de um *teaser* que apresenta o projeto.

Elaborou-se material didático em parceria com a equipe de pedagogos da UEMANET, assim como a equipe gráfica, que tornará possível o debate do tema acesso à justiça de forma mais profunda e efetiva nas escolas. Nosso público-alvo são alunos cursando as séries finais do ensino médio, assim como os alunos das séries iniciais do ensino médio. O referido material será impresso e tem por finalidade lastrear e aprofundar as discussões apresentadas nos cinco episódios.

Fora realizada uma parceria com o cantor e compositor maranhense Zeca Baleiro que emprestou a sua voz para a narração dos cinco primeiros episódios que aborda os temas atinentes ao acesso à justiça.

O projeto foi apresentado com êxito e está dissipando seus frutos pela sociedade com conteúdo de qualidade e com inclusão social e, dessa forma, a comunidade acadêmica pode conhecer o projeto e a causa social que se é defendida. O site, os episódios do documentário e as redes sociais estão disponíveis para acesso do público.

O próximo passo está baseado em aplicar o projeto como uma cadeira eletiva nas escolas públicas de tempo integral, para que haja resultados práticos dos meios alternativos do acesso à justiça. Para isso já foram elaborados os materiais didáticos e a plataforma digital na qual os alunos terão acesso aos conteúdos e atividades acerca do que é ministrado em sala de aula pelos professores.

4 CONCLUSÕES

A necessidade de maior compreensão do acesso à justiça ultrapassa a perspectiva de Cappelletti que o atrela e o confunde ao acesso ao judiciário.

É imperioso desvincular o acesso à justiça do Poder Judiciário, para que aquele encontre campo fértil que incentive o protagonismo social e isso se dará com enfoque nos jovens e adolescentes na escola, como parte do processo de aprendizado.

O Novos Caminhos busca de fato apresentar alternativas de participação popular, que não se limitam ao voto e que influenciam de forma decisiva a sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo.** Tradução: Roberto Raposo. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CAPPELLETTI, Mauro. **Acesso à justiça.** Tradução de Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 1988.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum:** a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

_____. **Para uma revolução democrática da justiça.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.

Layani Rarissa Jansen dos Santos[1]; Yuri Michael Pereira Costa[2];
1 Graduando no Curso de Direito Bacharelado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: laianyjansen@hotmail.com; 2 Professor do Curso de História, Centro Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, Dr. em História pela UNISINOS e orientador deste projeto.

1 INTRODUÇÃO

Parte-se do reconhecimento de que a sociedade brasileira é historicamente marcada por inúmeras carências, dentre elas, reputa-se uma das mais graves é a entrava ao acesso à justiça. Como causa desse fenômeno, é reconhecer que há pouco mais de um século o Brasil abolia em nível formal, por via legislativa, que todo o seu imenso contingente humano que servia e abastecia regime escravo passaria a ser considerado sujeito de direitos pela ordem jurídica. Quanto às consequências, a falta de acesso à justiça compromete a efetivação de todos os demais direitos.

Sem negligenciar o relevantíssimo papel do Estado, o presente projeto aposta na perspectiva de que é decisiva nesse processo a participação do sujeito, seja atuando individualmente seja organizando-se coletivamente. Para tanto, é preciso construir uma cultura de protagonismo social que estimule a participação do cidadão na elaboração e na fiscalização de políticas públicas, bem como incentive a busca coletiva de soluções que terão na sociedade seu eixo central de atuação.

O protagonismo social integra não apenas a perspectiva de direitos, mas a noção de deveres. Essa cultura de protagonismo é o objeto central desse projeto. A partir do exposto, o ponto de partida desse projeto são os recursos audiovisuais do Projeto de Extensão Novos Caminhos. Pretende-se, por intermédio do presente projeto, ampliar o alcance daquela produção audiovisual através da elaboração de material didático-pedagógico adequado às séries finais do ensino fundamental e iniciais do ensino médio.

No entanto, não se limita ao âmbito escolar, mas que seja utilizado para mobilizar diversos setores da sociedade e a família em torno da educação de direitos humanos. A elaboração de materiais didáticos-pedagógicos baseia-se, dentro outras, na perspectiva do papel da educação de Boaventura de Sousa Santos chama de “consciência de direitos” e em razão disso busca-se despertar nos jovens e adolescentes o debate de tão relevante tema para democratizar os espaços de construção de políticas voltadas para a sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto envolve os três aspectos centrais de que se constitui a atividade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Num e noutro aspecto a pesquisa assumirá caráter qualitativo crítico, caracterizado pela aplicação da lógica dialética (RICHARDSON, 2011, p. 94).

A pesquisa segue a proposta metodológica da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu (2012, p. 26), o que, entretanto, não implicará numa rigidez metodológica. Por certo, o rigor na produção do conhecimento científico será observado, o que não

inviabilizará a adoção de categorias e de métodos outros que possam ser úteis à análise e à construção do objeto.

Assim, este projeto será desenvolvido em duas fases essenciais. Na primeira, será analisado os recursos audiovisuais produzidos pelo Projeto *Novos Caminhos* (UemaNet), coordenado por este proponente e pelo Prof. Msc. Jean Carlos Nunes Pereira (CCSA/Uema), constituído até o momento de cinco vídeos, de aproximadamente 10 min cada, abordando os seguintes eixos temáticos:

i) conceito de acesso à justiça;

ii) a perspectiva plural do acesso à justiça e a historicidade do conceito;

iii) as consequências da falta de acesso à justiça e a percepção do fenômeno por diferentes sujeitos;

iv) acesso à justiça e políticas públicas; e

v) desafios do acesso à justiça.

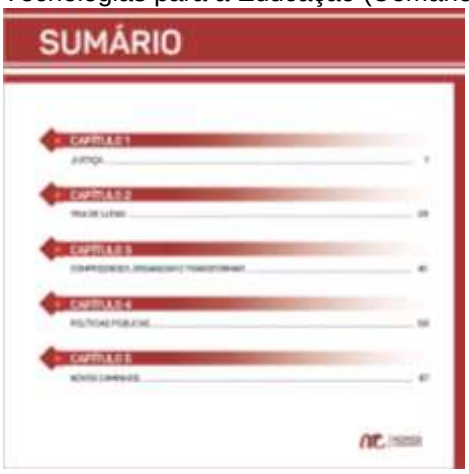
Após isso, será elaborado material didático-pedagógico adequado às últimas séries do Ensino Fundamental e as primeiras do ensino médio, com vistas à disponibilização gratuita em sítio eletrônico criado pela equipe da UemaNet para divulgação do material produzido. O material didático-pedagógico estará voltado à discussão do conteúdo abordado nos vídeos em séries escolares, sob a forma de projeto pedagógico, auxiliando na formação do aprendizado crítico e de modo a envolver a família e a comunidade na mobilização pela construção de uma cultura de protagonismo social.

3 RESULTADOS

Partiu-se do material audiovisual anteriormente recolhido no âmbito do Projeto Novos Caminhos para elaboração de materiais que coadunassem com a mensagem de acesso à justiça e à direitos, bem como o protagonismo social, sendo este o principal enfoque do projeto. Diante disso, selecionou-se um material que permitisse ao aluno do ensino médio, principal público-alvo deste projeto, aprofundar-se nos referidos temas.

O material didático, bem como o documentário *Novos Caminhos*, divide-se em cinco capítulos que abordam os temas atinentes ao acesso à justiça:

Figura 1. Sumário do matérial didático, produzido em conjunto com o Núcleo de Tecnologias para a Educação (Uemanet).



Fonte: Material didático, p. 3, 2018.

Neste trabalho optou-se por inserir imagens

autorais, capturadas quando das filmagens do documentário Novos Caminhos. O material didático exprime a realidade do povo maranhense, sem deixar de comunicar-se com todas as realidades.

O material traz vastos textos, em linguagem acessível sobre os conteúdos abordados nos episódios do documentário Novos Caminhos, bem como destaca frases dos entrevistados e aborda, de forma sintética, o pensamento de grandes autores, como Hanna Arendt e Karl Marx.

Figura 2. Página inicial de capítulo do material didático com foto autoral produzida pela Uemanet.

Fonte: Material Didático, p. 7, 2018.

O material conta, ainda, com sessão voltada a proporcionar uma experiência mais rica aos seus destinatários. Nesse sentido, foram inseridos textos de historiadores escritores, poedias, curtas biografias de personagens da história, trechos de músicas, indicações de filmes e de livros, bem como inserimos o recurso tecnológico do *QR Code* para facilitar o acesso à determinados *sites* reputados como relevantes para a temática.

4 CONCLUSÕES

- Necessidade de maior compreensão do acesso à justiça e de que o seu este ultrapassa a perspectiva de Cappelletti que o atrela e o confunde ao acesso ao judiciário;
- Busca-se instigar uma compreensão adequada de direitos pelo seu titular, bem como a adequada compreensão do protagonismo social e apresentar alternativas de participação popular.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. Trad. Fernando Tomaz.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PROJETO LER MAIS: Ações de práticas leitora para os aposentados do Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI).

Marina Rocha Palácio[1]; Vanessa Nunes Teles[2]; Maria de Fátima Ribeiro dos Santos[3]
1 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: mrocha.palacio@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas; 3 Professora vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA

1 INTRODUÇÃO.

O "PROJETO LER MAIS: ações de práticas leitoras para os aposentados do Programa de Ação Integrada para os Aposentados (PAI)", foi selecionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) para ser desenvolvido em um período de setembro de 2017 a agosto de 2018.

Segundo pesquisas, o ato de ler é um dos principais auxiliadores na diminuição dos efeitos do envelhecimento. Nesta fase da vida "é crucial para manter os idosos ativos e evitar ou retardar o aparecimento ou progressão de doenças neurológicas degenerativas (por exemplo, a doença de Alzheimer) que levam a memória e trazem demências." (VOCHT, 2012, p.1). A importância do projeto se revela na possibilidade de efetivar e colocar em prática a melhoria na qualidade de vida dos participantes, através da estimulação cognitiva e da dialética bolsista-participante.

O projeto se baseou em uma série de autores como: Rildo Cossan (2007), Rosângela Gabriel (2005), Vanda Elias e Ingedore Kock (2007), Isabel Solé (2012), Mirella Voch (2012), dentre outros.

O conteúdo explanado no projeto teve como foco a leitura crítica de gêneros textuais literários cujo objetivo maior foi incentivar a prática da leitura através de estratégias de compreensão para auxiliar no desenvolvimento das competências cognitivas dos aposentados do PAI. De maneira a ser alcançado através da execução de objetivos secundários, tais como: promover a reflexão e a capacidade crítica através da leitura e da escrita; e motivar ações inovadoras e criativas dos participantes através da leitura.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma das salas do IPEM, onde as atividades do Programa de Ação Integrada para o Idoso (PAI) são desempenhadas. As cadeiras eram dispostas de forma circular para viabilizar o debate entre as participantes, a bolsista e a voluntária.

A metodologia baseou-se, inicialmente, na pesquisa bibliográfica e exploratória visando aprofundar os pressupostos teóricos sobre as estratégias de compreensão de leitura e a utilização de pausas protocoladas na mesma. Após a pesquisa bibliográfica optou-se pela instrução literária proposta por Cossan (2007), cujas estratégias de leitura nortearam todo o desenvolvimento do projeto. Tal autor propõe que as seguintes etapas sejam seguidas, na sequência básica:

Motivação - na qual estabelece a necessidade de preparar o aluno para o estudo do texto ou do conteúdo em questão.

Introdução - momento em que se faz um breve relato acerca do autor e da obra que será trabalhada.

Leitura - parte central para o desenvolvimento das atividades, pode ser realizada dentro ou fora de sala.

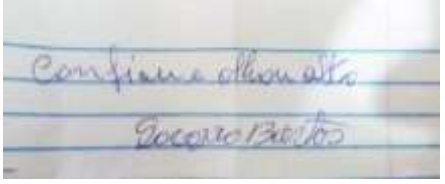
Interpretação - momento em que as estratégias de leitura são mais utilizadas, uma vez que esta etapa é marcada pela análise e compreensão profunda do texto.

3 RESULTADOS

O primeiro passo para alcançar resultados mais promissores foi a realização de um questionário de sondagem a fim de verificar a idade, o grau de escolaridade e a relação das participantes com a leitura. Ao final do primeiro semestre, realizou-se uma avaliação para obtenção de um feedback das participantes (além das questões abordando o conteúdo trabalhado, abriu-se espaço para críticas e sugestões), na qual as participantes atingiram um ótimo resultado.

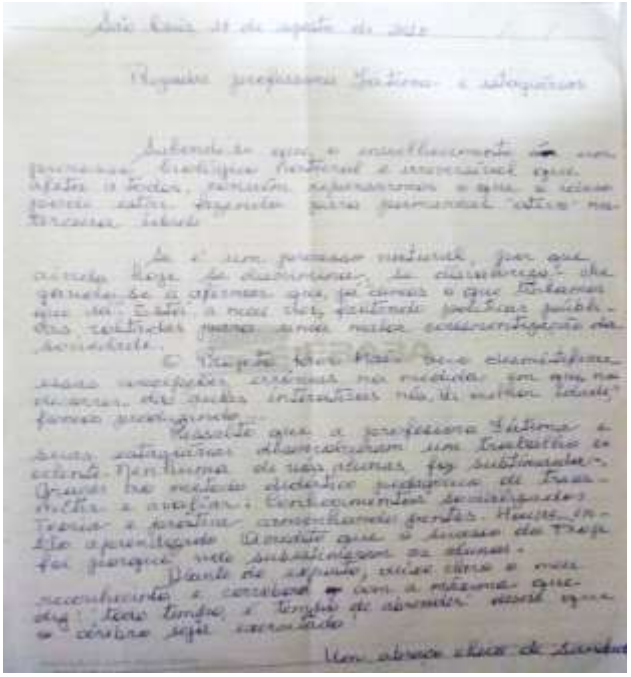
Além disso, as participantes produziram alguns minicontos (um dos gêneros trabalhados).

Figura 1. Miniconto produzido por Socorro Bastos



Fonte: Bastos, 2018.Algumas participantes escreveram cartas relatando sua experiência.

Figura 2. Carta de participante.



Fonte: Pontes, 2018.

4 CONCLUSÕES

O desenvolvimento da prática leitora das participantes.

A estimulação da cognição das idosas ocorreu de forma natural e espontânea.

O desenvolvimento da capacidade de interpretação de textos e imagens das participantes.

Houve grande fomento da integração social entre os participantes do projeto.

O emprego da estratégia de dialética entre a bolsista e as participantes foi eficaz.

Todos os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados.

REFERÊNCIAS

COSSAN, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

GABRIEL, Rosângela. Compreensão em leitura: como avalia-la? In: OLMI, Alba; PERKOSKI, Noberto (Org.). Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar. Santa Cruz dos Santos: EDUNISC, 2005.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

VOCHT, Mirella. A importância da leitura na terceira idade. Arganil, 2012. Disponível em: <leituras-cruzadas.blogspot.com>. Acesso em: 20 fev. 2018.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ENFERMAGEM

ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO.

Eucerlangy Teixeira da Silva[1]; Eduarda Karolynne Lopes de Sá[2]; Jehmeson Ramon dos Santos de Matos[3]; Hyanna Karen Silva de Sousa[4]; Afonso Paulo Costa Ferro[5].
[1]Graduanda no curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, eucerlangy@hotmail.com; [2] Graduanda no curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; [3]Graduanda no curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; [4] Graduanda no curso de Enfermagem, Campus Bacabal; [5]Mestre Profissional em Saúde da Família, Campus Bacabal, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica e o tratamento hemodialítico, provocam uma sucessão de situações para o paciente renal crônico, que comprometem o aspecto não só físico, como psicológico, com repercussões pessoais, familiares e sociais. Na convivência com estes pacientes, fica clara a importância da intervenção da enfermagem em busca de solução nas limitações provocadas pela DRC e o tratamento, sendo necessário um reaprender a viver de maneira mais humana(1).

Em função destas dificuldades, faz-se necessário a estimulação destes pacientes, principalmente pela equipe multidisciplinar que presta cuidados a ele, fazendo com que estes sejam orientados e incentivados no sentido de adaptarem-se de maneira positiva ao novo estilo de vida e assumirem o controle de seu tratamento.

A educação do paciente renal é um compromisso do enfermeiro, visto que é um profissional que atua de forma mais constante e mais próxima dos pacientes. É este profissional que através da assistência, deve planejar intervenções educativas junto aos pacientes, de acordo com a avaliação que realiza, numa tentativa de ajudá-los a reaprender a viver nessa realidade(2).

É essencial a ação educativa com o paciente renal crônico, para descobrir maneiras de viver dentro dos seus limites, de forma que não seja contrária ao seu estilo de vida e que consiga conviver com a doença e com o tratamento hemodialítico. Para que os pacientes assumam os cuidados e controle do esquema terapêutico, é necessário identificar as suas necessidades, auxiliá-los a se sentirem responsáveis e capazes de cuidarem de si mesmos(3).

A doença renal crônica é uma lesão do órgão com perda progressiva e irreversível da função dos rins. Em sua fase mais avançada é definida como Insuficiência Renal Crônica (IRC), quando os rins não conseguem manter a normalidade do meio interno do paciente. Se diagnosticada precocemente, e com condutas terapêuticas apropriadas, serão reduzidos os custos e o sofrimento dos pacientes. As principais causas da IRC são a hipertensão arterial e o diabetes mellitus(4).

No processo de adoecer, sabe-se que para algumas pessoas é mais confortável e menos comprometedor atribuir a outras pessoas (principalmente aos cuidadores profissionais) a capacidade de lhes promover a saúde. Nos casos de portadores da IRC, permitir que desenvolvam essa dinâmica psicológica faz com que o diagnóstico torne-se sinônimo de incapacidade, interrompendo a autonomia e a busca por melhores condições de qualidade de vida(5).

A qualidade de vida é indicada a partir, por exemplo, "da capacidade de reconhecer a verdade sobre nós mesmos, compreender quem somos, como lidamos com os desafios da vida, como reagimos com as perdas e frustrações e especialmente, como lidamos com o sucesso[6]. Ainda que para conquistá-la seja necessário o comprometimento pessoal com a valorização da vida e do viver, encarando a realidade sem camuflar crenças e opiniões, defendendo seu ponto de vista sem desistir do que se acredita. Não esperar pelo governo ou por padrões bondosos, que "poderão quando muito providenciar infra-estrutura para se viver com mais saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma atividade de extensão que foi realizada no período de 1 ano com a aplicação de atividades educativas a pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise do município de Bacabal, na Clínica de Díalise: BIORIM, foi realizado entrevista com os pacientes e a realização das atividades se deu através da utilização de um álbum seriado e distribuição de cartinhas educativas com informações necessárias ao paciente em relação a Insuficiência Renal Crônica, uso de medicamentos específicos, tratamento hemodialítico, cuidados com o acesso vascular para hemodiálise e também sobre as normas e rotinas da clínica, além das orientações nutricionais específicas. As orientações foram realizadas durante as sessões de hemodiálise ou ainda na sala de espera previamente à diálise onde participou os pacientes, os familiares e acompanhantes.

3. RESULTADOS

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que, com o grupo trabalhado alcançamos:

- Entrevista com o grupo trabalhado, para avaliação das principais queixas dos pacientes;
- A utilização do álbum seriado com informações necessárias aos pacientes;
- Orientações sobre os principais fármacos utilizados pelos pacientes;
- Realização de curativos de em pacientes com uso de cateter;
- Orientação sobre hábitos de vida dos pacientes;
- Realização de evolução mensal de enfermagem;
- Coleta de material para exames mensais e trimestrais;
- Entrevista com os pacientes para realização de evolução mensal de enfermagem;
- Orientações sobre a ingestão de líquidos;
- Avaliação do estado nutricional e peso seco dos pacientes;
- Orientações sobre cuidados com o acesso;
- Verificação de P.A e peso;
- Orientações sobre alimentação;
- Oreintações com os familiares e acompanhantes dos pacientes;
- Apresentações lúdicas na Semana da Enfermagem dentro da Clínica;

- Avaliação da melhoria da qualidade de vida dos pacientes durante todo o projeto;
- Entrega de panfletos sobre as principais orientações realizadas durante o projeto.

4. CONCLUSÕES

No desenvolvimento das atividades a equipe contribuiu para o ajustamento do cliente e da família ao regime de tratamento hemodialítico, o que proporcionou a diminuição de desgastes aos familiares e principalmente aos pacientes.

A partir das informações dadas aos clientes e a família sobre os diversos tipos de tratamento e terapias de substituição renal disponível, houve uma melhor aceitação ao processo de diálise.

As instruções aos clientes e a família sobre o modo de reconhecer os sintomas de uremia e de infecções, facilitou o controle e a prevenção dessas patologias.

Percebemos assim um maior interesse em relação ao uso de medicamentos, depois de serem esclarecidos seus efeitos colaterais. Enfim, foi de fato alcançado a familiarização do cliente com os procedimentos e exames relacionados ao tratamento dialítico.

REFERÊNCIAS

Bernardi. C. C. Paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: Atividade educativa do enfermeiro . Ribeirão Preto. 2015.

Philipps H. The role of the nurse as a teacher: a posicion paper. Nephrology Nursing. 1983, 5, 46.

Lima, E. B. Opinião do paciente com insuficiência renal crônica, submetido à técnica de auto-administração de medicamentos orais durante a hospitalização Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 1989.

Romão Júnior JE. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. J Bras Nefrol. 2014; 26(3 Supl1): 1-3.

Associação dos Renais e Transplantados do Estado do Rio de Janeiro. Qualidade de vida [texto na Internet]. Rio de Janeiro: ADRETERJ; 2005.[citado 2005 Nov 11]:Disponível em: http://www.adreterj.org.br/f_quali/quali.html.

Bittencourt ZZLC. Qualidade de vida e representações sociais em portadores de patologias crônicas: estudo de um grupo de renais crônicos transplantados. [Tese deDoutorado]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2003. 156p.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Explorando a metamorfose psicológica e social.

[1]Fabiana Chaves de Oliveira; [2]Phablo Vinício de Oliveira Vieira; [1]Valdênia Alves Leal de Oliveira; [1]Iara Leal Torres.

[1]Graduando Enfermagem Bacharelado,Campus Colinas, UEMA, fabianna08@live.com; [2]Graduado em Enfermagem Bacharelado, Campus Balsas e Especialista em Urgência e Emergência e Docência do Ensino Superior- IPEDE.

1 INTRODUÇÃO

Contudo, a adesão à temática, gravidez na adolescência, foi por se tratar de um problema de saúde pública em todo Brasil. Portanto, faz-se necessário explorar sua magnitude, explorar determinantes sociais envolvidos e consequências advindas da gestação nesta fase da vida, no Munícipio de Sucupira do Norte-Ma.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em nível mundial, complicações na gravidez e parto aparecem como segunda causa de morte entre mulheres de 15 a 19 anos. Quanto menor a idade da mãe, maior o risco para o bebê. Os recém-nascidos de mães adolescentes estão mais propensos a terem baixo peso ao nascer (PLANO ESTADUAL DE SAÚDE SES/MA, 2016).

A gravidez é um período fisiológico na vida reprodutiva da mulher que se caracteriza por modificações físicas, psíquicas e sociais num curto espaço de tempo. Ao engravidar e tornar-se mãe, a mulher vivencia momentos de dúvidas, inseguranças e medos. Já a adolescência constitui um período entre a infância e a idade adulta, com profundas alterações físicas, psíquicas e sociais. Em alguns meses, a menina torna-se mulher, uma mãe, ou seja, uma nova identidade é formada, gerando questionamentos, ansiedades e instabilidade afetiva (FELIPE; ALBUQUERQUE, 2014).

A gestação na adolescência é uma grande preocupação para a Saúde Pública do país pelo fato de estar também associada à disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Portanto a gravidez na adolescência pode ter efeitos sociais e econômicos negativos sobre as meninas, uma vez que muitas são obrigadas a deixar a escola, têm suas vidas modificadas, diminuindo suas oportunidades futuras (TABORDA; SILVA; ULBRICHT, 2014).

A gravidez e a maternidade em adolescentes se relacionam estreitamente com os contextos de pobreza e exclusão, falta de condições para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos e a ausência de medidas de proteção diante de situações de risco. Os fatores que incidem na ocorrência da gravidez precoce são diversos e complexos. Destaca-se o início de relações sexuais precoce; a crescente “erotização” dos meios de comunicação e entorno social; a insuficiente educação sexual e a falta de políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva voltadas para esta faixa etária. Salienta-se as relações não consentidas, o abuso sexual e as agressões sexuais como fatores causais de gravidez em menores de 15 anos, diferenças culturais e as desigualdades socioeconômicas (SANTOS, WILHELM, ALVES, 2014; Primeira Infância e Gravidez na Adolescência, 2015).

Diante da problemática, o estudo objetivou: Identificar os agravos que estão presentes no curso da gestação, bem como os motivos e influências que levam as jovens a desenvolver gravidez enquanto adolescente, no município de Sucupira do Norte-MA.

2 MATERIAL E MÈTÓDOS

Tratou-se de um estudo qualitativo e quantitativo com caráter descritivo e exploratório, foi desenvolvido com adolescentes grávidas atendidas na Unidade Básica de Saúde do Município de Sucupira do Norte-MA. O grupo foi composto com adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, reuniram-se no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com participação do grupo, coordenadores, incluímos uma nutricionista e uma Psicóloga. Para o desenvolvimento das atividades utilizou-se:

- ✓ Panfletos;
- ✓ Distribuição de lembranças;
- ✓ Lanches;
- ✓ Brindes;
- ✓ Aplicação de Questionários

- ✓ Exposição de vídeos;
- ✓ Banners;
- ✓ Rodas de conversas;
- ✓ Dinâmicas;
- ✓ Palestras Educativas;
- ✓ Visitas domiciliares;

3 RESULTADOS

Participaram doze adolescentes com idades entre quatorze a dezenove anos. O roteiro temático foi orientado de maneira a conhecer o perfil sociocultural e os fatores inerentes ao processo de gravidez na adolescência bem como as complicações das diversas formas pela qual a gestante ainda imatura está propensa. Tratou-se de questionamentos voltados para o grau de escolaridade; primeira relação sexual; planejamento familiar; reação dos seus pais, se sofreu ou está sofrendo algum tipo de preconceito; se sentiu vontade de interromper a gravidez; diálogo em casa sobre sexualidade, onde era mais encorajada a falar sobre sexualidade; uso de bebida álcoolica e outras drogas ilícitas. No momento da entrevista, 2 adolescentes possuíam ensino fundamental incompleto, 3 fundamental completo, 4 ensino médio incompleto e 3 ensino médio completo, sendo que, 5 pararam de estudar por causa da gestação, em relação ao iniciou da atividade sexual, 1 aos 13 anos, 4 aos 15 anos, 3 aos 16 anos e 4 aos 17 anos. Em se tratando do planejamento da gravidez, 4 relata que teve planejamento e 8 não, reação dos pais quando souberam da gravidez, 5 não gostaram, mas foram encorajadores, 3 reagiram negativamente, 4 Positivo, das entrevistadas, 7 relata que sofreu algum tipo de preconceito e 5 disse não ter sofrido, já no quesito interromper a gravidez, 4 afirmam ter sentido em algum momento o desejo de interromper e 8 não. A questão do diálogo sobre sexualidade em casa entre pais e filhos, 6 inexistente, 5 pouco e 1 presente. Do grupo, 11 eram mais encorajada a falar sobre sexualidade com as amigas e 1 na escola, por fim ao serem questionadas quanto o uso de bebidas alcoólicas e outras drogas ilícitas, 4 dizem

que existia e 8 negam. Se referindo ao estado civil das adolescentes, 11 afirmaram morar com o companheiro e 1 solteira.

Figura 1 a 3. Encontro no CRAS .Figura 4 Visita Domiciliar, ambas desenvolvidas em Sucupira do Norte-MA.

1

2

3

4

Fonte: Oliveira, 2018

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se que são muitas as consequências da gravidez na adolescência e que elas podem afetar vários aspectos da vida e do bem-estar das adolescentes, muitas abrem mão de etapas da vida que dificilmente conseguirão recuperar, estando ligada a vários fatores como:

A iniciação sexual cedo; falta de informação sobre a sexualidade, de diálogo e orientações entre pais e filhos;

Falta de informação sobre métodos contraceptivos;

Evasão escolar,;

Percebeu-se, após a convivência com o grupo, que estão felizes e se sentindo satisfeitas com a maternidade e ansiosas com a espera pelo bebê. Sentem-se auto realizadas, é a aceitação da gravidez plenamente evidenciada.

Portanto, é necessário desenvolver programas em educação para a saúde, promovendo capacitação aos profissionais envolvidos no cuidado com esse grupo;

Ressalta-se a importância da enfermagem tanto na orientação como na execução de medidas educativas voltadas ao público em geral e mais para gestantes em período de

mudança psicossocial e enfatizando o planejamento familiar, mostrando-se como uma das melhores soluções para esta problemática, que representa um grave problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Carolina Carbonell et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 105-112, 2014.

ESTADO DO MARANHÃO. ***PLANO ESTADUAL DE SAÚDE* PES 2016-2019**. **SES/MA: São Luís**, 2016.

FELIPE, Ilana Mirian Almeida et al. Saúde do adolescente e a saúde da família: sexualidade e saúde reprodutiva. São Luís, 2014.

INFÂNCIA, Primeira. Gravidez na Adolescência http://primeirainfancia. org. br/wp-content/uploads/2015/01.

OLIVEIRA, Fabiana Chaves de. Arquivo do Projeto de extensão para todos “Gravidez na Adolescência: Explorando a Metamorfose Psicológica e Social”. Sucupira do Norte-Ma, 2018.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad Saúde Colet (Rio J.)**, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

ATENÇÃO AO PACIENTE PORTADOR DE LESÃO DE PELE EM CAXIAS – MA.

Hemily Azevedo de Araújo[1]; Maria Laura Sales da Silva Matos[1]; Débora Lorena Melo Pereira[1], Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva[2]; Francilene de Sousa Vieira[3]
1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: enferhemilyazevedo@outlook.com; 2 Mestre em Enfermagem, UFPI, Docente e Orientadora, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, Colaborador;

1. INTRODUÇÃO

As lesões de pele, atualmente são consideradas um problema de saúde pública, visto que, é um processo desencadeado por fatores intrínsecos e extrínsecos, e que repercute em alto custo financeiro para as instituições e o próprio cliente, quando não tratado adequadamente. O tratamento do paciente com lesão de pele deve ser dinâmico e acompanhar a evolução científica e tecnológica, buscando a avaliação do cliente, indicação do tratamento, custo, organização e a sistematização da assistência, com vista, a qualidade de saúde.

Deve-se também, considerar todos os fatores que interferem no processo de cicatrização, os quais exigem atuação da equipe multidisciplinar, com intervenções integradas e sistematizadas, no processo de tomada de decisão, e que proporcione como resultado final a prevenção e restauração da pele, contribuindo para o bem estar e a qualidade de vida do indivíduo.

No Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele. O elevado número de pessoas com úlceras contribui para onerar o gasto público, além de interferir na qualidade de vida da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

As feridas pedem ser agudas ou crônicas. Uma ferida aguda é aquela que segue o processo de cicatrização sequencial e ordenado, resultando em uma área que apresenta integridade anatômica e funcional. As feridas crônicas falham em seguir um processo ordenado e sequencial devido a fatores precipitantes, como diabetes, hipertensão, desnutrição, doença vascular periférica, imunodeficiência e infecção. Uma ferida aguda pode tornar-se uma ferida crônica a qualquer momento (MORTON et al., 2007).

Entre os diversos tipos de lesões, as mais frequentemente encontradas nos serviços da rede básica de saúde são as úlceras venosas, as arteriais, as hipertensivas, as de pressão e as neurotróficas, geralmente de longa evolução e de resposta terapêutica variável. As neurotróficas são comuns em algumas patologias que acometem o sistema nervoso periférico, causando danos às fibras autônomas, sensitivas e motoras, como a hanseníase, o alcoolismo e o diabetes Mellitus, doenças endêmicas no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e que requer uma atenção especial principalmente quando se refere a uma lesão crônica. Deve-se levar em consideração que as feridas crônicas evoluem rapidamente, são refratárias a diversos tipos de tratamentos e decorrem de condições predisponentes que impossibilitam a normal cicatrização (CANDIDO, 2001, p. 201).

Assim, esse projeto teve por objetivo geral prestar assistência a pacientes portadores de lesões de pele no Município de Caxias – MA, e como objetivos específicos implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente portador de lesão de pele, realizar consultas de enfermagem, padronizar os tipos de coberturas a serem usadas no atendimento ao cliente portador de lesão de pele.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto aqui descrito foi desenvolvido no Ambulatório da Universidade Estadual do Maranhão, no Centro de Estudos Superiores de Caxias. Para tanto participaram da sua execução, equipe multiprofissional cujo objetivo foi o atendimento integral ao paciente portador de lesão de pele.

Inicialmente foi realizado a captação de pacientes portadores de lesões de pele atendidos pela atenção básica do Município de Caxias-MA. Após essa etapa procedeu-se o cadastro de todos os clientes no Sistema de Informação do Ambulatório do CESC /UEMA.

A etapa seguinte consistiram na realização da consulta de enfermagem para que se fizesse a anamnese do cliente levando em conta a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), processo que vai instrumentalizar o trabalho, possibilitando a aplicação dos conhecimentos técnicos, o estabelecimento de fundamentos para a tomada de decisão e o registro adequado de assistência prestada (TUYAMA,2004). Após a anamnese foi realizado o planejamento do tratamento, levando em conta as especificidades de cada paciente, o tipo de lesão, curativos ou coberturas mais adequados, cuja implementação será realizada a partir do plano terapêutico singular. A realização dos curativos, ou demais procedimentos serão determinados pela avaliação prévia da equipe multiprofissional, que possibilitará identificar a periodicidade de ida do paciente ao ambulatório para realização de curativo. Para fins de acompanhamento cada cliente terá uma ficha de acompanhamento própria que possibilitará a análise da progressão da ferida no decorrer do tratamento.

Reitera-se que durante todo o acompanhamento do paciente teria que ser desenvolvidas ações de cunho interventivo por meio de ações de caráter educativo, que possibilitará ao participante englobar-se como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem. Será ofertado aos profissionais da atenção básica do Município curso de capacitação e atualização para tratamento de lesões de pele. No decorrer da execução buscou-se a divulgar o projeto por meio da confecção de trabalhos (relatos de experiência, estudos de caso, artigos de revisão) para divulgação em eventos de cunho científico.

3. RESULTADOS

Dentre as atividades realizadas, inicialmente foi desenvolvido o treinamento e capacitação da equipe para atuação junto aos usuários com lesão de pele, a articulação junto às redes intersetoriais para apresentação do projeto, almejando-se parcerias. Seguida da autorização procedeu-se a captação dos clientes na atenção básica e a realização de cadastros. Após a etapa inicial foram confeccionados os instrumentos a serem utilizados para a consulta de enfermagem, com utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e dispositivos para educação em saúde junto aos clientes, estabelecendo parcerias com os profissionais da atenção básica.

Em virtude da necessidade de atualização constante, procedeu-se ainda, a elaboração de trabalhos científicos para apresentação e divulgação em eventos de cunho científico, com destaque para a II Mostra Piauiense sobre Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele, ocorrido no Município de Teresina. Ainda na busca de capacitação participou-se do curso III Atualização em Feridas, Curativos e Estomias, realizado pela empresa Humanizar.

Outra atividade realizada durante o projeto, foi a participação da bolsista em um estágio como voluntária em uma clínica de lesões de pele no município de Teresina – PI, localizado no Hospital Promorar, onde neste, foi possível a realização de procedimentos em pacientes com lesões provenientes principalmente de diabetes, erisipela e úlceras vasculogênicas; encaminhamento dos pacientes para atendimento multiprofissional e aplicação efetiva dos instrumentos da Sistematização da Assistência em Enfermagem.

A partir das capacitações realizadas, foi possível aplicar as habilidades adquiridas em atendimentos domiciliares aos pacientes das Unidades Básicas de Saúde do município de Caxias – MA, com orientações e educação em saúde, valorizando também o acompanhamento multiprofissional. O projeto pode proporcionar ainda, a partir das capacitações realizadas participar do projeto de criação da “EMPRESA JÚNIOR- CUIDAR: ATENDIMENTO INTEGRAL A PACIENTES PORTADORES DE LESÕES DE PELE”, quantos aos requisitos burocráticos, como a elaboração de estatuto e regimento da empresa, apoiado financeiramente pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), que foi concebido a partir desse primeiro projeto, e que será imprescindível para a sua continuidade.

4. CONCLUSÕES

No campo da lesão de pele, existe uma necessidade proeminente de mais profissionais capacitados na área, pois há uma clientela carente desse atendimento. A criação da empresa júnior como foco na lesão de pele irá beneficiar tanto a comunidade estudantil como toda a comunidade de pacientes portadores de lesão de pele. Para a bolsista o projeto proporcionou fonte de conhecimentos e habilidades práticas, que serão fundamentais para o exercício da profissão, demonstrando ainda, o leque de possibilidades de alavancar na área do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, L. C. **Nova abordagem no tratamento de feridas**. São Paulo: SENAC,2001, 282p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Condutas para Úlceras Neuropáticas e Traumáticas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MORTON, P.G. **Cuidados Críticos de Enfermagem**: Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

VIVA A VIDA: Cuidados com o binômio mãe-filho na primeira semana de vida.

Luana de Morais Viana[1]; Jucileia Sousa do Nascimento[2]; Lailde Antonia da Silva dos Santos [2]; José Ilton Lima de Oliveira [2;] Milla Barros Lima [2;] Dayanne da Silva Freitas [3.]

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal, UEMA, email: luanamorais.v@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal; 3 Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente, Centro Bacabal, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A atenção à mulher e ao recém-nascido (RN) no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal, pois sabe-se que 68,6% das mortes de crianças com menos de um ano acontecem no período neonatal (até 27 dias de vida), sendo a maioria no primeiro dia de vida. Assim, um número significativo de mortes por causas evitáveis por ações dos serviços de saúde, tais como a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (RN) faz parte da realidade social e sanitária (BRASIL, 2012). Além disso, o período puérperal envolve aspectos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, sendo comuns o surgimento de dúvidas, inseguranças e questionamentos, durante esta fase, evidenciando a importância de atendimento integral considerando o contexto sociocultural e familiar (ANDRADE et al, 2015).

O projeto resultou de observações nos serviços ofertados às puérperas e recém nascidos, no município de Bacabal- MA e da análise da situação da saúde da criança no Brasil, identificou-se a carência do acompanhamento do binômio mãe- filho na primeira semana de vida para a realização dos cuidados a família, identificação dos sinais de perigo em crianças, prevenção de lesões não intencionais, suporte emocional a família e identificação de sinais de depressão materna pós-parto, tais ações são fundamentais para garantir a saúde e a vitalidade da criança na primeira semana de vida e vem crescendo em função do reconhecimento de que os primeiros anos de vida são determinantes.

Pretendeu-se com as ações planejadas ao serem desenvolvidas no decorrer deste projeto contribuir com a efetivação e o fortalecimento das estratégias para a redução da mortalidade neonatal, como a Primeira Semana de saúde integral que está contemplada na Agenda de compromissos do Ministério da Saúde e na Política Nacional de Atenção integral a criança (PNAISC).

O objetivo do trabalho foi promover ações de extensão-ensino-pesquisa acerca da atenção integral à criança e a puérpera com ênfase nos cuidados a primeira semana de vida preconizada pelo ministério da saúde na atenção básica, priorizando a interação da universidade com a sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada se deu através do envolvimento dos sujeitos sociais professor e aluno com a comunidade no processo de construção do conhecimento, partindo da realidade concreta, dando direcionalidade e orientação na construção do conhecimento de atividades extracurriculares. O projeto foi realizado nas Unidades Básica de Saúde do Juçaral, da Cohab, Santos Dummont e Areal; Maternidade Materno Infantil e nas casas das puérperas, através das visitas domiciliares.

As ações foram definidas em quatro etapas:

Etapa 1 (elaboração da ficha para anamnese e identificação das intervenções) - Neste primeiro momento foi discutido e elaborado uma ficha de identificação resumida com local para endereçamento, outra específica para as gestante que estavam no 3º trimestre de gestação e uma terceira ficha completa com todos os dados úteis para o acompanhamento da puérpera abordando as intervenções segundo a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Ainda foi produzido um folder relacionado aos principais cuidados e orientações a serem tomadas para o cuidado do recém-nascido na primeira semana de vida.

Etapa 2 (criação de perfil em rede social e realização de rodas de conversa e palestra) - Foi utilizado as redes sociais para melhorar a difusão de informações para as gestantes e puérperas, sendo criado o perfil no Instagram intitulado “Puerpériocomamor”. Esta iniciativa atingiu o publico alvo de 104 seguidores na rede do Instagram que inclui um público diversificado da comunidade. Foi realizado na UBS do Juçaral e Areal ações educativas com roda de conversa das UBS e jogos de mitos e verdades com as gestantes que estavam a espera de serem atendidas na consulta pré-natal, sendo utilizado próteses de seio feitas de crochê para melhor compreensão.

Etapa 3 (captura das mulheres na maternidade e Unidade Básicas de Saúde (UBS) - Foram feitas visitas na maternidade e eram abordadas todas as puérperas que estavam internadas, sendo priorizadas as que residiam na cidade de Bacabal- MA, fazia-se o primeiro contato, coletava-se os dados de identificação, o endereço para a realização da visita e acompanhamento do neonato e da mãe. E nas UBS utilizou-se os dados obtidos pelos prontuários das gestantes adscritas e selecionadas as que estavam no 3º trimestre de gestação e com parto previsto para até o final do projeto. Esta etapa foi essencial para garantir o controle e longitudinalidade do cuidado, visto que o registro das informações garantiu acompanhamento de qualidade das puérperas.

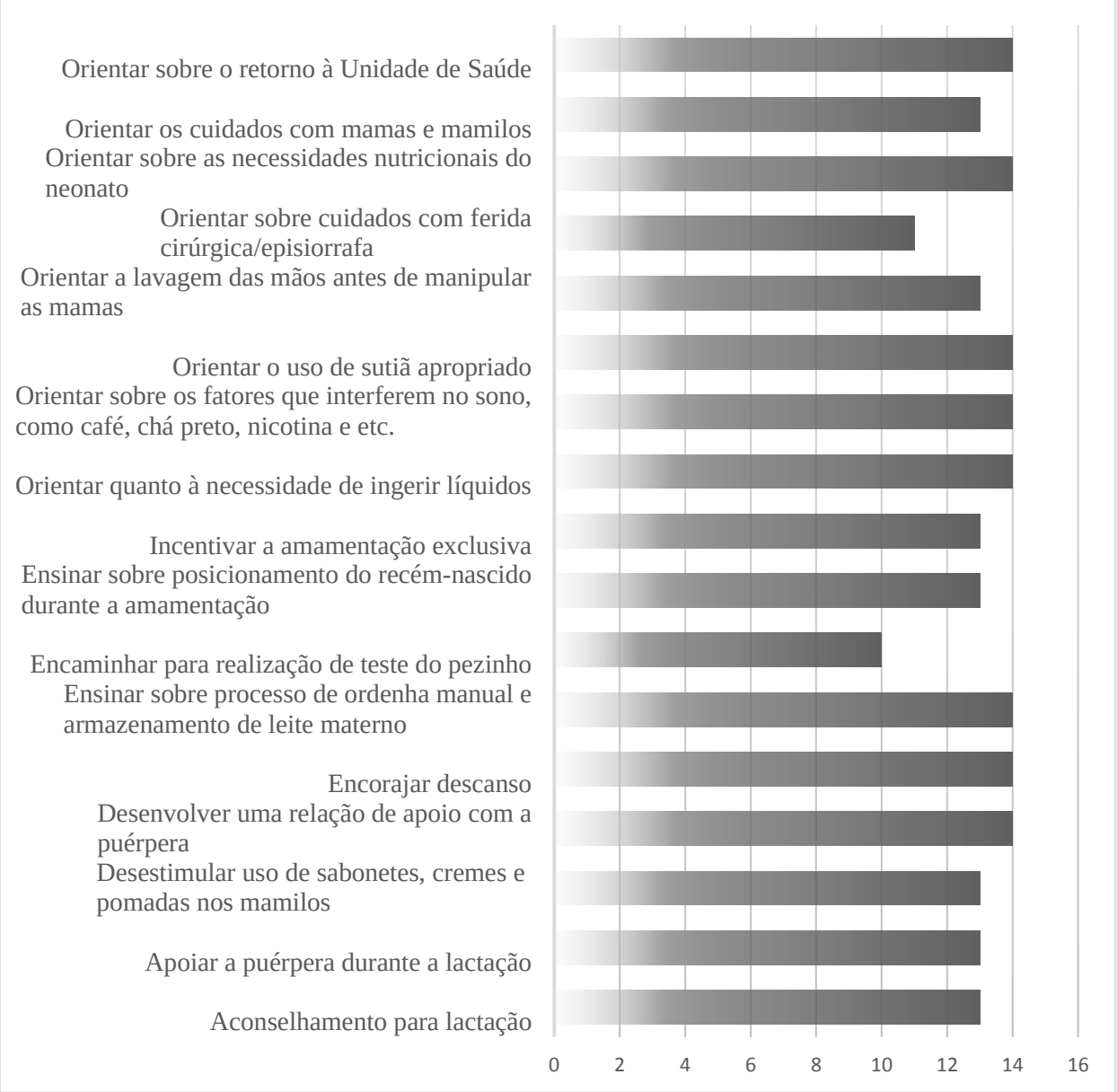
Etapa 4 (Visitas domiciliares) - Nesta última etapa buscou-se fazer o acompanhamento das puérperas realizando visitas domiciliares e foram preferencialmente realizadas na primeira semana de vida à domicílio. Foi realizada a primeira avaliação das condições de saúde da mãe e do neonato, condições da mama, dificuldade de amamentar, ferida operatória (em caso de cesariana ou episiotomia), situações de risco intrafamiliar, fatores relacionados à imunizações, realização de testes de triagem neonatal e a partir destes dados aplicava-se as intervenções.

3 RESULTADOS

O público alvo, foi caracterizado por 14 puérperas captadas na maternidade somaram-se ao final do projeto que foram assistidas e acompanhadas durante o período vigência do projeto. E o total de 40 gestantes que participaram das palestras e rodas de conversa, sendo destas 26 gestantes acompanhadas até o período puerperal estavam distribuídas entre as instituições: UBS da Cohab, Juçaral, Areal e na Maternidade Materno Infantil. Neste grupo era feito o cadastramento e acompanhamento até o parto, pois viu-se a necessidade de preparo e orientação desde a gestação.

Com base nos achados evidenciados através da anamnese, avaliação física, condições de socioeconomicas da puérpera, pode-se definir quais intervenções se aplicariam de acordo com as necessidades de cada puérpera Foram definidas 50 intervenções de acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), onde a distribuição das intervenções mais realizadas estão descritas na Figura 1.

Figura 1. Intervenções de enfermagem realizadas com as puérperas



Fonte: Arquivo pessoal do projeto.

Algumas atividades ainda foram realizadas com as gestantes nas UBS , visto a necessidade de intervir ainda no período gestacional, foi realizado o jogo “mitos e verdades sobre a amamentação” com 5 puérperas e 10 gestantes, sanando as principais dúvidas sobre o processo de amamentar. Uma palestra também foi organizada, onde contou com a participação de 14 gestantes, abordando orientações e informações sobre o processo fisiológico de todo o período gestacional, priorizando a importância da realização do Pré-

Natal, foi dado também orientações sobre o cuidado no puerpério, tanto para a mãe quanto para o bebê, e sobre o incentivo a amamentação exclusiva até os seis meses de idade do bebê, relatando também que todo o conteúdo ofertado foi extraído da carteira da gestante. No entanto, foi elaborado um painel educativo mostrando o desenvolvimento do feto durante as 40 semanas gestacionais; foi confeccionado também um painel em favor da organização do acompanhamento gestacional e puerperal, entregue no final da ação a enfermeira da UBS (Figura 2).

Figura 2. Ação educativa realizada com gestantes na UBS do Areal, Bacabal - MA

Fonte: Arquivo pessoal do projeto, 2018

4 CONCLUSÕES

Aumento da segurança e autonomia das mães ao cuidarem de seus filhos. Promoção da saúde e bem-estar infantil. Promoção do conforto e melhora da qualidade de vida das puérperas. Construção de vínculo e apoio em tempo oportuno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Dully et al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem v 19, Jan-Mar de 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Editora: Ministério da Saúde. 2. ed. Vol. 3, Brasília, 2012.

PROJETO VIVENDO A MELHOR IDADE

Ludymilla Andrade Almeida[1]; Paloma Barros Carvalho[2]; Daniel Mussuri Gouveia[3]
1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA, UEMA, email: lud17drade@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA; 3 Doutarando em Engenharia da Saúde, Centro UNIVBRASIL.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Vivendo a Melhor Idade trata-se do desenvolvimento de uma pesquisa relacionada á saúde do idoso, visando a importância da promoção da humanização na assistência à sua saúde, considerando a valorização do cuidado, e a promoção do envelhecimento saudável a todos os idosos.

De acordo com Ávila, et al 2007, o envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. No entanto, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um.

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas idosas. Portanto, parte das dificuldades das pessoas idosas está mais relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita (BRASIL, 2006).

Cotidianamente, os idosos brasileiros vivem angústias com a desvalorização das aposentadorias e pensões, com medos e depressão, com a falta de assistência e de atividades de lazer, com o abandono em hospitais ou asilos, além de enfrentar, ainda, todo o tipo de obstáculos para assegurar alguma assistência por meio de planos de saúde. À desinformação, ao preconceito e ao desrespeito aos cidadãos da terceira idade somam-se a precariedade de investimentos públicos para atendimento às necessidades específicas da população idosa, a falta de instalações adequadas, a carência de programas específicos e de recursos humanos, seja em quantidade ou qualidade (LIMA, et al., 2010).

Assis (2005) destaca que no planejamento de ações de educação em saúde com pessoas idosas deve-se favorecer a reflexão sobre os determinantes do envelhecimento e estimular a participação na vida, por meio da construção de espaços em que pessoas sejam vinculadas afetivamente e valorizem a história de vida e seus saberes, resgatando as contribuições da Nova Promoção da Saúde, que valoriza o sujeito da promoção da saúde como um ser ativo.

Investir no autocuidado da pessoa idosa, como expressão de sua autonomia, implicando o investimento em atividades que valorizem suas capacidades e habilidades, essencial para enfrentar os estigmas que associam velhice com “decadência”. Percebem-se, então, a necessidade de ir além de temas sobre doenças, abrangendo questões tais como: sexualidade, lazer, relações familiares, direitos sociais dos idosos, entre outros

assuntos que vão de acordo com suas necessidades, anseios e desejos. Em segundo lugar, estimular e criar condições para a participação ativa do idoso na realidade social (COMBINATO et al., 2010).

O objetivo geral do projeto é promover uma melhor qualidade de vida aos idosos com o desenvolvimento de atividades planejadas voltadas para promoção do laser, da inclusão social e da manutenção do autocuidado pelos internos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O publico alvo para execução do projeto foram os idosos da Casa do Idoso Raimundo Nava, que contém 10 idosos internos, que se tornou nosso material de estudo com o objetivo de promover melhor qualidade de vida aos idosos, com o método de desenvolvimento de atividades planejadas voltadas para promoção do laser, da inclusão social e da manutenção do autocuidado pelos internos.

A metodologia utilizada foi através da escuta ativa dos usuários, e diálogos com os mesmos para que o objetivo do projeto pudesse ser alcançado. O projeto seguiu as estratégias de ações, como posteriormente a organização e planejamentos das mesmas, seguido assim as ações de saúde traçadas, que tomarão uma sequência lógica de atividades para melhor obtenção das metas.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto muitos resultados foram alcançados mediante o ajuste dos cuidados de enfermagem à pessoa idosa, e conhecimento levado aos cuidadores, visto que, na casa do idoso esses cuidados não eram tão presentes, os idosos por muitas vezes precisavam de uma maior atenção, e a casa não fornecia essa assistência necessária, levando muitas vezes os mesmos estarem com mal higiene, até mesmo os dormitórios, banheiros apresentava uma limpeza ineficaz. Diante disso, foi ressaltado aos cuidadores uma maior atenção quanto a esse problema observado logo de início, sugerindo a eles que desenvolvesse um cuidado mais qualitativo, principalmente aos idosos acamados que necessitam de uma maior atenção, como trocas de fraldas, higiene corporal.

Mediante esses cuidados de enfermagem, desenvolvemos a promoção na educação do autocuidado dos idosos, incentivando os a desenvolver técnicas de cuidados que eles mesmos podesse realizar, na intenção de torná-los mais ativos em contribuir com sua própria higiene, como a própria necessidade humana em não se sentir totalmente depende de pessoas para realizar seus cuidados necessários. Os mesmos aderiram com muito entusiasmo as técnicas de higiene apresentadas, e o incentivo de se cuidarem com mais autonomia.

Com essas atividades foi possível favorecer uma melhor comunicação com os idosos, criar vínculos entre eles, e com os profissionais que assistem a casa do Idoso, trazendo grande impacto, uma vez que, muitos deles se sentem isolados, até mesmo esquecidos por seus familiares, e durante todo o projeto , foi possível ver essa comunicação sendo criada e estabelecida entre eles.

Outro ponto que foi desenvolvido com grandes resultados, foi a área do lazer com os jogos de dama e baralhos, muitos deles possuíam grandes habilidades em jogar, foi possível visualizar o quanto essa atividade é importante, pois ajuda na interação social entre os internos, e na preservação da memória, incentivando os a pensar durante os jogos, gerando neles um sentimento de capacidade, mesmo muitos deles já possuir algumas limitações nessa área, mas o fato de estarem sendo estimulados, gerava neles uma dedicação de concluir cada atividade.Diante dos resultados obtidos, foi possível ver que os objetivo de prestar uma assistência a esses internos foram alcançados mediante a participação de cada um, na interação e no desenvolvimento das atividades pospostas e no relacionamento estabelecido entre eles.

Figura 1. Lanche da tarde e roda de coversa com os idosos da Casa do Idoso Raimundo Nava, Grajaú-MA.

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Figura 2. Jogo de dama com os idosos da Casa do Idoso Raimundo Nava, Grajaú-MA.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

Podemos concluir que diante dos resultados obtidos:

O interesse dos usuários na parte recreativa durante a realização do projeto foi de grande importância para conclusão do projeto;

Foi possível ver que o ajuste dos cuidados de enfermagem à pessoa idosa, pode fazer a diferença, uma vez que ela é reconhecida como a profissão do cuidado humanizado;

A Contribuição na educação para promoção do autocuidado dos idosos é necessária para esabelecer uma melhor autonomia;

Favorecer a comunicação entre os pacientes, com os profissionais e com os cuidadores se faz necessária para que uma melhor assistência prestada;

Colaborar com a assistência oferecida na CIRN aos internos foi de grande apredizagem a nós acadêmicos, uma vez que as atividades desenvolvidas no projeto foram realizadas na perspectiva de criar atividades de apoio, lazer, e opções saudáveis de divertimento aos idosos, foi possível ver que a enfermagem passa a proporcionar a cada um, uma melhor qualidade de vida, focando principalmente na sua integração social, desenvolvendo uma humanização na assistência à sua saúde, considerando a sua valorização do cuidado, e a promoção do envelhecimento saudável a todos os idosos.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, et al. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da auto-imagem na velhice**. Pensamento Psicológico**, *3*(8), 7-18, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério. Caderno de Atenção Básica, n. 19, 2006.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira et al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.4, p.866-877, 2010.

ASSIS, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos.**Revista deAtenção Primária à Saúde,** *8*(1), 15-24, 2005.

COMBINATO, D. S et al. “ Grupos de conversa’: saúde da pessoa idosa na Estratégia saúde da Família. **Psicologia & Sociedade**; 22 (3): 558-568, 2010.

LIBRAS NA SAÚDE – ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ACADÊMICOS DOS CURSOS DE SAÚDE E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Maria Eunice dos Anjos Leal[1]; Victor Emanuel Santos Silva[2]; Conceição de Maria Aguiar Barros Moura[3]

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: eu_nice_leal@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva, definida como perda da capacidade neurossensorial de captação de ondas sonoras. No Brasil, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva (DA), o que representa 5,1% da população brasileira. Deste total cerca de 2 milhões possuem a deficiência auditiva severa (1,7 milhões têm grande dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos), e 7,5 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva (IBGE, 2010).

Embora seja um direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade, estes são por muitas vezes, atendidos de maneira incorreta e até mesmo são, em alguns casos, desrespeitados em sua condição, pois há dificuldade na comunicação, já que os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência a eles (RAMOS E ALMEIDA, 2017)

Houve muita luta até o reconhecimento da LIBRAS como meio oficial de comunicação, que só efetivamente ocorreu com a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que trouxe o reconhecimento do surdo na sociedade como um cidadão com direitos e deveres até então não praticados como propunha a constituição em 1988 (GEDIEL et al, 2016).

Atualmente a LIBRAS não é tão difundida como propõe a legislação atual, dessa forma, ainda é comum se deparar com situações constrangedoras e até preconceituosas com a pessoa surda. A LIBRAS, então, é o alicerce da inserção do surdo no ambiente social, mas para afirmação e efetivação dessa inclusão é necessário que não só o surdo, mas como também a população a sua volta esteja preparada para recebê-lo, entendê-lo, e interagir de forma adequada (GEDIEL et al, 2016; SOUZA E PORROZZI, 2017).

O projeto teve como objetivo promover o ensino da LIBRAS para acadêmicos dos cursos da área da saúde (medicina e enfermagem) do CESC/UEMA e profissionais de saúde da atenção básica do município através de minicursos e oficinas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente a bolsista passou por um curso de formação básica em LIBRAS promovido pela pastoral do surdo do município de Caxias-MA. Após esta etapa de formação e preparação; foi organizado e ministrado um minicurso básico de LIBRAS para os acadêmicos de Enfermagem e Medicina, em março de 2017 em parceria com a professora da pastoral do surdo. No segundo (junho de 2017) momento para os profissionais do ambulatório universitário da UEMA, ministrado pela aluna bolsista e voluntário. No terceiro momento para os profissionais da saúde das unidades básicas de saúde (UBS)

selecionadas pela Coordenação de Atenção Básica de Caxias, que ocorreram no segundo semestre de 2017.

Os minicursos tiveram conteúdo básico de LIBRAS e sinais próprios para o atendimento da pessoa surda na unidade de saúde e contou com duas etapas que foram realizados na própria unidade ou na UEMA. A primeira etapa teve como conteúdo a introdução ao estudo da LIBRAS, datilologia, saudações e cumprimentos em LIBRAS, onde os participantes recebem uma cartilha, elaborada pela equipe do projeto (fig.1) e aprendem a utilizar o aplicativo "HANDTALK". Já na segunda etapa houve a apresentação de sinais específicos da saúde através uma atividade prática de simulação ao atendimento a pessoa surda, para avaliar o desempenho dos participantes do minicurso.

3 RESULTADOS

Durante o ano de vigência do projeto, foi possível realizar a qualificação da equipe em libras, pela Pastoral do Surdo de Caxias (fig.2), elaboração do material educativo utilizado nos minicursos, que foram realizados com acadêmicos de enfermagem e medicina do CESC/UEMA (fig.3), com os residentes da Residência Multiprofissonal da UEMA, com os profissionais do ambulatório universitário da UEMA (fig.4 e 5), com a equipe multiprofissional do Centro de Atenção CAPSij de Caxias, com os profissionais da Unidade Básica de Saúde do bairro baixinha (fig. 6), com a equipe de saúde do bairro Castelo Branco (fig.7), bairro Pequizeiro, trezidela e cangalheiro.

Tais resultados foram divulgados no Congresso Internacional de Estudantes e Profissionais da Saúde - DELTA SAÚDE em Luís Correia (PI) (fig.8) e no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária em Natal (RN).

Fig.2- Acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina participantes do minicurso realizado no CESC

Fig.3 – Profissionais do Ambulatório Universitário da UEMA participantes do minicurso

Fig.4 – Profissionais do ambulatório simulando atendimento a pessoa surda.

Fig.5 – Profissionais da UBS baixinha participantes do minicurso

Fig.6– Profissionais da UBS Castelo Branco

Fig.7– bolsista apresentando resultados parciais no DELTA SAÚDE

4 CONCLUSÕES

No decorrer do projeto, muitas foram as dificuldades encontradas, no entanto conseguimos obter resultados significativos e positivos e com isso podemos concluir que o projeto se mostra importante ao observar:

Aumento do número absoluto de pessoas conhecedoras da LIBRAS e que as mesmas se tornaram instrumento propagador do conhecimento;

Esclarecimento de tabus relacionados à surdez e maior acesso a informação sobre o tema por parte dos beneficiados com o mini curso que sempre nos deram um retorno de agradecimento e valorização.

REFERÊNCIAS

GEDIEL, Ana Luisa Borba; SOARES, Charley Pereira; DE OLIVEIRA, Cristiane Lopes Rocha. O ambiente virtual como aliado no processo de ensino e aprendizagem da Libras. Revista (Con) textos Linguísticos, v. 10, n. 16, p. 24-37, 2016. Acesso em: 25 de maio 2017.

Brasileiro de Geografia e Estatística. Situação Econômica do Estado. Maranhão: IBGE; 2010. Acessado em: 11.10.2017. Disponível em https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=destaques&c=2103000RAMOS,

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. Id on Line Revista de Psicologia, v. 10, n. 33, p. 116-126, 2017. Acesso em 03.10.2018. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859.

SOUZA, Marcos Torres de; PORROZZI, Renato. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. Revista Práxis, v. 1, n. 2, 2017. Acesso em: 06 de maio 2017. Disponível em: http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1119.
.

ARTETERAPIA E MUSICOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM CAPS INFANTO JUVENIL NO INTERIOR MARANHENSE.

Maria Francisca Oliveira de Araújo[1]; Andressa Luana Cabral de Sales[2]; Bruna Carolynne Tôrres Müller[3]; Juely Araujo da Silva[4]; Conceição de Maria Aguiar Moura Barros[5]; Sernandes Rodrigues da Silva[6];[1]

Graduando o curso de Enfermagem[1] Centro de Estudos Superiores de Caxias, CESC-UEMA, Email: enfermariioliveira@gmaill.com;[2] graduandas do curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, CESC-UEMA; [5]Orientadora Prof° Mes. Em Saúde Pública; [6] Colaborador e Enfermeiro do CAPS IJ.

1. INTRODUÇÃO

A música se faz presente em todos os ambientes, é um fenômeno que está presente em diversas culturas, é utilizada para entreter crianças, proporcionar diversas emoções e nos dias atuais vendo sendo utilizada como uma forma de terapia para melhorar a vida de diversas crianças com alguns transtornos. A musicoterapia consiste em um processo de intervenção no qual os musicoterapeutas por meio de experiências de música promovem saúde (SAMPAIO,2015).

A arteterapia é um processo terapêutico que proporciona produtividade no acompanhamento e no tratamento seja individual ou em grupo com diversas faixas etárias. É de total importância no tratamento de crianças pois proporciona a criança a possibilidade de expressão lúdica e criativa estimulando habilidades cognitivas (BRASIL,2016).

Quando se fala de musicoterapia e arteterapia estamos a falar de terapias não medicamentosas que iram promover resultados positivos para o tratamento dessas crianças, a arteterapia segundo estudos de Mendonça pode ser trabalhado tanto individualmente quanto no coletivo possibilitando a essa criança a desenvolver sua sociabilidade, comunicação. As atividades de arte terapia podem ser trabalhadas em diversas categorias de expressão desde o desenho até a colagem e pinturas, o que iria produzir uma resposta imediata na criança (FREITAS, 2010).

A musicoterapia em estudo de neurociências tem demostrado que tanto a música instrumental quanto as canções consistem em excelentes elementos para o estudo das emoções uma vez que não somente são capazes de proporcionar respostas positivas e negativas, mais por suas respostas em indivíduos de diferentes culturas. Tendo como benefício não somente demonstra as emoções, mas também mobilizar processos cognitivos complexos como atenção dividido e sustentada, memoria, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ação motora. Visto que esses benefícios são melhores desenvolvidos quando há ao contato dos indivíduos com os instrumentos (SAMPAIO,2015).

A arteterapia tem como objetivo resgatar e desbloquear potenciais criativos. Quando se utiliza a Arteterapia, com crianças elas poderão compartilhar suas experiências através da expressão da arte, facilitando a manifestação de seus sentimentos íntimos, demonstrando melhor seu jeito de pensar, de agir e sentir. Arteterapia tem como meta promover a autodescoberta do sujeito pelo lúdico, pelas cores, representações, imaginações e fantasias, etc. Deve lhe ser instigado que descreva sua representação artística,

encorajando lhe a ir mais longe, mantendo o diálogo entre a “Arte” e o “eu”, pois, quando a criança expressa sua arte, ela está expressando a si mesma (STROH, 2010).

Portanto o presente projeto de extensão teve como objetivo promover atividades de arte e música como recurso terapêutico no tratamento de crianças atendidas em um centro de atenção psicossocial infanto juvenil.

2. MATERIAL E METODOS

Projeto visou promover atividades de arte e música como recurso terapêutico no tratamento de crianças atendidas em um centro de atenção psicossocial infanto juvenil em um município de Caxias-MA. A abordagem tecnológica do projeto se ancora na pesquisa observacional e pesquisa-ação. O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos interessantes. Mas, por outro lado, pode ser tido como um do mais moderno visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 2008, p. 16). A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática.

Fizeram parte das ações de arteterapia e musicoterapia as crianças atendidas no centro de atenção psicossocial infanto-juvenil (CAPS IJ) que atenderam aos seguintes critérios: Crianças atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPS IJ), que estavam na espera para consulta de enfermagem ou consulta médica. Ao início das atividades de arteterapia que foram desenvolvidas como desenhos, colagens e recortes sendo montado um portfólio com as atividades realizadas. Com musicoterapia pretendeu-se abrir um canal de comunicação com as crianças através do olhar, do toque nos instrumentos e do escutar, sendo realizadas também músicas e construção de instrumentos musicais com material reciclado.

Inicialmente o projeto foi apresentado a coordenadora do CAPS IJ e posteriormente aos pais das crianças atendidas no CAPS IJ, sendo apresentada aos profissionais que supervisionariam as atividades, realizando reuniões para planejarmos as atividades realizadas de acordo com o público alvo. A primeira etapa constitui-se no desenvolvimento de uma ficha de anamnese de musicoterapia e arteterapia no qual nos possibilitou através desta montar as atividades para as crianças e adaptação ao local onde o projeto seria desenvolvido. Na segunda etapa foram desenvolvidas atividades de arteterapia e musicoterapia, sendo apresentado os resultados parciais no PRE-JOEX e também apresentados em congressos e seminários.

Por fim o projeto foi concluído realizando uma apresentação de tudo que foi desenvolvido durante o projeto para os pais das crianças vistos que este tinham grande interesse sobre com o eram feitas essas atividades e como elas proporcionariam a melhora nos seus filhos acompanhando o desenvolver do projeto e uma confraternização.

3. RESULTADOS

A apresentação do projeto a coordenadora e os pais, ocorreram em setembro de 2017. Inicialmente ocorreu um tempo de observação e adaptação, para que as crianças se adaptassem a essas novas atividades. Para que as atividades fossem feitas de acordo com idade e necessidade juntamente com o Enfermeiro do CAPS IJ foi criado uma anamnese.

Após essa etapa de anamnese que foi realizada com os responsáveis pelas crianças, que ajudou a conhecermos as mães e criar o primeiro contato com as crianças,

iniciou-se as atividades que eram realizadas semanalmente nas terças, quintas e sexta-feira. Para que as atividades fossem executadas primeiramente eram avaliadas por os profissionais, Enfermeiro, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga que supervisionava a equipe na execução das atividades auxiliando no desenvolvimento destas.

O projeto também foi divulgado na " Feirinha da gente" uma feira criada pela prefeitura municipal de Caxias para que fossem divulgados trabalhos dos artesões da cidade, tendo amostras culturais e atividades voltadas para a saúde. Esta é realizada todos os domingos em uma praça da cidade, o que fez com que nosso projeto tivesse maior visibilidade visto que torna-se um ponto de encontro de muitas famílias.

Figura 2. Divulgação do projeto na campanha janeiro branco na feirinha da gente.

Fonte: arquivo de fotografias da equipe do projeto de extensão, 20117.

Figura 3. Atividade com argila

Fonte: arquivo de fotografias da equipe do projeto de extensão, 20117.

Foi desenvolvido também atividades de colagem, e montagem de quebra-cabeças todas as atividades eram desenvolvidas em grupo pois a intenção também era melhorar a parte de integração social visto que no começo as crianças eram tímidas, passando se alguns minutos já se notava a integração entre elas, logo uma já estava ajudando a outra mostrado lhes a importância do trabalho coletivo, e os materiais também eram dividido entre eles para que estes desenvolvessem a questão da paciência e coletividade.

É importante ressaltar que o CAPS IJ atende crianças de tanto da cidade Caxias quanto da zona rural de localidades como: Baú, Caxirimbu, Barro vermelho que são

localidades distantes, na execução das atividades tínhamos um total de 10 a 15 crianças participando do desenvolvimento de atividades.

4. CONCLUSÃO

É de extrema importância projetos de extensão universitária, contribuindo assim, no processo ensino-aprendizagem da comunidade e dos próprios acadêmicos que estão à frente da extensão. Mostrando que é relevante a inserção de novas terapias não medicamentosas que iram contribuir para o desenvolvimento da criança tanto no serviço de saúde quanto no seu dia a dia.

Diante disso, o objetivo geral desse projeto que é promover atividades de arte e música como recurso terapêutico no tratamento de crianças atendidas em um centro de atenção psicossocial infanto juvenil. Foi alcançado com bastante êxito o que demonstra que atividades dessa magnitude se faz necessário nessa população.

REFERENCIAS

Brasil. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

FREITAS, DAIANE ROCHA. Arteterapia no processo clínico com crianças agressivas. 2010.

MENDONÇA, GISELE APARECIDA MEZABARBA. Arteterapia No CAPS: Uma Nova Forma de Cuidar. 2013.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musi, Belo Horizonte**, n. 32, p. 137-170, 2015.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH-diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 83-105, 2010.

PRIMEIROS SOCORROS: Disseminando conhecimento entre professores de escolas públicas no município de São João do Sóter.

Maria Francisca Oliveira de Araújo[1]; Petra Regina Rodrigues Silva [2]; Thauanna Sousa Araújo [3]; Juely Araujo da Silva[4]; Leonidas Reis Pinheiro Moura [5];

[1] Graduando o curso de Enfermagem; Centro de Estudos Superiores de Caxias, CESC-UEMA, Email: enfermariioliveira@gmaill.com; [2,3,4] graduandas do curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, CESC-UEMA; [5]Orientadora Prof° Mes. Em Saúde da família.

1. INTRODUÇÃO

Primeiros socorros pode ser definido como cuidados imediatos, ou seja, uma intervenção instantânea a uma pessoa, vítima de mal súbito, cujo estado físico põe em risco a sua vida. E os primeiros socorros servem exatamente para manter as funções vitais do indivíduo e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência especializada (BRASIL, 2003).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é reconhecida pela ausência de batimentos cardíacos e da respiração, em uma vítima totalmente desacordada. É considerada uma emergência médica, pois compromete o cérebro causando danos irreversíveis podendo levar a morte; entretanto, se as medidas adequadas forem executadas em relação ao restabelecimento do fluxo sanguíneo e da respiração a vítima pode ter mais chance de sobrevivência (GUIDELINES, 2010). A PCR pode ocorrer de forma inesperada, o que traz sérios danos e ameaça à vida das pessoas, em especial àquelas que são acometidas fora do ambiente hospitalar, como por exemplo, nas ruas, escolas, residências (SOUZA *et al.*, 2014).

A reanimação cardiopulmonar (RCP) imediata em um indivíduo que está em PCR, é de grande relevância, mesmo que esta seja apenas com compressões torácicas, para a elevação das taxas de sobrevida. Neste caso deve-se dar início ao suporte básico de vida, que são as seguintes etapas: a princípio ocorre o reconhecimento da vítima de PCR e acionar o serviço especializado, e inicia-se a sequência CABD (compressões torácicas, vias aéreas, respiração), as compressões torácicas devem ter ciclos de 30 compressões, sendo que, deve ser de no mínimo 100 compressões por minuto e a cada 30 realizar duas ventilações (GONZALES *et al,* 2013).

Em relação a sincope e/ou desmaio é definida por um conjunto de manifestações de sinais e sintomas tais como fraqueza muscular generalizada, perda da capacidade de se manter em pé, perda da consciência. Geralmente este problema surge em ambientes com muitas pessoas, sem adequada ventilação, emoções fortes, fome, insolação, inadequado recebimento de circulação e oxigênio no cérebro e dor intensa. As manifestações clínicas são a palidez (pele descorada), pulso rápido e fraco, sudorese e perda dos sentidos (FLORIANO, 2010).

Este surge de eventos como hipoglicemia, cansaço excessivo, má alimentação (fome), nervosismo intenso, dor prolongada, sustos, dentre outras possíveis causas. Os cuidados iniciais com vítimas de desmaios são: manter a vítima deitada e com os membros inferiores acima do nível da cabeça, para que esta permaneça mais baixa em relação as

demais partes do corpo; ainda afrouxar a roupa; preservar o ambiente ventilado; se existir vômito, deve-se lateralizar a cabeça para evitar o sufocamento (BRASIL, 2003).

Outro problema muito comum nas escolas são crises convulsivas, onde o indivíduo apresenta perda temporária da consciência, espasmos musculares intensos, contrações de todo o corpo, rotação acentuada da cabeça para um lado, dentes firmemente cerrados e incontinência urinária. E após a crise, ele pode apresentar cefaleia, confusão mental temporária e fadiga intensa (FLORIANO, 2010).

2 MATERIAL E METODOS

O público alvo em questão, foram os professores de escolas públicas, haja vista que são considerados como disseminadores de conhecimento. Foram selecionadas escolas públicas do município de São João do Sóter, Maranhão, a partir de então foi realizado a triagem da classe docente, grau de instrução e a percepção acerca do tema “primeiros socorros” Dado o consentimento da secretaria de educação do município e da direção de cada instituição de ensino selecionada, esse professor será avaliado em todas as atividades do projeto. Estes foram reunidos em grupos previamente agendados e participaram do curso sobre primeiros socorros ministrado pelo professor e enfermeiro e os monitores (graduando de enfermagem) realizando oficinas/rodas de conversas/grupo de discussões com os temas: parada cardiorrespiratória (PCR), desmaio, convulsão e hipoglicemia.

Para coleta de dados, foram utilizados um questionário contendo informações referentes ao perfil do público-alvo (sexo, turno e turma e experiências com curso de primeiros socorros) e as referidas temáticas, com 10 questões objetivas de múltipla escolha. As aplicações dos questionários aconteceram em dois momentos, antes da realização de cada oficina, como pré-teste, e ao seu término, sendo definidos como pós-teste para fins de analisar o conhecimento adquirido com as formas de aula expositiva, teatro e práticas com simulação em manequins, de modo a facilitar o embasamento teórico-prático na capacitação de professores para uma iniciativa correta das práticas de primeiros socorros.

A auto aprendizagem baseia-se no conhecimento das necessidades e características dos educandos, promovendo a reflexão sobre a sua prática e fazendo com que eles se sintam participantes do ato de aprender e promover a aprendizagem. A experiência mostra que sua efetividade não depende apenas da tecnologia, programação e organização educativa. Depende, essencialmente, da relação entre os sujeitos do ato educativo (BRASIL, 2000).

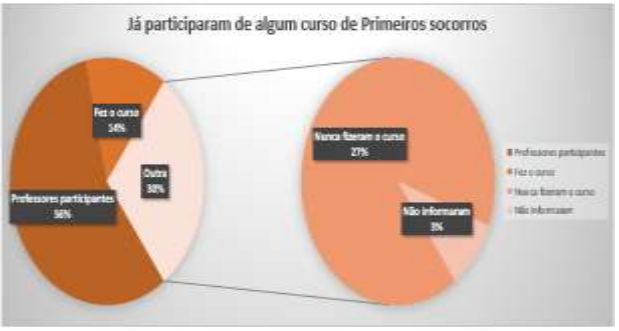
3.RESULTADOS

No projeto participaram profissionais do sexo feminino, 42% (21) e do sexo masculino 8% (4), destes afirmaram já terem recebido algum treinamento anterior e 14% (6) e 27% (12) nunca fizeram o curso todos afirmaram já terem presenciado alguma situação de emergência. A partir de tais informações deu se início as rodas de conversas onde pode se notar que os participantes tinham muitas dúvidas na forma de lhe dar com algumas situações como por exemplo o desmaio que foi um dos temas abordados a maioria dos participantes que já passaram por tal episódio utilizavam o álcool com forma de ajudar a vítima. Nos casos de desmaio e convulsão que foi outro tema relacionado a emergências, os

professores já tinham presenciado a cena em escolares e uma das suas primeiras ações eram força a abertura da boca e afastar a língua.

Figura 1. Quantidade de professores participantes
Figura 2. Participaram em alguma capacitação de primeiros socorros.

1



2

Fonte: Araújo, 2018.

O curso era realizado durante os fins de semana sendo divido em aulas teóricas e práticas utilizado as metodologias ativas com simulação realísticas , no qual foram apresentados os seguintes conteúdos: Reconhecimento da Situação de Emergência, manobras básicas de ressuscitação cardiopulmonar sendo: avaliar nível de consciência, solicitar ajuda acionando o serviço médico de emergência (192), fazer compressões torácicas; reconhecimento da vítima engasgada, aplicar manobras de desengasgo em adultos e crianças, bem como condutas frente às situações como: convulsão, desmaio, hipoglicemia; e também em quais situações devem acionar a emergência. A estratégia de ensino utilizada foi a abordagem dos aspectos teóricos com demonstração prática imediata de todas as manobras em manequins simuladores bonecos adultos e pediátricos (fig3) para ressuscitação cardiopulmonar, todos participantes realizaram o treinamento prático das manobras até a execução correta das mesmas.

Fig3. Torsos para as simulações.

Fonte: Araújo, 2018.

Estes treinamentos devem ser permanentes, onde os conteúdos devem ser apresentados visualmente com demonstrações práticas, simulação de atendimentos e construção de cenários próximos das situações reais onde os sujeitos participam ativamente, pois através destas eles podem perceber seus erros e melhorarem refazendo as simulações.

Fig4. Treinamento dos professores.

Fig5. Treinamento nos lactentes.

Fonte: Araújo, 2018.

Entende-se que, o tema, primeiros socorros, deveriam ser de conhecimento de todas as profissões, principalmente, aquelas onde a atividade se desenvolve com indivíduos.

No caso de professores de educação infantil é um assunto de suma importância já que alguns estudos comprovam que há uma incidência maior de ocorrência de acidentes nas séries iniciais de ensino escolar. Durante as rodas de conversa (Fig.6) foi possível tirar muitas dúvidas e após cada tema fazia se uma simulação (Fig. 7).

Fig6. Conversa sobre o tema convulsão

Fig7. Práticas de como lidar em caso de desmaio.

Fonte: Araújo, 2018.

Um dos acidentes frequentes na infância é a ingestão de corpos estranhos, o que pode ocasionar a obstrução das vias aéreas e, consequentemente, parada respiratória. Nestes casos de engasgos com crianças acima de 12 meses, deve se utilizar a manobra de Heimlich (Fig.8), que consiste na tentativa de remover o objeto que está obstruindo as vias respiratórias.

A manobra consiste em o socorrista se posiciona por trás da vítima, de joelhos, envolvendo-a com os braços, posicionar uma das mãos fechadas, com o polegar próximo ao umbigo e colocar a outra mão aberta sobre a primeira após, deve-se comprimir o abdômen com movimentos para cima e para dentro. Este movimento deve ser repetido até a criança expelir o objeto.

Fig8. Manobra de Heimlich

Fonte: Autoria própria.

2. CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas consistem em atividades de autoaprendizagem onde o professor possa se reconhecer como participante ativo do processo saúde-doença buscando desse modo colocar em prática aquilo que aprendeu.

Pretendeu-se assim ampliar os conhecimentos para encontrar soluções concretas dos problemas encontrados pelos professores frente a situações de emergência, principalmente dúvidas em relação ao primeiro atendimento à vítima. O desafio é pensar de forma dinâmica junto a esse professor para que seja possível sua aprendizagem e disseminação dos conhecimentos adquiridos.

Com o projeto Mais Extensão conectado aos municípios de menor IDH, a oportunidade ofertada aos serviços, em especial aos professores envolvidos na assistência proporcionou benefícios na acessibilidade à população.

Tendo como objetivos a capacitação de professores do ensino fundamental e médio vinculados a secretaria de educação do Município de São João do Sóter, desenvolvendo ações de educação em saúde sobre primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde. Brasília. Módulo I. Secretaria de Políticas de Saúde e Secretaria de Assistência à Saúde, 2000.

FLORIANO, C. O. Manual de primeiros socorros. Associação dos funcionários da UnC – Canoinhas/Porto União – 2009/2010. Departamento Saúde e Bem Estar.

GONZALES, Maria Margarita; et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo. ArqBrasCardiol. v. 100, n. 2, pag. 105-113, 2013.

PRIMEIROS SOCORROS: Atuação de Enfermagem junto aos docentes de primeira a sexta série e os funcionários da Escola Municipal Professor João Alípio, Santa Inês - MA.

Milena Cristina da Conceição Costa (bolsista)[1]; Eduardo Sousa Carvalho[2]; Antonia Kelly Damasceno Souza[3] e Lorena Lauren Chaves Queiroz [4]

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês (CESSIN), UEMA, email:milena-cristina15@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês (CESSIN); 3 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês (CESSIN); 4 Mestre em Maúde Materno-Infantil, Centro de Estudos Superiores de Santa Inês (CESSIN), UEMA

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada pela ONG Criança Segura, baseada em dados do Ministério da Saúde (MS) mostra que os acidentes representam a principal causa de morte de crianças entre 1 a 14 anos no Brasil. No total, cerca de 4,7 mil crianças morrem e 125 mil são hospitalizadas anualmente.

Os Primeiros Socorros têm por finalidade preservar a vida, restringir os efeitos da lesão e promover a recuperação da vítima. Segundo Ministério da Saúde (MS) (2010), qualquer pessoa que possua um conhecimento básico sobre primeiros socorros pode atuar diante de uma emergência, através desses procedimentos que são primordiais para a manutenção da vida. De acordo com a Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde (CODEPPS) (2007), o ambiente escolar pode apresentar vários riscos de agravos à saúde dos alunos, com base nisso é essencial que os funcionários estejam aptos para atuar diante de possíveis imprevistos, com o intuito de amenizar as consequências e evitar novos acidentes.

Os fatores que nos inquietaram a escolher e desenvolver o tema foram à necessidade de capacitação dos funcionários das escolas do primeiro ao sétimo ano em primeiros socorros frente a seus alunos em situações de riscos à saúde, como escoriações, hemorragias, fraturas, luxação, hipertermia, síncope, convulsão, obstrução de vias aéreas, hematomas, parada cardiorrespiratória. Pois são esses profissionais que mantêm o contato direto com o educando e são nestes em que ele confia, buscando-os primeiro no momento de pedir ajudar.

Diante do exposto, o principal objetivo do presente estudo foi descrever a importância do conhecimento em primeiros socorros para os funcionários de primeira a sexta série implicando a relevância do profissional de enfermagem no ambiente escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem transversal, prospectivo e é de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de primeira a sexta série com o intuito de discorrer sobre a necessidade da capacitação quanto as práticas de primeiros socorros para os docentes.

2.2 População e amostra

Participaram da pesquisa professores e funcionários da Escola Municipal Professor João Alipio de Santa Inês - MA.

2.2 Instrumento da pesquisa

O instrumento da pesquisa foi um questionário, apresentando oito questões objetivas, foi aplicado individualmente para os funcionários e professores da escola alvo.

2.3 Coleta de dados

Inicialmente foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) onde todos tinham a opção de participarem ou não da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio do questionário, sendo aplicado na sala de aula antes e após o treinamento aos professores e funcionários, para avaliar o conhecimento prévio e o obtido após o treinamento sobre primeiros socorros.

Antes da aplicação do questionário foram explicados a todos como deve ser preenchido e feita uma breve leitura das perguntas.

2.4 Analise e tabulação dos dados

A análise desses dados tem como objetivo sumariar as observações, de forma que estas permitam respostas às perguntas da pesquisa. Os dados foram apresentados em gráficos para melhor visualização e discussão dos resultados.

3 RESULTADOS

3.1 Palestras

As palestras foram realizadas pela bolsista e voluntários, direcionada aos funcionários que aceitaram participar do projeto. As mesmas tiveram o objetivo de proporcionar o conhecimento sobre os primeiros socorros, divulgar a importância do enfermeiro na escola e esclarecer o desenvolvimento do projeto. Foram utilizados como recursos o data show, computador.

Os assuntos abordados seguiram a introdução dos primeiros socorros, aspectos legais do socorro, as fases do socorro, remoção dos acidentados, a importância do livro de ocorrências de acidentes e kit de primeiros socorros nas escolas, o acréscimo da disciplina de primeiros socorros na estrutura curricular das licenciaturas e curso de pedagogia, principais acidentes e prevenção dos mesmos e a importância do enfermeiro na escola. Além de explanarmos as principais dúvidas do público relativo ao assunto (figura 1).

Figura 1- apresentação de paletras.

Fonte: elaboração própria, 2018.

3.2 Oficinas

Durante as atividades realizadas, o principal objetivo foi capacitar os funcionários sobre as técnicas de primeiros atendimentos frente aos acidentes no âmbito escolar; o material utilizado foram data show, computador e kit de primeiros socorros.

As oficinas foram realizadas pelo bolsista, direcionada aos funcionários que concordaram em participar do projeto. O local foi a sala de vídeo da escola, repassando as técnicas de socorro às vítimas de acidentes (figura 2).

Os temas abordados foram às técnicas de primeiros socorros frente aos principais acidentes como escoriações, hemorragias, fraturas, luxação, hipertermia, síncope, convulsão, obstrução de vias aéreas, hematomas, parada cardiorrespiratória, o que não deve ser feito diante desses acidentes e a prevenção de novos agravos.

Figura 2- oficina sobre primeiros socorros em caso de desmaio.

Fonte: elaboração própria, 2018.

3.3 Questionários

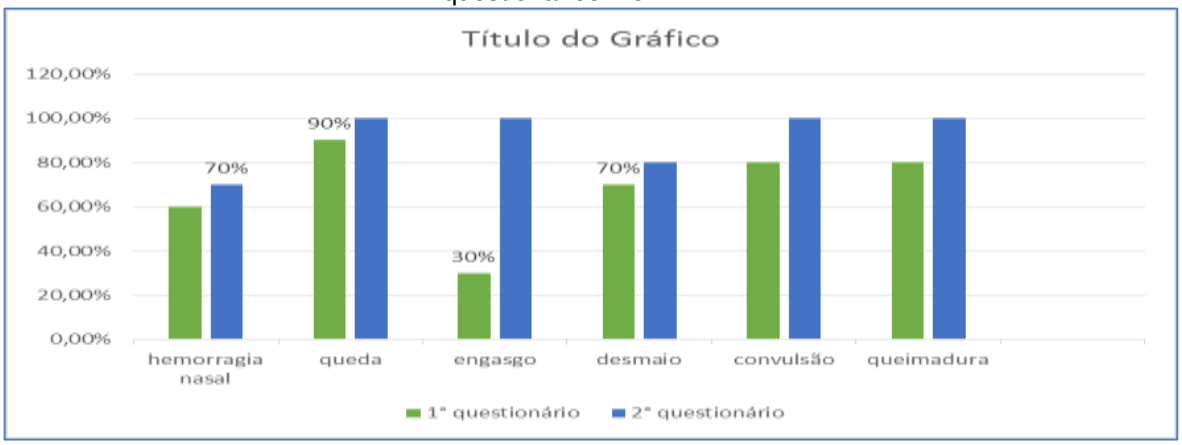
Participaram da pesquisa 10 funcionários da Escola Municipal João Alípio, sendo a maioria, professores da instituição. Desses participantes, 100% disseram, em conversa, não ter tido treinamento em primeiros socorros durante sua formação acadêmica, e apenas 10% dos entrevistados disseram ter feito um curso de primeiros socorros em uma instituição privada.

O questionário apresentado continha 10 questões, e cada uma delas tinha apenas uma alternativa correta, valendo, cada uma, um ponto. Na análise do primeiro

questionário, apenas 20% acertaram todas as questões, tirando nota 10. Depois dos treinamentos, a análise dos dados mostrou que 50% da amostra teve nota máxima, ou nota 10.

Os resultados mostraram que 20% dos entrevistados tiveram nota ≤6 (menor ou igual a seis), e que esse número caiu 100% na avaliação do segundo questionário, sendo que 100% obtiveram nota ≥7 (maior ou igual a sete), revelando que as palestras e oficinas realizadas contribuíram para um aumento significativo do conhecimento dos docentes e funcionários da escola em práticas de primeiros socorros (gráfico 1)

Gráfico 1. Porcentagem da quantidade de funcionários que responderam corretamente as questões dos questionários 1 e 2.



Fonte: elaboração própria, 2018.

Na parte do gráfico que diz respeito a porcentagem de acertos da pergunta sobre hemorragia nasal, pode-se observar que houve aumento de 10% no número de professores que acertaram a questão, demonstrando que após o treinamento, 70% dos participantes são capazes de realizar as manobras corretas para melhoramento da situação de hemorragia nasal.

O gráfico também mostra a comparação entre as respostas corretas na questão sobre queda. Demonstra-se nele, que 90% dos entrevistados já saberiam como lidar na situação. Depois do treinamento, o número de professores que acertaram a questão aumentou 10%, ou seja, 100% da amostra a respondeu corretamente. Dessa forma, o treinamento serviu para acrescentar às informações que os participantes já tinham sobre as medidas corretas a se tomar diante de uma situação de queda.

A questão sobre engasgo, também vista no gráfico acima, foi a que se mostrou com mais disparidade no número de acertos entre o primeiro e o segundo questionário. Na primeira aplicação, obteve-se o resultado de apenas 30% no número de funcionários que acertaram a questão, já na segunda aplicação, após o treinamento, onde foi exposto as manobras a se realizar em casos de engasgo, o resultado foi de 100% no número de funcionários que responderam essa questão de forma correta. Com isso, pode-se concluir que as palestras e oficinas sobre engasgo tiveram seu objetivo alcançado, que era tornar os participantes aptos a agirem na emergência, podendo salvar uma vida.

No que se refere ao desempenho dos participantes da pesquisa na questão sobre desmaio ou síncope, o resultado mostrado no gráfico é que 70% dos participantes a responderam corretamente. Após o treinamento, onde foi mostrado o que fazer em situação de desmaio o número de acertos na questão foi de 80%.

Em relação ao conhecimento teórico após o treinamento, houve aumento na porcentagem de acertos na questão que perguntava o que fazer em caso de convulsão. No primeiro questionário obteve-se 80%, e no segundo, 100% de acertos na questão. Vê-se, dessa forma, que os participantes se mostraram habilitados a atuarem na prestação dos primeiros cuidados em uma crise convulsiva.

Nota-se no gráfico, que a questão referente a queimadura foi respondida de forma correta por 90% dos participantes. Já no segundo, observa-se que 100% dos integrantes acertaram a questão, revelando serem aptos a agirem de forma correta e satisfatória em situações emergenciais de queimadura

4 CONCLUSÕES

O docente pode ser o atuante que desencadeará grandes mudanças no ambiente escolar, pois se estiver capacitado para os ricos que esse ambiente oferece, poderá agir de forma direta com o educando tendo a oportunidade de detectar precocemente possíveis riscos à saúde e evitando complicações diante de uma injúria aos mesmos, tornando-se, desta maneira, um agente fomentador de extrema importância para a atuação na promoção da saúde e prevenção de agravos na escola.

É essencial que as escolas disponibilizem o kit de primeiros socorros, para facilitar o primeiro atendimento à criança. Acrescentando o livro de ocorrência de acidentes, para o registro e controle do número de acidentes no colégio, como um método de avaliar os principais acidentes e possíveis causas dos mesmos.

Esse trabalho teve o intuito de orientar e capacitar os professores e funcionários em prática de primeiros socorros, para que saibam agir de forma correta em situações de emergência. Pois procedimentos corretos nessas situações minimizam a dor, sequelas e podem salvar vidas. Os objetivos propostos foram alcançados de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Brasília: Ministério da Saúde. **Informações de saúde, estatísticas vitais, mortalidade e nascidos vivos.** 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/extuf.def.> Acessado em: 06/05/2013.

CODEPPS**, Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/ Secretaria da Saúde**. São Paulo: SMS, 2007. Disponível no em <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf > Acessado em 20/05/2013.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Fundação Oswaldo Cruz 2003.

BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE PARA A MULHER NO PUERPÉRIO:
Um atendimento de Enfermagem.

Nayse Bezerra da Siva[1]; Celcilene da Siva Nere[2]; Nívia Maria Soares de Sousa[2] Eliel dos Santos Pereira[3]
1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA, UEMA, email: naysedasilva30@gmail.com : 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA; 3 Msc em Obstetrícia, Centro CESGRA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Puerpério compreende o período que se estende entre o início do parto até o retorno do organismo materno a sua normalidade (CARRARO, 1997; NEDEL, 2010; ALVES, 2016). Pelo fato do puerpério se tratar de uma fase que gera insegurança, independentemente de ser ou não a primeira experiência como mãe, é importante que o Enfermeiro tenha a sensibilidade suficiente para identificar quais são as reais necessidades desta mulher, principalmente em ambiente domiciliar. A prática de a visita domiciliar pelo profissional de saúde permite uma maior aproximação com a realidade vivenciada pelo indivíduo ou comunidade (CARRARO, 1997; PAZ, 2017).

A qualidade e a humanização prestadas na atenção obstétrica e neonatal pela equipe de profissionais da unidade de saúde são essenciais para uma continuidade do atendimento de qualidade. É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, focando como sujeitos de direitos (MARQUES, 2014).Para Almeida e Silva (2008), o puerpério é considerado um momento delicado que apresenta riscos para mulheres e crianças, em vista desta situação, os autores creem na necessidade de cuidados que visem a prevenção de possíveis complicações neste período. Ressaltam ainda que neste período deve-se levarem consideração o conforto físico, mental e emocional das puérperas, para que elas possam ter a capacidade de realizar o autocuidado e também os cuidados com seus filhos.

O Enfermeiro desempenha um papel primordial nesta promoção por ser o membro da equipe de saúde que está em contato mais permanente com a mulher na assistência prestada durante o ciclo gravídico-puerperal. Acreditando que uma assistência de enfermagem adequada, pode contribuir para a redução dos índices de desmame precoce por ingurgitamento e traumas mamilares e, consequentemente para a redução das taxas de morbimortalidade infantil (ABRÃO, 1991; BERNARDI, 2016).

As visitas domiciliares são utilizadas como uma tecnologia de interação do cuidado a saúde, pois além de ser utilizada como um instrumento de intervenção fundamental para as equipes como meio de inserção, utiliza do conhecimento da realidade de vida da população, capazes de favorecer o estabelecimento de vínculos com a mesma e a compreensão de aspectos importantes da dinâmica das relações familiares. Em vista disto, sua realização é imprescindível para que este conceito continue mantido (ALBUQUERQUE, 2009). A visita proporciona um momento rico, no qual se estabelece o movimento das relações, ou seja, a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, fato que favorece ao indivíduo, à família e à comunidade tornarem-se independentes na sua própria produção de saúde (PEREIRA, 2014). O projeto objetivou conhecer as práticas de saúde realizadas pela puérpera no domicílio e prestar a elas os cuidados de enfermagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A população alvo do projeto foram as puérperas atendidas na Unidade Básica de saúde do bairro Mangueira. Primeiramente foi realizada uma reunião com toda a equipe executora para formalizar o atendimento do Plano de ação, bem como dividir as funções da equipe nas atividades do projeto. Após realizada a busca do público alvo, através dos Agentes Comunitários de Saúde e dos cadastros feitos pelos Enfermeiros da Unidade Básica de Saúde do bairro. Confecção de folders e questionários referentes aos cuidados com o recém-nascido e com a puérpera. Realização de visitas com a presença das puérperas e realizada entrega de folders e aplicação de questionários.

3 RESULTADOS

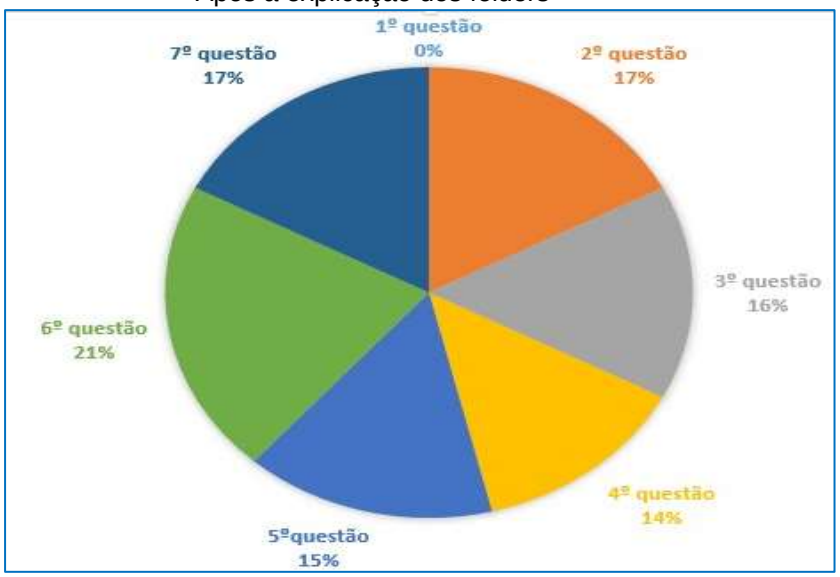
Participaram do projeto 20 puérperas com assiduidade nas atividades propostas pelo projeto de extensão. Com a realização das visitas domiciliares foram obtidos resultados em relação ao conhecimento das puérperas em relação a maneira correta dos cuidados com o bebê no que diz respeito ao banho, limpeza do coto umbilical, lavagem das roupas e amamentação.

Antes da explicação dos Foders

Questão	Pergunta
1º questão	Conceito de Puerpério
2º questão	Lavagem da roupa dos bebês
3º questão	Banho do bebê
4º questão	Limpeza do coto umbilical
5º questão	Amamentação
6º questão	Alimentação da puérpera
7º questão	Atividade sexual no pós-parto

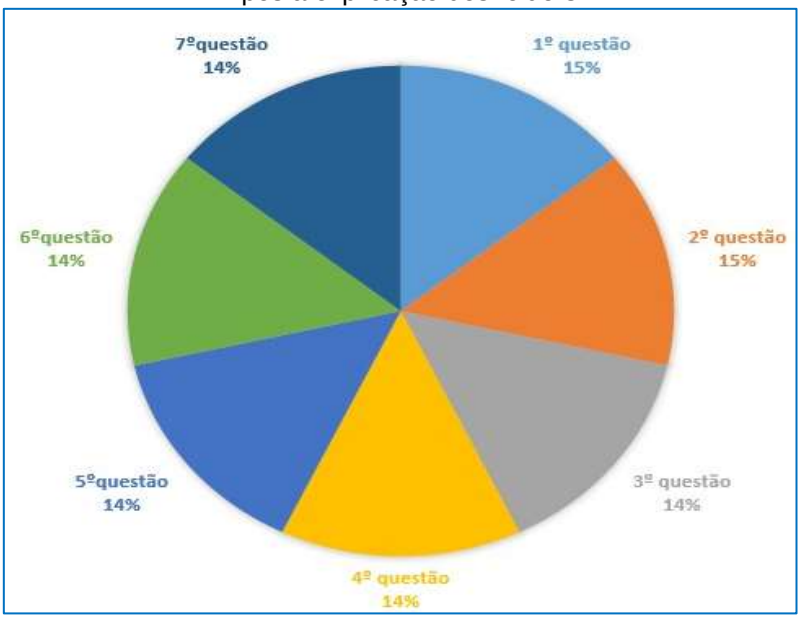
Fonte: SILVA, 2018

Após a explicação dos folders



Fonte: SILVA, 2018

Após a explicação dos folders



Fonte: SILVA, 2018

Após a explanação sobre os folders observou-se que as dúvidas das puérperas foram retiradas e que se obteve para elas um melhor conhecimento sobre como realizar de maneira correta o banho do bebê, limpeza do coto umbilical, lavagem das roupas e a importância da amamentação para o recém-nascido. Também foram prestados devidos cuidados de enfermagem de acordo com a necessidade da puérpera e do bebe.

4 CONCLUSÕES

Possibilitou um maior e melhor conhecimento sobre os cuidados que as mesmas devem ter com os recém-nascidos**.** Bem estare saúde as mães e seus bebês**.** Melhor qualidade de vida para a puérpera e recém nascido**.** Potencializou o conhecimento técnico-científico do corpo discente composto neste projeto. Possibilitou um maior aprendizado a cerca do puerpério.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARANHÃO, Amélia Maria Scarpa Albuquerque. Educação e assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal com vistas ao aleitamento materno. **Acta paul. enferm**, v. 4, n. 2/4, p. 20-27, 1991.

ALBUQUERQUE, Adriana Bezerra Brasil de Maria; BOSI, Lúcia Magalhães. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública vol.25 no. 5 Rio de Janeiro May 2009.

ALMEIDA, Mariza Silva; SILVA, Isília Aparecida. Necessidades de mulheres no Puerpério imediato em uma maternidade pública de salvador, Bahia, brasil. Rev Esc. Enferm USP 2008.

BERNARDI, Mariely Carmelina; CARRARO, Telma Elisa; SEBOLD, Luciara Fabiane. Visita domiciliária puerperal como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção básica: revisão integrativa. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 12, 2016.

SILVA, IJ, Oliveira MFV, Silva SED, Polaro SHI, Radünz V, Santos EKA et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev Esc Enferm USP ,2009.

ENSINANDO A VIVER BEM: Ações de promoção de saúde aos idosos com hipertensão arterial sistêmica.

Patricia Santos Costa[1]; Ariadnny Batista da Silva Andrade[2]; Rosiane de Sousa Santos[3]; Daniel Mussuri de Gouveia[4.]

Graduando no Curso de Enfermagem Centro CESGRA, UEMA, email: patricyatyta@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Enfermagem Centro CESGRA; 3 Curso de Enfermagem Centro CESGRA, UEMA; 4 Msc em Enfermagem Profissional, Doutorando em Engenharia 4

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é também conhecida como pressão alta, uma das doenças de maior prevalência na população adulta. É considerada um dos grandes problemas de Saúde Pública no mundo por ser a mais frequente das doenças cardiovasculares e por apresentar proporções elevadas de casos e índices de morbimortalidade em adultos (BRASIL,2013).

No Brasil são cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, 35% da população de 40 anos e mais. E esse número é crescente; seu aparecimento está cada vez mais precoce e estima-se que cerca de 4% das crianças e adolescentes também sejam portadoras. A carga de doenças representada pela morbimortalidade devida à doença é muito alta e por tudo isso a Hipertensão Arterial é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo (MALACHIAS, 2017).

A hipertensão arterial Sistêmica (HAS) é uma condição mórbida, com alta associação com doenças cardiovasculares. Trata-se de uma patologia de início silencioso, com repercussões clínicas e alterações metabólicas importantes para o sistema cardiovascular e renal, acompanhada frequentemente de comorbidades de grande impacto para os indicadores de saúde da população.

É caracterizada por uma pressão arterial elevada, com valores acima dos níveis definidos como normais, ou seja, quando o sangue que percorre a circulação sistêmica exerce uma pressão superior a habitual contra as paredes arteriais. Está presente em grande parte dos adultos, acometendo em média 20% da população adulta jovem e altamente prevalente em indivíduos idosos (ALENCAR 2012; QUILICI 2010). Partindo deste presuposto o projeto tem como objetivo Implementar estratégias de prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em idosos no Município de Grajaú-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto está sendo realizado e desenvolvido na Estratégia Saúde da Família (ESF) Unidade Básica de Saúde (UBS) denominada: Centro de Saúde Senador Vitorino Freire localizado na área urbana do município de Grajaú-MA estando em funcionamento integrando à Rede de Atenção Básica.As atividades contarão com o apoio dos dois Enfermeiros e Nutricionista da ESF e NASF para realização de ações educativas com orientações e consequente capitação da população alvo do projeto com registros em livros ata fichas de avaliação e acompanhamento sobre a saúde dos pacientes.

Organização e Planejamento

1. Reunião com a equipe executora para formalizar as fichas de protocolo de análise e avaliação sobre a saúde do idoso e divisão das funções da equipe nas atividades do projeto;
2. Organização dos recursos didáticos a serem utilizados nas ações de educação em saúde, materiais de divulgação, divisão de equipes ações educativas;
3. Em parceria com a equipe da ESF, identificar, através das fichas das famílias, o número de pacientes na faixa etária de risco de hipertensão arterial na comunidade, por meio de visitas domiciliares;
4. Execução de ações de educação em saúde para prevenção e controle da hipertensão arterial;
5. Promover ações no dia **Nacional de Combate a Hipertensão Arterial (26 de abril) por meio de palestras, dinâmicas, sorteio de brindes;**
6. Promover a "CAMINHADA DA SAÚDE" com os idosos em consonância com o NASF.

3 RESULTADOS

O Projeto conta com o apoio da enfermeira Leiane Leda de Carvalho Moura, pois a mesma é a enfermeira responsável pela equipe de enfermagem, facilitando a realização das atividades propostas.

Durante o periodo de desenvolvimento do projeto foram realizadas ações de prevenção e promoção de saude envolvendo o publico alvo (hipertensos), tais como reunião, palaetras, alongamento, uma atividade dinâmica que contou com a colaboração de instrutora de zumba. Realizou-se uma atividade no lar dos idosos Vicentinos com aferição de PA, rodas de conversa abordando a temática hipertensão, após a conversa contamos com a colaboração do Fisioterapeuta do NASF que realizou alguns exercícios de alongamentos com os idosos, no final das atividades foi oferecido um lanche.

Figura 1 e 2. Bosista aferido PA de idosa em ações desenvolvidas pelo projeto.

Fonte: Patricia, 2018

Figura 3 e 4. Aula de Zumba em homenagem ao dia da mulher

Fonte: Patricia, 2018

Figura 5 e 6. Bosista e voluntaria em ação na Unidade basica e no lar dos idosos.

Fonte: Patricia, 2018.

4 CONCLUSÕES

Melhoria da qualidade de vida dos hipertensão arterial;

Mudanças de estilo de vida,

Idosos cientes da importancia da a prática de exercícios físicos, alimentação equilibrada e bem estar mental e social para melhoria da sua quaidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Bianca Teshima et al. Percepção da qualidade de vida entre idosos hipertensos praticantes e não praticantes de exercício físico. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1, n. 02, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

MALACHIAS, MVB, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol 2016; 107(3Supl.3):1-83.

QUILICI, Ana Paula et al. Enfermagem em cardiologia. In: **Enfermagem em cardiologia**. Atheneu, 2010.

PROJETO "NASCER SAUDÁVEL": Disseminando conhecimento entre gestantes na atenção primária à saúde.

Ramon Chaves Sousa[1]; Rosangela Nunes Almeida Silva[2]
1 Graduando no Curso de enfermagem, Centro Balsas, UEMA, email: ramon_sousa1997@hotmail.com; 2 professora do curso de enfermagem, Centro Balsas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério representam uma experiência humana das mais significativas para todos que dela participam. São eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres, isto é, um processo fisiológico especial no universo da mulher e de seu parceiro ou parceira, envolvendo também suas famílias. São períodos de mudanças físicas e emocionais, que cada gestante vivencia de diferente forma (BRASIL, 2011).

A gravidez é um momento de muito significado na vida da mulher e é permeada por valores e transformações que se caracterizam como ímpares; por isso, para que o período gestacional seja satisfatório para a mulher, é necessário que desde o pré-natal a mesma tenha um acompanhamento regular e contínuo por profissionais de saúde capacitados e dispostos a ofertar serviços de qualidade (SANTOS; ANDRADE, 2010).

As transformações que surgem durante o período gravídico podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo (BRASIL, 2013). Sob essa ótica, a atenção pré-natal deve ter como seu principal objetivo o acolhimento da mulher desde o início da gravidez assegurando que, no fim da gestação, ocorra o nascimento de uma criança saudável e, assim, garanta o bem estar materno e neonatal.

Na realidade brasileira o pré natal ainda tem sido caracterizada como uma situação habitual, técnica, rápida, não existindo um momento oportuno para dividir conhecimentos e experiências. Por isso, urge a necessidade de ações educativas, visitas domiciliares, visando um cuidado humanizado e propiciando afetividade paciente/profissional, aumentando o vinculo e ajudando a clarear seus pensamentos (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010).

Assim a proposta de humanização da assistência à gestante, tem como foco a diminuição da morbimortalidade materno-infantil ao incluir atividades educativas em grupos operativos a sua assistência. Esta é também importante estratégia para a promoção de saúde à mulher, que neste momento privilegiado submete-se a cuidados para os quais está motivada e desperta, possibilitando a abrangência sobre o binômio mãe-bebê, uma vez que a saúde da grávida está intrinsecamente ligada à saúde da futura criança.

O projeto foi de suma importância para a grande maioria das gestantes e puérperas que participaram do projeto, foi notório o entusiasmo durante os encontros no qual a grande maioria ia frequentemente, o projeto foi abordado com uma linguagem popular, ajudando as gestante e/ou puérperas a conseguirem entender melhor, as dúvidas eram frequentes e quase todas sanadas. Outro fator gratificante a interação, afinal todas tinham incertezas e curiosidades sobre o processo de transformação que estavam(r) acontecendo com seu corpo, principalmente com seu bebe, e era fornecido conhecimento

tanto sobre as mudanças físicas, como emocionais, ajudando na Otimização da inclusão dos processos de prevenção e promoção de Saúde.

Assim o projeto teve como objetivo Promover ações de Educação em Saúde às gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, através da disseminação de conhecimento ocorridos no ciclo gravídico-puerperal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados encontros semanais, variando a quantidade de encontros, para cada ESF. Todas as gestantes com diagnóstico confirmado de gravidez, foram elegíveis para participar do grupo e serão convidadas por toda a equipe.

A pedagogia utilizada seguiu os preceitos da aprendizagem significativa, onde o conhecimento é construído através do diálogo e todos os temas discutidos partem do significado que o mesmo tem para as gestantes, sanando suas dúvidas e ansiedades.

Foram inseridas técnicas de Arteterapia como estratégia facilitadora da expressão, promovendo o autoconhecimento e a partilha de competências adaptativas cuja finalidade é a de conseguir lidar com as ansiedades do processo de Gestar (URRUTIGARAY, 2006).

Dessa forma, os temas discutidos foram: Noções de anatomia feminina e masculina; embriologia da gravidez; alterações fisiológicas e emocionais ocorridas no ciclo gravídico-puerperal; queixas comuns no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação;

A importância da assistência pré-natal; Parto normal e cesariano (expectativas, vivência da dor e encontro com o bebê); Aleitamento materno; cuidados com o bebê, Cuidados de enfermagem no puerpério; visita à maternidade.

3 RESULTADOS

Segue abaixo fotos tiradas dos encontros, mostrando a experiência vivida com as participantes.

Figura 1 Palestra sobre aleitamento materno com as gestantes, na cidade de Balsas-MA.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Figura 2 Roda de conversa sobre as queixas comuns no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação com as gestantes da cidade de Balsas-MA

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Figura 3. Palestra sobre parto normal e cesariano (expectativas, vivência da dor e encontro com o bebê) com gestantes de Balsas-Ma.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Figura 4. Fechando ciclo de palestra sobre nascer saudável com gestantes de Balsas-Ma.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

Notou-se a carência de informação e a vontade de conhecer mais sobre essa enorme transformação ocorrida com elas, e que a falta de conhecimento gera duvidas simples e que acarretam um peso enorme para a pessoa que carrega.

Executar este projeto trouxe benefícios tanto para comunidade universitária quanto à população, pois permitiu tanto a nós acadêmico de enfermagem uma atuação de forma mais ampliada, especialmente pelo estreitamento dos laços entre a comunidade e a Instituição de Ensino Superior

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. D.; BARROS, G. D.F. Cuidados de enfermagem na transição do papel materno entre puérperas. **Rev. Eletr. Enferm.**, Goiânia/GO, v. 9, n. 2, p. 457- 475, jul/ago, 2013.

ANDREUCCI, C. B.; CECATTI, J. G. Desempenho de indicadores de processo do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1053-1064, junho, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência ao Planejamento Familiar.** Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Sistema de Informação Pré-Natal: Sistema de Informação Pré-Natal: Sistema de Informação Pré-Natal: análise crítica de registr análise crítica de registros em um município paulista os em um município paulista. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 385-390, maio-jun., 2010.

PAPO SÉRIO II: Comunicação educativa na promoção de saúde sexual do escolar em um bairro marginalizado em Grajaú-MA.

Raquel da Silva Jacos; Aritana Gianna Sousa Barreto; Lidiana Oliveira Timóteo[1] Maria Madalena Reis Pinheiro Moura[2]
1 Graduandas no Curso de enfermagem bacharelado CESGRA/UEMA, email: raqueljacos66@gmail.com, lidianaoliveira05@gmail.com, aritanagiannabarretoenf@gmail.com
2 Enfermeira. Docente CESGRA/UEMA. Especialista em Saude da Família e Terapia intensiva.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina com uma pessoa que esteja infectada (BRASIL, 2016).

Estima-se que 11,8 milhões de jovens de 15 a 24 anos vivem na atualidade com IST'AIDS em todo o mundo. Cada dia, cerca de seis mil jovens dessa faixa etária se infecta com o IST/AIDS. No entanto, somente uma parte deles sabe que está infectada. (BRASIL, 2017).

A cada ano, um contingente de 4 milhões de jovens tornam-se ativos sexualmente no Brasil. O início precoce da vida sexual pode ser considerado um agravante para o comportamento de risco frente ao IST/AIDS O número elevado de ocorrências de gravidez na adolescência em jovens entre 10 e 19 anos, somado ao aumento da ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis e à intensificação do consumo de drogas, ajuda-nos a entender melhor porque os jovens brasileiros são, cada vez em maior número, vulneráveis à infecção pelo IST/AIDS (BRASIL, 2006).

A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações físicas, psicológicas e sociais. Ela representa um período de crise, na qual o adolescente tenta se integrar a uma sociedade que também está passando por intensas modificações e que exige muito dele. Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo a sua volta (BRETAS, 2009).

Algumas dessas transformações e dificuldades que a juventude enfrenta, principalmente relacionado à sexualidade, bem como ao abuso de drogas ilícitas, aumentam as chances dos adolescentes de adquirirem a infecção por HIV, fazendo-se necessário a realização de programas de prevenção e controle da AIDS na adolescência (ARAÚJO, 2004).

Para atender às necessidades do projeto, o conceito de ação adotado foi o de Orientação Sexual, que pode ser conceituado como o processo de intervenção sistemática na área da sexualidade humana e que se propõe a fornecer informações sobre sexualidade e a organizar um espaço de reflexões e questionamento sobre a importânciaa da prevenção, identidade, relações interpessoais, autoestima, relações de gênero, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos, comportamentos sexuais e DST. (BRETAS, 2007).

Neste contexto, a atuação do enfermeiro como educador e assessor é de considerável relevância, contando com o apoio da interdisciplinaridade. Portanto é viável e de grande valia para a saúde pública a utilização da comunicação educativa como um meio para prevenção de Ist/AIDS, bem como a diminuição de índices de transmissão da mesma.

Baseado nesses referenciais esse projeto objetivou estimular os adolescentes através do Projeto "PAPO SÉRIOII" a comprometerem-se com práticas de prevenção em relação às Ist/AIDS, alem de proporcionar reflexões sobre a Sexualidade na Adolescência, gravidez na adolescência, formar adolescentes multiplicadores no que se refere a prevenção das ist.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto de extensão foi executado na escola Centro de Ensino Paulo Ferraz de Sousa localizado no bairro expoagra em Grajaú-MA. As atividades foram executadas especificamente nas salas de aula do ensino médio, sendo registrados com imagens e em livro ata. Diante disso, houve uma reunião com a equipe executora do projeto, organização dos materiais didáticos, revisão bibliográfica, reunião com a direção da escola, organização do cronograma de acordo com a disponibilidade da escola, execução de palestras sobre sexualidade, IST e gravidez na adolescência.

3 RESULTADOS

As execuções das atividades foram realizadas de acordo com a realidade visualizada, por meio de palestras, rodas de conversas e distribuição de camisinhas. As palestras realizadas trataram sobre infecções comuns, tais como: HPV, Sífilis, herpes, Gonorreia, HIV, AIDS. As palestras foram sendo realizadas para pessoas de idades variadas de ambos os sexos sendo que o público alvo predominante eram de adolescentes

As rodas de conversas e dinâmicas se mostraram eficientes, no que se refere à interação dos alunos ao mostrarem sua opinião e expressarem suas dúvidas. Foram entregues folders educativos sobre a temática. Diante do exposto, o projeto proporcionou a divulgação gradativamente de informações acerca das IST´s e dessa forma, possibilitando que os adolescentes sejam multiplicadores, além de aderirem aos meios de prevenção. A seguir encontram-se algumas imagens registradas durante o projeto.

Figura 1. Exposição de informações relacionados às IST/AIDS através de conversa.

Fonte: Jacos, 2018.

Figura 2. Distribuição de preservativos.

Fonte: Jacos, 2018.

Figura 3. Explicação sobre a técnica correta de colocá-lo.

Fonte: Jacos, 2018.

4 CONCLUSÕES

Diante do exposto, este projeto emponderou adolescentes para serem multiplicadores de informações. Construiu conceitos referentes à sexualidade na adolescência. Estimulou os adolescentes a utilizarem preservativos como meio de prevenção das IST. Proporcionou reflexão dos adolescentes acerca dos danos causados com o alto índice dessa problemática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO de L, F. et. al. **Universidade Solidária: Intervenção na Promoção em Saúde na Cidade de Pitimbu, PB.** Belo horizonte, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza /** Ministério da Saúde, Secretaria de

Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
_____.Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas :** guia para a formação de profissionais de saúde e de educação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
ARAÚJO de L, F. et. al. **Universidade Solidária: Intervenção na Promoção em Saúde na Cidade de Pitimbu, PB.** Belo horizonte, 2004.
BRETAS, J.R.S, Pereira SR. **Projeto de Extensão Universitária**: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. Trabalho Educ Saúde. 2007.
BRETAS, J.R.S**,. A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose.** Temas Sobre Desenvol. 2004.
MARTINI, J.G,. Bandeira AS. **Saberes e práticas de adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.** Rev. Bras Enferm. 2003.
Reis, Valesca Nunes dos. **Cenas, fatos e mitos na prevenção do HIV/AIDS**: representações sociais de mulheres de uma escola pública de Juiz de Fora/MG / Valesca Nunes dos Reis. – 2010.
TEIXEIRA, A.M.F.B, Knauth D.R, Fachel J.M.G, Leal AF. **Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual**. Cad Saúde Pública. 2006.
BRÊTAS, Silva, Roberto, José; et. al. **Conhecimentos sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes.** Rev. Esc. Enfermagem- USP. 2009.

SAÚDE DA MULHER: Enfermagem em ação no cuidado humanizado na prevenção do câncer de colo do útero e mama ano II.

Raquel de Araujo Fernandes[1], Camila de Sousa Mesquita[2], Gleiciane de Sousa Gomes[2], Hellem Laryssa Carvalho da silva[2], Maria Angela Queiroz da Silva[2], Maria Beatriz Pereira da Silva[3].
[1]Graduanda do Curso de Enfermagem do Campus Bacabal – UEMA, e-mail:raquelnandes@hotmail.com, [2]Graduandos do Curso de Enfermagem do Campos Bacabal – UEMA, [3] Professora do Campus Bacabal – UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O câncer cérvico uterino é a terceira neoplasia maligna que comete mulheres no âmbito mundial em especial no Brasil. O câncer de mama por sua vez, apresenta-se como a primeira causa de morte em mulheres com 50 anos a mais (INCA/2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O método utilizado no Brasil de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico. O intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual, o início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram atividade sexual. Os exames devem seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos.

Segundo Kligerman (2001) o câncer constitui um problema de saúde pública cuja prevenção e controle deverá ser priorizado em todos os Estados da União, mesmo onde a população ainda apresente menor risco de adoecer.

O controle do câncer depende essencialmente de ações nas áreas de promoção da saúde e da prevenção e do diagnóstico precoce da doença. Com base em indicadores de baixa cobertura de exames preventivos e alta incidência de câncer de útero no Maranhão decidimos desenvolver um projeto de extensão junto à comunidade de Bacabal.

Nenhuma ação de controle de câncer cérvico uterino e de mama avançará sem a participação do componente educativo que atinja a população de mulheres e profissionais de saúde. Neste processo é importante a participação das universidades com responsabilidade social.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão CAMPUS-BACABAL, apesar de não existir um espaço, foi improvisado um “Ambulatório de Enfermagem”. A metodologia utilizada foi o estudo epidemiológico de natureza quantitativa e individual juntamente com o estudo de campo no período de um ano.

Foram realizadas o cadastramento das mulheres na Unidade Básica de Saúde do Bairro Juçaral, e nos bairros Ramal e Vila Graciete. No qual dividimos por tapas: o contato com as mulheres da comunidade alvo através de visitas domiciliares, cadastros, em seguida realizou-se palestras, rodas de conversa, dinâmicas, atividades físicas e entrega de folders, no outro momento caracterizou-se pela realização do exame preventivo e instrução do autoexame da mama; e por último entregues os resultados dos exames citológicos com orientações de enfermagem.

3 RESULTADOS

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que, o número de mulheres cadastradas que participaram do projeto foram no total de 60;

Participando das reuniões e ações e exames realizadas desenvolvidas pelos voluntários e a orientadora;

Obtivemos participação positiva do público alvo cadastrado;

Aumento do nível de conhecimento e informação através dos encontros: rodas de conversa, palestras;

Proporcionando uma melhor qualidade de vida as mulheres;

Prevenção através dos exames realizados tanto o Papanicolau e autoexame;

Proporcionando as pacientes tanto o tratamento assim como os possíveis encaminhamentos de acordo com a necessidade de cada mulher.

Figura1, realização do cadastramento domiciliar, Figura 2 reuniões com as mulheres; figura 3 palestra na UBS Juçaral.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Figuras 4 e 5; Realização de rodas de conversa na comunidade sobre prevenção de cancer prevenção de útero e mama .

Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Figura 6 e 7; Comemoração no dia das mulheres com a pacientes cadastradas, e palestra sobre ISTs.

Fonte: Arquivo Pessoal,2018

Figura 8 e 9: Comemoração no dia das mães, rodas de conversa, momento de descontração com danças, brincadeiras e realização de atividades físicas com as mulheres cadastradas no projeto.

Fonte: Arquivo Pessoal,2018

3 CONCLUSÃO

Concluímos, que a realização das atividades desenvolvidas durante o referido projeto: Despertamos nas mulheres a promoção da saúde e prevenção das doenças; Obtivemos a confiança e a credibilidade depositada na equipe; Aumento da autoestima e autocuidado do público alvo; Realização dos exames Papanicolau e ECM; Acesso a informação de forma didática; Contribuição na experiência do Acadêmico.

Este projeto envolveu o acadêmico de enfermagem nas ações para aquisição de habilidades técnicas importantes para sua formação profissional. Em busca de detectar possíveis neoplasias precocemente diminuindo o número de morbidade e mortalidade de mulheres na faixa etária cadastradas e fortalecendo o elo Universidade-Comunidade.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Ações de Enfermagem para controle do câncer**. Rio de Janeiro. PRO ONCO, 2010.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 201.

KLIGERMAN, J. **Estimativas sobre incidência e mortalidade de câncer no Brasil**. Revista Braileira de Cancerologia v. 47 nº 2 p. 104-111. 2001.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE AUXILIARES DE SERVIÇOS QUANTO AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTA INÊS – MA

Sarha do Espirito Santo Machado Nunes[1]; Raquel Galhada da Costa[2]; Ana Iza Sousa Silva[3]; Paulo Ricardo Pereira Costa[4]; Dênis Romulo Leite Furtado[5]

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Campus Santa Inês, UEMA, email: sarhamachado@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Campus Santa Inês, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Campus Santa Inês, UEMA; 4 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro Campus Santa Inês, UEMA; 5 Mestre em ciências da saúde, Centro Santa Inês, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe uma parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e os Auxiliares de Serviços do Hospital Municipal da cidade de Santa Inês – MA, tais como, os cozinheiros, vigias, maqueiros e os responsáveis pela limpeza e lavanderia.

A relevância deste projeto está na necessidade de uma inter-relação entre educação e saúde, bem como nas mudanças que pode gerar ao promover a capacitação dos Auxiliares de Serviços, ampliando seus conhecimentos com orientações sobre prevenção e controle de infecções, beneficiando profissionais, pacientes e a comunidade. Apresentando uma abordagem facilitadora para promoção de diálogos entre os atores envolvidos, já que estes se inserem em cenários de prática de cuidado a saúde.

Segundo a ANVISA (2017) “Para atender as demandas crescentes de prevenção e controle das IRAS, os profissionais devem desenvolver novas estratégias educacionais de acordo com práticas baseadas em evidências e que se adaptem às necessidades de aprendizagem de seu público e suas instituições.”

Nessa perspectiva, o intuito foi de contribuir com a redução das Infecções Hospitalares (IH) e auxiliar esses profissionais quanto ao cuidado no ambiente de trabalho por meio de formas simples e eficazes de proteção, uma vez que as IH representam um problema para a saúde pública que envolvem os órgãos competentes no âmbito social, ético e jurídico, frente aos riscos que os usuários estão submetidos.

Portanto, a presente proposta objetivou desenvolver ações educativas sobre as principais medidas de prevenção de doenças infecciosas no ambiente hospitalar, assim como analisar a percepção dos auxiliares de serviços quanto às formas de prevenção de infecções e promover palestras educativas sobre prevenção e controle de doenças.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para alcance dos objetivos propostos, a metodologia seguiu as seguintes etapas: Inicialmente foi realizado uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde do municipio e Santa Inês – MA, e a direção do Hospital Municipal Tomaz Martins para a apresentação do projeto. Após a autorização da secretaria municipal de saúde, demos início ao contato com o público alvo. Foram feitas as visitas para a apresentação do instrumento de coleta de dados, no qual a direção da instituição exigiu a utilização de roupa branca e jaleco para a execução dessas visitas.

A população total abrangeu 49 funcionários e a amostra compreendeu 40 participantes. Como critério de inclusão, os participantes deveriam fazer parte do grupo de auxiliares de serviço, serem maiores de 18 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que se encontravam afastados por licença ou férias.

Para iniciar as atividades de educação em saúde, a primeira etapa da metodologia consistiu na realização de um diagnóstico situacional realizado por meio de um questionário que continham 15 questões, na qual as perguntas abordavam acerca do conhecimento em relação aos EPIs, sua forma correta de uso, a lavagem e assepsia das mãos, manuseio de materiais contaminados e condutas de limpeza do ambiente hospitalar. A introdução dos questionários foi o ponto primordial para a execução desse projeto, pois essa abordagem inicial permitiu identificar a percepção desses funcionários em relação ao tema abordado.

Após esse levantamento de dados, os questionários foram analisados e, assim, foi possível identificar o nível de esclarecimento dos profissionais quanto ao tema infecção hospitalar e suas formas de prevenção e controle. Dessa forma, as atividades da equipe foram planejadas de acordo com as necessidades do público.

Ao longo do projeto, foram realizadas 05 palestras, uma vez ao mês, no refeitório do hospital municipal de Santa Inês. As palestras e oficinas eram sempre muito dinâmicas e participativas, onde eram discutidas de forma simples alguns temas como: “Mitos e Verdades sobre Infecção Hospitalar”; “EPI’s: porque usá-los?”; “CCIH e sua importância”; “Infecção Hospitalar: Higiene e cuidado evitando problemas” e “Na prática: Convivendo dia a dia com a prevenção”. Dentro dessas atividades foi realizada a explanação do assunto em questão com a utilização de atividades lúdicas, debates, rodas de conversas, demonstração do uso corretos dos EPIs e da lavagem das mãos.

No primeiro encontro foi disponibilizado para todos os participantes um kit de material auxiliar (Escarcela, caneta e bloco de notas), onde puderam fazer anotações relevantes e dúvidas sobre as palestras. No decorrer das atividades foram oferecidos também coffee break, para reter a maior participação do público.

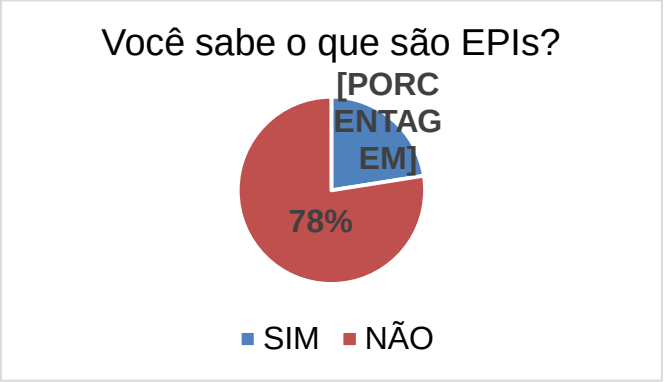
Ao final do projeto foram disponibilizados também certificados de conclusão para os participantes assíduos, no qual foi um fator bastante relevante para manter a participação de todos até o final do projeto.

3 RESULTADOS

Por meio do questionário foi possível verificar que 78% dos entrevistados relataram não saber o que são EPIs (Equipamentos de Proteção individual). Antes da realização dos questionários não foi explicado o significado da sigla e os equipamentos englobados nesse conceito, sendo dito apenas depois da coleta dos dados. Assim, notou-se que muitos desses funcionários fazem o uso dos equipamentos de proteção, mas não possuem o conhecimento teórico quanto a nomenclatura e formas corretas de manuseio.

O questionário mostrou que dos 40 participantes, 78% não sabiam o que era EPIs, ou seja, um total de 31 funcionários. Enquanto que 22%, isto é, 9 participantes tinham conhecimento do que foi questionado.

Figura 1. Dados referentes ao conhecimento das equipes de auxiliares de serviços em relação aos EPIs.



Fonte: Próprio autor, 2018

Quanto aos EPIs disponibilizados pela instituição, notou-se que nem todos os profissionais utilizam os materiais ofertados, pois muitos relataram não considerar importantes a utilização de certos equipamentos em determinadas atividades.

Referente ao uso dos EPIs, obteve-se os seguintes resultados:

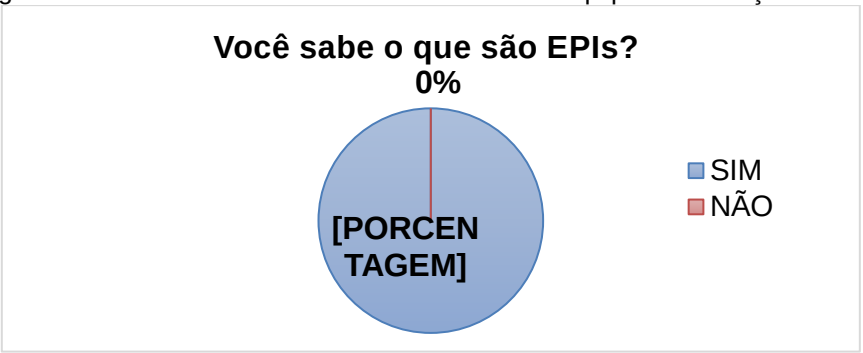
Figura 2. Quanto a utilização de EPIs, onde foi questionado "Quais EPIs você utiliza?"

EPI's	PORCENTAGEM	QUANTIDADE
Luvas descartáveis	30%	12
Botas	2,5%	2
Avental	2,5%	2
Luvas Emborrachadas	15%	6
Máscara	25%	9
Touca	25%	9

Fonte: Próprio autor, 2018

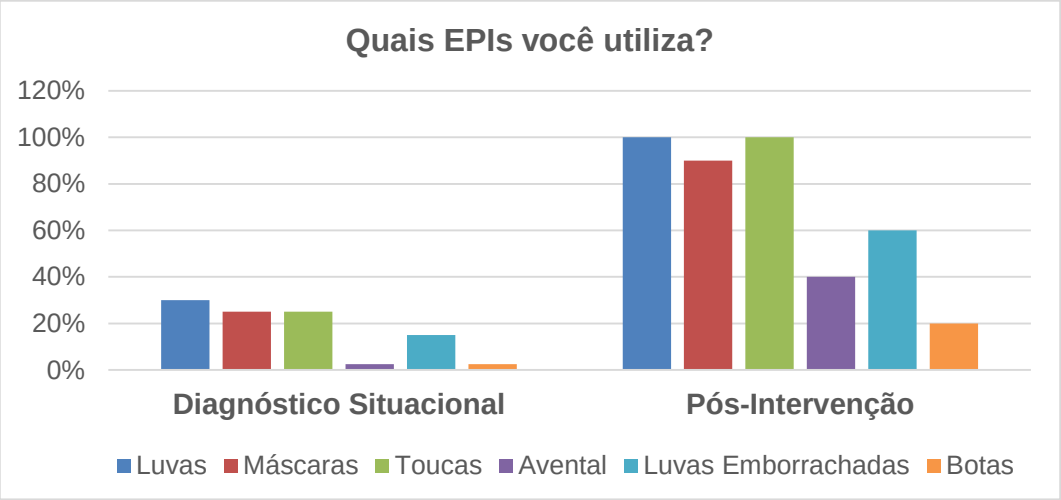
Após as intervenções foi possível obter resultados satisfatórios quanto a aprendizagem e ações dentro do ambiente hospitalar. Para esse segundo diagnóstico situacional foi utilizado o mesmo questionado aplicado no início da metodologia, contendo as mesmas perguntas. Dessa forma, foi possível fazer as comparações e contabilização do que foi assimilado durante o período vigente do projeto.

Figura 3. Dados referentes ao conhecimento das equipes em relação a EPIs.



Fonte: Próprio autor, 2018

Figura 4. Quanto ao uso de EPIs.



Fonte: Próprio autor, 2018

4 CONCLUSÕES

A relevância deste projeto se atribuiu pelo impacto social que conseguiu gerar ao promover a capacitação destes funcionários, ampliando seus conhecimentos e potencializando suas atividades;

Foi perceptivel que a orientações sobre a promoção do controle de infecções hospitalares em seus múltiplos aspectos, beneficiaram diretamente essas equipes de auxiliares de serviços e a instituição hospitalar;

Assim ajudando as pessoas a se manterem conscientes, fortalecendo o conhecimento básico de que a lavagem e assepsia das mãos é primordial para a prevenção de infecções hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

PROJETO KWARRARÉW: atenção á saúde e nutrição de crianças indígenas menores de cincos anos da aldeia boa esperança.

Siro Araújo Da Silva[1]; José Airton Silva Gomes[2]; Leandro Chaves Silva[2]; Larissa Nascimento Pereira[2]; Richard Gomes Amorim[2]; Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes[3]

1- Bolsista PIBEX; Graduando do Curso de Enfermagem; Centro de Estudos Superiores de Grajaú - CESGRA, e-mail: siroanjos@hotmail.com; 2- Voluntário PIBEX; Graduando do Curso de Enfermagem; Centro de Estudos Superiores de Grajaú – CESGRA. 3- Docente/Orientadora PIBEX; Mestra em Saúde da Família; Centro de Estudos Superiores de Grajaú – CESGRA.

1 INTRODUÇÃO

O estado nutricional de crianças é determinado por fatores biológicos e socioeconômicos, sendo a desnutrição infantil considerada um indicador de desigualdade social (BARRETO et al., 2014). A alimentação e nutrição estão presentes na legislação recente do Estado Brasileiro, com destaque para a Lei 8080, de 19/09/1990, que entende a alimentação como um fator condicionante e determinante da saúde e que as ações de alimentação e nutrição devem ser desempenhadas de forma transversal às ações de saúde, em caráter complementar e com formulação, execução e avaliação dentro das atividades e responsabilidades do sistema de saúde (BRASIL, 2011).

As doenças de carências de nutrientes aumentam a suscetibilidade das crianças a diarreias e infecções, além de poder comprometer a maturação do sistema nervoso, visual, mental e intelectual. No Brasil, as deficiências de ferro e vitamina A são as carências de micronutrientes mais observadas e representam um problema de saúde pública (CARVALHO et al., 2015).

Os povos indígenas são hoje uma população em alta vulnerabilidade social e à medida que a cultura do homem ‘branco’, não índio, foi se aproximando, a organização econômica, social e política desses povos e foram gradualmente rendendo-se ao modo dominante e injusto que a cultura ocidental costuma impor sobre culturas tradicionais. (CARVALHO, 2007).

Desse modo o presente PROJETO “KWARRARÉW”, onde este termo de origem Guajajara significa “criança”, teve como objetivo estimar e avaliar as condições de saúde e nutrição de crianças indígenas da Comunidade Indígena Boa Esperança, com vistas à conhecer e possibilitar uma dimensão cuidadora para os aspectos de saúde, com foco na nutrição infantil, visando redução da incidência dos agravos provenientes da infância.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto teve inicio no dia 10 de setembro de 2017 e foi finalizado em agosto de 2018, no decorrer desse primeiro semestre, as ações foram desenvolvidas na Aldeia Boa Esperança, localizada na zona urbana, no Bairro Expoagra, do município de Grajaú- MA.

A princípio foram realizadas reuniões semanais com a equipe executora e com a equipe de saúde responsável pela a área. Foram realizadas ações por meio, de rodas de conversas com as mães das crianças, dramatizações e por palestras. No decorrer do evento foram entregue vinte cestas básicas paras as famílias cadastradas no projeto e também

obteve o convênio com a instituição, Pastoral da Criança. Que por meio dessa aliança proporcionou a multimistura. Os dados foram coletados pela equipe executora deste projeto referente à mensuração de dados antropométricos das crianças e avaliados de acordo com os números da caderneta da criança. Para coleta dos dados utilizou-se uma balança digital e fita métrica, para aferição do peso e da altura, abrangendo o grupo de crianças menores de cinco anos.

3 RESULTADOS

No inicio da realização do presente projeto, obteve a participação de 15 famílias, correspondendo a um total de 23 crianças. Uma vez que no termino do presente projeto, obtiveram 17 famílias, com uma participação de 27 crianças.

Tabela 1: Primeira Avaliação Nutricional das Crianças Indígenas Menores de Cincos Anos da Aldeia Boa Esperança em setembro de 2017 No Município De Grajaú - MA.

Sexo	Estado Nutricional	N° de Crianças	%
Masculino	Bom	02	20%
	Perigo	05	50%
	Grande perigo	03	30%

Bom: Representa um estado crescente e nutricional adequado para as crianças. **Perigo:** Estado linear entre o estado bom e grande perigo. **Grande Perigo:** Estado decrescente de desnutrição/ muito baixo peso.
Fonte: Autor

A tabela 1 mostra que 20% das crianças pesquisadas representaram um “bom” estado nutricional, e 50% em perigo e 30% em um grande perigo. Na presente amostra observa-se a necessidade de corrigir o numero de déficit nutricional persistente nas crianças desta localidade. Tal fato pode estar diretamente relacionado ao estilo de vida e poder aquisitivo das famílias em não suprir tais necessidades.

Tabela 2: Primeira Avaliação Nutricional das Crianças Indígenas Menores de Cincos Anos da Aldeia Boa Esperança em setembro de 2017 no Município de Grajaú – MA**.**

Sexo	Estado Nutricional	N° de crianças	%
Feminino	Bom	05	41,66%
	Perigo	05	41,66%
	Grande perigo	02	16,66%

Fonte: Silva, 2018.

De acordo com a Tabela 2, das crianças avaliadas, 41,66% mostraram-se um estado nutricional bom e perigo. 16,66% apresentaram em estado de grande perigo. Referentes dados da tabela mostram o quanto é essencial avaliar o estado nutricional de um individuo ou de uma comunidade para o estabelecimento de atitudes e de intervenções.

Tabela 3: Última Avaliação Nutricional das Crianças Indígenas Menores de Cincos Anos da Aldeia Boa Esperança em Agosto de 2018 no Município de Grajaú - MA.

Sexo	Estado Nutricional	N° de crianças	%
Masculino	Bom	09	75%
	Perigo	02	16,66%

	Grande perigo	**01**	**8,33%**

Fonte: Silva, 2018.

Com base na tabela 3. 75% das crianças pesquisadas possuíam um bom estado nutricional. Entre os dados 16,66% representaram um estado de perigo em seu estado e 8,33 um grande perigo. É importante ressaltar, que esta coleta de dados abrange as crianças indígenas menores de cinco anos desta Aldeia. Pois nessa faixa etária o consumo de nutrientes é de grande importância para seu crescimento e desenvolvimento, tanto físico como intelectual e suprindo as necessidades diárias do organismo, prevenindo possíveis agravos à saúde.

Tabela 4: Última Avaliação Nutricional das Crianças Indígenas Menores de Cincos Anos da Aldeia Boa Esperança em Agosto de 2018 No Município De Grajaú - MA.

Sexo	Estado Nutricional	N° de Crianças	%
Feminino	**Bom**	**12**	**80%**
	Perigo	**02**	**13,33%**
	Grande perigo	**01**	**6,66%**

Fonte: Silva, 2018.

Percebe-se que ao analisar a tabela 4. 80% das crianças pesquisadas representaram ao estado nutricional “bom”. Tal modo desse resultado, corresponde às ações do projeto e a utilização da multimistura que é suplemento/complemento alimentar por conta do teor e variedade dos nutrientes que possui. Em sequência 13,33% em perigo e 6,66% em grande.

4 CONCLUSÕES

Notou-se a importância do projeto na comunidade e os resultados positivos adquiridos, como uma forma de promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância e consequentemente diminuir o número de desnutrição das crianças.

Ausência do acompanhamento do agente de saúde indígena (AIS) e de um profissional nutricionista. Inclusão de programas sociais. Sensibilização das mães em relação aos nutrientes saudáveis. Busca ativa das atualizações do calendário vacinal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Texto aprovado na 9ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite do SUS, em 27 de outubro de 2011. Portaria que institui a PNAN em processo de publicação. Acesso em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf.

BARRETO et al., Estado nutricional de crianças indígenas Guarani nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 657-662, Mar. 2014.Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2014000300657&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 16 outubro 2018.

CASAS, R. L. Saúde maxakali, recursos de cura e gênero: análise de uma situação social – 2007. (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – Área de concentração em: Ciências Humanas e Saúde, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 179f.

CARVALHO, C. A. et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática **Revista Paulista de Pediatria**. Viçosa – MG, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n2/pt_0103-0582-rpp-33-02-00211.pdf.>

PSIQUIATRIA: a reforma psiquiátrica como princípio e diretrizes na atenção da Enfermagem.

Thalyson Pereira Satana[1]; Pâmela Carolinny Coelho da Silva[2]; Nânvio Cruz Rêgo[3]
Celia Maria Santos Rezende[4]
1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal, UEMA, email: thalysonsk8@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal; 3 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Bacabal, UEMA; 4 Orientadora Prof.ª do Curso de Enfermagem, Centro Bacabal.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno mental são alterações do funcionamento da mente que prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, social, pessoal, no trabalho, nos estudos, na compreensão de si e dos outros, na possibilidade de autocrítica, na tolerância aos problemas, como também de ter prazer na vida em geral. (Alvarenga, 2002).

Os termos transtorno, distúrbio e doença combinam-se aos termos mental, psíquico e psiquiátrico para descrever qualquer anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica e/ou mental. (Alvarenga, 2002). Diante da complexidade nesse ramo da medicina, algo deveria ser feito com maior urgência, para que seja oferecido um atendimento humanizado, pois os manicômios só transtornavam os clientes. Todavia usarem a mão-de-obra Estratégia Saúde da Família, pensada como alternativa ao modelo biomédico e concebida como um instrumento de reorganização do SUS (Sistema Único De Saúde) e da municipalização. (BRASIL, 2007).

Desta forma, a reforma psiquiatra propõe progressiva substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede de serviços de atenção em saúde mental, constituída pelo CAPS, ambulatórios de saúde mental, residências terapêuticas, centros de convivência e cultura, emergências psiquiátricas em hospitais gerais.

Desta forma, objetivou com este projeto, desenvolver atividades lúdicas com os usuários, buscando máxima condição de autonomia possível, para cada caso, evitando intervenções e visando sua reintegração na sociedade. Nessa ótica as universidades principalmente as públicas dotadas de perfil de academia que concentra conhecimento científico e torna-se um elo com a comunidade, desenvolve ações comunitárias levando esses saberes aqueles que precisam ser lapidados e saberem fazer uso de seus direitos e reivindicações, então desenvolve essa ação através de projetos com a “Extensão” é como a universidade volta-se para as questões sociais e as demandas ligadas a outras necessidades da população, poder-se considerar que se trata de uma prestação de serviços, que tem como eixo ajudar na resolubilidade de ações e oferta de mão-de-obra qualificada de seus docentes e discentes, assim vem a contribuir com a sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado neste Projeto de Extensão para melhorar a qualidade de vida dos portadores de transtorno mental é uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, descritiva, desenvolvida por uma equipe composta por docentes, coordenador, colaborador, discentes bolsistas e voluntários. O mesmo foi aplicado com todos os pacientes que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS), da secretaria de saúde do município de Bacabal – MA. Utilizamos a informação como estratégia na forma do

conhecimento, como também, o fluxo dos serviços prestados na instituição, oferecidos ao longo do decurso com capacitação para pacientes e seus familiares.

Estes saberes possibilitarão o alcance de habilidades e o máximo de condições, autonomia da realização do autocuidado redução do estigma e apoio a família, efetivado conforme as etapas: o contato com os pacientes alvo através das oficinas psicoterapêuticas, cadastros, conversa individualmente com os mesmos, visitas domiciliares, em seguida realizou-se palestras, rodas de conversa, dinâmicas de interação social, atividades físicas em geral, entre outros.

Figura 1. Roda de conversa sobre higiene pessoal para o grupo de usuarios do CAPS, Bacabal-MA.

Fonte: Santana, 2018.

3 RESULTADOS

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que, com o grupo trabalhado alcançamos:

- **Atender todos os pacientes que buscam atenção à saúde mental no CAPS.**

Identificamos os transtornos mentais mais frequentes do CAPS II, atendendo-os de forma que respeitássemos suas crenças, religiões e particularidade, visando sempre uma melhor compreensão do portador de transtorno mental referente ao que os acadêmicos e profissionais tinham a se pronunciar.

- **Realizado para os usuários palestras e rodas de conversas educativas, usando materiais didáticos de acordo com o tema.**

Figura 2. Roda de conversa sobre Memória para o grupo de usuarios do CAPS, Bacabal-MA.

Fonte: Santana, 2018.

Através das palestras e rodas de conversas que realizamos, pudemos levar aos pacientes dinâmicas e brincadeiras sobre o devido tema que estávamos trabalhando, para uma melhor absorção de conteúdo que foi passado, sempre respeitando as particularidades e os limites de cada integrante. Dessa forma, a cada dinâmica que realizávamos dávamos brindes (objetos) que seriam também de acordo com o tema que estava sendo trabalhado, desta forma deixávamos os assuntos mais interessante e fazíamos com que os participantes se interessem mais ainda a sua participação.

4 CONCLUSÕES

Com a realização do projeto de extensão podemos oberservar, assim como tambem através dos relatos dos pacientes:

- Melhora na socialização, seja ela na escola, no trabalho, na família, de uma forma geral na sociedade.
- Melhora na autoestima.
- Aumento do nível de conhecimento, seja de sua patologia, reconhecendo-a e passando a identificar sintomas característicos da mesma, também de temas relevantes e discutidos em sociedade, entre outros.
- Melhora no Autocuidado, quanto higiene pessoal e uso das medicações.
- Melhor condicionamento Físico.
- Podemos acompanhar sua reinserção na sociedade, seja na escola, no trabalho, na família, voltando a desenvolver atividades que já faziam.
- Com a realização das atividades do projeto trouxe aos usuários uma grande melhora no quadro clínico
- Desta forma, através do mesmo, os usuários que participaram do projeto, constataram grandes melhoras em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Galeno. **Cenas de um consultório Psiquiátrico**. São Paulo: 1ª edição, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (2007). **Saúde Mental no SUS**: Os Centros de Atenção em Saúde Mental. Departamento de Ações Programáticas. Estratégia-Brasília.

AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE COLINAS-MA: Intervenção de Educação em Saúde.

Thátila Larissa da Cruz Andrade[1]; Alice da Silva Souza[1]; Marllany da Silva Pereira[1]; Klécia de Sousa Marques da Silva[2].

1 Graduandas no Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus Colinas, UEMA, email: thatilaandrade@gmail.com; 2 Mestranda em Saúde do Adulto, pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é considerado a melhor fonte de nutrição para o crescimento e desenvolvimento dos lactantes, fornecendo assim, proteção contra várias doenças agudas e crônicas, na qual auxilia de maneira positiva no desenvolvimento psicológico da criança, na redução da morbimortalidade infantil, além de ser um meio natural de vínculo e afeto, entre mãe e filho (TETER,2015).

Alguns problemas enfrentados pelas nutrizes durante o AM, se não forem precocemente identificados e tratados, podem ser importantes causas de interrupção da amamentação, portanto a educação em saúde quando executada de modo adequado, faz com que o indivíduo adquira uma atitude de suficiência e autoconfiança na solução dos problemas de acordo com a sua própria capacidade e possibilidade de resolução passando a conhecer melhor suas limitações.

A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Ministério da Saúde (MS) para a população em geral, é a realização do AM até o sexto mês de vida e até os dois anos de idade ou mais o aleitamento complementado, essa prática é importante para a sobrevivência, crescimento, desenvolvimento, saúde e nutrição da criança além dos benefícios que ela proporciona ao binômio mãe-filho (BRASIL, 2013).

Realizar o processo de amamentação exige que a mãe tenha prática e que desenvolva esse processo de forma correta, sendo que esse processo exige comprometimento, persistência e apoio. Na maioria das vezes as mães precisam vencer vários obstáculos para prosseguir com a amamentação de seu filho com êxito e, manter o equilíbrio com as responsabilidades de casa, com a família e até mesmo profissional (AMADOR, 2015).

O projeto tem como objetivo geral: Implementar ações de orientação e incentivo ao aleitamento materno para mães da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Liberdade, no município de Colinas-MA e como objetivos específicos: incentivar a prática do aleitamento materno; orientar quanto às consequências negativas do desmame precoce e demonstrar resolutividade em relação as dificuldades enfrentadas no aleitamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa com ações de intervenção educativa, que foi desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do

Bairro Liberdade, no município de Colinas- MA, na qual teve participação de 42 gestantes /mães de crianças com até dois anos de idade, cadastradas na referida ESF.

A metodologia utilizada, foi com base na realização de educação em saúde, uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito do seu problema de saúde, a partir da sua realidade, estimula a busca de soluções e organização para a saúde individual e coletiva (FUNASA, 2007).

Com base nisto, a equipe executora do projeto se reuniu com os profissionais da unidade de saúde em estudo, com o objetivo de apresentar a proposta deste projeto, e assim facilitar a implementação das atividades com o público alvo. Posteriormente, realizou-se apresentação do projeto para as participantes da referida ESF.

Foi realizado inicialmente uma divulgação e busca ativa das mães e gestantes, através de visitas domiciliares com o auxílio dos agentes comunitários de saúde, visando atingir o maior percentual de participantes durante as atividades desenvolvidas. O projeto foi desenvolvido durante 12 meses, tendo início em setembro de 2017 e término em setembro de 2018, tendo como objetivo principal desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para ações de orientação e incentivo ao AM para com essas gestantes/mães da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Liberdade, no município de Colinas- MA.

No decorrer do projeto, desenvolveu-se atividades como:

- Realização de roda de conversa sobre mitos e verdades sobre AM;
- Dinâmicas interativas;
- Apresentação de vídeos;
- Distribuição de panfletos;
- Aplicação de questionários;
- Palestras;
- Busca ativa das mães e gestantes faltosas;
- Sorteios de brindes;
- Participação no Projeto do Extensão para todos, intitulado: Características da Assistência de Enfermagem às gestantes de Baixo Risco Assistidas na Unidade de Saúde da Família Dr. Osano Brandão, Colinas-Ma;
- Desenvolvimento do Amamenta-Bingo;
- Desenvolvimento de oficinas sobre aleitamento materno, e hora do mamaço;
- Desenvolvimento de gincana sobre amamentação.

3 RESULTADOS

Quanto as características pessoais e socioeconômicas, as 42 gestantes e mães incluídas no projeto apresentaram entre 16 e 42 anos, com média de idade de 25,2 anos; dessas, 32 eram casadas e 10 solteiras.

No que concerne aos antecedentes obstétricos e perinatais, 32 eram multíparas e 10 primíparas; as 42 relataram terem tido parto hospitalar; sendo que 28 tiveram parto vaginal e 14 tiveram parto cesariano. Apenas 15 mães não realizaram AME, sendo que das mães que amamentaram seus filhos 35 receberam informações sobre amamentação durante a gestação e 7 não receberam. Quando interrogadas sobre o uso de chupetas e

mamadeiras, 27 afirmaram ter oferecido chupeta e mamadeira para os seus filhos e 15 não ofereceram.

Quando indagadas sobre a participação paterna durante o AM 39 responderam que o pai é ausente no processo de amamentação e apenas 3 confirmam a participação paterna.

Dentre as causas do desmame citadas pelas mães que não amamentaram exclusivamente por seis meses estavam a necessidade de retomar as atividades laborais e o fato de não ter leite suficiente para a saciedade da criança e a falta de apoio. As razões comumente referidas pelas mães para a interrupção da amamentação são diversas, dentre elas a prematuridade, o trabalho ou estudo, além de outras explicações como o “leite secou”, o “leite é fraco” ou “insuficiente” e o recém-nascido “não ganhou peso”, sendo estas decorrentes de conceitos inadequados sobre o leite e aleitamento materno.

O acompanhamento identificou dificuldades no processo de aleitamento, falta de conhecimento sobre consequências do desmame precoce, sendo necessário orientá-las e incentivá-las acerca da importância do AM, pega correta, posição do bebê, processo de introdução alimentar, mitos e verdades sobre amamentação, além de ressaltar os benefícios do AM para criança/mãe.

Com o desenvolvimento das atividades, pôde-se perceber que as mães passaram a compreender a sua importância no processo de amamentação, os benefícios do processo de amamentação, na qual é de suma importância na vida da mãe e da criança. Passaram a conhecer de forma mais ampla e clara as consequências negativas do desmame precoce, passando assim a identificar soluções para as dificuldades encontradas durante o AM e diferenciar os mitos e verdades sobre temática abordada.

Além do mais, quando indagado ao grupo sobre a importância das atividades desenvolvidas e vantagens advindas, foi obtido uma visão positiva sobre os benefícios que o projeto proporcionou para elas.

Entende-se que as orientações teóricas e práticas fornecidas através das palestras e atividades desenvolvidas foram essenciais para o sucesso e a manutenção do aleitamento materno, como mostraram os resultados da pesquisa.

Figura 1. Encerramento do projeto de extensão, na ESF do bairro Liberdade, no município de Colinas-MA.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

Portanto, este estudo foi relevante para:

- O desenvolvimento de ações educativas de orientação e incentivo ao aleitamento materno exclusivo e complementado, pôde contribuir para o empoderamento das participantes do projeto sobre a temática abordada;
- Foi possível identificar medos e dificuldades no processo de amamentação;
- Investigar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno pode contribuir no direcionamento das ações educativas e na reorientação das práticas adotas pelos profissionais de saúde;
- Estar em contato oferecendo orientação e incentivo ao AM, foi essencial para adesão de práticas que beneficie mães e filhos com nutrição correta, solução para as dificuldades enfrentadas no processo de AM, além de verificar o conhecimento das participantes sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Fundação Fio Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Fortalecimento da PNAISH: compromisso versus ação na atenção básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. [acesso em 01 mar. 2018]. Disponível em: http://www.saude.gov.br.

AMADOR, Milene Sofia da Costa. **Participação do pai no processo de amamentação**. 2015. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16480/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20com%20Relat%C3%B3rio%20de%20Milene%20Amador.pdf> Acesso em:24/05/2018.

TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 4, p. 54-63, 2015.

AÇÕES DE PREVENÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM HOMOSSEXUAIS MASCULINOS: intervenção de educação em saúde.

Wyllma Rodrigues dos Santos[1]; Helayne Cristina Rodrigues[2]; Beatriz Alves de Albuquerque[3]; Ana Kelle Silva de Sousa[4] ; Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo[5] ; Ana Carla Marques da Costa[6]

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: wyllmasantos@hotmail.com: 2,3,4,5 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 6 Docente do Curso de Enfermagem CESC-UEMA. Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde – ULBRA.

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano ou HPV, é um vírus de DNA circular com mais de 100 genótipos e que possui a capacidade de afetar pele e mucosas, especialmente genitais. Sua transmissão ocorre por meio do contanto de pele com pele ou de pele com mucosa, através de relação sexual. É considerado após o tabaco, o maior causador de câncer humano, sendo responsável por 5% dos cânceres, 10% dos cânceres em mulheres e 15% de cânceres em países em desenvolvimento. (TOTA et al., 2011). Alba, Cararach e Cerdeira (2009), relatam que 80% das infecções causadas pelo HPV são temporárias e costumam ser eliminadas pelo sistema imunológico sem deixar lesão. Porém, existe os 20% que podem avançar para algum tipo de câncer genital.

O câncer anal está associado aos tipos de alto risco do HPV, sendo pacientes de risco para esse tipo de câncer os pacientes imunocomprometidos e homens que fazem sexo com outros homens, em sua maioria, envolvidos em comportamentos de maior risco sexual do que homens que fazem sexo com mulheres, pois, normalmente se relacionam com múltiplos parceiros. (MOR; DAVIDOVICH, 2016). Com essa obordagem, tem como objetivo desenvolver intervenções de educação em saúde na prevenção de contaminação de homossexuais masculinos, usuário da Atenção Primária, pelo Papilomavírus Humano.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma reunião com todos os acadêmicos e profissionais de saúde envolvidos a fim de apresentar o trabalho a ser realizado para que conheçam as atividades propostas e possam juntamente com a equipe auxiliar na efetivação das mesmas. As atividades realizadas foram palestras, oficinas, rodas de conversas, grupos de discussões, publicaçoes científicas e orientações, no Centro de Testagem e Aconselhamento do município. A partir das vivências resultantes do desenvolvimento do projeto de extensão propomos a realização de trabalhos científicos, com a produção de relatos de experiências, revisões bibliográficas, textos reflexivos que ofereceram subsídios para o surgimento de discussões em busca da aquisição de novos conhecimentos para responder os objetivos propostos.

Para a avaliação do andamento do projeto foram realizadas reuniões regulares com os membros e parceiros deste trabalho para que se possam desenvolver novas ações de intervenções, possíveis mudanças e adequações das ações que serão executadas.

3 RESULTADOS

Inicialmente foi realizado a divulgação do Projeto na Secretária Municipal Saúde junto a coordenadora municipal e os membros da Atenção Primária em Saúde, e a divulgação no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e posteriormente firmamos parcerias com a Associação de Gays, Lésbicas e Profissionais do Sexo (AGLEPS). Logo após tivemos a oportunidade de participar da Parada da Diversidade do município de Caxias. A mesma dinâmica de trabalho foi realizada no dia 07 de Setembro. Devido à grande visibilidade participamos ainda do I Seminário de Diversidade Sexual realizada pela AGLEPS em parceria com a Comissão do Jovem Advogado, subseção Caxias. Além da campanha Outubro Rosa e Novembro Azul abordando a respeito da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST's incluindo o HPV.

Finalizamos o primeiro ciclo com palestras em um evento promovido pela União Nacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (UNA LGBT), realizado na campanha do Dezembro Vermelho. Na segunda etapa do projeto, elaboramos estratégias de conscientização e sensibilização da temática em questão, nas escolas públicas do município de Caxias, MA com alunos do Ensino Médio. Os dados finais do projeto foi apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária-CBEU e na cidade de Natal-RN, na modalidade de relato de experiência. E finalizando as atividade, divulgando o projeto a toda comunidade acadêmica, no evento cientifico da 16ª Semana de Enfermagem do CESC/UEMA.

Figura 01: 1ª Reunião na AGLEPS; Figura 02: Palestras na Cidade Judiciária COORDENADORA (Ana Carla Marque)

1

2

Fonte: Santos,2018.

Figura 03: Palestras no I Seminário de Diversidade Sexual COORDENADORA (Ana Carla Marque)
Figura 04: Distribuição de panfletos e preservativos na parada da Diversidade

3
4

Fonte: Santos,2018.

Figura 05: Bolsista e Orientadora Profª Ana Carla
Figura 06: Bolsista em roda de conversa na Escola Odolfo Medeiros

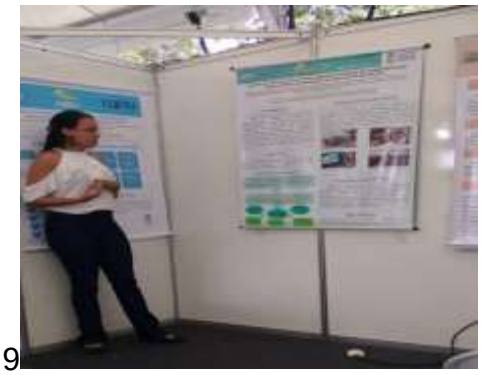
5 6

Fonte: Santos,2018.

Figura 07: Ação Novembro Azul / Figura 08: Palestra de voluntaria no Dezembro Vermelho

7 8

Figura 09: Bolsista na 16ª Semana de Enfermagem do CESC/UEMA /Figura 10: Voluntaria no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária

9  10

Fonte: Santos,2018.

CONCLUSÕES

A realização das atividades permitiu o levantamento acerca das principais dúvidas dos homossexuais sobre o tratamento e prevenção do Papilomavírus Humano.

A comunidade, como local de relação e desenvolvimento de vínculos entre indivíduos apresenta peculiaridades com relação a aspectos pertinentes aos temas abordados nas atividades do projeto, assim como as condições de saúde, que necessitam ser identificados e trabalhados pelos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

SASAGAWA, Toshiyuki; TAKAGI, Hiroak; MAKINODA, Satoru. Immune responses against human papillomavírus (HPV) infection and evasion of host defense in cervical câncer. J Infect Chemother, v. 18, n.6, p. 807-815, Dec, 2012. Disponível em http://www.pubfacts.com/detail/23117294/Immune-responses-againsthumanpapillomavirus-HPV-infection-and-evasion-of-host-defense-in-cervical

MOR, Zohar; DAVIDOVICH, Udi. Same-sex sexual attraction, behavior, and practices of Jewish men in Israel and the association with HIV prevalence. **AIDS Care**, v.28, n.1, p. 64–67, mar, 2016. Disponível em http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4828613/

TOTA, Joseph. et al. Epidemiology and burden of HPV infection and related diseases: implications for prevent strategies. Preventive Medicine, v. 53, n. 1, p. 12-21, oct, 2011. Disponivel em http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21962466

_____Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre o HPV: Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014c.Disponível em http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia_perguntas_e_reposas_MS_HPV_profissionais_de_saude.pdf

DISCUTINDO A INFRAESTRUTURA DE ENGENHARIA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Jorge Vital da Silva Matos Junior[1]; Ana Beatriz Leda Ribeiro[2]; Caio Antônio Costa Oliveira[3]; Ana Letícia Mesquita Sant'Ana[4]; Davi Costa Lopes de Sousa[5]; Walter Canales Sant'Ana[6]

1 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: jvsmatos1@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Engenharia Civil, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 3 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA; 5 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 6 Engenheiro Civil e Dr em Engenharia de Transportes, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Histórico de São Luís com cerca de 3000 imóveis tombados pelo patrimônio histórico estadual e 1400 pelo IPHAN, passou a ter a partir de 1997 o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO. O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, instituindo um regime jurídico especial levando em consideração bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental que preservam a identidade de uma comunidade, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

Assim como o CHSL passa a ter um específico regime jurídico, paralelamente também houve a necessidade de se estabelecer critérios e normatizações para quaisquer intervenções físicas na referida área, atribuição esta que ficou sob a responsabilidade do IPHAN, órgão que analisa e confere as autorizações com base, principalmente, na Portaria Nº 420, de 22 de dezembro de 2010.

Desde a chegada dos cursos de História e Arquitetura da UEMA no entorno, passou-se a ter um maior surgimento de estudos relacionados aos desenvolvimentos históricos e arquitetônicos da região, porém ainda há muito a ser explorado em estudos acerca deste conjunto patrimonial e diante disso surge a necessidade de se analisar sua infraestrutura por estudantes de Engenharia mediante a esta carência, com o objetivo de discutir a realidade encarada pela comunidade local, alguns possíveis problemas de gestão dos bairros envolvidos pelas autoridades responsáveis e também as dificuldades burocráticas enfrentadas pelas empresas e concessionárias locais para realizar manutenção, intervenção e proporcionar o fornecimento de serviços à população sem descaracterizar o CHSL.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos adotados vão desde as discussões iniciais acerca de contextualizações históricas e informativas até à obtenção dos materiais, pesquisa de satisfação junto à comunidade e o *feedback* através do workshop, para melhor representar o conteúdo levantado e juntamente com os resultados possibilitar chegar às conclusões.

2.1 REUNIÕES

Reunião com representantes dos órgãos, concessionárias e profissionais da área a fim de obter dados cadastrais e informações acerca dos procedimentos técnicos e

jurídicos necessários para realizar intervenções de seus respectivos serviços na área em estudo.

- ✓ CEMAR;
- ✓ CAEMA;
- ✓ Secretarias;
- ✓ Prefeitura;
- ✓ IPHAN;
- ✓ SLEA;
- ✓ Profissionais e Pesquisadores da área;
- ✓ Representante de Associação de Moradores
- ✓ Corpo de Bombeiros.

Figura 2 - Reunião com Superintendente do IPHAN.

Fonte: Júnior, 2017.

2.2 LEVANTAMENTOS

A partir da planta baixa da área, coletada junto ao IPHAN, foi definido a escala de trabalho, para melhor visualização, em 1:400 e em seguida dividindo-a em 13 pranchas no formato A1 para que fossem percorridas em campo e assim iniciado os primeiros levantamentos visual para que posteriormente fosse elaborada a planta base do trabalho.2.3 PESQUISA

De acordo com o cronograma de atividades a próxima etapa consiste numa pesquisa em campo a fim de entender junto à comunidade local qual o nível de satisfação, além de identificar quais os eventuais problemas ocorridos para que os mesmos não estejam sendo totalmente satisfeitos com a qualidade dos serviços de infraestrutura que são oferecidos na região, portanto foi desenvolvido um questionário bem objetivo em que os entrevistados avaliaram os serviços de 1 a 5 (muito ruim a muito bom).

2.4 WORKSHOP

A apresentação de um *workshop* visou além de apresentar o trabalho e os resultados, mas também houve a necessidade de expor à comunidade e aos alunos um

pouco do desenvolvimento histórico e urbanístico da região do Centro Histórico, mostrando desde a origem do seu traçado, processos de expansão, passando pelo projeto Reviver até chegar aos dias atuais e para tal a participação de professores e pesquisadores de temas relacionados ao CHSL foi fundamental para um bom aproveitamento deste trabalho.

3 RESULTADOS

Obteve-se a planta baixa da região do CHSL junto ao IPHAN com a respectiva delimitação da área do Patrimônio Mundial. Após a realização do levantamento visual em campo foi elaborado a planta base do projeto, com o auxílio do *AutoCAD*, identificando dispositivos de infraestrutura, condicionamento de ruas e calçadas. Através das reuniões com as concessionárias foi coletado plantas cadastrais das redes subterrâneas de energia, esgotamento e abastacimento de água, além do plano de coleta de lixo e sua respectiva frequência. Junto ao corpo de bombeiros fora coletado a localização de hidrantes e caixas de incêndio na região em estudo. A pesquisa de satisfação confirmou alguns aspectos que já havia sido percebido durante o levantamento visual em campo, tais como locais com maior incidência de alagamentos. O workshop obteve uma participação considerada razoável de alunos, foram mais de 100 alunos de engenharia e arquitetura no total, além de participação de outros profissionais e moradores.

4 CONCLUSÕES

Através dos resultados do questionário aliado ao levantamento visual em campo percebeu-se que um dos grande problemas no quesito de infraestrutura do CHSL é a falta de manutenção. O fornecimento dos serviços de infraestrutura oferecidos à comunidade local são considerados, de maneira geral, satisfatórios. Parte dos moradores e comerciantes do CHSL associam os serviços da região com o que é verificado no resto da cidade, configurando uma grande desinformação acerca dos cuidados especiais quanto ao Patrimônio Histórico Mundial. Devido a grande extensão da área em estudo e aos inúmeros serviços, que também requerem uma colaboração da iniciativa privada, não fora possível analisar afundo todos eles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

BRASIL. Presidência da República. Portaria nº 420, de 22 de dezembro de 2010.

BRASIL. Presidência da República. Portaria nº 07, de 01 de dezembro de 1988.

Andrés, L. P. de C. C.**Centro Histórico de São Luís do Maranhão, Patrimônio Mundial.**
Bogéa, S. K.; Pestana, G. R.; DE BRITO, S. R. S. **Centro Histórico de São Luís, Patrimônio Mundial.**

Chaves, C. R. C. **Educação Patrimonial no bairro do Desterro: estudos sobre os projetos de patrimonialização do Centro Histórico de São Luís.**

ESTUDO DA PRODUTIVIDADE DA MÃO DE OBRA EM CANTEIROS DE OBRAS NA CIDADE DE SÃO LUÍS

Lucas Fonseca Rezende[1]; Luciano Carneiro Reis[2];
1 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), UEMA, email: lucasrezendedm@gmail.com; 2 Engenheiro, Especialista em Projeto, Durabilidade e Desempenho de Estruturas e Fundações, Departamento de Engenharia das Construções Estruturas (DECE), Centro Ciências e Tecnologia, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de ampliar a produtividade no ramo da construção civil sem dúvida é um desafio para as construtoras de todo o país, visto que o Brasil apresenta um dos piores índices de produtividade na construção em todo o mundo. Este projeto tem como finalidade estudar a relação da produtividade com o custo de certas atividades na construção civil em São Luís - MA e propor uma solução para esse obstáculo.

O trabalho tem por objetivo beneficiar o corpo discente com a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos de modo a melhor prepara-los para o mercado de trabalho, além disso, trazendo benefícios para a cadeia produtiva local baseados em parâmetros como qualidade de serviço, tempo e custo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados aferições em empreendimentos nos endereços Av. Mahiba Azar S/N - Divineia, construção de uma escola, foram acompanhados diversos serviços dentro desse empreendimento, dentre eles execução de pintura em alvenaria e portais, bem como a aplicação de revestimento cerâmico (45x45cm), e Av. Coronel Colares Moreira, quadra 15, nº 24, Calhau, construção de centro comercial, foi acompanhado o sistema de montagem de armação da ferragem para execução de vigas de concreto armado. O método utilizado foi o de cronometragem do tempo de execução da atividade, em horas produtivas, marcando horáro de inicio e termino, e pausando o cronometro durante períodos de ociosidade, definidos como momentos nos quais o profissional não estava executando sua atividade, descrevendo o motivo específico. Foram utilizado pranchas de projeto fornecidas pelos proprietários da empresa executora dos empreendimentos para análises e projeções.

3 RESULTADOS

3.1 Montagem de ferragem para execução de viga de concreto armado:

Equipe	Atividade	Horário		Horas Totais (h)	Horas Produtivas (h)	Produção	Unidade
		Entrada	Saída				
03 (Três) Armadores	Montagem de Ferragem para Viga	08:51	9:21	0,5	0,41667	91,81	Kg

Dividindo por tipo de aço tivemos, uma produção de 39,11Kg de aço CA60 e 52,70Kg de aço CA50 no período de 30 minutos ou 0,50 horas.

A obra de maneira total obteve uma produção total de 160Kg de aço CA60 e 1900,6Kg de aço CA50. Logo fazendo uma estimativa de produtividade teremos, 2,045 horas para montagem do conjunto de aços CA60 e 18,032 horas para a montagem do conjunto de aços CA50. Analisando o período de ociosidade de 0,0833 horas para a execução de 39,11Kg de aço CA60 e 52,70Kg de aço CA50, e considerando a realização dessa produção em conjunta, chegamos à conclusão que no total será gasto a diferença entre os dois tempos de produção, e o número de horas produtivas final deve-se retirar o período de ociosidade da mão de obra. Obtém-se então o total de 15,987 horas totais e 2,663 horas em ociosidade. Totalizando 13,324 horas produtivas.

Foi encontrado o custo de 0,8555 R$/Kg de aço montado para a execução das vigas de concreto armado. Para um Homemxhora (Hxh) foi dividido o valor por três, totalizando 0,285 R$/Kg.

3.2 Aplicação de textura em parede de alvenaria de vedação:

Execução de 32 M² de Textura em parede de alvenaria foram realiazados os processos na seguinte sequência, aplicação de selador, 32 M² em 0,5 horas, executada pelo Pintor somente. Aplicação de massa acrílica e lixar, 32 M² em 8 horas e utilizando 5 lixas, pelo pintor e com auxílio durante 2 horas do Servente. Aplicação de textura, 6 M² em 1 hora, Pelo pintor e com auxílio durante 0,5 horas do Servente. Obtendo-se um custo total de 7,21 R$/M² para o pintor e de 1,80 R$/M² para o servente.

Equipe	Atividade	Horário		Horas Totais (h)	Horas Produtivas (h)	Produção	Unidade
		Entrada	Saída				
01 (Um) Pintor	Aplicação de Selador	08:10	08:40	0,5	0,5	32	M²
01 (Um) Pintor	Emassar e Lixar	08:45	16:45	8	8	32	M²
01 (Um) Pintor	Aplicação de Textura	17:15	18:15	1	1	6	M²
01 (Um) Servente	Emassar e Lixar	9:45	11:45	2	2	32	M²
01 (Um) Servente	Aplicação de Textura	17:15	17:45	0,5	0,5	6	M²

RESUMO ATIVIDADES E INDICES					
Insumo	Atividade	Unidade	RUP	Custo Unitário (R$)	Custo Total(R$/M²)
PINTOR COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	SELAGEM	H	0,0156	16,66	0,26
PINTOR COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	EMASSAR E LIXAR	H	0,25	16,66	4,17
PINTOR COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	TEXTURA	H	0,1667	16,66	2,78
SERVENTE COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	EMASSAR E LIXAR	H	0,0625	12,32	0,77
SERVENTE COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	TEXTURA	H	0,0833	12,32	1,03

3.3 APLICAÇÃO DE REVESTIMENTO CERÂMICO 45X45:

Equipe	Atividade	Horário	Horas Totais (h)	Horas Produtivas (h)	Produção	Unidade	
		Entrada	Saída				
01 Pedreiro$_1$	Aplicação de Revestimento Cerâmico	10:24	10:29	0,0833	0,0667	0,6075	M²
01 Pedreiro$_2$	Aplicação de Revestimento Cerâmico	10:49	11:00	0,1833	0,1833	0,6075	M²

O Pedreiro1 realizou sua atividade em uma área de 28,54 M², a “Cozinha” segundo o projeto fornecido pela engenheira responsável pela execução do empreendimento. Fazendo uma projeção de produtividade pelo que foi aferido teremos 3,913 horas. E uma RUP de 0,1371. Com custo total de mão de obra de 2,029 R$/M². O Pedreiro2 realizou sua atividade em uma área de 18,15 M², a “Sala dos Professores” segundo o projeto fornecido pela engenheira responsável pela execução do empreendimento. Fazendo uma projeção de produtividade pelo que foi aferido teremos 8,238 horas e RUP de 0,4544. Com custo total de mão de obra de 6,726 R$/M².

3.4 APLICAÇÃO DE TEXTURA EM PORTAL DE MADEIRA:

A área de produção obtida foi de 2,2 M² .Fazendo uma estimativa para 31 portais, número informado pela engenheira executora da obra, teremos 68,2 M² e calculando o período ocioso para essa área total teremos 2,5823 horas e obteve-se uma RUP de 0,0303 Hh/M² Com custo total de mão de obra de 2,78 R$/M².

Tabela 1 - Equipamentos

Equipe	Atividade	Horário	Horas Totais (h)	Horas Produtivas (h)	Produção	Unidade	
		Entrada	Saída				
01 Pintor	Pintura em portal de madeira	10:38	11:15	0,0833	0,0667	2,20	M²

Fonte: Rezende, 2018

Tabela 2. Execução de armação de ferragem para viga de concreto armado.

APLICAÇÃO DE REVESTIMENTO CERÂMICO - PEDREIRO				
Insumo	Unidade	RUP	Custo Unitário (R$)	Custo Total(R$/M²)
PEDREIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	0,1371	12,46	1,71
PEDREIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	0,4544	12,46	5,66

Fonte: Rezende, 2018

Figura 1. Homens preparando as ferragens.

Fonte: Rezende, 2018

Figura 2. Execução de pintura em parede de alvenaria de vedação

Fonte: Rezende, 2018

Figura 3. Execução de revestimento cerâmico 45x45cm

Fonte: Rezende, 2018

4 CONCLUSÕES

A análise de produtividade impacto direto na composição de custos. Ter base dos indices de produtividade promovem um melhor planejamento do cronograma físico-financeiro, dimensionamento de equipes e disposição do canteiro de obras. O conhecimento da produtividade da mão de obra na construção civil está intimamente ligado a redução do período de ociosidade do trabalhador desta indústria bem como a redução de custos no processo construtivo.

REFERÊNCIAS

SANDERS, S.R., THOMAS, H.R. (1991) Factors affecting masonry-labor productivity. Journal of Construction Engineering and Management, ASCE, Vol.117, No.4. pp.626-44.

SOUZA, U. E. L. Metodologia para o estudo da produtividade da mão-de-obra no serviço de fôrmas para estrutura de concreto armado. São Paulo, 1996. 280p. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SOUZA, U. E. L. Método para a previsão da produtividade da mão-de-obra e do consumo unitário de materiais para os serviços de fôrmas, armação, concretagem, alvenaria, revestimentos com argamassa, contrapiso, revestimentos com gesso e revestimentos cerâmicos. São Paulo, 2001. 280p. Tese (Livre Docência) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

SINAPI – Índices da Construção Civil. Disponível em: <http://goo.gl/ttgltv>. Acesso em 17 setembro.2018.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ENGENHARIA AGRONÔMICA

SISTEMA DE AQUAPONIA: integração de peixes e hortaliças – um incentivo às famílias maranhenses na melhoria do IDH.

Eduardo Ferreira Rodrigues; Eduardo Bílio Queiroz; Diego Marques Soares; Cândido Bastos Neto; Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira Rodrigues; Centro CECEN, UEMA, e-mail: edumagro@yahoo.com.br; Eduardo Bílio Queiroz Graduando no Curso de Zootecnia, Centro CCA; Cândido Bastos Neto Graduando no curso de Agronomia, Centro CCA; Diego Marques Soares Graduando no Curso de Eng. De Pesca, Centro CCA

1 INTRODUÇÃO

Aqui apresenta-se um projeto realizado de parceria entre a Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano do Maranhão através da Secretaria Adjunta de Projetos Especiais e a Universidade Estadual do Maranhão, onde foi elaborado um sistema de aquaponia, associando o cultivo de peixes e hortaliças. O principal objetivo foi à criação de uma alternativa que gerasse trabalho e renda para famílias, pequenos produtores rurais e agricultores, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o índice de desenvolvimento humano desses grupos sociais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Santana do Maranhão foi escolhido por está dentre os municípios do Mais IDH, projeto do Governo do Maranhão, que visa modificar os índices de desenvolvimento humano. Dessa forma os beneficiários necessitarão de projetos que visem à geração de emprego e renda no qual o Mais extensão abrange.

O Sistema de Aquaponia foi implantado no povoado de Bacuri, por este possuir vocação para atividades agrícolas, além de dispor de água, energia elétrica e vias de acesso sede – povoado.

Quatro operações serão realizadas no decorrer do projeto mais extensão da Universidade Estadual do Maranhão.

3 RESULTADOS

O modelo de captação de fatos utilizado pelo grupo ocorre de acordo com as operações realizadas pelo projeto.

Desta forma o trabalho ganha acepção de maneira progressiva.

- ✓ 1ª operação foi realiza em Visita de prospecção sobre a comunidade Bacuri.
- ✓ 2 ª operação foi a confecção do sistema de aquaponia, onde os alunos participara efetivamente da edificação.
- ✓ 3ª operação contou com a capacitação, operacionalização e ajuste do sistema.
- ✓ 4ª operação contará com os resultados esperados inicialmente do projeto.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Projeto já divulgado pelo Brasil através da Revista Hidroponia, onde ganhou a premiação na categoria “Ação Social” www.premiobrasilhidroponia.com.br
- ✓ O referido sistema já está sendo replicado, para que sirva de modelo para outros municípios.

- ✓ Inclusão de novas tecnologias para um acumulo intelectual para ambos os colaboradores.

REFERÊNCIAS

DIVER,SAquaponics-Integration of hydroponic swith aquaculture. National Sustainable Agriculture Information Servic,2006.p28.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. Disponível em . Acesso em 17 de outubro de 2006.

RAKOCY, J.; et al., Recirculating aquaculture tank production systems: aquaponics—integrating fish and plant culture. SRAC Publication, v. 454, p. 1-16, 2006.Disponível em <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx>. Acesso em 05/02/2016.

ELABORAÇÃO DE CARTILHA AGROECOLÓGICA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS EM HORTALIÇAS NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA

Fernando José Pereira Ferreira[1]; Samantha Santos Vieira[2]; Beatriz Silva dos santos[2]; Mrcos Vinicius Nascimento Fontes[2]; Robert Filipe Costa Nunes[2] ; Raimundo Nonato Viana Santos[3]; Maria Rosângela Malheiros Silva[3]

1 Graduando no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: fernando.ferreirafe@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; 3 Dr em Engenharia Agronômica , Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento das plantas espontâneas é de grande relevância para o manejo, pois são um importante componente em muitos agroecossistemas. Segundo Pitelli (2015), com desenvolvimento da sociedade humana, as áreas agrícolas foram sendo expandidas e houve grande continuidade entre elas, o que permitiu a expansão geográfica, a paulatina evolução das plantas pioneiras para áreas de atividade antrópica e o aparecimento de novas espécies.

Vasconcelos et al., (2012) relata que várias são as maneiras de se conceituar planta daninha e entre elas temos, por exemplo, conceitos que dizem que “planta daninha é aquela que está fora de lugar” ou aquela que se desenvolve em local indesejado; essas plantas possuem grande agressividade caracterizada por elevada capacidade de produção de sementes e propágulos de alta viabilidade e longevidade, que permite as essas plantas germinarem em qualquer tipo de ambiente.

A história da ciência das plantas espontâneas se confunde com a história do homem e da agricultura Ferrero et al.,(2010). As plantas indesejáveis, infestantes ou espontâneas, existem desde que o homem deixou de ser nômade, ou seja, quando passou a criar animais e a cultivas plantas próximo ao local de habitação, sendo definidas como *qualquer planta que ocorre onde não é desejada,* ou então *uma planta sem valor econômico* (SILVA et al. 2007). Assim,este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma cartilha agroecológica de plantas espontâneas junto aos produtores de hortaliças na Associação dos Horticultores Jardim São Cristóvão 2 na Ilha de São Luís-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma área de agricultores familiares no pólo de Produção Associação dos Horticultores Jardim São Cristóvão 2 na Ilha de São Luis – MA, que se situa nas adjacências da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. O projeto iniciou em 22 de setembro de 2017 e finalizou-se em de setembro de 2018.

A elaboração da cartilha agroecológica sobre plantas espontâneas será realizada a partir de uma listagem de fotos de banco de sementes de estudos anteriores na Ilha de São Luis - MA, bem como do registro de imagens das espécies que convivem com as hortaliças no pólo de produção. As plantas espontâneas foram coletados por meio de imagens com câmera fotográfica (Canon SX60HS) e por meio de confecção de exsicatas presentes em todas as hortaliças cultivadas na estação seca e chuvosa. As espécies identificadas foram postas na cartilha ilustrada contendo: Nome vulgar, nome científico,

hábitos de crescimento, importância econômica, culturas em que estão mais presentes e a forma de manejo.

3 RESULTADOS

Para a elaboração da cartilha agroecológica sobre as plantas espontâneas, algumas etapas devem ser realizadas, como por exemplo, a listagem das principais espécies encontradas no polo de produção, entre as quais podemos citar: *Alternantheratenella, Bulbostylis capillaris L, Commelinabenghalensis, Cyperushermafroditus, Mimosa pudica, Mollugo verticilata L., Spigeliaanthelmia, Eleusine indica, Murdanianudiflora, Portulaca oleracea L., Panicumtricoides e Phyllanthustenellus.*

Figura 1–*Alternantheratenella*

Fonte: ferreira, 2017

Figura 2–*Commelinabenghalensis*

Fonte: Ferreira, 2017

Outra etapa é a confecção de exsicatas (Figuras 3 e 4) das plantas espontâneas para uma identificação correta das espécies de forma a obterem-se informações sobre espécies que possuem diferentes características e particularidades individuais. Os exemplares coletados são distendidos em folhas de jornal (maior absorção, o material será para coleção e não para uso) ou papel Kraft, dobrados, colocadas em papelão com canais sempre orientados no mesmo sentido.

Figura 3– *Talinum triangulares*

FONTE: Ferreira, 2018

Figura 4– *Alternanthera tenella*

FONTE: Ferreira, 2018

O último passo deste trabalho foi à confecção da cartilha agroecológica (Figura 5 e 6), de modo que ela venha com etapas classificando e identificando as principais plantas espontâneas no polo de produção, onde o trabalho foi desenvolvido. As espécies identificadas foram dispostas na cartilha ilustrada contendo: Nome vulgar, nome científico, hábitos de crescimento, importância econômica, culturas em que estão mais presentes e a forma de manejo.

Figura 5 – Capa da cartilha

Fonte: Ferreira, 2018

Figura 6–. Espécies de plantas estampadas na cartilha

Fonte: Ferreira, 2018

4 CONCLUSÕES

O trabalho foi desenvolvido, e observou-se que os agricultores junto à comunidade se mostraram satisfeitos com as atividades em execução, embora ocorra algumas dificuldades, como o acesso ao local e a segurança na área. O intuito do trabalho é mostrar a importância do conhecimento das plantas espontâneas para o agricultor, realizar o manejo de forma mais adequada e também mostrar uma forma alternativa de controle dessas espécies pelo uso da adubação verde.

REFERÊNCIAS

FERRERO, A.; VIDOTTO, F.; COSTA, E.; ZANIN G.; CATIZONE, P. Storia dellalottaallemalerbe. Torino; Societá italiana per laricercasulla FloraInfestantp.e, 2010.55

PITELLI, R. A. O termo Planta-daninha, Planta Daninha, Viçosa-MG, v. 33, n. 3, 2015

SILVA, A. A.; FERREIRA, F. A.; FERREIRA, L. R.; SANTOS, J. B. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007 a. 318 p.

VASCONCELOS, M. C. C.; SILVA, A. F. A.; LIMA, R. S. Interferência de Plantas Daninhas sobre Plantas Cultivadas, V. 8, n. 1, p. 01-06, jan - mar, 2012.

O ENSINO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS NO NÍVEL FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS

Joyce Aparecida de Araújo Carvalho[1]; Fabio Ribeiro Barros[2];
1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, email: joycecarvalho1000@hotmail.com: 2 Dr em Genética e Melhoramento de Plantas, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Este projeto apresentou grande importância para o Município de Pastos Bons, pois através dele tivemos a oportunidade de ensinar aos alunos do ensino fundamental as técnicas de cultivos para as espécies cultivadas na região. As atividades desenvolvidas possibilitaram realizar uma educação integrada ao processo educativo, as dimensões da vida, a complexidade do ambiente em todas as suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas. Além disso, o projeto serviu como incentivo às inovações que direcionaram a busca de qualidade no ensino, além de incluir um amplo exercício da cidadania de todos os componentes da comunidade escolar, contribuiu com a aprendizagem sobre os sistemas de produção de alimentos mais seguros ao homem e ao meio ambiente.

O ensino de práticas agrícolas nas escolas é de extrema importância, pois contribui para a compreensão da complexidade do ambiente associada a produção de alimentos nas suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, éticas e tecnológicas.

Pretendeu-se assim, incentivar a mobilização dos professores e alunos do ensino fundamental a partir do reconhecimento das causas e das consequências dos impactos socioambientais que aflingem o planeta, buscando satisfazer as necessidades fundamentais para a produção de alimento para a humanidade ao mesmo tempo em que são respeitados os direitos das gerações futuras terem acesso a um ambiente saudável (EMBRAPA, 2010).

A contribuição das atividades realizadas na produção agrícola de alimento na escola ajuda o aluno a compreender o perigo da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e ao meio ambiente; a importância da preservação do meio ambiente; desenvolve a cooperação da comunidade escolar; proporciona a modificação dos hábitos alimentares, mostra a necessidade do reaproveitamento de materiais.

Todas essas atividades tiveram um só princípio, conscientizar e adotar um estilo de vida que cause menos impactos ao meio ambiente, observando a problemática ambiental que vivenciamos partindo da escola.

O desenvolvimento das práticas na escola, possibilita ao educando um melhor e mais proveitoso aprendizado, onde é a necessidade do toque na terra, contato com as plantas, diferenciação de formas, texturas, cheiro e da cor, estimulando a inteligência, os sentidos, a interação com o meio ambiente, desenvolvendo também a consciência ambiental (OLIVEIRA, 2006).

Teve-se como objetivo, estimular o conhecimento dos diferentes instrumentos e processos tecnológicos de produção de alimento, consumo e sua relação com a qualidade de vida, o meio ambiente e a saúde. Compreender a importância da agricultura para as

sociedades no presente e no futuro. Entender a evolução dos sistemas de produção vegetal, suas características, particularidades sociais, econômicas e ambientais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas no município de Pastos Bons-Ma, na escola municipal Theoplistes Teixeira, com os alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental. A primeira etapa desenvolveu-se com os alunos do ensino fundamental, com a parte teórica, com palestras e minicursos, abordando os principais produtos, ou seja, as matérias-primas provenientes de produtos agrícolas, abordando as práticas de conservação do meio ambiente, práticas de cultivo do feijão, milho e hortaliças, além de conhecerem todo o processo de identificação de pragas e doenças, os danos causados por plantas invasoras.

Na segunda etapa, os alunos poderam conhecer um pouco sobre a vida dos insetos, a aparência de um inseto e como ele se encontra dividido, as diversas classes existentes, as características que tornam um inseto mais resistente em um ambiente, diversidade, origem, alimentação, os insetos que podem causar danos a saúde humana e também de alguns animais, produtos comerciais derivados de alguns insetos, importância dos insetos para o solo, insetos maléficos para as culturas, e os insetos que servem como fontes de inimigos naturais, uso de caixas entomológicas da própria instituição, feita pelos alunos de agronomia, para ressaltar um pouco do que se faz no curso de agronomia e a importância de se conhecer os insetos e o seu papel na natureza.

Na terceira etapa, foi realizada mais uma palestra sobre o cultivo de hortaliças, as diversas formas de se construir uma horta, seja ela em locais grandes, como em locais pequenos e pouco espaçosos, a importância das hortaliças para a saúde humana, o local apropriado para a implantação de uma horta, os materiais necessários, as importantes ferramentas e utensílios, fontes de adubo, preparo da área, como é realizado esse preparo, preparo final, sementes, mudas, os diversos tratos culturais, como ocorre o controle de pragas e doenças, a colheita de um produto de qualidade e ideal para consumo, armazenamento e tempo de prateleira das hortaliças em geral.

Na quarta etapa, os alunos foram levados para visitarem uma horta, onde poderam conhecer de perto como se dá o cultivo dessas hortaliças, os problemas enfrentados para que esse produto chegue com qualidade ao consumidor final, problemas com pragas e doenças, plantas invasoras, critérios ideiais para se ter um canteiro correto e que produza com qualidade, fontes de abudos utilizadas. E em seguida, os alunos poderam conhecer a nascente de São Bento, localizada no município de Pastos Bons –Ma, em busca de mostrar aos alunos, a importância de preservar uma nascente, preservar o solo, o meio ambiente, e a importância de se preservar o solo para que as gerações futuras não venham a sofrer com os danos causados por nós mesmos.

3 RESULTADOS

Os alunos mostraram-se muito satisfeitos com o trabalho realizado, onde demonstraram entendimento sobre os assuntos abordados e participando ativamente de todas as atividades realizadas.

Nas visitas realizadas na esola, foram definidas juntamente com os professores e alunos, o calendario com as datas para todas as aula a serem ministrada e as atividades de campo (aulas praticas), sendo reservadas nos horários da disciplina de Ciências, onde o professor responsável também esteve desenvolvendo atividades em conjuntos com o discente a frente do projeto.

O aprendizado dos alunos do ensino fundamental, a respeito do conhecimento das práticas agrícolas, tendo em vista a importância da agricultura, na vida dos seres humanos, e a relação da mesma com o meio ambiente, se mostrou bem claro a interação dos alunos envolvidos no projeto e o empenho em mostrarem que aprenderam.

Figura 1. Escola Municipal Theoplistes Teixeira, onde o projeto foi desenvolvido, no município de Pastos Bons-Ma, 2018.

Fonte: Carvalho, 2018

Figura 2. Etapa desenvolvida juntamente com alunos e professores da escola sobre o projeto “O ensino de práticas agrícolas no ensino fundamental de escolas públicas”.

Fonte: Carvalho, 2018

4 CONCLUSÕES

A educação nas escolas publicas devem desempenhar papéis estratégicos, buscando ensinar os mecanismos que envolvem produção e a sustentabilidade.

O ensino de praticas agricolas no ensino fundamental das escolas publicas é uma excelente estategia para o fortalecimento dos agricultores familiares e a formação de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. R.; MOREAU, A. M. S. S. Avaliação do conteúdo da ciência do solo em livros didáticos de geografia do Ensino Médio. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA**, 10., 2003, Rio de Janeiro.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional. Disponível em: https://www.embrapa.br/web/mobile/publicacoes/-/publicacao/247989/caracterizacao-edafoclimatica-do-assentamento-itamarati-ms-e-analise-socioeconomica-regional. Acesso em: 02 de março de 2018.

LIMA, M. R. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. Curitiba. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 383-394, 2005.

OLIVEIRA. J, P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan.| 2006. Disponível em: HTTP://www.jornalimpacto.inf.br.

HORTA ESCOLAR: educação alimentar e ambiental – ano II

Dianny Regina Silva Barros[1]; Cinthya Veras de Aguiar [2]; Gislane da Silva Lopes [3]
1 Graduação em Agronomia, Centro Ciências Agrárias UEMA, email: dianny-regine@hotmail.com 2 Graduação em Agronomia, Centro Ciências Agrárias UEMA; 3 Dra em Agronomia, Centro Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância do vínculo entre as crianças e os alimentos no período pré-escolar, com o proposito de conduzir o início dos hábitos alimentares. A formação de hábitos alimentares saudáveis na infância tende a continuar na vida adulta. A educação alimentar e nutricional inserida na vida da criança faz com que as mesmas tenham atitudes que promovam saúde (MARIZ, 2015).

Sob o mesmo ponto de vista, a questão ambiental é outro tema que vem sendo abordado frequentemente em nosso dia a dia como um fato que precisa ser trabalhado com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente (MEDEIROS, 2011). Dessa forma, a escola pode desempenhar um importante papel na disseminação da Educação Ambiental através de atividades desenvolvidas na horta, o tratamento dos resíduos orgânicos e entre outros, conteúdos significativos para a realidade local que tenham relação com os conteúdos das diferentes disciplinas (SIQUEIRA, 2016).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi retratar e avaliar a experiência de fornecer educação alimentar e ambiental usando a horta como meio didático para alunos das series iniciais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, avaliaram-se duas turmas do infantil II, com faixa etária entre cinco e seis anos na Escola Municipal UEB Pr. Estevam Angelo de Souza, localizada no bairro Cidade Operaria em São Luís-MA, entre os anos de 2017 e 2018. A primeira turma, avaliada no ano de 2017, apresentou 14 alunos participantes da avaliação, já a segunda turma, no ano de 2018, contou com a participação de 19 alunos.

Os dados foram coletados por aplicação de questionários que continham quatro perguntas relacionadas ao tema abordado e, posteriormente, tabulou-se os resultados obtidos. Logo em seguida, realizou-se palestras de educação alimentar e ambiental. Os alunos foram estimulados a participar de oficinas aducativas como: identificação de frutas e hortaliças por meio de colagem, confecção de painel com o tema “nossa árvore” , identificação e separação de lixos recicláveis, cineminha sobre educação ambiental e atividades com garrafas Pet, para produção de vasos recicláveis.

A partir da implantação dos canteiros procedeu-se com atividades agronômicas como: adubação orgânica, irrigação da área, preparo do solo, tratos culturais, plantio de sementes e confecção de mudas. Ao final das atividades, os alunos responderam a um novo questionário (pós-informativo) para avaliar o grau de aprendizagem das atividades desenvolvidas, concomitantemente, foram distribuídas cartilhas educativas ilustrativas aos alunos.

3 RESULTADOS

3.1 Resultados dos questionários pré-informativos aplicados aos alunos e pais

Dentre as principais observações, verificou-se que na primeira turma avaliada (2017) com 14 alunos, houve unanimidade na preferência por frutas pelos alunos com o percentual de 100% (Tabela 1), já na segunda turma (2018) com 19 alunos observou-se que 11% de crianças entrevistadas não gostavam de frutas (Tabela 2), contrariando a postura do ano anterior.

relação à identificação de alimentos saudáveis, ambas as turmas responderam com coerência ao indicar tais alimentos. Sobre os alimentos possíveis de produção em uma horta utilizada como ferramenta de educação ambiental, a primeira turma destacou tomate, laranja e banana como os principais, já a segunda relatou maçã, laranja e cenoura.

Nos elementos que uma planta precisa para crescer, o maior percentual foi obtido para a água, luz e nutrientes, o menor percentual de um elemento necessário ao desenvolvimento das plantas foi apontado para o fogo, a segunda turma (2018) apresentou um valor de 4% referente a alunos que não souberam responder a última pergunta (Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Representação dos resultados obtidos segundo a avaliação realizada na escola UEB Pr. Estevam Angelo de Sousa, localizada em São Luís-Ma.

TURMA I ANO (2017)							
FATORES AVALIADOS							**Total**
Gosto por frutas	Sim	-	-	-	-		100%
Alimentos considerados saudáveis	Laranja (34%)	Abacaxi (33%)	Banana (33%)	-	-	-	100%
Alimentos que podem ser produzidos em uma horta	Laranja (31%)	Banana (25%)	Tomate (19%)	Alface (13%)	Girassol (6%)	Abacaxi (6%)	100%
Elementos que uma planta precisa para crescer	Água (38%)	Luz (32%)	Nutrientes (27%)	Fogo (3%)	-	-	100%

Fonte: Barros (2017)

Tabela 2. Representação dos resultados obtidos segundo a avaliação realizada na escola UEB Pr. Estevam Angelo de Sousa, localizada em São Luís-MA.

TURMA II ANO (2018)							
FATORES AVALIADOS							**Total**
Gosto por frutas	Sim (89%)	Não (11%)	-	-	-		100%
Alimentos considerados saudáveis	Abacaxi (32%)	Laranja (33%)	Banana (33%)	Não souberam (2%)	-	-	100%
Alimentos que podem ser produzidos em uma horta	Laranja (24%)	Maçã (24%)	Cenoura (20%)	Abacaxi (16%)	Alface (8%)	Caju (8%)	100%
Elementos que uma planta precisa para crescer	Água (32%)	Luz (32%)	Nutrientes (29%)	Fogo (3%)	Não souberam (4%)	-	100%

Fonte: Barros (2018)

3.2 Resultados da produção nos canteiros

Durante o desenvolvimento das culturas, as crianças se envolveram nas atividades dos canteiros, fizeram regularmente a irrigação e com a ajuda dos bolsistas do projeto, realizaram a remoção de plantas daninhas. Essa etapa tornou-se importante, pois estimulou as crianças a terem contato direto com a natureza, além de aprenderem sobre as relações ecológicas que ocorreram nos canteiros, e a visualização dos resultados de suas próprias produção (Figura 1A – 1D).

Figura 1. Resultados da produção e colheita realizado pelas crianças da escola UEB Pr. Estevam Ângelo de Souza, localizada em São Luís – MA. (Fonte: BARROS, 2017/2018).

3.Resultados dos questionários pós-informativos

Os questionários pós informativos (tabela 3) demostram com clareza a evolução das crianças a respeito dos temas abordados no trabalho, evidenciando que o desenvolvimento de projetos de educação alimentar e ambiental nas séries iniciais, auxilia os alunos a despertar o interesse sobre as questões ambientais e a importância de uma alimentação saudável.

Tabela 3. Representação dos resultados obtidos segundo a avaliação realizada na escola UEB Pr. Estevam Angelo de Sousa, localizada em São Luís-Ma.

Fonte: Barros (2018)

QUESTIONÁRIO PÓS INFORMATIVO						
FATORES AVALIADOS						**TOTAL**
Gosto por frutas	Sim	-	-	-	-	100%
Alimentos considerados saudáveis	Laranja (34%)	Abacaxi (33%)	Banana (33%)	-	-	100%
Alimentos que podem ser produzidos em uma horta	Maxixe (39%)	Alface (29%)	Coentro (11%)	Abóbora (11%)	Cenoura (11%)	100%
Elementos que uma planta precisa para crescer	Água (18%)	Luz (41%)	Nutrientes (41%)	Fogo (0%)	-	100%

4 CONCLUSÕES

A horta serviu como um laboratório vivo, estreitando a relação das crianças com o meio ambiente podendo sensibilizá-las ainda na infância para a formação de adultos responsáveis e preocupados com o planeta.

REFERÊNCIAS

MARIZ, L. M. de A; SANTOS, L. M. C; LIMA M., J. A. Educação alimentar e nutricional para crianças com idade pré-escolar. In: Educere XII Congresso Nacional de Educação, Paraná 26 a 29/10/2015.

MEDEIROS, A. B; MENDONÇA, M. J. da S. L; SOUSA, G. L; OLIVEIRA, I. P.A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

SIQUEIRA, F. M. B; AMORIM, F. D. A. S. A; SOUZA, Horta escolar como ferramenta de educação ambiental em uma escola estadual no município de várzea grande – MT. **In**: VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Campina Grande/PB – 21 a 24/11/2016 IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais.

ELABORAÇÃO DE CARTILHA AGROECOLÓGICA DE PLANTAS ESPONTÂNEAS EM HORTALIÇAS NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA

Fernando José Pereira Ferreira[1]; Samantha Santos Vieira[2]; Beatriz Silva dos santos[2]; Mrcos Vinicius Nascimento Fontes[2]; Robert Filipe Costa Nunes[2] ; Raimundo Nonato Viana Santos[3]; Maria Rosângela Malheiros Silva[3]

1 Graduando no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: fernando.ferreirafe@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; 3 Dr em Engenharia Agronômica , Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento das plantas espontâneas é de grande relevância para o manejo, pois são um importante componente em muitos agroecossistemas. Segundo Pitelli (2015), com desenvolvimento da sociedade humana, as áreas agrícolas foram sendo expandidas e houve grande continuidade entre elas, o que permitiu a expansão geográfica, a paulatina evolução das plantas pioneiras para áreas de atividade antrópica e o aparecimento de novas espécies.

Vasconcelos et al., (2012) relata que várias são as maneiras de se conceituar planta daninha e entre elas temos, por exemplo, conceitos que dizem que “planta daninha é aquela que está fora de lugar” ou aquela que se desenvolve em local indesejado; essas plantas possuem grande agressividade caracterizada por elevada capacidade de produção de sementes e propágulos de alta viabilidade e longevidade, que permite as essas plantas germinarem em qualquer tipo de ambiente.

A história da ciência das plantas espontâneas se confunde com a história do homem e da agricultura Ferrero et al.,(2010). As plantas indesejáveis, infestantes ou espontâneas, existem desde que o homem deixou de ser nômade, ou seja, quando passou a criar animais e a cultivas plantas próximo ao local de habitação, sendo definidas como *qualquer planta que ocorre onde não é desejada,* ou então *uma planta sem valor econômico* (SILVA et al. 2007). Assim,este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma cartilha agroecológica de plantas espontâneas junto aos produtores de hortaliças na Associação dos Horticultores Jardim São Cristóvão 2 na Ilha de São Luís-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma área de agricultores familiares no pólo de Produção Associação dos Horticultores Jardim São Cristóvão 2 na Ilha de São Luis – MA, que se situa nas adjacências da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. O projeto iniciou em 22 de setembro de 2017 e finalizou-se em de setembro de 2018.

A elaboração da cartilha agroecológica sobre plantas espontâneas será realizada a partir de uma listagem de fotos de banco de sementes de estudos anteriores na Ilha de São Luis - MA, bem como do registro de imagens das espécies que convivem com as hortaliças no pólo de produção. As plantas espontâneas foram coletados por meio de imagens com câmera fotográfica (Canon SX60HS) e por meio de confecção de exsicatas presentes em todas as hortaliças cultivadas na estação seca e chuvosa. As espécies identificadas foram

postas na cartilha ilustrada contendo: Nome vulgar, nome científico, hábitos de crescimento, importância econômica, culturas em que estão mais presentes e a forma de manejo.

3 RESULTADOS

Para a elaboração da cartilha agroecológica sobre as plantas espontâneas, algumas etapas devem ser realizadas, como por exemplo, a listagem das principais espécies encontradas no polo de produção, entre as quais podemos citar: *Alternantheratenella, Bulbostylis capillaris L, Commelinabenghalensis, Cyperushermafroditus, Mimosa pudica, Mollugo verticilata L., Spigeliaanthelmia, Eleusine indica, Murdanianudiflora, Portulaca oleracea L., Panicumtricoides e Phyllanthustenellus*

Figura 1–*Alternantheratenella*

FONTE: Ferreira, 2017

Figura 2–*Commelinabenghalensis*

FONTE: Ferreira, 2017

Outra etapa é a confecção de exsicatas (Figuras 3 e 4) das plantas espontâneas para uma identificação correta das espécies de forma a obterem-se informações sobre espécies que possuem diferentes características e particularidades individuais. Os exemplares coletados são distendidos em folhas de jornal (maior absorção, o material será para coleção e não para uso) ou papel Kraft, dobrados, colocadas em papelão com canais sempre orientados no mesmo sentido.

Figura 3. *Talinum triangulares*

Fonte: Ferreira, 2018

Figura 4. *Alternanthera tenella*

Fonte: Ferreira, 2018

O último passo deste trabalho foi à confecção da cartilha agroecológica (Figura 5 e 6), de modo que ela venha com etapas classificando e identificando as principais plantas espontâneas no polo de produção, onde o trabalho foi desenvolvido. As espécies identificadas foram dispostas na cartilha ilustrada contendo: Nome vulgar, nome científico, hábitos de crescimento, importância econômica, culturas em que estão mais presentes e a forma de manejo.

FONTE: Ferreira, 2018

Espécies de plantas estampadas na cartilha

FONTE: Ferreira, 2018

4 CONCLUSÕES

O trabalho foi desenvolvido, e observou-se que os agricultores junto à comunidade se mostraram satisfeitos com as atividades em execução, embora ocorra algumas dificuldades, como o acesso ao local e a segurança na área. O intuito do trabalho é mostrar a importância do conhecimento das plantas espontâneas para o agricultor, realizar o manejo de forma mais adequada e também mostrar uma forma alternativa de controle dessas espécies pelo uso da adubação verde.

REFERÊNCIAS

FERRERO, A.; VIDOTTO, F.; COSTA, E.; ZANIN G.; CATIZONE, P. Storia dellalottaallemalerbe. Torino; Societá italiana per laricercasulla FloraInfestantp.e, 2010.55

PITELLI, R. A. O termo Planta-daninha, Planta Daninha, Viçosa-MG, v. 33, n. 3, 2015

SILVA, A. A.; FERREIRA, F. A.; FERREIRA, L. R.; SANTOS, J. B. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007 a. 318 p.

VASCONCELOS, M. C. C.; SILVA, A. F. A.; LIMA, R. S. Interferência de Plantas Daninhas sobre Plantas Cultivadas, V. 8, n. 1, p. 01-06, jan - mar, 2012.

O ENSINO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS NO NÍVEL FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS

Joyce Aparecida de Araújo Carvalho[1]; Fabio Ribeiro Barros[2];
1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, email: joycecarvalho1000@hotmail.com: 2 Dr em Genética e Melhoramento de Plantas, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Este projeto apresentou grande importância para o Município de Pastos Bons, pois através dele tivemos a oportunidade de ensinar aos alunos do ensino fundamental as técnicas de cultivos para as espécies cultivadas na região. As atividades desenvolvidas possibilitaram realizar uma educação integrada ao processo educativo, as dimensões da vida, a complexidade do ambiente em todas as suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas. Além disso, o projeto serviu como incentivo às inovações que direcionaram a busca de qualidade no ensino, além de incluir um amplo exercício da cidadania de todos os componentes da comunidade escolar, contribuiu com a aprendizagem sobre os sistemas de produção de alimentos mais seguros ao homem e ao meio ambiente.

O ensino de práticas agrícolas nas escolas é de extrema importância, pois contribui para a compreensão da complexidade do ambiente associada a produção de alimentos nas suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, éticas e tecnológicas.

Pretendeu-se assim, incentivar a mobilização dos professores e alunos do ensino fundamental a partir do reconhecimento das causas e das consequências dos impactos socioambientais que aflingem o planeta, buscando satisfazer as necessidades fundamentais para a produção de alimento para a humanidade ao mesmo tempo em que são respeitados os direitos das gerações futuras terem acesso a um ambiente saudável (EMBRAPA, 2010).

A contribuição das atividades realizadas na produção agrícola de alimento na escola ajuda o aluno a compreender o perigo da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e ao meio ambiente; a importância da preservação do meio ambiente; desenvolve a cooperação da comunidade escolar; proporciona a modificação dos hábitos alimentares, mostra a necessidade do reaproveitamento de materiais.

Todas essas atividades tiveram um só princípio, conscientizar e adotar um estilo de vida que cause menos impactos ao meio ambiente, observando a problemática ambiental que vivenciamos partindo da escola.

O desenvolvimento das práticas na escola, possibilita ao educando um melhor e mais proveitoso aprendizado, onde é a necessidade do toque na terra, contato com as plantas, diferenciação de formas, texturas, cheiro e da cor, estimulando a inteligência, os sentidos, a interação com o meio ambiente, desenvolvendo também a consciência ambiental (OLIVEIRA, 2006).

Teve-se como objetivo, estimular o conhecimento dos diferentes instrumentos e processos tecnológicos de produção de alimento, consumo e sua relação com a qualidade de vida, o meio ambiente e a saúde. Compreender a importância da agricultura para as

sociedades no presente e no futuro. Entender a evolução dos sistemas de produção vegetal, suas características, particularidades sociais, econômicas e ambientais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas no município de Pastos Bons-Ma, na escola municipal Theoplistes Teixeira, com os alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental. A primeira etapa desenvolveu-se com os alunos do ensino fundamental, com a parte teórica, com palestras e minicursos, abordando os principais produtos, ou seja, as matérias-primas provenientes de produtos agrícolas, abordando as práticas de conservação do meio ambiente, práticas de cultivo do feijão, milho e hortaliças, além de conhecerem todo o processo de identificação de pragas e doenças, os danos causados por plantas invasoras.

Na segunda etapa, os alunos poderam conhecer um pouco sobre a vida dos insetos, a aparência de um inseto e como ele se encontra dividido, as diversas classes existentes, as características que tornam um inseto mais resistente em um ambiente, diversidade, origem, alimentação, os insetos que podem causar danos a saúde humana e também de alguns animais, produtos comerciais derivados de alguns insetos, importância dos insetos para o solo, insetos maléficos para as culturas, e os insetos que servem como fontes de inimigos naturais, uso de caixas entomológicas da própria instituição, feita pelos alunos de agronomia, para ressaltar um pouco do que se faz no curso de agronomia e a importância de se conhecer os insetos e o seu papel na natureza.

Na terceira etapa, foi realizada mais uma palestra sobre o cultivo de hortaliças, as diversas formas de se construir uma horta, seja ela em locais grandes, como em locais pequenos e pouco espaçosos, a importância das hortaliças para a saúde humana, o local apropriado para a implantação de uma horta, os materiais necessários, as importantes ferramentas e utensílios, fontes de adubo, preparo da área, como é realizado esse preparo, preparo final, sementes, mudas, os diversos tratos culturais, como ocorre o controle de pragas e doenças, a colheita de um produto de qualidade e ideal para consumo, armazenamento e tempo de prateleira das hortaliças em geral.

Na quarta etapa, os alunos foram levados para visitarem uma horta, onde poderam conhecer de perto como se dá o cultivo dessas hortaliças, os problemas enfrentados para que esse produto chegue com qualidade ao consumidor final, problemas com pragas e doenças, plantas invasoras, critérios ideiais para se ter um canteiro correto e que produza com qualidade, fontes de abudos utilizadas. E em seguida, os alunos poderam conhecer a nascente de São Bento, localizada no município de Pastos Bons –Ma, em busca de mostrar aos alunos, a importância de preservar uma nascente, preservar o solo, o meio ambiente, e a importância de se preservar o solo para que as gerações futuras não venham a sofrer com os danos causados por nós mesmos.

3 RESULTADOS

Os alunos mostraram-se muito satisfeitos com o trabalho realizado, onde demonstraram entendimento sobre os assuntos abordados e participando ativamente de todas as atividades realizadas.

Nas visitas realizadas na esola, foram definidas juntamente com os professores e alunos, o calendario com as datas para todas as aula a serem ministrada e as atividades de campo (aulas praticas), sendo reservadas nos horários da disciplina de Ciências, onde o professor responsável também esteve desenvolvendo atividades em conjuntos com o discente a frente do projeto.

O aprendizado dos alunos do ensino fundamental, a respeito do conhecimento das práticas agrícolas, tendo em vista a importância da agricultura, na vida dos seres humanos, e a relação da mesma com o meio ambiente, se mostrou bem claro a interação dos alunos envolvidos no projeto e o empenho em mostrarem que aprenderam.

Figura 1. Escola Municipal Theoplistes Teixeira, onde o projeto foi desenvolvido no município de Pastos Bons-Ma, 2018.

Fonte: Carvalho, 2018

Figura 2. Etapa desenvolvida juntamente com alunos e professores da escola sobre o projeto “O ensino de práticas agrícolas no ensino fundamental de escolas públicas”.

Fonte: Carvalho, 2018

4 CONCLUSÕES

A educação nas escolas publicas devem desempenhar papéis estratégicos, buscando ensinar os mecanismos que envolvem produção e a sustentabilidade.

O ensino de praticas agricolas no Ensino Fundamental das escolas publica é uma excelente estategia para o fortalecimento dos agricultores familiares e a formação de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. R.; MOREAU, A. M. S. S. Avaliação do conteúdo da ciência do solo em livros didáticos de geografia do Ensino Médio. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA**, 10., 2003, Rio de Janeiro.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional. Disponível em: https://www.embrapa.br/web/mobile/publicacoes/-/publicacao/247989/caracterizacao-edafoclimatica-do-assentamento-itamarati-ms-e-analise-socioeconomica-regional. Acesso em: 02 de março de 2018.

LIMA, M. R. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. Curitiba. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 383-394, 2005.

OLIVEIRA. J, P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan.| 2006. Disponível em: HTTP://www.jornalimpacto.inf.br.

ACOMPANHAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FEIRINHA DA AGRONOMIA NO CAMPUS PAULO VI

Juliane Carneiro Martins[1]; Mario Augusto Pereira Júnior[2]; Ricardo Ferreira Eloi[3]; Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati4

1 Graduanda do Curso de Agronomia/CCA/UEMA, email: juliane.martins24@gmail.com; 2 Graduando do Curso de Agronomia/CCA/UEMA; 3 Graduado em Agronomia/UEMA; 4 Dra. Em Desenvolvimento Rural/Departamento de Economia Rural/CCA/UEMA

1 INTRODUÇÃO

Entre tantas definições de comercialização agrícola, pode-se dizer que comercialização é um "processo contínuo e organizado de encaminhamento da produção agrícola ao longo de um canal de comercialização, no qual o produto sofre transformação, diferenciação e agregação de valor" (MENDES; PADILHA JUNIOR, 2007, p. 1). A comercialização envolve as funções de compra, venda, formação de preço, transporte, armazenamento, processamento, beneficiamento e embalagens. Juntas estas funções devem resolver os problemas de "quando" comercializar, "onde" comercializar e de que "forma" o produto deve ser apresentado no mercado. Quando pensamos na comercialização dessa forma, percebemos o quanto é difícil para o produtor familiar realizar estas funções, justamente por não ter, na sua maioria, condições técnicas e de quantidade de produção para fazer uma boa comercialização.

Por outro lado, o processo de comercialização dos produtos agrícolas tornar-se mais complexo que o processo produtivo, principalmente, para o agricultor familiar. Sendo assim, é necessário preparar os futuros profissionais com foco não só na produção, mas também, enfatizando a importância de todo o processo da comercialização, por isso, além das aulas teóricas o graduando deve ter a visão prática desse processo.

Com esse pensamento e, considerando as limitações enfrentadas para aula fora da Universidade, veio a ideia de fazer uma feira livre com produtores de hortaliças e frutas que produzem em torno da cidade de São Luís, mas a grande dificuldade seria o acesso a esses produtores. A solução desse problema veio com o resultado da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno do Curso de Agronomia Plhinio Vinicios Moraes Pereira na Comunidade Rural Cinturão Verde – Vila Sarney Filho I defendida em dezembro/2015, na qual ficou evidente a necessidade de uma alternativa para estes produtores para comercializar a produção.

Neste contexto a Feirinha da Agronomia foi criada no dia 22 de março de 2016 e é realizada todas as terças-feiras, das 14 às 18 horas nas proximidades do prédio onde funciona o Curso de Agronomia. Com a Feirinha já instalada, é necessário dar continuidade aos trabalhos, por isso, o objetivo do projeto de extensão é acompanhar a organização da Feirinha da Agronomia e acompanhar as ações dos produtores/feirantes nas comunidades e polos de produção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no Campus Paulo IV e na comunidade agrícola Cinturão Verde, localizada na Vila Sarney Filho I, Zona Rural de São Luís, distante cerca de 7 km da BR-135, nas proximidades do km 11 da BR. Na comunidade residem cerca de oitenta e sete (87) famílias. A Feirinha da Agronomia conta com dez famílias. A Coordenação da feirinha conta com o apoio na comunidade da Associação de Produtores e da Cooperativa de Produtores do Cinturão Verde. As ações na comunidade são realizadas através de visitas, reuniões, oficinas, palestras e minicursos. As visitas e reuniões servem para orientar e informar sobre as ações do projeto.

3 RESULTADOS

No dia 22 de março de 2018 a feirinha da agronomia completou dois anos de funcionamento, disponibilizando produtos da agricultura familiar e oferecendo um novo canal de comercialização para os produtores participantes, mas, tudo só foi possível de ser feito com o apoio do Departamento de Economia Rural, alunos do Curso de Agronomia, Direção do Curso de Agronomia, CCA, PROEXAE e Reitoria. Durante este período estamos dando continuidade ao projeto da Feirinha e conseguindo alcançar seus dois objetivos principais: aumentar a renda dos produtores e oferecer aos alunos da disciplina Comercialização Agrícola uma visão prática do conteúdo teórico.

Algumas dificuldades estamos enfrentando, tais como: redução momentânea no número de bancas causadas pelo fato de que alguns produtores estavam comprando produtos para revender na Feirinha, não produzindo, fato não aceito pela Coordenação e; variação na diversificação e quantidade de produtos ofertados devido à safra e entressafra, assim como, pela não frequência da produção, característica típica da agricultura familiar, tanto que em alguns dias de feira têm uma grande variedade de produtos e em outros não (Figura 1). Entretanto, alguns outros fatores têm prejudicado a variedade e quantidade produzida de produtos, como por exemplo, a falta de água nos polos de produção, as pragas e as doenças.

As bancas estão com aspecto enferrujado, algumas com defeitos e sem a “saia” e, outras, com a cobertura já rasgando (Figura 2). Através da reitoria, o Prof. Gustavo concedeu dez novas bancas para a Feirinha com a previsão de recebimento para o início do mês de novembro.

Figura 2 – Condições físicas das bancas antigas da Feirinha da Agronomia, São luis - MA

Fonte: MARTINS (2018).

Fonte: MARTINS (2018).

As novas bancas estão mais leves e menores, facilitando a logística de locomoção e a montagem; melhoria no seu aspecto visual, tendo comodidade e segurança. As bancas serão guardadas em uma sala dentro do prédio do Curso de Agronomia. (Figura 3). Também foi adquirido novas correntes de sinalização, fita zebrada e cones.

Figura 3 –Novas bancas da Feirinha da Agronomia em construção

Fonte: PEREIRA (2018).

Fonte: PEREIRA (2018).

A Feirinha já conquistou um público cativo, tanto que nos períodos de férias nos meses de janeiro, fevereiro e julho, onde ocorre baixo movimento na Universidade, ocorre o funcionamento da Feirinha. A estratégia é reduzir o número de bancas, variando de 3 a 4 e revesamento dos feirantes.

A partir de 2018 novos produtos estão sendo ofertados, tais como: farinha amarela e branca, ovos caipira, cará, mudas de hortaliças, queijo, doce de leite e manteiga (Figura 3).

Figura 5 – Novos produtos ofertados na Feirinha da Agronomia

Fonte: MARTINS (2018).

Como planejamento para o futuro da Feirinha, a equipe planeja capacitar os produtores para realizarem uma melhor apresentação dos produtos; incentivar o aumento da quantidade e variedade dos produtos ofertados; chamar a atenção de novos consumidores através de novas divulgações antes e durante o dia da realização da Feirinha. E por fim, aumentar o número de feirantes com novos entrantes, ação que já está acontecendo desde mês de fevereiro/2018.

4 CONCLUSÕES

A realização deste projeto contribui muito para formação profissional dos alunos, tanto como aqueles que participam diretamente na organização da Feirinha, através da prática de Extensão Universitária, como daqueles da Disciplina de Comercialização agrícola e Agronegócios, fazendo a ligação entre a teoria e a prática.

Para os produtores do Cinturão Verde, o Projeto representa mais um canal de comercialização direta com os consumidores, no qual os produtores podem obter uma renda maior.

Para a Universidade, percebe-se uma maior divulgação das ações desenvolvidas entre seus muros e a participação da comunidade vizinha circulando dentro do Campus, assim a Universidade cumpre seu papel na sociedade maranhense.

REFERÊNCIAS

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

AGRICULTURA URBANA AGROECOLÓGICA

Karlene Fernandes de Almeida[1]; George Luiz Souza Vieira2; Cleude Mayara França dos Santos2; Avelina Santos da Silva2; Maria Izadora Silva Oliveira2; Ariadne Enes Rocha3
1 Graduanda no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias - CCA, UEMA, email: karlene.fa@gmail.com. 2 Graduandos no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias – CCA, UEMA. Drª em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias – CCA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Para Aquino & Assis (2007) a produção agrícola intra e periurbana sustentável trabalha com o enfoque no manejo agroecológico, contemplando técnicas de conservação do uso e manejo do solo, além do controle de doenças, elevando ao máximo a utilização do espaço e promovendo um diálogo de saberes.

Dentro do processo de formação de cidadãos críticos e sensibilizados para com os problemas ambientais, a escola se insere como ponto de partida para o início das discussões sobre as questões relacionadas ao meio ambiente (COSTA et al, 2015).

A Horticultura é uma atividade multidinâmica, tendo em vista que requer cuidados diários relacionados ao manejo com as culturas. Portanto, percebe-se que é uma atividade bastante cabível àqueles que detém de tempo disponível, como os idosos, por exemplo (BESTETTI, 2016).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivos assistir e fomentar a implantação de hortas agroecológicas como forma de melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, incentivar maior senso de responsabilidade e ética, principalmente para o público jovem e, servir como espaço terapeutico, de vivência grupal e ocupacional para os idosos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi executado em duas instituições: Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), localizado no bairro do Filipinho e, na escola Estadual “Centro de Ensino Margarida Pires Leal”, localizada no bairro da Alemanha, São Luís - MA.

À princípio, foi feito todo um planejamento, no sentido de se fazer o reconhecimento das áreas e realizar mensurações, nas duas instituições.

Foram realizadas as seguintes capacitações: levantamento de canteiros e leiras, adubação orgânica, produção de mudas de hortaliças, hortas verticais, transplantio de mudas de hortaliças, anuais e frutíferas.

Os canteiros e as leiras tiveram as dimensões de 1,00 x 2,5m, espaçadas 0,50m entre si e, foram adubadas apenas com esterco bovino curtido na quantidade de 10 litros por metro quadrado (SILVEIRA, 2016). As covas de frutíferas foram preparadas nas dimensões de 0,60x0,60x0,60m e adubadas com 20 litros de esterco bovino curtido por cova (CARVALHO & SANÁBIO, 2012).

3 RESULTADOS

As atividades ocorreram simultaneamente, nas duas instituições participantes, iniciando-se com a apresentação do prejeto nas mesmas. No ensejo, falou-se sobre os objetivos do projeto, mostrou-se as áreas destinadas às atividades e, o cronograma de atividades.

A escola “Margarida Pires Leal” dispunha de uma boa estrutura pedagógica, sendo possível a realização das capacitações, palestras e oficinas com uso de Datashow, quadro branco e folhetos. Por se tratar de um público jovem, os mesmos sentiam-se inibidos a participar e interagir, sendo necessária uma intermediação contínua, para que os mesmos pudessem expor suas opiniões, duvidas e colaborações.

Segundo Gentil (2011), a horta pode ser também um local propício para trabalhar a disciplina e estimular a responsabilidade dos alunos. Percebeu-se que, à medida em que os alunos foram se adaptando às atividades, o trabalho em equipe foi sendo valorizado.

Na escola, foi possivel o plantio de batata doce, gengibre, joão gome, maxixe, coentro, quiabo, couve, cebolinha, medicinais (santa quitéria, erva cidreia, capim limão e babosa) e frutiferas (jaboticaba, romã, murici, pitomba e abacate).

A rusticidade de algumas culturas foi um dos aspectos considerados quando do planejamento das atividades. A batata doce apresentou bom desenvolvimento de tubérculo, mesmo num solo com grande quantidade de pedras.

No CAISI, foi necessárrio a utilização de uma metodologia diferenciada, mais dinâmica. Nessa perspectiva, trabalhou-se com folhetos informativos e rodas de conversa. Durante todas essas intervenções, contou-se com um grande dinamismo e participação dos envolvidos (idosos, funcionários e familiares).

Os idosos são um público diferenciado, por trazerem consigo saberes acumulados. O conhecimento compartilhado ajuda a agregar e enriquecer o processo ensino-aprendizagem, pois, assim como afirmam Mello et al. (2012) o cidadão deve estar no centro de qualquer atividade, e que todo conhecimento deve ser valorizado. Por mais carente ou marginalizada que a pessoa seja, carrega experiencias e qualidades, sendo capaz de contribuir para o bem comum.

Foi possivel o cultivo de uma grande diversidade de plantas no CAISI, sendo contabilizadas cerca de 24 espécies, desde as hortícolas até as espécies anuais e frutíferas. Trabalhou-se com: batata doce, feijão Mungo, quiabo, pepino, abóbora, vinagreira, alface, coentro, couve, joão gome, taioba, cebolinha, macaxeira, medicinais (santa quitéria, erva cidreia, capim limão, babosa, mastruz e manjericão) e frutíferas (jaboticaba, romã, murici, pitomba e abacate).

Weid (2004) destaca que a diversificação da produção se faz importante no que tange à experiencias urbanas em espaços limitados onde, geralmente, residem populações socialmente marginalizadas, para uma produção voltada ao autoconsumo, possibilitando o aumento da disponibilidade de alimentos e a diversificação da dieta das famílias.

Um fator importante a ser mencionado, é que o publico de idosos foi diminuindo consideravelmente ao longo das atividades, sendo que, ao final do projeto, havia um publico fixo de apenas 5 ou 6 idosos. Mesmo diante deste cenário, o CAISI conseguiu se destacar em relação a escola Estadual. O público idoso é diferenciado por possuirem maior vivência,

e mais sabedoria. Percebeu-se que foi mais facil para eles se adptarem às rotinas de manejo, como: capina, rega e adubação.

Souza et al. (2016) destacam que um dos maiores benefícios de poder cultivar seu próprio alimento, é que quando a produção da agricultura urbana é consumida pela população local, podendo até ser comercializada, grande parte das pessoas beneficia-se do consumo de alimentos frescos e saudáveis. Portanto, a agricultura urbana pode contribuir, de forma eficiente, para a segurança alimentar, bem como nutricional das pessoas.

4 CONCLUSÕES

A experiencia de se trabalhar com públicos diferentes foi exitosa, tendo em vista que foi uma motivação para que se pudesse mudar a logística das atividades, utilizando metodologias diferenciadas para cada público.

Através deste projeto, foi possível comprovar a eficácia do manejo agroecológico e a importância do policultivo para o equilíbrio do meio.

A maior variabilidade de espécies se deu no CAISI, sendo possível o cultivo de cerca de 24 espécies.

REFERÊNCIAS

BESTETTI, M. L. T. **Hortas para idosos: portal do envelhecimento**. 2016. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/hortas-para-idosos/>. Acesso em: 14/03/18;

CARVALHO, S. P.; SANÁBIO, D. **Pomar doméstico: orientações e técnicas e recomendações gerais**. EMATER – MG, 2012. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/MATERIAL_TECNICO/pomar%20dom%C3%A9stico.pdf>. Acesso em: 09/10/17;

COSTA, C. G. A et al. **Hortas urbanas: moradia urbana com tecnologia social**. 2015. Disponível em: <http://polis.org.br/wp-content/uploads/Hortas-Urbanas-FINAL-bx-site.pdf>. Acesso em: 06/03/18;

GENTIL, D. F. O.; SOUZA, R. A. G. **Horta Escolar: um espaço didático-pedagógico**. In: Congresso Brasileiro de Olericultura. In: Anais 51º Congresso Brasileiro de Olericultura, Viçosa: ABH. 438-444, julho 2011. Disponível em: <http://www.fca.ufam.edu.br/attachments/article/218/Horta%20Escolar%20um%20espa%C3%A7o%20did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gico.pdf>. Acesso em: 12/02/18;

MULLER, A.G. **Comportamento térmico do solo e do ar em alface em diferentes tipos de cobertura do solo**. 1991. 77f. Dissertação (mestrado) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1991;

SILVEIRA, G. S. R. **Horta: O alimento em seu quintal**. EMATER – MG, 2016. Disponível em:<http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/livrariavirtual/folder%20horta%20intranet.pdf>. Acesso em: 09/10/17;

SOUZA, M. B.; COSTA, J. P. R.; ZANCHI, V. **Agricultura urbana sob o prisma da agroecologia e da agricultura orgânica**. UNISC, 2016. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/souza_costa_zanchi.pdf>. Acesso em: 05/03/18;

WEID, J. M. **Agroecologia: condição para a segurança alimentar**. Agriculturas – Experiências em Agroecologia. Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 4-7, 2004.

PRODUÇÃO DE COMPOSTO E INSTALAÇÃO DE HORTAS ORGÂNICAS NA ESCOLA PE. FÁBIO BERTAGNOLLI.

Kellen Pereira Lima Araujo[1]; Luciano Façanha Marques2; Beatriz Sousa de Miranda3.
1 Graduanda no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: kellelimaraujo18@gmail.com;
2 Doudorado em Agronomia, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA;
3 Graduanda no Curso de Engenharia Agronômica, Centro de Estudos Superiores de Balsa, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto apresentou grande importância, pois proporcionou para os discentes da instituição Pe. Fábio Bertagnolli uma fonte de alimentação saudável com alimentos de qualidade e baixo custo, com atividades didáticas que contribuíram para conscientização da preservação do meio ambiente, além de transmitir conhecimentos sobre a importância da educação alimentar.

Uma alimentação equilibrada auxilia tanto para o bem estar físico, atuando na prevenção de diversas doenças, como mental, pois o indivíduo que se nutre bem consequentemente terá maior disposição para realização de suas tarefas, acrescendo o rendimento escolar.

Refletindo sobre a educação atual, vários autores abordam a grande importância de uma reeducação alimentar no ambiente escolar, e uma estratégia é a implantação de hortas. De acordo com Silva (2012), o Brasil tem a maior biodiversidade do planeta com cerca de 55 mil espécies de plantas superiores conhecidas, e a maioria é usada pelo ser humano como fonte de alimento. A horta na escola visa além da educação alimentar, estimular o hábito de plantar e cultivar hortaliças tanto nos alunos quanto em seus familiares, incentivando-os assim para a construção de hortas em suas residências, regularizando, desta maneira, o consumo de legumes e hortaliças na alimentação (CRIBB, 2010).

Objetivou-se estimular a produção de composto e hortaliças orgânicas para diversificar a merenda escolar, introduzir alimentos saudáveis na dieta dos estudantes e familiares, desenvolvendo nos mesmos responsabilidades, interações interpessoais, trabalho em equipe e comprometimento com a natureza.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no Centro de Ensino Pe. Fábio Bertagnolli, localizado na cidade de Balsas, considerado o terceiro maior Centro de Ensino Médio do Maranhão. Realizou-se uma visita na instituição para identificação do local destinado à horta, e manteve-se um contato com o gestor Williams Antônio Matias e as professoras da eletiva Sandra Ribeiro Araujo, Lívia Dias Pinheiro e Maria Ociria da Silva. Constatou-se que o ambiente se encontrava com medidas assimétricas, declivoso, com entulhos e sem proteção. Necessitou-se de fitas de pano e métrica, pás, enxadas, rastelos, carrinho de mão, estacas, cerca e técnicas de nivelamento para adequação da área.

Desenvolveu-se palestras no auditório da instituição para apresentação dos objetivos e treinamento dos alunos participantes,turma de 1º ano do ensino médio, seguido de minicursos periódicos de capacitação, onde se fez presença do professor convidado Anaílson de Sousa Alves da Universidade Estadual do Maranhão/CESBA.

Após todos os treinamentos, construiu-se pilhas de compostagem utilizando restos orgânicos da merenda escolar, folhas secas e esterco bovino que foi doado por Jurandir Coelho, proprietário da fazenda Maravilha, localizada a 15 km de Balsas-MA. Os alunos puderam acompanhar e conhecer todo processo de estabilização e aplicação da pilha de compostagem no local.

Com a colaboração dos alunos, construiu-se um total de 8 canteiros , divididos em 8 canteiros retangulares (4m de base e 1,15m de altura) com espaçamento de 1 m entre canteiros para facilitar o trafego de alunos e 2 canteiros circulares para o cultivo de hortaliças, e para isso utilizou-se um total de 700 garrafas PET nas bordaduras. Semeou-se mudas e sementes de cebolinha, coentro, alface, espinafre, abobrinha, beldroega e hortelã, e orientou-se os alunos para cuidados com irrigação e limpeza da horta, além de técnicas para diminuir a incidência de pragas e melhorar o manejo das culturas.

Figura 1: Limpeza e nivelamento do local escolhido, Balsas-MA
Figura 2: Palestra para treinamento dos participantes do projeto, Balsas-MA.

1 2

Fonte: Araujo, 2017.

Figura 3: Doação de esterco bovino, matéria prima para composto, Balsas-MA.
Figura 4: Construção do composto, Balsas-MA.

3 4

Fonte: Araujo, 2017.

4 CONCLUSÕES

Se apresentou uma proposta de intervenção paisagística com a finalidade de ajudar as condições dos usuários que frequentam o CREAS Coroadinho e Sol e Mar, cujo são pessoas que passaram por situações de abuso, violência ou violação de direitos.

A metodologia empregada buscou a menor intervenção dentro do espaço, utilizando materiais recicláveis somados ao mínimo de intervenções estruturais. Os revestimentos, materiais, plantas foram pesquisados cuidadosamente, buscando sempre aqueles que tivessem fácil manutenção, aplicação e durabilidade

A acessibilidade também foi considerada, pesando no mobiliário e paginação de piso de forma que integrasse o usuário cadeirante também dentro da terapia.

Proporcionar área externa capaz de ajudar no tratamento psicoterapêutico aos usuários que sofreram algum tipo de impacto psicológico, buscando soluções rápidas, simples, mas eficazes para a assistência social e psicologia.

REFERÊNCIAS

Site Jardineiro.net. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/>. Acesso em 3 de abril de 2018.

Casa de irene, 25 plantas resistentes ao sol. Disponível em: <http://casadeirene.com/plantas-resistentes-ao-sol/>. Acesso em 5 de março de 2018.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Editora Plantarum, São Paulo. 1995.

Sandra Christina Gressler e Isolda de Araújo Günther. **Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas.** Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2013, vol.18, n.3, pp.487-495. ISSN 1678-4669. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300009.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDOS NO *EXELEARNING*: um estudo investigativo empírico no apoio à prática pedagógica

Andrey Cadilhe Saraiva Vinhaes[1]; Luan Felipe Araújo Sousa[2]; Luís Sérgio Farias Gomes[3]; Cícero Costa Quarto[4]

1 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: dinhocadilhe@gmail.com : 2 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA : 3 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 4 Dr. em Informática na Educação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está vivenciando um período de intensa transformação/revolução, essa sendo comparada à Revolução Industrial. O novo contexto, Revolução da Internet, agora se baseia não só na evolução da indústria, mas também em mudanças de comportamentos, métodos e comunicação das pessoas em sociedade. Os chamados Sistemas Colaborativos são nada mais que a utilização de artefatos computacionais que visam a colaboração de indivíduos em grupo/sociedade. Segundo Ellis (1991) existem três aspectos fundamentais para que haja uma colaboração são ele: comunicação, coordenação e cooperação. Hoje dentro da chamada Sociedade em Rede esses aspectos evoluíram e evoluem constantemente e não é diferente quando tratamos das práticas pedagógicas.

Entrando na Revolução da Internet os métodos de ensino e aprendizado evoluíram a fim de tirar proveito dessa nova dinâmica. Já não é mais 100% necessário se sair de casa para adquirir conhecimento com outras pessoas, nunca se pode na história da humanidade consumir, aprender e ter acesso ao conhecimento de forma tão prática. Logo como já dizia Castells (2001), estamos diante de um "*novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação*". A possibilidade de compartilhar informações e conhecimento no ciberespaço (mundo virtual) deu origem a diversas artefatos computacionais como as ferramentas de EaD (Educação à Distância) intituladas de plataformas AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

O tempo passou e hoje temos uma enorme gama de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) voltadas para a atividade pedagógica. Por consequência foi necessário se conceituar um objeto virtual do qual é utilizado no ensino e aprendizagem, este recebeu o nome de ODA (Objeto Digital de Aprendizagem). Esses objetos podem ser *ebooks*, apostilas, vídeos, sons, apresentações, site, hipertexto e até mesmo jogos e simuladores. Cada um deles juntos ou separados tem o poder de levar o conhecimento através de artefatos computacionais. A utilização destes é muito frequente em todo mundo, porém existe uma preocupação quanto a eficiência da dinâmica ensino e aprendizagem proporcionada por essa ferramenta, que é a base investigativa deste estudo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo essencial desta pesquisa é romper paradigmas e muros construídos por práticas tradicionais no meio pedagógico. Para que isso se efetivasse foi necessário a criação de uma parceria com uma instituição de ensino médio (de preferência da rede

estadual de ensino do Estado do Maranhão), visando como público alvo professores e alunos. Durante o processo de seleção da escola, foram encontrados algumas dificuldades técnicas e administrativas, que tiveram impacto relevante no cumprimento dos pré-requisitos para execução da pesquisa. Das 4 (quatro) escolas visitadas somente uma cumpriu com os critérios mínimos para a execução da pesquisa. O Centro de Ensino Joaquim Gomes de Souza - CEJGS foi o contemplado pelas atividades da pesquisa. Dispondo de Laboratório de Informática com acesso à internet e cerca de 20 máquinas certificadas pelo MEC, 10 professores na faixa de 30 a 60 anos dispostos a se envolverem com a mesma, e alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. A direção do CEJGS aceitou fazer essa parceria por entender que é fundamental a utilização de inovações tecnológicas em atividades pedagógicas.

Figura 1. Reunião do Bolsista Andrey e Voluntário Luan com a Diretora do CEJGS Lucineide, São Luís-MA

Fonte: Luis Sergio, 2017

O primeiro contato com os professores do CEJGS, foi por meio de uma apresentação, explicando como funcionaria o projeto e enfatizando a importância das TICs nesse universo. Foi introduzido a eles conceitos fundamentais para se compreender como o ensino e aprendizagem evoluiu dentro do contexto computacional (com o uso de ODAs e plataformas), abordando e debatendo questões cotidianas vividas pelos mesmos, a fim de sensibilizá-los.

Figura 2. Apresentação do Projeto aos professores, conscientização e sensibilização, São Luís-MA

Fonte: Luis Sergio, 2017

Visto que muitos desses profissionais não tinham familiaridade com as ferramentas de construção de conteúdo digital e plataformas AVAs, foi realizado um processo de capacitação dos mesmos. O método adotado para a capacitação dos professores foi aulas em laboratório no formato de oficina, focando no aprendizado por meio de prática. Nessas oficinas foi utilizada uma ferramenta chamada *eXelearning* que é uma TICs do universo pedagógico voltada para a construção de ODAs, ou seja, conteúdo de aprendizado digital.

As oficinas foram divididas por 3 turmas de professor (na área de ciências humanas, linguística e exatas) com uma média de 4 professores por turma. Com a construção de 4 módulos, totalizando 15 aulas (contando oficinas extras), foi possível mostrá-los na prática como essa ferramenta funciona. Introduzimos nos primeiros módulos conceitos fundamentais de informática para o uso da ferramenta e posteriormente aprofundamos no uso e construção de ODAs através da mesma.

O material didático utilizado para servir de apoio a capacitação como também para divulgação na internet foram pequenas apostilas produzidas pelo voluntário Luan Felipe. A construção das mesmas foi baseado em materiais e documentações estrangeiras na língua espanhola. As mesmas foram disponibilizadas através de um blogger voltado para a divulgação de atividades e resultados deste projeto.

Figura 3. Realização de Oficina no Laboratório do CEJGS, São Luís-MA

Fonte: Luis Sergio, 2017

Da necessidade de se ter um ambiente virtual para hospedar materiais e simular interação com alunos, foi requerido junto ao NTI (Núcleo de Tecnologia e Informação) da UEMA, um espaço/turma virtual no AVA CCT (site exclusivo do Centro de Ciências Tecnológicas) para mostrar aos professores como aconteceria está interação. No Moodle, a plataforma gratuita utilizada pela UEMA, é possível anexar diretamente os ODAs produzidos em uma turma virtual, podendo assim os alunos interagirem com o mesmo pela Web. Isso tudo sem precisar que o professor tenha conhecimentos técnicos aprofundados em computação, como programação.

Figura 4. AVA CCT turma virtual do projeto, São Luís-MA

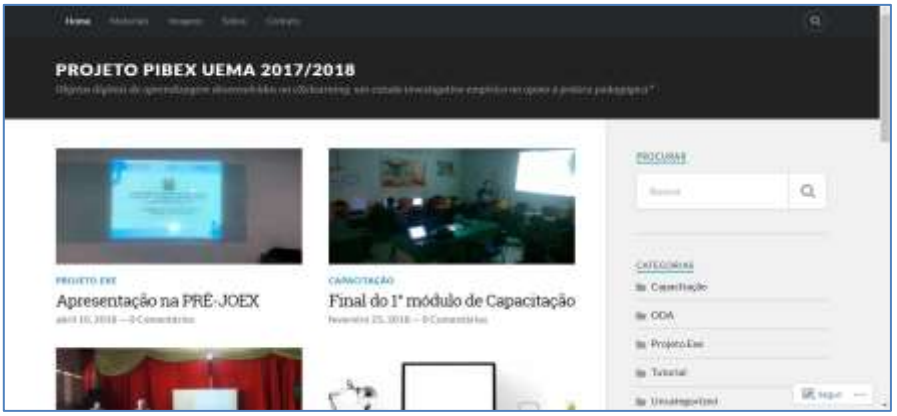
Fonte:http://ava.cct.uema.br, 2018

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos podem ser classificados como diretos e indiretos. Como diretos tivemos o impacto cultural na visão do professor que é acostumado a seguir métodos rígidos e ultrapassados de ensino. Foi notado também uma evolução no conhecimento básico de informática daqueles que possuíam grande deficiência no uso de computadores e seus artefatos. Já aos professores que buscaram se arriscar mais, cerca de 4 professores (25% do total de envolvidos), o período de capacitação/oficinas foi de grande proveito garantindo amadurecimento de conhecimentos básicos já pré-adquiridos pelos mesmos e a absorção práticas do uso e construção de ODAs em AVA.

O projeto pode também produzir resultados indiretos. Um deles foram os materiais de apoio a oficina/capacitação produzidos no formato de apostilas, que estão disponibilizados no blogger da pesquisa para todo o mundo através da internet. E como principal consequência indireta temos os reflexos contidos na dinâmica pedagógica e profissional dos professores que afetam tanto a sua didática em sala (que coopera para o aprendizado do aluno) como beneficia o funcionamento da instituição de ensino, visto que muitos dos professores não possuíam conhecimentos básicos de informática.

Figura 4. Página Inicial do Blogger do projeto, São Luís-MA



Fonte: https://projetoexelearninguema.wordpress.com/, 2018

4 CONCLUSÕES

A Formação básica deficiente no uso de ferramentas computacionais por parte dos professores ainda é uma realidade marcante em instituições de ensino.

A estrutura técnica para o uso dessas ferramentas pode ser um pouco complexa (a ser viabilizada pela instituição ou órgão do governo), porém há uma grande variedade de artefatos que podem ser utilizados gratuitamente sem muitas dificuldades em uma sociedade conectada.

É de suma importância se capacitar os professores ou tutores a adequarem a sua metodologia de ensino a novas práticas de aprendizado da era digital, como o uso da EaD e ODAs.

O Estímulo tanto ao professor como ao aluno possibilita um maior comprometimento no exercício da colaboração em ambientes virtuais, ambos devem ser estimulados.

Infelizmente a inclusão digital ainda é barrada por condições financeiras das partes envolvidas, em especial alunos de classe baixa.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. (2001). ***La Galaxia Internet***. Barcelona: Areté, 2001.

HUGO FUKS (Porto Alegre - Rs). Sociedade Brasileira de Computação (Org.). **Sistemas Colaborativos:** Teoria e Modelos de Colaboração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Capítulo 2.

INCLUSÃO DIGITAL, TECNOLOGIA E INFORMATIZAÇÃO: Facilitação do acesso aos meios tecnológicos e a informatização dos idosos na Cidade Operária

Marcos Vinicius Januário da Silva[1]; Julian Branco De Sousa[2]; Daniel Gusmão Pereira[3]; Elton Sousa Ferreira[4]; Reinaldo De Jesus Da Silva[5]; Diógenes Carvalho Aquino[6]

1 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, e-mail: mvjanuario@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA. 3 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 4 Graduando no Curso de Engenharia de Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 5 Dr. em Informática na Educação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA; 6 Me. em Informática, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que os avanços tecnológicos têm crescido rapidamente e as novas gerações já nascem com o contato com o celular e com o computador muito presente. Dessa forma, as crianças e os jovens já possuem aptidão digital sem ao menos perceberem. Porém, esses avanços foram tão repentinos e ocorreram tão velozes que a geração mais antiga não conseguiu acompanhar tal salto.

Ao passo que a tecnologia vem aumentando, a forma como a informação é propagada e acessada tem sido mudada e transformada para uma nova maneira de se comunicar com as pessoas tanto ao nosso redor quanto a uma distância gigantesca. No princípio se uma pessoa quisesse falar com outra que está longe ela precisaria se deslocar quilômetros a pé para conseguir se comunicar.

As redes sociais têm ganhado um grande espaço na vida das pessoas. Muitas pessoas não deixam de postar um novo conteúdo ou atualizar seu status online para que outros possam interagir comentando, curtindo ou compartilhando. Os sites de redes sociais (Boyd & Ellison, 2007), ou até mesmo aplicativos, transportam as pessoas para um mundo onde estas são conhecidas por seus perfis e amigos virtuais.

A grande questão é para quem está sendo este avanço nas comunicações. Será que é somente para os jovens e adultos que trabalham ou estudam ou mesmo se divertem em redes sociais por horas sem perceber o tempo passar? Será que não se tem deixado a terceira idade de fora desse avanço e de seus benefícios?

A necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores (Bizelli et al, 2009).

Com isso, o curso teve foco em dar um guia inicial para essas pessoas que estão dispostas e estão cheias de vontade de aprender e conhecer mais, para que elas possam se aventurar neste mundo de tecnologia, o mundo dos computadores e da internet, mostrando, a partir das aulas práticas, que é possível qualquer pessoa entrar e experimentar este novo mundo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Ensinar informática básica é uma missão que requer bastante empenho e dedicação. Quando se trata de ensinar informática básica para os idosos o cuidado e atenção deve ser redobrada, pois este pode ser, e muito provavelmente será, o primeiro contato com as tecnologias de informação. Na atualidade é fácil encontrar um idoso que já possui seu próprio celular para se comunicar pelo menos com sua família, mesmo que não

seja o celular de última geração. Porém, muitos não possuem ou nunca possuíram um aparelho celular, mas somente seu telefone fixo de casa.

Com isso, ao se ministrar aulas com este propósito de auxiliar os idosos nesta caminhada na informática deve-se ter em mente sempre a preocupação e o cuidado máximo com cada aluno.

As aulas se constituíram de momentos teóricos, conceituando e exemplificando os temas, além de momentos de prática, onde os idosos poderão acompanhar e desenvolver por si só e com auxílio as práticas e não somente ter uma aula puramente teórica. Isso proporciona melhor e mais rápido aprendizado, pois a medida que o aluno observa e aprende ele fixa seus conhecimentos através da sua própria experiência com a informática. As aulas teóricas e práticas foram ministradas em laboratório no prédio do Centro de Ciências Tecnológicas, em duas turmas diferentes, uma turma com aulas na segunda-feira e quarta-feira e a outra turma com aulas na terça-feira e quinta-feira.

3 RESULTADOS

Após um período de pesquisa e estudo na área, buscando trabalhos que já tenham sido realizados na área observando seus métodos e seus resultados, para que se pudesse extrair uma boa gama de informação para fomentar este curso. Analisar aspectos que anteriormente foram usados e identificados por professores e instrutores de informática básica para idosos se faz de grande necessidade.

Assim, obteve-se grande resultado com as aulas práticas e teóricas, proporcionando que os alunos entrassem em contato com este mundo de informação e se aventurassem no mundo da internet. Com a prática, puderam experimentar e descobrir novas formas se comunicar, trabalhar e se divertir.

Figura 1. Turma de segunda e quarta, São Luís-MA

Fonte: Silva, 2018.

Figura 1. Turma de terça e quinta, São Luís-MA

Fonte: Silva, 2018

4 CONCLUSÕES

Tornou-se perceptível a necessidade de proporcionar aos idosos esta oportunidade de embarcarem no mundo da informática e os benefícios que isto traz a suas vidas.

Um curso de informática básica deve ser minitrado com cuidado e atenção, e mais ainda quando este é ministrado para idosos, pois muito provavelmente é o primeiro contato com a tecnoloia.

O curso teve o objetivo de facilitar e acompanhar o desenvolvimento de idosos nos primeiros passos rumo a informática e a internet.

O mundo da internet é gigantesco, mas com um acompanhamento inicial, os idosos podem por si só caminhar e descobrir novos horizontes.

REFERÊNCIAS

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. **Social network sites: Definition, history, and scholarship**. In: Journal of computer-mediated communication, Vol 13, nº 1, article 11 (2007).

BIZELLI, M. H. S. S. et al. Informática para a Terceira Idade – Características de um curso bem sucedido. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, p.4-14, 2009.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ENGENHARIA DE PESCA

LEVANTAMENTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DAS MARISQUEIRAS NO MUNICÍPIO DE RAPOSA-MA

Natacha Bianca Araújo da Silva[1]; Edianez dos Santos Mendes[2]; Wallyson Rangel Ribeiro Oliveira[3]

1 Graduando no Curso de Engenharia de Pesca, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: natacha.bianca@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Engenharia de Pesca, Centro de Ciências Agrárias; 3 professor espº substituto do departamento de engenharia de pesca, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O extrativismo de moluscos bivalves é uma atividade de importância econômica em várias comunidades costeiras no Nordeste brasileiro, sendo que cerca de 50.000 pessoas vivem exclusivamente da coleta de moluscos como a ostra (*Crassostreagasar*), o sarnambi (*Anomalocardia brasiliana*) e o sururu (*Mytellafalcata* e *Mytellaguyanensis*) em estuários e manguezais. (CASTRO et al., 2014).

Assim, melhoria na segurança, saúde e meio ambiente de trabalho além de ser fator fundamental para aumentar a produtividade, diminui o custo de produção, principalmente em relação ao produto final, pois diminuem as interrupções no processo, absenteísmo e os eventuais acidentes ou doenças ocupacionais. (BERGAMINI, 1997).

A atividade de mariscagem oferece vários riscos à saúde das marisqueiras, devido às precárias condições de trabalho, representadas pela poluição presente no ambiente de trabalho e pelas condições ambientais como a umidade, lama, sol, salinidade. A própria postura corporal no desenvolvimento da atividade e a execução de vários movimentos repetitivos, por um período de longas horas sem pausas para descanso, também representam perigo à saúde dos pescadores artesanais/marisqueiras (PENA; MARTINS, 2014).

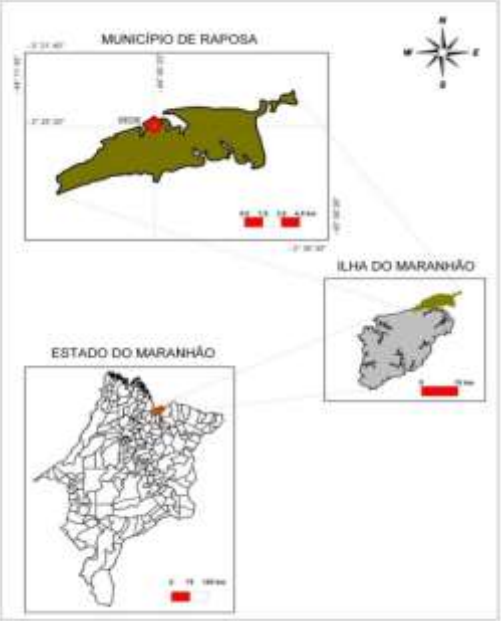
Este trabalho tem como finalidade identificar os riscos ocupacionais das marisqueiras no município de Raposa – MA a fim de propor medidas adequadas que contribua para a melhoria da segurança e saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O município de Raposa (figura 1) localiza-se na ilha do Maranhão, onde também estão situados os municípios de São José de Ribamar, Paço do Lumiar e São Luís. O município de Raposa fica a cerca de 40 km da capital São Luís entre as coordenas de Latitude 02º 25' 23" S e Longitude 44º 06' 12" W (COSTA, 2012).

Figura 3. Mapa do munícipio da Raposa – MA.



Fonte: Silva, 2013.

2.2 Coleta e Processamento dos Dados

As visitas realizadas no município de Raposa aconteceram no período de março a julho de 2018. Na área de estudo foram aplicados questionários semi-estruturados (figura 2) de cunho qualitativo e quantitativo, abordando questões sobre: conceitos dos riscos ocupacionais, que geralmente estão relacionados ao ambiente em que o trabalhador fica sujeita a várias situações inadequadas, entre outras inúmeras situações que podem gerar danos à saúde ou à integridade física, faixa etária de idade das marisqueiras, escolaridade, estado civil, percepção das marisqueiras quanto aos riscos à saúde (sintomas presentes como dor de cabeça, ardor na pele devido à exposição aos raios solares, fadiga muscular). Ao todo, foram aplicados 30 questionários.

Figura *2*. Aplicação de questionários com marisqueiras no município de Raposa – MA.

Fonte: Costa, 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Cadeia Produtiva da Mariscagem no Município de Raposa

O trabalho das marisqueiras divide-se em duas etapas: a primeira começa no mangue alagado onde o trabalho se torna árduo em meio a lama quando é realizada a captura das espécies e a segunda etapa se estende até as suas residências onde é feito o processamento para separação da carne que se encontrada nas conchas dos moluscos.

3.2 Perfil Sócio Econômico das Marisqueiras

A atividade de mariscagem é realizada 100% por mulheres. A faixa etária das marisqueiras incluídas no estudo variou de 25 a 73, tendo como máxima a classe de 41-49 com 23% de ocorrência, e mínima de 25-33 com 13% de ocorrência.

Em relação ao grau de escolaridade, a maior parte das marisqueiras possuem ensino fundamental (43%), foram observados também que 40% são alfabetizados e 17% concluíram o ensino médio.

No que se refere renda obtida com o trabalho, foi apontado ganho médio mensal variável de até um salário mínimo que corresponde a 954,00 reais, sendo esta a principal renda de sustento das famílias, que dificilmente chegam a ganhar esse valor por mês.

3.3 Análise dos Riscos Ambientais

Por trabalharem em ambiente a céu aberto, as marisqueiras estão expostas à radiação solar, além de frio, umidade e vento. Foi verificada durante a pesquisa a ocorrência dos mais variados tipos de riscos, situações que podem levar serias consequências as marisqueiras (tabela 1).

Tabela 1. Dados sobre os grupos de riscos e as cores correspondentes

GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	GRUPO IV	GRUPO V
QUÍMICOS	**FISÍCOS**	**BIOLÓGICOS**	**ERGONÔMICOS**	**ACIDENTES**
Poeiras Substâncias compostas ou produtos químicos	Ruídos Radiações ionizantes Calor Pressões anormais Umidade	Vírus Bactérias Protozoários Fungos Parasitas	Esforço físico intenso Levantamento e transporte manual de peso Existência de postura inadequada Jornada de trabalho prolongada Monotonia e repetitividade	Arranjo físico inadequado Máquinas e equipamentos sem proteção Ferramentas inadequadas ou defeituosas Animais peçonhentos

Fonte: Costa, 2018.

Quanto à utilização de Equipamentos de Proteção individual (figura 3), 63% das marisqueiras alegaram que fazem o uso principalmente para se proteger do sol intenso e para evitar cortes causados por mariscos, enquanto que 37% não utilizam equipamentos de proteção por não se preocuparem com os riscos que estão expostos nessa atividade.

Dentre os equipamentos de proteção utilizados pelas marisqueiras destacam-se, uso de repelentes, luvas, protetor solar, chapéus, sapatos e roupas adequadas à coleta dos organismos.

4 CONCLUSÕES

A predominância de marisqueiras é do sexo feminino no munícipio da Raposa, a maior parte do estudo se encontra na faixa etária de 41-49 anos que sustentam suas famílias através da mariscagem e ainda tem seus afazeres domésticos diariamente.

É presente a baixa escolaridade das marisqueiras e o ganho médio mensal dificilmente chega a um salário mínimo. Chegando a conclusão, a mariscagem é uma atividade difícil e trabalhosa e a renda retirada é bem baixa pelo valor dos mariscos no mercado.

O índice de acidentes é relativamente baixo, sendo notório a preocupação por parte das mulheres para o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), improvisados ou criados para preservar a saúde e segurança.

Os riscos ocupacionais levantados por este estudo, poderiam ser evitados se alguma assistência técnica fosse prestada pelo município ou governo estadual para as marisqueiras através de workshops, treinamento, desenvolvimento e utilização de resíduos da atividade como a casca dos mariscos que são descartadas sem utilização.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 1997.

CASTRO, A. C. L. et al. **Manual de Cultivo de Ostra.** São Luís: Departamento de Oceanografia e Limnologia. Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado do Maranhão - FAPEMA, 2014.

COSTA, Raquel Pires. **Estudo Linguístico no litoral maranhense: léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa.** 277f. Dissertação (Mestre em Linguística)- Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

PENA, P.; MARTINS, V. Sofrimento Negligenciado. Doenças do trabalho em marisqueiras e pescadores artesanais. Salvador: **EDUFBA,** 2014.

PRODUÇÃO, GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA CRIAÇÃO DE PEIXES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO

Ricardo Pinto dos Santos[1]; Thais Brito Freire[1]; Juliane Carneiro Martins[2]; Werly Barbosa Soeiro[2]; Cleilson de Oliveira Silva[3]; Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati[4]

1 Graduandos do Curso de Engenharia de Pesca/CCA/UEMA, email: ricardo13.santos@hotmail.com; 2 Graduandos do Curso de Agronomia/CCA/UEMA; 3 Graduado em Engenharia de Pesca/CCA/UEMA; 4 Dra. em Desenvolvimento Rural, Profa. do Departamento de Economia Rural/CCA/UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a pequena produção familiar é conhecida como produção de subsistência pelo fato de que apenas as sobras (excedentes) são vendidas ao mercado. A falta de estímulo por parte das políticas governamentais durante muitos anos agravou ainda mais a situação dessa categoria de produtores, assim como ajudou na sua perpetuação.

Porém, a partir dos anos 90, devido à importância econômica e social da agricultura familiar para o desenvolvimento do meio rural, o Governo Federal lançou algumas políticas públicas direcionadas a essas famílias, entre elas o crédito para incentivar a produção e a compra direta dos produtos para facilitar a comercialização para estas famílias.

Porém, se pensarmos na oferta feita pelos agricultores familiares é difícil encontrar regularidade na oferta e qualidade dos produtos, mesmo porque a falta de assistência técnica, que por sua vez vai impactar na falta de técnicas adequadas e a falta de uma gestão mais organizada da produção, impedem o produtor de planejar racionalmente a sua atividade, ou seja, a tomada de decisão ocorre de forma empírica.

Neste contexto, encontramos a produção de peixes, atividade que está se expandindo com a entrada na atividade de pequenos produtores familiares, cuja produção se destina ao consumo, mas, também, para a comercialização. Para Noronha e Hespanhol (2005), a fragilidade desses produtores no que diz respeito ao tamanho da propriedade, introdução de novas tecnologias e de investimentos na produção, agrava-se ainda mais quando chega o momento de vender a produção.

Em 2016, a Universidade Estadual do Maranhão lançou o o Programa Mais Extensão que faz parte do Plano Mais IDH do Governo do Estado do Maranhão que tem por objetivo melhorar o nível de desenvolvimento dos municípios de menor IDH do Estado. Escolhendo a área temática Produção e Renda, este projeto teve como objetivo repassar técnicas de produção, gestão e comercialização na atividade da piscicultura desenvolvida por produtores familiares no município de Santo Amaro do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no município de Santo Amaro do Maranhão localizado na Mesorregião Norte Maranhense e na microrregião Lenções Maranhenses, distante 285 km de São Luís, Capital do Estado. A população no Censo de 2010 era de 13.821 habitantes sendo que, desta, 74% residem na zona rural. O município detém um dos

menores IDH do Estado, com valor de 0,518, renda rural per capita de R$ 61,17 e urbana de R$ 186,80. O Índice de pobreza é de 63,34% (IBGE, 2016).

As ações do Projeto aconteceram em quatro operações distribuídas entre agosto e dezembro/2016; janeiro a julho/2017; agosto e dezembro/2017 e janeiro e março/2018. As ações da 1º e 2º Operações foram realizadas junto aos alunos da Associação da Casa Familiar Rural dos municípios de Barreirinhas, Paulinos Neves e Santo Amaro do Maranhão (Aascafar), mais conhecida como Casa Familiar Rural (CFR), localizada no Povoado Baixão dos Paulinos, Zona Rural de Barreirinhas, MA. As ações da 3º e 4º Operações foram realizadas na comunidade Lagoa da Esperança, município de Santo Amaro.

A escolha da comunidade Lagoa da Esperança se deu levando em consideração diversos fatores: localização da casa do aluno da CFR Diones Reis Costa, aceitação e compromisso da família em dar continuidade no manejo do tanque que serviu de Unidade Demonstrativa para a capacitação de moradores da comunidade; concordância da Direção da CFR por acompanhar por mais tempo as atividades do jovem na CFR; condições de acesso às comunidades rurais do município devido o terreno arenoso e; principalmente, a disponibilidade de água.

As metodologias utilizadas foram reuniões, visitas, exposição oral feita na sala de aula com a ajuda de data show e quadro branco, oficinas, palestras, distribuição de apostilas, aplicação de questionário e uso de DVDs.

3 RESULTADOS

Inicialmente o Projeto objetivava trabalhar com a piscicultura, mas a carência de professores na CFR no ano de 2016 nos fez incluir outros temas, os quais foram escolhidos pelos alunos da Casa. Os temas abordados foram: implantação e manejo da piscicultura, implantação e manejo de hortas no chão; implantação de hortas suspensas utilizando garrafas pets, galinhas caipiras de raças melhoradas, chocadeira artesanal, ideias básicas de georreferenciamento com uso de GPS, comercialização dos produtos agrícolas, controle de custos e receitas e formas de financiamento disponíveis para os jovens através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

A primeira ação foi fazer o repovoamento do tanque da CFR com 500 alevinos para que fossem realizadas as capacitações em piscicultura através do cálculo de alevinos e ração, realização do manejo correto do tanque e da biometria dos peixes. Na agricultura, fez-se a capacitação nas técnicas de produção e manejo de hortas suspensas (verticais) e no chão e o manejo agroecológico de pragas. Na pecuária, foi repassado noções de criação de galinhas caipiras de raças melhoradas (vídeo) e a demonstração da produção de uma chocadeira artesanal (vídeo). Através do técnico do Núcleo Geoambiental (NuGeo)/UEMA, João Firminiano da Conceição Filho, os alunos tiveram uma oficina sobre noções de georeferenciamento através do uso do GPS. Por último, houve uma palestra sobre a importância do planejamento da comercialização da produção para a geração de renda do produtor familiar (Figura 1).

Os trabalhos desenvolvidos na CFR deram embasamento para os alunos realizarem as atividades nas suas comunidades de origem, tanto que tivemos depoimentos dos próprios alunos e da Coordenação da CFR que alguns alunos que já criavam peixe

puderam melhorar o manejo dos tanques existentes, enquanto outros, iniciaram a produção nesta atividade visando a geração de renda.

Figura 2 – Casa Familiar de Barreirinhas (A); tanque escavado na Casa Familiar Rural (B); oficina sobre hortas verticais (C); preparação das mudas (D); manejo na horta em canteiros no chão (E); oficina sobre controle alternativo de pragas (F); prática com o uso do GPS (G) e palestra sobre comercialização agrícola (H)

Fonte: SANTOS; BRITO; SOEIRO; MARTINS (2017).

Após os trabalhos na CFR, a equipe desenvolveu as atividades na Comunidade Lagoa da Esperança. O início dos trabalhos se deu pela escavação do tanque de piscicultura (Unidade de Observação/Demonstração). Ao mesmo tempo em que os alunos da UEMA e da CFR, juntamente com a comunidade, escavavam o tanque, as alunas extensionistas realizavam um trabalho social e educativo com as crianças da comunidade (filme infantil, distribuição do Kit de higiene bucal e pintura de desenhos infantins). Em fevereiro de 2018, depois de 5 meses da colocação dos alevinos, foi feita a despesca e comercialização dos peixes na própria comunidade (Figura 2).

Figura 3 – Escavação do tanque (A); tanque já pronto (B); despesca (C); comercialização da produção (D) e trabalho social e educativo com as crianças da escola (E)

Fonte: SANTOS; BRITO; SOEIRO; MARTINS (2017).

4 CONCLUSÕES

Ao longo das ações do Projeto na CFR, deu para perceber o avanço técnico dos alunos que realmente tinham interesse, tanto que alguns melhoraram o cultivo de peixes e hortas que já tinham e outros estão interessados em iniciar estas atividades;

As atividades realizadas no Projeto comprovaram a capacidade que os discentes da UEMA têm para desenvolver tarefas quando lhes são dadas oportunidades;

Acreditamos que que o Projeto teve um grande êxito e que alcançamos os objetivos propostos, assim como, através da Extensão Universitária foi proporcionado aos alunos de graduação a chance de vivenciar na prática os ensinamentos teóricos, aliando dessa forma, o ensino e a prática.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades**. 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211027&search=maranhao|santo-amaro-do-maranhao>. Acesso em: 16 mar. 2016.

NORONHA, Elias Oliveira; HESPANHOL, Rosangela A. de Medeiros. **O pequeno produtor rural e as estratégias de comercialização dos produtos hortícolas no**

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ENGENHARIA MECÂNICA

DESENVOLVIMENTO DE BIO LUBRIFICANTE PARA APLICAÇÃO EM CORRENTES DE TRANSMISSÃO DE BICICLETAS EM COMUNIDADES ADJACENTES A UEMA

Antonio Vinicius Carvalho dos Santos; Prof. Me. Paulo Roberto Campos Flexa Ribeiro Filho[2]
Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro Ciências Tecnológicas, UEMA, email: vinicarv_@hotmail.com; Me. em Engenharia Mecânica, Centro Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Dentre os sistemas mecânicos atuais, uma parcela significativa necessita de lubrificação de contato, ou seja, uma película que não permita o contato direto de uma peça com a outra, para que o desgaste e a corrosão sejam minimizados e a obtenção de uma boa eficiência no funcionamento do sistema seja atingida. Nos sistemas abertos, como nas correntes de transmissão, na manutenção geralmente é utilizado óleo de base mineral proveniente do petróleo, que não é fonte renovável, além disso, é prejudicial ao meio ambiente, onde o óleo eventualmente entra em contato com o solo.

Assim a solução é a utilização de recursos de fontes renováveis e biodegradáveis, como óleo de babaçu e andiroba. Para a lubrificação de correntes de bicicletas são usados óleos específicos e realizado por meio de gotejamento que é a forma mais eficiente, porém ainda na maioria das comunidades é utilizado óleo “queimado”, que são óleos que já foram usados em motores.

Essa situação é agravante, pois o lubrificante nesse estado de uso, considerando o contato com partes componentes de motores e engrenagens, o óleo lubrificante tem seu potencial de gerar problemas ambientais ampliados (Martins, H.M., 2005). Segundo Ambiente Brasil (2005) e CEMPRE (2004), a poluição gerada pelo descarte de 1t/dia de óleo usado para o solo ou cursos d’água equivale ao esgoto doméstico de uma cidade de 40 mil habitantes.

Visando avançar na transferência tecnológica no Estado do Maranhão, e na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), este projeto tem como foco desenvolver lubrificante de base biodegradável para aplicação em correntes de transmissão de bicicletas para a aplicação em oficinas adjacentes a UEMA, realizar a caracterização física e química dos óleos vegetais de Coco babaçu e andiroba, para assim obter mistura que represente as características dos óleos minerais, já que todo fluido teoricamente pode ser lubrificante (CARRETEIRO, 2006).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para substituição do óleo convencional utilizado nas oficinas adjacentes a UEMA, foram selecionados os óleos de Coco Babaçu e Andiroba por serem facilmente encontrados e comercializados no estado do Maranhão e Pará, respectivamente. A caracterização dos dois biolubrificantes foi realizada no LABLUB – Laboratório de lubrificação da UEMA que se encontra no NUTENGE, utilizando os métodos científicos de acordo com as normas da ABNT para determinar as propriedades de Densidade (ABNT NBR – 14065), Viscosidade cinemática a 40°C (ABNT NBR – 10441) e Ponto de fulgor e combustão (ABNT NBR – 11341 e ABNT NBR – 11349), que são importantes na escolha do lubrificante.

Figura 1- Balança de precisão, Agitador magnético, Copo de Ford e Vaso de Cleveland

Fonte: Elaboração Própria, 2018

Para realização dos testes e comprovação da eficiência dos óleos vegetais de Babaçu e Andiroba nas correntes de transmissão, foi elaborado um arranjo para bancada que foi baseada na metodologia de Kich, onde foi utilizado um motor de 1 cv e outro DC 24V para utilizar como freio eletromagnético e tornar o movimento dificultado pelo carregamento deste.

Figura 2 - Bancada de lubrificação e testes de correntes

Fonte: Autoria Própria, 2018

3 RESULTADOS

Após as medições de rendimento e taxa de desgaste as correntes foram lavadas novamente com gasolina e lubrificadas novamente com seus respectivos óleos, e deixadas dentro do NUTENGE ao ar livre durante 10 dias sendo mergulhadas periodicamente em banho de salmoura (água e sal) para acelerar o processo de oxidação.

Tabela 1-Ensaio de rendimento dos óleos lubrificantes

Óleo/Rotação	10 Hz	20 Hz	30 Hz	40 Hz
1	67,33%	58,31%	52,50%	51,03%
2	65,40%	56,87%	49,73%	51,93%
3	67,49%	41,22%	39,70%	39,79%
4	49,06%	46,96%	46,05%	43,71%
5	58,07%	49,56%	45,97%	46,85%

Fonte: Autoria própria, 2018

Tabela 2- Ensaio de desgaste nas correntes

CORRENTE	PESO INICIAL(g)	PESO INICIAL(g)	PERDA DE MASSA(g)
1	340,01	339,40	0,61
2	339,80	338,95	0,85
3	337,79	336,93	0,86
4	339,22	339,22	0,67
5	339,34	339,34	0,47

Fonte: Autoria própria, 2018

Figura 3 - Correntes oxidadas

Fonte: Autoria própria, 2018.

Depois de realizados todos os testes foram selecionados os óleos 1-andiroba e as duas misturas andiroba-mamona e babaçu-mamona, pois o óleo 1 foi melhor no rendimento e taxa de desgaste e os óleos 3 e 4 no ensaio de corrosão das correntes. Assim os óleos foram disponibilizados nas oficinas adjacentes a UEMA denominadas, “O Santana” e “Renato bike”.

Figura 4 - Orientação as oficinas adjacentes a UEMA

Fonte: Autoria própria, 2018

Ao realizar o trabalho nas oficinas, percebeu-se a falta de recipientes para armazenar o óleo usado, e a falta de conscientização da população em relação ao descarte

desses óleos minerais, assim disponibilizamos cartazes e recipientes nessas oficinas, como mostra a figura 4.

4 CONCLUSÕES

Novos métodos para a lubrificação de correntes que não seja prejudicial ao meio ambiente. Conscientização da comunidade com a divulgação da forma correta de utilizar e descartar óleos minerais que além de ajudar na preservação do meio ambiente. Comprovação da utilização de óleos vegetais em sistemas de transmissão de correntes por meio de testes;

REFERÊNCIAS

CARRETEIRO, P.R.; BELMIRO, P.N.A. **Lubrificantes e lubrificação industrial. IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás**. BP, 2009 a. BP Statistical Review of World Energy, June 2009.

MARTINS, Harley Moraes. **A destinação final das embalagens de óleo lubrificante: o caso do Programa Jogue Limpo**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. [Links].

KICH, Felipe de Mello. **Bancada dinamométrica para a medição de rendimento de sistemas de transmisão mecânica**. 2011.

RECICLAGEM-CEMPRE**, COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA A. CEMPRE Informa Nº 61. JANEIRO/FEVEREIRO-2002**. Disponível em: htpp//www. cempre. org. br. acesso em 24/02, 2004.

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL RESIDUAL DE FRITURAS

Rafael Brasil da Costa[1]; Lucas Lobato Oliveira[2]; José de Ribamar F. Barros Junior[3].
1 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro Ciências e Tecnologias, UEMA, email: rafaelbrasil1212@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro Ciências e Tecnologias; 3 Me. em Engenharia Mecânica e Produção, Centro Ciências e Tecnologias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A partir da reação de transesterificação é possível obter biodiesel, produzido a partir de fontes limpas e renováveis. Tem como vantagem o fato de emitir menos CO2 (dióxido de carbono) que tem se mostrado como principal responsável pelo efeito estufa, além de poder ser produzido a partir de materiais que já foram utilizados para outros fins e seriam descartados, como é o caso do óleo vegetal comumente utilizado para cozinhar. O biodiesel é biodegradável, não contem aromáticos, nem sulfurados – formadores de chuvas acidas – e são constituídos de um alto número de cetanos (responsáveis pela capacidade calorífica do material). Essas vantagens se traduzem em melhor qualidade de vida, principalmente nas grandes cidades, onde é maior a concentração de poluição. (Costa Neto et al., 2000).

É comum nos grandes centros urbanos a existência de projetos sociais que visam à reciclagem de papéis, metais, plásticos, óleos lubrificantes e de uso industrial. Diante disso, a iniciativa de se agregar valor a um material que seria enviado a aterros sanitários ou descartado de forma irregular no meio ambiente se torna louvável, contribuindo ainda para evitar o acumulo irregular destes. Merece atenção especial o descarte de óleos lubrificantes, óleos vegetais e as gorduras animais utilizadas em frituras, pois estes apresentam um maior risco de poluição ambiental. (COSTA NETO, ROSSI, 2000).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Fez-se a coleta do óleo vegetal residual de frituras para a produção do biodiesel e armazenou no laboratório de lubrificação depois de ser filtrado para retirada de partículas solidas que serão indesejáveis ao processo. Após coletar o óleo residual e armazena-lo, já com o restante dos materiais necessários para a produção do biodiesel, que são o etanol e hidróxido de sódio (NaOH). O fluxograma na figura 1 mostra como ocorre todo o processo para a produção do biodiesel passando por todas as etapas até a obtenção do produto final.

Figura 1: Produção de Biodiesel

Fonte: Autor próprio.

Após a produção realizou-se os testes de viscosidade e ponto de fulgor para determinar a qualidade do biodiesel segundo parâmetros encontrados na literatura.

3 RESULTADOS

Nas duas primeiras tentativas de produção encontrou-se dificuldade com a proporção adequada para realização do experimento, uma vez que não se utilizou a massa molar dos materiais e sim a massa em gramas somente. Com isso a proporção que empregou-se do catalisador (NaOH) para a solução com etanol não foi suficiente para que ocorre-se a reação de transesterificação, assim formou-se apenas glicerol de fase única e bem viscosa.

Com os ensaios para determinar a qualidade do biodiesel que foi produzido, fez o teste da viscosidade cinemática com o viscosímetro tipo copo de Ford com o diâmetro de 4 mm, e com a proporção de catalisador a 0,5%, no caso de hidróxido de sódio (NaOH). Mostrou-se fora do padrão determinado pela norma, e obteve-se uma viscosidade média de 26,29 mm^2/s para o tempo médio com o desvio médio = 0,5903, como podemos ver na tabela 1.

Com o aumento da proporção de catalisador verificou-se um aumento também da viscosidade cinemática como podemos ver na tabela 4.

Tabela 1: Viscosidade cinemática

TESTES	TEMPO (s)	VISCOSIDADE (mm^2/s)
1	10,78	24,21
2	11,09	25,41
3	11,28	26,14
4	11,53	27,10
5	11,94	28,68
TEMPO MÉDIO	11,32	26,29

Fonte: Autor próprio.

Tabela 2: Viscosidade cinemática com 1,5% de catalisador

TESTES	TEMPO (s)	VISCOSIDADE (mm^2/s)
1	12,25	29,87
2	12,75	31,80
3	12,84	32,14
4	12,87	32,26
5	13	32,76
TEMPO MÉDIO	12,74	31,77

Fonte: Autor próprio.

Com o ensaio no vaso de Cleveland determinou-se o ponto de fulgor e o ponto de combustão. No primeiro momento com a temperatura de 50°C encontrou- se o ponto de fulgor, logo depois com uma temperatura mais elevada o ponto de combustão com

temperatura de 80°C, na figura 2 podemos observa o biodiesel em combustão no vaso de Cleveland.

Figura 2: Ponto de Combustão no vaso de Cleveland.

Fonte: Autor próprio.

4 CONCLUSÕES

Por consequência com a produção do biodiesel ter tido resultado favorável, apesar de complicações no início devido a dúvida na proporção com relação a massa molar dos componentes, a motivação para melhorar o processo e obter um biodiesel de qualidade crescer, por ser uma pesquisa que beneficia a comunidade e o meio ambiente.

Portanto ainda por estar com a eficiência baixa, já que com 600ml de óleo residual produziu-se aproximadamente 175ml de biodiesel, a verificação da qualidade do produto com os ensaios para obter a viscosidade, ponto de fulgor e se possível a pureza para comparar com o diesel comum dará os paramentos da produção.

Assim no intuito de aumentar a eficiência da produção de biodiesel, adotou-se a proporção de catalisador com relação a massa do óleo residual de frituras para 1,5%. No entanto verificou-se que a eficiência da produção não aumentou e continuou na mesma quantidade de biodiesel, porém, observou-se que elevou a viscosidade cinemática e uma queda no ponto de fulgor e combustão do padrão mínimo da ASTM D6751.

Contudo, essa mudança na viscosidade e pontos de fulgor e combustão ver-se com bons olhos uma vez que a mistura com o diesel comum, pode melhorar a queima do combustível já que se precisa de uma temperatura menor para que entre em combustão e ainda diminuir a emissão de gases poluentes na atmosfera. Mas isso precisa-se de um estudo mais voltado para essa área, uma vez que este trabalho visa somente a produção do biodiesel e a qualidade do mesmo.

REFERÊNCIAS

COSTA NETO, P.R.; ROSSI, L.F.S.; ZAGONEL, G.F. e RAMOS, L.P. **Produção de biodiesel alternativo ao óleo diesel através da transesterificação de óleo de soja usado em frituras**. Química Nova, v. 23, n. 4, p. 531-537, 2000.

EMBRAPA – **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária** – Agroenergia [online]. Disponível na Internet via:

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agroenergia/arvore/CONT000fj1om7kf02wyiv802hvm3jholyoom.html. Acessado dia 25/02/2018.

FERRARI, R.A.; OLIVERIA, V.S. e SCABIO, O.A. **Biodiesel de soja – Taxa de conversão em ésteres etílicos, caracterização físico-química e consumo em gerador de energia**. Química Nova, v. 28, n. 1, p. 19-23, 2005.

LÔBO, Ivon Pinheiro; FERREIRA, Sérgio Luis Costa; CRUZ, Rosenira Serpa. **Biodiesel:** parâmetros de qualidade e métodos analíticos. Disponível na internet via: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422009000600044. Acessado dia 25/02/2018.

MENDES, A. P. C. S. et al., **Emprego de Óleos Vegetais Para fins Carburantes**. Belo Horizonte: Fundação Centro Tecnológico de Minas (CETEC). 1989.
MME – **Ministério das Minas e Energia** – Reunião Prodeem – Mercado invisível [online]. Disponível na Internet via: http://www.mme.gov.br/Prodeem/prodeem.htm

OLIVEIRA, F.C.C.; SUAREZ, P.A.Z. e SANTOS, W.L.P. **Biodiesel: possibilidades e desafios**. Química Nova na Escola, n. 8, maio, p. 3-8, 2008

REVISTA BIODIESELBR. **Óleo de cozinha com enorme potencial para atender as usinas, essa matéria prima pode entrar em sua era de ouro com biodiesel**. Ano 1, N° 4, pg. 16-23, Abr/Mai 2008.

CAPACITAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS E FUNCIONAÁRIOS DAS OFICINAS MECÂNICAS E CONCESSIONÁRIAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA DESTINADA AO ESTABELECIMENTO DOS PADRÕES DE QUALIDADE EM SEUS SERVIÇOS PRESTADOS ATRAVÉS DA REGULAMENTAÇÃO DAS NORMAS DISPINIBILIZADAS PELO SEBRAE EM PARCERIA COM A ABNT.

Ronny Sousa Silva[1]; Carlos Ronyhelton Santana de Oliveira[2]
1 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica Bacharelado, Centro de Ciências Tecnologicas, UEMA, email: ronnysous1997@gmail.com; 2 Ms em Engenharia Mecânica, Centro de Ciências Tecnologicas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O Maranhão foi eleito o estado que mais cresceu a frota de carros, com média de 32,5%, comparado aos estados do Nordeste com média de 18,2% no intervalo de maio de 2009 a 2012 (DETRAN, 2012). O setor de serviços automotivo tende a crescer com o de compra e venda, e por sua vez os serviços de micro e pequenas empresas cresce também. De acordo com a Associação de Entidades Oficiais de Reparação de Veículos do Brasil (SINDIREPA, 2017) são 355 mil serviços automotivos neste ano contra 317.691 no ano passado.

Nosso projeto surgiu observando esta demanda de conhecimento carente em áreas técnicas e de conhecimento empresarial, com o auxílio do SEBRAE – MA em sua parceria com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) produziram materiais que vamos utilizar para fundamentar pequenas palestras e treinamentos para essas pessoas. A maior dificuldade enfrentada pelo SEBRAE era que o micro e pequeno empresário não tem costume de visitar e procurar apoio direcionado, e alguns não tinham o conhecimento de que o SEBRAE presta estes serviços, então entramos além dos pontos inicias e principais do projeto para fazer esse elo entre SEBRAE e os micro e pequenos empresários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O SEBRAE – MA forneceu materiais para nosso projeto envolvendo os gibis corporativos e o conjunto Aprendendo a Empreender direcionado para serviços. Esses materiais alguns foram distribuídos de forma gratuita pelo SEBRAE e podem ser obtidos pela sua plataforma EAD. Em relação a materiais, este são os que vamos utilizar para divulgar serviços e promover melhorias em micro e pequenas empresas da nossa cidade.

Figura 01: Quadrinhos (Gibis) corporativos produzidos pelo SEBRAE Nacional em parceria com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Fonte: (Portal do Micro e Pequeno Empreendedor – MPE)

Com o andamento do projeto nossa equipe precisou desenvolver alguns conhecimentos específicos para trabalhar com a comunidade micro empresarial, além de trabalhar a abordagem para desenvolver um trabalho tranquilo e com bons resultados.

Esses conhecimentos foram alcançados devido a plataforma EAD disponível na nossa universidade, Universidade Estadual do Maranhão, e do SEBRAE, além de estudar e aprimorar os conhecimentos dos materiais que foram distribuídos.

3 RESULTADOS

Realizado um reconhecimento do local, informamos quais serviços são realizados de forma correta e quais não estão dentro dos padrões de segurança no trabalho, do meio ambiente e de manutenção. Quanto a isso, instruímos a desenvolver melhores hábitos ambientais, em relação as práticas de descartes de materiais e resíduos fluidos, melhoras no local utilizando práticas do programa 5S e pensando em segurança para os seus funcionários.

Os materiais distribuídos pelo SEBRAE foram entregues após uma reunião com os funcionários e o proprietário sobre as informações que nela continham, em gestão de processos e pessoas, atendimento de qualidade, educação empresarial, inovação e melhores atividades em uma empresa.

Figura 02: Visitas da equipe executora ao SEBRAE – MA com objetivo de concluir parceria em nosso projeto.

Fonte: Silva, 2018.

Seguindo nosso padrão de abordagem e com o conjunto de materiais que vamos fornecer, seguimos visitando e ajudando as 25 empresas selecionadas distribuídas em diversas áreas da nossa cidade, onde tem maior fluxo de empresas deste ramo de serviços.

Como desafios encontramos a dificuldade de entrar no ambiente desses profissionais por causa de uma resistência dos proprietários e donos das empresas a mudança de rotina.

Figura 03: Visitas em oficinas mecânicas selecionadas pela equipe executora.

Fonte: Silva, 2018.

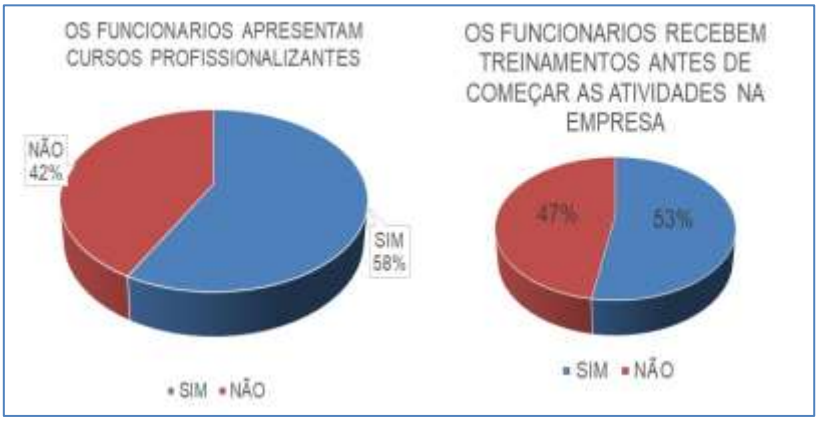
Percebeu – se falhas em conhecimentos de gestão e controle financeiro, controle da segurança no trabalho e alguns pontos especificos em certas empresas, como atendimento e recepção.

Gráfico 01: 5S e sua aplicação na empresa.

Fonte: Autor, 2018.

A falta de um suporte técnico para esses profissionais é primordial para os resultados negativos e a falta de curiosidade de procurar as entidades de fomento e capacitação tem resultados no percentual de empresas que fecham por ano.

Gráfico 02: Dados técnicos do funcionarios e gestores das empresas, em uma análise geral.



Fonte: Silva, 2018.

4 CONCLUSÕES

A relação SEBRAE e ABNT foi fundamental também, pois dela se deu início os materiais gráficos do nosso projeto, os quadrinhos corporativos, com informações técnicas e de grande relevância em forma de quadrinhos, tendo uma linguagem mais direta e acessível para estes profissionais. Conseguimos passar boas informações sobre este assunto e assim, iniciar um tópico muito importante para esses profissionais.

Então, os pontos que atuamos para melhoria foram:

- Atendimento e fidelização do cliente;
- Boas praticas de gestão;
- Profissionalismo das empresas;
- Visual da empresa;
- Emprego das praticas de gestão da qualidade;
- Controle financeiro.

REFERÊNCIAS

O ESTADO. **Maranhão atinge a marca de 1,5 milhão de veículos em circulação** <http://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/10/07/maranhao-atinge-a-marca-de-1-5-milhao-de-veiculos-emcirculacao.shtml>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

SEBRAE. Normas técnicas: excelência e competitividade no setor automotivo <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/normas-tecnicas-excelencia-e-competitividade-no-setor-automotivo,298732f8d0cbf410VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

SEBRAE. Oficinas mecânicas: serviços com padrão de qualidade. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-capacitar-os-servicos-de-uma-oficina-mecanica-com-normas-da-abnt,dbc974f4fcc5b410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 25 de outubro de 2017.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

FÍSICA

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA

Davison Levi Silva e Silva[1]; Edvan Moreira[2]
1 Graduando no Curso de Física Licenciatura, Centro CECEN, UEMA, e-mail: davison4981@gmail.com; 2 Dr. em Física, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA na vigência 2017-2018 atuou em diversas escolas apresentando temas sobre Astronomia, sempre preferimos uma abordagem mais didática e que relacionasse diversas áreas de estudo a fim de que os alunos pudessem compreender em que momento poderiam aplicar tal conhecimento aprendido. Trabalhamos nas seguintes escolas: Colégio Marista, Colégio Educando e Centro de Ensino São José de Ribamar.

Não nos limitamos a levar assuntos atrelados à Astronomia, como o próprio título do projeto sugere, desenvolvemos protótipos e maquetes que utilizamos nas apresentações: maquete do sistema Solar que acende e rotaciona, foguete de garrafa pet e base de lançamento feita de pvc e carrinhos feitos de papelão e tampinhas de garrafa que demonstram a terceira lei de Newton.

Fizemos uma página no Facebook para divulgar nossos eventos: observações de fenômenos astronômicos abertas ao público e idas às escolas (aproveitamos, também, para divulgar algumas descobertas em Física e disponibilizar informações sobre a instituição e o curso).

1.1 REVISÃO DE LITERATURA

Há mais de três décadas, um autodidata argentino, Henrique Loedel, apresentava duas proposições sobre a aprendizagem escolar de Física: 1) se o aluno conseguir refazer as experiências de sala de aula em casa, a assimilação cognitiva dos fenômenos físicos estudados terá sido efetiva; 2) o aprendizado de uma ciência é similar ao de uma nova língua (DIRETRIZES PARA UMA METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA,1987). É claro que essas afirmações não funcionam apenas na Física, quase todas as ciências possuem experimentos que podem ser realizados pelos próprios alunos para se tornarem seres questionadores e não apenas telespectadores pois até mesmo na ciência existem pessoas dispostas a mentir pela própria ganância ou até cometer erros, todas as áreas de estudo passam por reformas, muitas ocorreram na Astronomia.

Os principais benefícios da prática de experimentos são: a autonomia dos alunos com aprendizado maximizado, trabalho de habilidades pouco visadas no ensino como a imaginação dos discentes, e fortalecer o trabalho em equipe.

Nossos principais objetivos são estimular a participação de alunos em eventos de cunho científico, despertar o interesse pela área em pessoas que frequentam nossas observações astronômicas (muitos adolescentes que ainda não decidiram qual carreira seguir) e integrar alunos ao meio acadêmico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Nosso projeto foi executado na própria Universidade e nas escolas já citadas na introdução, nos baseamos em alguns especialistas na área de didática tais como Henrique Loedel e Regina Célia.

Segundo Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) em um de seus trabalhos pedagógicos intitulado *Como Gertrudes ensina a seus filhos,* afirmou "quanto maior o número de sentidos que empregamos na investigação da natureza ou das qualidades de um objeto, tanto mais exato é o conhecimento que adquirimos desse objeto" (Curso Didática G. p. 169). Fica evidente nesta fala, a importância do uso de experimentos em sala de aula. Dar uma aula dinâmica, onde o público alvo participe ativamente, rompe totalmente com a perspectiva de um modelo tradicional de ensino, por isso optamos por essa abordagem, sempre estimulando a curiosidade dos alunos e fazendo com que pergutem por se sentirem à vontade para isso.

Às vezes, quando conversamos com alunos do ensino médio, dizemos a seguinte frase: "Não existem perguntas idiotas, ruim é ir para casa com dúvidas por ter vergonha de perguntar". Nosso trabalho sempre priorizou ser divertido e dinâmico com os alunos. Na figura 1 temos um dos exemplos da aplicação de nossa metodologia, integrar os alunos ao meio acadêmico estimulando a curiosidade com experimentos e aulas divertidas.

Figura 4: Explicando o lançamento de foguetes de garrafas pet aos alunos do Educando, atividade na UEMA.

Fonte: Autoria Própria, 2018.

Como descrito na introdução, construímos alguns protótipos e maquetes que auxiliam em nossas apresentações. Na figura 2 vemos a maquete do sistema Solar que foi confeccionada.

Figura 2: Maquete do Sistema Solar que acende e rotaciona, um ótimo instrumento didático.

Fonte: Autoria Própria, 2018.

Com esta maquete podemos explicar o movimento dos astros, noite e dia em cada planeta, as propriedades químicas e geológicas de cada planeta e um pouco de astrobiologia (ciência que estuda a possibilidade de vida em outros astros além da Terra).

3 RESULTADOS

Alcançamos grande quantidade de pessoas em nossos eventos e apresentações, promovemos a observação de dois eventos astronômicos num mesmo dia (eclipse lunar e oposição do planeta Marte), a figura 3 mostra o resultado da observação.

Figura 3: Observação na noite de 27 de Julho de 2018 no viva da Cidade Operária, promovida pelo observatório ao qual fazemos parte.

Fonte: Costa, 2018.

Estivemos apresentando nosso trabalho na mostra de profissões de 2018, aqui na UEMA.Além de realizar a observação do Sol e a transmissão ao vivo, da ISS (sigla em inglês para Estação Espacial Internacional), conseguimos trazer para a UEMA o planetário do estado. Todas as atividades obtiveram uma boa avaliação do público, podemos ver isso na figura 4, onde vemos uma fila para poder entrar no planetário.

Figura 4: Fila para entrar no planetário, uma das três atividades promovidas por nosso projeto na mostra de profissões da UEMA.

Fonte: Autoria Própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

Concluímos que a utilização de experimentos e protótipos possuem o poder de prender a atenção dos alunos por ser algo que foge da rotina de aulas. A interdisciplinaridade da Astronomia foi algo que facilitou bastante nossa divulgação, pois pessoas com afinidades em diversas áreas se sentiram atraídos por nossos eventos. O ensino de Astronomia com a utilização de protótipos, maquetes e experimentos vai de encontro com as teorias de didática dos principais pensadores nessa área, evidenciando ser uma ferramenta de contextualização muito eficiente rompendo com qualquer modelo tradicionalista de ensino.

REFERÊNCIAS

CORREIA FREITAS NETO, Genésio **DIRETRIZES PARA UMA METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/7837/7208>. Acesso em: 13 fev. 2018.

C. HAYDT, Régina Célia. **CURSO DE DIDÁTICA GERAL: SÉRIE EDUCAÇÃO EM AÇÃO**. 1.ed.. ed. São Paulo: Ática, 2011. 230 p.

O QUE FAZER COM OS *REEE'S* DO CESC E CESCD?

Fernando Wesley Pinheiro Brito[1]; Ana Sávia Constâncio da Silva [2]; Railane dos Santos de Sousa [3]; Mathews Resplandes Batista Batista[4]; Antônio Lucas Mendes Araújo[5]. Maria de Fátima Salgado[6]

1 Graduando no Curso de Física, Centro CESC, UEMA, email: nando.britto10@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Física, Centro CESC; 3 Graduando no Curso de Física, Centro CESC, UEMA; 4 Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA; 5 Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA; 6 Dr em Engenharia de Materias , Centro CESC, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Durante os 12 meses do trabalho de extensão, foi nótória a sua importância não só para os integrantes diretos, mas também a todos aqueles que tiveram contato, na percepção que qualquer material sendo um REEE (Resíduos de Equipamentos Elétrico e Eletrônicos) ou não, pode ser uma peça valiosa para aprendizagem no ramo das ciências exatas como a Física. Sendo assim, com esse novo olhar desenvolvido para o lixo eletrônico, tem sido possível reaproveitar grande parte desse material existente no CESC/UEMA, unindo quatro simples táticas: a coleta; reaproveitamento de componentes para o conserto de equipamentos eletrônicos do centro; tranformação em experimentos na área da Fisíca; e apresentando-os como forma de prática científica para estudantes do ensino básico.

Se tratando de REEE, de acordo com Widmer et al. (2005), é uma forma de abreviação de um termo genérico que envolve todo tipo de equipamento elétrico e eletrônico que não tem mais valor para seus proprietários. Também podemos tratá-los cientificamente como todo tipo de equipamento que produz campo eletromagnético com seu funcionamento.

O projeto tem o intuito de levar os bolsistas a identificar os REEE que podem ser reaproveitadas para confecção de experimentos de física; bem como confeccionar alguns experimentos, instigando-os a pesquisar novas formas de levar conhecimento básico de física a alunos de escolas públicas da região.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Todo o trabalho foi desenvolvido no laboratório de materiais e divulgação científica – LABMAT- que se localiza no CESC/UEMA. A metodologia utilizada foi:

- Revisão de literatura;
- Coleta de REEE's pelo centro;
- Confecção de experimentos de Física;
- Amostra desses experimentos em eventos.

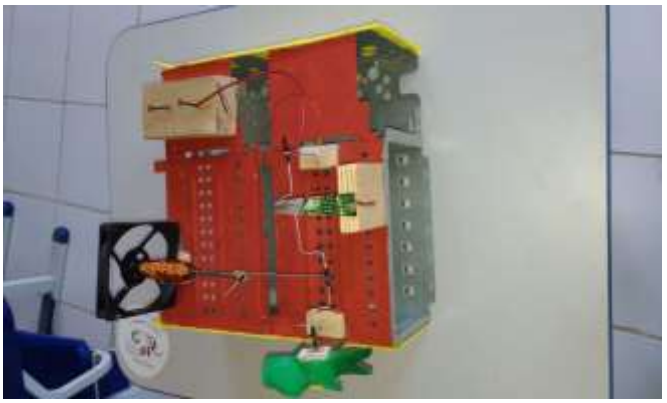
Os materiais que foram utilizados para realização do trabalho de extensão se resumem aos REEE's coletados como impressoras e unidade central de processamento. Houve a necessidade de outros materiais como por exemplo: cola, chave phillips, chave de fenda, ferro de solda, etc., mas eles já existiam no laboratório, facilitando assim as confecções dos experimentos. Pouco material foi comprado podendo ser listado apenas as pastilhas piezoeletricas que foram adquiridas à baixo custo para o experimento gerador de energia eletrica com o teclado e folhas de EVA's para estética dos experimentos.

3 RESULTADOS

Ao longo de todo o trabalho foram desenvolvidos 4 experimentos: motor a pistão eletromagnético, gerador de energia elétrica com o teclado, gerador de energia elétrica e transmissor a laser. Sendo ainda confeccionados alguns objetos que auxiliam na organização do laboratório, dentre eles o separador e apoiador de livros, suporte de organização das ferramentas e estante de livros com um forno industrial antigo e reformado. Além disso um painel cronológico da historia do computador foi produzido. Todas essas tarefas foram elaboradas no LABMAT. Exposição e apresentação foram realizadas utilizando os experimentos dentre eles podendo destacar o Semafísic e a visita da escola René Bayma de Codó-MA ao LABMAT II.

Motor a pistão eletromagnético: Esse experimento consiste em trabalhar a transformação de energia elétrica em energia mecânica. Feito com uma ventoinha, fio de cobre, suporte de apoio do hard disk e da fonte de alimentação do computador, e com materiais de apoio: pedaços de madeira, prego, caneta e cola.

Figura 1. Experimento do motor a pistão eletromagnético finalizado, Caxias-MA



Fonte: Brito, 2018

Gerador de energia elétrica com o teclado: utilizando pastilhas piezoelétricas para produzir energia elétrica atraves da energia mecânica.Os materias utilizados para fazer foram: as pastilhas, um teclado antigo, capacitores, diodos, *led* e ferro de solda.

Figura 2. Experimento finalizado gerando energia elétrica atraves das pastilhas piezoeletricas, Caxias-MA.

Fonte: Brito, 2018

Gerador de energia elétrica: utilizando de um eixo tracionador e motor de uma impressora, o experimento consiste em transformar energia mecânica em energia elétrica. Ao girar o eixo tracionador aciona engrenagens que rotaciona o eixo do motor assim gerando energia elétrica acendendo um *led*.

Figura 3. Experimento finalizado em funcionamento,Caxias-MA

Fonte: Brito, 2018

Transmissor a *laser*: feito com laser de gravador de cd/dvd (emissor) capacitores e resistores e fototransistor (dispositivo que varia a resistência elétrica de acordo com a intensidade da luz incidida nele, sendo assim o receptor). Seu principal funcionamento se dá pelo porcesso de levar áudio através do *laser*. O mesmo princípio que é aplicado em receptores e TV's. Foi desenvolvido pelos Bolsistas do LABMAT Nadson e Jailson com a contribuição de materiais cedidos da coleta do trabalho de extensão PIBEX.

Figura 4. Experimento transmissor de áudio a *laser*, Caxias-MA

Fonte: Brito, 2018

4 CONCLUSÕES

Experimentos foram desenvolvidos ao decorrer do trabalho. Painel expositor da cronologia histórica do computador. Objetos que serviram para organizar o LABMAT: Separador e apoiador de livros, estante feito com estufa industrial e tampas de carcaça de REEE's que facilitou na hora de encontrar ferramentas e livros para consulta. Foi possível

levar o conhecimento físico produzido em laboratório para a população da região em eventos e visitas. A coleta gerou acúmulo de material, mas que está sendo utilizado à medida que aparecem ideias de novos experimentos de outros bolsistas para apresentação em eventos, etc.

REFERÊNCIAS

WIDMER, Rolf; OSWALD-KRAPF, Heidi; SINHA-KHETRIWALB, Deepali; SCHNELLMANNC, Max; BONIA, Heinz. Global perspectives on e-waste. 2005. Disponível em <https://groups.nceas.ucsb.edu/sustainability-science/2010%20weekly-sessions/session-92013-11.08.2010-institutions-for-managing-human-environment-systems/supplemental-readings-from-arizona-state-univ-students/widmer_glbal_perspectives_2005.pdf/view> Acesso em 02 out 2018.

Machado, Kleber Daum, Teoria do Eletromagnetismo Volume I, Ed. UEPG, Ponta Grossa, 2004

COSMOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA FÍSICA FUNDAMENTAL

Ramon de Sá Pereira[1]; Márcio da Silva Tavares[2]; Edvan Moreira[2]; Fernando Marques de Oliveira Mouchereck[3]

1 Graduando no Curso de Física Licenciatura, CECEN, UEMA, email: ramondesa@outlook.com 2 Dr. em Física, CCT, UEMA; 3 Mestre em Física, CCT, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O espaço é um grande e diversificado laboratório de física. Os estudos em Cosmologia nos revelaram que todas as formas de matéria e energia tratadas pela física são apenas uma minúscula fração do universo, dominada pela matéria e energia escura (CRUMP, 2001). E a investigação na área de cosmologia tem se estabelecido de forma mais sistemática com um poder de precisão cada vez mais apurada. Grandes avanços no entendimento de questões fundamentais, que vem desafiando as ciências naturais, estão se estabelecendo como verdades científicas (NEWTON, 2000).

Os últimos dados obtidos pelos satélites Cosmic Background Explorer - COBE e Wilkinson Microwave Anisotropy Probe – WMAP foram as principais ferramentas para que pudéssemos tomar tais conclusões. Atualmente, acredita-se que nossos modelos cosmológicos e da física fundamental estão incompletos, ou possivelmente, incorretos, e a busca por uma nova física abre novas formas de investigação (NUSSBAUMER,2009). Portanto, é de fundamental importância desenvolver um ambiente que possa proporcionar ao alunado uma possibilidade de vivenciar esses avanços científicos e para além disso, em adquirir conhecimentos básicos sobre ciência, o que dará condições de entender o seu redor, além de ampliar as suas oportunidades no mercado de trabalho e de atuar politicamente com conhecimentos de causa, em especial o cidadão do Estado do Maranhão, onde as desigualdades são intensas e os índices de inclusão social estão aquém do que possa sonhar para o mínimo de uma qualidade de vida.

O presente trabalho tem como principal objetivo difundir a astronomia no ensino médio, usando como ferramenta motivadora a apresentação de palestras e em algumas situações de visitas guiadas dos alunos praticantes do projeto junto a UEMA, para poderem presenciar a rotina dos docentes, laboratórios e de grupos de pesquisa e divulgação. Além da realização de ações para a popularização da Astronomia, Física, Matemática e Cosmologia para o público em geral da cidade de São Luís.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para as atividades de divulgação científica, utilizamos um telescópio refletor de 130 mm de abertura de propriedade do OBAFIS/UEMA e dois telescópios pessoais (dos alunos envolvidos no projeto) um refrator de 70 mm de abertura e outro refletor de 115 mm de abertura, totalizando três telescópios de pequeno porte, para as atividades do primeiro semestre de desenvolvimento das atividades. Após o primeiro semestre, mais dois telescópios, também pessoais, passaram a integrar as observações. Com os telescópios foram realizadas observações em lugares estratégicos: dentro do Campus

Paulo VI, e em praças públicas da periferia de São Luís, para alcançar um fluxo de pessoas maior.

As palestras sobre Cosmologia foram dadas com slides organizados em tópicos, contendo gráficos e imagens das principais pesquisas na área. Nas palestras para o público infantil, foram utilizados slides bem lúdicos com diversas animações e gifs criadas pelo bolsista a fim de tornar menos enfadonha as apresentações, além de dinâmicas como uma alternativa encontrada para as crianças participarem das apresentações. Realização do Cine OBAFIS, a cada 15 dias um episódio da série "Cosmos: Uma Odisseia do Espaço-Tempo" era exibido, para apresentar aos acadêmicos da UEMA a interdisciplinaridade que a Astronomia possui com os outros campos de estudos e apresentar à comunidade geral da IES os fascínios da natureza.

3 RESULTADOS

Como atividade de divulgação científica, realizamos diversas observações astronômicas dentro e fora da UEMA, para que um diversificado público pudesse contemplar os astros celestes sob uma nova perspectiva. Ao todo, centenas de pessoas estiveram presentes durante as observações, que também serviu para um momento de tira dúvidas e de aprender um pouco mais sobre Astronomia.

Durante as observações, era visível o brilho de felicidade de diversas pessoas enquanto viam a Lua e alguns planetas pela primeira vez pelas lentes de um telescópio, muitas sequer tinham visto de perto um telescópio, mas demonstravam um grande interesse pela Astronomia. Na praça Viva Cidade Operária, longas filas se formaram para a observação da Superlua e do maior eclipse lunar do século XXI. As equipes de televisão TV Guará, TV Cidade e TV Difusora estiveram presentes nas observações e outros sites também divulgaram as observações em seus portais, como o MA10, Portal Imirante e Portal Sua Cidade.

Figura 1. Observação Astronômica da Superlua, à esquerda, e eclipse lunar e observação dos planetas, à direita, na praça Viva Cidade Operária, São Luís-MA.

Fonte: Santos, 2018.

As palestras para o público infantil visam levar aos pequenos ouvintes um pouco dos conceitos da Astronomia e aproximar, desde cedo, o público infantil com a ciência de

forma divertida e atrativa. Durante a palestra houve momentos em que as crianças participaram de uma dinâmica que deixa a teoria bem mais fácil de ser compreendida. Também realizamos observações solares com telescópios ao término das palestras e após as palestras, eram distribuídos livros para as crianças, estes livros mostram uma série de atividades para realizarem em casa, para que mesmo ao fim da palestra, elas possam continuar a fazer outras atividades relacionadas à Astronomia.

Figura 2. Crianças com os livros distribuídos, à esquerda, e observação solar, à direita.

Fonte: Martins 2017 (esquerda) e Colégio Marista (direita), 2017.

Seminários sobre Cosmologia foram realizadas afim de apresentar essa efervescente área para alunos do ensino médio de escolas pública. A intenção foi apresentar os conceitos básicos sobre essa ciência e sua principal linha de pesquisa e como os cientistas trabalham. Na oportunidade, os estudantes viram com mais atenção o estudo sobre Energia Escura e Matéria Escura, principais linhas de pesquisa da Cosmologia Moderna. Durante os seminários os estudantes ficaram conhecedores das pesquisas mais atuais que a Cosmologia vem tratando, isso para atraí-los a ingressarem nessa área para, em uma possível oportunidade, continuarem com seus desdobramentos.

Figura 3. Seminários sobre Cosmologia Moderna.

Fonte: Fernandes, 2018.

Com a realização do Cine OBAFIS, dezenas de estudantes constataram que as ciências têm uma proximidade muito maior do que imaginavam. A viagem pelo Cosmos foi cheia de surpresas, descobertas, inquisições e acima de tudo, aprendizado, pois ao fim

de cada episódio o público adquiriu conhecimentos novos e, certamente, a série pôde contribuir para a ampliação do que é a ciência.

Figura 4. Realização do Cine OBAFIS, São Luís-MA.

Fonte: Rodrigues, 2018.

4 CONCLUSÕES

Incentivar crianças e jovens a terem interesse pelas ciências exatas será sempre um enorme desafio, pois muitos já carregam o estereótipo que é difícil e desinteressante.

A utilização de espaços públicos para a divulgação científica atinge uma parcela imensa da sociedade e traz o interesse de diversas pessoas para iniciarem o estudo pela ciência em sua gama de áreas, contribuindo em uma larga escala para o progresso da humanidade através do desenvolvimento de tecnologias.

REFERÊNCIAS

CRUMP, T. A BRIEF HISTORY OF SCIENCE: As seen through the development of scientific instrument. London: Constable & Robinson Ltd, 2001.

NUSSBAUMER, H. and BIERI, L. Discovering the Expanding Universe. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NEWTON, R. Thinking about physics. Princeton University Press, 2000.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

GEOGRAFIA

GEOGRAFIA DE SÃO LUÍS: Um livro didático no formato *e-books*.

Chirlene Pessoa Sousa[1]; Suelen Cunha Ribeiro[2]; Iris Maria Ribeiro Porto[3]
1 Graduanda no Curso de Geografia, Centro educação, ciências exatas e naturais – CECEN, UEMA, email: pchirlene@gmail.com: 2 Graduada no Curso de Geografia, Centro educação, ciências exatas e naturais – CECEN, UEMA; 3 Dr em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará – (UFPA)

1 INTRODUÇÃO

A importância desse trabalho ocorre pelo avanço tecnológico e pelas práticas pedagógicas que precisam acompanha esse advento tecnológico, a comunicação, assim como a forma como obtemos as mais variadas informações do cotidiano hoje e cada vez mais rápido de tal modo que ter acesso aos mais diversificados assuntos se tornou uma pratica cotidiana disponível a qualquer pessoa.

Nesse contexto, para compreender o modelo que se optou por utilizar nesse trabalho, torna-se necessário compreender o que é um livro digital, quais as suas características e especificidades.

Também exige compreender como se elabora um E-book (ou e-book). Segundo a literatura, é uma abreviação do termo inglês eletronic book e significa livro em formato digital. Pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital. Um ebook pode ser lido através do computador, PDA, iPad, Smartphone ou em dispositivo próprio para esse efeito à venda no mercado denominado eBook Reader. O eBook Reader (eReader), como por exemplo, o Amazon Kindle, é um aparelho portátil criado especificamente para a leitura de livros digitais.

Assim, a forma como aprendemos a Geografia evoluiu concomitantemente com esse avanço, as possibilidades são inúmeras de obtermos saber Geográficos, tal como os meios em que estes estão disponibilizados as plataformas educacionais, os sites direcionados a geografia os blogs entre outros, tornaram-se um auxiliar metodológico para os professores, que cada vez mais buscam essas ferramentas tecnológicas para dinamizar as aulas teóricas otimizando desse modo os aparelhos eletrônico dos discentes.

O fenômeno urbano das aglomerações humanas intensificou-se desde a década de 1960, inclusive em São Luís. “A necessidade de fornecer conhecimento atualizado desses recortes impõe a identificação e a delimitação de formas urbanas que surgem a partir de cidades de diferentes tamanhos” IBGE (2015).

A cidade no contexto global é significada por Beaujeu-Garnier (1980, p.19) “como sendo multiforme”. Vale ressaltar a colocação da autora no que diz respeito à percepção diversificada do geografo que inicia um estudo da cidade.

Essa visão multifacetada decorre de um conjunto de fatores elencados pela autora que perpassa pela forma de ocupação desse espaço que independente da dimensão aglutina indivíduos que vivem e produzem Beaujeu-Garnier (1980, p.18).

Assim ela conclui a cidade para o geografo: “a cidade pode ser dinâmica e prospera ou degradada e quase moribunda; é o nó de fluxos sucessivamente centrípetos ou centrífugos, de toda a natureza; em diversos graus e sob várias formas, a cidade é o elemento fundamental da organização do espaço. ” (BEAUJEU-GARNIER 1980).

Visando verticalizar para o professor de Geografia as temáticas sobre a cidade de São Luís. Espera-se auxiliar o professor com o livro para que ele tenha uma atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade, conforme o MEC traça o perfil.

Nesse sentido, o objetivo que permeia esse trabalho é um livro digital no formato de E-book da Geografia de São Luís: um livro didático no formato de e-books, para que docentes e discentes possam ter mais uma canal de informação sobre a Geografia da cidade de São Luís.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalhou iniciou-se a partir de uma revisão de literatura referente à discussão da temática sobre o que é um E-book, a formatação de um livro digital, em seguida o que caracteriza a cidade de São Luís. Para demarcação do conhecimento sobre a cidade, utilizou-se de leituras e revisão bibliográficas.

A revisão da bibliografia também foi pertinente no foco dessa temática uma vez que, de acordo Cervo et al (2006, p.60) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.

Diante dessa realidade, a pesquisa do tipo Qualitativa também subsidiou O trabalho, para Minayo (2004) esse tipo de pesquisa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

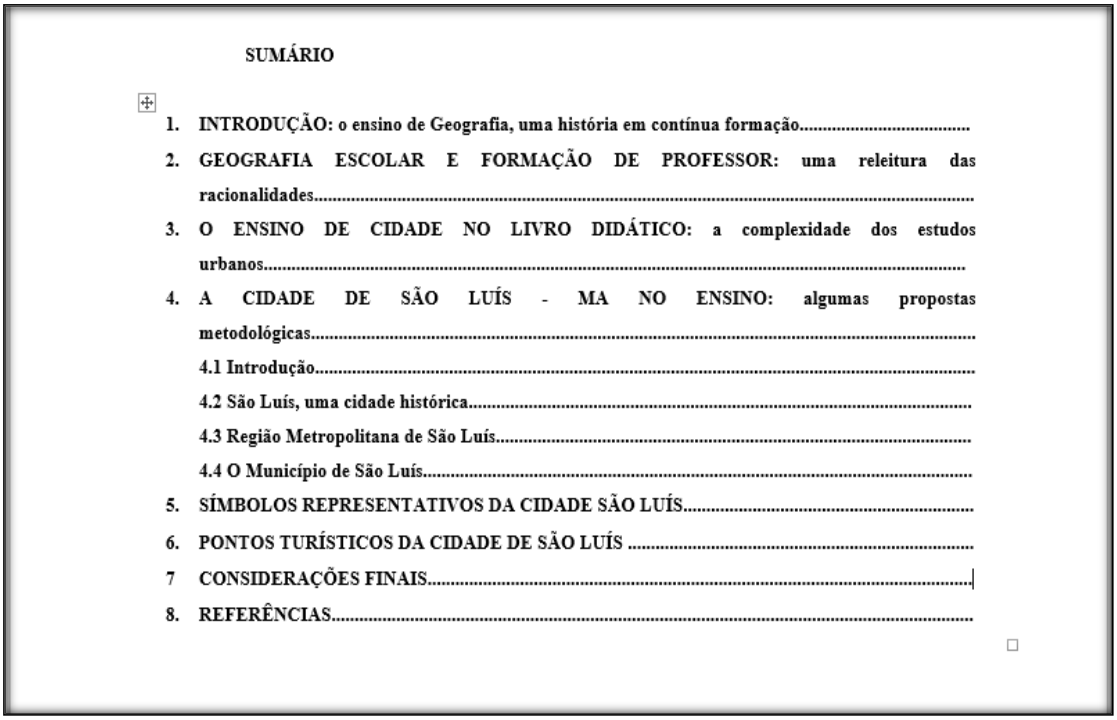
As cidades são uma construção social que atualmente concentram a maior parte da população mundial. Porém, essa concentração não vem ocorrendo de forma harmônica, pois a maioria das cidades não foi planejada para abrigar esse contingente populacional, resultando na produção de um espaço urbano complexo e desordenado que não atende a todos de forma igualitária.

3 RESULTADOS

Sabendo-se que a ciência geográfica brasileira possui características marcadas pelo positivismo, ou seja, uma geografia descritiva e mnemônica que desenha aulas marcadas pelo clima e foco no conteúdo do livro didático, procurou-se observar esse contexto para formatar discussões na sistematização do E-book de forma mais contextualizada com a realidade do lugar e dos alunos.

A seguir passou-se a formatação e organização dos capítulos que apresenta o seguinte Sumário:

Figura 1. Formatação e Organização dos Capítulos do E-book



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: o ensino de Geografia, uma história em contínua formação.....
2. GEOGRAFIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSOR: uma releitura das racionalidades.....
3. O ENSINO DE CIDADE NO LIVRO DIDÁTICO: a complexidade dos estudos urbanos.....
4. A CIDADE DE SÃO LUÍS - MA NO ENSINO: algumas propostas metodológicas.....
4.1 Introdução.....
4.2 São Luís, uma cidade histórica.....
4.3 Região Metropolitana de São Luís.....
4.4 O Município de São Luís.....
5. SÍMBOLOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE SÃO LUÍS.....
6. PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS .....
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....
8. REFERÊNCIAS.....

Fonte: Adaptado do projeto e-books

De acordo com a formatação acima, na introdução ressaltam-se, as transformações no ensino da Geografia, assim como, o questionamento como tornar os conteúdos ensinados nas aulas de Geografia sobre a cidade reais e concretos?

O conteúdo seguinte diz respeito à função da Geografia escolar, sua formalização enquanto disciplina acadêmica. O terceiro diz respeito a: O ENSINO DE CIDADE NO LIVRO DIDÁTICO: a complexidade dos estudos urbanos e posteriormente A CIDADE DE SÃO LUIS NO ENSINO: algumas propostas metodológicas com introdução e contextualizando com uma cidade histórica, região metropolitana de São Luís e o município de São Luís o e-book também aborda os pontos turísticos da cidade.

4 CONCLUSÕES

O estudo da cidade tem se mostrado um desafio para as aulas de Geografia. Com base nisso, entende a cidade de São Luís como um conteúdo estruturado entre o global e o local, evidenciando os movimentos contraditórios e desiguais, proporcionando ao mesmo tempo a ampliação e a capacidade de compreensão dessa cidade tão singular em seus aspectos geográficos e culturais.

Na busca de conhecer a cidade o e-book proporcionou uma visão holística da paisagem, da cultura, da gênese da capital maranhense e dos equipamentos urbanos que ela dispõe, o trabalho avançou com fluidez. Sendo uma atividade interessante e enriquecedora como extensionista, aluna de licenciatura e pesquisadora da temática; as dificuldades encontradas ficaram relacionadas às fontes raras de pesquisa sobre a temática.

Todos os itens previstos no Plano de Trabalho foram cumpridos; os capítulos consistem em uma abordagem da cidade de São Luís em um resgate sobre a história do

ensino da geografia, bem como o mesmo se encontra na atualidade destacando a geografia escolar e a formação docente.

REFERÊNCIAS

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. O Fenômeno Urbano. In: _____. Geografia Urbana. Trad. Raquel S. de Brito; Maria do C. Gomes; Maria J. Queiroz. Paris: Librarie Armand Colin, 1980. Cap. 1, p.18-19.

CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia Cientifica São Paulo: Pearson Education - 2007 6° edição (p. 60)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA- IBGE. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/historico.shtm. > Acesso em: 29 agos. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Um olhar para o município de Pedro do Rosário, MA.

SANTOS, Jardilena Barbosa[1]; email: jardilenabarbosa26@gmail.com. FRAZÃO, Natalia de Almeida[2]; MEDEIROS, Letícia Ricelle de Sousa[3].
Graduandas no curso de Geografia Licenciatura, Centro de Educação,Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O Mais Extensão é um programa financiado pela Universidade Estadual do Maranhão em parceria com o governo do Estado que tem como objetivo trabalhar os trinta e cinco municípios com mais baixo IDH do Estado durante um período de dois anos. O município de Pedro do Rosário é um dos municípios que compõem essa triste realidade.

O interesse para o desenvolvimento do referido projeto de extensão, tem como justificativa o crescimento das matrículas de pessoas com deficiência nas escolas regulares que tem se constituído, por um lado, como uma conquista histórica desses sujeitos, mas, por outro, como um desafio para os professores e a gestão escolar. Nessa mesma perspectiva, concordamos com Góes (2004) quando destaca que política dita como inclusiva, na qual se propõe matricular pessoas com deficiência nas escolas regulares, termina por tornar-se mais um elemento complicador para a equipe escolar, com destaque para o professor cuja formação tem apresentado lacunas mesmo em sua área de ensino.

Para a Organização Mundial de Saúde, “deficiência é o substantivo atribuído a toda a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica”, as deficiências no território nacional foram divididas em cinco grupos: Deficiência Física, Visual, Auditiva, Mental e Múltiplas. Os dados mais recentes (IBGE, 2010), sobre o Estado do Maranhão apontam que atualmente existem aproximadamente 1.641.404 pessoas que apresentam algum tipo de deficiência.

Assim a execução desse projeto de extensão nas escolas de ensino, irá contribuir para sensibilizar, alunos, gestores e professores para a realidade da inserção de pessoas com deficiência no cotidiano escolar. Os objetivos traçados e alcançados na execução do projeto foram os seguintes: Objetivo Geral: Analisar a metodologia do ensino da Geografia para pessoas com Deficiência. Objetivos Específicos: Capacitar professores e gestores da educação básica em trabalhar situações que envolvam as dificuldades de inserir alunos com deficiência no ambiente escolar; Desenvolver atividades lúdicas na escola selecionada para o projeto, enfocando a temática “deficiência”; Favorecer ao público-alvo, o conhecimento da realidade vivida por pessoas com deficiência através de oficinas educativas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas quatro visitas ao município de Pedro do Rosário, entre o períodos de agosto de 2016, março de 2017, setembro de 2017, dezembro de 2017. Foi priorizada na primeira etapa, a realização de reuniões da equipe do projeto, para discussão das obras, bem como, de outras fontes.

A execução do projeto realizou-se das seguintes maneiras: reuniões dos extensionistas para a elaboração de atividades, viagens a Pedro do Rosário, levantamento bibliográfico para o desenvolvimento dos relatórios, buscando assim artigos, livros, revistas e trabalhos acadêmicos. A partir deste contato com a comunidade escolar, foram elaboradas e executadas de forma participativa da equipe, oficinas educativas com uso de ludicidade, criatividade e solidariedade.

As atividades executadas durante as viagens ao Município de Pedro do Rosário tiveram a finalidade de estabelecer contato entre os professores, diretores e a secretaria municipal de educação (Figura 1). Foi possível no primeiro encontro apresentar o projeto de extensão, e os objetivos propostos com a sua execução. Houve a participação de um número expressivo de professores (Figura 2) que relataram a necessidade de implementação de projetos de extensão no município. Foi destacada a parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão, através da Pró-Reitoria de Extensão e o governo do Estado com o programa Mais IDH, que objetiva a fomentação de ações estratégicas em municípios com o baixo índice humano.

Figura 1- Primeiro contato

1

Fonte: Medeiros, 2016.

Figura 2- Diálogo entre professores e extensionistas

2

Fonte: Santos, 2016.

3 RESULTADOS

As atividades executadas durante o projeto no Município de Pedro do Rosário tiveram a finalidade de apresentar alternativas de trabalhar os conteúdos da Geografia com alunos deficientes através de oficinas e palestras ministradas para os professores e diretores. As oficinas foram desenvolvidas na Escola Educacional Pedro Cunha Mendes (Figura 3) e na Escola Raquima Martins (Figura 4).

Figura 3- C. E. Pedro C. Mendes

3

Fonte: Frazão, 2017.

Figura 4- Escola Raquima Martins

4

Fonte: Cunha, 2017.

De acordo com informações levantadas nas escolas, atualmente é possível identificar os seguintes diagnósticos das crianças com deficiência: 4 alunos com paralisia mental, 3 alunos com transtorno mental, 3 alunos déficit de aprendizagem, 2 alunos com Síndrome de Down e 1 aluno com deficiência auditiva. Por meio das oficinas foram produzidos materiais didáticos e lúdicos para se trabalhar os conteúdos geográficos com alunos deficientes do ensino fundamental. Com o intuito de verificar a percepção dos professores sobre deficiência, foi trabalhada a técnica do “sentir na pele”, aonde os professores tiveram a oportunidade de experimentar a deficiência (Figura 5) e sentir a dificuldade que algumas crianças tem, em locomover-se pelos espaços da escola. Foram realizadas palestras sobre as deficiências no contexto escolar.

Figura 5- Experimentando a deficiência

5

Fonte: Santos, 2017.

Figura 6- Professores vendados

6

Fonte: Cunha, 2017.

Na última viagem aconteceu uma avaliação com os professores, com o intuito de diagnosticar a percepção deles sobre o projeto. Por fim, com o cumprimento de todas as oficinas, aconteceu uma culminância, na escola com os professores do município.

Figura 7- Culminância com os professores

Fonte: Santos,2017.

5 CONCLUSÕES

O município de Pedro do Rosário- Ma é carente e as escolas não estão adaptadas para alunos com deficiência.

Constatou-se o desejo dos educadores em incluir esse alunado no processo ensino aprendizagem.

A realização do projeto foi bastante satisfatória, pois através das atividades mostramos aos docentes possibilidades e metodologias de trabalhar a geografia e as outras disciplinas com os alunos que apresentam alguma deficiência.

REFERÊNCIAS

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Desafios da Inclusão de Alunos Especiais. A Escolarização do Aprendiz e sua constituição como pessoa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pessoas com Deficiência.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pessoas+com+deficiencia+f%EDsica&sa>. Acesso em: 31 out. 2016.

TRILHANDO PELA PAISAGEM CULTURAL DE ALCÂNTARA

Tallita Arouche[1]; Samyra Pinheiro[2]; Sasha Fernanda[3] Jaicia Almeida
1 Graduando no Curso de Geografia Bacharelado, Centro CECEN, UEMA, email:tallitaarouche@aluno.uema.br 2 Graduando no Curso de Geografia Bacharelado, Centro CECEN; 3 Graduando no Curso de Geografia Bacharelado, Centro CECEN,; 4 Graduando no Curso de Geografia Bacharelado, Centro CECEN, Orientadora: Dr Ana Rosa Marques

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão é de grande importância para o desenvolvimento social, possibilitando uma melhor interação entre pesquisadores e a fonte de pesquisa, para efetivar melhorias educacionais e sociais, percepções ambientais e valorização de território estagnados. Foi possível assim, realizar as atividades planejadas a partir da orientação da Prof° Dr Ana Rosa Marques e o desenvolvimento e organização por parte do conjunto da bolsista Tallita Arouche, voluntários Samyra Yanka, Sasha Fernanda e Jaicia Ramos e parceiros locais IFMA/Alcântara e Sitio Oca Praia do Barco.

A cidade de Alcântara é um marco na composição do território Maranhense, segundo IPHAN, (2014), no ano de 1948, Alcântara recebeu o título de Cidade Monumento Nacional, pelo seu conjunto arquitetônico (ruínas, sobrados, azulejos). Para Amarante (2013) As ruínas transformadas em monumentos sustentam signos e mitos, uma simbologia formulada e transmitida aos atuais observadores como maneira de manutenção de uma memória social reconhecida pelo Estado.

Além de marcos relacionados a estrutura, suas riquezas naturais como o Ecossistema Manguezal, são de grande relevância, conforme o MMA os Manguezais são considerados ecossistemas-chave, devido a sua riqueza em recursos naturais e aos serviços ambientais que oferecem. O objetivo do projeto foi desenvolver por meio de práticas participativas, atividades de sensibilização e capacitação sobre a importância cultural e ambiental que existe no município, como base para o desenvolvimento sustentável e buscando reavivar o interesse da população pela cidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no IFMA da cidade de Alcântara e no Sitio Oca praia do Barco, pontos que serviram de apoio para as atividades teóricas e práticas. Foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e fotográficas, tal como, reuniões com parceiros, bolsista e voluntário no período de Setembro à Dezembro.

Foram estabelecidas assim as atividades práticas, como:

- ✓ Elaboração do cronograma das oficinas (data e local);
- ✓ Elaboração da inscrição;
- ✓ Materiais de divulgação do projeto;
- ✓ Elaboração de ficha de inscrição e cartaz de divulgação.

A intenção de valorizar a paisagem cultural de Alcântara ganhou forma por meio da inserção de práticas participativas (oficinas temáticas), sendo elas:

- ✓ Oficina sobre o Ecossistema Manguezal;
- ✓ Estudos sobre a geomorfologia da paisagem da Beirada de Alcântara;
- ✓ Fotografia;

- ✓ Patrimônio histórico e cultural de Alcântara;

3 RESULTADOS

As oficinas temáticas foram desenvolvidas com o apoio de colabores da UEMA, SITIO OCA PRAIA DO BARCO e IFMA/Alcântara. As atividades foram pensadas como iniciativa para o desenvolvimento da sustentabilidade e conservação do recursos e do preservação do patrimônio, com a participação de 10-30 pessoas no processo entre momentos teóricos e práticos. Os resultados foram percebidos através das dinâmicas e ações executadas ao decorrer do dia.

Figura 1 processo de elaboração do mapa. Figura 2: Atividade de Campo da oficina de Geomorfologia.

Fonte: Arouche, 2018.

Fonte: Arouche, 2018.

A oficina de Ecossistema Manguezal, contou com a elaboração do mapa da beirada com tecido tinturado de mangue vermelho, elaborando assim todos os pontos presentes em um mapa, como: legenda, titulo, rosa dos ventos etc; geomorfologia resultou em um momento de campo, em que, possibilitou uma compreensão de processos e ações antrópicas que agridem a estrutura da falésia; fotografia com a distribuição em ambientes distintos para captação da essência do lugar, através de câmeras fotograficas e smartphones e finalizando com foco no Patrimônia Histórico, ocorrendo resgate de aspectos jurídicos sobre a conservação do patrimônio artístico e cultural de Alcântara e ampliando assim, a forma de percepção dos impactos que este patrimônio sofre.

Figura 3 e 4: Roda de explanação do conteúdo com o fotografo Cláudio Farias, Alcântara-MA.

3

4

Fonte: Arouche, 2018.

Figura 4: Vivência na Praça da Matriz com os participantes da Oficina de Patrimônio Histórico.

Fonte: Marques, 2018.

4 CONCLUSÕES

Ao decorrer do projeto, foi-se percebida as dificuldades e problemas na execução das oficinas finais, principalmente relacionada a disponibilidades de datas para a execução dos trabalhos.

Os resultados obtidos foram o conhecimento dos mesmo com a área de manguezal, o interesse em ouvir os aspectos relacionados com a geomorfologia da área costeira, ou seja, agregando mais informações e conhecimento sobre, na oficina de fotografia, o ânimo dos participantes em retratar cada espaço da cidade foi de forma clara, pois, expuseram de forma oral e escrita, seus sentimentos atribuídos do início ao fim da atividade;

Assim, o projeto de extensão abriu os olhos dos participantes para a percepção ambiental, conscientização nas práticas sustentáveis e na valorização cultural do ambiente, pequenos detalhes encontrados em uma fotografia, por exemplo, tornaram-se essenciais para notar espaços jamais percebidos no dia a dia. E o principal retorno foi o acolhimento e carinho de todos, com a equipe de execução durante o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Bruno, 1978. **A estética da ruína como poética**. Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Belas Artes Mestrado em Artes. Belo Horizonte Escola de Belas Artes / UFMG 2013, p. 26.

IPHAN. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.* Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/345. Acesso: 4 fev.18.

MMA. ***Ministério do Meio Ambiente.*** MMA lança projeto para conservação dos manguezais. Disponível em: http://www.mma.gov.br/informma/item/3033-mma-lanca-projeto-para-conservacao-dos-manguezais. Acesso em: 6 fev.18.

CONSTRUINDO CAMINHOS E TRANSFORMANDO HISTÓRIAS: práticas sustentáveis nas cantinas da Universidade Estadual do Maranhão.

Washinton Luis de Oliveira Lima[1]; Regina Célia de Castro Pereira[2]
1 Lima, Washinton luis de Oliveira Graduando no Curso de Geografia, Centro de Educação, Ciências Exatas e NaturaisXXX, UEMA, email:Washinton.luis13 @gmail.com: 2 Pereira, Regina Célia de Castro Doutora em Geografia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais , UEMA rdecastropereira@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental se faz presente na vida das pessoas por todo o mundo, notoriedade nas discussões sobre a alteração climática e seus agravantes no contexto mundial. Pode-se observar que há uma relação desarmônica entre sociedade e natureza, sendo este responsável pela degradação, modificação e esgotamento de todos os recursos naturais existentes o que compromete gravemente qualidade de vida do ser humano e do ambiente. Com o intuito de impulsionar esse seguimento, é indispensável a inserção de projetos com o objetivo de planejar e incentivar a reflexão e mudanças de comportamentos dos envolvidos, para que os próprios entendam e introduzam em suas ações cotidianas, os parâmetros necessários para a consolidação da gestão socioambiental.

A produção de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos alimentares, a exemplo das cantinas presentes nas universidades, constitui-se evidência em toda a cadeia de produção da alimentação até a sua distribuição. Para controlar essa demanda de produção de resíduos é essencial que haja uma interação entre as ferramentas de Gestão Ambiental com as rotinas operacionais destes estabelecimentos (REZENDE, 2009).

A implementação de alternativas para o aproveitamento, a redução ou destinação dos resíduos produzidos pelos estabelecimentos alimentares é possível através da criação de políticas e na inserção do tema na gestão das organizações; além disso, a conscientização dos envolvidos nos processos é fundamental para que as ações sejam efetivas (REZENDE, 2009).

A responsabilidade das universidades no adequado gerenciamento de seus resíduos, tendo em vista a minimização dos impactos no meio ambiente e na saúde pública, passa pela sensibilização dos professores, alunos e funcionários envolvidos diretamente na geração desses resíduos (FURIAM; GÜNTHER, 2006). A educação ambiental torna-se importante ferramenta para a eficiência desse processo, possibilitando assim, que se atinja a qualidade ambiental desejada (MENDES, 2005).

O projeto se constituiu como instrumento fundamental, que teve como desígnio consolidar o processo de gestão ambiental, aspirando mudanças de comportamentos entre os proprietários das lanchonetes e estudantes do Campus Paulo VI/UEMA, sensibilizando os mesmos sobre o uso dos recursos naturais e bens públicos, como também sobre a gestão adequada dos resíduos gerados e promovendo a educação ambiental, em particular nas cantinas da UEMA, nas quais o projeto se desenvolveu.

Mediante ao exposto, o objetivo do trabalho foi implantar um projeto de Agenda Ambiental nas cantinas do Campus Paulo VI que em consonância com os princípios

adotados pela A3P, pudessem contribuir para o processo de gestão ambiental que já vem ocorrendo na UEMA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A fim de apreender a temática abordada inicialmente foram realizados levantamentos bibliográficos, com a leitura de livros, teses, dissertações e outros trabalhos científicos que contribuissem para o embasamento teórico necessário.Foram realizados diagnósticos ambientais com o intuito de analisar os aspectos físicos e biológicos em que as cantinas estavam inseridas. Posteriormente realizou-se a avalição da percepção ambiental juntamente com a classificação, qualificação e quantificação dos resíduos dispostos, sendo duas etapas contempladas pela aplicação de questionários aos funcionários e estudantes das cantinas

Para sensibilização dos proprietários foram realizadas conversas informais com algumas orientações sobre a importância da triagem correta dos resíduos, assim como palestras de senbilizações e entregas de canecas para incentivar o público alvo a adotarem medidas socioambientais que beneficiasse o coletivo e principalmente o meio ambiente.

3 RESULTADOS

Segundo Merigueti (2004), cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente as ações sobre o ambiente em que vive. Com base na percepção ambiental, podemos compreender a coerência que há entre os humanos e os elementos do meio ambiente e a atribuição de princípios e significâncias para um componente, podendo ser um ambiente natural ou o meio em que o indivíduo está incluído. Com a finalidade de detectar a quantidade de cantinas existentes foi executado um diagnóstico ambiental, sendo esse um ponto essencial para a análise das condições de infraestrutura do ambiente físico realizado por meio da percepção ambiental, bem como da análise dos aspectos socioambientais das mesmas, baseados nos princípios A3P/MMA e em consonância com a pedagogia dos 5R's: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Recusar produtos e serviços não sustentáveis. Foram detectados alguns problemas como localização da lanchonete nos prédios, o número baixo de funcionários e de assentos para os clientes e a presença de animais na maioria das cantinas, sendo um problema que foge das instâncias da UEMA, pois se trata do abandono de animais.

No que se refere a quantificação e classificação dos resíduos dispostos nas cantinas, observou-se em um primeiro momento os produtos comercializados nestes locais e, por conseguinte identificou-se o consumo de plástico, papel, metal e vidro, através dos produtos consumidos pelos clientes nas cantinas. A partir disso, realizou-se conversas e orientações baseadas nos princípios da A3P/MMA com os proprietários das cantinas, a fim de que estes se propusessem a gerenciar os seus resíduos através da triagem e da destinação correta dos mesmos, além de reduzir utensílios que pudessem gerar impactos ambientais como copos descartáveis, canudos e garrafas PET.

Com o objetivo de conscientizar o público alvo, foram realizadas 2 palestras (figura 1) reunindo a presença de 8 dos 11 proprietários das cantinas o que correspondeu

a 72% do número total. Na exposição abordou-se conteúdos importantes no que se refere a gestão adequada dos resíduos e a triagem correta desses materiais dispostos nas cantinas, para tanto, utilizou-se como referência a Lei n° 12.305/10 que menciona a responsabilidade do gerenciamento de resíduos sólidos ao poder público e aos geradores. Utilizou-se também, a Agenda ambiental da administração pública e os princípios dos 5R's, como processo educativo que visou a mudança gradual de hábitos resilientes e a reflexão cidadã sobre práticas, instigando o público alvo a reduzir o consumo extravagante de resíduos.

Figura 1: Palestra de sensibilização com os proprietários.

Fonte: Própria pesquisa, 2018.

Através do programa adote uma caneca da Assessoria de Gestão Ambiental, foram entregues 15 kits contendo canecas e cartilhas (figura 2) no intuito de incentivar o público alvo a adotarem a coleta seletiva, a redução de resíduos e a propagarem a temática proposta no projeto aos estudantes, professores, ou qualquer pessoa que tenha vínculo empregatício na UEMA a aderir e assumir a responsabilidade socioambiental que é dever de todo cidadão.

Figura 2 e 3: Entrega de kits nas cantinas de Zootecnia e CECEN

Fonte: Própria pesquisa, 2018.

4 CONCLUSÕES

Identificou-se com os resultados realizado nas cantinas, que estas encontram-se aquém das medidas já tomadas para a implantação da gestão ambiental na UEMA. Porém com as ações paliativas de sensibilização junto aos responsáveis, sobretudo no que diz respeito, ao destino correto dos resíduos gerados nas mesmas, foi perceptivo que entre estes se ensejou o desejo de mudança gradual em relação aos princípios de gestão gradual que vem se desenvolvendo dentro da universidade.

Considera-se que o processo de gestão ambiental em uma Universidade é desafiador e trabalhoso, contudo as ferramentas e estratégias são conhecidas, como por exemplo, a educação ambiental. Assim cabe às iniciativas como a desse projeto continuar o trabalho de sensibilização das pessoas.

REFERÊNCIAS

FURIAM; S. M.; GÜNTHER, W. R. **Avaliação da Educação Ambiental no gerenciamento dos resíduos sólidos no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana**. **Revista Sitientibus,** 2006.

MENDES, L. A. A. **Diretrizes para implantação da gestão ambiental na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Campus Francisco Negrão de Lima**. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MERIGUETI, B. A. **Programa de conscientização da sociedade voltado a importância do uso racional de água para a região metropolitana de Vitória – ES**. Vitória. 2004.

REZENDE, A.C.S. **Gestão ambiental uma visão presente na UAN com ênfase no controle de resíduos sólidos produzidos.** Disponível em http://www.nutricaoemfoco.com.br/ptbr/site.php?secao=auan-nefdebate&pub=1435. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

HISTÓRIA

CINEDIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLETINDO ATRAVÉS DO CINEMA ACERCA DOS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA (GÊNERO, RAÇA, SEXUALIDADE, CLASSE E GERAÇÃO) NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAXIAS-MA.

Antonia Stephanie Silva Moreira[1]; Jakson dos Santos Ribeiro[2]; Theresa Crystina Vieira Sousa[3]; Emmanuele Vale Silva[4].

1 Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em História, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: stephanie.me44@gmail.com; 2 Professor Dr. Orientador Jakson dos Santos Ribeiro, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: noskcajzaionnel@gmail.com; 3 Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em História, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: theresacryst15@gmail.com; 4 Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em História, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: emmanuelevale@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada como Cinediversidade no espaço escolar refletindo através do cinema acerca dos marcadores sociais da diferença (gênero, raça, sexualidade, classe e geração) nas escolas públicas de Caxias – MA que ocorreu no período de Agosto/2017 à Agosto/2018 que foi desenvolvida nas escolas Eugênio Barros e Santos Dumont alcançando os objetivos no que se refere à contemplação dos alunos da rede pública no município de Caxias. Foram realizados debates a respeito dos marcadores sociais da diferença na tentativa de contribuir com o desenvolvimento crítico e social dos alunos além de auxiliar no entendimento de criar uma realidade onde o respeito entre as pessoas seja mútuo.

Inicialmente foram repassados a turma filmes e documentários, e após esse período uma série de discussões seguidas da socialização em forma de seminário. A equipe de trabalho contou com o apoio dos professores da classe e da estrutura escolar a fim de angariar resultados exitosos mediante um trabalho em conjunto. Por isso que a escola sendo um espaço de encontro das diferenças, o uso do cinema pode congregar um ponto de apoio para reflexão sobre essas diferenças sexuais, sociais, de cor, gênero, credo religioso pudessem conviver de maneira mais harmônica.

Nessa perspectiva, (Duarte, 2009, p. 16), considera que “ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Além disso, o uso de filmes e documentários permite uma forma leve e legalizada através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) de levar esses alunos a aprenderem qualquer tipo de assunto e de modo mais especificamente sobre os marcadores sociais da diferença.

Em virtude dos fatos já mencionados o projeto revelou a sua importância, pois possibilitou um espaço de discussão dentro da sala de aula, bem como na própria escola. E além de ampliar a visão do aluno no sentido do enriquecimento cultural agregando valores, experiências, levando os alunos a se questionarem sobre a sua própria conduta dentro da sala de aula. Desse modo suscitar reflexões não somente para o ambiente escolar mas também para o meio familiar do aluno incentivando a formação crítica e apreciativa.

Os objetivos do projeto consistem em: Expandir a reflexão para além dos adolescentes proporcionando as condições para a formação de jovens multiplicadores como forma de ampliar as concepções sobre os marcadores sociais da diferença através do cinema. Proporcionar aos estudantes da Rede Pública de Caxias momentos de reflexão sobre diversas temáticas através de filmes e documentários relacionados aos marcadores sociais da diferença; Analisar a produção cinematográfica através dos pressupostos teóricos e metodológicos da sua respectiva área de atuação; Apresentar o Cinema ao público-alvo como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento; Conhecer a linguagem cinematográfica como um importante elemento constitutivo de identidades. Realizar um debate sobre gênero, mitos referentes ao masculino/feminino, as transformações fisiológicas da adolescência e outros assuntos relacionados à sexualidade.

A equipe responsável pela execução do projeto está descrita a seguir: Antonia Stephanie Silva Moreira (Bolsista) Graduanda do curso de licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC pela UEMA, email: stephanie.me44@gmail.com ; Emmanuele Vale Silva (Bolsista Voluntária) Graduanda do curso de licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC pela UEMA; Theresa Crystina Vieira Sousa (Bolsista Voluntária) Graduanda do curso de licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC pela UEMA; Jakson dos Santos Ribeiro (Professor Orientador), Graduado em História pela UEMA, Professor Doutor em História Social pela UFPA, Professor Adjunto do CESC-UEMA.

.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados foram data show, notebook e todo o restante do apoio áudio visual para a transmissão dos filmes na sala de aula além do material básico como folhas, canetas e cadernos para anotações sobre as temáticas discutidas dentro da turma selecionada afim de que os alunos pudessem ter tomado conhecimentos das questões debatidas. O método utilizado partiu da realização de momentos teóricos onde os alunos tomaram um conhecimento prévio sobre algumas categorias e conceitos para que no momento de exibição dos filmes os mesmos possam já ter tido uma base para a discussão e desse modo ampliar o olhar crítico do estudante.

Realizou-se em um segundo momento às rodas de discussão intercaladas com filmes ou documentários que foram à base da próxima discussão e assim por diante. Ao final foi feita uma culminância para que os alunos pudessem expressar o que aprenderam durante todo o período de exposição do material. E o tipo de avaliação escolhida foram os seminários, como meio socializar entre os alunos o que foi adquirido durante o período de aplicação do projeto.

3 RESULTADOS

Nas instituições selecionadas (C.E Eugênio Barros e C.E Santos Dumont) o projeto foi aplicado no prazo, porém se tornou necessário, adequações ao calendário escolar. As visitas foram realizadas em cada escola e conforme disponibilidade da turma.

Após esse momento foram selecionados filmes e documentários de acordo com a faixa etária dos alunos do 1º e 3º ano e relacionando-os aos seus marcadores escolhidos. Nesse momento, realizou a aplicação de um questionário para verificação e concluímos que alguns alunos sabem do que se tratam os marcadores sociais e outros não demonstraram muito reconhecimento sobre o tema, muitos deles deixaram vários espaços em branco quando a pergunta era sobre os marcadores sociais da diferença.

O projeto foi apresentado sob a forma de comunicação oral no evento XVIII Seminário Pesquisas Educativas em Ensino de História, evento promovido pelo departamento de História e Geografia organizado por alunos da disciplina de Prática e na oportunidade de socializar a pesquisa de extensão com o público acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Campus Caxias.

Figura 1. Centro de Ensino Eugênio Barros (1º B Matutino), Caxias-MA.

Fonte: Moreira, 2018

Figura 2. Centro de Ensino Santos Dumont (3º B Matutino), Caxias-MA.

Fonte: Moreira, 2018

4 CONCLUSÕES

Discutir questões relacionadas a gênero dentro da sociedade brasileira. Visamos contribuir para o amadurecimento crítico dos alunos. O projeto é uma ponte

entre a universidade e a comunidade. Houveram momentos de reflexão a partir do cinema sobre os marcadores sociais da diferença.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Silvani; NASCIMENTO, Marcos. **O valente não é violento**. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_inventario.pdf. Acessado em: 22/02/2018.

CRUZ, Priscila. **Porque precisamos falar sobre gênero na escola.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/colunas/priscila-cruz/2017/04/26/por-que-precisamos-falar-sobre-genero-na-escola.htm.> Acesso em 20/01/2018.

DUARTE, R. **Cinema & educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RIBEIRO, Mônica Dias. **Gênero e diversidade sexual na escola: sua relevância como conteúdo estruturante no ensino médio**. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MONICA%20-%20ORIENT%20%20ANGELA.pdf>. Acesso em: 22/02/2018.

IDADE MÉDIA: Teoria e ação.

Gabriel Crispim de Barros[1]; Samir de Barros Rebêlo[2]; Adriana Maria de Souza Zierer[3]
1 Graduando no Curso de História Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: gabriel.crispim.x@gmail.com: 2 Graduando no Curso de História Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais; 3 Dr em História, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto foi arquitetado para atender a necessidade na sala de aula com relação ao estudo de História, especificamente como é abordado de forma desqualificada o período medieval nas escolas brasileiras tanto durante o ensino fundamental quanto durante o ensino médio. O medievo é abordado de forma ineficiente na educação brasileira mediante um currículo escolar que não constrói uma base sólida sobre a época e que desperte o interesse do aluno caindo no tradicionalismo com base da memorização de datas, figuras históricas e acontecimentos, assim, não relacionando com a realidade e cotidiano que o estudante está inserido.

Diante disso, o projeto é importante porque visou construir um elo que ligasse ao dia-dia dos estudantes brasileiros e maranhenses com o medievo, demonstrando para os alunos através do material didático produzido as heranças desse período na atualidade através da cultura popular, esportes, mídia e também da música, assim, abordando a história referente a essa época de forma mais interessante e atrativa para adentrar ao universo do estudante. Durante a elaboração do trabalho foi pesquisado diversas fontes, sendo utilizado como principal base a literatura tanto do período medieval quanto da atualidade que se constitui como uma permanência desse período. Foi utilizado partes da obra do século XIII *Demanda do Santo Graal* inserida na Matéria da Bretanha corrrespondente as histórias do Rei Artur e seus cavaleiros com o cordel *Príncipe João sem medo e a princesa da ilha dos diamantes* de Francisco Sales de Arêda que retrata elementos de medievalidade em sua narrativa abordando temas como o cavalherismo, a religiosidade e o misticismo que podem ser traçados nas duas obras literárias.

Além disso, como forma de trabalhar a questão do rei português Dom Sebastião e sua relação com a cultura maranhense foi utilizado como base o livro *Estudos Medievais no Maranhão* com o arigo *As permanências do Sebastianismo no Maranhão: literatura, história e ensino básico.* Assim, o objetivo do trabalho foi demonstrar as permanências do apresentar de forma didática as permanências do medievo na atualidade inserindo a época na realidade do aluno.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi aplicado na cidade de São Luís do Maranhão, no primeiro momento no curso de licenciatura em História da Universidade Estadual do Maranhão localizado, especificamente, na Rua da Estrela, 329, Praia Grande, Centro Histórico, aplicado na turma do segundo período durantes os dias 22 de novembro de 2017 e 06 de dezembro de 2017. Posteriormente, no segundo momento, o projeto foi aplicado na escola U.I. Barbosa de Godóis, localizado na Avenida Newton Belo, Polo VII, Monte Castelo, nas turmas 701 e 702 do Ensino Fundamental nos dias 06 de junho 2018 e 07 de junho de 2018. No terceiro e último momento de aplicação do projeto foi na escola C.E.

Margarida Pires Leal, Av. dos franceses, Alemanha, na turma do 1º Ano B do Ensino Médio durante os dias 14 de junho de 2018, 19 de junho de 2018 e também em 20 de junho de 2018.

A metodologia do trabalho em sala foi de uma aula expositiva com uma frequente participação dos alunos como uma forma de construir um diálogo com os mesmos e resolver suas dúvidas, sendo aplicado um material didático ilustrativo e descritivo que demonstrou diversos aspectos da realidade maranhense e brasileira que tratam-se de permanências do período medieval, como, por exemplo, a relação de elementos presentes no cordel nordestino da atualidade com a literatura produzida no medieval, a figura histórica do rei lustiano Dom Sebastião com sua representação na cultura maranhense e nas religiões afrobrasileiras, bem como abordando aspectos da Idade Média com a realidade em que o aluno está constanetemente inserido, seja com os jogos eletrônicos com cavaleiros, futebol com a heraldica medieval ou a novela televisiva e sua representação da sociedade medieval. Tanto o material didático quanto a aula foram construídas e desenvolvidas com base em conseguir fazer os estudantes perceberem os paralelos existentes entre o período medieval e o cotidiano dos mesmos, não tratando a Idade Média como um tempo distante de sua realidade, mas uma época que está inserida em seu universo através de diversas formas que podem ser percebidas em seu dia-dia, assim, criando um interesse por parte do aluno em aprender sobre esse período histórico.

Dessa forma, foram produzidos três materiais didáticos distintos, mas com o mesmo objetivo, sendo aplicados separadamente em cada um dos três momentos de aplicação do trabalho visando que se adequassem e adapatassem de forma melhor para cada uma das turmas, pois o projeto foi aplicado em salas em que se encontrava turmas que possuiam graus escolares e educativos diferentes.

3 RESULTADOS

A aplicação do projeto conseguiu produzir materiais didáticos que possibilitaram uma interligação do estudo historiográfico do período medieval e a realidade atual brasileira possuindo ênfase em relação a questão social e cultural do Maranhão, assim, se adequando a vivência e cotidiano dos alunos. Dessa forma, relacionando diversos elementos do universo do estudante como permanências da Idade Média com a literatura nordestina, o bumba-meu-boi, a mídia, as telenovelas, o futebol, os jogos eletrônicos, a música, em suma, as aulas e o material didático foram produzidos possibilitando a criação de uma ponte entre essa época e a realidade dos alunos apresentando de forma didática e ao mesmo tempo lúdicas as heranças do medievo na atualidade, além disso, também construindo nos estudantes um senso de preservação e valorização de sua cultura.

Com isso, as atividades ligadas ao projeto quando foram aplicadas nas salas de aula, seja no segundo período do curso de História, no ensino fundamental ou no ensino médio, conseguiram criar uma noção das permanências do período medieval ao mesmo tempo que tratava da realidade maranhense. Com isso, auxiliando os estudantes a perceberam a existência de um vínculo que liga essas duas temáticas que ao serem trabalhadas tradicionalmente parecem dois mundos distintos tendo em vista a forma que o

aluno não consegue se identificar com a Idade Média e a forma aplicada de ensino é cansativa e decorativa.

Além disso, a aplicação do material didático referente ao projeto trabalhado serviu como auxilio para descontruir muitos erros e mal-entendidos dos alunos a respeito dessa época medieval que tem uma forte conotação negativa propagada constanetmente na atualidade. Através dos questionários e atividades que foram aplicadas para os estudantes posteriormente as aulas e a aplicação do meterial didático como forma de avaliar o entendimento da sala mediante ao que foi trabalhado, foi possível perceber que apesar de existirem alunos que não conseguiram possuir pleno entendimento do objetivo do projeto, houveram outros estudantes que se mostraram realmente interessados e participativos tanto nas discussões levantadas em sala de aula quanto pela dinâmica proposta em relacionar a Idade Média com sua realidade. Assim, percebe-se que os resultados se mostraram satisfatórios alcançando uma parcela de alunos que conseguiram por meio das aulas expostivas em conjunto com a aplicação do material didático estabelecerem e perceberem o vínculo entre o período medieval com a atualidade através das permanências dessa época em seu cotidiano.

Figura 1. Estudante da escola U.I Barbosa de Godóis possuindo um questionamento mediante ao material didático e a aula, São Luís-MA

Fonte: Própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

A definciência no ensino de história nas escolas criou a falsa impressão que o medievo é um período distante, desinteressante, remoto e que não está relacionado de maneira alguma com a história e com a cultura do nosso país devido a todo um arcabouço educacional tradicionalista que permanece e vigora nas salas de aulas.

A relação que esse projeto buscou estabelecer em sua aplicação está ligado em surpri essa necessidade do esino de hisória medieval desenvolvendo de forma lúdica e educativa demonstrar as influências e heranças dessa época na realidade do aluno relacionando aspectos de seu cotidiano e da cultura maranhense como permanências medievais.

Dessa forma, o projeto demonstra para o aluno que a Idade Média está próximo de sua realidade de variadas formas, assim, criando um interesse no estudante pela temática enquanto o mesmo aprender sobre o período medieval e a própria cultura maranhense em seu cotidiano, conseguindo traças paralelos entre as duas.

REFERÊNCIAS

ARÊDA, Francisco Sales de. **O Príncipe João sem medo e princesa da Ilha dos Diamantes.**

MEGALE, Heitor. **A Demanda do Santo Graal**. 1. Ed. São Paulo: T.A. QUEIROZ: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

ZIERER, Adriana (Org.). **Estudos Medievais no Maranhão:** Primeiros olhares. São Luís: Editora Uema, 2017, p. 31 – 40.

O CINEMA NA ESCOLA: estratégias para o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no Centro de Ensino Médio Bernardo Coelho de Almeida.

Itamiris Cantanhede e Cantanhede[1]; Viviane de Oliveira Barbosa[2]
1 Graduanda no Curso de História, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais (CECEN), UEMA, email: itamiriscantanhede@hotmail.com; 2 Dra. em História, Profa. do Departamento de História e Geografia, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais (CECEN), UEMA

1 INTRODUÇÃO

A proposta de levar o cinema para as escolas e utilizá-lo como uma estratégia para o ensino tem como intuito fazer uso do audiovisual como possibilidade para desenvolver as formas de transmissão de conhecimento sobre a história do continente africano e suas contribuições para os brasileiros, e se dispõe a colocar em prática a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório, até 2016, o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na rede educacional brasileira.

Fazer uso do recurso cinematográfico no âmbito escolar propicia aos alunos o exercício de análise crítica, promove o debate entre professores e discentes acerca de temas históricos, assim como impulsiona o interesse por pesquisas e aprofundamento de leituras tanto por parte de alunos quanto de professores. Nesse sentido, considera-se também relevante que através deste projeto viabiliza-se a parceria entre o espaço acadêmico universitário e a rede de Ensino Básico, o que promove a troca de perspectivas e a discussão de novas ferramentas metodológicas a serem trabalhadas em sala de aula, afinal utilizar o cinema nas escolas como gatilho para a percepção histórica, é uma das maneiras de variar o recurso didático e trabalhar os conteúdos, colaborando para o estímulo de questionamentos por parte dos alunos. Desse modo, o uso de filmes e documentários como ferramenta pedagógica também promove a aproximação do corpo estudantil com a produção cultural, instigando-os a reconhecer nas mídias os elementos historiográficos. Assim, as chances de participação dos alunos podem ser maximizadas, contribuindo igualmente com o trabalho do professor.

Este projeto está embasado em autores que reconhecem o cinema para além do lazer e entretenimento, considerando-o como um documento histórico, objeto de estudo e fonte de pesquisa. Teóricos como Mônica Kornis (1992) sustentam esta ideia. Para Kornis, “o filme pode tornar-se um documento para a pesquisa histórica, na medida em que articula ao contexto histórico e social que o produziu um conjunto de elementos intrínsecos à própria expressão cinematográfica.” (KORNIS, 1992, p. 239).

Estendendo as concepções acerca do caráter documental do cinema, e levando até a área da educação, Jorge Nóvoa (2012), por exemplo, tece discussões sobre conceber ao cinematográfico uma possibilidade para a apreensão do conhecimento histórico. De acordo com Nóvoa,

> A função didática da relação cinema-história se consubstancia na utilização de um novo método aplicado ao ensino: o uso da linguagem cinematográfica como instrumento auxiliar de formação histórica, com a finalidade de integrar, orientar e estimular a capacidade de análise dos estudantes (NÓVOA, 2012, p. 46 – 47).

Posto isso, levar a filmografia produzida por africanos ou por outros países que os representem em suas produções traduz o objetivo primordial dessa pesquisa: examinar de forma crítica e prudente as abordagens referentes à história africana e afro-brasileira que foram levantadas durante a exibição de filmes e documentários, no intuito de deslindar e explicar, assim como desconstruir imagens deturpadas sobre essas histórias.

Aliado a isso, pretende-se conhecer e problematizar a história e cultura de vários países africanos, apresentados por meio do cinema, além de repensar o tratamento dado aos homens e mulheres negros nas representações fílmicas e o impacto disso no que tange às relações com o tema do racismo e da criação de uma identidade negra e/ou africana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado foi composto de filmes que serviram de embasamento para o ponto de partida e condução das discussões históricas sobre realidades africanas. Os títulos selecionados (Vênus Negra – França, Tunísia, Bélgica e Itália, Abdellatif Kechiche, 2010; Keita! O legado do griot – Burkina Fasso, Dani Kouyaté, 1996; e Zulu – Reino Unido, Cy Endfield, 1964, por exemplo), foram considerados viáveis para empreender os debates pretendidos no projeto de extensão. Esta definição se deu consoante às necessidades e planejamento de professores de História do Centro de Ensino Médio Bernardo Coelho de Almeida, em São Luís – MA.

A metodologia consistiu inicialmente no levantamento filmográfico, baseado nos conteúdos histórico-sociais presentes nos filmes relacionados aos povos africanos. Em seguida prosseguiu-se com a análises de tais obras, feitas com o apoio do suporte bibliográfico e com a produção de fichas de análises. Por fim, o último momento, esteve relacionado à culminância do projeto com a realização da Sessão de Cinema na referida escola. Este momento contou com os professores e alunos da instituição e com os integrantes do projeto deste extensão.

3 RESULTADOS

Durante os meses iniciais, os resultados obtidos com a execução do projeto podem ser detectados através das atividades da catalogação dos filmes e suas respectivas análises. No que diz respeito à parte prática, convém ressaltar de antemão que as Sessões de Cinema, previstas para o início do ano letivo de 2018, necessitaram do aval e planejamento proveniente da escola em questão. Nesse sentido, seguindo o planejamento, no mês de fevereiro ocorreu a visita à escola, bem como reunião com o corpo escolar (diretor, professores de História e membros da coordenação pedagógica). Nesse momento, a professora orientadora e a atual bolsista do projeto tiveram ciência da infraestrutura da escola e do andamento das atividades no local, e, a partir da reunião, delinearam junto à escola um calendário para a realização das Sessões de Cinema, do que resultou, por parte da escola, na escolha dos sábados letivos como dias propícios para a realização das atividades.

No entanto, o primeiro atraso no calendário deu-se por conta da transferência do prédio escolar, que saiu da Rua Celso Magalhães, n. 561, Centro, São Luís, para a

Rua Rio Branco, n. 145, Centro. Nesse período de adaptação a escola alterou seu próprio funcionamento, afetando inclusive o andamento do projeto.

Logo, dependentes das datas fornecidas pela direção da escola, a primeira Sessão de Cinema ocorreu no dia 24 de março de 2018, quando foi apresentado aos alunos os objetivos do projeto, feitas discussões gerais sobre as imagens construídas em torno do continente africano, inclusive dado ao conhecimento dos alunos a importância da cinematografia produzida em vários países africanos. A Sessão contou com a presença da coordenadora do projeto, da discente e estudiosa de cinema senegalês, Ana Paula Ferreira, e da bolsista de extensão (Figura 1).

Figura 1. Sessão de Cinema com alunos do 3º ano no C.E.B.C.A.

Fonte: Cantanhede, 2018

A segunda Sessão ocorreu no dia 26 de maio, tendo sido apresentado o filme Vênus Negra, seguido de debate que incluiu temas como colonialismo, racismo e sexismo/sexualidade no século XIX e as continuidades das desigualdades em torno dessas noções na contemporaneidade. Para conectar-se a um debate possibilitado pelo filme, a Sessão contou com a presença da estudiosa Aldina Melo, mestre em História e especialista nos estudos sobre gênero e processos históricos na África do Sul.

O terceiro encontro na escola ocorreu no dia 20 de junho, quando houve reunião entre a bolsista, a orientadora e o corpo pedagógico da escola, para avaliar o projeto e seguir com as sessões. Mesmo tendo respostas positivas, por conta do calendário letivo em atraso, nenhuma outra data na escola nos foi cedida para a realização das Sessões de Cinema.

Nas Sessões de Cinema foi notória a participação dos alunos envolvidos, que levaram para as discussões suas ideias e pontos de vista, relacionando, muitas vezes, os filmes com seus estudos realizados na escola. Ficou evidente que a intenção proposta e o objetivo dos debates tiveram um alcance favorável entre os estudantes, refletindo, dessa forma, um pouco do perfil do alunado do Centro de Ensino. Além disso, foi possível ter acesso também ao perfil do alunado e seus conhecimentos sobre a temática, a fim de projetar atividades futuras.

4 CONCLUSÕES

Diante da execução do projeto de extensão é possível chegar a algumas conclusões, tais como:

- O cinema é um ator expressivo no que tange os estudos históricos, um elemento diversificado para a análise dos processos sociais, sendo ferramenta importante no ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.
- O cinema na escola, como o próprio título do projeto de extensão sugere, é uma estratégia metodológica poderosa para o trabalho pedagógico mediado pelo professor na escola, servindo de complementação às temáticas abordadas em sala de aula.
- As obras cinematográficas sugeridas servem como base e ponto de discussão para um olhar esclarecido sobre os assuntos que envolvem o continente africano e a realidade afro-brasileira.
- Através deste projeto pôde-se ter conhecimento sobre a possibilidade da relação entre a universidade e a escola, incluindo as estratégias, benefícios e dificuldades (bastante notórias) presentes no processo.

REFERÊNCIAS

KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 237–250. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1940>. Acesso em: 12 fev. 2018.

NÓVOA, Jorge; BARROS, José d'Assunção (Org.). **Cinema-história**: teoria e representações sociais no cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO SUL GLOBAL: construindo uma extensão político-educacional entre Brasil e África.

Kenilson Santos Lindoso[1]; Ana Paula Mendes Ferreira[2]; Milca Salém dos Santos Silva[3]; Saulo Iving Gusmão Pereira[4]; Antônio Evaldo Almeida Barros[5]

1 Graduando no Curso de História, CECEN, UEMA, email: kenilson.santos@gmail.com: 2 Graduando no Curso de História, CECEN, UEMA; 3 Graduando no Curso de História, CECEN, UEMA; 4 Graduando no Curso de História, CECEN, UEMA; 5 Dr. em História, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a necessidade de aproximarmos o ensino de História com a realidade social dos alunos e dessa forma tê-los como agentes na produção do conhecimento, visto que, estão diante de questões comuns do dia-a-dia que podem e devem ser trabalhadas em sala de aula, de diversas formas, para melhor compreensão dos conteúdos e, principalmente, para formação de pensamento crítico diante das problemáticas que cercam a nossa realidade social. A intolerância religiosa, o racismo e outras questões são temas relevantes a se considerar nesse contexto de discussões que visam aproximar História e cotidiano.

A História Tradicional, de viés positivista, muito presente no contexto escolar, entende o ensino da disciplina História, de forma mais geral, como estudos ou abordagens de fatos passados, sem ligação com o presente. Uma história de grandes homens e grandes acontecimentos que vê o passado pelo passado. Entretanto, com o advento dos ideais da Escola dos Annales, na primeira metade do século XX, a concepção de História como disciplina e como ofício, o próprio papel do historiador assim como seu modo de trabalho (fontes e objetos de estudo) foram repensadas. A partir de então a História se configura, segundo a concepção de Marc Bloch, um dos expoentes da primeira geração da Escola dos Annales, como a “ciência dos homens no tempo” incorporando novas técnicas de pesquisa, novas abordagens e novos objetos de estudo.

O presente projeto surgiu da necessidade de ampliarmos as abordagens em torno do ensino de História da cultura afro-brasileira num contexto escolar, escolas da rede pública de ensino do estado do Maranhão, composto por maioria de alunos afrodescendentes que desconhecem ou conhecem de forma limitada e preconceituosa a sua própria história, a herança africana e suas contribuições para a formação da sociedade atual. Procuramos relacionar História e realidade social dos alunos, evidenciando as permanências negativas que ainda perpassam as relações sociais da população negra e que reforçam estereótipos que prejudicam a convivência social daqueles que sofrem com a intolerância, com o racismo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Buscamos fugir da metodologia tradicional de ensino, onde o professor é o único com voz ativa na construção do conhecimento em sala de aula. Com o uso de notebook e Datashow, iniciamos uma conversa sobre as temáticas que posteriormente seriam trabalhadas, exibindo slides sobre: África, negro, cinema/música, religião, etc.

Na oficina “África no Cinema”, exibimos o mapa do continente africano, reforçamos as particularidades da África, discorrendo sobre a sua pluralidade cultural, geográfica e histórica. A partir desse diálogo inicial, onde os alunos participaram com vários questionamentos e opiniões a respeito das temáticas propostas, criamos espaço para aprofundarmos no desenvolvimento da oficina, destacando a importância do cinema na formação do imaginário social e como perpetuador de estereótipos relacionados à imagem do continente, assim como do negro.

Através da exibição de trechos de filmes que falam sobre África e africanos, comparamos os filmes produzidos por cineastas africanos com aqueles produzidos por cineastas de fora do continente. A partir de então, dialogando com os alunos, detectamos as diferenças entre os dois cinemas, além de problematizarmos muitos estereótipos presentes em alguns filmes.

Na oficina “A cultura do reggae maranhense na escola: as pedras que ajudam a edificar a identidade de São Luís – MA” utilizamos Datashow, notebook e caixa de som para abordarmos a questão do reggae na cultura maranhense.

Inicialmente comentou-se sobre a chegada do reggae em terras maranhenses assim como a sua difusão e permanência. Em seguida procurou-se destacar as semelhanças e diferenças entre o reggae jamaicano, terra de origem do ritmo, e o reggae q passou a ser produzido em São Luís. Pontuamos ainda a relação entre o reggae e a identidade afro-brasileira, entendo que o ritmo se tornou símbolo cultural do estado e também da resistência negra frente ao racismo. Por fim, reproduzimos alguns dos reggaes mais tocados em São Luís, encerrando a oficina com participação dos alunos que dançaram em sala de aula.

Dessa maneira, o projeto se constitui em desenvolver oficinas e seminários relacionadas a história e cultura africana e afro-brasileira, visando o aperfeiçoamento dos estudos voltados para a temática em questão, assim como buscando suprir a carência existente no ensino da temática na educação básica.

Figura 1. Seminário “Cultura afro-maranhense em sala de aula”, escola Cintra.

Fonte: Lindoso, 2018.

Figura 2. Oficina “Capoeira: resistência negra no Brasil”, escola Sotero dos Reis.

Fonte: Lindoso, 2018.

3 RESULTADOS

Figura 3. Tabela com as escolas alcançadas.

ESCOLAS ALCANÇADAS
Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA
U.I. Sotero dos Reis
C.E. Bernardo Coelho de Almeida
C.E Estado do Pará

Fonte própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

Entendemos a sala de aula como espaço de troca de experiências e de conhecimento entre professor e aluno, assim como lugar de reflexões que podem e devem ser feitas para mudar o cotidiano dos atores envolvidos;

A participação de muitos alunos no desenvolvimento das oficinas nos fez entender a necessidade de ampliarmos esse tipo de intervenção nas escolas, com o objetivo de expandir esse diálogo no processo de aprendizagem da disciplina História.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Muryatan. Eurocentrismo, **História e História da África**. Sankofa, 2000.

BRASIL. PCN + Ensino Médio: **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CASTRO, Hebe. História Social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaio de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA: Análise e proposta de recurso didático para a educação básica de São Luís a partir da perspectiva de História Transnacional e Conectada.

Pedro Rodrigo Bezerra Ribeiro; Graduando no Curso de História, centro de ensino, ciências exatas e naturais. Departamento de História e Geografia, UEMA, email: ribeiro_pedro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado pelo docente Pedro Rodrigo Bezerra Ribeiro, aluno do oitavo peírodo de História da Universidade Estadual do Maranhão, elaborado pela Professora Doutora Ana Livia Bomfim Vieira e com a colaboração da diretora Zinaura Baia França Nunes, da Escola Unidade Integrada Estado do Mato Grosso, localizada na Estrada da Maioba, bairro forquilha.

A área de História Antiga se desenvolveu muito nas últimas décadas no Brasil, o que pode ser percebido tanto pela quantidade de pesquisadores dedicados aos estudos deste período histórico específico quanto pela qualidade das reflexões produzidas sobre ele. As aulas de História Antiga nas escolas de ensino básico normalmente se mostram desinteressantes e complicadas, parte disso se deve por alguns fatores pontuais, dentre eles temos: a defasagem dos conteúdos nos livros didáticos que por sua vez são simples e rasos, a falta de recursos didáticos interdisciplinares para auxiliar o docente na prática de ensino e também a não especialização do próprio nessa área, o que acaba por levar a falta de adaptação dos conteúdos, para os alunos, por parte dos professores, o que ocasionaria uma melhor aprendizagem. Diante disto, o que pretendemos ao desenvolver este projeto de extensão é colaborar na análise dos conteúdos dos livros didáticos de História Antiga presentes nos livros didáticos utilizados na rede básica de São Luís, propondo suporte didático a partir da perspectiva da História Transnacional e Conectada.

Tal perspectiva pedagógica se embasa na buscar por um ensino de modo amplo do que entendemos por Mundo Antigo, buscando fazer com que os alunos entendam as diversas conexões existentes entre as sociedades antigas. A partir desses contatos houve trocas culturais e o consequente desenvolvimento das inúmeras sociedades que conhecemos e estudamos no ensino básico, ensino que, até então, é proposto através de um modo tradicional e por vezes dificultoso, sendo assim, partilhamos da tese de que a História Transnacional e Conectada ajuda no entendimento e melhor desenvolvimento das aulas e dos conteúdos de Antiguidade. Segundo autores como André Leonardo Chevitarese, Gilvan Ventura da Silva e Luís Ernesto Barnabé, no Brasil, a antiguidade é historicamente trabalhada em sala de aula de forma superficial, exótica, generalista e sem uma análise mais aprofundada. Isso se deve à costumeira falta de qualidade do material didático disponível e à dificuldade encontrada pelos professores para entrar em contato com uma historiografia atualizada e crítica em português. Assim, os alunos não chegam a compreender os significados e os usos que podem surgir do estudo dessa Antiguidade. Entendemos que uma prática docente sobre Antiguidade tenha relevância a partir do momento em que uso de conceitos vindo desde Grécia, Roma ou Egito Antigo sirva para a compreensão da sua própria realidade.

Para isso, analisamos o conteúdo do livro didático, levamos materiais didáticos atualizados e propomos uma perspectiva diferente de ensino baseada na História Transnacional e Conectada.

Segundo autores como André Leonardo Chevitarese, Gilvan Ventura da Silva e Luís Ernesto Barnabé, no Brasil, a antiguidade é historicamente trabalhada em sala de aula de forma superficial, exótica, generalista e sem uma análise mais aprofundada. Isso se deve à costumeira falta de qualidade do material didático disponível e à dificuldade encontrada pelos professores para entrar em contato com uma historiografia atualizada e crítica em português. Assim, os alunos não chegam a compreender os significados e os usos que podem surgir do estudo dessa Antiguidade.

Entendemos que uma prática docente sobre Antiguidade tenha relevância a partir do momento em que uso de conceitos vindo desde Grécia, Roma ou Egito Antigo sirva para a compreensão da sua própria realidade. Para isso, analisamos o conteúdo do livro didático, levamos materiais didáticos atualizados e proposos uma perspectiva diferente de ensino baseada na História Transnacional e Conectada.

O ensino de História Antiga, incluindo a dita Pré-História, é cronologicamente o primeiro tema a ser abordado quando estudamos e ensinamos História, a partir dessa conclusão, entendemos a importância desses assuntos para a formação do agente histórico. A busca por melhorias no ensino de Antiguidade é necessária ao ponto que, o nosso entendimento do que é ocidental, foi sendo construída através de conhecimentos e costumes desenvolvidos em sociedades da dita antiguidade clássica, de modo que, não há nada mais relevante que entendamos as bases desse pensamento, além de tratarmos de assuntos atuais presentes em tempos antigos como homossexualidade, diversidade cultural, empoderamento feminino, o que é proposto pela lei brasileira no que condiz a educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) , aponta as finalidades do Ensino fundamental e médio. Entre elas, destacamos a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, o desenvolvimento do humanismo, da ética, da intelectualidade, da crítica e a preparação básica para o trabalho e a cidadania. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio, avançam na questão normativa da LDB ao trazerem questionamentos sobre os motivos de se ensinar e aprender História. Assim, ambos reforçam a necessidade de uma educação humanista.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi aplicado na Escola Unidade Integrada Estado do Mato Grosso, localizada na Estrada da Maioba, bairro forquilha.

Os materiais usados na realização do projeto foram, primeiramente, os livros didáticos, os mapas encontrados no próprio, textos auxiliares para embasar os debates propostos em sala de aula ao término de ciclo de conteúdo, além de material audiovisual contido na plataforma Google, visto que a mesclagem de tecnologias e plataformas atuais ao ensino de história é bem visto por nossa parte.

O método utilizado foi, no primeiro momento, a observação da turma com o objetivo de diagnosticar o comportamento dos alunos perante o contato de temas

históricos tão distantes da nossa realidade. Posterior a essa atividade, propomos a metodologia em questão e abrimos espaço para a participação dos alunos através de debates sobre os conteúdos ensinados, vimos uma melhora na aprendizagem e desprendimento de ideias pejorativas. Mesclando a essa atividade, também propomos a realização de momentos que contivessem material audiovisual para ajudar na fixação dos conteúdos através do olhar.

3 RESULTADOS

No primeiro momento de realização do projeto buscamos fazer o levantamento dos livros didáticos de História utilizado na rede pública de São Luís, após irmos em algumas e não conseguirmos apoio, devido falta de diretor no momento por alegarem está de recesso e em outras devido atraso no calendário escolar, obtivemos resposta positiva da Escola Unidade Integrada Estado do Mato Grosso, localizada na Estrada da Maioba, bairro forquilha, e lá, após conversa com a Diretora Zinaura Baia França Nunes, fizemos a seleção dos livros didáticos de História trabalhados. Nestes livros, dos 6º E 7º anos (onde aparecem os conteúdos de antiguidade), observamos que muitos temas são abordados, inclusive de forma linear, porém sem profundidade, sendo cada subtema descrito em um ou dois parágrafos, o que nos mostra a falta de preocupação na elaboração do material didático.

Nestes livros, dos 6º E 7º anos (onde aparecem os conteúdos de antiguidade), observamos que muitos temas são abordados, porém sem profundidade, sendo cada subtema descrito em um ou dois parágrafos.

Apesar de os livros didáticos apresentarem boas imagens, principalmente os mapas demonstrando as rotas comerciais, migratórias e colonizadoras feitas por esses povos antigos, os textos contidos nos livros não correspondiam e, consequentemente, não trabalhavam de maneira a instigar o aluno a desenvolver o conhecimento histórico através do lúdico. Além das dificuldades encontradas na busca por apoio de escolas para implementar o projeto, ainda nos deparamos com outra situação inusitada na escola já citada que foi o déficit de livros didáticos de História do 6º ano, não havendo a distribuição homogênea entre os alunos, ou seja, segundo a direção da escola, não tinha livros didáticos suficientes para todos os alunos.

Diante dessa situação, buscamos propor trabalhos em grupos com o auxílio de mapas e textos auxiliares, tornando a aula mais rica, além de termos a última etapa do projeto que é a criação de uma plataforma digital para a divulgação de todos os materiais escritos durante o projeto, análise de dados coletados e o resultado do próprio.

4 CONCLUSÕES

O devido projeto busca tornar o ensino de História Antiga mais interessante e esclarecedor com o uso correto do livro didático, o desenvolvimento de novos métodos de ensino é necessário para os alunos terem a educação em primeiro patamar.

A História Antiga pode oferecer um universo de experiências humanas, por isso entendemos a importância de ensiná-la da melhor forma possível, nela vemos conteúdos bem importantes para o desenvolvimento social de um ser como democracia,

sexualidade, empoderamento feminino, ou seja, a formação educacional gira em torno de propor aos alunos debates sobre a atualidade e tendo consciência histórica

REFERÊNCIAS

BITENCURT, C. (Org) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: contexto, 1997.

BELMIRO, C. A. . **A Imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 72, p. 11-31, 2000.

Brasil. Ministério da Educação. (2007). **Guia de livros didáticos PNLD 2008**: Língua Portuguesa . Ministério da Educação. Brasília: MEC.

Brasil. Ministério da Educação. (2007). **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Língua Portuguesa . Ministério da Educação. Brasília: MEC.

CAMPOS, Flávio de. **História nos dias de hoje**, 6º ano \ Flávio de Campos, Regina Claro, Miriam Dolhnikoff. 2.ed. São Paulo: Leya, 2015.

CHEVITARESE, André Leonardo; CORNELLI, Gabriele; SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. **A Tradição Clássica e o Brasil**. Brasília: Fortium, 2008.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo. **A renovação da História Antiga**. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, pp. 95-107.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi Pinsky. **Por uma História prazerosa e consequente**. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Gilvan. Ventura. & GONÇALVES, Ana Teresa Marques. **Algumas reflexões sobre os conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros**. História & Ensino. Londrina, v. 7, 2001. (p123-142)

HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO MEMORIAL DA BALAIADA EM CAXIAS-MA.

Orientando: Railton Robson Bastos Dos Santos - Graduando em História CESC – UEMA - Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão – pibex/UEMA, email: railton8santos@gmail.com. Voluntários: Anderson Medeiros; Aurielle Pereira dos Reis; Sabrina Silva de Almeida - Graduandos em História CESC – UEMA Colaborador: Wendell Emmanuel Brito de Sousa. Orientador: Reinaldo dos Santos Barroso Junior – Prof. Mestre, do curso de História CESC – UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Memórias de Balaios: Educação Patrimonial e enriquecimento da Memória Caxiense a partir do Museu Memorial da Balaiada em Caxias-MA, tendo como plano de trabalho: História, Memória e Educação através do Memorial da Balaiada em Caxias – MA. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido em parceria com o Museu Memorial da Balaiada na Cidade de Caxias-MA, articulado a um conjunto de ações realizadas pelo núcleo de pesquisa NEÁFRICA, grupo formado pelos professores da Universidade Estadual do Maranhão e Universidade Federal do Maranhão que trabalham com estudos afros. Esse projeto em parceria com o Museu Memorial da Balaiada tem o objetivo de preservar, valorizar e divulgar a historiografia Caxiense, abrangendo a vida dos balaios, e seus líderes, época do conflito. O mesmo também propiciará aos visitantes uma nova reinterpretação sobre a Balaiada, utilizando-se de autores revisionistas que tratam sobre a balaiada e seus líderes. Autores como: Carlota Carvalho (1924), Astolfo Serra (1946), Mattias Rohrig Assunção (1988), Maria de Lourdes Mônaco Janotti (2000) e dentre outros que estabeleceram em suas pesquisas um novo olhar, voltada para visão dos excluídos, tendo assim, parte de suas memórias resgatadas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O Museu Memorial da Balaiada, proporciona uma interação com o público beneficiado, nos quais, são os visitantes, alunos, de redes municipais, estaduais, e superiores, além de pessoas de outros estados. No que se refere ao Memorial da Balaiada, é um Museu que foi inaugurado em 16 de Dezembro de 2004.Estruturalmente, o Museu está dividido em três pavimentos, o prédio onde foi construído o Museu, as ruínas do Quartel da Balaiada e a área que interliga o Museu às ruínas. Na parte externa, estão expostas esculturas em argila dos grandes líderes Balaios (Manuel Francisco dos Anjos, Lívio Lopes Castelo Branco, Raimundo Gomes Vieira e Bento Gomes das Chagas, o Negro Cosme). Já na parte interna, compõe-se de uma maquete que representa a Cidade de Caxias na época do conflito, em 1839, chaves e cadeados, caldeirão de ferro, máquina de costura, armas e projéteis, vestígios bélicos. O Memorial da Balaiada é composto também por um Museu-escola, um centro de documentação e um auditório. Os números de visitantes por ano no Memorial variam, chegam a cerca de 10 a 15 mil pessoas, divididas entre alunos e turistas. Durante o período letivo, o Museu recebe visitas de alunos das redes Municipais, Estaduais e Federais, de ensino básico, Médio e Superior. Já nos meses de Férias, o mesmo recebe visitas de turistas regionais, nacionais e internacionais. Com a inauguração do Complexo Turístico Mirante da Balaiada, dia 13 de Abril de 2018, localizado no Morro do Alecrim, próximo do Museu e

das Ruínas, o número de pessoas, visitantes, aumentaram, pois os mesmos que se deslocavam para o Mirante, visitavam o Museu Memorial da Balaiada. Bem como o numero de escolas, o fluxo de pessoas passou a ser maior por conta do complexo turístico Mirante da Balaiada. Geralmente o Memorial recebe em média, visitante que varia entre 17 e 18 mil pessoas durante o ano. Mas, desde que o Mirante da Balaiada foi inaugurado ao lado do Memorial, o número de visitas cresceu vigorosamente, ultrapassando as 20 mil pessoas em pouco mais de 15 dias, numero recorde.

3 RESULTADOS

O projeto aqui mencionado divide-se em momentos de discussão e debate, junto ao grupo de pesquisa, NEÁFRICA, coordenado pelo Professor Reinaldo Barroso Júnior, juntamente com o colaborador Professor Wendell Emmanuel Brito, espaço no qual, foi discutido, a partir de bibliografias pertinentes a este projeto de estudo, tais como; Educação Patrimonial, Artigos sobre a Revolta da Balaiada e também Museologia. Após essas leituras, dirigi-me para o Museu Memorial da Balaiada, com o auxilio da Diretora do Museu, Mercilene Torres, onde a mesma me repassou as instruções como receber visitantes, divulgar a História da Balaiada e dos objetos existentes no Museu. Os voluntários foram para uma escola de rede estadual, aonde nos Meses de Agosto e Setembro prosseguiram com o trabalho, no qual fomos para a Escola Estadual, Centro de Ensino “Eugênio Barros”, localizado no Centro de Caxias. Onde foi elaborado um Questionário com 17 perguntas referentes à Balaiada e sobre o Museu Memorial da Balaiada, para os estudantes do 2º ano “B” Noturno. O mesmo foi respondido por 19 alunos existentes na sala, no qual 57,8% eram do sexo Masculino e 42, 2% correspondiam o sexo feminino. O questionário aplicado com os discentes da referida escola, possui 17 perguntas, sendo 7 perguntas discursivas e 10 0bjetivas. As perguntas eram referentes à Balaiada e o Museu Memorial da Balaiada. Os resultados da pesquisa foram alcançados, ou melhor, as fontes bibliográficas trabalhadas neste decorrer estão de certa forma, correspondido aos objetivos postos.

Figura 5: Visitantes na área Interna do Museu

Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Na figura 1, mostra os alunos da escola de rede municipal, no qual o guia estar explanando sobre os objetos da residência de alguns caxienses, referentes ao período

regencial. Buscando estimular os estudantes há conhecerem um pouco mais sobre a história da cidade em que vivem.

Figura 2: Visitantes na área Interna do Museu

Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

A imagem 2, são alunos de rede municipal do ensino médio, onde o guia explana sobre os objetos de castigo, tais como: palmatória, grilhões, tesouras de torturas.

4. CONCLUSÕES

A partir das minhas observações e posteriormente, divulgação da história sobre a Balaiada e a historiografia caxiense, foi possível perceber que o projeto foi bastante benéfico para o Museu e para a cidade de Caxias. Foi divulgada a História da Balaiada na visão dos excluídos. Destaquei a relevância da Balaiada no estado do Maranhão, principalmente na Cidade de Caxias.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig**. Histórias do balaio**. In: História oral b1, p. 67-89, 1998.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **Balaiada: construção da memória histórica**. In: História, São Paulo, v.24, n.1. p.41-76,2005.

SOUSA, Geane Alves e MELO, Antonio Maureni Vaz Verçosa de. **A CIDADE E O MUSEU: MEMORIAL DA BALAIADA E SUA IMPÕRTANCIA PARA A MEMÓRIA HISTÓRICA DE CAXIAS (MA)**. Caxias MA, 2014.

SOUSA, Geane Alves e MELO, **A CIDADE E O MUSEU: MEMORIAL DA BALAIADA E SUA IMPÕRTANCIA PARA A MEMÓRIA HISTÓRICA DE CAXIAS (MA).** IN: Esquinas do tempo e narrativas de Caxias, orgs: MELO, Salânia Maria Barbosa, - Teresina EDUFPI, 2017.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

LETRAS

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: A utilização da plataforma Duolingo como recurso motivacional no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira aos alunos do Curso de Letras da UEMA / Campus Santa Inês.

Alessandro Bezerra Rocha[1]. Anaildo Pereira da Silva[2]. Robson de Macedo Cunha[2]
Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho[3] 1 Graduando no Curso de Letras, Centro Santa Inês, UEMA, email: pilatosandro@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Letras, Centro Santa Inês;3 Ma. em Educação, Centro Santa Inês, UEMA

1 INTRODUÇÃO

> A capacidade dos games em desenvolver a aprendizagem tem despertado o interesse dos pesquisadores (GEE, 2004; SQUIRE, 2011; KAPP, 2012), a ponto de proporem a gamificação do ensino [...] usar esses mesmos recursos para aumentar o interesse dos alunos na aprendizagem.
> (LEFFA, Vilson. 2014)

Este projeto constitui-se de uma avaliação diagnóstica e acompanhamento periódico de desempenho e assimilação vocabular em L.E inglesa, no que diz respeito aos quesitos e aplicações acerca da plataforma midiática encontrada no aplicativo Duolingo, realizada com alunos do curso de Letras de diferentes períodos do Campus Santa Inês/MA, devidamente selecionados e, que de alguma forma sentiam-se com certas dificuldades quanto ao uso e recurso do idioma proposto a grade curricular acadêmica no curso de Letras Português/Inglês. A priore foram realizadas algumas reuniões com estes alunos, para um prévio conhecimento do que se tratava o projeto e como seria desenvolvido as etapas de observação e aplicação do projeto. Houve uma seleção entre os alunos que apresentavam maior dificuldade com o uso da L.E inglês, até para um melhor acompanhamento destes com relação ao desenvolvimento das quatro habilidades que o aplicativo requer, que são: a escrita, o ouvir, o ler e o falar.

Este projeto percorreu as seguintes etapas: a divulgação do Duolingo aos graduandos de diferentes períodos (realizada); realização de uma avaliação diagnóstica (periodicamente); oficinas a respeito da prática do aplicativo e coleta dos dados; contraste e índice de desempenho vocabular individual através do uso do aplicativo, como fator motivacional em seu desenvolvimento idiomático. Essa temática partiu das necessidades encontradas por parte das observações entre os graduandos do Campus. Percebemos o quanto havia a desmotivação por parte dos alunos na disciplina de língua inglesa. Acreditamos que as novas metodologias para o ensino das línguas, com o auxílio das TICs, em especial o Duolingo, têm se tornado um grande fator motivacional e indispensável na aquisição do aprendizado dos alunos.

O Duolingo de acordo com dados oficiais de seu blog em 2016 possuía mais de 120 milhões de usuários cadastrados e a tendência é só aumentar. Esta plataforma é totalmente gratuita, fácil de usar e, de acordo com a maioria de seus usuários, extremamente divertido: “Estou amando esse programa e aprendendo cada vez mais falar inglês”; “Amei!!! Muito bom pra desenvolver vocabulário”; “Passo um tempo jogando aprendendo e me divertindo bastante, além de ser muito desafiador”, são depoimentos constatados sobre o aplicativo, daí a necessidade da execução deste projeto.

> O desenvolvimento do vocabulário é essencial não apenas para falar, mas também para compreender textos falados, escritos e para escrever. Por isso, o ensino do vocabulário deve constar na agenda do professor [...] e todos sabem da importância que o vocabulário desempenha na aprendizagem do inglês. (OLIVEIRA 2015, p. 191)

A inserção das TICs na escola deve vincular-se a promoção da qualidade na prática pedagógica diversificada com amplas possibilidades deixando de lado uma metodologia baseada apenas em transmissão de conteúdos, repetições e obrigatoriamente sua memorização. O docente precisa desenvolver sua prática pedagógica voltada para formar indivíduos e viverem em uma sociedade tecnológica que se insere em um mundo de conhecimentos, alunos capazes de tomar decisões com autonomia, sempre em busca de soluções, discentes que se adéquam a mobilidade do contexto em que vivem. Segundo Coll e Moreno,

> Na nova sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento, o papel mais importante do professor em ambientes virtuais, entre os que identificamos, é o de mediador, entendido como alguém que proporciona auxílios educacionais ajustados à atividade construtiva do aluno, utilizando as TICs para fazer isso. (COLL e MORENO, 2010, p. 129).

É nesse ponto que traçamos nosso objetivo de acompanhar e orientar a comunidade acadêmica do curso de Letras deste campus, sobre a importância das TICs no processo ensino aprendizagem com vista a uma avaliação crítica desses recursos para desenvolver de forma significativa uma prática pedagógica integrada, educação e tecnologias. Desencadeando assim o fator motivacional que é por vezes questionado na trajetória disciplinar do aluno.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A proposta deste projeto é incentivar o aprendizado e a prática de vocabulário dentro e fora da universidade através do aplicativo Duolingo, uma plataforma que auxilia na fixação dos conteúdos a um público que por diversos motivos já se sente desmotivado em aprender a língua.

A aplicação se desenvolve com uma ampla divulgação do aplicativo aos graduandos de Letras Campus Santa Inês de diferentes períodos, por meio do professor orientador, colaboradores, bolsista e voluntários, divulga-se em salas de aula, redes sociais e fixação de cartazes nos murais do *campus*.

Realizada uma avaliação diagnóstica com vocabulário específicos antes e depois da aplicação do referido projeto, com o objetivo de comparação na aprendizagem, em consequência deste diagnóstico fazemos orientações sobre o *download* do aplicativo e consequentemente mostramos as ferramentas e funções, seja através dos *smartphones* ou computadores. Organizamos periodicamente encontros bimestrais com os discentes para esclarecimentos e aproveitamento de todos as ferramentas no referido aplicativo para verificar o aprendizado já ocorrido durante esse período.

Durante a aplicação do projeto, buscamos estimular constantemente os alunos

com uma prática do aplicativo através de um rank de pontuação nivelar, exposto a cada encontro realizado junto ao corpo discente. O acompanhamento periódico contou com uma coleta de dados, para análises e discursões pertinentes sobre o projeto. Aponta-se junto à comunidade discente todos os tipos de ferramentas e funções existentes no aplicativo Duolingo bem como sua importância no contexto do processo ensino aprendizagem da língua inglesa, tais como: conscientização sobre a importância do aplicativo no processo ensino aprendizagem da língua inglesa e a orientação junto aos discentes sobre o uso do aplicativo Duolingo como um meio motivacional no seu processo de ensino e aprendizagem da L. E inglês, exigida dentro do curso.

3 RESULTADOS

À princípio esperavasse que toda a comunidade discente, pudesse perceber a importância do aplicativo Duolingo como um facilitador no seu processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, e que fizessem um bom uso do mesmo para seu crescimento e sucesso acadêmico e profissional.

Algumas contribuições acadêmicas, didáticas e pedagógicas que se faz de grande relevância no meio acadêmico, pois, contribui em diversos debates e integração entre os discentes, principalmente para o Curso de Letras, como mais um recurso motivador para a aprendizagem da língua inglesa. Na figura 1 abaixo, registra um dos encontros com alguns participantes do projeto.

Figura 1 - Oficina experimental de conhecimento da L.E inglesa:

Fonte: Elaboração Própria, 11/2017.

Registra-se também a relevância na nossa universidade, pois, permitiu a toda comunidade discente identificar as ferramentas e funções do aplicativo que consequentemente sua disseminação fora da universidade, ocasionando assim uma maior participação desse recursos e seu uso de forma significativa no processo ensino aprendizagem da língua inglesa, bem como o desenvolvimento de projetos que venham proporcionar a utilização de tais recursos. Na figura 2 registra-se o momento do diagóstico com alunos inseridos no projeto.

Figura 2 – Diagnóstico realizado com alguns alunos participantes do projeto

Fonte: Elaboração Própria, 11/2017.

Na elegibilidade do aplicativo junto aos alunos, foi possível constatar uma certa melhora, refletida no questionário ao fim do projeto, ou seja, aqueles que na primeira atividade não obtiveram bom desempenho textual, já pôde se sobressair à última atividade aplicada, demonstrando assim a eficácia do uso das TICs como recurso didático.

CONCLUSÕES

A dimensão que o projeto alcançou através do uso das TICs, possibilitou uma infinidade de conhecimento adquirido, e nada melhor do que isso lhe motivar cada vez mais à uma prática vigente destes recursos midiáticos que o mundo pode oferecer ao público em geral. Nosso intuito na aplicação e acompanhamento dentro da plataforma Duolingo, foi justamente entender os motivos pelos quais, estes alunos limitavam suas potencialidades linguísticas e de intelecto, colocando as habilidades essenciais da língua em desuso. Daí a devida importância deste contraste do vocábulo encontrado inicialmente, com seu desenvolvimento refletido em seu desempenho final. Onde, a análise deste recurso midiático como ferramenta motivacional para o ensino da língua estrangeira inglesa se põe à prova, junto com os resultados obtidos durante a aplicação e desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

COLL, C.; MORENO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI, Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEFFA, V. J. **Gamificação adaptativa para o ensino de línguas**. In: Congresso Ibero Americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Buenos Aires. Anais, 2014, p. 1-12. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Gamificacao_Adaptativa_Leffa. pdf> Acesso: 04 de abril de 2017

OLIVEIRA, L. A. **Manual de semântica**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2015.

CIRCULOS DE DISCURSO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: círculos de divulgação científica.

Andressa Julyeth Silva[1]; Ana Paula Cabral da Silva[2]; Maria José Nélo[3]; Venúzia Maria Gonçalves Belo [4] 1Graduando no Curso de Letras, Centro CECEN, UEMA, e-mail: andressajulyeth18@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Letras, Centro CECEN; 3 Drª em Língua Portuguesa, Centro CECEN, UEMA; 4 Msc em Língua Portuguesa, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As atividades da pesquisa referente ao projeto intitulado **"Círculos de Divulgação Científica"** foram iniciadas durante o segundo semestre de 2017 e prosseguiram até o segundo semestre de 2018. O intuito da investigação foi identificar e comparar se há presença de textos científicos e divulgações nos Livros Didáticos – LD, adotados para o ensino fundamental, ciclo II e se o professor, não só de língua portuguesa, trabalha com esses gêneros em sala de aula. Nesse sentido, Antunes (2010) afirma que produzir texto é mais do que uma questão linguística, em um texto tudo está inteiramente ligado e interdepende. Ao produzir um texto é necessário que o aluno crie estratégias para usar a língua nos processos de comunicação, seja ela oral ou escrita.

Não obstante, há nos LD noções de gêneros científicos bem como de divulgações, porém é necessário complementação de informação e clareza sobre a natureza e finalidades das pesquisas, da produção de textos e da divulgação; observou-se que o professor no ensino básico não abrange de forma significativa o que são os gêneros científicos e não trabalham com textos científicos, e quando trabalham não os identificam como tais gêneros. Além de inexistir clareza sobre os gêneros científicos é, também, necessário que os alunos compreendam que aprendizagem de diferentes situações comunicativas são úteis na formação escolar e no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, os diferentes gêneros textuais e semioses, como revistas, histórias em quadrinho, documentários, anúncios publicitários, palestras, peças de teatro, séries de tv, cartilhas educativas, dentre outros, os leitores podem ter informações científicas. Existem diversos tipos de ideias e afirmações cientificas que percorrem em torno de inúmeras mídias e estruturas. Para Bunzen e Mendonça (2013, p. 178), as práticas sociais envolvem reflexões sobre as forma de participação cidadã democrática, isto é, "A escola do século XXI não pode deixar de refletir com seus alunos sobre o papel de divulgação científica (DC) nos últimos séculos, especialmente sobre o quanto tal análise crítica das práticas sociais".

O acesso à produção cientifica é um direito dos cidadãos, contudo, grande parte da sociedade do mundo encontra obstáculos para ter acesso a divulgação cientifica. Deste modo, a escola tem o papel de promover a divulgação científica amparando o aluno na construção de conhecimento e opiniões imprescindíveis para terem decisões à respeito de ciências e saberem diferenciar um texto científico de um não científico. Mas, para isso é preciso ter acesso às informações para compreenderem como proceder e agir mediante à condições de uso.

Nesse sentido, a realização de atividades de leitura possibilita reflexão-ação sobre diferentes gêneros e encaminha para a construção de conhecimentos, numa

dialética com a realidade comunicativa, ao assumir linguagem como lugar de interação em que os interlocutores são agentes de criação e recriação, cuja ação sobre o mundo é dotada de intencionalidade. Por isso, trabalhar os gêneros científicos, desde o ensino fundamental, é de bastante relevância para a preparação de um aluno pesquisador, pois dessa maneira facilitará o contato do aluno com as produções científicas do ensino superior.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O material de base para realização da pesquisa seguiu momentos específicos que se integram, cujos procedimentos metodológicos são teórico-analítico-aplicadas às situações ativas, tais como leituras sobre discurso e divulgação acadêmico-científicos; seleção de coletâneas e análise de livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/ Ministério da Educação – MEC para a rede pública de ensino e elaboração de relatórios de leituras de revisão bibliográficas; aplicação de questionário com alunos do ensino fundamental ciclo II da escola Centro Educacional Michelangelo. Desses procedimentos emanam as situações ativas e necessárias formação continuadas dos docentes, domínio e adequação do material didático, participação dos agentes da educação e dos alunos.

Foram analisadas as coletâneas Singular e Plural, de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart. Ed. Moderna, 2013. Vol. 6º, 7°, 8° e 9° ano; e Araribá Plus, de Mônica Franco Jacinto. ed. Moderna, 2014. Vol. 6º, 7°, 8° e 9°; Buriti Português de Marisa Martins Sanchez. ed. Moderna, 2013. Vol 1°, 2°, 3°, 4° e 5° ano. Nas coletâneas analisadas, há iminências de conteúdos sobre conhecimentos de metodologias, situação-problemas, hipóteses, variáveis de divulgação científica.

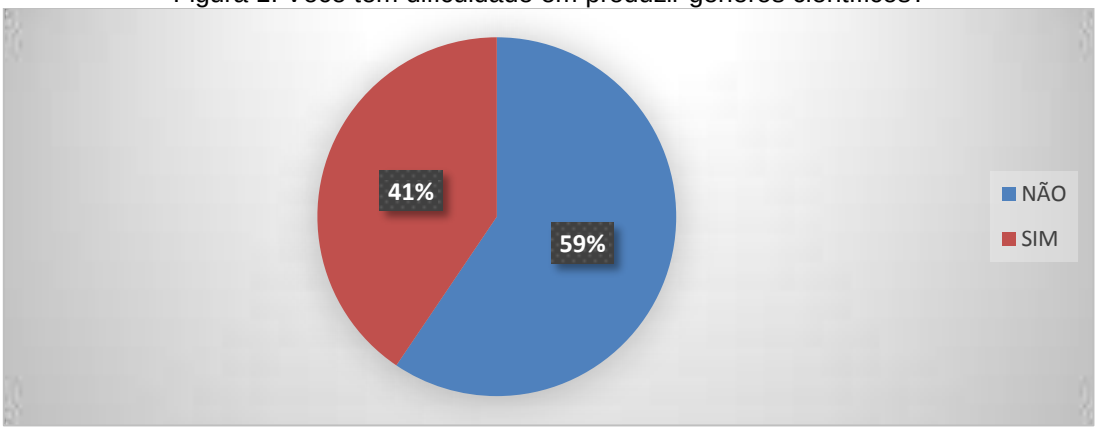
A pesquisa realizada com os alunos da escola Centro Educacional Michelangelo teve a participação de trinta e oito (38) alunos, vinte e quatro (24) masculinos e catorze (14) femininos, estudantes que frequentam o turno matutino, do oitavo (8a) ano do ensino fundamental, ciclo II. O questionário aplicado para esses alunos continha cinco questões, sendo que algumas dessas questões foram subdivididas por complementarem a pergunta inicial.

3 RESULTADOS

As atividades da pesquisa desenvolvida indicam que há lacunas de informação sobre gêneros/discursos científicos desde os primórdios da educação básica. A partir das pesquisas realizadas nos livros didáticos e nos demais referenciais teóricos observou-se e, para que o aluno tenha conhecimentos básicos sobre o discurso científico é necessário que o professor, não só o de língua portuguesa, trabalhe esses gêneros em sala de aula. Nas coletâneas analisadas, há presença de gêneros de discurso científico. A coletânea “Singular e Plural”, de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart. Ed. Moderna, 2013. Vol. 6º, 7°, 8° e 9° ano, é a que mais abrange diferentes gêneros científicos e que melhor conduz o trabalho do professor. Observou-se a presença dos gêneros debates, seminário e resumo no decorrer dos eixos trabalhados nos livros didáticos em estudo.

Ao serem indagados se tinham dificuldades para produzir textos de diferentes gêneros, 41% afirmaram ter dificuldades, em contrapartida, 59% sinalizaram que não tinham dificuldades para produzir tais textos.

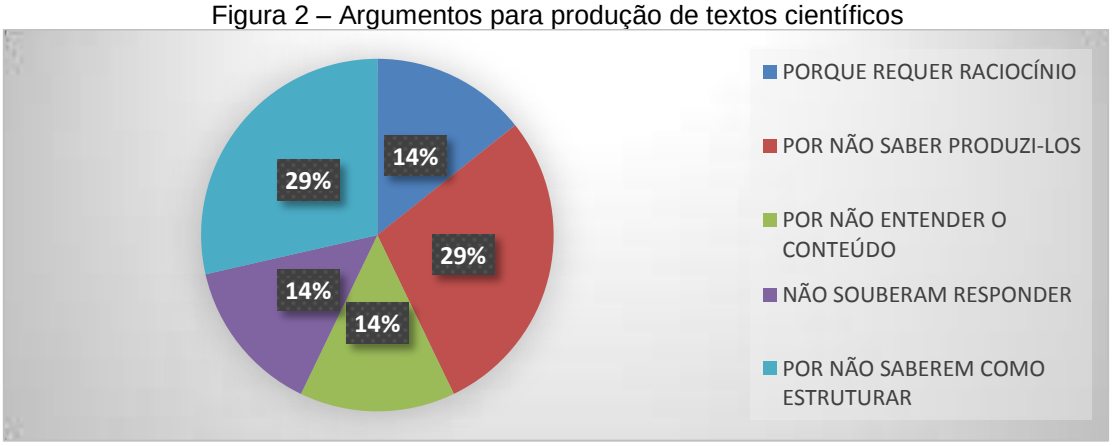
Figura 1: Você tem dificuldade em produzir gêneros científicos?



Fonte: Silva, 2018

Quanto aos alunos que informaram ter dificuldades, os argumentos foram os seguintes:

Figura 2 – Argumentos para produção de textos científicos



Fonte: Silva, 2018

4 CONCLUSÕES

Notamos que na escola se privilegiam conceitos sobre gêneros textuais e não são trabalhados pelos professores, e por isso os alunos têm dificuldade em produzir e divulgar ciência. Para que esse problema seja solucionado é importante que a escola e os professores organizem estratégias pedagógicas para auxiliar esses alunos a adquirirem conhecimentos sobre as diferentes esferas científicas.

A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la.

Todas as disciplinas do ensino fundamental deveriam fazer uso dos textos científicos, pois dessa maneira o aluno teria oportunidade de aprender pesquisando e escrevendo em sua vida escolar e no mundo das ciências.

O uso de LD de forma aleatória sem adequá-lo à situação em que os educandos se encontram terá pouca eficiência.

O trabalho científico auxilia de forma considerável o pensamento crítico, visto que a pesquisa tem a função fundamental de promover novos saberes. O estudo dos gêneros irá colaborar para a expansão do conhecimento em relação a habilidades de autorreflexão e na formulação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BUNZEN, C; MENDONÇA,M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola editorial,2013.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley**. Singular e Plural**. Ed. Moderna, 2013. Vol. 6º, 7°, 8° e 9° ano.

JACINTO, M. F. **Araribá Plus**. Ed. Moderna, 2014. Vol. 6º, 7°, 8° e 9°;

SANCHEZ, M. M. **Buriti Português.** Ed. Moderna, 2013. Vol 1°, 2°, 3°, 4° e 5° ano.

SILVA, A. J. **Produção de textos e práticas científicas evidenciadas em coletâneas língua portuguesa, ensino fundamental ciclo II**. São Luís, 2018.

A LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DAS OBRAS LITERÁRIAS OBRIGATÓRIAS DO PAES PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BACABAL.

Angelica da Silva Sales[1]; Jayza Lima Pereira[2]; Antonia de Sousa Silva[3]; Silvia Maria de Souza Ferreira4

1 Graduanda no Curso de Letras habilitação em Lingua Portuguesa, Espanhola e Respectivas Literaturas, CESB, UEMA, email: angel.ameateofim@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Letras habilitação em Lingua Portuguesa, Espanhola e Respectivas Literaturas, CESB; 3 Graduanda no Curso de Letras habilitação em Lingua Portuguesa, Espanhola e Respectivas Literaturas, CESB; 4 Mestre em Ciencias da Literartura - Semiologia, CESB, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um mundo tecnológico ler ou escrever parece não fazer mais sentido para a maioria das pessoas que buscam em seus aparelhos celulares e notebooks facilidades de acesso à outras pessoas. Vídeo- chamadas, abreviações na escrita de SMS ou WhatsApp, e outros mecanismos. O fato é que poucos ainda tem o hábito de construir de fato um texto para envia-lo. Atualmente precisamos de pessoas que deem continuidade ao processo de aprendizagem de forma independente. Mas, para isso é preciso ler. Não apenas por exigências do professor, mas ler sempre com interesse, com curiosidade de aprender constantemente. O meio social, a vida cotidiana é rica de diferentes formas de leituras: livros, jornais, revistas, quadrinhos, placas de trânsito, outdoor, faixas com anúncios publicitários ou avisos, etc.

A leitura aciona uma cadeia humana em direção à imaginação, (...) Lendo me ligo a todos aqueles que vieram antes de mim e projetaram o tempo em que vivo, no que ele tem de resistência à dor, à violência e à injustiça. Isso porque, se o dia a dia ensina a viver o que tenho pela frente, o livro literário desenha para mim outras realidades, possíveis de acontecer e, portanto, verdadeiras. (AGUIAR, 2007) apud (BALDI,2009, p.8).

A leitura é então um ato fundamental para o processo da escrita já que seu objetivo principal é transmitir ideias preexistentes, o que sugere que o indivíduo já tenha adquirido conhecimento através da leitura. Entretanto, devemos ressaltar também que ela auxilia no processo de aquisição e perpetuação da cultura, além de atuar como importante instrumento de transformação social.

A escrita é importante para a comunicação entre as pessoas, é uma forma de organizar o pensamento. O ato de escrever está ligado ao ato de ler, pois para escrevermos, precisamos a priori aprender a ler. Quanto mais se ler, maior a possibilidade de escrever um texto coeso, coerente e sem erros gramaticais. Portanto, escrever é um trabalho árduo, um texto para atrair o público precisa tratar de assunto que desperte a atenção do leitor, por isso, a escolha do mesmo é muito importante. E, ainda, o texto deve ser escrito sem erros ortográficos e gramaticais, fazendo com que o leitor transforme as informações obtidas com a leitura em conhecimento.

Segundo Marcuschi (2008, p.78), a produção textual é uma atividade sócio interativa, que envolve decisões conjuntas, e não uma atividade unilateral. A produção textual tem sido constante alvo de debate, pois aparece em provas, em concursos, no

ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em diversas outras práticas que são cobradas, e por mais que se fale em produção textual ela nem sempre é como deve ser.

A função básica da escrita é transmitir as ideias e necessidades que estão em nossa mente. Entretanto, devemos ressaltar também que ela auxilia no processo de aquisição e perpetuação da cultura, além de atuar como importante instrumento de transformação social. Escrever é olhar o mundo e explica-lo em palavras, pois através da escrita podemos expor os mais diversos pensamentos e desenvolver novas ideias. Escrever é isso, é ficar em silencio ouvindo apenas nossa voz interior nos dizendo o que devemos escrever, é a exposição verbal que podemos ter dito. Portanto, a produção de textos é uma forma de registrar nossa existência, além de ser, um meio de comunicação eficiente. Para confirmar (SANTOS e SILVA, [2004] p.2) diz: Texto é uma forma de comunicação coerente dotada de sentido (o que está ligada aos implícitos e pressupostos) e que possui um objetivo. Sendo assim, podemos considerar como texto: fábula, notícia, receitas, história em quadrinhos, entre outros, ou seja, adotamos a visão de que ao escrevermos, produzimos gêneros textuais específicos que cumprem funções comunicativas determinadas.

Segundo Marcuschi (2008, p.78), a produção textual é uma atividade sociointerativa, que envolve decisões conjuntas, e não uma atividade unilateral. A produção textual tem sido constante alvo de debate, pois aparecem em provas, em concursos, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em diversas outras práticas.

Esse projeto tem como objetivo possibilitar aos alunos das escolas da rede pública o conhecimento das obras literárias obrigatórias para o PAES, sua leitura comentada e instigar ainda a produção textual ao final da leitura de cada uma. Todo o ano o PAES serve como ponte para que muitos estudantes do último ano do ensino médio entrem no nível superior. Apesar da existência de vários projetos com o objetivo de incentivar o aprendizado da leitura e escrita ainda há uma grande carência nas escolas bacabalenses e isso requer um estudo mais detalhado para encontrar o ponto certo, que envolva esses alunos e que eles possam sair dessa zona de conforto e entender que é preciso estar preparado para enfrentar o mundo, e que a leitura e a escrita fazem parte dessa jornada.

A leitura seria então, um fator importante para a formação do indivíduo. Mesmo com todo interesse dos professores em desenvolver no educando a “prática de leitura vê-se que as escolas passam pelo que denominaram de “crise de leitura”. Esta “crise” se dá pelo fato do alunado não ler textos escritos, principalmente livros, no seu dia-a-dia. (MARTINS,2003). Alunos que não sabem ler e escrever são comuns nas salas de aula de todo o país, sejam elas de escolas públicas ou particulares. Esse projeto “quebra” esse ciclo, pondo em acessibilidade um suporte para os vestibulandos do PAES, que pode desenvolver a leitura e a produção textual.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente realizamos uma reunião com a presença de toda a equipe para elaborar o cronograma das atividades que seriam desenvolvidas durante o período de vigência do projeto, onde preparamos o material impresso. Nesse material foram incluidas

objetivas e discursivas sobre os autores e as obras. Com relação a produção de texto o material contava com teoria dos gêneros textuais e delimitação de tema.

No segundo momento nos reunimos para pensar a forma de divulgação e inscrição do Curso que seria ministrado. Para facilitar a divulgação do projeto através dos meios sociais houve a necessidade de sintetizar o título do projeto para Ler e Produzir Para o PAES. Utilizamos a plataforma Even3 para divulgação e inscrição do curso, além de divulgar presencialmente nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio das escolas públicas de Bacabal. Após a divulgação acompanhamos diariamente as inscrições on-line. No dia 18 de setembro iniciamos o curso em uma das salas do Campus Bacabal com a presença de 44 participantes, entregamos o material impresso e informamos detalhadamente o objetivo do projeto. E continuamos desenvolvendo semanalmente de segunda a quinta até o mês de novembro de 2017.

Passada essa primeira etapa do projeto nos reuniamos preparando e aperfeicoando um novo material para aplicar com os novos alunos que fariam parte da segunda etapa do projeto, fazendo então praticamnete o mesmo caminho supracitado, iniciou-se as aulas em Junho e enceraram-se em Setembro de 2018.

3 RESULTADOS

Um dos principais resultados alcançados foi a aproximação da Comunidade com a Instituição/UEMA no momento em que trouxemos os alunos para dentro do Campus Bacabal, o que foi proporcionado pelo Projeto Ler e Produzir para o PAES, através do PIBEX. Outro resultado foi a aprovação de 05 (cinco) dos alunos inscritos, os quais foram: Maria Clara, Nagela Cristina, Wesley, Francisca Joziane e Kássia Caroline, nos diferentes Cursos ofertados pela UEMA/ Campus Bacabal. Para a segunda etapa do projeto ainda não se pode saber se algum participante alcançara aprovação no PAES.

4 CONCLUSÕES

O projeto foi muito importante para a comunidade e para as acadêmicas envolvidas que puderam adquirir um pouco mais de experiência em sala, contribuindo então para a formação das mesmas. Quanto aos participantes como alunos, o aproveitamento foi relativamente bom, pois na primeira edição a frequência foi muito boa enquanto que na segunda os alunos se evadiram em maior numero a medida que avançava as aulas.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para a formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

KRUG, F.S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do IDEAU, Rio Grande do Sul, v.10, n.22, p.1-14, jul.dez.2015.

LEITURA VOX-VIII

Dinacy Mendonça Corrêa [1]; Brendon Matheus França de Carvalho [2].1 Doutora em Ciências da Literatura no Curso de Letras, Centro de Educação,Ciências Exatas e Naturrais, UEMA, email: dinaletraas@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Letras (Finalizando TCC em 2018), Centro de Educação,Ciências Exatas e Naturais, UEMA,e-mail: brendonmatheus.ig@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O curso Leitura-VOX-VIII, ora em finalização (e que se vem desenvolvendo com sucesso, desde 2006, muito procurado e recomendado), destinando-se aos alunos (em especial aos de Letras e Pedagogia) e funcionários da UEMA, estendendo-se à comunidade circunvizinha e em geral, como sempre, valorizou e priorizou a leitura em voz alta. Curso que nasceu da constatação da sua idealizadora e coordenadora (no exercício do seu magistério de Língua e Literatura, no Ensino Médio e Superior) de que, nesse contexto educacional, os alunos (secundaristas e universitários), não se vêm desempenhando a contento nas atividades de leitura ou simplesmente estão lendo mal: sem uma boa dicção, sem a devida entonação/pontuação corretas, sem equilíbrio entre ritmo respiratório e articulação verbal, assim quebrando, sintática e semanticamente, as sentenças, sem a devida sintonia entre texto e contexto. Enfim, sem condições de entenderem, eles próprios ou fazerem entender aos seus ouvintes, o texto em leitura. A proposta do Leitura-Vox, é pois, despertar seus cursistas para esse fato, ensinando-os, na prática, a ler corretamente, mostrando a beleza e a utilidade da Leitura. Do sensorial para o discursivo ou “da leitura do mundo para a leitura da palavra”, em seu processo de desenvolvimento, em sua trajetória de atividades, o LV configura-se, também, como uma viagem cultural (e literária), através da leitura/escrita, em seus referenciais históricos, partindo (através dos textos) da mais remota Antiguidade, chegando aos nossos dias..

2 MATERIAL E MÉTODOS

As aulas do referido Curso (Leitura VOX-VIII/2018) foram ministradas na sala 06 do prédio de Letras/CECEN/UEMA, no horário da manhá (7:00 às 12:00), adotando-se o método da leitura em roda (sugerida por Freire,1987) e a técnica da leitura atenta, perceptiva, interativa, socializada, oralizada e de viva voz. Na sua programação, vale ressaltar, foram utilizadas duas apostilas didático-pedagógicas: Leitura e Produção Textual (82 p.) e Estilos de Época na Literatua Brasileira (70 p.), ambas produzidas produzidas pela coordenadora/ministradora do Curso – com textos contemplativos de temas como: tipos e gêneros textuais; e estilos de época, na nossa literatura ocidental (priorizando a Literatura Manhense), assim perfazendo, O Leitura-VOX, em todo o seu contexto, todo um percurso, sincrônico/diacrônico – que referencializa a história da leitura e da escrita, do livro, ou seja, a própria caminhada humana, na produção do Conhecimento, na busca e transmissão/divulgação do Saber.

Os textos, como sempre, foram lidos, relidos (da heurística para a hermenêutica), identificados, em seus respectivos autores, caracteres linguísticos e estilísticos, cada leitura favorecendo um nível de percepção e aprofundamento da compreensão da sua estrutura e mensagem. Iniciando-se com a Poesia, passando pela

Prosa, em toda a sua versatilidade, culminando com a dramaturgia (com a leitura interativa/interpretativa de um texto teatral)..

Ao longo desse magistério, foram ministradas aulas sobre Noções de Texto e Textualidade; Tipos e gêneros textuais; Cultura, Arte, Literatura... Enfim, passou-se à prática da leitura texto/contextual, propriamente dita, com os necessários treinamentos ortoépicos e prosódicos (exercícios de respiração, de concentração, harmonização entre o ritmo respiratório e o da leitura, treinamento auditivo, diccional), partindo-se de leituras de textos (reconhecidos em seus peculiares tipos pelos alunos), incluindo “trava-línguas”, “parlendas”, passando-se para outras estruturas (quadrinhas, ditos rimados, provérbios com similaridades, cordel, rip-rop, poemas infantis etc.), sob orientação da docente Dinacy Corrêa Mendonça (autora/coordenadora do Projeto e ministradora do Curso).

Vale ressaltar que aproveitou-se, sempre as datas comemorativas, usando-as como elementos motivadores para o estudo dos tipos e gêneros textuais, estilos de época na nossa Literatura, nossa cultura e memória histórica.

A cada aula foram abertos debates e mini-palestras (com duração de 30 minutos, pelo bolsista do projeto Brendon Matheus França de Carvalho), visando ao entendimento sobre como, onde e quando usar os gêneros textuais, algumas teorias literárias, a correta utilização da ortografia e as formas de leitura e escrita. Daí, um pequeno arraial junino, na sala de aula, além de: três passeios culturais (UEMA/Fazenda Escola, Praça Maria Aragão, Centro Histórico de São Luís, O Reviver) e ainda um mês de apresentação de Seminários, pelos alunos do Curso em questão – orientados, estes, pela Coordenadora (sobretudo no que tange aos gêneros textuais aplicados na Literatura Maranhenses e seus respectivos autores).

3 RESULTADOS

Por meio de relatos dos próprios alunos dos Cursos de Letras e Pedagogia, participantes desta versão do Leitura Vox VIII, fica confirmado que estes (os alunos) conseguiram, em seus trabalhos, em suas participações em eventos culturais, recreativos, etc. (a exemplo do que se vê em nossos auditórios – CECEN, CCSA...) entusiasmar, magnetizar, contagiar sua plateia, na escrita e na leitura viva de suas mensagens, na declamação de poemas, na representação de suas eventuais peças (e não apenas fazer rir), pela sua boa leitura, pela adequada oralização de seus textos. Temos como alguns relatos:

“O Leitura-Vox-2018 , em verdade, contribuiu para aumentar os meus conhecimentos acadêmicos, no âmbito da Literatura, em geral, e sobre a nossa Literatura Maranhense e seus autores. Consegui compreendi melhor o significado e a importância da palavra no texto, posto que (pude compreender também) que a leitura, em sua maior dimensão e clareza, depende de uma perfeita coesão/coerência entre as palavras que compõem o texto. Consegui compreender como a entonação, a pausa, são importantes, essenciais no expressar das emoções, ideias, sentimentos imbuídos no texto em leitura – de nada adianta adianta (pode-se dizer), um texto bem escrito, sem uma leitura adequada [...]. Obrigada, professora, por compartilhar um tanto dos seus conhecimentos conosco ”. (Gesilmar Isabele dos S. O. de Costa)

"Agradeço a Deus pela oportunidade de participar do Leitura-Vox-2018, Curso/Projeto ministrado, coordenado pela nossa Professora Dinacy. O Curso nos enriqueceu com passeios/aulas deslumbrantes, pela nossa linda, magnífica São Luís, Ilha do Amor. Cafés Literários, Saraus Poéticos, Passeios Peripatéticos (Centro Histórico-Reviver, Bairro do Desterro, Praça Pedro II, Benedito Leite, João Lisboa, Largo dos Amores, Cais da Sagração... Fazenda Escola, Bosque... UEMA/Campus Paulo VI). Entramos em contato ("conhecer para amar") a nossa magistral Literatura Maranhense, em seu contexto histórico e sóciocultural, seus respectivos autores e obras. Na sala de aula (setembro e outubro) tivemos também apresentações (equipes de alunos) de Seminários (slides, banners, roda de leituras) sobre autores maranhenses, com destaque especial para: Josué Montello, Ferreira Gullar, Nauro Machado, Arlete Nogueira. dentre outros. E tudo resultou num relevante conhecimento da nossa Cultura, História, Literatura Maranhense".(Rosidete Mafra Lopes)

Figura 1. Alguns alunos da turma do curso Leitura Vox VIII,São Luis-MA (Prédio de Letras).

Fonte: Roberval Cruz Sá (aluno do curso, 2018).

4 CONCLUSÕES

Através de rodas de leitura, vídeos, técnicas de leitura e escrita, envolvendo técnica de respiração e prática, seminários, filmes, mini-palestras, atividades escritas e estudo de diversos gêneros textuais, o nosso projeto buscou fazer com que o público a quem presta serviço tenha consciência da importância do hábito, da prática de uma leitura agradável/entendível e de escrever de forma coesa, coerente e significativa, um texto. Dessa forma os alunos do Leitura Vox VIII demostraram melhorias significativas em seus aprendizados e habilidades de leitura oral/mental e escrita:

- Leituras em bom tom de voz alta e sem pausas indevidas ;
- Pensamento crítico durante os debates sobre a importância da compreensão heurística e hermenêutica dos textos abordados;
- Aprimoração da escrita com produção de redações coesas e coerentes;
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso em outras situações de ensino-aprendizagem como seminários e eventos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Bazar do folclore**, vol. 5. São Paulo: Câmara Brasileira de Livros,2002.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o hábito da Leitura**. São Paulo:Cultrix, 1991.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer – compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo:Cortez, 2001.

CHARTIER, Roger. **Cultura, Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre:Artmed, 2001.

CORRÊA, Dinacy Mendonça. **Apostila Leitura e Produção textual** – São Luís:Uema, 2008 (xerocopiada).

_____. **Apostila de Literatura (estilos de época na LB).** São Luís-Uema, 2008 (inédita, xerocopiada).

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura** (Trad. Claudia Freire). São Paulo: Editora UNESP, São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo:Editora USP,1987.

HUMANIZAR E EDUCAR PARA O TRÂNSITO: A vida em primeiro lugar.

Cássia Marquiane da Silva Rodrigues[1]; Leonardo Mendes Bezerra[2] Ana Cristina T.Carvalho[3]; Laira de Cassia F. Maldaner[3]; Maria Raquel F. Silva[4];Rosimar Alves Borges[4].
1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras, CESBA/UEMA, Bolsista PIBEX/UEMA, email: cassiamarquiane16@hotmail.com; 2 Mestre em Ciências Ambientais. Professor do Departamento de Educação, CESBA/UEMA, Coordenador do projeto; 3 Professoras do curso de Letras, CESBA/UEMA, colaboradoras do projeto; 4 Servidores da 4ª Ciretran, colaboradores do projeto.

1 INTRODUÇÃO

Os dados estatísticos evidenciam a violência e a displicência no trânsito como um problema de saúde pública. No Brasil, os dados revelam, de forma assustadora, que mais de 3560 vidas foram interrompidas diariamente, ou seja, 148 por hora. Os acidentes de trânsito representa a terceira maior causa de morte de pessoas na faixa etária de 30 a 44 anos de idade, a segunda na faixa etária de 5 a 14 anos de idade, e infelizmente, a primeira faixa que compreende pessoas entre 15 a 29 anos (TAPIA GRANADOS, 1998).

No Maranhão, em 2015, 4.809 pessoas sofreram acidentes, sendo que 2.226 foram lesionadas e/ou mortas. Entre os anos de 2001 e 2011, o número de vítimas com invalidez permanente aumentou mais de 20 vezes, passando de 11 mil para 239 mil pessoas, conforme os dados do DPVAT (Seguro obrigatório pago pelos proprietários dos veículos), além das causas de tetraplegia e paraplegia que amargam 40% das causas provenientes dos acidentes de trânsito (MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2016). Em Balsas, a realidade não é diferente, as autoridades alertam sobre os números informados pelo Samu (150 atendimentos com vítimas), já os dados da polícia militar apontaram que aproximadamente 135 pessoas foram notificadas por dirigirem sem habilitação, ambos os dados compreenderam os meses de janeiro a abril de 2015 (TV MIRANTE, 2015).

Pensando em amenizar as estatísticas, as atividades educativas para o trânsito tornam-se essenciais para a sociedade, por ser um dos elementos-chave para a formação de cidadãos preparados e conscientes das suas atribuições no trânsito. No decorrer do dia-a-dia, o cidadão recebe diferentes papeis no trânsito: pedestre, condutor e/ou passageiro, que deve agir com cautela, atenção e prudência em cada uma dessas situações, para que assim evite os acidentes. Em conformidade com o Código de Trânsito - CTB (1997), em seu artigo 26, destaca que os usuários das vias terrestres devem: – abster-se de todo ato que possa constituir perigo ou obstáculo para o trânsito de veículos, de pessoas ou de animais, ou ainda causar danos a propriedades públicas ou privadas; – abster-se de obstruir o trânsito ou torná-lo perigoso, atirando, depositando ou abandonando na via objetos ou substâncias, ou nela criando qualquer outro obstáculo.

A educação para o trânsito deve proporcionar mudanças de hábitos e comportamentos para evitar conflitos pela disputa do espaço público de circulação (HOFFMAN; LUZ FILHO, 2003). Diante disto, o objetivo desse texto é apresentar os resultados sobre as ações educativas para sensibilização da comunidade balsense e das cidades circunvizinhas para o trânsito, potencializar as atitudes de cidadania e de prevenção de acidentes de trânsito.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico para aplicação deste projeto iniciou-se, no âmbito teórico, com a pesquisa bibliográfica para organizar sequencialmente e didaticamente o planejamento sobre as atividades relacionadas a educação para o trânsito. O primeiro encontro ocorreu no dia 10 de agosto de 2017 na 4° Ciretran (figura1).

Figura 1. Reunião com parte da equipe do projeto

Fonte: Arquivo – Cássia Marquiane da Silva Rodrigues

Dos dias 19 a 22 de agosto de 2017, ocorreu nas dependências da UEMA/Balsas, encontros para melhor delimitar e planejar a forma didática o projeto. Participaram desse encontro os professores da UEMA, colaboradores do projeto, a bolsista e equipe da 4ª Ciretran. Discutiram estratégias didáticas para melhor realizar as seguintes atividades: 1. Palestra motivacional, inspiracional, humorística, super orador, 2. Ações educativas (orientação, conscientização com auxilio de panfletos e passeatas). Os locais que foram desenvolvidas estão explicitas no quadro 1.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas com a temática Educação para o trânsito

Local	Município	Atividades
4ª Ciretran Centro Comercial (Centro da cidade) Empresa Jr 4000 Empresa Cargill AgroBalsas	Balsas	Palestras e ações educativas
Universidade Estadual do Maranhão Escola Municipal João Botelho Escola Municipal Bom Menino Jesus Escola Municipal Elias Alfredo Cury Escola Municipal Prof. Maria do Carmo Unidade Integrada de Ensino Prof. Luís Rego Escola Municipal Alexandre Costa Premevi (ONG que trabalha com educação para crianças e jovens) Creche Adelano	Balsas	Palestras e ações educativas
Comunidade do Angelim Comunidade do Genipapo	Povoado de Balsas	Palestras e ações educativas
Logradouros dos seguintes municípios: Nova Colinas, Riachão, Fortaleza dos Nogueiras, São Raimundo das Mangabeiras, Sambaíba, Carolina, Alto Parnaiba, Tasso Fragoso e São Pedro dos Crentes	Vários	Passeata e ações educativas

Elaboração: Cássia M. da S. Rodrigues e Leonardo M. Bezerra, com base em todas as atividades desenvolvidas no projeto.

3 RESULTADOS

As atividades de educação para o trânsito, realizadas em conformidade com o estabelecido pelo CTB (1997), antigiu aproximadamente 3 mil pessoas. Assim, afirma-se a importancia e expansão do projeto para que maiores números de pessoas tivessem acesso às informações, com o objetivo de conscientizar e educar para o trânsito, consequementente para a cidadania (GULLO, 2010). Para isso é preciso "[...] humanizar a realidade do trânsito, corrigindo os erros com campanhas educativas bem conduzidas e direcionadas pelos diversos meios de comunicação, valendo-se de estratégias diversificadas" (MARTINS, 2007, p. 19).Para tanto, as palestras colaboraram para as ações conscientizadoras (figura 2).

Figura 2. Palestras realizadas nas insituições de ensino

Fonte: Arquivo – Cássia Marquiane da Silva Rodrigues

Na palestra motivacional, motivaram-se as pessoas a refletir sobre a segurança no trânsito e na qualidade de vida. Na palestra inspiracional, apresentou-se um conjunto de conteúdos referentes a educação para o trânsito. A palestra do super orador objetivou transformar informações corriqueiras em informações interessantes, utilizando bastante a entonação da voz, videos e cartazes/folderes (Figura 3)

Figura 3: Folderes e cartazes utilizados nas atividades de educação para o trânsito

Fonte: DETRAN-MA (2017)

As ações educativas, conforme Gullo (2010) deve proporcionar a formação de hábitos saudáveis nas relações humanas com o trânsito e contribui para a diminuição dos índices de mortalidade. Além das palestras, as ações realizadas (Figura 4) foram de extrema importância para a conscientização da sociedade. As ações educativas nas escolas foram realizadas de modo lúdico e dinâmicas para que construisse a conscientização efizaz para o trânsito de forma eficaz, além a distribuição de camisas e kits contendo panfletos que colaboraram no processo educativo.

Figura 4: Ações realizadas de educação para o trânsito para o público do projeto

Fonte: Arquivo – Cássia Marquiane da Silva Rodrigues

Diante das atividades desenvolvidas, e com as passeatas realizadas nos municipios já citados, percebeu-se que a educação para o trânsito é um ato de cidadania, conforme Boff (2000, p. 51), que "capacita a massa humana a forjar condições de consciência de organização e de elaboração de um projeto e de prática no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo com sujeito histórico responsável pelo seu próprio destino".

4 CONCLUSÕES

As crianças das escolas ficaram empolgadas e participaram bastante das atividades, demostraram curiosidades sobre cidadania, ética, relacionamento humano, intermediada pelas ações didáticas da educação para o trânsito;

As ações educativas nas empresas, comunidades, povoados e demais locais apontaram que algumas pessoas são conscientes quanto a legislação do trânsito, porém não aplicam no seu cotidiano;

As ações, campanhas, palestras realizadas durante esse período é que solidifica esse propósito de conscientizar, de educar, e principalmente humanizar a todos aqueles que necessitavam dessas mudanças nas atitudes e hábitos que os mesmos tinham no trânsito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DENATRAN. **Código de Trânsito Brasileiro**. Lei n 9.503/97 Brasília, 1997.

BOFF, L. **Depois de 500 anos**: que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DETRAN-MA. **Portólio de folderes e cartazes**. Balsas, 2017.

GULLO, A. S. Violência urbana: violência na perspectiva da antropologia social. **Revista da Associação Brasileira de Acidentes e Medicina de Tráfego**. São Paulo, 2010.

HOFFMANN, M. H.; LUZ FILHO, S. S. **A educação como promotora de comportamento socialmente significativos no trânsito**.HOFFMANN, M.H.; CRUZ, R.

M.; ALCHIERI, J. (Orgs.). Comportamento humano no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 105-109.

MARTINS. J. P. **A educação de trânsito**: campanhas educativas nas escolas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. **Número de vitimados por faixa etária**. 2016. Disponível em: <https://189.9.128.64/download/rodovias/operacoes-rodoviarias/estatisticas-de-acidentes.pdf > . acesso em: 01 de maio de 2017.

TAPIA GRANADOS, J. A. La reducción del tráfico de automóviles: una política urgente de promoción de la salud. **Revista Panamericana de Salud Publica**, n. 3, 1998, p. 137-151.
REDE MIRANTE. Em Balsas, altos índices de acidentes preocupam autoridades. In:

REDE GLOBO. **G1 Maranhão**. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/05/em-balsas-altos-indices-de-acidentes-de-transito-preocupam-autoridades.html> . Acesso em: 03 de abril de 2017.

LEITURA CRÍTICA A PARTIR DA DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DAS AULAS DE INGLÊS

Dedinaldo da Conceição da Costa[1]; Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim[2]
1 Graduando no Curso de Letras Inglês, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: dedydbv19@gmail.com; 2 Doutora em Linguística, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: amorimmaura@ig.com.br;

1 INTRODUÇÃO

Uma leitura crítica a partir da diversidade dos gêneros textuais está baseada em técnicas e habilidades necessárias para a compreensão de qualquer texto que possa ser analisado e compreendido pelos alunos. A presença da língua inglesa na comunidade brasileira está enraizada por diversos fatores e aspectos que são concernentes ao mundo inteiro. Seja por uma simples frase em determinado local ou até mesmo por um longo texto constituído de palavras e expressões dessa língua. Nessa linha de pensamento, visamos estabelecer uma relação da Língua Inglesa ao aluno através da leitura de diversos textos com um vocabulário de acesso fácil a todos.

Nesse contexto, podemos perceber as dificuldades e problemas que apresentam os alunos na compreensão de textos, pois os mesmos não possuem ou não utilizam estratégias que possibilitem seu ensino e aprendizado em língua inglesa. A leitura leva o aluno a adquirir conhecimentos e permite que o mesmo veja o mundo sobre diversas concepções formando a sua reflexão mediante ao material estudando em sala de aula.

Nesse sentido, os gêneros textuais fazem com que os estudantes mantenham essa relação de ensino aprendizagem na compreensão da variedade de diversos textos. Leitura é uma ação constante, um hábito que tem que ser criado, ler algo, a forma de como interpreta uma notícia de jornal ou um panfleto entregue na rua, tudo que pode ser lido e interpretado, para isso Freire afirma: “Ler, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação” (FREIRE, 1989, p. 26).

Refletir sobre a importância do uso da língua e compreendê-la é o nosso principal objetivo que se realiza quando os estudantes leem criticamente os textos fazendo a utilização de estratégias de leitura nessa perspectiva.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no Centro de Ensino Santos Dumont, escola pública estadual de Caxias – MA , através do uso de estratégias de leitura em sua total execução com os alunos do 1º ano (A,B,C) dessa escola tendo como aporte teórico Souza (2010) para abordar e analisar as estratégias de leitura; Quanto às concepções de leitura são abordadas à luz de Grigoletto (2002), Coracini (2002), Kleiman (2000), Carmagnani (2002) dentre outros e os gêneros textuais vistos à luz de Marcushi (2002, 2006), Schneuwly & Dolz (2004), Roxane (2005), dentre outros. Assim, houve um constante estudo dessa fundamentação teórica e tivemos reuniões para confecção e análise do material a ser trabalho nas oficinas na escola-campo. Realizamos a execução das

oficinas que ocorreram periodicamente na escola e depois da aplicação do material nas salas de aula, houve sempre uma análise das atividades feitas pelos alunos, bem como a análise dos resultados alcançados.

Os caderninhos elaborados pela equipe executora para as oficinas em sala de aula abordaram os seguintes gêneros e temáticas, a saber: Noticias Jornalísticas (Violência Doméstica), Biografias (Nelson Mandela e Malala Yousafzai) e Pôster (Drogas). Todos contendo além das noções de gênero uma discussão sobre as temáticas exploradas e o uso da estratégias de leitura.

3 RESULTADOS

Na primeira etapa, elaboramos um caderno com textos e exercícios para os estudantes refletirem sobre o tema “violência doméstica” contextualizando com as notícias jornalísticas; isso resultou em pontos positivos na leitura dos textos. Os alunos participaram ativamente da leitura e discussão dos exercícios propostos em sala de aula. Houve um melhoramento dos estudantes no que diz respeito aos textos de Língua Inglesa; as abordagens realizadas nas aulas facilitaram o entendimento dos alunos sobre a importância e utilização dessa língua. Ao concluirmos esta etapa, percebemos que as estratégias de leitura foram essencias para que os estudantes compreendessem os textos de Língua Inglesa. Partindo dessa abordagem, continuaremos com as mesmas propostas já estabelecidas no projeto trocando apenas o tema já discutido, pois ocorreu uma mudança dos alunos uma vez que entramos em um novo ano letivo.

Na segunda etapa, aplicamos um novo gênero textual com uma nova temática: biografias - bons exemplos, princípios e realizações pessoais, exemplos de vida. Refletindo sobre os determinados fatores que compreendem o aprendizado dos alunos na aquisição de uma nova língua, podemos destacar que os mesmos possuem uma facilidade para entender os textos estabelecidos por nós, mediante o uso de cada estratégia utilizada na compreensão destes textos.

Ressaltamos duas biografias de pessoas que se destacaram internacionalmente. Elas foram de Nelson Mandela e Malala Yousafzai que deixaram seus legados em torno de uma sociedade que estava em busca de direitos que não eram permitidos a eles. Nesse sentido, identificamos de maneira clara que os alunos já tiveram facilidade para entender os textos, pois já sabiam das estratégias que deveriam utilizar para compreenderem os textos tanto de um como de outro. Vemos o empenho dos alunos na realização das atividades aumentando gradativamente.

Utilizando o gênero textual pôster na última etapa contextualizando com um dos temas atuais mais ressaltados por muitas instituições de ensino – Drogas – podemos perceber que esta aplicação foi de grande relevância em torno da relação de ensino aprendizagem que interliga o aluno e professor a um único objetivo: ler os textos em Língua Inglesa através dos gêneros textuais e das estrategias de leitura.

O uso de diversos gêneros textuais na sala de aula oferece a oportunidade de especificar cada um dos gêneros além de possibilitar ao aluno mais liberdade e autenticidade na sua capacidade de ler e produzir criticamente.

4 CONCLUSÕES

Podemos inferir finalmente, em todas as etapas, que em relação aos objetivos e metas propostos neste projeto foram concretizados mediante as abordagens e utilização dos gêneros textuais na leitura crítica;

Existe de fato uma falta de habilidade leitora não especificamente em língua estrangeira, mas na língua-mãe, o que pode acarretar dificuldades em todas as disciplinas, não especificamente, em Língua Inglesa, apenas.

O posicionamento dos alunos mudaram através dos conhecimentos obtidos por meio da leitura, bem como seu envolvimento no uso da Língua Inglesa de forma dinamizada; nessa perspectiva foram utilizados vários temas que levaram os estudantes a ter uma compreensão ampla de mundo através desses textos.

Levamos mais da metade dos alunos em cada uma das salas de aula em que o projeto foi desenvolvido a pensarem criticamente sobre os diversos assuntos propostos em nossas atividades o que torna nossa experiencia de grande relevância, pois alcançamos nossos objetivos esperados com muitos pontos positivos na avaliação dos próprios alunos.

REFERÊNCIAS

CORACINI, Maria José. A aula de leitura: um jogo de ilusões. IN: CORACINI, M. J. (org.). ***O jogo discursivo de leitura:*** lingual maternal e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2002. p. 27-33.

FREIRE, Paulo. ***A importância do ato de ler***: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

_____. ***Pedagogia da indignação:*** cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014

GRIGOLETO, M. A concepção de texto e de leitura do aluno de 1º e 2º graus e o desenvolvimento da consciência crítica. IN: CORACINI, M. J. P. F. (org.) ***O jogo discursivo na aula de leitura:*** língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2002, p. 85-91.

KLEIMAN, Ângela. ***Oficina de leitura****:* teoria e prática. 7ª Ed. Campinas: Pontes, 2000.

KRUG, Flavia Susana**. A importância da litura na formação do leitor**. *Revista de Educação do IDEAU:* Uruguai. vol. 10 – nº 22. p. 01 – 14. Jul – Dez 2015. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf//>. Acesso em 10/06/2017.

LEFFA, Vilson J. ***Aspectos da leitura:*** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf//>. Acesso em: 10/06/2017.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. IN: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B & BRITO, K. S (org.). ***Gêneros textuais:*** reflexões e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2006, p. 23-36.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Anna R; BEZERRA, Maria A. ***Gêneros textuais e ensino***. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2006, p.19- 36.

ROJO, Roxane H. R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In MEURER, José L. BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée (org). ***Gêneros*:** teorias, métodos e debates**.** São Paulo: Parábola, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. IN:__. ***Gêneros orais e escritos na escola.*** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, etalli. ***Leitura em Língua Inglesa:*** uma abordagem instrumental**.** 2 ed. São Paulo : Disal, 2010.

UEMA LETRADA: A leitura em movimento.

Ellen Rosy Santos Noia[1]; Luciana Jhennifer[2]; Profa.Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita[3]
1 Graduanda do Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, email: rosyellen83@gmail.com; 2 Graduanda do Curso de Letras-Inglês, CECEN; 3 Dra. em Linguística e Língua Portuguesa, CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A leitura abre um leque de possibilidades para a aprendizagem, habilidades e competências que promovem a construção do conhecimento e a formação do pensamento crítico. Brandão (1997) afirma que o acesso à leitura proporciona ao leitor uma visão holística dos processos que o rodeiam, havendo a necessidade de buscar sempre estar informado e aprender a criar o seu próprio posicionamento, construindo suas hipóteses, buscando testá-las e argumentar mediante um embasamento teórico.

A Universidade Estadual do Maranhão é um lugar de leitura por excelência e muitos leitores circulam na área de vivência do curso de Pedagogia/CECEN/UEMA. O intervalo de tempo permite o acesso ao expositor e a escolha de obras ali expostas para uso e posterior devolução, a fim de que outros interessados também possam desenvolver sua capacidade e hábito de leitura.

O projeto UEMA LETRADA: a leitura em movimento foi realizado com a fixação de um expositor de exemplares que foram adquiridos para os leitores que circulavam na área de vivência do Curso de Pedagogia/CECEN. Os leitores são orientados a pegar o exemplar no expositor, levar durante seu trajeto para ler, ou levar para ler em casa, devolver ao expositor e fazer doações. O projeto é fomentado por meio de doações de docentes, discentes, editoras e demais interessados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado com a aquisição de um expositor de exemplares (livros didáticos, paradidáticos, jornais, revistas e outros) que está afixado na área de vivência do curso de Pedagogia/CECEN/UEMA. O leitor pegava o exemplar, levava para leitura no seu trajeto ou em casa e devolvia para que outras pessoas possam ter a oportunidade de leitura e faziam doações para contribuir na fomentação do projeto.

Os exemplares eram identificados com uma etiqueta, que possuia informações do doador e do leitor e eram carimbados também para identificar que aquele exemplar pertencia ao projeto.

3 RESULTADOS

Para melhor funcionamento do projeto, o expositor, semanalmente, é reorganizado com os exemplares de livros, já que a procura pelos mesmos é constante. Isso demonstra que a atividade permitiu a circulação da leitura na universidade e na comunidade ao redor dela.

Ao longo desses doze meses, foram realizadas divulgações dentro da universidade para mobilizar os estudantes, professores e servidores a doarem os exemplares para o projeto. Essa divulgação permitiu a aquisição de mais de 300

exemplares como forma de doação. Além dessas doações citadas acima, houve a doação de cerca de 500 exemplares de várias editoras no início do ano. No entanto, no segundo semestre de 2018 as doações não foram disponibilizadas por parte das editoras.

Figura 1. Divulgação do projeto para os alunos da UEMA
Figura 2. Divulgação do projeto para os servidores da UEMA
Figura 3. Divulgação do projeto para os alunos da UEMA

Fonte: Ellen Rosy, 2018.

A maior dificuldade encontrada é a falta de conscientização por parte dos leitores em devolverem os livros.

4 CONCLUSÕES

O projeto “UEMA Letrada: a leitura em movimento” alcançou de forma direta a comunidade local, alunos e professores da Universidade Estadual do Maranhão que estão

sempre em busca dos exemplares que estão no expositor para a leitura de forma imediata.

É extremamente importante enfatizar que os alunos e a comunidade participaram de forma contínua na fomentação do projeto por meio das doações dos exemplares. Dessa maneira, os livros continuam à disposição de todos e a leitura está sempre em movimento.

No entanto, ainda falta bom senso por parte de muitos que, a apesar de estar explícito no expositor as instruções para o bom proveito do projeto, não devolvem os livros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRANDÃO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 22. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. 80 p.

SABINO, MMDOC de - Revista ibero-americana de educación, 2008 - rieoei.org

SILVA, Ezequiel Theodoro al. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

LITERATURA NA ESCOLA: Oficinas de leitura literária com os acervos do PNBE em escolas da rede municipal de Santa Inês-Ma

Ivana Alves Ramos[1]; Débora Sousa de Oliveira [2]; Débora Suelen Soares Martins [3]; Marcia Santos Lima da Silva [4] ; Remilly Ferreira Marques [5];Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante [6];Daniela de Fatima Ferraro Nunes[7].

1 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro Campus Santa Inês, UEMA, email: ivanaaralvesramos@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Pedagogia , Centro Campus Santa Inês ; 3 Graduanda no Curso de Pedagogia , Centro Campus Santa Inês,4 Graduanda no Curso de Pedagogia , Centro Campus Santa Inês,5 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro Campus Santa Inês.6 Profª Orientadora Mestra em Literatura e Crítica Literária - Campus Santa Inês,7 Profª Colaboradora, Campus Santa Inês,UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto vincula-se a importância da leitura literária na formação humana através das oficinas de leitura que foram realizadas com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola Municipal Coração de Jesus. Nesse contexto foram propiciadas a esse público experiências de leitura e formação de competências fundamentais a sua formação como leitores e como seres humanos. Pois, sendo a literatura tão rica no seu aspecto educativo, é inevitável que lhe seja assegurado um espaço na formação dos alunos. Nesta perspectiva, Cândido (2004, p. 186) enfatiza: “(...) a literatura corresponde a uma necessidade universal e deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão de mundo que ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. Sendo a literatura um saber tão valoroso, não deve ser negada aos alunos no âmbito escolar. A escola pode constituir-se um elo fundamental entre o aluno e a leitura literária, propiciando aos alunos o acesso a esses textos tão valorosos à sua formação.

Ademais, vivemos em um país caracterizado pela desigualdade social, onde uma parcela da população não tem acesso a bens culturais - como a literatura- em seu espaço familiar e na comunidade dentro da qual estabelece vínculos, esses fatores não se diferem da realidade da escola Municipal Coração de Jesus onde foram realizadas as ações desse projeto, para muitos de seus alunos a escola é o espaço onde tiveram o primeiro contato com a leitura literária, alguns inclusive por meio deste projeto.

Nesse cenário surge a necessidade da escola estabelecer o elo inicial entre a literatura e o aluno. Considerando a ausência de bibliotecas nas escolas públicas, o Ministério da Educação criou, em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura para alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. A existência de uma política pública que possibilite e incentive a entrada do texto literário na escola, a qual poderá favorecer a formação do leitor em textos literários, é uma iniciativa importante para “garantir” o lugar da literatura na vida do indivíduo. No entanto, o fato de a literatura chegar à escola não significa necessariamente o acesso do aluno ao texto literário, ou que a escola tenha implementado práticas de leitura que contemplem as especificidades da literatura. Portanto o objetivo deste projeto

de extensão é propriciar aos alunos o acesso ao texto literário através dos acervos que a escola possui,realizando semanalmente oficinas de leitura litrária no espaço escolar, proporcionando aos alunos o acesso aos textos literários, bem com o desenvolvimento de competências leitoras no âmbito da leitura literária, especificamente nos anos finais (6º e 9º) do Ensino Fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Recurso principal para a realização das oficinas de leitura, foram os livros do acervo do PNBE. A Escola Coração de Jesus, onde foram realizadas as oficinas dispõe de um vasto acervo do PNBE relacionado aos anos finais do ensino fundamental. Além dos acervos, foram confeccionados recursos pela própria equipe para dinamização das oficinas. Exemplo: Placas de EVA; Plaquetas de papelão; tapetes de TNT; dentre outros. A Metodologia usada foram as oficinas Pedagógicas de Leitura Literária, com experiência livre por parte dos alunos em contato com os livros, em que ocorreu apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos de forma ativa e reflexiva, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Agimos como mediadores de leitura, os alunos protagonizam durante as oficinas a partir da interação com o texto literário e com seus pares.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto na escola Coração de Jesus referem-se ao acolhimento da gestão e dos professores e principalmente a participação e o interesse dos alunos envolvidos durante a realização das oficinas. Pode-se afirmar que a leitura literária foi bem aceita pelos alunos do 6º ao 9º ano que demonstraram em cada oficina interesse pela leitura de forma livre e prazerosa. Visto que, foi propriciada de maneira dinâmica e sem imposição, decorrente de metodologias pedagógicas apropiadas como oficinas. Em cada oficina realizada constamos que a leitura é bem aceita pelos alunos desde que propiciada de forma dinâmica, os alunos das diferentes turmas do 6º ao 9º ano demonstraram que gostam de ler e interagir com o texto literário, como podemos constatar através dos regsitros que se seguem feitos durante as oficinas.

1 - Oficina de leitura literária com alunos do 6º ano “A”-Escola Municipal Coração de Jesus, Santa Inês-MA.

Fonte: Ramos, 2018

Figura 2 – Oficina de leitura literária com alunos do 8º ano "C" da Escola Municpal Coração de Jesus, Santa Inês - MA.

Fonte: Ramos, 2018

4 CONCLUSÕES

A leitura literária propriciada de forma adequada possue uma vasta função educativa e social na contribuição da formação dos individuos críticos e reflexivos.

As oficinas pedagogicas de leitura literária conduziram aos alunos a despertar o gosto pela leitura e a formação de competências leitoras.

O incentivo e o estímulo aos alunos são fundamentais nesse processo de apropriação da literatura, para que este possa tornar-se um hábito diário.

É indispensavel que os alunos e professores tenham o conhecimento sobre a importância da leitura, do programa que faz a distribuição dos acervos as escolas.

A prática de leitura necessita da formação docente para a atuação como mediadores de leitura.

A conscientização e sensibilização de todos os envolvidos no contexto escolar nas práticas de leitura deve ser constante, uma vez que a leitura é interdisciplinar e abrangente.

O projeto conseguiu realizar o seu objetivo previsto, visto que possibilitou a aproximação dos alunos com os livros e a leitura literária.

Proporcionamos momentos de lazer, diversão e aprendizagem com o auxilio dos livros nas interações entre os alunos e o texto literário.

Depositamos o compromisso de continuação a escola e todos os docentes nesse projeto riquíssimo .

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Heliana Maria Brina Brandão; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins;

MACHADO, Maria Zélia Versiani. (orgs). *A escolarização da leitura literária:* O jogo do livro infantil e juvenil. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE*. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca_escola.html> Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COELHO, Nelly Novaes Coelho. *Literatura Infantil: Teoria. Análise e Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

RESSIGNIFICANDO OS SABERES EM LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ezio Barros Mota[1]; Cassandra Araujo de Carvalho[2]; Franciane de Oliveira Araujo[3], Jéssica Souza de Oliveira Mendes.

Ezio Barros Mota, Curso – Letras Portugues e Licenciatura de Lingua Portuguesa, Centro – Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos - CESJOP, UEMA, email: eziobarros.2018@gmail.com :, Cassandra Araujo de Carvalho Centro – Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos - CESJOP; Franciane de Oliveira Araujo – Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP; Jéssica Souza de Oliveira Mendes – Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP

1 INTRODUÇÃO

A abordagem desse trabalho surgiu a partir da observação dos alunos atendidos no Centro Alternativa Solidário – CAS, onde percebemos as necessidades de ressignificar os conhecimentos dos mesmos através de novas experiências com foco no lúdico através do desenvolvimento de oficinas de leitura, interpretação e produção textual, nos seus mais variados gêneros e tipos, trazendo assim, um novo brilho no olhar de cada um dos contemplados pelo projeto. Perceber o mundo de uma nova perspectiva, valorizar o ler e o aprender fizeram parte da rotina de nossas atividades e reforçaram os saberes de cada um.

A compreensão do texto ao ser alcançada por sua leitura crítica implica percepção das relações entre texto e contexto (FREIRE, 1921). A leitura proporciona uma visão crítica da realidade. O hábito da leitura leva o ser humano a exercitar a sua inteligência, trazendo como bagagem principal a aquisição do conhecimento. A Interpretação textual permite a compreensão de todo e qualquer texto e se amplia no entendimento da sua essência e ideia principal, por isso, a ela favorece a compreensão no ambiente escolar, ofertando um maior entendimento e assimilação de conteúdo e ideias. Já a produção de textos é uma prática social da linguagem, isso significa que para participar ativamente da sociedade, como cidadãos da cultura escrita, precisamos ser capazes de escrever textos e um dos objetivos da escola é formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia e que tenham condições de assumir a palavra, inclusive por escrito, para participar ativamente das diferentes esferas de comunicação existentes na sociedade.

Assim contemplamos a evolução de cada participante com a renovação de suas perspetivas e a valorização dos processos de ensino e aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A instituição sediada na qual desenvolvemos o projeto chama-se Centro Alternativo Solidario - CAS que localiza-se na cidade de São João dos Patos – MA Rua Marechal Deodoro da Fonsea, 164 , este local tem uma estrutura fisica relativamente satisfatória para as atividades propostas de suas responsáveis, quanto a estrutura tem duas salas que ficam após a secretaria, uma é a para aula onde fica o quadro e os outros materias, e a outra é usada para terem aulas de computação, tendo também uma cozinha, dois banheiros, e um local para o lanche dos alunos. Como exposto anteriomente a instituição é solidaria e funciona atraves da ajuda de colaboradores pois é sem fins lucrativo, as responsaveis são Irmãs que formam um grupo de volutarios da Igreja ou da propria comunidade que trabalham ajudando as familias carentes da cidade

atraves de programas sociais, o proprio predio não é propriedade delas é somente sedido da prefeitura do municipio.

Partindo agora a nossa execução dos trabalhos tivemos de iniciou no dia 12 de março de 2018 foi nos dada a missão de iniciar esse maravilhoso projeto no CAS, nas segundas, terças e quintas. Nas segundas era trabalhado a leitura, nas terças interpretação e nas quintas produção textual. A princípio, trabalhamos o livro do “Pequeno Príncipe”, escolhido por ser um livro que traz consigo várias lições de vida e maneiras de ver o mundo, foi desenvolvida a leitura compartilhada e individual do mesmo sempre ressaltando o significado daquilo que estava sendo lido. Posteriormente, para melhor entendimento e para fixar bem a ideia que o livro nos traz, colocamos o filme do “Pequeno príncipe”, onde logo após sempre reservávamos um tempo para debate, tendo em vista que eles gostavam sempre de opinar e demostrar seus entendimentos. Após isso, foram desenvolvidas atividades interpretativas sobre o filme e livro escolhido.

Em seguida, colocamos o filme “Viva a vida é uma festa” apesar de não encontrarmos livro sobre o filme, nós o escolhemos por se tratar de um enredo muito interessante, atrativo, onde havia a valorização da amizade, e o respeito. Após o filme, como sempre, disponibilizamos tempo para debates e possíveis entendimentos do filme. As atividades de interpretação sobre o mesmo foram aplicadas no dia seguinte, foi gratificante ver que eles evoluíram mais em termos de interpretação comparando com o filme anterior.

O desenvolvimento dos trabalhos em cima da produção textual foi proposto e construído com adoção de aulas expositivas onde o método oral foi levado a uma participação efetiva e comunicação mais ativa com os alunos. Devido o projeto ser aplicado em um local que tinha por objetivo reforçar os conteúdos para escola regular, os temas foram trabalhados de maneira lúdica e atrativa afim de aprimorar o que eles já haviam aprendido na escola regular. Nessa situação os procedimentos adotados foram os seguintes:

- **UNIDADE TEMÁTICA 1 –** Conceituação de produção textual e gêneros textuais;
- **UNIDADE TEMÁTICA 2 –** Característica do gênero narrativo:
  - Com a obra do pequeno príncipe;
  - Dia de cinema (filme homônimo ao texto);
  - Fábulas;
- **UNIDADE TEMÁTICA 3 -** Partes essências de um texto:

Em primeiro momento houve a demonstração com a leitura de um texto que abordou essas partes importantes de estrutura de texto, ficando assim:

- Conceito;
- Forma, função, e sentido de cada parte (Iniciou, meio e fim da história, com a ideia de parágrafo e margem);
- Atividade de fixação – produção de texto;
- Texto: A tecnologia do abraço

- **UNIDADE TEMÁTICA 4 –** Característica do gênero poema e poesia:
  - Conceito e estrutura;
  - Exemplos.

As atividades desenvolvidas na unidade 1 foram orais por serem mais teóricas, mas tivemos muita participação de histórias dos próprios alunos que contavam de sua vida cotidiana, no quesito gênero textual formal e informal da comunicação. Nessa unidade 2 e 3 a fabula foi usada como assunto para essa produção acima citada, onde foi desenvolvida em grupo que eles tinham que formar um texto escolhendo cada fato ou ação que estava à disposição na atividade, para criar um mundo fantástico e próprios de cada grupo, trabalho esse que teve como base a explicação dos conceitos dados em aula.

As rodas de leitura também foram de grande importância, por trabalhar a oralidade e proporcionar um dinamismo entre a turma. Todas as atividades foram aplicadas de forma objetiva e clara, onde notamos o rendimento de cada um, uns se saíram bem, outros precisaram melhorar mais, e os poucos víamos os esforços de cada um, alguns com mais dificuldade que outros, mas não desistiam, tentavam responder sozinhos, pediam livros para levar para casa, e quando viam que não dariam conta nos chamava para explicarmos e clarear a mente deles. Trabalhamos com a bonificação, onde todas as quintas os alunos que obtiveram um bom comportamento durante a semana ganhavam um brinde, com isso conseguimos observar que eles ficavam mais empolgados em fazer as atividades e se comportar em sala de aula. Com o passar dos meses foi possível ver a evolução dos pequenos.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto foi possível observar que, apesar da maioria dos alunos terem uma boa leitura, eles tinham uma grande dificuldade em interpretar os textos, e o que dificultava mais esse entendimento era as conversas paralelas e a falta de interesse por parte de alguns, e por não possuírem um apoio, acompanhamento e ajuda dos pais em casa isso se tornava mais um agravante.

Um dos pontos positivos com relação ao rendimento dos alunos, foi à evolução que tiveram ao longo das aulas de interpretação, alguns, como Marcos Vinicius, que tinha grande dificuldade de interpretar e fazia a troca de letras, teve uma ótima evolução no decorrer do projeto, nele percebemos que o trabalho que realizamos foi concluído com êxito. Outro ponto positivo, foi que no início somente poucos participavam da leitura compartilhada, alguns porque não dominavam a leitura, outros porque tinham vergonha, outros por timidez, no decorrer dos dias foi possível observar que isso já não acontecia mais, eles eram mais participativos, e inclusive, as vezes brigavam quando não eram escolhidos para lerem.

Tivemos poucos pontos negativos, porque era claro que notávamos uma evolução por parte dos pequenos a cada aula realizada. A questão do comportado nos preocupava muito, por que isso atrapalhava um pouco o rendimento não só dos que conversavam, mas do que estavam calados prestando atenção nas aulas, mas, aos poucos eles foram melhorando o comportamento e assim podíamos observar o melhor desempenho de toda a turma.

A instituição na qual desenvolvemos o projeto possuía crianças que vinham de famílias carentes, geralmente tinham muitos problemas de locomoção para chegar as aulas, e em dias em que o clima era de chuva, geralmente eles não compareciam as

aulas. Mas, esse não era o maior dos problemas que presenciamos, tivemos problemas com alunos que chegavam sem tomar café da manhã ou que simplesmente não faziam nada que era proposto de tarefas do dia tanto individual quanto em grupo.

Quanto ao desenvolvimento das atividades que eram formadas em torno da produção textual eles pediam muito para encaixar algo para colorir, então essa foi uma ferramenta tática, de todos os componentes do projeto para melhor desempenho e atenção dos discentes, sendo que após as explicações sobre o tema proposto para o dia, a ideia de passar filmes que eles escolhessem também teve uma grande diferença devido a dinâmica em grupo e o prêmio da equipe vencedora. Foi percebido também, que as produções dos alunos das atividades que tinham que ser devolvidas, uma fábula e posteriormente um texto narrativo em forma de conto, que eles conseguiram explorar as ideias e fatos de forma interessante, mesmo alguns não preenchendo todas as linhas propostas.

Figura 1 e 2. Produção dos alunos.

Fonte,CAS,2018

4.CONCLUSÕES

Com o projeto “Ressignificando os saberes em leitura, interpretação e produção textual” conseguimos atingir os alunos reforçando seus conhecimentos prévios e dando ênfase na leitura, interpretação e produção textual, processos esses, indispensáveis para seus percursos acadêmicos. Houve integração, dedicação e empenho por parte de toda a equipe na tarefa contribuir para que as crianças do Centro Alternativo Solidário – CAS aprimorassem seus conhecimentos em leitura, interpretação e produção textual.

Concluímos que ler, interpretar e produzir textos nos permitiu perceber aspectos importantes no desenvolvimento e crescimentos dos alunos, que reconheceram a importância das atividades desenvolvidas, uma vez que fizeram sentido para eles. Além disso, eles deselvolveram a habilidade de se expressar oralmente e compreenderam como essa competência é indispensável para sua melhor inserção no meio social e com isso sem dúvidas houve melhora no seu desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Língua Materna: letramento, variação e ensino. Marcos Bagno; Gilles Gagne; Michael Stubbs. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. A constituição social do desenvolvimento. Revista Educação. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. Segmento, Ago. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 3ª Ed. A Secretaria. Brasília, 2001.

CATONIO, Angela Cristina Dias do Rego; MUNIZ, Marielle Rizzo. O lúdico como estímulo à leitura e à escrita: um estudo sobre o projeto de extensão almanaque. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/5237/3522. Acesso em: 12 de Julho de 2018.

FASTFORMAT. Revisão da Literatura: O que é? Como fazer?. Disponível em: https://blog.fastformat.co/revisao-da-literatura-o-que-e-como-fazer/. Acesso em: 15 de Julho de 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

HILA, Claudia Valéria. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes.Gêneros textuais: da didática da língua aos objetos de ensino. São Carlos (SP): Claraluz: 2009.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLIVEIRA, Fernanda Karyne de; MELO, Bruno Santos; FERREIRA, Jailma da Costa; LIMA, Maria Ismênia; CARNEIRO, Cléa Gurjão. Projeto nas asas da leitura: a importância da leitura como meio de inclusão social. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA15_ID396_01092016215614.pdf. Acesso em: 20 de Julho de 2018.

Unidade de Gestão e Formação. A importância da Interpretação Textual. Disponível em: http://www.posugf.com.br/noticias/todas/1931-a-importancia-da-interpretacao-textual. Acesso em: 25 de Julho de 2018.

A MÚSICA COMO UM RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

João Gabriel Dias Sousa[1]; Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim[2];
1 Graduando no Curso de Letras Português e Inglês, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: joaogabrieltvg@gmail.com; 2 Drª. em Linguística, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas nas escolas brasileiras enfrenta muitas críticas e questionamentos. Durante os anos de escola básica, em se tratando do ensino de língua inglesa, os alunos não conseguem absorver muitos conhecimentos sobre a disciplina. O que jocosamente dizem saber é só o verbo *to be*, mas de fato, nem isso muitos aprendem.

Esse é um problema que se arrasta pelo tempo. Dessa forma, esse projeto visa utilizar a música como um recurso que busca seduzir e despertar o aluno para a aprendizagem da língua inglesa, uma vez que a música é universal, e a em língua inglesa, por exemplo, é amplamente difundida mundo afora.

As aulas na escola são tidas como chatas e monótonas, mas uma aula usando o recurso música consegue mudar o humor de uma sala de aula. Qual o poder que a música exerce sobre nossa mente? Aproveitando essa façanha, pode-se usar a música em sala de aula, pois aprender como música é mais efetivo, uma vez que estimula a função cognitiva, o corpo, as emoções e a audição.

Nas aulas de Língua Inglesa, a música pode ser usada para tornar o ensino mais prazeroso, mais fácil, não necessariamente associado à tradução, mas à compreensão e ao conhecimento da pronúncia, das articulações da língua e de suas estruturas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho teve como suporte teórico os autores Cury (2003), Harmer (1991), Soares (2008), Szpotowicz e Szulc-kurpaska (2009), Vandergrift (1999), dentre outros.

A equipe executora teve reuniões semanais e/ou quinzenais para escolha das músicas a serem escolhidas, bem como a temática a ser trabalhada; planejou-se e sistematizou-se as atividades a serem desenvolvidas nas aulas; teve, também, as reuniões para estudo sobre o aporte teórico e confecção do material a ser explorado com os alunos, assim como se criaram procedimentos qualitativos e quantitativos para a análise da mudança de postura dos alunos/participantes do projeto em relação aos temas abordados que se deu por meio da observação durante as oficinas, mas também por meio de um questionário previamente elaborado para esse fim pela professora coordenadora do projeto e pelo aluno-bolsista.

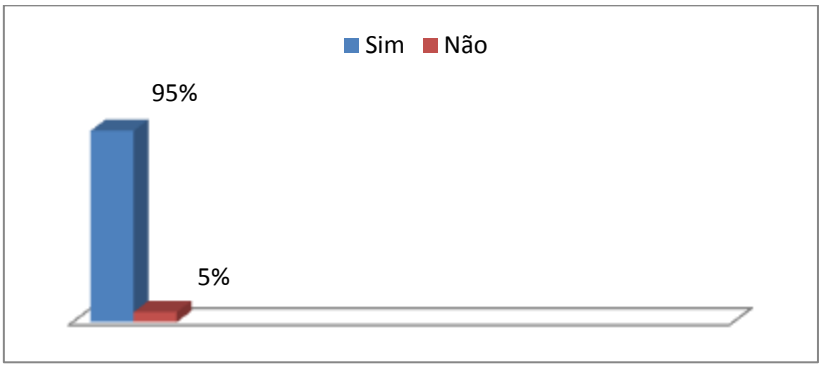
As oficinas foram aplicadas com o objetivo promover um encontro entre os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Ensino Médio do Centro de Ensino Santos Dumont e as letras de músicas em língua inglesa tendo em vista a possibilidade de ouvi-las, cantá-las e principalmente se encantar com as diversas possibilidades de exercitar seu modo de pensar através das mesmas, bem como de melhorar a habilidade de escuta

(*listening*) dos alunos participantes deste projeto, para tanto sete músicas de variados gêneros deram suporte a confecção de atividades que permitiram o desenvolvimento de outras habilidades, como *reading*, *speaking* e *writing.*

Para finalizar, um questionário com questões fechadas e abertas, elaborado pela professora orientadora do projeto e pelo aluno-bolsista, foi aplicado – para a obtenção de dados – em sala de aula e respondido por 74 alunos participantes do projeto.

3 RESULTADOS

Figura 1: Você gostou das aulas de Língua Inglesa com música?

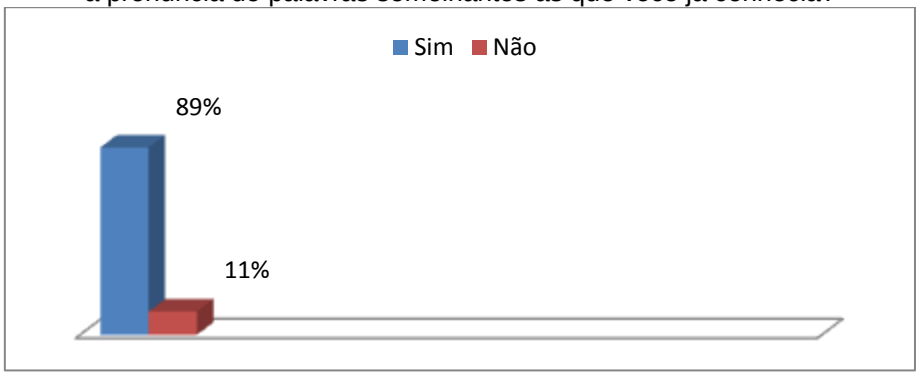


Fonte: Dado dos autores, 2018.

Nota-se no questionamento acima que quase todos os alunos gostaram das aulas, inclusive 11 dos 14 alunos que não gostam da matéria de Inglês. Destaca-se aqui as quatro respostas mais dadas pelos alunos: 1) “porque é divertido”, 2) “porque aprende a pronúncia das palavras”, 3) “porque gosto de músicas internacionais”, 4) “porque aprendo mais”. Apenas 4 alunos afirmaram não gostar das aulas de inglês com música, dentre eles 3 não gostavam de Língua Inglesa, e justificaram dizendo: “não entendo nada”.

Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante e que considera inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”. Nota-se, então, que além de ter sido satisfatória para o professor, foi, também, para os alunos.

Figura 2: Durante as aulas de Língua Inglesa por meio de música, você distinguiu, comparou ou contrastou a pronúncia de palavras semelhantes às que você já conhecia?



Fonte: Dado dos autores, 2018.

Segundo Vandergrift (1999), a compreensão auditiva (*listening*) "é um processo em que os ouvintes desempenham um papel ativo na discriminação entre sons, compreensão de vocabulário e de estruturas gramaticais, interpretando a entonação e tonicidade, e, finalmente, fazendo uso de todas as habilidades acima mencionadas, entendendo o enunciado dentro de um contexto sociocultural."

Como este trabalho tem como objetivo principal a prática de *listening*, pode-se perceber que 89% dos alunos estavam realmente engajados nessa prática, em contrapartida aos 11% que não. Portando, a música teve ponto positivo nesse aspecto.

No questionário que se aplicou, havia a seguinte pergunta: "Comparando as aulas de Língua Inglesa tradicionais com as aulas por meio de música, foi notada diferença no comportamento de muitos alunos. A música ajudou você a concentrar-se mais nas aulas?" Quando questionados, 76% dos alunos responderam positivamente, ao passo que 24% negativamente. As principais justificativas daqueles foram: 1) "porque fico mais calmo/relaxado", 2) "porque tem de se concentrar mais para ouvir a música". Já a principal razão desses foi: "porque alguns alunos ficam fazendo barulho e isso atrapalha."

Cury (2003) dentre outros psiquiatras recomendam o uso de música ambiente em sala de aula para diminuir a ansiedade dos alunos e lhes favorecer o equilíbrio emocional.

Por conseguinte, pode-se concluir que a música foi a fator principal para a concentração dos alunos nas aulas, pois alunos calmos e/ou relaxados tendem a ter menos ansiedade, esta, que neste caso específico, pode ser antônimo de hiperatividade.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho foi de grande relevância para os alunos participantes. Obtive-se um parecer positivo sobre o projeto de 95% dos alunos participantes. A quantidade de alunos que declarou sentir-se motivado a aprender a Língua Inglesa foi de 65, o que corresponde a 88%, em um total de 72 alunos. O mal comportamento de alguns alunos pode atrapalhar o desenvolvimento das aulas. Pode-se concluir, também, que sempre haverá alunos que não gostarão da música levada à sala de aula. O presente trabalho foi divulgado em cinco eventos de Letras.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003. 176 p. Música Ambiente em Sala de Aula, p. 120-122.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 1ª ed. Harlow: Longman Group UK Limited, 1991.

SOARES, Olavo Pereira. **A Atividade de ensino de história:** processo de formatação de professores e alunos**.** Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.

SZPOTOWICZ, M.; SZULC-KURPASKA, M. **Teaching English to Young Learners**. Warszawa: PWN, 2009.

VANDERGRIFT, L. (1999). **Facilitating second language listening comprehension:** Acquiring successful strategies. ELT Journal. Volume 53, Issue 3, p.168`176, Oxford Press, 1999.

CAFÉ LITERÁRIO: analisando as obras literárias exigidas pelo vestibular do programa de acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão – PAES/UEMA 2018.

Johnathan Carvalho Silva[1]; Mariane Santos Ferreira[2]; Iran de Jesus Rodrigues dos Passos[3]
1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: johnathancarvalhosilva@gmail.com:
2 Graduanda no Curso de Letras, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA;
3 Dr. em Ciência da Literatura, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A leitura de obras literárias constitui uma das exigências do vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão (Paes/Uema). Para Machado (2002) "[...] ler é a melhor maneira de nos transportar para outros universos, tempos e espaços".

Na mesma direção, Proust, *apud* (Rivas 2013, p. 18), diz que "Na verdade, todo leitor é, quando está lendo, um leitor de si mesmo.", e Gonçalves (2017) afirma que a leitura é um passo importante para se alcançar a cidadania. A partir dessas perspectivas, a leitura dessas obras, servem como possibilidade de ampliação do repertório cultural do candidato.

De acordo com os PCN´s (2001) "A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir do seu significado sobre a língua" (PCN´s, 2001, p. 53); portanto, a leitura de textos literários para o seletivo, tem por objetivo auxiliar na avaliação da qualidade da expressão linguística do candidato, pois apenas a exigência da redação não alcança esse escopo.

O presente projeto tem por objetivo analisar as obras: *Cais da Sagração*, de Josué Montello; *Dias e Dias*, de Ana Miranda e *Reunião de Poesia*, de Adélia Prado, exigidas pelo Vestibular do PAES/UEMA – 2018 para alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública, visando um bom desempenho deles no processo seletivo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A escola contemplada com a aplicação deste projeto, está sendo o Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão, localizado no bairro do Cohatrac III, em São Luís – MA.

A preparação dos bolsistas deu-se inicialmente por meio das leituras das obras literárias. Em seguida, procederam-se às leituras e seleção do material bibliográfco teórico de base (livros, artigos, teses, dissertações, etc.), para uma compreensão do contexto histórico, estilo literário, elementos estruturais de cada gênero, principais temáticas e como dialogam com a contemporaneidade.

As palestras exigiram recursos midiáticos para auxiliar na explanação dos conteúdos de análise das obras que ocorreram de forma expositiva e dialogada.

3 RESULTADOS

Os benefícios proporcionados por este projeto foram diversos, tais como uma compreensão sistemática sobre as obras literárias exigidas pelo Vestibular do PAES/UEMA – 2018, colaborando diretamente para o ingresso dos estudantes da escola

contemplada no Ensino Superior, além de ter promovido o contato dos alunos com as obras da literatura brasileira e maranhense, propicionando um amplo conhecimento acerca das temáticas abordadas, contexto histórico e literário, elementos estruturais, informações biográficas etc.

Além do mais, permitiu benefícios que a leitura pode proporcionar, tais como: melhora da interpretação textual, da escrita, do pensamento crítico, ampliação do acervo vocabular e cultural dos alunos, visto que projetos como este são de suma importância para a aproximação dos jovens com o hábito da leitura.

Figura 1. Palestra do projeto Café Literário no Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão, São Luís – MA.

Fonte: Passos, 2017

Figura 2. Palestra do projeto Café Literário no Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão, São Luís – MA.

Fonte: Passos, 2017

4 CONCLUSÕES

O projeto ofereceu um conhecimento sistemático acerca das obras literárias exigidas pelo vestibular do PAES/UEMA 2018.

Colaborou diretamente para o ingresso dos estudantes da escola contemplada no Ensino Superior

Proporcionou um encontro dos alunos de terceiro ano com obras literárias de língua portuguesa de diferentes gêneros.

Contribuiu significatamente para o aprimoramento da formação dos bolsistas como profissionais de Letras.

Possibilitou um bom desenvolvimento das palestras com interação entre a comunidade escolar do Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão e a equipe do projeto.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Maria Silvia. **O mundo na sala de aula**: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.

OLIVEIRA, Fátima Cristina Rivas Felipe de; NELKEN, Lana Cristina de Oliveira Protocky. **Leitura e interpretação de textos antigos e modernos, línguas estrangeiras e tradução**. Rio de Janeiro, v. XVII. N° 06. 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais/ Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, - 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

CONTADORES DE FÁBULA: Um incentivo à leitura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa no 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Deputado Francisco Coelho.

Joirene dos Santos Gonçalves[1]; Orientadora: M.a. Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner; Colaboradores: D.ra Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho; Me. Leonardo Mendes Bezerra

1 Graduanda no Curso de Letras, Centro CESBA, UEMA, email: joirene.letras@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A leitura no ambiente escolar tem sido um grande desafio, pois a grande maioria dos alunos tem dificuldade na compreensão do que se ler, muitos não possuem o hábito, gosto e o prazer pela leitura. Muitas crianças até sabem decodificar, no entanto, não compreendem o que leem. Nota-se, que eles ficam desmotivados ao realizarem essa tais tarefas. Nesse sentido, vale ressaltar acerca da compreensão de um texto escrito.

> De fato, a compreensão de um texto escrito envolve a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos, de intenções, muitas vezes de ações e de motivações, isto é, abrange muitas das possíveis dimensões do ato de compreender. (KLEIMAN, 2010.p. 10).

Pelas palavras da autora, podemos perceber que o ato de ler requer esforço e dedicação e, sendo algo necessária para o crescimento social de nossos alunos, há uma necessidade de incutir neles o desejo, pela leitura ou, caso contrário, o número de alunos que leem sem saber o que estão lendo só irá aumentar cada dia mais. Sendo que a leitura é extremamente essencial ao desenvolvimento, de novas conquistas e saberes exigidos pelo mundo globalizado.

É importante o incentivo à leitura nos primeiros anos de vida escolar em especial ao 4º ano do Ensino Fundamental, pois os alunos estão mais curiosos, com vontade de aprender, conhecer diferentes gêneros textuais, como o gênero fábula.

Trabalhar com fábulas, é interpretar, compreender e conhecer tudo o que se esconde na fantasia de cada texto, questionar os valores, analisar e refletir as mensagens trazendo para nossas vidas é algo muito prazeroso e significativo que incentiva as crianças a ler cada vez melhor e com prazer. As fábulas são histórias antigas, que surgiram no Oriente e foram passadas de boca a boca pelo povo e reescritas no Ocidente pelo escravo grego Esopo que viveu no século VI a.C. De acordo com Fernandes (2001), foi um dos pioneiros com suas histórias baseadas em animais, eram os personagens principais de suas fábulas. Suas narrativas traziam diálogos envolvendo animais que agiam e pensavam como seres humanos em diferentes situações com intenções de transmitir uma mensagem de carácter moral ao homem. Suas fábulas, mais tarde, foram reescritas em versos, pelo escravo romano Fedro.

Dessa forma, o projeto Contadores de Fábulas, teve como objetivo geral desenvolver a competência leitora dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Deputado Francisco Coelho por meio das fábulas em Língua Portuguesa e Inglesa. Alinhando a essa competência, a pesquisa propicia condições aos alunos de reconhecerem e valorizarem cada vez mais os clássicos da Literatura Infantil e seus criadores; auxilia os educandos a entender esse tipo de gênero tanto na Língua Portuguesa

como na Língua Inglesa e os ensinamentos sobre a moral e a ética e também conduz o aluno a valorizar a importância da leitura e da produção de texto por meio de atividades dinâmicas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os passos metodológicos pautaram-se inicialmente por suporte bibliográfico, tendo como método as pesquisas qualitativas e quantitativas, em que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), "A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc". Já quanto ao método quantitativo, as autoras o definem como "[..] a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc". Antes da aplicação do projeto foi realizado um estudo sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 4ª ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Inglesa.

Observando algumas dificuldades que os alunos tinham com a leitura e a escrita, fizemos para o primeiro contado com os alunos um painel com imagens de animais que são personagens em algumas fábulas e a palavra "fábula", para que os alunos sentissem em um ambiente encantado e divertido. Nesta primeira aula foi apresentado o conceito do gênero fábula, e suas características.

O projeto era aplicado todas as quintas feiras a tarde com o total de 30 alunos que participavam do projeto. Percebendo que alguns alunos possuíam dificuldades com a leitura, durante o projeto era pedido leituras individuais e coletivas. Dessa forma, para observar tanto a leitura, quanto a oralidade de cada discente.

Cada dia de projeto foi trabalhado diferentes fábulas na sala de aula. Assim, após cada leitura era pedido para cada discente comentar sobre a fábula, enfatizando a sua interpretação e reflexão sobre essa narrativa.

Para trabalhar com a Língua Inglesa, era colocado algumas palavras que tinham nas fábulas no Inglês para os alunos pronunciarem em voz alta e dizer o que significava em Língua Portuguesa, como as palavras ant: formiga, dove: pomba, summer: verão e etc. Dessa forma, conseguimos trabalhar a pronúncia. Em relação a escrita, era pedido para os alunos produzirem suas próprias fábulas de forma criativa, trazendo nelas as características e a moral.

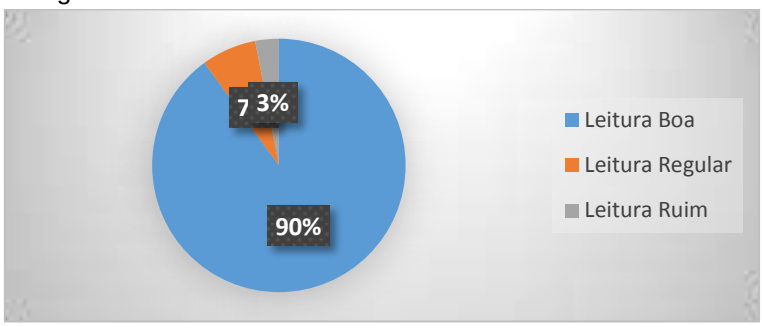
3 RESULTADOS FINAIS

Durante a aplicação do projeto "Contadores de Fábulas" na Escola Deputado Francisco Coelho, foram aplicadas 12 fábulas, com o total de 30 alunos participantes do projeto, onde observamos a leitura, oralidade, interpretação, escrita e pronúncia em Língua Inglesa.

Dos 30 alunos que participavam do projeto, durante a leitura de algumas fábulas, podemos perceber que 90% dos alunos tem uma boa leitura, respeitam os sinais de pontuação, possuem uma pronúncia clara e boa oralidade; 7% dos alunos leem regular, não respeitam os sinais de pontuação, não pronunciam as frases completas e

com um tom de voz baixa; e 3% dos alunos tem uma leitura ruim, tendo muita dificuldade com a leitura, estes alunos não conhecem algumas palavras, trocam letras e não obedecem a pontuação, assim dificultando no processo de aprendizagem. Como podemos verificar na figura 1:

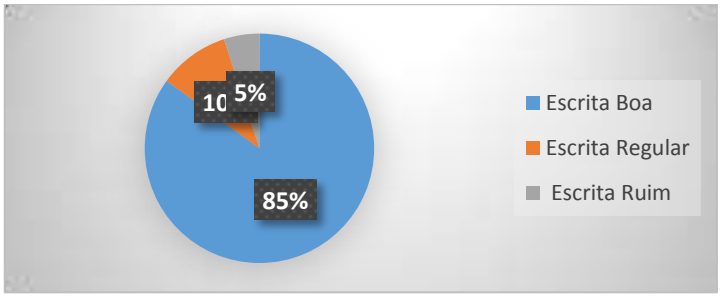
Figura 1: Leitura dos alunos do 4º do Ensino Fundamental.



Fonte: Gonçalves, 2017.

Em relação a escrita, durante o projeto "Contadores de Fábulas", observou-se que dos 30 alunos participantes do projeto, 85% dos alunos escrevem bem, com uma ortografia de clareza, coerência, respeitam os sinais de pontuação, fazendo textos com ideias concluídas e assim conseguindo fazer suas próprias fábulas com suas características e objetivos que esse gênero tem; 10% dos alunos tem uma escrita regular, pois não possuem clareza nas ideias, tem uma ortografia ilegível, não conseguem utilizar os sinais de pontuação e dessa forma sendo difícil de ser compreendido o texto; 5% dos alunos tem uma escrita ruim, possuem uma ortografia ilegíveis, não utilizam os sinais de pontuação, trocam letras nas palavras, assim dificultando o entendimento do texto. Como mostra a figura 2:

Figura 2: Escrita dos alunos do 4º do Ensino Fundamental



Fonte: Gonçalves, 2017.

Dessa forma, o projeto "Contadores de Fabulas", contribuiu muito para os discentes do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Deputado Francisco Coelho, pois, com o projeto os alunos conseguiram conhecer, entender e interpretar de forma mais significativa o Gênero Fábula, suas características, objetivos e seus ensinamentos. E ainda favorecendo o gosto pela leitura. O resultado foi positivo, pois o que esperávamos com o projeto foi alcançado, muitos dos alunos que no início do projeto tinham dificuldades na leitura e na escrita, ao término do projeto eles conseguiram fazer boas leitura, com boa oralidade e respeitando os sinais de pontuação, assim contribuindo em uma escrita legível e coesa. O projeto também foi seminal para os alunos conhecerem

algumas palavras na língua inglesa, ampliando o seu vocabulário de forma criativa por meio de dinâmicas, jogos em sala de aula.

4 CONCLUSÕES

O gosto pela leitura deve estar presente desde os anos iniciais da vida escolar, por isso é importante incentivar os alunos o hábito pela leitura. Com isso, estes melhoram seu desenvolvimento na interpretação, na escrita, pois quem ler bem, consequentemente consegue escrever de forma clara e crítica.

Nessa perspectiva, a utilização de fábulas no ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, contribuem para o desenvolvimento da vida escolar, tanto na leitura, quanto na oralidade e na escrita; possibilitando um leque de conhecimento de palavras, de reflexão, de valores éticos e morais presente nas fábulas.

Ademais, a contação de fábulas auxilia também na formação do discente, nos diversos aspectos: social, intelectual, afetivo, cultural e moral.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ana Malfada de Almeida. *Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional*. UdeMIEP, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolf (Orgs). *Método de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnológica-Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1ª.ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

KLEIMAN, Angela B. *Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento escolar.* Florianópolis: Artmed, 2010.

APAEXONADOS PELA LEITURA: Uma proposta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em aprendentes da associação de pais e amigos dos excepcionais.

Joselma Pereira da Silva [1]; Geize de Jesus Silva de Sousa [2]; José Carlos de Fontes Barros 3; Keyla Correa de Sousa4; Maluana Pinheiro Lima5; Marcos Antônio Fernandes dos Santos6; Maura da Costa Andrade Lima7.

1, 2, 3, 4 e 5 - Graduandos no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, UEMA, email: joselmasjp2010@hotmail.com. 6 e 7 - Professores do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o país, em sua legislação, dispõe de uma série de políticas que apoiam a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, entre elas a Constituição Federal de (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Decreto n. 3.298 (1999); Plano Nacional de Educação (2001), entre outros. A educação inclusiva, no Brasil, é amparada por vários documentos, dentre os quais pode-se citar uma das mais importantes, a Declaração de Salamanca, que tem como princípio “Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” (UNESCO, 1994).

Contudo, principalmente a nível dos municípios, acentuando-se mais nos casos daqueles menos desenvolvidos, ainda são muitas as dificuldades para a implementação de uma política de educação inclusiva efetiva. No município de São João dos Patos muitas crianças com necessidades educativas especiais não têm acesso a uma educação especial de fato inclusiva, uma vez que inseridas na sala de aula comum, paradoxalmente são segregadas, pois as mesmas posteriormente não dispõem de um momento para o atendimento educacional especializado prestado por profissionais capacitados. Em decorrência disso, muitas dessas crianças e adolescentes não conseguem desenvolver habilidades essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Para auxiliar o trabalho das escolas de educação básica, iniciativas como a criação de instituições e organizações não governamentais que trabalham com atendimento às pessoas com necessidades especiais vêm crescendo ao longo dos anos.

Nesse sentido, para fins de reconhecimento, desde 2010 ficou instituída a sociedade civil, sem fins lucrativos, APAE (Associação dos Pais e Amigos do Excepcionais) no presente município. A consolidação de tal instituição, que se mantém a partir de doações, parcerias com entidades públicas e trabalho voluntário, desde então, muito vem contribuindo com o atendimento às pessoas com transtornos globais no desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, mas, ainda assim, muitas são as dificuldades encontradas em seu dia a dia. Tento em vista a necessidade de aproximação e contribuição da universidade para com a sociedade em que está inserida, pensou-se este projeto, a partir de uma necessidade real e emergente, a ser desenvolvido por alunos do curso de Letras Língua Portuguesa, visando a fortalecer a formação escolar e

individual dos aprendentes da APAE, com foco no desenvolvimento de habilidades linguísticas, a serem estimuladas através da leitura compartilhada, criativa e interativa, mediada por recursos diversificados.

Para tanto, a equipe de execução deste projeto envolveu os seguintes nomes: Joselma Pereira da Silva (Bolsista), Maluana Pinheiro Lima, Geize de Jesus Silva de Sousa, José Carlos de Fontes Barros, Keyla Correa de Sousa (Voluntários), Marcos Antônio Fernandes dos Santos e Maura da Costa Andrade Lima (Professores – Coordenador e Colaborador). Todos fazem parte do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente houveram reuniões com o aluno(a) bolsista, assim como com os demais participantes voluntários do projeto, tanto no âmbito da universidade, quanto no contexto de aplicação das atividades, junto aos profissionais da APAE. Nesses encontros aconteceram a apresentação do projeto para a comunidade Apaeana, e o planejamento da execução das etapas iniciais. Antecedendo o início das atividades, os acadêmicos disporam de um período de 15 dias para a observação do ambiente, das práticas pedagógicas e dos costumes dos aprendentes. Através do contato com as turmas e com o atendimento individualizado, os alunos bolsistas fizeram anotações em seus cadernos de campo, os quais os auxiliaram na identificação dos aprendentes com maiores dificuldades de desenvolvimento das habilidades linguísticas e na escolha dos métodos e recursos a serem utilizados nas práticas de leitura. Durante todo o período de execução do projeto, os acadêmicos (tanto bolsista, quanto voluntários) ficaram responsáveis pelo atendimento educacional individualizado de aprendentes, cada um planejando e exercendo suas atividades com o acompanhamento dos profissionais da instituição, em pelo menos duas vezes na semana, com carga horária de 8 horas semanais para o atendimento.

Sucedendo a primeira etapa, as atividades seguintes consistiram no desenvolvimento de oficinas que trabalharam a leitura a partir do contato com livros infantis e interativos, textos de literatura para o público infantojuvenil, jogos pedagógicos e CD’s com histórias escutadas. A partir de tais práticas, os aprendizes foram preparados para, a seguir, visualizarem narrativas adaptadas para as telas da tv, que consequentemente serviram de base para o desenvolvimento de teatro com fantoches e a dramatização de alguns contos de fadas, de acordo com seus conhecimentos sobre tais histórias. As etapas finais do projeto aconteceram de forma que os aprendentes foram estimulados e auxiliados pelos acadêmicos a produzirem suas histórias a partir do recorte e colagens de gravuras retiradas de livros, histórias em quadrinhos e animes, seguindo com a socialização das criações e intepretação destas pelos apaeanos. Também foi estimulado o contato com a leitura através de narrativas de animação em cd-rom, em ambiente virtual, onde os aprendentes puderam interagir com os personagens e suas histórias. Ao longo do projeto, foram buscadas doações de recursos didáticos e pedagógicos a serem destinados ao aprendizado e desenvolvimento intelectual e pessoal dos aprendizes.

3 RESULTADOS

Atividades desenvolvidas ao longo do projeto ao longo de quatro meses de convivência com os aprendentes da Apae, diversas atividades foram realizadas em vista ao desenvolvimento de habilidades linguísticas. Dessa forma, apresenta-se um registro fotográfico com descrição das atividades e dos momentos de convivência na instituição.

Figura 1. Primeira reunião. Discutindo e planejando materiais e métodos para o trabalho com os prendentes. Na imagem, encontram-se o professor orientador e acadêmicos responsáveis pelo projeto.
Figura 2. Entrega de chocolates na semana da páscoa. Estão presentes na imagem a Presidente da Apae Amanda, bem como professoras e alguns dos aprendentes, além do voluntário José Carlos.

Fonte: LIMA, 2018.]

Figura 3. Biblioteca da APAE com recursos utilizados para as atividades propostas. Entre os quais livros interativos e filmes para mostras.
Figura 4. Atividades de recorte e colagem com estímulo ao reconhecimento da escrita e da pronúncia de palavras, através da imagem relacionadas a elas.

Fonte: LIMA, 2018.

Tendo sido executada grande parte do projeto sem recursos financeiros para a aquisição de materiais, ainda assim foi possível garantir um trabalho efetivo através do esforço e das doações dos envolvidos no projeto. Vale ressaltar que a aluna bolsista por várias vezes disponibilizou recursos advindos do pagamento de sua bolsa para a compra de materiais a serem utilizados nas atividades programadas.

O maior desafio e dificuldade foi alcançar a meta prevista de contribuir com a aquisição de recursos didáticos, construindo assim um acervo para a instituição. Não foram encontradas doações suficientes para tal. Dessa forma, pensou-se em realizar um bazar com roupas usadas para a arrecadação de fundos a ser doado para a instituição,

que poderia aplicá-lo dentro de suas necessidades. A ideia foi posta em prática e foi um sucesso.

Segundo a presidente da instituição, Amanda Lima Sá, a maior contribuição que a parceria entre UEMA e APAE deixou para os aprendentes "foi o fortalecimento educacional, com ênfase nos processos de comunicação e expressão".

4 CONCLUSÕES

Ao propor a ideia em forma de projeto a ser apreciado para aprovação pela equipe responsável da Pró-Reitoria de Extensão desta universidade, imaginou-se que a execução das atividades propostas, caso o projeto fosse aprovado, trataria mudanças significativas para a formação individual e social dos educandos da Apae de São João dos Patos. Contudo, não era possível mensurar o quanto a convivência nesse espaço de educação especial transformaria também o olhar e o cuidado dos acadêmicos para com a educação de alunos especiais.

O projeto foi tão bem acolhido que através do pedido de continuidade do mesmo, feito pela presidente da Apae à diretora do Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, sua execução foi renovada por mais quatro meses, na promessa de dar sequencia às atividades que vinham sendo desenvolvidas e que se mostraram produtivos, mesmo em um curto período de tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9/1/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Salamanca: UNESCO, 1994.

AS LENDAS MARANHENSES PRESENTES NAS ESCOLAS DO POLO COROADINHO

Laize Arruda Oliveira[1]; Dayanne Silva de Sousa[2]; Camila Mª Silva Nascimento[3].
1 Graduando no Curso de Letras/Português, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: laizeoliver92@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras/Português, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA; 3 Dra. em Ciência da Literatura/Teoria Literária, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz reflexões expressivas acerca da importância do trabalho docente com textos literários, tendo em vista que é, comumente, colocado em segundo plano nas salas de aula, onde é dada prioridade às aulas de gramática, fazendo, portanto, a separação dessas disciplinas. Em virtude disso, o ensino não se integraliza, apresentando falhas e lacunas que refletem na deficiência socioeconômica do país. Isso acontece porque tais práticas não promovem o desenvolvimento das competências crítica e discursiva dos alunos, mas primam pelo processo de memorização de terminologias.

Sobre o ato de ler, sabe-se, hoje em dia, que esse conceito não se atribui somente a alfabetização, uma vez que "o domínio da leitura pelo indivíduo é fenômeno que ultrapassa de muito a mera alfabetização" (COELHO, 1995, p.08), ou seja, a decodificação de símbolos gráficos já não é mais entendida como trivial obtenção de habilidade mecânica (o que se dava ao plano raso do texto), e sim como alternativa de adentrar nos 'horizontes culturais que fazem parte do mundo da escrita'. Portanto, a leitura é a porta que conduz o homem a conhecer o mundo, as memórias culturais, produzidas pelas sociedades, as ideias, histórias, pensamentos, etc. Cascudo assevera que:

> Nenhuma ciência possui maior espaço de pesquisa e aproximação humana. Ciência da psicologia coletiva, cultura do geral no Homem, da tradição e do milênio na Atualidade, do heroico no cotidiano, é uma verdadeira História Normal do Povo. (CASCUDO, 2004, p. 11).

Logo, para se desenvolver individualmente, o homem precisa internalizar sua cultura, o que é possível através da interação com seus semelhantes, proporcionada pelo contato com textos literários que registram a identidade cultural de um povo. Pois, segundo Luzzi (2012), "a relação dos indivíduos com a realidade tem como suporte (mediação) a representação simbólica dessa realidade compartilhada pelos membros de um grupo social''. E a escola tem esse papel de mediadora, de interlocutora dos conhecimentos universais, culturais, bem como ela tem a responsabilidade de formar leitores, construindo, dessa forma, relações de aprendizagem e vivência, que se estabelecem entre a literatura (arte) e o indivíduo, as quais são fundamentais para que se alcance a "formação integral (Eu +. Outro + Mundo, em harmonia dinâmica)", como afirma Nelly Novaes Coelho em sua Literatura Infantil.

O projeto teve como objetivo: introduzir a Literatura Maranhense (no seu recorte Infantil) nas escolas comunitárias desse Polo, assistidas pela rede leitora, recortando-se a riqueza lendária que lhe é peculiar. A proposta buscou proporcionar aos professores do ensino fundamental o aprimoramento de suas práticas e atividades com o

texto literário de autores maranhenses, por meio de estratégias de leituras textuais e fílmicas, leitura de paradidáticos e textos literários, tendo como subsídios estudos de textos teóricos, tencionando a elevação do conhecimento científico e da pesquisa sobre as narrativas literárias. A escolha por obras que compõem a literatura do Maranhão decorreu de uma constante inquietação pela escassez dessas literaturas nas escolas da Grande São Luís, em quase sua totalidade. A pesquisa trouxe impactos promissores na comunidade, bem como nas ações pedagógicas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram realizadas no CEPC (Centro Educacional e Profissional do Coroadinho), localizado no bairro do Coroadinho, São Luís – MA. Os encontros ocorreramam aos sábados, de quinze em quinze dias. Com a participação da Rede Leitora desse bairro, foi possível a execução das atividades previstas no cronograma do projeto, divididas por etapas, em que operaramos exercícios de leitura, pesquisa, investigação, discussão e produção artística.

Para a pesquisa, foram selecionadas as obras de Lenita Estrela de Sá, *A filha de Pai Francisco*, escolhida como obra central para a execução deste projeto, e a coleção *Passeios pela história e cultura do Maranhão* do escritor Wilson Marques, as quais sugerem propostas de trabalho com as lendas, sobretudo maranhenses. Ademais, escolhemos para subsidiar o estudo *As lendas brasileiras,* de Luís da Câmara Cascudo, a *Literatura Infantil: teoria-análise-didática*, de Nelly Novaes Coelho, assim como a *Língua e literatura: ensino e pesquisa*, das organizadoras: Alice Cunha de Freitas e Maria de Fátima Castro, etc.

O projeto foi iniciado com a ministração de aulas sobre: lendas brasileiras e maranhenses;mitos; gêneros literários, com enfoque no gênero dramático, uma vez que a obra principal trata-se de um teatro; elementos da narrativa, os quais foram identificados nas obras lidas em sala. Fizemos a leitura compartilhada da obra de Lenita, seguida de apresentação de seminário. Além dessa, também fizemos a leitura de três obras de Wilson Marques. Finalizamos com oficinas, momentos de produção artística das alunas como preparação para a culminância. Nesse último encontro, tivemos a escritora maranhense, Lenita, como convidada palestrante, bem como a apresentação das alunas com uma releitura de *A filha de Pai Francisco*.

3 RESULTADOS

Os resultados alcançados se refletem na melhoria expressiva das práticas pedagógicas e nas atividades desenvolvidas nas escolas comunitárias do Coroadinho: café literário; projetos de leitura; envolvendo obras da literatura maranhense, e de ampliação da biblioteca, tanto na área física quanto no acervo, de modo a possuir maior número de obras de autores maranhenses; movimentos culturais; manifestações artísticas; trabalhos com textos literários; contação de histórias; atividades realizadas na biblioteca; doação de livros; atividades voltadas para o uso habitual de textos literários, bem como estratégias de trabalha-los; valorização e reconhecimento da literatura e cultura do Maranhão, além da prática frequente de visitação à biblioteca; rodas de conversa, com tema do lendário maranhense, com os alunos do ensino fundamental I. O

CEPC, ainda, iniciará um projeto de leitura e análise, a partir das obras de Lenita, incluindo A Filha de Pai Francisco, com duração de um ano.

Figura 1. Atividade de contação de histórias na biblioteca do CEPC, Coroadinho, São Luís – MA.

Fonte: Oliveira, 2018

Figura 2. Atividade de leitura (Literatura Maranhense) na biblioteca do CEPC, Coroadinho, São Luís – MA.

Fonte: Oliveira, 2018

4 CONCLUSÕES

As falhas no processo de ensino/aprendizagem vêm sendo causadas pela carência e pelo mau uso de textos literários;

Há uma necessidade de incluir a Literatura do Maranhão nas nossas escolas, além do uso de textos literários, como instrumento auxiliador no processo de formação de um leitor crítico;

A oferta de cursos de formação docente torna-se necessária e indispensável para uma boa qualificação e melhor preparação do professorado das escolas do ensino fundamental do estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Global, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria-análise-didática.** São Paulo: Ática, 1995.

LUZZI, Daniel. **Meio Ambiente e Escola**. São Paulo: Senac, 2012.

SÁ, Lenita Estrela de. **A filha do Pai Francisco.** São Luís: Lithograf, 2005.

UTILIZAÇÃO DO DISCURSO MIDIÁTICO COMO PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSUÉ MONTELLO NAS SÉRIES DO 7º ANO 8º ANO E 9º ANO EM SANTA INÊS – MA.

Layla Caroline Queiroz Ferreira, curso de Licenciatura em Letras, centro Santa Inês – MA, UEMA, email: laylaferreira13@outlook.com; Giselly Loyvva Cardoso Botelho, curso de Licenciatura em Letras, centro Santa Inês – MA, UEMA; Josimar Carvalho Porto, Doutor em Letras: Língua Portuguesa e Linguística, centro Santa Inês – MA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O nosso trabalho tem como título a Utilização do discurso midiático como prática do ensino de Língua Portuguesa com professores do Ensino Fundamental na escola municipal Josué Montello nas séries do 8º e 9º ano em Santa Inês – MA, os componentes da equipe são como primeiro autor Layla Caroline Queiroz Ferreira, curso de Licenciatura em Letras, centro Santa Inês – MA, UEMA, email: laylaferreira13@outlook.com; minha voluntária Giselly Loyvva Cardoso Botelho, curso de Licenciatura em Letras, centro Santa Inês – MA, UEMA; e o professor orientador Josimar Carvalho Porto, Doutor em Letras: Língua Portuguesa e Linguística, centro Santa Inês – MA, UEMA.

Os textos que circulam na mídia têm sido objetos de inúmeras descrições nos últimos vinte anos, com uma grande diversidade de enfoques em função do instrumental teórico adotado. Os estudiosos e/ou pesquisadores que se interessaram em estudar os fenômenos linguísticos, especialmente aqueles que os analisam enquanto prática discursiva passaram a estudar os textos com o objetivo de formar leitores críticos dos mais diversos textos que permeiam o universo social.

Dentro dessa diversidade textual, temos os discursos midiáticos que foram analisados em nosso projeto de extensão, sobretudo, na perspectiva teórica da Análise do Discurso, estruturados por Michel Pêcheux, Foucault e outros autores contemporâneos, cuja reflexão se situa sobre a relação entre a língua, interação e sociedade. Sob esse prisma, a Análise do Discurso entende o discurso como manifestação da linguagem em funcionamento, considerando-o como o lugar em que se pode observar a relação entre língua e sociedade, compreendendo-se como a língua produz sentido por/ para sujeitos (Orlandi, 1999, p.17).

O estudo do discurso midiático é de grande relevância para o desenvolvimento dos estudos linguísticos, visto que essa prática discursiva está fundamentada na construção de sentido, como forma de análise do ethos discursivo-argumentativo tanto do locutário como do alócutário. Além disso vale ressaltar que essa discussões são fundamentais nos debates acadêmicos e no cotidiano da sala de aula. Nessa perspectiva, o público-alvo deste projeto de extensão são os professores de Língua Portuguesa que atuam na escola municipal Josué Montello em Santa Inês, nas séries de 8º e 9º ano. O objetivo deste projeto é utilizar o discurso midiático como prática do ensino de Língua Portuguesa com os professores do Ensino Fundamental na Escola Municipal Josué Montello de Santa Inês.

Nesse sentido faremos o aperfeiçoamento pedagógico dos professores de Língua Portuguesa, através de capacitações que trabalhem com a produção de material didático, construindo, juntamente com os alunos, experiências didáticas que levem os professores de Língua Portuguesa aplicá-las em sala de aula, tendo como enfoque principal a prática da leitura de textos midiáticos no próprio livro didático e da produção de textos e análise Linguística, como atividade de construção crítica dos significados, por meio dos gêneros midiáticos.

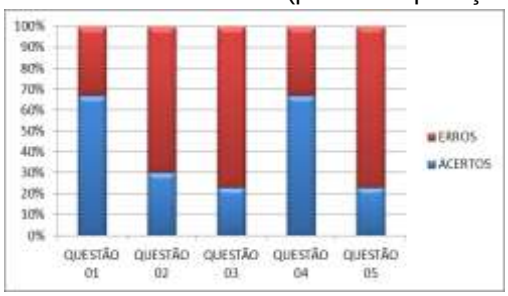
2 MATERIAL E MÉTODOS

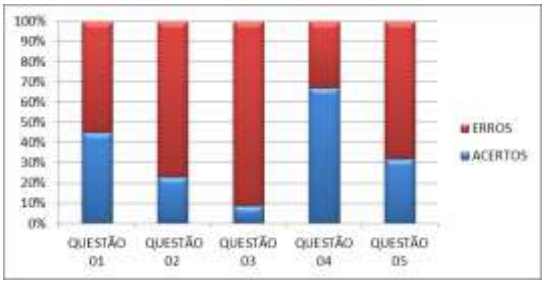
Inicialmente fomos à escola, que o projeto foi aplicado, juntamente com o orientador, esclarecer aos professores de Língua Portuguesa e diretor acerca do funcionamento do nosso projeto. Após, iniciamos o período de observação, no qual foram utilizados apenas papel e caneta para anotações e câmera fotográfica de celular para registrar o andamento do projeto. Depois começamos a fazer as oficinas propostas, fizemos a 1ª oficina com sucesso utilizando data show e slide, juntamente com minha voluntária e com nossos professores, depois pedimos a eles que reproduzissem aquilo que foi aprendido na oficina, em seguida realizamos a 2ª oficina com data show e slide e pedimos novamente para aplicarem aquilo que foi repassado na oficina, em seguida aplicamos o questionário como forma de colher resultdos obtidos durante o nosso projeto de extensão. Utilizamos a câmera fotográfica para registrar cada oficina e a aplicação do questionário.

3 RESULTADOS

Diante dos minicursos e oficinas realizadas no decorrer do projeto obtivemos resultados positivos comparados aos resultados colhidos antes da aplicação do projeto na escola.

7º ano sala 103 controle (primeira aplicação)/7º ano sala 103 controle (segunda aplicação)

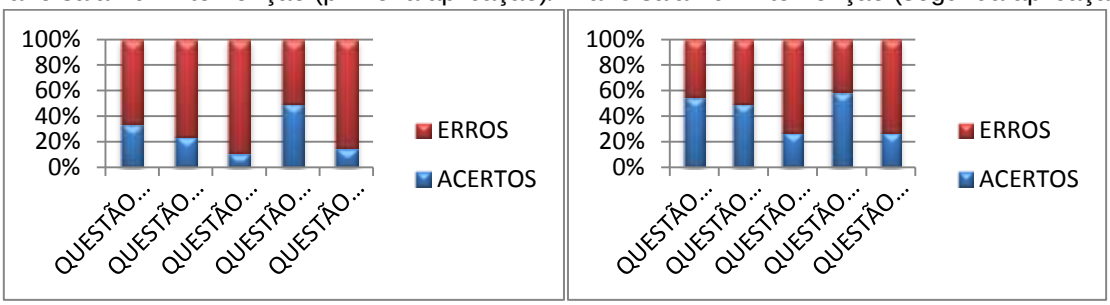




Os primeiros gráficos expostos acima são referentes a turma do 7º ano 103, ou seja a sala controle. Observa-se que a mudança de resultado por questão não é tão positiva. Deixando claro assim, que a falta de recursos diferenciados ou do uso mais aprofundado dos recursos do próprio livro didático como, por exemplo, os diversos modelos de textos midiáticos, levam a um resultado negativo em relação à absorção do conteúdo transmitido em sala de aula. Porém, observa-se uma permanência e evolução nos resultados das questões seguintes, mostrando um resultado positivo, o que leva a

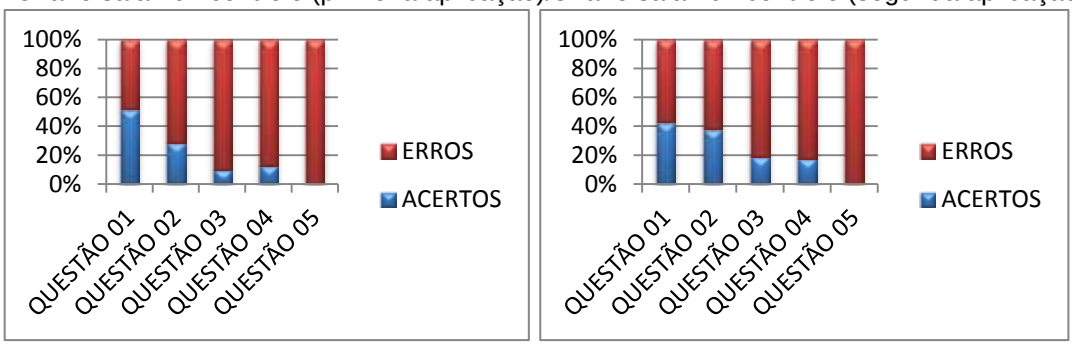
concluir que o professor com sua metodologia de ensino, apesar de pouca evolução nos resultados, consegue atingir sim um nível de absorção de conteúdo por parte dos alunos.

7º ano sala 104 intervenção (primeira aplicação)/7º ano sala 104 intervenção (segunda aplicação)



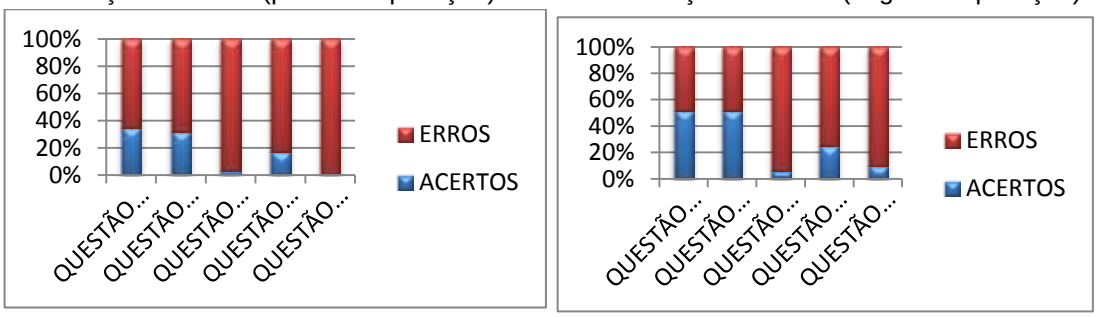
Fazendo um paralelo com a turma anterior, agora serão mostrados os dados da sala de intervenção, turma do 7º ano 104. Diante da comparação dos dados observamos que algumas evoluções foram pequenas, dessa forma chegou-se a conclusão de que a deficiência está na estrutura escolar, principalmente na pequena bagagem de conhecimento trazida pelos próprios alunos.

8º ano sala 204 controle (primeira aplicação)/8º ano sala 204 controle (segunda aplicação)



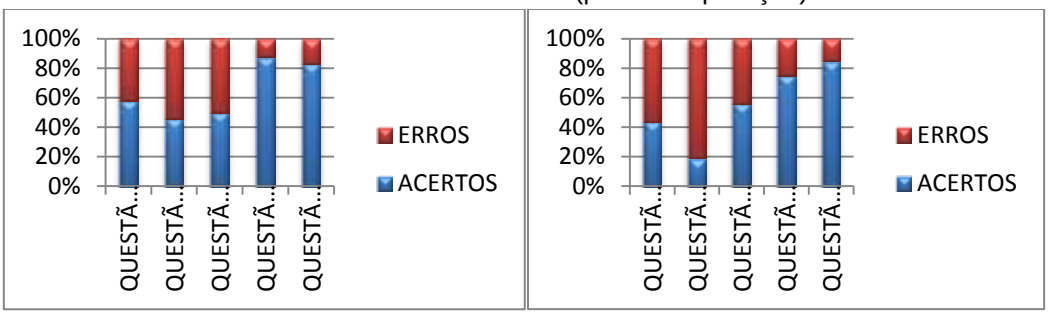
Agora partindo para o 8º ano 204, sala controle, observa-se que o nível de aprendizado apesar de aries diferentes é praticamente o mesmo. Infelizmente isso ocorre em maior parte das escolas estaduais da região. Porém observamos uma melhora nos números, o que dá a entender que o processo ensino-aprendizagem está encaminhando, aos poucos, para o sucesso.

8º ano intervenção sala 203 (primeira aplicação)/8º ano intervenção sala 203 (segunda aplicação)



Diante dos dados a seguir, observa-se uma pequena evolução no número de acertos em todos os dados. Desta forma, conclui-se que a presença dos textos midiáticos pode influenciar de forma positiva no aprendizado por parte dos discentes.

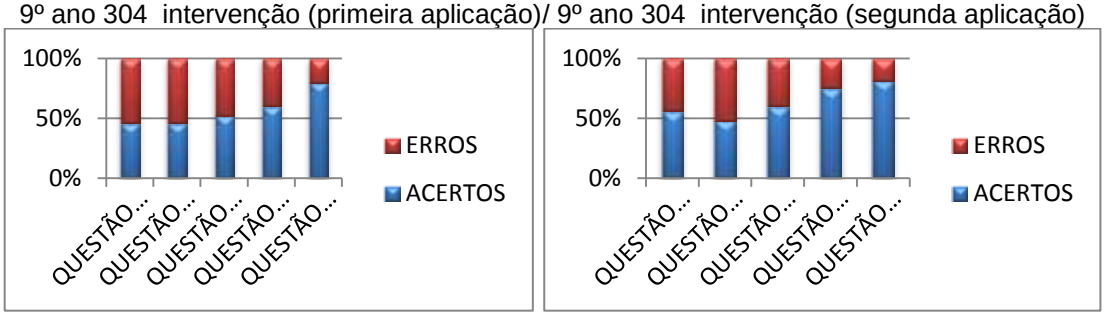
9º ano 303 controle (primeira aplicação)



9º ano 303 controle (segunda aplicação)

Em relação à turma do 9º ano 303, sala controle, observa-se que os alunos já traziam uma boa bagagem dos anos anteriores em comparação as demais séries analisadas anteriormente. Apesar de algumas quedas no número de acertos, houve avanços também, o que mostra um trabalho realizado de forma planejada por parte do profissional.

9º ano 304 intervenção (primeira aplicação)/ 9º ano 304 intervenção (segunda aplicação)



Diante dos dados colhidos no 9º ano 304 é possível observar que os alunos já possui um nível mais elevado de aprendizado que as séries anteriores, demonstrando assim além de um bom trabalho profissional uma aceitação por parte dos alunos em relação à metodologia transmitida em sala de aula. Em todas as questões houveram evolução positiva.

4 CONCLUSÕES

Diante de tal trabalho verifica-se, portanto, que:

A proposta é de grande validade, pois após a aplicação do projeto, observou-se por meio dos dados uma evolução positiva no percentual do número de acertos por questão, ou seja, uma melhora na absorção do conteúdo por parte do discentes.

A utilização de textos midiáticos, como pôsteres de redes sociais, dentro do conteúdo escolar produz sim um grande avanço no processo de aprendizagem dos discentes.

O importante não é o gênero textual que se leva para sala, mas como se usa esse texto dentro do ensino de gramática, de linguagem, ou seja a análise linguística

andando junto com o ensino das tão famosas regras gramaticais pode produzir sim resultados fantásticos no nível de aprendizado dos discentes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). **Língua, Fala e Enunciação**. ***Marxismo e filosofia da Linguagem***. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1992, p. 90-109.

CHARAUDEAU, P. **L´argumentation n´est pas ce que l´on croit.** In: Revue Le Francais Aujourd´hui, 123. Associations françaises des enseignants de français, 1978.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MAINGUEANEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso.** Campinas: EDUNICAMP, Pontes, 1997.

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso.** In: GADET, F. HAK, T. (orgs.) Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 1990.

JOVEM PARLAMENTAR BACABALENSE

Matheus de Jesus Fernandes[1]; Erisvânia Pereira Ferreira[2]; Franciane Paixão[3]; Waltersar José de Mesquita Carneiro[4].
1 Graduando no Curso de Letras Licenciatura, Centro CESB, UEMA, email: matheusdjf@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Letras Licenciatura, Centro CESB; 3 Graduanda no Curso de Letras Licenciatura, Centro CESB;4 Dr. em Linguística, Centro CESB.

1 INTRODUÇÃO

É certo que as escolas, ano a ano, vêm desenvolvendo suas atividades no sentido de cada vez mais ampliar sua abrangência para além dos temas curriculares. Muitas ações estão sendo desenvolvidas, principalmente através de projetos realizados dentro da própria escola. Mas as escolas estão dando outros passos relevantes. Estão parceirizando com as diversas outras instituições sociais, no sentido de romper com as barreiras impostas pelos muros escolares.

Assim, com esse propósito de romper com os conteúdos curriculares, com o distanciamento que há das disciplinas de estudo, este projeto trabalha a educação para uma cidadania efetiva, propiciando aos jovens bacabalenses a participação em atividades políticas e democráticas.

Mesmo tendo atuação no contexto educacional, vai além da intenção de desenvolver, junto aos atores do processo educativo (professor e aluno) a habilidade de ler e escrever. O que se pretende é compreender e desenvolver a prática de uso da língua, como uma ação transformadora. Entendendo que pela linguagem construímos e somos construídos socialmente.

Baseada nos estudos bakhtinianos acerca da linguagem como interatividade social, ao propor que o principal dos estudos da linguagem é a interação verbal no evento enunciativo, Bakhtin (2004) apresenta uma maneira de ver a língua e a linguagem que tem orientado diversos estudos sobre a comunicação desde a segunda metade do século XX. Partindo dessa compreensão de linguagem, é que a sua concepção passa então da compreensão de língua como instrumento de comunicação à maneira ou forma de agir e cooperar no mundo social (TRAVAGLIA, 2006).

Assim, com o conhecimento do uso da língua para ações transformadoras no meio social, objetivou-se construir uma educação mais cidadã voltada para o desenvolvimento de posicionamentos críticos dos estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto apresentado, o qual foi trabalhado na escola Centro de Ensino Estado do Ceará na cidade de Bacabal - MA, com alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, baseou-se nos estudos do linguísta Mikhail Bakhtin acerca da linguagem como interatividade social. Compreendido essa concepção de linguagem, os estudos norteadores do projeto foram realizados dentro do campo de estudo da Linguística Aplicada (LA), que vê o homem social como ser em constante transformação (MOITA LOPES, 2006). Vinculado neste campo, trabalhamos com a análise da argumentação, entendendo-a como a maneira pela qual explicamos e defendemos pontos de vista, opiniões e ideias que visam convencer o leitor ou ouvinte, mediante justificativas

elaboradas para tal intuito. Diante disso e com a agregação do gênero textual Projeto de Lei nas aulas de produção textual em sala de aula, aplicou-se oficinas para a elaboração de projetos criados pelos alunos, bem como a prática argumentativa acerca daquilo que defendem e acreditam como soluções para uma melhoria de uma transformação social, criando assim, novas significações do uso da língua no dia a dia.

Para que isso ocorra, é fundamental o estudo teórico e a prática do uso da linguagem para uma ação transformadora, acreditando dessa forma que o conceito de língua deva ser atualizada e vista sem a visão padrão, para que o professor passe a ensinar de um modo mais prático o uso da língua em suas variedades linguísticas e crie condições para que o aluno desenvolva seu poder de argumentação e aprimore o domínio discursivo através da oralidade, da leitura e da escrita, e possa usar com segurança os recursos comunicativos que forem necessários para sair-se bem nos contextos sociais em que ele atue, sabendo defender seus interesses e tomar posições com argumentações coerentes, firmes e claras.

A linguagem, numa nova concepção, é vista como ação entre os sujeitos histórica e socialmente situados que se constituem uns aos outros em suas relações dialógicas. Como Afirma Geraldi: “a linguagem é uma forma de interação” (1997, p.41). E nesse ato de interação, todo educador consciente que vise a formação de um educando crítico, tem o mesmo propósito, ou seja, mediar o educando a fim de conduzi-lo na busca do conhecimento significativo para que tenha condições de expor, impor e persuadir no processo de sua comunicação, em seu discurso argumentativo. Por isso é importante que o aluno desenvolva sua competência comunicativa e possa usar com segurança os recursos comunicativos que forem necessários para sair-se bem nos contextos sociais em que interage, sabendo argumentar e defender, ou discordar daquilo que lhe é apresentado, mas sem recorrer a um “bate-boca” sem fundamento ou concordar simplesmente por não saber argumentar.

Sendo a argumentatividade fundamental para a interação social por intermédio da língua, tem-se a importância de fazer um trabalho efetivo na escola que leve o aluno a desenvolver essa habilidade tão necessária para torná-lo um cidadão capaz de atuar plenamente na sociedade com aquilo que ele tem de melhor para oferecer.

3 RESULTADOS

Partindo do pressuposto teórico apresentado no referido projeto, podemos comprovar que toda ação linguística contém traços argumentativos e que toda forma de comunicação se dá através de sua prática. O que se pretendeu foi apresentar a atividade da prática do gênero textual Projeto de Lei, trabalhado com os alunos, com o exercício intenso da leitura, da fala e da escrita, para demonstrar que a argumentação é ato inerente à língua quando se defende um pensamento ou opinião (Figura 1).

A produção de um texto argumentativo coerente requer planejamento tanto por parte do professor quanto do aluno. Planejar o que vai ser escrito ou dito e socializar esse texto com outros colegas, e se houver necessidade, reestruturar e reescrever o texto, mostrou-se de aspecto sumo importante para a realização do projeto Jovem Parlamentar Bacabalense. Espera-se ter, na medida do possível, contribuído para despertar nos

alunos o interesse e desejo de uma mudança social e pessoal, através de processos linguísticos, levando a uma reflexão daquilo que, através desses recursos, podem fazer para uma mudança real na sociedade.

Figura 1 a 4. Apresentação e defesa dos projetos de lei selecionados, pelos alunos da escola Centro de Ensino Estado do Ceará, Bacabal – MA.

1

2

3

4

Fonte: Autoria Própria, 2018.

4 CONCLUSÕES

Desenvolvimento e exercício da habilidade da escrita e oralidade através da prática do gênero textual Projeto de Lei. Instigamento do pensamento crítico e reflexivo acerca de problemas sociais, bem como as possíveis soluções dos alunos para o sanamento de tais dificuldades. Elaboração de Projetos de Lei. Exercício das habilidades orais sob a forma de apresentação e defesa dos projetos pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 17ª ed. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GERALDI, João Vanderley (org*).* **O texto na sala de aula**. São Paulo. Ática, 1997.

MOITA LOPES, Luiz Paulo de. **Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada**: A linguagem como condição e solução. DELTA. V. 10, n.2, 1994. p. 321-338.

MOITA LOPES, Luiz Paulo de. **Por uma Liguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática.11ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: Ler, ouvir e escrever

Mikeias Cardoso dos Santos[1]; Maria do Socorro Carvalho[2]

[1]Acadêmico do curso de Letras-Licenciatura em Português e Respectivas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA. E-mail:mikeiascx@hotmail.com; [2] Prof. Dra. Maria do Socorro Carvalho – CESC / UEMA socorrogringo@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto *A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever*, criado no ano de 2017, é uma iniciativa inovadora para as práticas leitoras, para os jovens na atualidade, que está sendo executado na escola C. E. Cônego Aderson Guimarães Júnior, em Caxias-MA, escola de Ensino Médio da rede pública estadual.

O projeto acontece com turmas de 1º Ano, com o intuito de melhorar os índices de leitura e escrita desses jovens. Marinho e Pinheiro (2012, p. 136), nos alerta sobre como devemos abordar a Literatura de cordel, e dizem que: "Em sala de aula o professor interessado em atividades de criação pode sugerir que os alunos, motivados por diferentes leituras de poemas de cordel, modifiquem algumas ações, mudem pontos de vista ou qualquer outra atividade que as leituras poderão instigar".

Atualmente trabalhamos com 6 turmas, cerca de 240 jovens. No decorrer do projeto são realizados minicursos e oficinas. O nosso acervo literário é composto por mais de 300 folhetos de cordel com diversificados títulos e temáticas. O nosso principal objetivo geral como projeto do PIBEX é: Valorizar a cultura nordestina e a diversidade literária, própria do Brasil, considerando o imaginário popular na produção da Literatura de Cordel.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Extensão acontece em sala de aula com discentes do 1º Ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior em Caxias-MA. No decorrer do projeto pesquisou-se: material téorico com as metodologias adotadas foram: estudos de referencial teórico e metodológico dos autores: CURRAN (2001), GALVÃO (2001), HAURÉLIO (2013), LOPES (1982) e dentre outros apresentando a Literatura de Cordel, análise da estrutura do cordel, formação de grupos de alunos para leitura de folhetos de cordel, debates, álbum seriado mostrando o surgimento desta literatura no Brasil (**figura 1**) e exibição de vídeo de J. Borges explicando com é feita a arte da Xilogravura (**figura 2**), pesquisa dos conteúdos para ser feito minicurso, organização de oficinas para leitura e produção de poesias de cordel dos alunos, após a proposição da escrita da poesia de cordel, corrigi-los, para a reescritura, e montagem de um painel na escola.

E por fim, com a culminância do projeto com a exposição da produção dos alunos na escola, seguida de um concurso que premiará as 5 melhores produções que acontecerá nessa nova etapa, pois o projeto fora renovado.

Figura 1. Explicação sobre o surgimento da Literatura de cordel no Brasil, Caxias-MA.

Fonte: Santos, 2018

Figura 2. Exibição de como é feita a xilogravura no folheto de cordel, Caxias-MA.

Fonte: Santos, 2018

3 RESULTADOS

A leitura dos folhetos realizadas pelos 240 jovens, contribuiu significantemente para o desenvolvimento da prática leitora em sala de aula (**figura 3**). As atividades de leitura (**figura 4**) e escrita (**figura 5**) possibilitaram aos discentes um melhoramento na prática de leitura, oralidade e escrita dos alunos. A valorização e divulgação da literatura de cordel, e o despertar dos jovens para esse tipo de literatura-arte, que é de um valor importantíssimo a cultura, memória e a humanidade. Estar promovendo a integração da Universidade com a comunidade escolar.

Figura 3. Leitura silenciosas pelos alunos em sala de aula, em Caxias-MA.

Fonte: Santos, 2018

Figura 4. Leitura em voz alta pelos discentes em classe, em Caxias-MA.
Figura 5. Produção dos cordéis pelos alunos em sala de aula, em Caxias-MA.

4 5

Fonte: Santos, 2018

4 CONCLUSÕES

Divulgação da literatura de cordel como práticas leitora em sala de aula. Valorização da memória e cultura da Literatura de Cordel. Aproximou os acadêmicos de Letras – CESC/UEMA em práticas concretas de formação de leitores no Ensino Médio.

Foi socializado na escola estadual, na UEMA e nos eventos, como nos Simpósios, Encontros, Seminários, Colóquios, em forma de comunicação e divulgação de resumos simples, publicação de artigos em eventos nacionais e internacionais e ministração de mesa redonda (**figura 6**), minicursos e oficinais em eventos.

Figura 6. Apresentação em mesa redonda, em Caxias-MA.

Fonte: Santos, 2018

REFERÊNCIAS

CURRAN, M. **História do Brasil em cordel**. São Paulo. EDUSP, 2001

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel**: *leitores e ouvintes.* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HAURÉLIO, M. **Literatura de cordel:** *do sertão à sala de aula*. São Paulo: Paulus, 2013.
MARINHO, Ana Cristina. Pinheiro, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, José de Ribamar (Org.) **Literatura de Cordel:** *antologia.* Fortaleza: BNB, 1982.

LESSA, O. **Getúlio Vargas na Literatura de cordel de Cordel**. Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1973.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura,** 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CONTOS POPULARES TIMONENSES

Natália Timberg Sousa de Oliveira[1]; Raimundo Nonato da Silva Junior[2]; Thays Thayllon Carneiro Sousa[3] Silvana Maria Pantoja Santos[4]

1 Graduanda do Curso de Letras/Português do Centro de Estudos Superiores de Timon, Centro: CESTI/ UEMA. Bolsista PIBEX email: nataliatimbergs@hotmail.com. 2 Graduando do Curso de Letras/Português, Centro: CESTI/UEMA. Colaborador; 3 Graduanda do Curso de Letras/Português, Centro: CESTI/UEMA. Colaboradora 4 Profa. de Literaturas de Língua Portuguesa do Curso de Letras, Centro CESTI, UEMA. Orientadora.

1 INTRODUÇÃO

Ao expressar questões próximas do cotidiano, a literatura oral reveste-se de ampla significação, visto que realça a cultura popular e ressignifica a identidade e a memória das comunidades, bem como promove a integração de gerações. A literatura reveste-se de acentuada importância no contexto escolar, dada a sua expressiva função de atuar sobre a mente, via processo metafórico articulador de vivências e aprendizados, fundamentais para a formação do ser humano.

Para Câmara Cascudo (2004, p.12), o conto constitui-se de uma dimensão da memória e da imaginação que, ao mesmo tempo, "...revela informações histórica, etnográfica, sociológica, jurídica, social. É um documento vivo, que focaliza costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos". As temáticas tangenciam a condição humana vital e concreta, isto é, dizem respeito a sonhos, desejos, desafios, conflitos, ambiguidades e buscas, conferindo-lhes empatia e comunicabilidade em leitores e/ouvintes de diferentes idades, fato que nos leva a afirmar ser esta a natureza do conto, bem como a razão de despertar interesses.

Nesse sentido, este texto contempla os resultados do Projeto intitulado Contos Populares Timonenses, cujo objetivo foi investigar sobre práticas leitoras com ênfase em narrativas populares. A pesquisa teve como suporte teórico a visão de CASCUDO (2004), (2006), COELHO (1993), GUIMARÃES (2000) E MELLON (2016). BUCOU-SE AMPARO TAMBÉM NOS PCNS (2000).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Militar Tiradentes V, situado em Timon - MA, no período de setembro à novembro/2017. os encontros foram semanais, com duas horas de duração.

A pesquisa foi dividia em duas partes: a primeira compreendeu a leitura e resenha do material teórico que subsidiou o tema, foco desta pesquisa, com ênfase nas cantigas, poesias orais, literatura de cordel, dentre outras modalidades textuais, seguida do desenvolvimento das oficinas. Nessa etapa adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica: levantamento de obras que abordam questões teóricas do projeto; Resenha e discussão dos textos teóricos; Leitura e discussão de contos populares, articulados com a fundamentação teórica; Levantamento das obras que integram o acervo do PNBE da escola; Aplicação de estudos dirigidos, com foco na mediação de leituras dos contos populares, divulgação do acervo e incentivo à contação de histórias e Produção das narrativas. A segunda etapa da pesquisa envolveu o

processo de revisão das produções textuais, a partir da revisão dos contos produzidos pelos os alunos.

3 RESULTADOS

As oficinas foram desenvolvidas com base em discussões teóricas sobre narrativas populares, nas datas especificadas ao longo das discussões aqui expostas. **13/09/17 e 20/09/17 –** A oficina foi iniciada com a apresentação da proposta aos alunos, explicando os objetivos do projeto. Em seguida, passamos a discutir sobre o conto, com identificação de suas características, seguido da abordagem sobre a estrutura do gênero narrativa e seus elementos. Propomos aos alunos uma produção textual. Tal atividade foi exposta oralmente, em que todos os alunos participaram com suas opiniões e exemplos. Como motivação, foi utilizado o conto "A Devolta das Almas", da obra Literatura Oral no Brasil, de Luís da Câmara Cascudo (2006). **11/10/17 -** Para esta oficina, apresentamos o Conto de Encantamento. Para tanto, demos exemplos de animais, Facécias, Religiosos, Etiológicos e Demônio Logrado. O objetivo principal era instigar a leitura e a interpretação. Usamos como pressuposto teórico *Literatura Oral no Brasil,* de Câmara Cascudo (2006), com os seguintes contos trabalhados: "Os três coroados", "A raposa e a onça", "O preguiçoso e o peixinho", "O pescador", "O preço do sonho", "A mãe de São Pedro", e o "Urubu e o sapo". **18/10/17 -** Trabalhamos com as classificações: Contos de Adivinhações, Natureza Denunciante, Contos Acumulativos e Ciclo da Morte. **11/10/17 -** Para esta oficina apresentamos o Conto de Encantamento. O objetivos principal eram fazer com que os alunos ampliassem seus conhecimentos sobre narrativas populares. Usamos como pressuposto teórico também a obra *Literatura Oral no Brasil*, de Cascudo (2006). **18/10/17 -** Trabalhamos com os Contos de Adivinhações, Natureza Denunciante, Contos Acumulativos e Ciclo da Morte. Propomos a leitura, seguida de encenação das seguintes histórias: "Formiga e a Neve", "A adivinha do amarelo", "A visita da comadre Morte" e "A madrasta".

Figura 1 e 2. Produção de atividades

Fonte: Arquivo do projeto (2017)

01/11/17 - Iniciamos com a apresentação de poesias, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos para o tema proposto. Houve a exibição do vídeo do Bráulio Bessa, disponível em: (https://www.youtube.com/watch?v=_VDtdtxFtlo (Publicado

em 31 de mar de 2017) Duração: 18:08 min. **08/11/17 –** Nesta oficina apresentamos o conteúdo "Cantigas Populares". Foram utilizados como referência do livro Literatura Oral no Brasil de Cascudo (2006). **15/11/17 –** Dividimos a aula em dois momentos: no primeiro, apresentamos o cordel; no segundo, propomos uma atividade com base no assunto abordado. A fonte de pesquisa para este encontro foi o Site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel: http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/ e Cascudo (2016). **29/11/17 –** Por fim, a culminância do projeto deu-se com apresentação dos alunos que apresentaram os resultados das oficinas por meio de atividades musicais, danças, recital de cordel, contação de histórias e dramatizações. Houve exposição de diário, reconto de lendas, contos e adivinhas. Logo após, houve a premiação dos melhores trabalhos.

4 CONCLUSÕES

A abordagem dos textos teóricos e das discursões sobre narrativas populares possibilitaram aos membros do projeto um enriquecimento das leituras acerca do tema e de sua importância para a preservação da memória cultural.

No desenvolvimento das ações pudemos constatar uma evolução no aspecto cultural dos alunos. Conseguimentos estimular a produção oral e escrita, com ênfase nas narrativas populares, por meio das oficinas. Assim, o conto popular, enquanto manifestação artística e de valor histórico, é relevante na formação cultural e identitária de um grupo. Dessa forma, o projeto concluído, obteve os resultados esperados.

Por fim, constatamos também que o projeto contribuiu para incutir nos alunos a sensação de pertencimento, a partir do instante em que se tornaram conhecedores da cultural popular, especialmente no que se refere às narrativas do contexto social ao qual pertencem.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. São Paulo: Editora Global, 2004.

_____, **Literatura Oral no Brasil**. São Paulo: Global: 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria-análise-didática**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

GUIMARÃES, Maria Flora. **O conto popular**. IN: BRANDÃO, Helena Nagamine. (Coord.) Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Joseane Maia Santos Silva. **Festa no céu e outros contos**. São Luís: Editora UEMA, 2017.

MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. Rio de janeiro. Rocco, 2016.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: < **http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf** > Acesso em: 22 de jan. 2018.

Vídeo do Bráulio Bessa disponível em: < **https://www.youtube.com/watch?v=_VDtdtxFtlo** > (Publicado em 31 de mar de 2017) Duração: 18:08.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Literatura folclórica**. São Paulo: Editora Manole, 2000.

TEXTOS E IMAGENS: A construção do protagonismo social por meio dos círculos de leitura e letramento literário.

Raise Stefani Silva de Sousa[1]; Me. Leonardo Mendes Bezerra [2]; Me. Laíra de Cássia Ferreira Maldaner [3]
1 Graduanda no Curso de letras Centro CESBA, UEMA, email: stefany-180@hotmail.com:
Orientadora: Prof. D. ra Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho, Centro CESBA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A leitura de textos literários proporciona o contato com um universo enriquecedor. Os Personagens que habitam esses espaços, as tramas realistas ou mágicas, poéticas ou históricas, o tempo cronológico ou psicológico, a descrição dos diferentes espaços, o modo particular de enunciação dessas histórias e, principalmente, um mundo novo e especial que se abre à imaginação.

Assim, esse projeto de leitura segue norteado por duas importantes correntes da crítica literária, a primeira, a Narratologia, orienta a primeira parte de investigação da narrativa, de modo a estimular o desvendamento do texto, os elementos da narrativa, o discurso do narrador, a composição do personagem, do espaço e do tempo, as configurações de linguagem e, na sequência, o trabalho com a construção do significado do texto a partir do compartilhamento de experiências de leitura e de vida, orientado pela Estética da Recepção. Os objetivos são incentivar a leitura e o letramento literário de alunos do segundo ano do ensino médio do Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli por meio dos círculos de leitura no espaço da biblioteca escolar, motivar o protagonismo social por meio das discussões realizadas;motivar a leitura do gênero conto em suas diferentes temáticas, desenvolver a expressão oral por meio de discussões em círculos de leitura, aprimorar a ortografia, a sintaxe e a concordância por meio da produção escrita,desenvolver o senso crítico e o protagonismo social por meio da interação nos círculos de leitura.

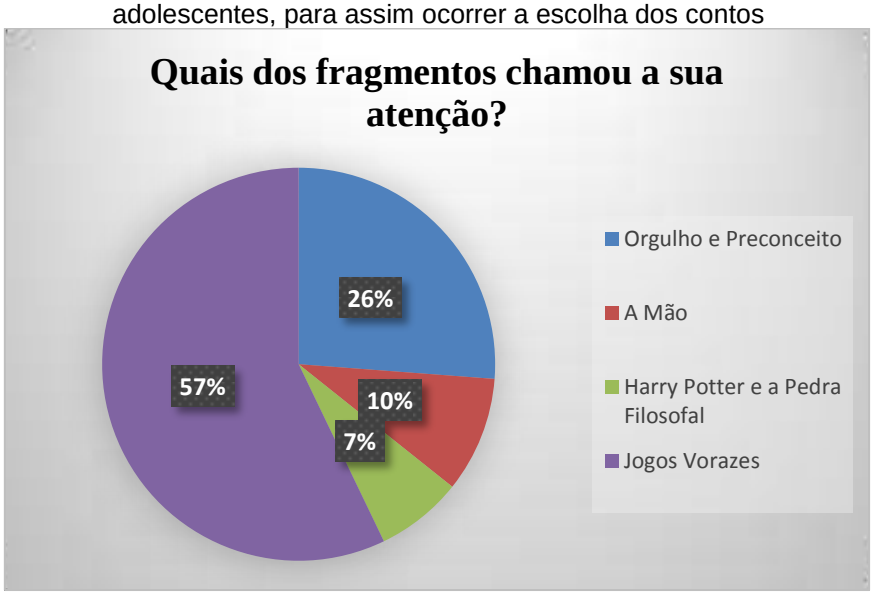
2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi sendo desenvolvido com base na proposta do livro *Círculo de leitura e letramento literário* do professor Rildo Cosson, apresentado em seu livro homônimo (2014) em relação à qual se fez necessário algumas adaptações que visam melhor atender à especificidade do grupo, além de oferecer maior aprofundamento em relação ao aspecto da literariedade do texto. decidiu-se que toda a turma tomaria parte no projeto, que tem como público-alvo alunos do 1º ano do Ensino Médio do CEI Padre Fábio Bertagnolli. Assim, ficou acertado na escola e o projeto está sendo desenvolvido uma vez por semana no turno vespertino durante uma hora, acompanhado pelo bolsista. O local escolhido para o desenvolvimento do círculo de leitura foi a biblioteca da escola, pois o espaço é grande, conta com um bom acervo mas, por não ter um profissional técnico disponível para o atendimento, é subutilizada. Antes do início do círculo de leitura, se realizou uma pesquisa de campo do tipo qualitativa para os participantes, que responderam a questionário aberto, apresentados nas conclusões. Nesse questionário foram realizadas perguntas em relação ao letramento literário desses alunos.

3 RESULTADOS

O projeto foi desenvolvido durante um ano, sempre trazendo um conto novo a cada encontro e seguindo a sequência pré-textual, textual e pós-textual. Foram apresentados cerca de 40 contos ao longo de agosto de 2017 a agosto de 2018 e observou-se que os alunos participantes do projeto desenvolveram uma maior desenvoltura em relação à leitura e também em relação à oralidade. Percebeu-se também mais facilidade na compreensão dos textos e mais rapidez na busca de elementos textuais. Percebeu-se a partir do projeto e também nas leituras sobre letramento literário que a literatura deve ser trabalhada de modo a valorizar a sua essência, que é a palavra independente de seu veículo de transmissão.

Figura 1. Gráfico do questionário apliacado para ter conhecimento dos temas mais apreciados pelos adolescentes, para assim ocorrer a escolha dos contos

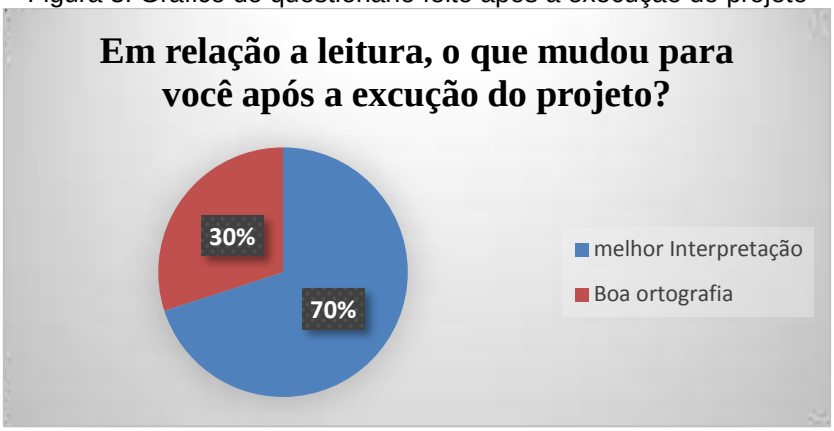


Fonte: SOUSA, 2017

Figura 2. Momento textual por meio do cículo de leitura

Fonte: SOUSA, 2018

Figura 3. Gráfico do questionário feito após a execução do projeto



Fonte: SOUSA, 2018

4 CONCLUSÕES

O projeto de leitura está sendo muito bem aceito pelos alunos. Eles revelaram que só agora começam a ler textos que são interessantes e que a cada novo encontro sabem que vão receber uma leitura prazerosa.

Formar leitores é um grande desafio mas também está claro que deve ser a função do professor de todas as áreas e não apenas de Língua Portuguesa e Literatura, pois a leitura auxilia o educando em todas as áreas de sua vida.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. **Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus**. Centro de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura**: a formação do leitor, alternativas metodológicas. 2. Ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1993.

BRAIT, B. Estudos linguísticos e literários: fronteiras na teoria e na vida. In: FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. et al. (Orgs.). **Língua e literatura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura.** São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 35ed. São Paulo: Paz eTerra, 2007.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler:** propostas para ser uma nação de leitores. São Paulo. Editora Nacional, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs.) **Literatura e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

ROUXEL, Annie. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo. Alameda, 2013.
ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura pedagogia:** ponto e contraponto. Porto Alegre. Mercado aberto. 1990.

.

.

FORTALECIMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DE CONTROLE SOCIAL DO FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – FUNDEB DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA

Rita de Cássia Vieira Ferreira[1]; Beatriz Damasceno Sousa[2]; Hyanna Maria Ramalho Santos[3]; Katryne de Sousa Ribeiro; Renata da Costa Vieira[4]; Somário de Oliveira França[5]; Edilene da Silva Soares[6].

Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português e iteraturas da língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA, email: rita79157@gmail.com.

Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português e iteraturas da língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA.

Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português e iteraturas da língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA.

Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português e iteraturas da língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA.

Especialista em AEE e Educação Especial pela Universidade Candido Mendes – UCAM, Licenciado em Pedagogia pela UFPI/CAFS, professor substituto no curso de Letras Português da UEMA/CESJOP.

Especialista, Licenciado em Pedagogia e professora substituta no curso de Letras Português da UEMA/CESJOP.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, que traz em seu bojo novos horizontes em prol de uma democracia participativa e representativa, tem como princípios a soberania popular, a cidadania e a dignidade da pessoa humana, princípios estes que devem servir de parâmetro para a Administração Pública e para toda a sociedade brasileira. O significativo avanço da Carta Magna, ao incluir o princípio da soberania popular, decorreu de um intenso processo de mobilização social, no contexto da abertura política e de reivindicações pela democratização do Estado e por maior participação da sociedade no direcionamento das políticas públicas.

É nesse ideário de participação popular que os conselhos vão se constituindo como propostas ideiais para garantia dessa participação. Dessa forma, no campo educacional, temos as experiências de afloração dos Conselhos Municipais de Educação a nível de Sistema e Conselhos Escolares a nível de instituições de ensino de Educação

---

[2] Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA.

[3] Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português e iteraturas da língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA.

[4] Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Letras Português e iteraturas da língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão-CESJOP/UEMA.

[5] Especialista em AEE e Educação Especial pela Universidade Candido Mendes – UCAM, Licenciado em Pedagogia pela UFPI/CAFS, professor substituto no curso de Letras Português da UEMA/CESJOP.

[6] Especialista, Licenciado em Pedagogia e professora substituta no curso de Letras Português da UEMA/CESJOP.

Básica. O controle dos recursos rapidamente ocupa local de destaque nesses instrumentos de participação popular. Em se tratando das instituições escolares, os conselhos são instrumento fundamental de tomada de decisão no campo do controle social, representando a voz dos diferentes segmentos internos e externos à escola, deliberando sobre a construção e a gestão do Projeto Pedagógico, dentre outros elementos importantes do cotidiano escolar.

Conforme expresso na legislação educacional vigente (LDB/96, art. 14), os conselhos escolares têm como pressuposto o exercício do poder, materializado pela plena participação no processo decisório de modo a empreender os meios necessários para o alcance dos fins da escola, o que exige dos conselheiros uma participação qualificada, pois, do contrário, ficará comprometida sua verdadeira razão de ser, tendo em vista que estes se constituem em uma nova institucionalidade cidadã do exercício do poder na escola pública.

Nesse contexto, a questão do controle social, da participação e da necessidade de qualificação de conselheiros para o exercício que suas funções se impõem, visto a fragilidade observada em diversos conselhos existentes. Diante disso percebe-se a importância desse projeto desenvolvido que apresentou-se como uma possibilidade para que a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) pudesse fortalecer seu papel enquanto instituição formadora, dando cumprimento ao preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a qualificação de membros dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs), dos Conselhos de Controle e Acompanhamento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) no sentido de que alcancem o pleno cumprimento de suas funções.

O objetivo do projeto procurou contribuir para o fortalecimento dos referidos Conselhos, visando garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no contexto da prática universitária, bem como a ampliação dos efeitos positivos da democratização e do controle social como consequência da melhoria na qualidade da participação dos conselheiros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no município de São João dos Patos – MA. A realização do mesmo consistiu num movimento de interação entre discentes e docentes do Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – MA da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, com O Conselho Municipal de Educação, de controle social (FUNDEB).

Tendo como base esse entendimento, utilizou-se a pesquisa-ação como orientação metodológica constituindo-se mediante a sua realização diálogos entre os participantes dos diferentes segmentos e ao mesmo tempo desenvolveu-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.

Inicialmente ocorreu a formação da equipe extensionista responsável pelo desenvolvimento do Programa, composta pelo coordenador, vice-coordenador e por bolsistas selecionados. Após a constituição da equipe realizou-se a formação do grupo de

trabalho que junto aos conselhos desenvolveu oficinas onde definiu-se a metodologia de trabalho e a criação de instrumentos de registros de reuniões e de diagnósticos para que se entendesse sobre as condições dos conselhos, suas dificuldades e potencialidades.

Mediante seguimento da pesquisa-ação, utilizou-se instrumentos e técnicas como questionários, entrevistas, grupo focal, observação e registros que possibilitou a investigação sistemática da dinâmica de funcionamento dos Conselhos, com foco nos desafios da participação dos seus membros no sentido do exercício pleno de suas funções.

Foram organizados cursos de extensão com carga horária de 20 horas. O primeiro curso foi destinado, especificamente, para o Conselho Municipal de Educação e depois para o Conselho de controle social do FUNDEB. Nos dois cursos houve o envolvimento de diferentes áreas de conhecimento (educação, administração, contabilidade, direito), garantindo, desta forma, a interdisciplinaridade da proposta.

A avaliação do desenvolvimento do trabalho foi realizada paulatinamente, no decorrer das atividades, de forma sistemática, monitorando o andamento do programa realizando os ajustes necessários para que fosse alcançado de forma eficaz seus objetivos

A Pesquisa-Ação além de oferecer elementos para a qualificação da atuação dos conselheiros e dos extensionistas, propiciou material empírico para a produção de pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, além de artigos e demais produções acadêmicas.

3 RESULTADOS

Chegamos à conclusão que o projeto possibilitou a percepção da fragilidade desses espaços de participação popular, democrática, no referido município haja vista a compreensão do mesmo como mero espaço para prestação de contas dos recursos recebidos, deixando de lado o caráter pedagógico do mesmo.

4 CONCLUSÕES

O programa suscitou interesse por parte do público participante das atividades em relação ao aprofundamento sobre a função dos conselhos e do papel dos conselheiros;

Possibilitou a participação de estudantes de graduação e de pós-graduação com aprofundamento temático em forma de produção acadêmica;

Possibilitou a relação teoria e prática no campo da formação dos extensionistas;

A metodologia da pesquisa-ação proporcionou maior interação da equipe de extensionistas com os conselheiros, de modo a possibilitar diagnóstico, como proposto

O desenvolvimento do programa ampliou o interesse pela pesquisa na área

Os participantes do programa apontaram para a necessidade da continuidade de ações de extensão dessa natureza mesmo com as dificuldades por eles apresentadas de reunião.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariangela Lima de; PANTALEÃO, Edson; VIEIRA, Alexandro Braga (Orgs.). Política e gestão educacional: implicações para os conselhos municipais de educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 325p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

DAVIES, Nicholas. FUNDEB: a redenção da educação básica. Niterói-RJ: Edição do Autor, 2007ª. 104 p.

LUZ, Liliene Xavier. Gestão, Financiamento e Controle Social da Educação. Teresina, PI: EDUFPI, 2005.

SOUZA, Donaldo Bello de (org.). Conselhos municipais e controle social da educação: descentralização, participação e cidadania. São Paulo: Xamã, 2008.

CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA II

Thalyson de Jesus Diniz Ramos[1]; Wellistony Câmara Lima[2]; Ivonete Rodrigues Lopes
1 Graduando no Curso de Letras, CECEN, UEMA, email: thalysonsanchez@gmail.com 2 Graduando no Curso de Letras, CECEN; 3 Ma em Língua Portuguesa, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Durante o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017, um grupo de alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), desenvolveram um projeto de extensão intitulado: Curso de Língua Espanhola Instrumental I. A proposta desse projeto foi ampliar os conhecimentos linguísticos e culturais dos discentes e promover uma integração entre comunidades acadêmica e circunvizinha, com a intenção de aproximar os pesquisadores às diferentes realidades e ampliar debates acerca da relação entre sociedade e ciência, verificando o papel do conhecimento científico na construção de uma coletividade justa e que sabe aplicar à prática diferentes tipos de experiências.

Visou-se fomentar o ensino da Língua Espanhola que, segundo Werner (2009), com cerca de 500 milhões de falantes, é a segunda língua do mundo por número de usuários, atrás apenas do inglês. A exigência do espanhol no mercado de trabalho cresce à medida que a relação de negócios entre empresas brasileiras e companhias que têm o espanhol como principal língua, aumenta. Somado a isso temos o fato de que o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), grupo econômico responsável por boa parte das atividades econômicas da América do Sul, tem por idioma oficial o espanhol.

Além dos interesses econômicos, ressalva-se também que o domínio de uma língua estrangeira, neste caso, o espanhol, abre um vasto leque de oportunidades culturais para aqueles que o falam. A gama de conhecimentos adquiridos por meio do contato com a diversidade cultural de nossos vizinhos latinos permite perpassar por áreas como o cinema, os esportes, a literatura, o mundo das artes, promovendo para o hispanohablante, um verdadeiro intercâmbio cultural, quebrando com isso, o velho paradigma de que o espanhol é irmão gêmeo do português.

Para que o objetivo fosse alcançado, uma equipe foi formada por alunos do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, com foco na relação ensino-aprendizagem e no uso da língua estrangeira. O projeto, se direcionou por meio de práticas ativas, e contou com a participação de um aluno bolsista e um voluntário, relação que favoreceu o crescimento intelectual de cada uma das partes e uma colaboração contínua, auxiliando assim na construção de um ambiente propício para a fixação prática daquilo que, até então, era somente teoria.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A fim de fugir da mecanização metodológica atribuída ao ensino da Língua Estrangeira, procurou-se inovar quanto ao espaço e forma de trabalho. Segundo Jacobucci (2008), os espaços educativos não formais podem ou não serem vistos como instituição, qualificando assim como espaços não formais aqueles ambientes naturais ou

urbanos que não possuem a estrutura institucional, mas permitem a realização de práticas educacionais.

Durante a realização das aulas do Curso de Extensão, a equipe buscou fugir do convencional, aproveitando dos ambientes da universidade, como a área de vivência da instituição, campos, praças e quadras de forma que as aulas aconteceram da maneira menos tradicional possível. Outrossim, nas aulas que tinham em sala de aula convencional, a equipe aproveitava de recursos de mídia para auxiliar no processo construtivo para o conhecimento, com imagens que incitavam a curiosidade dos alunos para a cultura, áudios com fala de nativos e músicas, textos e atividades com ênfase na oralidade, todos esses recursos abrilhantavam a aula e a tornava mais atrativa aos alunos.

Segundo Freitas (1995, p.100), o trabalho pedagógico deve ter por finalidade “a produção de conhecimento... por meio do trabalho de valor social... a prática refletindo na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável...”. Na execução desse projeto de extensão buscou-se relacionar, mesmo que de forma sutil, os conhecimentos ministrados em sala com a realidade dos alunos, para que, mesmo com o término das aulas, os alunos continuassem pesquisando, descobrindo e explorando o universo da Língua Espanhola, não deixando o que foi visto em sala obsoleto.

3 RESULTADOS

Os resultados do Curso de Extensão em Língua Espanhola Instrumental foram analisados pela orientadora Profº Me. Ivonete Rodrigues Lopes no dia da culminância dos projetos paralelos, técnica de imersão cultural e linguística. Para a orientadora, o domínio oral e escrito dos alunos foi satisfatório e surpreendente, dado os percalços para execução efetiva do projeto.

Acrescido a isso, durante o processo de quase um ano, os alunos frequentaram as aulas regularmente, demonstraram grande interesse pela aprendizagem da língua e o índice de abandono do curso foi quase nulo, tendo apenas um único caso de desistência.

Notou-se com isso que a metodologia selecionada foi louvável, atingindo positivamente os alunos e os inserindo não apenas no universo do espanhol, mas também da pesquisa e produção científica acadêmica.

Figura 1. Confraternização de Natal no Curso de Língua Espanhola II.

Fonte: Ramos, 2017

Figura 2. Dinâmica com os alunos em classe.

Fonte: Ramos, 2017

4 CONCLUSÕES

Compreensão básica do Espanhol, que muitos alunos não tinham;

Valorização da cultura espanhola;

Crescimento no número de alunos que procuram a Língua Espanhola como língua estrangeira nas escolas;

Integração da comunidade adjacente à Universidade;

Experimentação da vivência em sala de aula por parte dos alunos bolsista e voluntário.

REFERÊNCIAS

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de Educação para a formação da cultura científica. Revista em Extensão, Uberlândia, v.7, p.55-66, 2008. Disponível em: < www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/.../.> Acesso em: 06/09/2018.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

WERNER, K. C. G. Língua Espanhola I, Edição I. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.

INGLÊS PARA GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS COMO APERFEIÇOAMENTO DA APRENDIZAGEM

Vanderly Silva Braga[1]; Maria Milca da Silva Frazão [2]; Maria de Fátima Santos Ferreira[3]
1 Graduanda no Curso de Letras Licenciatura, Centro CESB, UEMA, email: vanderlyvsilva@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Letras Licenciatura, CESB, UEMA; 3 Mestre em Educação, Centro CESB, UEMA

1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa tem por objetivo fazer com que os seus aprendizes compreendam a sua importância e o valor desta língua franca, sendo o idioma instrumento para dar acesso ao mundo globalizado.

Assim, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Bacabal, verificou-se a necessidade de aprimoramento da aprendizagem dos alunos de Língua Inglesa face ao novo contexto do mundo globalizado, onde a língua inglesa impera em todos os campos do saber formal e informal, nas redes de comunicação – INTERNET, nas redes sociais, no uso de aplicativos. No entanto, podemos perceber que o sistema educacional brasileiro continua descontextualizado dessa nova realidade e os professores exercendo sua profissão com uma formação praticamente inexistente para o ensino da língua estrangeira, e esse profissional prepara os futuros alunos de licenciatura, sem um conhecimento sólido da língua inglesa, fechando, assim, um círculo que se realimenta e que dá origem à crença de que não é possível aprender inglês na escola, mas somente repetir e reproduzir conteúdo.

Visto que na aprendizagem formal das línguas (tanto a materna como as estrangeiras) a ênfase tem sido invariavelmente na norma gramatical e não no seu uso como ferramenta de comunicação interpessoal, partimos do pressuposto de que a língua estrangeira “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais (...), e sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo”. (BRASIL, MEC, 1998: 38). Isto é, a aprendizagem de língua estrangeira posiciona o aluno perante o conhecimento sobre uma cultura diversa para que, dessa forma, ele reflita sobre a própria cultura e os próprios valores e assim constitua a sua criticidade e o seu pensamento pois é diferente aprender regra (conhecimento sobre a língua) e aprender o uso da língua (conhecimento da língua para realizar tarefas através dela.) ALMEIDA FILHO (2008, p. 58).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Diante dessa problemática, o presente estudo utilizou a pesquisa qualitativa exploratória, e a observação participante destinado aos alunos do Curso de Letras – Inglês da UEMA Campus Bacabal, no intuito de compreender as percepções dos mesmos em relação ao ensino aprendizagem de Língua Inglesa.

A opção pela pesquisa qualitativa baseou-se em sua importância para compreender o universo cultural e ideológico das pessoas pesquisadas. A esse respeito, Minayo (2011, p.21) afirma que: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. ”.

Ainda para Minayo (2011), a pesquisa qualitativa é um dos métodos mais importantes, pois possibilita a obtenção de informações relevantes para a pesquisa, fornecendo dados secundários e primários para compreender as práticas, relações, pensamentos, realidade e o cotidiano. Quanto à observação participante, a autora destaca sua relevância para a complementação do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Por isso, alguns estudiosos a consideram como uma estratégia e método para compreender a realidade.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário, aplicado aos alunos com questões abertas, onde os mesmos puderam descrever suas percepções a respeito do ensino aprendizado da Língua Inglesa. A aplicação do questionário é um método que, segundo Quivy e Campenhoudt (1992), é recomendável quando pretende conhecer a cultura, costumes, valores e ideias de uma população, quando é necessário investigar um número elevado de pessoas sobre determinado assunto.

Assim, diante dos resultados obtidos com a observação participante e o questionário, foi feita uma análise dos aspectos positivos e negativos acerca da utilização do letramento crítico no ensino de Língua Inglesa. Por conseguinte, foi elaborada uma proposta com atividades de leitura, escrita e conversação para o desenvolvimento do Projeto, utilizando textos atualizados, recursos didáticos de multimídias com vídeos atuais de professores de língua inglesa, aplicação de situações em que se pode usar o inglês e outras possibilidades de ensino mais interativas e dinâmicas.

Os estudos do Projeto partiram do pressuposto de (VYGOTSKY, 2000) onde este diz que “a linguagem é entendida como um processo sócio historicamente utilizada como uma ferramenta de transmissão cultural com o propósito de servir para a comunicação humana”. Considerando tal afirmação podemos pressupor que a linguagem é uma prática social na qual os falantes são socialmente constituídos. Através de sua teoria sócio interacionista, Vygotsky elegeu professores como mediadores do ensino aprendizagem e alunos como autores do seu conhecimento. Ainda de acordo com Vygotsky, sendo o conhecimento construído na relação do indivíduo com o meio sociocultural, cabe ao professor oferecer diferentes materiais que propiciem essa interação, tendo em vista o contexto cultural em que se está inserido. Dessa forma, o papel do professor, em especial o de língua inglesa, é maximizado no sentido de estar atento às transformações socioculturais. Para Vygotsky, é através da interação que o processo educativo se constrói cultural e socialmente.

3. RESULTADOS

O Projeto foi desenvolvido na UEMA Campus Bacabal, onde tivemos toda uma a estrutura necessária para o seu desenvolvimento, tais como: Laboratório de Línguas, Laboratório de Multimídias, salas de aula disponíveis, materiais de expediente, xerox etc.

Como resultado esperado, conseguimos contribuir para qualificação dos conhecimentos na área de língua inglesa do futuro professor de língua estrangeira e assim fazer com que o mesmo possa ter uma atuação competente no mercado de trabalho com mais qualidade no Ensino de Língua Inglesa em nossa região.

Já no final desse Projeto, percebemos que os alunos do Curso de Letras-Inglês da UEMA Campus Bacabal, adquiriu mais conhecimento para acompanhar o Curso

sem tantas dificuldades. Pois, foi feito um questionário onde os mesmos puderam descrever quais foram os proveitos obtidos por meio desse projeto (Figura 1.).

Figure 1. Questionário destinado aos alunos da UEMA, CESB, Bacabal,MA

Quais os proveitos que você teve com o projeto inglês para graduandos?

Os proveitos que tive foram muitos primeiro no que diz respeito a vocabulário, esse projeto, desenvolvido pelas meninas, me permitiu entrar em contato com algumas palavras que não conhecia e, a partir daí, passar a conhecê-las. Em outro aspecto, passamos a estudar situações, e o que dizer nelas, como responder a uma pergunta, como lidar com perguntas e respostas em determinado contexto ou localidade. Além disso, ainda aprendemos a utilizar algumas expressões idiomáticas, que particularmente, foi minha parte favorita. Tudo que foi mostrado nesse projeto, me possibilitou uma agilidade maior em paralelo com as aulas de inglês, fazendo com que eu melhorasse minhas áreas de entendimento da língua. Isso foi muito importante porque, talvez sem esse projeto eu poderia ter uma dificuldade maior com as aulas paralelas e isso prejudicar até meu desempenho nelas. O que não ocorreu, pois meu desenvolvimento até aumentou depois delas.

Fonte: Braga,2018

Figure 2. Aula de Idioms na UEMA, CESB, Bacabal-MA

Fonte: Braga, 2018

4. CONCLUSÕES

Contribuição com a formação do futuro professor de Língua Inglesa.

Redirecionamento de metodologias de ensino em busca de novos paradigmas que provocam a superação dos estudantes do Curso de Letras - Língua Inglesa.

Compreenção do currículo do curso de maneira mais flexível.

Introdução de métodos e técnicas de ensino da língua inglesa de maneira mais criativa e inovadora.

Promoção de uma melhor formação docente capaz de impulsionar a automotivação dos alunos, favorecendo mais qualidade no aprendizado e consequentemente mais domínio no campo dos saberes da Língua inglesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 eds. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1992.

VYGOTSKY, L. S. (2006). Coleção Grandes Educadores. Apresentação de Marta Kohl Oliveira. São Paulo: Paulus, 1. Filme, DVD (45 minutos).

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC.

Vanessa Gonçalves Cândido Rodrigues [1]; Geirlane Fontineles da Silva Martins[2]; Ana Patrícia Sampaio Pereira[3]

1 Graduanda no Curso de Pedagogia Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, UEMA, email: vanessagoncalvescandidorodrigu@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa , Centro de Ensino Superiores de Barra do Corda; 3 Especialista em Língua Portuguesa: Ênfase em Literatura Brasileira, Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar é um desafio uma vez que muitos professores encontram-se dispersos do fazer pedagógico e utilizam ainda metodologias tradicionais, enfadonhas que não despertam interesse e nem mesmo apreço pelo saber. Assim, o problema é visível e necessita de uma intervenção pedagógica.

O Projeto **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:** lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC, foi realizado nas salas de aula do Centro de Ensino Superiores de Barrra do Corda. A relevância do Projeto manteve-se presente no fazer pedagogico uma vez que proporcionou aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental turno vespertino, um aprendizado significtivo da leitura e escrita.

A revisão de literatura baseou-se em Maria Alice Fernandes Sousa, Emília Ferreiro, Magda Soares entre outras fontes. Conforme (SOARES 1998, p.39,40) [...] um indivíduo alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já um indivíduo letrado, [...] é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita". (SOARES 1998, p.39,40).

Emília Ferreiro defende que, a alfabetização é o momento em que se deve proporcionar situações práticas que levem realmente os alunos ao encontro da leitura e escrita e que o professor alfabetizador tenha o real compromisso de entender as formas de apropriação do saber por parte dos alunos e assim fazerem com que os mesmos sejam alfabetizados.

Assim, observa-se que o objetivo do Projeto foi bem trabalhado uma vez que procurou desenvolver práticas em estudos teóricos voltados a Alfabetização e Letramento dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem, conciliando valores e necessidades no processo da aquisição da leitura e escrita.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto anteriormente citado foi desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – UEMA, localizada na rua Nelson Paturi s/n, Bairro Altamira.

Foram utilizados para a realização do projeto alguns materiais pedagógicos tais como: livros contendo histórias infantis com pouco texto escrito e predominância de imagens, cartilhas, textos complementares para leitura das crianças, materiais selecionados pela coordenadora e extensionistas para fomento das oficinas de leitura as quais foram sempre pensadas no transmitir de conhecimento mediante a ludicidade.

Para que a realização do projeto fosse exitosa, foi realizado em um primeiro momento o planejamento e execução das aulas teóricas aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental; logo mais foram confeccionadas as oficinas com a finalidade de um aprendizado mais rápido por parte dos alunos. Em seguida foram trabalhados os jogos pedagógicos também de grandia valia para a aquisição da leitura; as advinhas no contexto da leitura e escrita foram vistas de forma lúdica despertando os alunos para a criação poética. A culminância deu-se por meio de uma exposição "Feira Cultural" momento em que foram expostos os conhecimento adquiridos pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental turno vespertino da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC.

3 RESULTADOS

Ao adentrarem as salas do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda observou-se que os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental não conheciam as vogais e apartir de então fez-se um trabalho dinâmico com o propósito de desenvolver a leitura e escrita dos mesmos.

O resultado ao longo do projeto foi favorável as expectativas das extensionistas , pois logo no início foi trabalhado o ensino das vogais as quais os alunos aprenderam rapidamente, logo após, deu-se continuidade com os encontros vocálicos, depois vieram as famílias silábicas, formação de palavras até conseguirem ler pequenos textos. A aplicação do projeto acontecia de forma gradativa, pois o conhecimento dos discentes quanto a temática era mínimo.

Após as crianças iniciarem a leitura de pequenos textos, passaram a ler outros textos mais complexos, que ocorreu de forma prazerosa. Percebeu-se que a falta de motivação estava contemplada no não saber; quando a criança inicia o processo de reconhecimento e consegue ir além, passa a gostar do que faz, do lhe rodeia, das possibilidades proporcionadas pela aprendizagem.

Conseguir alfabetizar em quatro meses não foi fácil, mas possível uma vez que em Barra do Corda observou-se todo o processo de alfabetização e letramento de forma prática despertando as extensionistas a novos projetos que tragam beneficios para a sociedade civil tendo em vista que a extensão é uma possibilidade de intervenção na realidade em que se vive.

Sentiu-se a falta do acompanhamento familiar, mas o interesse das crianças e o anceio em descobrir os nomes que estavam escondidos por trás de cada letra foi o suficiente para perseverarem e conseguirem fazer leituras que até o momento não era possível. Quando descobriram que as letrinhas formavam palavras, queriam fazer leituras e mais leituras. O novo os possibiitou novas vivências e entendimentos que não faziam parte da vivência escolar de cada um.

Figura 1. Culminância do Projeto **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:** lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC, realizada no Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – MA.

Fonte: Pereira, 2018

4 CONCLUSÕES

O projeto **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:** lendo e escrevendo no 3° ano do Ensino Fundamental da Escola Wolney Milhomem foi o primeiro projeto realizado através do Programa Extensão para Todos no Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – CESBAC.

Trouxe grandes avanços na área da extensão, pois colaborou ainda mais para o reconhecimento da Universidade pela comunidade.

Os profissionais da Escola Wolney Milhomem ficaram satisfeitos juntamente com a Secretaria Adjunta de Educação de Barra do Corda ao terem conhecimento dos resultados positivos.

O impossível tornou-se possível na medida que os construtores se envolveram mostrando que a maioria das vezes falta metodologias apropriadas para determinados saberes.

Alfabetizar é preciso para que mais tarde tenhamos leitores críticos capazes de transformar a realidade em que se vive e não apenas viver de forma mascarada no faz de "conta" da vida sem motivação, sem esperança, a margem da exclusão social.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: lendo e Escrevendo tornou-se uma vivência, mostrando que por mais difícil que seja a caminhada, a vitória é dada aos que persistem.

A leitura e a escrita tira o ser humano do anonimato, mostra capacidades e desafios capazes de serem superados quando os professores se envolvem acontece aprendizado.

Projetos assim fortificam a base, pois o lúdico sempre será favorável nas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Maria Alice Fernandes de. **Falar, ler e escrever em sala de aula:** do período pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

GORDINHO, S. S. V. Interfaces de comunicação e ludicidade na infância: brincriações na programação Scratch. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

MATEMÁTICA

ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUÍS REGO USANDO O PROGRAMA SCILAB

Jackeline Miranda Santana; Lucas Trindade Pereira; Sergio Nolêto Turibus, Clorismar Araújo Ribeiro
Graduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Ensino Superiores de Balsas - CESBA, UEMA, e-mail: jackemisan@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Ensino Superiores de Balsas - CESBA; 3 Dr. Engenharia Nuclear - Área: Física Nuclear Aplicada, Departamento de Matemática / UEMA - Campus de Balsas; Centro Departamento de Matemática / UEMA - Campus de Balsas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o grande número de programas de computador usados para o ensino da Matemática tem proporcionado um melhor desenvolvimento da aprendizagem e do raciocínio lógico-intuitivo exigido pela disciplina. As interfaces interativas e intuitivas que estes programas oferecem são formas de “prender” a atenção dos alunos, considerando o interesse que adolescentes e crianças, em geral, têm pelas tecnologias de informação, além da demonstração pragmática de aplicações da matemática, que é a base por trás do desenvolvimento destes e de todos os programas de computadores, desde o mais simples ao mais complexo.

Sendo esses alguns exemplos das vantagens que esses programas podem oferecer para o ensino desta tão importante, porém impopular disciplina fica o questionamento do porque muitos professores não usam esses recursos em sala de aula. Como todas as escolas da rede pública devem ter um laboratório de informática, assim como existem vários softwares livres disponíveis no mercado para o ensino da Matemática, esse problema tende está relacionado ao fato de que alguns professores não sabem usar ou desconhecem estas ferramentas de informática que proporcionaria tais aulas mais dinâmicas.

Portanto, esse projeto visa ensinar a resolver problemas de Matemática para alunos do C. E. Prof. Dr. Luís Rego usando o Software Scilab, para que os mesmos sejam capazes ao final da execução desse projeto resolver problemas utilizando o Scilab. Assim será de grande importância à utilização de softwares livres (Scilab), para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a resoluções de situações problemas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto se realizou pelo ensino da Matemática usando o software Scilab para os alunos da escola Centro de Ensino Prof. Dr. Luís Rego. As atividades em laboratório para esses alunos foram realizadas em horários distintos aos seus períodos letivos. Essas aulas em laboratórios foram ministradas, primeiramente, duas vezes por semana, com duas horas de duração, por turma, sendo inicialmente, duas turmas da 1ª série e 2ª série do ensino médio (cronograma montado após a apresentação do projeto aos alunos e de acordo com a quantidade de alunos que inicialmente se prontificaram a participar do projeto), usando o programa de computador (Scilab) no laboratório do CESBA.

O software Scilab foi criado em 1990 por um grupo de pesquisadores do INRIA2 e passou a ser disponível na Internet. Foi escolhido por sua linguagem que é de

fácil utilização e seu ambiente voltado para o desenvolvimento e resolução de problemas numéricos, portanto, apresenta em sua estrutura, vários ambientes os quais podem ser trabalhados conteúdos ministrados no ensino médio.

Em relação à metodologia das aulas, foram ensinados os conteúdos de Matemática usando o *free software, Scilab*, com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico, resolver problemas de Matemática, ensinar a importância da Matemática no dia a dia e despertar o gosto pelo aprendizado da Matemática. Os conteúdos das aulas visaram respeitar o nível de conhecimento que os alunos apresentavam sobre a disciplina e sobre informática – pois nem todos tinham contato frequente ou sabiam usar o computador.

Sendo assim, foi ensinado o básico de informática como o uso do teclado e de teclas especificas que seriam usadas durante a aplicação do projeto, seguido da demonstração de como instalar o software no computador. A partir da instalação houve uma breve introdução ao programa explicando sua história e desenvolvimento, para que a partir de então uma explicação didática sobre o programa – de como ele deve ser usado e qual sua função – fosse iniciada dando ênfase a sua interface e alguns comandos específicos, que seriam mais utilizados, se tornassem comuns aos alunos.

No laboratório foram desenvolvidas atividades de estudos de funções, lineares e quadráticas, além do estudo de seus respectivos gráficos. Primeiramente os alunos foram induzidos a resolverem exercícios de tais conteúdos para que fosse avaliado o nível de conhecimento que tinham a respeito do conteúdo e para que os comandos, e usos da plataforma, se tornassem comuns a eles. Assim que esta fase, básica, porém necessária foi concluída, iniciou-se a busca dos objetivos do projeto, com os alunos executando comandos mais complexo e resolvendo problemas mais práticos no programa. Problemas que visaram desenvolver a compreensão do aluno sobre uso da função e do programa. E por fim, foram ensinados a “plotarem”, gráficos no Scilab e a configura-los de modo que pudessem lê-los adequadamente.

3 RESULTADOS

Como abordado no tópico anterior, o projeto se iniciou com uma introdução básica e necessária para seu desenvolvimento e inicialmente contava com uma grande quantidade de alunos interessados, ao ponto de se ter duas turmas, em dois dias da semana, porém o projeto durante seu primeiro semestre sofreu com a evasão dos alunos. Apesar de continuar com alunos presentes as turmas, era mais rotativo, o que dificultou a evolução do projeto, que se prendia apenas nas fases iniciais.

Contudo a partir do segundo semestre referente ao ano do projeto em 2018 uma turma de cinco alunos se tornou mais fixa, permitindo o desenvolvimento do projeto. Visando evitar a evasão da nova turma, o cronograma foi modificado para que as aulas desta turma fixa ocorressem apenas um dia da semana com duração total de quatro horas e um dia para os outros alunos variáveis, que não iam com frequência, mas iam.

Com uma turma fixa o projeto apresentou dualidades sobre seus resultados. Os conteúdos de função e gráficos foram muito bem explorados e estudados, com bons resultados apresentados pelos alunos. Por outro lado o tardar da formação de tal turma não possibilitou o aprofundamento em relação a todas as possibilidades que o programa poderia apresentar. A escolha do conteúdo estudado teve como referencia o conteúdo

estudado pela turma no C.E. Prof. Luís Rego, que era formada por alunos da 1ª série do ensino médio. Foram ensinadas funções lineares e quadráticas, sobretudo suas características, nesta parte o Scilab se fez muito útil já que ele trabalha bem com cálculos puros, no caso, resolução de funções e principalmente gráficos, devido à plataforma simplicista do Scilab, o estudo dos gráficos de uma função linear e quadrática no Scilab permitiu que os alunos pudessem "visualizar" e compreender melhor o conceito de função.

Considerando se que a evasão dos alunos tem como justificativa que apesar do programa Scilab ser um dos melhores recomendações de software livres do mercado atual e mesmo com as vantagens que ele apresenta, ele possui desvantagem que não podem ser ignoradas.

Seu maior problema é o publico alvo, pois para um matemático ou programador ele se demostra muito útil visto uma plataforma simples e direta, porém para estudantes de ensino médio isso já pode ser desvantajoso, devido à limitação de seus conhecimentos na área de informática e matemática, e ao mesmo tempo a falta de uma interface gráfica mais atrativa e interativa teve como consequência que os mesmos perdessem o interesse. Os comandos do Scilab precisam de um certo conhecimento em programação para que seja compreendido a logica por trás das definições estabelecidas pelo programa.

Enfim, apesar do projeto ter progredido e alcançado seus objetivos mesmo com as limitações, ainda deixou muito a desejar.

4 CONCLUSÕES

A evasão e falta de comprometimento dos alunos dificultou a evolução do projeto. As características de um software podem ser vantajosas ou desvantajosas dependendo do seu público alvo. Os conteúdos estudados ao longo do projeto alcançaram os objetivos esperados. O Scilab deve ser recomendado para estudiosos com base em matemática e programação. O programa é uma ferramenta auxiliar eficiente no ensino da matemática. É necessário que a metodologia aplicada cubra as limitações que os alunos de ensino básico apresentam, sobre programação e matemática.

REFERÊNCIAS

L. S. Barreto. **Iniciação ao Scilab**. Disponível em: <http://www.inf.ufpr.br/kunzle/disciplinas/ci202/Iniciação ao Scilab - Luís Soares Barreto.pdf> Acesso em: 26 de agosto de 2017

FORMA – AÇÃO: Revisitando a formação Matemática do professor dos anos inicias do Ensino Fundamental.

Jeovane Pachêco da Silva (autor)[1]; Débora Silvados Santos (voluntário)[2]; Gabriel Sousa dos Santos (voluntário)[3]; Gesline dos Santos Sousa (voluntário)[4]; Wellisson Silva Oliveira (voluntário)[5]; Celina Amélia da Silva (orientador)[6]; Franjossan Gomes dos Santos (colaborador)[7]

[1]Granduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão, email: pacheco.imperial@gmail.com

[2]Granduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Eestadual do Maranhão. [3]Granduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Eestadual do Maranhão.[4]Granduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Eestadual do Maranhão;[5]Granduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Eestadual do Maranhão

[6] Doutora em Educação Matemática

1 INTRODUÇÃO

Reflexões em torno do processo de formação de professores para atuar na Educação Básica e de modo particular nas séries iniciais do ensino fundamental e a vivência como formadora de professores nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Matemática, conduzem ao entendimento de que nem sempre esses egressos ao concluírem seus cursos foram devidamente preparados para enfrentarem questões sociais, culturais advindas do contexto loco regional que conferem características próprias aos processos educativos de todos os níveis, em uma determinada região ou Estado, o que enseja o desenvolvimento de estudos/investigações, principalmente no ensino de Matemática, historicamente considerada a disciplina que mais contribui com o insucesso dos estudantes. Acreditando que existem muitos fatores que interferem na problemática da educação, mas considerando o professor um dos elementos fundamentais do processo, buscou-se respaldo sobre a temática da formação continuada na legislação educacional brasileira. De acordo com a Resolução nº 2 CNE/2015 no seu Art.16, “A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repassar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudo [...]”.

Também consoante com a proposta do referido projeto destacou-se o inciso III – o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço de tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática (BRASIL, 2015, p. 14).

Nesse contexto, o projeto de extensão visou, a partir do diagnóstico inicial sobre as necessidades formativas dos professores, com relação a abordagem metodológica dos conteúdos e domínio conceitual e das dificuldades de aprendizagem dos alunos, a promoção de situações para que o professor vivencie situações de contribuir e reconstruir a sua prática pedagógica de forma reflexiva e critica, fundamentada em novos conhecimentos.

Foi realizado então, uma reunião com os professores para a discussão dos resultados de aprendizagem da Matemática, através de encontros com professores para aprofundar o conhecimento das metodologias, promovendo desta forma um espaço de formação.

Acredita-se que o desenvolvimento de um trabalho de formação e intervenção especifica voltadas para o desenvolvimento de metodologias didático-pedagógicas para o ensino da Matemática, possibilite ao graduando agir, pensar e construir sua aprendizagem, ao tempo, em que permite a integração da Universidade com as Instituições escolares de Educação Básica.

Ressalta-se ainda que as atividades serão desenvolvidas na escola parceira, na qual os bolsistas irão desempenhar suas atividades e no trabalho na universidade socializando com seus parceiros na academia.

Considera-se também que o Estado do Maranhão a exemplo de outros estados da região Nordeste muitas escolas ainda não alcançaram os indicadores de desempenho esperado nas avaliações oficiais para resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Na sua atuação como docente, os licenciados encontram situações a serem resolvidas advindas das complexas relações e situações que se estabelecem no ambiente escolar, as quais exigem em conhecimento teórico e prático que pode ir além do conjunto de conhecimento constituídos no processo de formação, por mais qualificado que esse tenha sido. Surge aí a necessidade e importância de que os espaços de formação continuada sejam ricos em oportunidades e situações para que os docentes vivenciem e desenvolvam conhecimentos e competências necessárias para o enfrentamento dos desafios que a prática apresenta.

Assim, dialogamos com os educadores matemáticos, pesquisadores do processo de ensino e aprendizagem de matemática, com quem concordamos com as ideias defendidas: “Uma práxis que envolve o domínio do contexto especifico (a matemática) e o domínio de ideias e processos pedagógicos relativos a tais missão/assimilação e/ou apropriação/construção do saber matemático escolar. (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 5).”

As ideias dos autores estão consoantes com a proposta defendida que pretende trabalhar conteúdo específicos de matemática, aspectos metodológicos e fomentar a reflexão sobre a prática. Em Varizo (2008) encontramos indicadores que devemos oferecer ao professor condições para que ele torne o conhecimento matemático passível de ser compreendido por todos os alunos.

Assim no que segue, apresentam-se resultados significativos sobre metodologia do ensino de Matemática cujas implicações em sala de aula tem estimulado professores de Matemática a refletirem sobre suas rotinas de aula e estão constantes nos PCN’s de Matemática: resolução de problemas, modelagem Matemática, história da Matemática, jogos e curiosidades. Etnomatemática e novas tecnologias.

Essas tendências têm fundamentação psicopedagógica que visam o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, são tendências que possuem características próprias e cabe ao professor selecionar a que melhor se adequa a situação de aprendizagem, aos alunos e o conteúdo que será abordado.

Corbucci é um dos pesquisadores que tem demostrado em seus trabalhos preocupação com a formação e ensino dos professores dos anos iniciais, de modo particular com os que atuam na rede pública, assim, afirma que “A insuficiência de professores com habilitação em Ciências e matemática constitui um dos principais

gargalos do ensino ofertado pelas redes públicas". (CORBUCCI, 2011, p. 579). Também Albuquerque e Gontijo (2013), pesquisadores em Educação Matemática, em seus trabalhos destacaram que:

> [...] não se pode deixar de discutir a importância de promover estudos voltados a formação do professor polivalente, isto é, daquele que atua na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses professores são responsáveis por orientar e proporcionar e orientar o desenvolvimento da construção dos primeiros conceitos matemáticos na criança [...]. (ALBUQUERQUE; GONTIJO, 2013, p. 84)

Nesse sentido, procurando contemplar os dois segmentos envolvidos no projeto, elaborou-se como objetivo, possibilitar o aperfeiçoamento em exercício do professor e do acadêmico, partindo da reflexão da prática, proporcionando apoio teórico metodológico em uma perspectiva de formação de profissionais reflexivos, visando a melhoria da prática pedagógica em matemática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Escola selecionada para a execução das atividades foi a Unidade Escolar Municipal Doutor João Viana, que atende às Etapas de Ensino, Educação de Jovens e Adultos – Supletivo, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, etapa na qual o projeto foi inserido. A seleção foi feita mediante contato inicial com a Coordenação de Ensino de Matemática da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, de Caxias – Maranhão. O critério determinante da escolha foi o índice de avaliação do IDEB que a escola vem alcançando nos últimos anos, não tendo conseguido atingir a meta estabelecida. Quanto à infraestrutura, é uma instituição com boas instalações físicas, dependências amplas, arejadas, dispõe de laboratório de informática, ciências, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), auditório, acesso à internet, recursos audiovisuais multimidias, pátio coberto, refeitório, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

O projeto foi desenvolvido através de etapas concomitantes e complementares, avaliadas durante o processo, as quais visaram a prática da vivência de metodologias didáticas – pedagógicas do ensino de matemática, identificação de temáticas para estudo, socialização de material sugerido pela professora orientadora e o acadêmico. Inicialmente foi realizada uma exposição dialogada para apresentação da proposta de trabalho, adesão voluntária das participantes, em seguida, aplicação de instrumento para diagnóstico, sondagem e identificação das necessidades formativas das professoras. Observou-se ativamente as aulas e após entendimento com a coordenação pedagógica ficou acertado que a intervenção seria nas turmas de 5º ano.

3 RESULTADOS

Foi identificado que, de modo geral, as professoras, em número de dezoito, procuram trabalhar fazendo uso do livro didático, no entanto a teoria abordada nem sempre permite a contextualização dos conteúdos. Nesse aspecto, o bolsista prestou

auxilio fornecendo material complementar, e auxiliando nas dificuldades de abordagem. As mesmas demonstram compromisso com o trabalho que desenvolvem. Convém, no entanto, destacar que se identificou que as professoras são assim formadas, onze tem o curso de Licenciatura em Pedagogia, uma em Normal Superior com Complementação em Pedagogia, uma em Geografia, duas em História, uma em Ciências da Religião, uma Letras/Literatura, uma não respondeu. E assim, consoante com suas necessidades foi solicitado, uso de material didático como auxílio no ensino de matemática, as quatro operações fundamentais, sistema de numeração decimal, uso de jogos no ensino de matemática, medidas de massa e capacidade, porcentagem, frações, sistema de medidas, sistema monetário, figuras geométricas.

4 CONCLUSÕES

Procurou-se com as ações desenvolvidas contribuir para que o CESC/UEMAfomente a participação pelos acadêmicos do Curso de Matemática Licenciatura, de ações da futura práticapedagógica, intervenção na realidade loco-regional, de forma cooperativa e colaborativa. Diante das demandas formativas, optou-se por dar continuidade no trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. C. de; GONTIJO, C. H. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. EspaçoPedagógico. v. 20, n. 1, Passo Fundo, p. 76-87, jan. /jun. 2013

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 02/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 dez. 2015.

CORBUCCI, P. R. Dimensões estratégicas e limites do papel da educação para o desenvolvimento brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.16, n. 48, p.563-584, set. /dez.2011

FIORENTINI, LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VARIZO, Z. C. M. Os caminhos da didática e sua relação com a formação de professores de matemática. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 43-59.

A FORMAÇÃO DE HABILIDADES EXPERIMENTAIS NO PROFESSOR DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICA DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DO MARANHÃO.

1 - Ubiraci Silva Nascimento; 2 – Leilde dos Santos Martins ; 3 – Wellio de Jesus Vieira Lima ; 4 -Wallas Sodré Mota; 5 -Marcos Antonio Silva e Silva; 6 – Sandra Maria Cruz Nascimento

1 – Mestre em Educação e Engenharia Mecânica, Departamento de Fisica do CCT da UEMA, ubiracisn@gmail.com; 2 – Graduada em Matemática Licenciatura,UEMA; 3 - Acadêmico do 8º período do curso de Matemática Licenciatura, UEMA; 4 - Graduado em Física Licenciatura,UEMA,; 5 - Acadêmico do 8º período do curso Física Licenciatura, UEMA; 6 – Professora Doutora do IFMA campus Maracanã.

1 INTRODUÇÃO

A realidade brasileira, formada por diferentes níveis sociais e com características próprias, é o retrato fiel do sistema educativo ora proposto por nossas escolas. No Maranhão, e especialmente em Santo Amaro do Maranhão, esse sistema não difere do restante do país, haja vista que as diretrizes básicas da educação é o reflexo de um ensino, que de maneira geral, sempre é mediado segundo um enfoque tradicionalista, onde o professor desenvolve apenas um papel de transmissor e instrutor de conhecimentos.

As disciplinas que se enquadram entre as ciências naturais, como a física e matemática, requerem de uma orientação adequada por parte do professor e este tem que transformar essa realidade (NASCIMENTO, 2000).

Alguns autores já reconhecem a importância do trabalho prático do ensino das ciências, considerando-a como uma estratégia educativa útil para a obtenção dos objetivos relacionados com este assunto (HERNANDEZ & QUESADA , 1998).

Segundo Reginaldo et al., (2012), no Brasil alguns estudos começaram a aparecer a respeito das atividades experimentais no ensino de ciências, mostrando uma estreita relação entre a aprendizagem da ciência e a experimentação, retratando a importância das ciências naturais no contexto pedagógico dos experimentos. Já artigos relacionados com desenvolvimento de habilidades experimentais em laboratórios de matemática foram estudados pelo Prof. Ms. Antonio Roberto Gonçalves (GONÇALVES & SILVA, 2005).

O uso da vertente dos experimentos lúdicos em física e matemática, estimulam a imaginação; o raciocínio lógico; a organização; a atenção e a concentração dos alunos. Por meio dos jogos/práticas o indivíduo torna-se o dinamizador de seu próprio conhecimento e do processo de aprendizagem, uma vez que as atividades experimentas proporcionam um grande envolvimento dos alunos, e, desta forma ele não é reduzido a um mero assimilador de conhecimentos transmitidos, já que sua intensa participação o estimula e motiva seu interesse nas referidas disciplina (RUIZ, 2016).

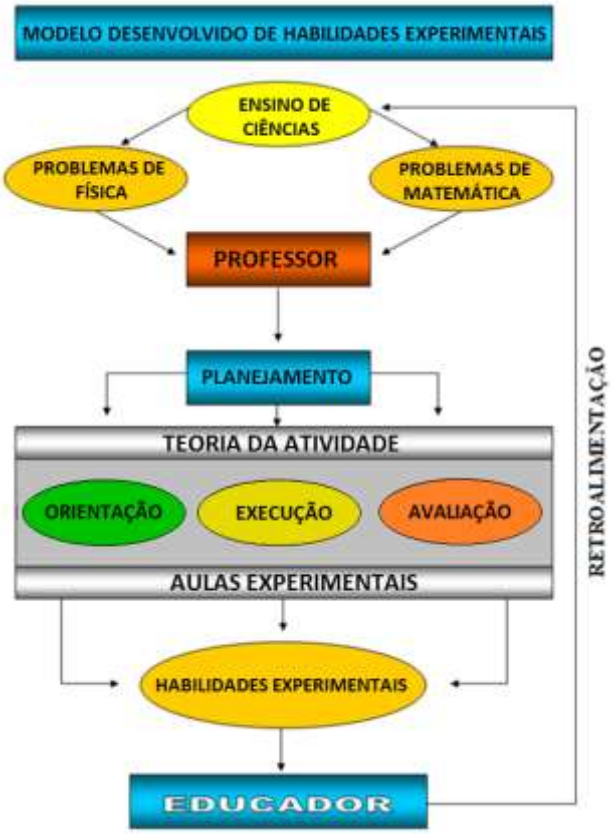
2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi desenvolvido no municipio de Santo Amaro -MA, qualificando 32 professores de Física e Matemática do ensino fundamental de 5º ao 9º ano. O mesmo se deu em quatro etapas divididas entre teoria versus prática, visando uma qualificação dos professores do município: A primeira etapa, foi contemplada a

explanação de conhecimentos teóricos na área de Física. Na segunda, foram desenvolvidas aulas experimentais também na área de Física. Na terceira etapa, o foco foi a qualificação dos mesmos com um curso em conhecimentos teóricos na área de Matemática, e à última etapa destinou-se às aulas experimentais, também na área de Matemática. Cada conteúdo estudado, relacionou-se a uma prática associada, essa por sua vez, contribuia para a construção e disseminação do conhecimento. Para as aulas experimentais, utilizou-se materiais alternativos recicláveis de baixo custo, que puderam agregar um enorme valor e incentivo a cultura sustentável, tanto no professor quanto aos seus aluno. Dessa forma, evitou-se os métodos convencionais, que tornam, princincipalmente, as disciplinas de matemática e física desestimulantes e enfadonhas, que acarreta uma deficiência em toda a esfera que as abrangem, levando, em muitos casos, esse problema para toda a vida.

A metodologia foi sustentada, através da “Teoria da Atividade Humana”, onde coloca o tripé Orientação, Execução e Avaliação como sustentáculo do modelo a ser trabalhado no “Sistema de habilidades experimentais desenvolvidos” nos professores, conforme estrutura abaixo:

(Figura.01 - Sistema de Habilidades Experimentais Desenvolvido)



Fonte: Nascimento, 2000

3 RESULTADOS

Ao término dos dois anos de realização do projeto, conforme esperávamos, observo–se que o público alvo atendido no projeto, participaram efetivamente de todas as etapas, com destaque para a quarta, na qual foi realizada a culminância do mesmo.

Assim obtivemos como resultado 100% de professores-alunos qualificados, sendo eles professores de física e matemática do município que trabalham com o ensino fundamental de 5ª ao 9ª ano. Desta forma estima-se que de forma direta ou indireta 960 alunos da rede municipal, tendo como parâmetro 30 alunos por sala, serão atendidos com os conhecimentos adquiridos pelos professores, durante a formação desses conhecimentos.

Como resultado final do projeto, foi elaborado uma “sistematização de ações” que foram realizadas em cada operação que antecedia a realização dos experimentos:

Observou-se que os materias utilizados nas aulas experimentais despertou grande interesse por parte dos professores, por serem de fácil acesso, isso garantiu uma maior aceitação e participação destes nas aulas eperimentais.

Os resultados obtidos, proporcionaram a possibilidade de se discutir a importância da utilização dos experimentos lúdicos como recurso didático-pedagógico para o ensino de física e matemática

(Figura.02 – Experimento de Física - MCUV) (Figura.03 - Experimento de Matemática-Pitágoras)

Fonte: Autor, 2016

Fonte: Autor, 2017

4 CONCLUSÕES

As atividades teoricas-práticas despertaram um maior interesse pela física e matemática em resolver questões envolvendo situações e problemas diferentes daqueles apresentados a eles na forma tradicional.

Segundo os professores-alunos, eles se sentiram motivados pelo fato dos experimentos serem de fácil obtenção, com baixo custo e na maioria das vezes com material reciclável, e observaram, ainda, que se pode ministrar aula de uma maneira mais interessante de forma lúdica e que irão querer reproduzir os experimentos em suas aulas.

No contexto do ensino experimental, os participantes relataram que começaram a utilizar recursos metodológicos, conhecendo suas potencialidades e adquirindo confiança em produzir seus próprios experimentos para usá los em sua prática docente. O projeto evidenciou, ainda, o quanto os ambientes extra sala são potenciais para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

Finalmente, pelo fato do projeto ter se desenvolvido de forma sistêmica, propiciou a descoberta, aproximação e integração dos discentes com a natureza pela física e matemática, reconhecer-se no mundo e com o mundo, agindo sobre ele de forma sustentável, saindo da indiferença e motivado por um ensino que o privilegie como ser capaz. O aluno se vê como sujeito do seu próprio conhecimento, apropria-se dele mediante a vinculação que realiza entre o saber teórico e prático ofertado pela cultura humana que o relaciona com o agir de sua própria existência. Posto tudo isso, acreditamos ter contribuído com o aumento dos indicadores do IDH, não só no aspecto educacional, mas oportunizando melhoria na saúde e renda do município de Santo Amaro do Maranhão.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Antonio Roberto e SILVA, Ana Lúcia da. O uso do laboratório no ensino de matemática (2005). http://docplayer.com.br/12478507-O-uso-do-laboratorio-no-ensino-de-matematica-resumo-palavras-chave-laboratorio-de-matematica-pde-ensino-de-matematica-teoria-e-pratica.html. Acessado em 17:05:2018.

HENANDEZ, Felicito Barreras e QUESADA, Oscar Ginoris. Modelo Pedagógico para a Formação e desenvolvimento das habilidades, hábitos e capacidades - MATANZAS, Cuba, 1998.

NASCIMENTO, Ubiraci Silva. A Formação de Habilidades Experimentais no Professor de Física do Ensino Médio em São Luis- Ma.Dissertação de Mestrado-Convênio UEMA/IPLAC, São Luís,2000.

REGINALDO, Carla Camargo, SHEID, Neusa John e GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O ensino de ciência e a experimentação. Artigo apresentado do IX ANPED SUL-Seminário de pesquisa em educação (2012).

RUIZ, Maria del C.H.M. Laboratório interativo da USP propõe ensino lúdico em matemática. Jornal da USP.São Paulo, 2016.

ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR LUÍS RÊGO

Wemerson Pimentel Saraiva[1]; Sérgio Nolêto Turibus[2]; Rennan Alberto dos Santos Barroso[3]

1 Graduando no Curso de Matemática, Centro de Ensinos Superiores de Balsas, UEMA, email: wemersonnorte@gmail.com; 2 Dr em Engenharia Nuclear, Centro de Ensinos Superiores de Balsas, UEMA; 3 Especialista em Ciências Neurológicas, Deficiências Múltiplas e Surdocegueira, SEDUC – MA.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a matemática é utilizada por toda a humanidade nos mais diversos campos, desde a resolução de problemas simples presentes em nosso cotidiano até outras situações mais complexas. Essa matemática básica é necessária a qualquer cidadão e por isso deve ser entendida como um processo de socialização do conhecimento universal.

Em vista disso qualquer projeto educativo, nessa direção, precisa atender igualmente a todos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e as possíveis necessidades educacionais especiais para a aprendizagem. De acordo com XCZEPANIAK e MOREIRA (2014) essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar para todos. Dessa forma a escola precisa estar aberta e preparada para receber alunos das mais diversas situações e condições de aprendizagem, dentre eles os com necessidades educacionais especiais, sendo os alunos surdos nosso foco de atenção.

Hoje nas escolas da educação básica tem crescido o número de adolescente com necessidades especiais, de acordo com o Censo Escolar, do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) de 2015 o total subiu de 114.834 para 750.983, entre 2005 e 2015, o salto foi o equivalente a 6,5 vezes. (INEP, 2015) Os casos com maior frequências nas escolas são alunos surdos. Esses alunos aprendem de maneira diferente dos demais. Muitos deles sentem uma dificuldade ainda maior nas matérias de cálculo, devido essas disciplinas apresentarem muitos sinais, símbolos, números e linguagens próprias, os quais a tornam de difícil interpretação ou tradução para eles. As estratégias a serem usadas para ministras aulas de Matemática para pessoas com esse tipo de necessidade especial devem ser diferenciadas para que os mesmos possam compreender e aprender, desenvolvendo assim o raciocínio lógico.

O Centro de Ensino Professor Luís Rego na Cidade de Balsas, atende alguns alunos surdos, os quais são acompanhados por professores de libras para fazer compreensão do conteúdo ministrado. Assim, esse projeto visa ministrar as aulas de Matemática nessa instituição com estratégias diferenciadas, utilizando metodologias adequadas para que os alunos possam aprender os conteúdos, e se tornem capazes, ao final da execução desse projeto, de desenvolver plenamente seu raciocino lógico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas no Centro de Ensino Professor Luís Rego, localizado na rua José Leão, n°169, centro de Balsas-MA . As aulas foram ministradas no

AEE – Atendimento Educacional Especializado, realizado no contraturno. Essas aulas foram ministradas usando materiais concretos (Lúdicos), aplicativos e programas de computador. Foram realizadas atividades lúdicas para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

3 RESULTADOS

O projeto teve como objetivo central proporcionar aulas de reforço em matemática a alunos surdos do Centro de Ensino Professor Luís Rego. Tais alunos estudam três dias por semana no contraturno como complemento no Atendimento Educacional Especializado (AEE), nessas aulas são ministrados diversos conteúdos vistos em sala, tendo como professor um intérprete de Libras da escola.

Nos momentos iniciais o objetivo foi conhecer os estudantes bem como suas principais limitações e dificuldades na disciplina de matemática. Para isso foi realizada uma pesquisa de observação durante uma aula do AEE. Também foi feita uma pesquisa através de uma entrevista com o professor/intérprete de Libras, onde este destacou algumas das limitações dos alunos e sua rotina de aulas bem como a assiduidade dos mesmos no AEE, definida pelo professor como “irregular” e “relaxada”.

Logo após este momento de pesquisa foi elaborada uma atividade inicial de reação, onde o foco era constatar as limitações (ou não limitações) nos estudantes envolvidos no projeto. Tal atividade utilizou questões simples do conteúdo que estava sendo visto pelo professor na sala de aula: função do primeiro grau.

Em vista do resultado do questionário, tornou-se necessário buscar atividades lúdicas, materiais concretos, didáticos e pedagógicos que conseguissem suprir esse atraso em relação aos demais alunos. Foi proposta uma nova atividade com um perfil pedagógico diferente da primeira, intitulada máquina de função e tinha como objetivo ensinar o conceito básico de função afim, o que envolve determinar o valor de uma determinada grandeza depois desta ter sofrido alteração em decorrência de uma determinada lei matemática. Os alunos receberam folhas individuais e instruções para realizar a atividade. Como resultado, os alunos se sentiram muito mais motivados a responder e chegaram a consultar várias vezes o intérprete em busca de soluções para suas dúvidas, coisa esta que não tinha acontecido na primeira atividade. Na aula seguinte a atividade foi repetida com operações diferentes e maiores, por isso os alunos gastaram mais tempo realizando as operações manualmente, o que significou uma maior vivência e aprendizagem a estes.

Depois disso pode-se constatar que os alunos realmente haviam aprendido o conceito de função afim. Isso implicava trabalhar com questões mais rebuscadas presentes no livro didático de matemática dos alunos, para isso foi necessário muita paciência e dedicação por parte do bolsista e do intérprete ali envolvidos pois era muito difícil para os alunos interpretarem o enunciado das questões. Por isso era necessário explicar de forma sucinta e detalhada e às vezes mostrar através de figuras e desenhos o problema em questão. Foram dedicadas várias semanas e esse estudo que envolveu também funções quadráticas, polinomiais e exponenciais, sendo desenvolvidas tabém nesse período diversas atividades lúdicas que contribuíram para entendimento do conteúdo.

Um outro assunto bastante abrangido nesse período foi o de matrizes e determinantes. Para isso foram utilizados jogos lúdicos onde o objetivo era encontrar a linha e a coluna da respectiva letra, contribuindo assim para a compreensão do conceito de Matriz bem como da realização de algumas atividades envolvendo determinantes. O projeto também teve como pnto central o auxílio ao estudante individualmente, ajudando-o em seus deveres escolares, na medida do possível, auxiliando assim o mesmo a conseguir acompanhar seus colegas. Isso envolveu diversos conteúdos estudados no segundo semestre do primeiro ano do ensino médio e no primeiro semestre do segundo ano do ensino médio. Durante esse tempo foi possível perceber uma clara melhora na compreensão dos assuntos matemáticos em sala de aula bem como uma melhora considerável nas notas desta disciplina

4 CONCLUSÕES

A Matemática é uma disciplina complexa que requer atenção, concentração e dedicação. Seu ensino não deve pautado em atividades comuns e distantes da realidade dos alunos. Quando se trata do ensino de surdos algumas alternativas devem ser usadas pelo professor como materiais concretos, atividades lúdicas, e o uso de programas de computador.

É bem nítido que muitas escolas na região de Balsas e de outros municípios do Maranhão e do Brasil têm recebidos alunos surdos, no entanto falta profissionais adequados para trabalhar com tais estudantes para que estes possam adiquirir o apreço adequado pela Matemática e dessa forma possam alcançar a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

TENENTE, Luisa. **Total de alunos com deficiência em escolas comuns cresce 6 vezes em 10 anos.** Disponível em https://g1.globo.com/educacao/noticia/total-de-alunos-especiais-em-escolas-comuns-cresce-6-vezes-em-10-anos.ghtml. Acesso em: 08 de outubro de 2018.

XCZEPANIAC, Maria Helena; MOREIRA, Soliane. **Matemática Para Alunos Surdos: Sinais Básicos De Comunicaçâo.** Governo do Estado do Paraná, 2014.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática.** São Paulo:IME-USP;1996.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** São Paulo: Plexus, 2007.

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

MEDICINA

PROJETO HELPÉ: Intervenção interdisciplinar em rede de saúde para manejo clinico em pacientes com pé diabético

Afonso Melo Machado de Oliveira Júnior [1]; Gabriel Lago[2]; Luis Carlos Figueira Carvalho [3]
1 Graduando no Curso de medicina, CESC, UEMA, email: afonsomachado96@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de medicina, CESC, UEMA ; 3 Dr em Nanotecnologia pela Universidade de Brasilia, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica caracterizada pelo metabolismo anômalo dos hidratos de carbono, o que pode acarretar níveis elevados de glicemia que levam, possivelmente, a complicações neurológicas e vasculares importantes dos membros inferiores. O acometimento dos nervos periféricos no diabético faz com que haja uma diminuição da sensibilidade (BATISTA et al., 2010).

Segundo Lopes (2013), estima-se que, em nível global, a prevalência do DM seja em torno de 120 milhões de indivíduos, e que de 4% a 10% destes desenvolvam lesões nos pés. De acordo com a Secretaria de Saúde de Caxias/MA (2011), de modo geral, os fatores de risco associados com a evolução do DM, que podem resultar em pé diabético, são os seguintes: doença vascular periférica (redução do fluxo sanguíneo nos membros afetados), infecção (relacionada à gangrena e amputação), controle glicêmico ruim (falta de controle da glicose no sangue), duração do diabetes (pessoas diabéticas por mais de 10 anos), idade avançada (pessoas acima de 60 anos), neuropatia (sensitivo-motora), biomecânica (relacionada à limitação da mobilidade articular, proeminências ósseas, deformidades no pé, osteoartropatia, calos), condição socioeconômica (relacionada à baixa posição social, acesso precário ao sistema de saúde, não adesão ao tratamento, negligência, educação terapêutica precária) e trauma (relacionado ao calçado inadequado, caminhar descalço, quedas, acidentes, objetos no interior do sapato). No Brasil, a maior parte das amputações de membros inferiores é referente à neuropatia periférica. As úlceras pediosas são as complicações mais comuns e são responsáveis por 85% das amputações, tornando-se infectadas em 50% dos casos, porém podem ser evitadas em 85% dos casos se estratégias de prevenção forem implementadas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2015).

Rezende et al. (2010) mostram que, com o cuidado integral ao paciente que apresenta pé diabético, incluindo ações educativas, diminui consideravelmente as taxas de amputações de membros inferiores e, consequentemente, os altos gastos públicos relacionados a essa complicação, medidas que foram adotadas com eficiência em países desenvolvidos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A investigação da temática relacionada ao pé diabético, problema que pode ser desencadeado nos pacientes com Diabetes *Mellitus* (DM) durante a sua vida cotidiana ou profissional, será realizada por meio de pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa, avaliando aspectos sociais e de saúde dos pacientes que frequentam a Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Caxias de Caxias/MA. As pessoas selecionadas foram esclarecidas quanto ao

objetivo e dúvidas e, posteriormente, assinaram o consentimento informado que manifestaram o desejo de participar da pesquisa voluntariamente e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi avaliado a sensibilidade e mobilidade em pacientes diabéticos, sensibilidade cutânea plantar e mobilidade funcional (TimedUpandGotest). A avaliação sensorial será realizada utilizando um conjunto de monofilamentos de nylon tipo Semmes-Weinstein (0,2g, 2,0g, 4,0g, 10,0g 300,0g). Os monofilamentos têm a finalidade de avaliar e quantificar o limiar de percepção do tato e sensação profunda do pé. Foram testados de forma aleatória nove pontos na região plantar e um na dorsal. Na região plantar os pontos avaliados corresponde a territórios específicos do nervo tibial posterior (1º, 3º e 5º pododáctilos; 1ª, 3ª e 5ª cabeças metatarseanas e regiões laterais do meio pé). Na região dorsal o ponto avaliado encontrava-se entre 1º e 2º dedos, região correspondente à inervação no nervo fibular. O teste foi sistematizado com algumas medidas. As áreas na região plantar e dorsal dos pés foram avaliadas e registradas na ficha de coleta de dados. Para cada área o mais fino monofilamento sentido pelo participante define seu nível de sensibilidade tátil. A percepção de cada monofilamento está associada a um nível funcional.

Cada ação contou com a participação de um profissional da área médica para o acompanhamento das avaliações. Para realização destes, todos os pacientes triados na Unidade Básica de Saúde foram submetidos à avaliação de sensibilidade por meio de diapasão e ao teste do monofilamento de nylon. Os agentes sociais foram dois profissionais da área da saúde, sendo um médico e outro enfermeiro, que auxiliarão nas práticas do projeto.

Vale ressaltar que este projeto de extensão agiu totalmente segundo os princípios éticos e legais, tendo sido assinado um termo de consentimento pela responsável pela instituição.

3 RESULTADOS

Segundo a pesquisa sendo utilizado escores padronizados levando-se em consideração tanto a anamnese dirigida quanto o exame físico dirigido observou-se que de acordo com a pontuação no Escore de Comprometimento Neuropático (ECN), 50% dos pacientes examinados apresentavam evidências de neuropatia diabética desses pacientes, de acordo com o Escore de Sintomas Neuropáticos (ESN), 25% apresentaram sintomatologia leve, 50% apresentaram sintomatologia moderada e 25% apresentaram sintomas graves de neuropatia durante o período de seleção dos pacientes que participariam do projeto.

Figura 1. UBS do Bairro Nova Caxias, Caxias-MA

Fonte: Júnior, 2018.

Ao longo do acompanhamento realizado observou-se que dos 25% dos pacientes que apresentaram evidência de neuropatia diabética, com o tratamento adequado, com o uso de hipoglicemiantes orais, dieta hipocalórica e atividade física, tiveram melhora do quadro reduzindo a sintomatologia da neuropatia diabética, e melhora da qualidade de vida. E os demais não tiveram progressão do quadro clínico.

4 CONCLUSÕES

O projeto teve forte influência no diagnóstico e no início do tratamento dos pacientes que participaram do estudo, contribuindo com melhorias na sua qualidade de vida e exaltando sempre os cuidados com alimentação, uso correto dos medicamentos conforme a orientação médica, autoexame dos pés e o uso de calçados adequados como forma de prevenir o surgimento e a evolução da neuropatia diabética.

REFERÊNCIAS

BATISTA F, PINZUR M, MONTEIRO A, TAIRA R. Educação em pé diabético. **Einstein**, 7(1):24-7. 2010.

LOPES CF. Pé diabético. In: Pitta GBB, Castro AA, Burihan E, editores. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. **UNCSAL/ECMAL & LAVA.** Maceió; p.1-21. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização Jose Egidio Paulo de Oliveira, Sergio Vencio]. – Sao Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

REZENDE, K. F. et al. Internações por Pé Diabético: Comparação entre o Custo Direto Estimado e o Desembolso do SUS. Arq Bras Endrocrinol Metab, 52/3,523-530, 2008.

TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS COM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Ana Valéria Melo e Silva[1]; Brenda Cavalcanti de Oliveira Melo[2]; Danielle de Araújo Nunes Pereira[2]; Joseneide Teixeira Câmara[3]

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), UEMA, email: valeriamelo021@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), UEMA; 3 Dra em Medicina Tropical, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), UEMA

1.INTRODUÇÃO

O ambiente escolar deve ser visto como um local suscetível a situações de urgência e emergência, sendo os alunos possíveis vítimas e os professores prováveis testemunhas desse incidente. Por isso, os profissionais precisam de treinamentos formais para agir adequadamente, evitando maiores complicações nas emergências que estão sujeitas a ocorrer. (CALANDRIM, 2017).

Entretanto, apesar da grande relevância do ensino de primeiros socorros no controle e prevenção de agravos à saúde que ocorrem diariamente nas escolas, percebe-se que este conhecimento ainda é pouco difundido entre a população. Geralmente, o aprendizado de primeiros socorros é mais direcionado aos profissionais de saúde ou àqueles que estão vinculados a alguma instituição que promova tais cursos. (VERONESE *et al.*, 2010). Primeiros socorros podem ser definidos como cuidados imediatos, ou seja, uma intervenção instantânea a uma pessoa, vítima de mal súbito, cujo estado físico põe em risco a sua vida. Estes servem exatamente para manter as funções vitais do indivíduo e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência especializada (BRASIL, 2003). A alta frequência de situações como hipoglicemia, desmaio, convulsão e Parada cardiorrespiratória (PCR), exigem conhecimentos básicos em um primeiro atendimento, daí a necessidade de se difundir informações dentro dos mais diversos cenários.

Diante do exposto, a justificativa para a realização desse projeto encontra-se na importância da capacitação dos profissionais que estão inseridos no ambiente escolar, em especial os professores, pois são considerados multiplicadores de informação, sendo capazes de disseminar o conhecimento tanto no âmbito escolar quanto dentro da comunidade na qual está inserido, sendo que o objetivo foi analisar o conhecimento dos docentes das escolas públicas em Caxias (MA) a respeito dos temas hipoglicemia, desmaio, convulsão e PCR.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Projeto de caráter educacional em saúde, realizado no município de Caxias (Maranhão) nas escolas públicas Estaduais: Inácio Passarinho, Conego Aderson Júnior, Thales Ribeiro, José Sarney e Eugênio Barros que trabalham com alunos do ensino médio. A amostra foram 38 professores que concordaram em participar do projeto e puderam comparecer nos encontros. Por meio do consentimento da direção de cada instituição, os docentes foram reunidos em grupos previamente agendados e participaram do curso de primeiros socorros, ministrado por bolsista e voluntários. No total foram realizados 10 encontros (2 por escola).

A estratégia de ensino utilizada foi a abordagem dos aspectos teóricos com a demonstração prática, por meio da realização de peças teatrais baseadas nos conteúdos discutidos em cada palestra, fazendo portanto, simulações de cenas de desmaio, convulsão e hipoglicemia. Além disso, foram utilizados manequins simuladores (bonecos adultos e pediátricos) para a demonstrar as manobras corretas de ressucitação cardiopulmonar. Todos os participantes realizaram o treinamento prático das manobras até a execução correta das mesmas.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com 8 questões objetivas de múltipla escolha distribuidas por tema. A aplicação aconteceu em dois momentos, antes da realização de cada oficina, como pré-teste, e ao seu término, sendo definidos como pós-teste para fins de analisar o conhecimento adquirido com as formas de aula expositiva, teatro e práticas com simulação em manequins, de modo a facilitar o embasamento teórico-prático na capacitação dos escolares para uma iniciativa correta das práticas de primeiros socorros. Em relação à análise dos dados, contabilizou-se os acertos de cada temática abordada no pré- teste. O mesmo foi feito no pós-teste e, a partir desses resultados, a média de acertos por temática foi calculada, em forma de porcentagem, nos dois momentos, para que se pudesse comparar o conhecimendo dos professores antes e depois dos encontros.

3.RESULTADOS

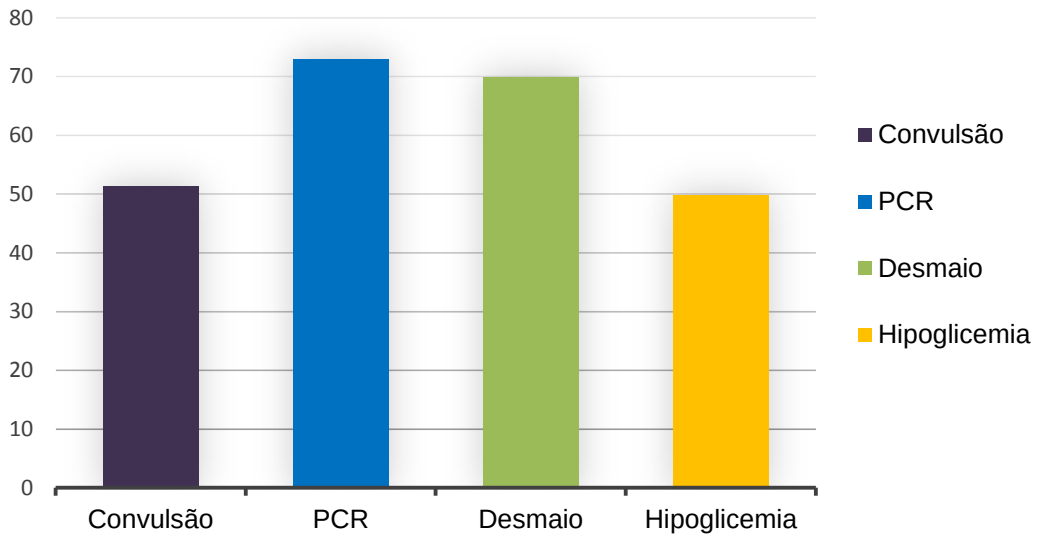
Em algumas instituições observou-se maior participação dos professores, a exemplo das escolas Thales Ribeiro e Conego Aderson Júnior, que demonstraram maior interesse, por meio de perguntas e de relatos que presenciaram nas escolas. Os temas que mais despertaram interesse foram hipoglicemia e convulsão, de forma que muitos relatos foram feitos, e as condutas aplicadas foram questionadas. Em relação ao tema PCR a participação foi despertada pela possibilidade de treinamento prático do tema nos bonecos disponibilizados durante a realização do projeto.

Apesar da hipoglicemia ser um dos agravos mais presentes nas escolas, foi o tema com o menor índice de acertos no pré-questionário (49,75%), com aumento para 65,7% no questionário posterior. Por outro lado, o tema PCR apresentou o maior número de acertos prévios (72,91%). O tema com maior aproveitamento foi convulsão, o qual teve um aumento de 28,75% entre os questionários prévios e posteriores.

Figura 1: Prática de Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) na U.E José Sarney em Caxias-MA.

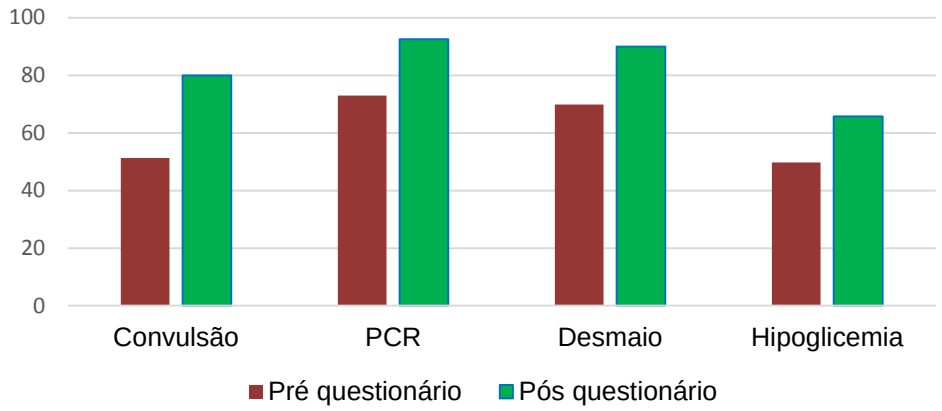
Fonte: Silva,2018

Figura 2: Acertos médios por tema de acordo com o pré-teste realizado nas Escolas Públicas de Caxias- MA



Fonte: Melo,2018

Figura 3: Comparação entre acertos médios no pré e pós-teste realizado nas Escolas Públicas de Caxias-MA



Fonte: Melo, 2018.

6. CONCLUSÕES

Analisou-se o nível de conhecimento dos professores por meio dos questionários a respeito de primeiros socorros. Houve aprendizagem por parte dos professores dos conhecimentos de aplicação não só escolar, mas também domiciliar e social. Verificou-se algumas dificuldades, como a administração do tempo e o planejamento inicial das atividades. A bolsista e voluntárias tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades, além do âmbito universitário. Pôde-se, por meio do projeto, proporcionar um meio de discussão à respeito da importância do conhecimento acerca dos cuidados no primeiro atendimento à vítima;

REFERÊNCIAS

CALANDRIM, Lucas Felix *et al*. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.18, n.3, p.292-299, 2017.

VERONESE, A.M. et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.31, n.1, p. 179-182. Porto Alegre- RS, 2010.

LESTER, Carolyn A. et al. The need for wider dissemination of CPR skills: are schools the answer?. **Resuscitation**, v. 28, n. 3, p. 233-237, 1994.

Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

GRAVIDEZ SEM RISCOS: Programa de orientação intervencionista às gestantes sobre os desafios no enfrentamento da epidemia de microcefalia.

Caio Mendonça Goulart Coêlho[1]; Francisco da Costa Gomes Filhos[2]; 1 Graduando no Curso Medicina do Centro de Ensino Superior de Caxias, UEMA, email: caio.m@live.com 2 Docente no Curso de Medicina, Centro de Ensino Superior de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O projeto visa alertar as gestantes a refletirem sobre o risco da contaminação do Zika Vírus, enfatizando a relação desse vírus com a malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, deixando o feto com um perímetro cefálico abaixo dois desvios-padrão da média para idade gestacional, denomidada microcefalia e a prevenção contra o principal vetor de contaminação, o Aedis aegypti. Desse modo, a extensão se torna um importante mecanismo de estreitamento entre a prevenção e o conhecimento sobre a temática tratada.

Desde outubro de 2015 tem sido observado um aumento no número de recém-nascidos (RN) com microcefalia no Brasil, principalmente na região nordeste, consistindo em uma situação peculiar que exigiu a atenção dos dirigentes de saúde (OLIVEIRA, 2015). No final de 2015, o Brasil começou a enfrentar um surto de microcefalia, causando alerta para a população em geral, principalmente para as gestantes. O aumento considerável no número de casos fez com que novos estudos fossem propostos, e, em 2016, o vírus Zika se tornou o principal responsável pela doença. De acordo com último levantamento do Ministério da Saúde, são investigados 7.150 casos suspeitos, e a epidemia não está mais restrita aos estados do Nordeste, ela já atinge todas as regiões do país (COFFITO, 2016).

O aumento da ocorrência desta malformação poderia ser explicado por diferentes causas, uma vez que a microcefalia pode ser decorrente de infecções congênitas, como infecção por Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes Simples; ou causas não infecciosas, por exemplo, pela fusão prematura dos ossos do crânio (craniossinostose), anormalidades cromossômicas, distúrbios metabólicos, exposição a drogas e outras toxinas ambientais (BRASIL, 2015a).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), estabelece que essa malformação é definida através desse exame que deverá ser realizado, pelo menos, 24 horas depois do seu nascimento e durante sua primeira semana pós parto (BRASIL, 2016a). Os valores resultantes poderão ser apresentados, diretamente, em centímetros, percentis ou desvios padrão (DP) que são determinados através de uma comparação referencial ao sexo e idade (BRASIL, 2015b). Sua identificação é feita a priori pela medida do PC, que é um processo muito comum no auxílio clínico de recém-nascido, com o objetivo de fazer uma identificação de possíveis doenças neurológicas. Essa medida é realizada com a utilização de uma fita métrica não-extensível, sendo posicionada na testa, dando uma volta no crânio, e mantendo-a reta de forma que permaneça paralela a região acima das orelhas (DUNCAN et al., 2013).

A grave epidemia da microcefalia chama a atenção para a necessidade urgente de grandes investimentos voltados à melhoria das condições de vida das populações urbanas no Brasil. A implantação massiva da coleta seletiva de resíduos sólidos, com a

separação e destino adequado para os resíduos recicláveis, é uma medida importante não somente para o controle vetorial, mas também sob a perspectiva ambiental. Os esgotos a céu aberto, onde também se encontra lixo depositado, são outra fonte inesgotável de criadouros para o Aedes aegypti - além de outros vetores - e precisam ser eliminados. Vale destacar que condições favoráveis de acesso à água e ao saneamento são fundamentais para a prevenção das arboviroses e estão associadas a maior expectativa de vida e menor mortalidade, tendo, ademais, impactos positivos sobre a mortalidade infantil e materna.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo realizado em unidades básicas de saúde do município de Caxias – MA, envolvendo profissionais responsáveis pelo atendimento de gestantes. Após definida a Unidade Básica de Saúde onde se realizou o projeto "Gravidez sem risco", de outubro a dezembro, ocorreu o planejamento das ações que foram aplicadas ao longo do projeto. Antes de iniciar a entrevista aplicou-se um questionário sobre o Zika e vírus e o modo de prevenção para definir como estava o conhecimentos sobre o assunto no público envolvido. Logo, foram realizadas atividades intervencionistas, como rodas de conversa, mesas redonda, quinzenalmente, definidas pelo coordenador do projeto, voltadas para a informação oferecida às gestantes sobre o enfrentamento e os cuidados para não se infectar do Zika e os desafios enfrentados caso o bebê venha a apresentar tal fator genético, de forma continuada, nos meses de janeiro e fevereiro, promovendo e auxiliando a duvidas recorrentes.

Em sequencia, o projeto contou com encontro com várias gestantes, bem como conversas com a equipe profissional do CEAMI para garantia de contínuo desenvolvimento educacional sobre o tema. Desse modo, o projeto contou com três tipos de intervenções nos meses de março a abril: Acompanhamento por parte do orientando, de modo a auxiliar em dúvidas recorrentes, maximizando o nível informacional acerca de microcefalia e a prevenção em seu ambiente natural. Palestras aos profissionais do Centro, de modo a garantir continuidade do projeto, para as quais foram convidados a participar todos os funcionários e profissionais a fim oferecer orientações convenientes.

Figura 1. Palestras aos profissionais do Centro

Fonte: Mendonça, 2017.

3 RESULTADOS

Foram realizadas palestras quinzenalmente com as gestantes do Centro Especializado Ambulatorial Materno Infantil, com orientação das gestantes acerca dos cuidados na gestação contra o principal vetor de transmissão do Zika. A partir de diálogos, educação em saúde, folders foram explanados como se prevenir, mostrando a importância do uso de repelentes, mosquiteiros e, principalmente, como combater o local de reprodução do mosquito. 7

É importante ressaltar que a palestra foram realizadas para as gestantes que realizam o pré-natal no CEAMI, abrangendo ao longo do projeto o quantitativo de 288 gestantes, entre 13 e 39 anos, observou-se que dentre os acompanhantes que estavam presentes, houveram 78 mães ou pais das gestantes e 48 maridos da gestantes que participaram das ações do projeto.

É válido ressaltar também, que na maioria das reuniões estavam presentes apenas as gestantes sem acompanhamento nenhum de familiares ou pai do bebê. Dessas 288 gestantes, a partir do questionário sobre o que era Zika Vírus, aproximadamente 65% das gestantes, cerca de 188 gestantes responderam que não sabiam como o Zika era transmitido, mas tinham conhecimento da microcefalia. 20%, cerca de 39 gestantes, alegaram que só “ouviram” falar, mas não sabiam do que se tratava em relação ao Zika ou microcefalia.

Cerca de 138 gestantes, ou seja 48% do total de gestantes ouvidas, alegaram fazer uso de repelentes, mosquiteiros ou ter cuidados com água parada. 98% afirmaram que iriam intervir e pôr em prática os meios de prevenção expostos pelo projeto. De acordo com a opinião dos participantes, 95% ficaram satisfeito em ter participado do projeto.

4 CONCLUSÕES

É evidente a relevância do projeto na prevenção do vírus do Zika, por meio da explanação do uso repelentes, mosquiteiros e combater o principalmente a água parada, levando ao desenvolvimento de atividades críticas e reflexivas e na capacitação da população como responsável pelo cuidado do ambiente em que reside.

Percebe-se a importância da presença da equipe de profissionais da saúde, em especial a enfermagem e os agentes comunitários de saúde, onde as ações educativas em saúde promovem orientações a intervir diretamente na saúde da população acometida, com orientações simples a serem aplicadas do dia a dia das gestantes.

Desta forma, é válido ressaltar que rodas de conversas, dialágos e a explanação sobre o Zika e os cuidados tiveram impactos positivos na vida dessas gestantes, pois cerca 95% concordam em pôr em prática as dicas expostas pelo projeto.

É necessário ampliar a práticas dessas ações, principalmente em locais que há o público assíduo de gestantes acerca desses assuntos que afetam a saúde da criança, não no âmbito apenas universitário, mas também da equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: situação epidemiológica de ocorrência de microcefalias no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota informativa nº11/2015-COES Microcefalias. Brasília. Nov. 2015b.

COFFITO. Sistema COFFITO/CREFITOs. Diagnóstico: Microcefalia. E agora?. 2016, 12 p. Disponível em: Acesso em 04 de Junho de 2016.

DUNCAN, B.B. et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, W. K. de.; COELHO, G. E.; FRANÇA, G. V. A de. Boletim Epidemiológico: situação epidemiológica de ocorrência de microcefalias no Brasil, 2015. Bol. Epidemiológico da SVS/MS, Brasília, v. 46, n. 34, p. 1-3, 2015.

BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE: Programa educacional e intervencionista para adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica de idosos em Unidade Básica de Saúde no município de Caxias-MA

Caio Queiroz Ribeiro[1] Fernando Ribeiro Castro[2]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: caio-q@hotmail.com
2 Professor do Curso de medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) ocupa o contexto de transição epidemiológica, e, considerando morbidade e mortalidade, a HAS não-controlada é responsável pelo maior ônus social e econômico à população e ao setor saúde, repercutindo fortemente sobre a previdência social. Seu impacto é basicamente determinado pelo acidente vascular cerebral (AVC), doenças isquêmicas do coração (DAC), insuficiência cardíaca e insuficiência renal associada à hipertensão sob terapia substitutiva. Além dessas, a isquemia vascular periférica é outra complicação que contribui para o impacto social, em geral pelo diagnóstico tardio e com indicação de amputação. Mesmo a população portadora de hipertensão leve está sob o jugo do risco aumentado (FERRAIS, 2001).

O grau de controle da doença e dos agravos está diretamente relacionado à adesão à terapia medicamentosa, e mesmo diante dos benefícios evidentes do tratamento anti-hipertensivo, ainda é baixo o número de pacientes que alcançam os objetivos terapêuticos esperados. Isso se deve ao fato de que, mesmo com o diagnóstico de hipertensão, a receita com medicação e um plano de tratamento, um número considerável de pacientes abandona a terapia antes de ser notório algum avanço ou melhoria no quadro clínico

A não-adesão ao tratamento tem constituído um grande desafio para os profissionais, e possivelmente tem sido responsável pelo aumento dos custos sociais com absenteísmo ao trabalho, licenças para tratamento de saúde, e aposentadorias por invalidez, haja vista que a hipertensão arterial tem sido responsável pelo aumento destes custos.

Para a maior adesão ao uso contínuo da medicação anti-hipertensiva, devem ser executadas ações educativas, uma vez que objetivam o estimulo a mudanças de comportamento que sejam benéficas para a saúde; da mesma forma, as ações educativas aumentam a capacidade dos pacientes para tomar decisões e para adaptar-se a uma condição de saúde específica

2 MATERIAL E MÉTODOS

Depois de identificar o perfil socioeconômico e cultural do público alvo, foi escolhido a Unidade Básica de Saúde Centro (Figura 1), Av. Getúlio Vargas - Centro, Caxias - MA, 65608-140, depois de reunimos com a equipe do local iniciamos o projeto aplicando do Teste de Morisky e Green, para verificar corretamente a adesão ao tratamento farmacológico para HAS, aos pacientes que frequentam a UBS.

Figura 1 – Foto da Unidade Básica de Saúde Centro

Fonte: Queiroz, 2018

Após a coleta e análise de dados, houve o preparo e a realização de ações intervencionistas, sendo realizado quinzenalmente, com principal enfoque no grupo alvo do projeto e os profissionais de saúde. Afim de melhorar a adesão dos pacientes ao uso dos medicamentos, foi realizadas conversas sobre a importância do comprimento dos horários da medicação e ao tempo e que esses farmacos devem ser administrado, além disso, distribuimos cronogramas organizacionais (Figura 2) para melhorar o controle do paciente no consumo dos medicamentos.

Figura 2 – Modelo de cronograma organizacional

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

Fonte: Queiroz, 2018

Já os profissionais de saúde, também realizados quinzenalmente, foram realizado oficinais e reuniões com a equipe de saúde sobre a importância do acompanhamento desses pacientes que frequentam a UBS.

3 RESULTADOS

No primeiro bimestre do projeto houve a realização de uma estensa pesquisa bibliográfica para maior capacitação do bolsista e do orientador em relação ao tema principal do projeto. Apois a escolha da UBS Centro, devido a melhor facilidade de deslocamento dos participantes e um grande público alvo, pôde-se conhecer o espaço físico em que está sendo realizado o projeto, além de conhecer o público-alvo, pacientes que frequentam essa unidade.

No segundo bimestre houve coletas de dados por meio do Teste de Morisky e Green (figura 3) e com a posterior analise dos dados indentificamos o perfil sociodemografico do público alvo. Sendo formado principalmente por mulheres (60%) e idosos acima de 70 anos (73%). Cerca de 16,6% apresentavam uma baixa adesão ao tramento, 63,3% moderada e 20% alta.

Figura 3 – Aplicação do Teste de Morisky e Green com os pacientes que frequentam a UBS Centro

Fonte: Queiroz, 2018

Apartir do quarto bimestre houve a realização e o preparo e da ações intervencionistas, realizado quinzenalmente, com reuniões com a equipe de saúde e conversas com os pacientes, tirando dúvidas a respeito do tratamento, sobre a utilização correta dos medicamentos e como corrigir e evitar eventuais erros no tratamento. Percebemos assim uma melhora no entendimento dos pacientes sobre a hipertensão arterial e principalmente sobre a importância se uma boa adesão ao tratamento medicamentoso.

4 CONCLUSÕES

É importante notar o perfil socio demografico do trabalho, sendo em sua maioria composto de idosos e mulheres, alem de que, cerca de 16,6% apresenvam uma baixa adesão ao tratamento.

Entre os principais motivos da baixa adesão estava descuidos com o horário da medicação e esquecimentos de medicamentos

Entre as principais dúvidas encontrada por meio dos profissionais de saúde, foi em relação os que fazer caso o paciente esquece de tomar o medicamento e como melhorar o acesso desses pacientes aos medicamentos.

Trabalho de extrema importância para a sociedade caxiense, pois permitio uma maior atenção ao tratamento da HAS na população idosa, alem de, prevenir maiores comorbidades dessa parcela da população caxiense.

REFERÊNCIAS

Pinheiro LAF, Couto AA, Silva EN. **Sobrevida e morbidade na hipertensão arterial tratada - um estudo clínico**. Rev SBC 2003; 1 (2): 16-26.

Ferrais AS, Buglia S. **Condutas práticas no paciente hipertenso que será submetido ao teste ergométrico**. Rev Bras Hipertens 2001; 8 (3): 344-6.

Sociedade Brasileira de Hipertensão. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. São Paulo: SBH; 2002.

World Health Organization. **Adherence to longterm therapies**: evidence for action. Geneva: World Health Organization; 2003.

ROCHA, A. A. S. **Estímulo à adesão terapêutica anti-hipertensiva em uma unidade do Programa Saúde da Família em Beberibe-Ceará**. Fortaleza, 2010.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL CÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO ATENDIDAS PELA CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIAS (CRU) E SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIAS (SAMU 192) NA MACRORREGIÃO DE CAXIAS-MARANHÃO.

Clarissa Freitas de Sá[1]; Af Ali Uthant Moreira Lima da Costa [2];
1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: freitasdesa.clarissa@gmail. 2 Professor no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

É evidente a mudança das práticas de locomoção com foco para bicicletas e, principalmente, motocicletas, haja vista que tais modos de transporte são mais baratos e atraentes por suas vantagens, tais como facilidade de pagamento e agilidade no transito. No entanto, usuários de motocicletas compõem as vítimas mais vulneráveis de transito e contribuem para altos índices de acidente. E apesar do índice de acidentes ter aumentado acentuadamente no Brasil principalmente entre os jovens, causando grande impacto econômico e social, são poucos os estudos que promovam informações acerca dos fatores relacionados ao risco de lesão por acidentes que envolvam motociclistas.

Em março de 2010 a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou os anos de 2011 a 2020 como a Década de Ação pela Segurança no Trânsito, e convocou os países que fazem parte dela a diminuir ou estabilizar as mortes causadas pelo trânsito. Essa ação justifica-se pelo crescente número de vítimas de acidentes automobilísticos – anualmente são 1,3 milhões de mortes e entre 20 e 50 milhões de pessoas lesionadas, concentradas principalmente nos países de baixa e média renda (MORAIS NETO et al, 2012).

Estudo realizado por Alencar *et al* (2014) constatou que os acidentes motociclísticos têm crescido de forma progressiva, principalmente em indivíduos jovens, tornando-os muitas vezes incapacitados e com graves sequelas indicando a necessidade de ações preventivas, educativas e de fiscalização no trânsito por parte de órgãos competentes, para que, possibilitem a diminuição de gastos públicos desnecessários e, consequentemente, promovam saúde e segurança à população.

Vários são os fatores implicados no elevado risco de ocorrências envolvendo motociclistas – entre os principais estão a falta de atenção ou negligência dos condutores de outros veículos, a complexidade do manejo de motocicletas, reflexos diminuídos dos motociclistas em consequência do uso de álcool, drogas e medicamentos e a falta de preparo e equipamentos aliada ao excesso de confiança dos condutores como sendo alguns desses fatores. Associado a isso temos a desigualdade nas condições de proteção dos motociclistas, ou sua maior exposição nas vias, quando comparados aos usuários de outros veículos, o que é um fator determinante de sua maior morbimortalidade (OLIVEIRA & SOUSA, 2012).

Por se tratar de um relevante assunto para sociedade de Caxias, tal projeto tem objetivo de analisar e caracterizar o perfil das vítimas de acidentes motociclísticos na cidade de Caxias, atendidas pela Central de Regulação de Urgências (CRU) e pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU 192) na Macrorregião de Caxias-MA a fim de Identificar fatores de risco relacionados à ocorrência dos acidentes envolvendo

condutores de motocicletas, analisar os tipos de lesões mais frequentes nos condutores de motocicleta envolvidos em acidentes no município de Caxias e Informar através de campanhas para atuar na prevenção e promoção da saúde**.** Trata-se de um projeto de extensão, teórico-prático, cuja coleta de dados se deu através da fichas de atendimento do SAMU a partir de questionário estruturado previamente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um projeto teórico-prático concomitante a pesquisa de campo, o qual está sendo desenvolvido na Unidade Macrorregional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) localizada na cidade de Caxias-Ma. Foram coletados dados por meio de questionário estruturado durante um período de seis meses a partir das fichas de atendimento de todas as vítimas de acidente de moto e as seguintes variáveis foram analisadas: idade, data do acidente, sexo, local do acidente, zona do acidente, escolaridade, ocupação, portador ou não de Carteira Nacional de Habilitação (CNH), posição na motocicleta (condutor ou passageiro), utilização de capacete, mecanismo do trauma (tipo de impacto), dia da semana em que ocorreu o acidente, turno e horário do atendimento, horário de registro da ocorrência, ingestão de bebida alcoólica, tipo de lesões sofridas identificada no local do acidente, classificação de risco atribuída no momento do acidente.

Em seguida, foi dada início a análise dos dados a fim de ser construído um perfil dos acidentados atendidos e em parceria com Unidade Macrorregional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU), para serem divulgados sempre tomando como base os protocolos adotados mundialmente elaborado pelo National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) juntamente com o Comitê do Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões, o *Prehospital Trauma Life Support – PHTL* 8ª Edição (Tradução: Atendimento Pré-Hospitalar ao Politraumatizado) (ALFARO, MATTOS, 2012) e no Suporte Básico de Vidas (BLS).

Na sequência, houve a realização de blitz educativas em praças e cruzamentos, com a distribuição de folders que envolva a atenção da população, alertando sobre índices e prevenção de acidentes envolvendo motos, afim de divulgar os dados obtidos e de forma a abordar os temas referentes à epidemiologia dos acidentes de trânsito no município e as técnicas de primeiros socorros.

Os resultados foram também expostos e divulgados em escolas públicas da cidade de Caxias-Ma, a fim de alertar, divulgar, e formar cidadãos mais conscientes por meio de encontros e palestras de conscientização abrangendo alunos do ensino fundamental e médio.

3 RESULTADOS

Realizou-se uma vasta revisão bibliográfica sob supervisão do orientador, através de pesquisa de artigos científicos para embasamento teórico seguido do início do estudo das variáveis. Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, em 2005 foram registrados 36.661 óbitos e 124.283 internações hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito. Já em 2009, esses números aumentaram, respectivamente, para 38.469 e 134.317, portanto, ocorreu um crescimento de 4,93% na taxa de óbito e 8,07% nas

internações hospitalares. Enquanto isso no ano de 2010 foram 1391 óbitos por acidentes de transporte no Maranhão, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 21,2 óbitos por 100.000 habitantes. Nesse mesmo ano o Maranhão registrou 7.957 internações hospitalares por acidentes de transporte, 17% dessas apenas na capital, São Luís (BRASIL, 2015).

Através de parceria firmada a SAMU, executou-se a visita a Unidade Macrorregional de Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU), aonde conheceu-se o acervo de dados e foi realizada a pesquisa. A coleta se deu com base nas informações coletadas pelas fichas de atendimento, a qual não contemplou todos itens presentes no questionário previamente estruturado. Portanto informações como escolaridade, ocupação, portador ou não de Carteira Nacional de Habilitação (CNH), posição na motocicleta (condutor ou passageiro), utilização de capacete e ingestão de bebida alcoólica não puderam ser conhecidas.

Durante a pesquisa, 277 fichas de acidentes, das quais 220 foram vítimas de acidentes envolvendo motos, este último perfazendo 79,42% de todos os acidentes. Dentre os tipos de acidente, as quedas correspondem a um total de 52,72% (116). E a incidência prevaleceu maior sobre o sexo masculino de 71,36% (157) e sobre a faixa etária de 20 a 29 anos.

4 CONCLUSÕES

A extensão universitária vem incentivando maior aproximação dos estudantes a essa problemática de Saúde pública. Além de que a análise e a interpretação desses dados podem direcionar a tomada de decisão para o planejamento de políticas públicas educacionais de prevenção e promoção à saúde.

A extensão universitária vem incentivando maior aproximação dos estudantes a essa problemática de Saúde pública. Além de que a análise e a interpretação desses dados podem direcionar a tomada de decisão para o planejamento de políticas públicas educacionais de prevenção e promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. H. G. et al. Caracterização das vítimas de acidentes motociclísticos do município de Aracaju atendidas por um serviço de atendimento móvel de urgência no ano de 2011. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 2, n. 2, p. 31-44. 2014.

MORAIS NETO, O.L. et al. Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil na última década: tendência e aglomerados de risco. Ciência & saúde coletiva, [s.l.], v.17, n. 09, p. 2223-2236, 2012.

OLIVEIRA, N.L.B.; SOUSA, R.M.C. Ocorrências de trânsito com motocicleta e sua relação com a mortalidade. Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 02, mar - abr. 2011.

HORTA ESCOLAR: Uma estratégia para formação de hábitos alimentares saudáveis, em crianças da rede pública de ensino de Caxias/MA**.**

Elisa Gabriela Barros Cunha[1]; Daniheli Borges[2]; Nathália Jacob Araújo[3]; Gonçalo Mendes da Conceição[4]

1 Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: elisacunha4@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 4 Dr em Zootecnia, CESC, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é um fator fundamental para um adequado desenvolvimento humano, incluindo aspectos biológico, social e psicológico, especialmente quando se refere a crianças e jovens (MATTOS et al. 2010).

Uma alimentação saudável, além de facilitar o desenvolvimento intelectual e crescimento adequado para a idade, previne uma série de patologias relacionadas com uma alimentação incorreta e desequilibrada, como obesidade, desnutrição, cárie dentária, atraso de crescimento, anemia, entre outras (COSTA,MGFA et al. 2012).

Contudo, conforme Souza (2014), a alimentação das crianças atualmente está bem longe do ideal, havendo um consumo exagerado de alimentos industrializados e redução do consumo de frutas e verduras, o que, somado a outros fatores como o sedentarismo, gera problemas crônicos como a obesidade e distúrbios cardiovasculares. Andrade (2014) sublinha que é estimado que existam no mundo 43 milhões de crianças obesas em idade pré-escolar, com um aumento de prevalência de 4,2% para 6,7% entre 1990 e 2010.

Nesse viés, torna-se necessário incentivar as crianças e os adolescentes para uma alimentação saudável, resgatando o consumo de vegetais. E isso não se consegue com comportamentos coercitivos por parte dos pais ou responsáveis pela criança, mas sim por meio de estratégias que cultivem o prazer de consumir alimentos saudáveis (ALMEIDA et al, 2012). Uma das formas para se fazer isso é por meio da criação de hortas escolares, trazendo o aluno para mais perto do contato com alimentos naturais e fazendo o mesmo ser responsável pelo alimento que consome.

O objetivo geral do projeto foi incentivar hábitos alimentares saudáveis em crianças do ensino fundamental do município de Caxias/MA, através da criação de uma horta escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Escola Municipal Antenor Viana Júnior, localizada no município de Caxias/MA, com as atividades voltadas para alunos do ensino fundamental.

Foram utilizadas metodologias participativas, além da coleta de informações por meio de um questionário.

Após revisão de literatura especializada, foi feita uma visita à escola selecionada para diagnóstico dos hábitos alimentares dos alunos do ensino fundamental. Esse diagnóstico foi realizado por meio da aplicação de um questionário, abordando seus hábitos alimentares.

Em um outro momento foram realizadas palestras abordando as consequências de uma alimentação inadequada e os benefícios do consumo de alimentos saudáveis, com enfoque em frutas e hortaliças.

Após a exposição das palestras, foram construídos canteiros para a implantação da horta. Para a criação dos canteiros foram utilizadas garrafas pets, as quais foram arrecadadas e decoradas pelos próprios alunos.

Na próxima etapa, foram selecionadas hortaliças, com preferência pelas espécies de ciclo curto. Logo após, foram cultivadas sementes e plantadas mudas de hortaliças juntamente com os alunos. Foram utilizadas as garrafas pets previamente decoradas e paletes doados pela escola.

Enquanto as sementes germinavam, foram realizadas oficinas culinárias abordando a temática da alimentação saudável. As oficinas consistiam em cada aluno criar um “sanduíche criativo”, utilizando legumes e verduras.

As hortaliças plantadas ficaram à disposição da escola para serem utilizadas na merenda escolar.

3 RESULTADOS

O questionário sobre hábitos alimentares foi aplicado aos alunos do quinto ano do ensino fundamental do ano de 2017. Ao total 47 alunos responderam o mesmo. Segue abaixo as perguntas do questionário.

1- Gênero
2- Idade (em anos)
3- Com que frequência (por semana) você come frutas, por semana?
4- Com que frequência (por semana) você come verdura e legumes, por semana?
5- Com que frequência (por semana) você come guloseimas, por semana?
6- Como você classifica sua alimentação?
7- Você já recebeu informações sobre alimentação saudável?
8- Você se preocupa com sua alimentação?
9- Sua família interfere na sua alimentação?
10- Você se sente influenciado pela mídia, em relação à alimentação?

As perguntas 3, 4 e 5 possuíam como opções de resposta: nenhuma, 1-2 vezes, 3-4 vezes, e 5 vezes ou mais. A pergunta 6 possuia as opções: ruim, razoável, boa e excelente, enquanto as perguntas 7, 8, 9 e 10 possuiam as opções: sim e não.

Com base nas respostas dos alunos, percebeu-se que a maioria é composta por meninas (62%) e por crianças de 11 de idade (45%). Demonstra-se também que 40% consome frutas 3-4 vezes por semana, e 72% consome verduras e legumes 3-4 vezes ou 5 vezes ou mais por semana. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o consumo mínimo diário de frutas e hortaliças deve ser de 400g em 5 dias ou mais por semana. Além disso, 36% diz consumir guloseimas 1-2 vezes por semana, e 32% afirma consumir 5 ou mais vezes. Cerca de 72% considera sua alimentação excelente e 100% afirma já ter recebido informações sobre alimentação saudável, bem como se preocupar com sua alimentação. Cerca de 79% diz sofrer interferência da família sobre sua

alimentação, enquanto que cerca de 60% se sente influenciado pela mídia em relação à alimentação.

Nas palestras sobre alimentação saudável, a maioria dos alunos mostrou ter algum conhecimento sobre os benefícios de uma dieta rica em frutas e hortaliças, assim como os malefícios de uma alimentação desregrada.

Na etapa de construção dos canteiros, os alunos decoraram garrafas pets que foram utilizadas como canteiros suspensos. Todas as garrafas foram arrecadadas com muito empenho pelos próprios alunos.

Depois foi o momento do plantio (Figura 1), tendo sido criada uma horta vertical. Nessa etapa, os alunos se depararam com algo que nunca haviam feito antes: plantar. Com a ajuda das acadêmicas e da professora de biologia da escola, os alunos executaram com êxito todas as tarefas e atividades, principalmente na oficina culinária, onde os alunos mostraram empolgação e muita criatividade.

Figura 1. Alunos realizando plantio das mudas de hortaliças, e uma parte da horta vertical.

Fonte: Cunha, 2018.

4 CONCLUSÕES

- Conhecimento prévio, por parte dos alunos, sobre alimentação saudável.
- Ingestão de frutas e hortaliças aquém do recomendado pela OMS.
- A receptividade da escola quanto a proposta do projeto contribuiu para alcance do objetivo de incentivar hábitos alimentares saudáveis nos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.A.N. et al. Dificuldades alimentares na infância: uma revisão de literatura com foco nas repercussões à saúde. **Revista Pediatria Moderna**, v. 48, n.9, p. 340-348, 2012.

ANDRADE, M.G.M.A.M. **Determinantes sociais e psicológicos do comportamento alimentar infantil**. Tese de doutorado em psicologia da saúde. Universidade de Lisboa, 2014.

COSTA, M. G. F. A. et al. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 6, p. 55-68, 2012.

MATTOS, M. C. et al. Influência de propagandas de alimentos nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 12, n. 3, p. 34-51, 2010.

SOUZA, E. R. **Alimentação Saudável na Infância**. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

DIABETES MELLITUS: promoção da saúde com enfoque no adequado autocuidado dos portadores usuários do SUS

Fernando Cleydson Lima Paiva Filho[1]; Américo Nascimento Pessoa [2]; Eliana Campêlo Lago[3]

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensinos Superiores de Caxias- CESC, UEMA, email:fernandopaiva_filho@hotmail.com. 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensinos Superiores de Caxias- CESC, UEMA. 3 Dra em Biotecnologia, professora Adjunto II, Centro de Ensinos Superiores de Caxias-CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros (BRASIL, 2013).

Dessa forma, dados do IBGE (2010) notificaram a prevalência do Diabetes Mellitus (DM) na população brasileira, na faixa etária de 15 anos ou mais, de 3,6%. No Maranhão, a prevalência estimada de DM em indivíduos nessa faixa etária é de 3,3%, o que representa 3.765 de doentes em Caxias (MA). Dados considerados alarmantes, tendo em vista a vasta possibilidade de complicações, se a adesão terapêutica for falha e não houver eficácia dos cuidados prestados pela Atenção Básica.

Assim sendo, o estudo pretende descrever a atual adesão às praticas de autocuidado dos pacientes diabéticos (com diabetes mellitus tipo 2), atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde de Caxias/MA, bem como realizar sessões de educação em saúde com vistas ao significativo manejo e controle da doença.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo e de intervenção aberto, com abordagem quantitativa. Foram incluídos pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2), usuários da Unidade Básica de Saúde do bairro Trizidela e que se prontificaram a participar do estudo. Foram excluídos aqueles que não aceitaram participar do projeto e aqueles com grave comprometimento neurológico que o impossibilitasse de participar das palestras e das respostas aos formulários.

Assim, realizaram-se nos meses de dezembro a março alguns encontros semanais, que permitiram a resposta dos formulários pelos usuários do SUS. Para traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes, realizou-se uma entrevista com respostas ao formulário, o qual envolveu tópicos referentes à idade, sexo, cor da pele, escolaridade, estado civil, ocupação, religião, tipo de família, número de pessoas que convivem no domicílio, renda familiar, tipos de comorbidades, tempo de diagnóstico de DM 2, monitorização e mensuração de peso, altura, IMC, circunferência abdominal, pressão arterial média e glicemia capilar casual.

Após a resposta aos formulários, procedeu-se às sessões de educação em saúde, que tiveram finalidade educativa, elucidando a necessidade de adesão e adequação alimentar, de atividades físicas regulares, cuidados específicos com os pés e abandono de hábitos tabágicos e alcóolicos. As atividades ocorreram semanalmente com duração aproximada de duas horas na Unidade Básica de Saúde do bairro Trizidela. Essas atividades focalizam a promoção da saúde, a solidificação do autocuidado e a adesão significativa ao tratamento.

O presente estudo foi realizado de acordo com os aspectos éticos, seguindo a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12, tendo sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Parecer de aprovação do CEP: 2.325.278. CAAE: 77159017.1.0000.5554.

3 RESULTADOS

Foram realizados 14 encontros na UBS do bairro Trizidela. Pôde-se entrevistar 60 pacientes diabéticos, dentre eles, 42 (70%) do sexo feminino e 18 (30%) do sexo masculino, com predomínio na faixa etária de 51 a 70 anos (Tabela 1) e média de 57 anos.

Tabela 1. Perfil dos pacientes analisados na UBS bairro Trizidela Caxias/MA – 2018

Variáveis		N	%
Sexo			
	Feminino	42	70,0
	Masculino	18	30,0
	Total	42	100,0
Faixa etária			
	<50	9	15,0
	51-70	31	51,7
	71-90	20	33,3
	Total	60	100,0

Fonte: Paiva Filho, 2018.

A maioria (64%) é constituída por idosas casadas, com ensino fundamental incompleto, católicas e que convivem com 5 a 9 pessoas no seu domicílio.

Em relação ao tempo de diagnóstico de DM, a média de tempo nos indivíduos do sexo masculino foi de 10 anos e meio. Já o sexo feminino teve média de tempo de diagnóstico de 8 anos.

Houve predomínio, ainda, da associação de comorbidades,destacando-se a HAS, a dislipidemia e doenças vasculares.

Já em relação às medidas antropométricas da amostra, as mulheres tiveram média de 62 kg de peso, 1,40 m de altura e 96, 15 cm de circunferência abdominal. Os homens, 67,20 kg de peso,1,60 m de altura e 98 cm de circunferência abdominal.

Logo após a coleta de dados, foi realizada a aplicação de palestras educativas. Estas enfocaram desde as medidas preventivas do DM à forma correta de adesão ao tratamento medicamentoso e ao adequado autocuidado.

Figura 1. Palestras educativas e recreativas sobre autocuidado em paxientes com diabetes, Caxias-MA

Fonte: Paiva Filho, 2018.

Figura 2. Explicação da importância do adequado autocuidado no manejo clínico do diabetes para paciente cadastrado na UBS do bairro Trizidela, Caxias-MA

Fonte: Paiva Filho, 2018.

4 CONCLUSÕES

Foi possível perceber que o indivíduo diabético precisa adquirir maior conhecimento sobre sua doença, englobando características, complicações, hábitos

alimentares e os fatores agravantes e de riscos modificáveis, criando, assim, maior possibilidade de intervenção.

Muitas ações de cuidado nem sempre são alcançadas de forma satisfatória devido a objeções dos próprios pacientes, que desconhecem a patologia, ou quando detectam a mesma tardiamente e às vezes porque a importância e a necessidade de mudanças no estilo de vida não são compreendidas por eles.

Em vista disso, não só o médico, mas toda a equipe de saúde precisa ter um comportamento ativo perante o portador e sua patologia, devendo se adequar às suas diferenças e ao seu meio sociocultural.

REFERÊNCIAS

AMERCAN DIABETES ASSSOCIATION (ADA). Standard of medical care in diabetes – 2011 (Position Statement). **Diabetes Care**. Alexandria, v. 34, p. 562-569, 2011.Supplement 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus**. Cadernos de Atenção Básica [n.16, Série A]. Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde, 2013.

IBGE. NSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 abr. 2017

PROJETO ESCOLA SEGURA: Prevenção de acidentes escolares e seus primeiros socorros.

Flávia Luz Sousa[1]; Matheus de Souza do Vale[2]; Maria Hilda Araújo Ribeiro[3]
1 Graduanda no Curso de medicina, Centro de Ensinos Superiores de Caxias, UEMA, email: luzflavia17@gmail.com: 2 Graduando no Curso de medicina, Centro de Ensinos Superiores de Caxias; 3 Mestre em saúde materno-infantil, Centro de Ensinos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto foi sistematizado com o propósito de buscar prevenção de acidentes em escolas de ensino fundamental, assim como a capacitação dos professores em primeiros socorros que devem ser prestados à vítima. Discutir a prevenção de acidentes escolares se insere na conjuntura das políticas públicas de saúde à medida que a Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/90 preconiza a promoção e proteção e recuperação da saúde. Além disso, os primeiros cuidados prestados à criança são essenciais, pois visam diminuir o sofrimento, evitam complicações futuras e preservam a vida.

É evidente que o público infantil demanda uma atenção diferenciada, haja vista, sua curiosidade natural expô-la a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis. Existem, ainda, limitações de ordem física, sensorial, cognitiva e psicomotora inerentes aos primeiros anos de vida que aumenta a suscetibilidade das crianças a certos agravos. Dessa forma, é dever dos adultos zelar e preservar a integridade psicossomática desses jovens.

A escola se constitui como um dos pilares da educação e da formação de cidadania. É através dessa instituição que a criança constrói sua educação, sua integração e inclusão social. Assim, um ambiente escolar que não proporcione segurança aos seus alunos, descumpre os seus propósitos básicos. Portanto, julga-se essencial o conhecimento dos professores no que se diz respeito à prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros para que saibam como agir em situações que ponham em risco a vida de seus alunos.

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, observa-se um elevado aumento da taxa de óbitos e internações por causas externas, que inclui acidentes e violência. Isso ocorre em resposta à transição epidemiológica, que diminuiu o número de afecções por doenças infecciosas. Hoje, grupo de causas externas já ocupa o primeiro lugar em mortalidade infantil no país. Desta forma, o acidente em crianças se torna uma discussão relevante para a saúde pública (ANDRAUS, 2005).

O julgamento precipitado de acidente como algo que não pode ser controlado, imprevisível e inesperado e que acontecem de forma casual impede seu controle. Em geral, há um preconceito de que não costumam haver graves consequências, e são até mesmo encarados como naturais no processo de crescimento da criança No entanto, esse paradigma deve ser desconstruído, pois, como qualquer outra doença, os acidentes possuem origem, causa e determinantes epidemiológicos, desse modo, podem ser controlados e evitáveis. (SÃO PAULO, 2010).

Muito além dos danos econômicos, emocionais e sociais, os acidentes durante infância são responsáveis não só por grande parte das mortes, mas também por lesões não fatais, como encefalopatia anóxia por quase afogamento e deformidades,

desfiguração e cicatrizes devidos a queimaduras, como também déficits neurológicos crônicos devido a traumatismos crânio encefálicos, que exercem um grande impacto a longo prazo, repercutindo na sociedade e, principalmente, na família da criança além de penalizar as próprias crianças e adolescentes em plena fase de crescimento e desenvolvimento. (VERONESE, 2010)

A sala de aula, um espaço de aprendizado e integração social, não está livre de acidentes, na verdade, aparece como cenário de um considerável número de acidentes na escola. Isso se deve, principalmente, pelo manejo de equipamentos ou um móvel pontiagudo ou cortantes na sala de aula, o perigo de uma cadeira próxima à janela. A própria estrutura física das salas que pode conter buracos, superfícies lisas, utilização de escadas contínuas ou íngremes, de restos de material de construção abandonado e mato no pátio escolar.

A elevada frequência de acidentes escolares deve-se, principalmente, a incapacidade da criança em mensurar o risco ao qual se submete em determinadas situações. Essa limitação é ocasionada pelo desenvolvimento incompleto do seu sistema psicomotor, sensorial, físico e cognitivo que só se completará ao longo dos anos. Soma-se a isso, o comportamento curioso inerente a essa faixa etária, o que torna as crianças ainda mais suscetíveis aos acidentes (MARTINS, 2013).

No primeiro atendimento da criança é essencial que haja uma observação rápida do ambiente. Por isso, é necessário que, funcionários, pais e os professores de escolas tenham conhecimento de suporto básico de vida, para saber agir diante das situações de risco.

Diante desses fatos, o presente projeto teve objetivo de Instruir professores da rede de ensino público de Caxias/MA para a prevenção de acidentes escolares no caso de vítimas que necessitem de primeiros socorros, tendo como objetivo a prevenção de complicações futuras e a preservação da integridade física e da vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto é de natureza teórica e prática, elaborado a partir de um referencial teórico denso e de pesquisa de campo com teor qualitativo. Em um primeiro momento, em parceria com a rede pública de ensino da cidade de Caxias/MA, foi observado o comportamento dos alunos. Também realizou-se uma análise crítica da infraestrutura escolar, observando fatores como a sinalização das vias no entorno da escola, as condições aparentes da fiação elétrica e das tomadas, o estado das salas de aula e dos espaços recreativos. Todas essas ações visaram o conhecimento dos principais tipos de acidentes que as crianças estão suscetíveis para que as posteriores ações do projeto tivessem um maior plano de direcionamento, mas sem deixar de explanar e capacitar os outros tipos de agravo previstos no projeto “Acidentes escolares: prevenção e primeiros socorros”.

No começo, e também, ao final do projeto foram aplicado aos professores um questionário sobre primeiros socorrom a fim de diagnosticar a efetividade dos encontros realizados. Além disso, no último mês, foi realizado entrega de folders tanto na escola foco do trabalho, como em outras.

3 RESULTADOS

Na primeira fase da pesquisa realizou-se uma busca de revisão bibliográfica, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre os diversos tipos de acidentes mais comuns com crianças nas escolas, como também sobre os primeiros socorros que devem ser prestados.

Inicialmente, procurou-se observar o cotidiano dos alunos e também a estrutura física da instituição buscando possíveis situações que tornassem um acidente mais provável. Nessas análises, constatou-se que não havia faixa de pedestre na saída, nem placas sinalizando que havia uma escola naquela avenida, havia também um ambulante vendendo alimentos que, por não se saber a procedência, pode causar uma intoxicação alimentar (figura 1 e 2).

As discussões empreendidas nas escolas possibilitaram uma experiência de compartilhamento de informações e comunicação horizontal de grande relevância para edificação da aprendizagem e conhecimento, não só dos professores, mas também dos extensionistas, o que possibilitou o olhar para além do universo da prática técnica, estimulando a criatividade no ensinar-aprender (figura 3).

Após todo o cronograma ser cumprido, os extensionistas confeccionaram panfletos com temas de alguns tipos de acidentes de forma sucinta para que essa tema pudesse de alguma forma, mesmo que mínima, também chegar aos pais dos alunos e aos próprios alunos (figura 4 e 5).

Figura 1 e 2. Exposição a fatores de risco de alunos de uma escola pública, Caxia-MA.

Fonte: elaboração própria, 2017.

Figura 3. palestra sobre primeiros socorros para docentes; Caxias-MA.

Fonte: elaboração própria, 2018.

Figura 4 e 5. Distribuição de panfletos com dicas de segurança; Caxias-MA

Fonte: elaboração própria, 2018

4 CONCLUSÕES

Pôde-se compreender a relevância da realização de ações socioeducativas, com o objetivo de debater os potenciais de risco mais recorrentes no dia-a-dia escolar.

Importância do profissional de saúde, enquanto educador, é desenvolver práticas educacionais na edificação de novos conhecimentos, além da qualificação da população sobre ações de promoção da saúde e prevenção de acidentes.

Fortalecer o papel social da Universidade, proporcionando uma maior conexão entre a comunidade escolar e a universidade.

REFERÊNCIAS

MARTINS, C. B. G. **Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 66, n. 4, p. 578-584, Agosto. 2013.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo: SMS, 2007. 129p.

VERONESE, A.M.; OLIVEIRA, D.L.L.C.; ROSA, I.M.; Nast, K.. **Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010, v.31, n.1, p. 179-182.

ACOLHIMENTO E AÇÕES HUMANIZADAS A MULHER: AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO CONTROLE DO CÂNCER ASSOCIADO AO HPV PARA MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

Helen Mendes Teixeira[1]; Tayná Fernandes Jales[2]; Luis Carlos Figueira Carvalho[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA 2 Graduando no Curso de Medicina, CESC. 3 Dr em Ciências pela USP, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Câncer Colo do Útero (CCU) é definido como uma neoplasia que costuma ter crescimento lento, que pode durar muitos anos, sendo caracterizado como neoplasia maligna a partir da descoberta de alterações nas células epiteliais do colo do útero (BEZERRA et al., 2015). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a neoplasia de colo do útero é a segunda mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil e ainda se configura como um importante problema que a população brasileira enfrenta. No Brasil, existe uma elevada incidência na taxa de mortalidade pelo CCU, chegando a ser de 5 a 6 mortes a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2009).

Dentre os vários tipos de câncer, o de colo uterino aparece com sua incidência, cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos comparado com os mais desenvolvidos. O Ministério da Saúde e o INCA apontam que em 2020 o número anual de novos casos de neoplasia seja na ordem de 15 milhões, sendo 60% em países em desenvolvimento. No Brasil, por ser um país em desenvolvimento, ainda encontra-se uma taxa elevada de incidência. (BRASIL, 2009). O câncer de colo uterino diferencia dos outros cânceres porque, em principio, é uma doença evitável, pois evolui lentamente e apresenta período longo desde o desenvolvimento das lesões até o aparecimento do câncer. Sua prevenção é muito eficaz e existem diversas maneiras de intervir nas manifestações dessa doença .

A detecção precoce da doença ou das lesões precursoras do câncer de colo uterino é plenamente justificável, pois a cura pode chegar a 100% e, em grande número de vezes, a resolução ocorrerá ainda em nível ambulatorial. O exame citopatológico Papanicolaou é um método simples que permite detectar alterações da cérvice uterina, a partir de células descamadas do epitélio e se configura no método mais indicado para o rastreamento do CCU por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva, além de ser de baixo custo (FERNANDES et al., 2010).

A periodicidade de realização do exame preventivo do colo do útero, estabelecida pelo Ministério da Saúde do Brasil, em 1988, permanece atual e está em acordo com as recomendações dos principais programas internacionais. Estudos epidemiológicos do tipo caso-controle realizados, inclusive no Brasil, revelaram risco mais elevado de CCU entre mulheres que nunca fizeram o Papanicolaou, além de aumento do risco proporcional ao tempo decorrido desde a realização do último exame (FERNANDES et al., 2010).

No contexto social, é de grande relevância o profissional buscar incentivar a mulher a fazer o exame de Prevenção do Câncer de Colo do Útero (PCCU) através do desenvolvimento de atividades educativas que visam oferecer informações e o esclarecimento de dúvidas a respeito do exame, com a finalidade de estimulá-la a realizá-lo em periodicidade correta, pois a detecção precoce possibilita um tratamento hábil para um bom prognóstico diminuindo o nível de mortalidade por câncer de colo uterino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O plano estratégico orientou-se em três eixos prioritários, a educação continuada, a prevenção do câncer do colo do útero e a realização do exame citopatológico às mulheres na faixa etária prioritária do Ambulatório Universitário. De acordo com as justificativas apresentadas para a realização do planejamento, foram acordados com a equipe de saúde dois objetivos gerais: aumentar a adesão das mulheres ao rastreamento do câncer de colo de útero, consequentemente ampliar a cobertura do exame na Unidade básica do bairro Centro e ampliar o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo de útero.

A primeira ação a ser realizada, com inicio em novembro, foi a elaboração de um cronograma em reunião com a equipe de saúde das ações educativas da ESF para a população a descrita. Através desse cronograma de ações , pode se instituir o estímulo da adesão dessas mulheres com o uso do cadastro ambulatorial de das mulheres em idade fértil.

Em relação a intervenção de profissionais na prevenção e controle de câncer de mama, serão realizadas capacitações aos ACM e acadêmicos de medicina, por meio de Ações educativas principais: - Categoria 1: Orientação como foco no atendimento a comunidade; - Categoria 2: Continuidade da atenção em todo o processo preventivo e promocional .

Para a divulgação das ações educativas às mulheres da comunidade, foram utilizados os meios mais efetivos de acordo com a realidade destas mulheres, desta forma serão colocados cartazes nas microáreas, sendo discutido na reunião de planejamento e elaboração do cronograma junto com os ACS, os pontos mais oportunos, públicos ou privados, de maior circulação de pessoas para colocar os cartazes. Para a ação educativa há necessidade de buscar tecnologias leves e duras, logo serão elaborados panfletos instrutivos e vídeos promocionais, a serem utilizados para as palestras educativas, assim como para apresentação dos vídeos. Além disso, será criado uma conta na rede social “instagram” que fará posts educativos a respeito da saúde feminina.

A última ação proposta foi a realização do exame citopatológico as mulheres, em outubro, que estiverem participando das ações educativas, sem a necessidade de agendamento, sendo realizado de preferência no mesmo dia da ação e na própria USF. Se for necessário, haverá o agendamento daquelas que não estiverem atendendo aos critérios estabelecidos para a realizaç ão do exame.

3 RESULTADOS

Houve inicialmente a substituição do local de realização do projeto, devido a questões burocráticas da UBS selecionada e ao fato de ter sido acrescido ao ambulatório

universitário de Caxias o serviço de ginecologia. Além disso, foi iniciada uma capacitação com os acadêmicos do curso de Medicina para participação nas atividades educativas do projeto, no intuito de atuarem como promotores do projetos (anexo 01).

O projeto teve adesão surpreendente da ONG IFMSA Brazil, que quintuplicou o número de participantes da equipe tornando o projeto de divulgação uma atividade de grandes proporções. A secretaria de saúde da mulher do município de Caxias tomou conhecimento da existência do projeto, solicitou a aplicação das palestras do mesmo para que possa fazer parte da programação da semana da mulher realizada na primeira semana de março do ano corrente.

No tocante ao atendimento ao público alvo, houve uma série de palestras no ambulatório universitário na sala de espera durante a busca por atendimentos nas mais diversificadas áreas, atingindo um grande número de mulheres. A busca de realização de exames preventivos foi estimulada arduamente nas pacientes e a prefeitura do município de Caxias abriu no mês de Outubro uma campanha de estímulo às equipes de saúde para realizar atendimentos nesse sentido, premiando a UBS que realizasse mais exames de citopatológico com demanda espontânea com 1.000,00 reais.

Figura 1. Capacitação sobre câncer ralacionado ao HPV para o grupo de alunos do curs de medicina, Caxias MA.

Fonte: Arquivo pessoal, 2018

4 CONCLUSÕES

É possível concluir que há uma necessidade extensa de capacitação profissional e acadêmica no intuito de estimular a adesão aos exames preventivos, há a necesidade de instituir mais locais com realização desses exames (incluindo o ambulatório universitário) para ampliar o acesso da população feminina a saúde preventiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2010: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 98 p.

BRASIL. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2. ed. 2013.(Cadernos de Atenção Básica, n. 13);_____. Rastreamento.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Primária, n. 29)

BEZERRA, S. J. S., et al. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo de útero.DST – J bras Doenças Sex Transm.,v.17, n.2, p. 143-148, 2015. Disponível em: <http://www.dst.uff.br//revista17-2-2005/10perfil%20de%20 mulheres.pdf>. Acesso
em: 02 de mai. de 2015.

FERNANDES, J. V. et al. Conhecimento, atitudes e práticas do exame de Papanicolau por mulheres, nordeste do Brasil, Revista de Saúde Pública, v. 43, n. 5, p.851-8. 2010. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n5/355.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL, NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA.

Jefferson Feques Ferreira Costa[1]; Lara Raissa Matos Carvalho[2]; Luciano Silva Mendonça[2]; Maria Edileuza Soares Moura[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: fexxes_@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Professor Adjunto I do Centro de Estudos Superiores de Caxias, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1. INTRODUÇÃO

A questão central escolhida para ser abordada nesse projeto foi o uso de substâncias psicoativas e as consequências negativas que ocasiona ao usuário nos vários certames de vida. Sabe-se que, apesar das várias campanhas realizadas acerca da temática prevenção ao uso de drogas, o problema persiste. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), o consumo de drogas entre estudantes do nono ano do ensino médio, na faixa etária entre 13 e 15 anos, principalmente, subiu de 50,3% em 2012, para 55,5% em 2015, quando se trata de bebidas alcoólicas. Já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período. Assim, há a necessidade constante de ações e de adoção de novas tecnologias de intervenção, como, por exemplo, de disparadores ativos de aprendizado, no qual, os telespectadores participam de forma ativa do processo.

Vale ressaltar que o uso abusivo de drogas também gera custos sociais elevados, o que demanda a execução de ações corretas em saúde pública. Desse modo, o consumo de drogas constitui um relevante problema que requer a atenção de todos, seja, da sociedade em geral, dos profissionais de saúde, da comunidade científica e dos educadores.

Além disso, estudo no ambiente escolar, onde geralmente o adolescente se encontra inserido, apontou este como um espaço favorável para realização de estratégias de promoção da saúde e prevenção ao uso de substâncias psicoativas, pois sua função fundamental de educar para a vida, propicia melhor entendimento das coisas e pode gerar mudanças sociais e proporcionar um futuro melhor para esses jovens (MARIZ, **et al.,** 2011).

Desse modo, o trabalho teve como objetivo a promoção de ações de educação em saúde para a prevenção ao uso de drogas entre adolescentes do Centro de Ensino Santos Dumont, no município de Caxias, Maranhão, como forma de encorajar o debate da temática de modo que se alcançasse o maior número de adolescentes com capacidade crítica acerca do uso e/ou abuso de drogas. Ademais, a execução do projeto é uma forma eficiente de demonstrar a participação da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Maranhão em meio aos problemas que a sociedade enfrenta, tendo o intuito de possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população no município de Caxias.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do projeto, um grupo de 30 (trinta) alunos do segundo ano do ensino médio, turno vespertino, do Centro de Ensino Santos Dumont, em Caxias, Maranhão, foi selecionado e, durante os últimos 12 (doze) meses, esse grupo vivenciou

atividades de educação em saúde voltadas para a prevenção ao uso de drogas. O centro de ensino disponibilizou laboratório de computação, projetor multimídia, professores e espaço físico para o desenvolvimento do projeto.

Em um primeiro momento, foram feitas reuniões com os colaboradores do projeto com objetivo de conhecer a escola, o público alvo e de se organizar um cronograma ideal para a execução das atividades propostas de acordo com os horários disponíveis pela escola. Houve a colaboração do professor da disciplina Biologia, que cedeu um horário semanal para as atividades do projeto.

Utilizou-se de metodologias ativas, práticas que fugissem da rotina vivenciada pelos estudantes e proporcionassem uma transmissão de informações de forma mais natural e agradável.

Nesse sentido, foram realizadas estratégias como rodas de conversa, discussão de fragmentos de documentários, debate de situações relacionadas a fatores que podem levar ao consumo de drogas de modo precoce, dinâmicas de grupo e, também depoimentos de pessoas que vivenciaram a dependência química e que conseguiram contornar a problemática relacionada ao uso de drogas.

Desenvolveu-se o grupo de discussão sobre casos de famosos que já fizeram uso abusivo de drogas, a exemplo do nadador Michael Phelps e do cantor brasileiro Chorão. A prática foi realizada por meio da apresentação em slides seguida de uma roda de conversa, ao final da apresentação, que permitiu uma maior aproximação dos alunos com a equipe do projeto, de modo que aqueles se sentissem mais à vontade para discutir acerca do tema.

Ademais, a equipe do projeto entrou em contato com a Fazenda Boa Esperança e se conversou acerca da possibilidade de um interno que se recuperou pela instituição, relatar na escola selecionada todas as suas experiências negativas relacionadas ao uso de drogas. Após o diálogo, se teve resposta positiva para a possibilidade e, então, de acordo com a disponibilidade do voluntário, realizou-se o relato pessoal.

3. RESULTADOS

O projeto desenvolvido ao longo desse período mostrou-se eficiente, alcançando através de técnicas de metodologia ativa, o propósito de sensibilização e formação de indivíduos mais críticos acerca do uso de substâncias psicoativas. No primeiro momento, as propostas pedagógicas foram debatidas e amadurecidas durante quatro reuniões que envolviam o bolsista, os voluntários e a professora orientadora. Desse modo, foram discutidas as metodologias ativas de educação, e supostos caminhos a percorrer, para o alcance do objetivo principal da proposta que foi impactar nesse grupo a informação como meio de prevenção e diminuição do número de adolescentes que fazem uso de drogas na Escola Santos Dumont, em Caxias (MA). Posteriormente às reuniões, o grupo de alunos envolvidos no projeto, planejou uma reunião junto à escola, para a apresentação da proposta do projeto, que foi veementemente aceito pelos professores da instituição, tendo em vista a realidade enfrentada na escola.

Com a amostra selecionada, a equipe reuniu os alunos em uma única sala e explicou sobre o projeto, que teve aceitação da maioria dos alunos-alvo. Além disso, os

mesmos responderam a um questionário individual e de caráter sigiloso para um diagnóstico inicial sobre o conhecimento dos alunos sobre o uso de drogas e afins.

Em seguida, foi empreendido uma série de atividades, como o grupo de discussão sobre casos de famosos que já fizeram uso abusivo de drogas, a exemplo do nadador Michael Phelps e do cantor brasileiro Chorão. Este método foi produtivo por oportunizar aos adolescentes relatarem a proximidade com pessoas da família e amigos que vivenciam o uso e abuso de substâncias psicoativas, bem como questionarem as formas de ajudá-las. A equipe executora identificou que embora nenhum adolescente tenha informado o consumo regular ou eventual de substâncias psicoativas eles convivem com pessoas que o fazem e essa realidade os torna vulneráveis a naturalizar tal comportamento.

O debate sobre as principais consequências do uso de drogas buscou discutir o impacto do uso / abuso dessas substâncias sobre a dinâmica familiar, social, laboral, financeira, incluindo a vida estudantil. Vale destacar que embora as atividades desenvolvam-se no ambiente escolar, a assiduidade dos adolescentes é apenas regular, contando em cada encontro com uma média de 20 adolescentes.

Outra parte de suma relevância no projeto foi o relato pessoal de uma pessoa que foi de pendente químico. Na ocasião, por intermédio do relato, os estudantes tiveram contato direto com as possíveis dificuldades e consequências que o uso de substâncias psicoativas ocasionam. No entanto, também constataram que através do acolhimento de familiares, amigos e grupos de ajuda, a exemplo da Fazenda Boa Esperança, em conjunto com a força de vontade e determinação do dependente químico, tratamento e recuperação são viáveis. Além disso, como forma de ensino e avaliação de aprendizagem, desenvolveu-se uma dinâmica sobre mitos ou verdades sobre uso de drogas.

4. CONCLUSÕES

O projeto proposto, através da metodologia ativa de ensino executada, mostrou-se bastante eficiente pois contou com um forte interesse e envolvimento por parte dos estudantes que em diversos momentos expressaram seus próprios relatos pessoais, dúvidas e curiosidades acerca da temática abordada.

Pôde-se constatar o aumento da bagagem informacional transmitida aos alunos, assim como, o processo de amadurecimento e desenvolvimento da criticidade a respeito da problemática evidenciada.

O grupo acredita ter alcançado seus objetivos em prol de uma melhor qualidade de vida para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

CANAVEZ, Márcia Figueira, et al**.** Fatores predisponentes para o uso de drogas em adolescentes. **Cadernos UFOA**, edição nº 14, dezembro/2010.

OLIVEIRA, E. B., BITTENCOURT, L. P., CARMO, A. C. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. São Paulo, v.4, n.2, p.1-16, 2008.

MARIZ, S. R. *et al.* Análise de estratégias em prevenção ao uso indevido de drogas entre estudantes de uma escola municipal em Campina Grande. **Revista Saúde e Ciência**, Campina Grande, v.2, n.1, p.19-29, 2011.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico. Plano plurianual 2016–2019: desenvolvimento, produtividade e inclusão social.** 2015. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/arquivo/spi-1/ppa-2016-2019/ppa 2016-2019-ascom-3.pdf>.

RIBEIRO JUNIOR, Welton Alves, *et al.* prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 14, n. 1, 2016. ISSN: 2237 – 8685.

SENAD. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras.** Brasília, DF: Cebrid, 2010.

SANCHEZ, Zila M. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. **Rev Saúde Pública** v.50, n.44, 2016.

A HUMANIZAÇÃO E O CUIDADO AO IDOSO, SUAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS: PROMOVENDO O BEM ESTAR EM UM ASILO DE CAXIAS- MA

Juliana Fernandes Polary Sousa[1]; Thuane do Nascimento Bezerra[2], Paulo Gabriel da Rocha Moura[2]; Maria de Fátima Felix Rosar[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensinos Superiores de Caxias, UEMA, email:jpolary@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensinos Supriores de Caxias; 3 Doutora em Filosofia e História da Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações demográficas se dão de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que em 2020 já seremos o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (Carvalho e Garcia, 2003). A velhice obviamente impõe uma série de restrições, sociais ou biológicas, mas ainda é a fase da maturidade e sobretudo, da sabedoria, e a valorização dessa fase é essencial gerando impactos tanto individuais quanto coletivos. Assim, primeiramente, o desenvolvimento desse projeto é importante em nível individual, tanto para os idosos alcançados pelo trabalho quanto pelo bolsista e voluntários que o desenvolvem. Os idosos podem então sentir-se mais acolhidos pela sociedade, sentindo afeto e podendo interagir com pessoas de outras faixas etárias, trocando ensinamentos e experiencias e aprendendo a valorizar sua própria historia, visto que na sociedade atual, se valoriza muito mais o novo, o jovem e isso gera grandes impactos em todas as áreas da vida do idoso.

Segundo KALACHE (2008), “a valorização da juventude é uma questão crítica em nossa sociedade. No mercado de trabalho, os jovens são considerados mais eficientes, mais resistentes ao estresse, mais fáceis de se integrar e mais ‘mente-aberta’. Os idosos procuram parecer e agir como os jovens para serem valorizados. Esta tendência também implica a existência de uma percepção do que significa ser ‘velho’ nesta sociedade”. Assim, esse trabalho é importante para a valorização do idoso e na tentativa de quebrar paradigmas construídos acerca do significado da velhice, trazendo melhorias na auto-estima deles. Além disso, contribui profundamente para a humanização da medicina por parte dos que desempenham esse trabalho, impactando positivamente o meio acadêmico em que vivem e a sociedade em que se encontram.

. A longevidade é uma conquista moderna e está associada a um melhoramento das condições de vida, proporcionado pelas conquistas científicas e tecnológicas cada vez mais crescentes e por mudanças de hábitos socioculturais e econômicos. Por outro lado, esse processo exige um olhar atento dos entes públicos e da sociedade em geral. A partir da constituição de 1988 que já trazia a ideia de proteção jurídica a todos os cidadãos, observou-se um aprofundamento das politicas direcionadas a faixa etária senil. Inicialmente com a lei orgânica da Saúde, abrangendo a toda a população, em 1994, criou-se o programa nacional do idoso. Em 1999 foi criada a politica nacional do idoso (PNSI), reconhecendo o desenvolvimento e a capacitação em recursos humanos como prioridade para o tratamento na velhice, através de uma articulação intersetorial. Posteriormente, em 2003, houve a criação do Estatuto do Idoso pela lei

1.0741/3, trazendo ainda mais garantias pra essa faixa etária dentro de uma sociedade tão excludente.

Observando a importância dessas politicas para eles e compreendendo a importância da valorização do idoso na sociedade, este trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão crítica sobre a situação do idoso no Brasil e os desafios que essa fase da vida implica em nível social e econômico, visando a busca de ações engajadas e humanitárias realizadas por diversos setores sociais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram executadas no Lar Divina Providencia, localizado na Rua 4, bairro Cohab, na cidade de Caxias- Ma. Foram executadas atividades para estímulo da cognição (desenhos, pinturas com lápis, contação de histórias), jogos para estimular a memoria (jogos de baralho, dominó, etc), Jogos para estimular os movimentos finos ("pega varetas"), atividades lúdicas com músicas (musicoterapia) sugeridas por eles, dança, além de momentos de diálogo individualizado, estimulando-os a contar relatos da própria vida, aprendizados e experiências com a finalidade de valorização da própria história.

3 RESULTADOS

As primeiras visitas objetivavam a familiarização e observação. Ao longo do projeto foi possível reconhecer, através dos relatos, suas rotinas e alguns aspectos relacionados à velhice. Alguns idosos possuem filhos, mas apesar disso, segundo relatos dos cuidadores, suas visitas são escassas. O contato com os alunos, na oportunidade, foi motivo de alegria para eles. No "Lar Divina Providencia" os momentos de lazer resumem-se a momentos em frente a televisão, manhãs ao ar livre e para as mulheres, as cuidadoras do abrigo realizam atividades de manicure e pedicure. A realização de atividades lúdicas através dos jogos de baralho e dominó foi importante para estimulação da memória alem de proporcionar momentos de descontração. Além disso, houve a realização de momentos de contação de histórias, no qual os voluntários e o bolsista leram algumas historias para eles e assim puderam conversar, instigar a memória e estimular a mente.

A utilização do "Pega-varetas" também foi importante para estimulação de movimentos finos, o que gerou grande euforia e contribuiu positivamente na autoestima dos idosos que jogaram, sentindo-se capazes de realizar movimentos com precisão, apesar de tão afetados pela idade. As atividades de desenho também contribuiram nesse aspecto. Foi realizado um "Amigo oculto", em que houve uma entrega de presentes dos alunos para os idosos através de uma dinâmica em grupo, dando tanto suporte, com presentes que pudessem ajudá- los no dia a dia, quanto o fato de fazer os mesmos se sentirem queridos pelos alunos. Além disso foi possível integrar outros estudantes da universidade através do projeto "Calouro Solidário", em que os alunos do primeiro período de medicina fizeram doações de mantimentos para o abrigo e puderam ter também um contato mais próximo com os idosos, levando o conceito de solidariedade para além dos muros da univesidade. As campanhas realizadas possibilitaram entrosamento da sociedade acadêmica e caxiense com os idosos do lar, e vice- versa, contribuindo para a

construção de um novo olhar acerca do ser idoso, e assim poder humanizar cada vez mais a medicina.

Figura 1. Lanche com os idosos do “Lar Divina Providencia”, Caxias- Ma

Fonte: Registro pessoal, 2017

Figura 2: Projeto “Calouro Solidário” desenvolvido no “Lar Divina Providencia”, Caxias- Ma

Fonte: Elaboração própria, 2018

4 CONCLUSÕES

Apesar do avanço da legislação brasileira no que diz respeito ao amparo legal dos idosos, muitas vezes a execução da lei não é efetiva. A valorização do idoso traz beneficios não somente para eles mas para todos os envolvidos. A qualidade de vida do idoso é reflexo de todos os aspectos de uma sociedade, seus valores morais e políticas sociais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, maio-jun. 2003.

KALACHE, Alexandre. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 13, núm. 4, julho-agosto, 2008, pp. 1107-1111.

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil. Parecer nº 1301 de 2003. Estatuto do Idoso. Projeto de Lei da Câmara nº 57. Brasília, DF: Senado Federal, Comissão Diretora; 2003.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS PORTADORES USUÁRIOS DOS SUS

Kaiza Vilarinho da Luz[1]; Eliana Campêlo Lago [2]
1 Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Ensinos Superiores de Caxias- CESC, UEMA, email: kaizavl@hotmail.com. 2 Dra em Biotecnologia, professora Adjunto II, Centro de Ensinos Superiores de Caxias-CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A incidência e a prevalência das doenças crônicas têm aumentado muito nos últimos anos. Dentre elas destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que é associada a severas complicações, constituindo-se em um dos principais problemas de saúde pública do Brasil. O insucesso no controle da afecção acarreta em incapacitações que podem levar o indivíduo ao óbito, somando-se à redução na qualidade e expectativa de vida.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA (PA ≥ 140 x 90 mmHg). Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Dados da Organização Mundial da Saúde (2017) mostram que a doença cardíaca isquêmica e o acidente vascular encefálico do tipo hemorrágico são os maiores assassinos do mundo, representando um total de 15 milhões de mortes em 2015. Essas doenças têm permanecido como as principais causas de morte global nos últimos 15 anos. Apesar de apresentar uma redução significativa nos últimos anos, as doenças cardiovasculares têm sido a principal causa de morte no Brasil. Entre os anos de 1996 e 2007, a mortalidade por doença cardíaca isquêmica e cerebrovascular diminuiu 26% e 32%, respectivamente. No entanto, a mortalidade por doença cardíaca hipertensiva cresceu 11%, fazendo aumentar para 13% o total de mortes atribuíveis a doenças cardiovasculares em 2007 (SCHMIDT et al., 2011).

O objetivo desse trabalho foi descrever o perfil de qualidade de vida dos pacientes hipertensos, atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde de Caxias/MA, bem como realizar palestras educativas com vistas à significativa adesão terapêutica e autocuidado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e de intervenção aberto, com abordagem quantitativa. Foram incluídos pacientes diagnosticados com HAS usuários da Unidade Básica de Saúde do bairro Trizidela e que se prontificaram a participar do projeto.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o qual emitiu parecer favorável com CAAE: 77158817.7.0000.5554 para o prosseguimento do trabalho. A coleta de dados se deu nos meses de dezembro (2017) a março (2018) com alguns encontros semanais, que permitiram a resposta dos formulários pelos usuários da UBS.

Para traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes, foram realizadas entrevistas com respostas ao formulário, o qual envolve tópicos referentes à idade, sexo, tipos de comorbidades, tempo de diagnóstico de HAS, monitorização e mensuração de peso, altura, IMC, circunferência abdominal e pressão arterial média.

Por meio do *Spanish Short Formof Qualityof Life Questionnaire for Arterial Hypertension* (Minichal), o presente estudo buscou compreender como a HAS afeta a vida cotidiana do paciente. Nesse sentido, o Minichal contém 17 itens. Dez itens referem-se ao domínio "estado mental" (stateof mind); seis itens, a "manifestações somáticas" (somatic manifestations) e 1 item, se a hipertensão e o tratamento têm afetado a qualidade de vida do paciente.

Aliadas às entrevistas foram desenvolvidas visitas domiciliárias e palestras educativas, as quais tiveram finalidades terapêuticas, incluindo diversas temáticas que abrangeram tanto o tratamento medicamentoso, como não medicamentoso, envolvendo a discussão sobre praticas de atividade física e de outras atividades saudáveis que combatem o sedentarismo.

Quanto às abordagens das palestras, foram realizadas as de impacto não medicamentoso, em que os pacientes foram estimulados à prática de atividade física regular associada a um modelo de alimentação equilibrado e saudável. Já em relação à abordagem medicamentosa, foram confeccionados materiais didáticos e informativos, que auxiliaram os pacientes no ajuste correto dos horários da ingestão das medicações em uso, com vistas ao não esquecimento, bem como à eficácia da adesão terapêutica.

O presente estudo foi realizado de acordo com os aspectos éticos seguindo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com parecer: 2.325.263.

3 RESULTADOS

Foram realizados 16 encontros na UBS do bairro Trizidela. Pôde-se entrevistar 76 pacientes hipertensos, dentre eles, 54 (71,05%) do sexo feminino e 22 (28,95%) do sexo masculino, com predomínio na faixa etária de 51 a 70 anos e média de 63 anos.

A maioria (72%) é constituída por idosas casadas, com ensino fundamental incompleto, católicas e que convivem com 1 a 4 pessoas no seu domicílio.

Em relação ao tempo de diagnóstico de HAS a média de tempo nos indivíduos do sexo masculino foi de 7 anos e meio. Já o sexo feminino teve média de tempo de diagnóstico de 6 anos.

Houve predomínio, ainda, da associação de comorbidades, destacando-se o Diabetes mellitus, a dislipidemia e a obesidade.

Já em relação às medidas antropométricas da amostra, as mulheres tiveram média de 64 kg de peso, 1,50 m de altura e 99, 25 cm de circunferência abdominal. Os homens, 66,15 kg de peso, 1,57 m de altura e 96 cm de circunferência abdominal.

Ao investigar sobre as medicações de uso contínuo, percebeu-se à associação de várias classes de medicamentos, destacando-se os betabloqueadores e os bloqueadores dos receptores da angiotensina dentre os anti-hipertensivos.

Em relação ao Minichal obtiveram-se os seguintes resultados para a amostra:

Tabela 1. Qualidade de vida das mulheres hipertensas atendidas na UBS do bairro Trizidela Caxias/MA – 2018			
	Variáveis	N	%
Estado Mental			
	0 - 10	40	74,07
	11- 20	13	24,07
	21- 30	1	1,86
	Total	54	100,0
Manifestações somáticas			
	0 - 10	47	87,04
	11 – 20	7	12, 96
	Total	54	100,00

Fonte: Luz, 2018.

Em relação ao último item sobre a hipertensão e o tratamento, se estas afetam a qualidade vida das pacientes, 25,93% da amostra feminina afirmaram que “sim e muito”. Este foi o segundo maior resultado no quesito em questão, tendo em vista que 48,14%, afirmaram “não, absolutamente”. Já em relação ao sexo masculino, o item sobre a hipertensão e o tratamento, se estes afetam a qualidade vida dos pacientes, 40,90% da amostra masculina afirmaram que “não, absolutamente”. Este foi o maior resultado no quesito em questão. Em segundo lugar, 31,81% afirmaram que “sim, bastante”.

No presente estudo, foi utilizada a versão brasileira do MINICHAL, porém, para o cômputo dos escores, foi considerada a composição das dimensões do instrumento original, uma vez que, no estudo de validação para o contexto brasileiro, o item 10 foi excluído da dimensão Estado Mental e incluído na dimensão Manifestações Somáticas, e a questão referente à percepção geral de saúde foi incluída como a 17ª questão. Logo após a coleta de dados, já oportunizando-se dos encontros semanais na UBS, foi realizada a aplicação de palestras educativas. Estas enfocaram desde as medidas preventivas da HAS à forma correta de adesão ao tratamento medicamentoso.

Figura 1.a e 1.b. Palestras educativas sobre práticas de hábitos de vida saudáveisas, Caxias-MA

Fonte: Luz, 2018.

4 CONCLUSÕES

A extensão na universidade tem fundamental importância na formação e capacitação de discentes para que a inclusão social e a participação no cotidiano da população caxiense.

A partir do período de observação na UBS do bairro Trizidela, foi possível identificar fatores influenciadores da limitação do adequado autocuidado, tais como idade, baixo nível de conheciemnto sobre a patologia e complicações da HAS e baixo nível socioeconômico dos participantes.

Além disso, a aplicação das palestras educativas contribuiu de forma efetiva para a redução de limitações, bem como abriu espaço para a solidificação de vínculo entre os participantes e os membros do projeto e até mesmo melhora da adesão ao tratamento medicamentoso.

REFERÊNCIAS

DUNCAN, B; SCHMIDT, M. I; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010. Suplemento 1.

WESCHENFELDER, M.D; GUE MARTINI, J. Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família. **Enferm. glob**. vol.11 n.26 abr. 2012.

WHO. Health statistics and information systems [Internet]. **Geneva: World Health Organization**;[cited 2017 Abr 17]. Available https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=http://www.who.int/features/qa/82/en/&prev=search. 2017.

.

ELAS POR ELAS: O empoderamento feminino como forma de elevar a qualidade de vida de mulheres de uma instituição pública de ensino médio de Caxias – MA

Kelly Josiane Oliveira Lustosa[1]; Samantha Maria Lima de Sousa[2]; Maria Hilda Araújo Ribeiro[3]

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: lustosa.kjo@gmail.com ; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Mestre em Saúde Materno-Infantil e Médica Ginecologista, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A ONU conceitua a violência contra a mulher como “qualquer ato violento baseado no gênero, que resulte, ou tenha probabilidade de resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, incluindo a ameaça de praticar tais atos, a coerção ou privação arbitrária da liberdade em ambiente público ou privado” e, por ser uma das violações aos direitos humanos que mais ocorre no mundo, configura-se como um problema social e de saúde pública mundial.

As adolescentes se encontram mais vulneráveis ainda às consequências da cultura machista que há muito fora implantada em praticamente todas as sociedades do mundo, uma vez que a idade em que se encontram é um período de descobertas físicas e psicológicas. Sendo assim, o projeto se ajusta às necessidades destas mulheres, a fim de sentirem-se inspiradas a buscar o seu empoderamento a partir de educação em saúde, de pessoas ou grupos, em espaço individual ou coletivo, já que o projeto intenciona a propagação de estratégias que visam autonomia às decisões para garantir o fortalecimento de ações positivas para a saúde, como a necessidade do autoconhecimento corporal e de doenças sexualmente transmissíveis que podem acometê-las quando expostas a situações de risco.

Este trabalho objetiva promover o empoderamento feminino em uma instituição pública de ensino médio de Caxias – MA, como forma de melhorar a qualidade de vida de adolescentes, visando maior conhecimento sobre o próprio corpo, autoestima, autonomia e mais participações na sociedade, sem qualquer tipo de discriminação de gênero.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto está sendo realizado na Instituição de Ensino Médio Centro Escolar Eugênio Barros, na cidade de Caxias – MA, com duas turmas de terceiro ano. O primeiro bimestre deste trabalho contou em extensa pesquisa bibliográfica pelas extensionistas e coordenadora com a finalidade em se preparar para os outros bimestres, além de identificar o perfil socioeconômico e cultural do público alvo, com visitas à escola reunião com a equipe pedagógica e com os próprios alunos, em seguida, ocorreram os debates entre os alunos. No segundo bimestre, ocorreram palestras, que tiveram seus temas definidos a partir da análise dos debates que aconteceram anteriormente. Já o módulo cultural, que cumpriu-se com a apresentação de dois filmes, “Histórias Cruzadas” e “O sorriso de Mona Lisa” deu-se imediatamente após a temporada dos debates, e teve sua importância no fato de elevar o senso crítico daqueles adolescentes, que puderam de uma forma mais artística, observar a importância do que é ser uma mulher com

autonomia. Algumas partes do plano não ocorreram conforme o que havia sido previsto em virtude das férias escolares, no qual foi necessário a paralização das atividades por um tempo. Por fim, foram divulgados os resultados do projeto aos pais e familiares dos alunos e à comunidade, no qual demonstraram um importante interesse no tema, demonstrando, assim, o quão necessário o é para a sociedade.

O Elas por Elas é um trabalho é de natureza teórica e aplicada, delineado a partir de referencial teórico denso, que contou com o consentimento do responsável pela escola escolhida, através de termo devidamente assinado e carimbado.

3 RESULTADOS

Figura 01 – Bolsista Kelly Josiane com alunas participantes do projeto.

Fonte: LUSTOSA, Kelly. 2018

Figura 02 – Bolsista Kelly Josiane realizando divulgação à comunidade.

Fonte: LUSTOSA, Kelly. 2018

4 CONCLUSÕES

Trabalho de vital importância, no sentido de transformar as adolescentes que participaram do mesmo em sujeitos de suas ações, com elevado grau de autoconhecimento, autocuidado, além de conhecimento sociocultural;

Ampliação das possibilidades de escolha para o planejamento familiar;

A partir do empoderamento feminino, estamos conseguindo inspirar essas adolescentes a participar mais ativamente da sociedade.

REFERÊNCIAS

CORTES, Laura Ferreira et al. Cuidar Mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):77-84. Disponível em www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0077.pdf Acesso em 10 mai. 2017

GOMES, Iracema Costa Ribeiro et al. Enfrentamento de mulheres em situação de violência doméstica após agressão. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 2, p. 134-144, maio/ago. 2014. Disponível em https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8969/8865 Acesso em 10 mai. 2017

SEHNEN, Graciela Dutra et al. Gênero e Sexualidade: influências na prevenção das DSTs/AIDS e as contribuições para a enfermagem. Rev Enferm UFSM 2014 Out/Dez;4(4):678-688 Disponível em https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12408 Acesso em 10 mai. 2017

SILVA, Keila Cristina Santana et al. O empoderamento feminino na extensão, uma proposta de promoção à saúde. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 10, p. 67-72, ago./dez. 2006. Disponível em http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/2639/1774 Acesso em 10 mai. 2017

UM TOQUE DE SAÚDE: A atenção primária na saúde do homem para prevenção do câncer de próstata

Letícia Simões da Silva[1]; Marlus Lopes Vasconcelos[2]
1 Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: leeticia.simoes@hotmail.com; 2 Orientador, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Diante da incidência, das taxas de mortalidade e dos fatores de risco desta problemática que é o câncer de próstata, observa-se a falta de procura de unidades de saúde pelos homens para atendimento preventivo, segundo levantamento de dados da própria unidade de saúde em estudo, o qual se pode constatar que a maioria dos homens que frequentam o serviço encontra-se na faixa etária acima dos sessenta anos de idade.

Com isso, podemos inferir que os homens apenas procuram ajuda nos serviços de saúde quando a doença já se encontra instalada, pois é a partir da sexta década de vida que a maioria dos homens já apresenta seus primeiros sintomas da doença quiçá a doença em estágio avançado. Portanto, a proposta de intervenção na Unidade Básica de Saúde Antenor Viana no bairro Antenor Viana, onde trabalho consiste na elaboração de cartilha educativa acerca da prevenção do câncer de próstata para homens acima dos 45 anos e sua ampla divulgação aos usuários do bairro.

Para fundamentar este projeto, utilizara-se o Programa instituído no país pelo Ministério da Saúde, tendo em vista a preocupação com a saúde do homem: o Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata, por meio da Lei nº 10.289, de 20 de setembro de 2001 (BRASIL, 2012). Este Programa foi uma resposta à implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer que tem como objetivo a redução da incidência e da mortalidade por câncer no Brasil. E, para que se alcance essa finalidade, a Política prevê a necessidade de realização de diversas ações continuadas que propiciem a conscientização da população quanto aos fatores de risco de câncer, promova a detecção precoce dos cânceres passíveis de rastreamento, entre eles o câncer de próstata e propiciem o acesso a um tratamento equitativo e de qualidade em todo território nacional (BRASIL, 2012).

O Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata inclui, em suas atividades, campanhas nos meios de comunicação abrangendo mensagens sobre o que é o câncer de próstata e suas formas de prevenção (BRASIL, 2012).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A proposta de intervenção foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde do Pequizeiro no município de Caxias-MA. A presente proposta iniciou-se com uma revisão da literatura acerca do assunto câncer de próstata e a dificuldade real que os homens, acima de 45 anos enfrentam para chegar a um diagnóstico, muitas vezes tardio. Logo após, foi iniciada a elaboração de uma cartilha educativa, seguida de reuniões voltadas para todas as parcelas da sociedade, representada pelos pacientes presentes diariamente nesta UBS, e palestras voltadas para o público alvo desse projeto.

A primeira etapa deste processo consistiu na elaboração da cartilha educativa, cuja linguagem é simples, mas com um conteúdo substancial e de fácil compreensão. Na cartilha constam as seguintes informações:

- O que é o câncer de próstata – sinais e sintomas;
- Os riscos para desenvolvimento da doença;
- Diagnóstico e tratamento;
- Prevenção e detecção precoce;.

Na segunda etapa ocorrera o engajamento da comunidade, aberta à todos. Os convites foram ser realizados pelos agentes comunitárias de saúde em suas visitas domiciliares, uma vez que são estes os profissionais que apresentam maior aproximação e vínculo com a comunidade. Também foram convidados todos os usuários que procuraram a unidade, quer seja para consultas médicas e de enfermagem, para participação em grupos quer seja na procura por atendimento de outros profissionais e até mesmo na sala de vacina.

A terceira etapa consistiu na organização e realização de palestras. Nas oficinas, poderão participar toda a equipe com auxílio das agentes comunitárias da saúde. A princípio, as palestras ocorrerão na sala de espera da unidade, onde existem bancos, ventilação e iluminação suficientes para esse tipo de trabalho educativo. Em relação aos procedimentos, realizaremos a distribuição da cartilha e poderemos complementar a oficina por meio de vídeos e/ou multimídia.

Ao final, reservaremos um espaço para o debate. O objetivo e dar voz aos homens, compartilhar opiniões, ouvir queixas, informar. Posteriormente, serão entregues encaminhamentos a consultas especializadas para realização de diagnósticos e acompanhamentos dos casos já diagnosticados.

3 RESULTADOS

O projeto exaltou a orientação dos usuários do Sistema Único de Saúde que buscam atendimento na Unidade Básica de Saúde do Pequizeiro, no município de Caxias – MA, quanto à prevenção do câncer de próstata e sua importância na vida dos homens. Nesse sentido, fez-se a explanação sobre câncer de próstata por meio de cartilha para que, principalmente o público alvo, obtivesse conhecimento e sanasse os preconceitos que são atribuídos à realização do toque retal da próstata, demonstrando que esse exame é o principal meio de se obter promoção da saúde do homem no que tange à prevenção e detecção precoce do câncer de próstata, mostrando-se que em nada altera a virilidade ou sexualidade do homem que se submete à esse exame.

A proposta de desenvolvimento do projeto iniciou-se com uma revisão da literatura acerca do assunto câncer de próstata e a dificuldade real que os homens, acima de 45 anos enfrentam para chegar a um diagnóstico, muitas vezes tardio. Nesse sentido, foi realizado capacitação dos agentes de saúde desta unidade básica para melhor orientar e convocar, durante suas visitas domiciliares, os usuários da área de abrangência desta UBS.

Figura 1 – Capacitação dos Agentes de Saúde da Unidade Báscia de Saúde do Pequizeiro, Caxias – MA.

Fonte: Simões, 2017.

Para melhorar o engajamento comunitário e o entendimento sobre o assunto, além de propagar a informação pela comunidade, foi elaborada uma cartilha educativa com informações acerca do assunto. Essas mesmas cartilhas foram utilizadas nas reuniões que aconteceram na sala de espera da UBS para serem sanadas eventuais dúvidas dos pacientes. Nesse sentido, foram explanadas as estatísticas referentes ao câncer de próstata, os fatores de risco, os sinais e sintomas, a frequência de consultas ao urologista, os exames mais importantes para diagnóstico precoce, e o tratamento de acordo com a gravidade da doença. Todas essas informações contida também em cartilhas informativas que foram distribuídas nesta UBS para que fosse alcançado o número máximo de público-alvo nas palestras voltadas aos homens acima de 40 anos.

Além disso, palestras educativas ricas em recursos audiovisuais com distribuição da cartilha informativa sobre o câncer de próstata foram ministradas aos homens constituintes do público-alvo do projeto. Ao final das palestras, foram distribuídos encaminhamentos à consulta com médico urologista na Policlínica de Atendimento Médico (PAM) do município de Caxias, para investigação, acompanhamento ou proposta de tratamento para os casos de doença instalada.

Figura 2 – Reunião e distribuição das cartilhas educativas na Unidade Básica de Saúde do Pequizeiro.

Fonte: Simões, 2018.

Figura 3 – Público-alvo das palestras educativas e conscientizadora na Unidade Básica de Saúde do Pequizeiro.

Fonte: Simões, 2018.

4 CONCLUSÕES

Estímulo do debate sobre o tema Câncer de Próstata na sociedade Promoção de Educação sobre o tema Câncer de Próstata aos usuários da Unidade de Saúde em questão. Conscientização a cerca da importância da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata. Estímulo a homens acima de 40 anos para se consultarem anualmente com médicos urologistas. Descontruir preconceitos relacionados ao exame de toque retal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa nacional de controle do câncer da próstata: documento de consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

RHODEN, Ernani. Luis; AVERBECK, Márcio Augusto. Câncer de próstata localizado. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, n.54, p. 92-99, jan.-mar. 2015.

INTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Próstata. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata >. Acesso em: 20 abr. 2017

ABREU, A. S.; CRUZ, A. C. A; CORTEZ, E. A. et al. Estratégias para a prevenção do câncer de próstata. Revista de Pesquisa cuidado é fundamental online, Rio de Janeiro, n.5, abr./ jun. 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/Emmanuel/Downloads/1833-14828-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

NAPOLEÃO, Ana Maria Alves; MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata:

subsídios para enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.64, n.2, mar./abr. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000200027&script=sci_arttext>. Acesso em : 10 mar. 2017.

PAIVA, Elenir Pereira de; MOTTA, Maria Catarina Salvador da; GRIEP, Rosane Harter. Barreiras em Relação aos Exames de Rastreamento do Câncer de Próstata. Revista Latino Americano de Enfermagem, n.19, Jan./Fev.2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_11.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

STORINO, Luiza Pereira; SOUZA, Kleyde Ventura de; SILVA, Kênia Lara. Necessidades da saúde de homens na atenção básica: acolhimento e vínculo como potencializadores da integralidade. Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p. 638-645, set./Nov. 2016. Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127729351006>. Acesso em: 05 mar. 2017.

DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE HANSENÍASE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA ZONA URBANA DE CAXIAS- MARANHÃO.

Louise da Mota Dutra[1]; Bruna Gomes Dias Negreiros[1]; Lucas Gabriel Gonçalves Guimarães[1]; Luiza Daiana Araújo da Silva Formiga[2]

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina do Centro de Ensino Superior de Caxias- Universidade Estadual do Maranhão.

2 Doutora e Orientadora; Departamento de Química e Biologia do Centro de Ensino Superior de Caxias- Universidade Estadual do Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

A questão central escolhida para ser abordada nesse projeto é a intervenção social em prol da conscientização popular à cerca da Hanseníase. Nesse sentido, o principal incentivo para a realização do objetivo é a busca do desenvolvimento de novos métodos e técnicas que permitam avançar no entendimento sobre a doença, visando aprimorar o diagnóstico, como também prevenção e tratamento da manifestação dessa moléstia. Com essa ação, procura-se também demonstrar a representatividade acadêmica da Instituição no progresso de uma melhor condição de vida à população maranhense do município de Caxias.

A visão distorcida da Hanseníase relacionada à impureza e a aparência dos indivíduos infectados aparece desde os relatos na História Antiga à passagens bíblicas. Esse estigma associado à doença também contribui demasiadamente no tratamento tardio da mesma. A partir disso, relata-se a importância de iniciativas como esta para o estabelecimento do conhecimento à cerca da doença não somente pelos profissionais da área de saúde como também ao paciente e seus familiares – principalmente em grupos sociais mais carentes.

Em um estado endêmico como o Maranhão a informação sobre a doença precisa ser continuada e difundida em diferentes espaços públicos, com linguagens condizentes ao público-alvo específico. É nesse contexto que a importância da difusão socio-informativa, do acompanhamento e do processo investigativo na população dos bairros contemplados pelo projeto em Caxias – MA se desenvolve, em concomitância com a procura de novos casos da doença e promoção de tratamentos aos infectados.

Por isso, o presente projeto visa analisar as dificuldades encontradas na implantação de tratamentos aos pacientes que sofrem de Hanseníase devido à deficiência na conscientização da população sobre a doença na população nas Unidades básicas de saúde em Caxias- MA, e diante disso promover ações educativas e investigativas em busca da prevenção, diagnóstico e encaminhamento assistido a Unidade Básica de Saúde vigente no respectivo bairro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento, foram feitas reuniões com os colaboradores do projeto (médicos, enfermeiros e agentes comunitários do PSF) responsáveis pelas UBS dos bairros Fazendinha, Cohab e Nova Caxias e Centro com objetivo de conhecer e pesquisar os pacientes com Hanseníase.

O projeto foi apresentado aos colaboradores e foi solicitado para estes profissionais o apoio para realização das atividades. Foram feitos relatórios de permissão e acompanhamento para a aplicação do projeto em questão.

Com essas informações prosseguiu já no segundo (outubro) e quarto (dezembro) mês com as investigações no ambiente de convívio desses pacientes, juntamente ao Agente Comunitário de Saúde, para a procura de novos focos da doença. O ACS também participa da busca de novos focos da doença e dos contatos através das visitas domiciliares, encaminhando os possíveis casos para a UBS.

No terceiro (novembro), quinto (janeiro), sétimo (março) e nono (maio) mês foi feito o encaminhamento dos possíveis infectados ao posto de saúde com o intuito de obter a confirmação ou negatividade da suspeita.

No quarto (dezembro), sexto (fevereiro) e nono (maio) mês foram realizadas palestras acerca da Hanseníase enfatizando o esclarecimento sobre a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento para a população sob o PSF vigente. Houve também entrega de panfletos informativos e de lanches à comunidade presente nos horários que foram realizadas.

As palestras foram realizadas na recepção da unidade e enfatizaram o esclarecimento sobre a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Foram escolhidos horários de consulta médica nas unidades por ser o momento com maior quantidade de pessoas.

No início do sétimo (março) e décimo segundo (agosto) mês também foram necessárias novas reuniões com os colaboradores do projeto para um levantamento acerca do número de casos diagnosticados e tratados durante o período de andamento do projeto a fim de analisar a evolução e efetividade da proposta realizada.

Durante toda a duração do projeto foi necessária a revisão bibliográfica à cerca da temática do projeto com finalidade de garantir e melhorar a efetividade do mesmo.

3 RESULTADOS

Desde o início do projeto, em todas as unidades, foram diagnosticados 26 novos casos de hanseníase e acompanhados 19 pacientes já em tratamento, anteriormente ao início do projeto, totalizando 45 pacientes acompanhados no período de um ano.

Na unidade de saúde do bairro Cohab, durante todo o período do projeto, foram acompanhados 5 pacientes, 3 homens e 2 mulheres, dos quais 4 finalizaram por cura e 1 permanece em tratamento. Na unidade do bairro Fazendinha, foram acompanhados 5 pacientes, 4 homens e 1 mulher, do quais 2 encerraram por cura e 3 continuam o tratamento. Na unidade do bairro Nova Caxias, foram acompanhados 11 pacientes, 6 homens e 5 mulheres, dos quais 6 finalizaram por cura, 5 continuam o tratamento. Na unidade do bairro Centro, foram acompanhados 24 pacientes, 16 homens e 8 mulheres, dos quais 11 finalizaram por cura e 12 continuam o tratamento.

No decorrer do projeto, foi possível observar atrasos nas datas de tomar as doses, o que dificulta o encontro com o paciente na data prevista, entretanto nenhuma unidade apresenta pacientes com atraso relevante.

Os contatos foram convidados a unidade para rastreamento, mas alguns contatos não compareceram. Durante o projeto, dez ACS eram responsáveis pelos casos de hanseníase nas unidades. Um paciente foi encaminhado ao posto de saúde com o intuito de obter a confirmação ou negatividade da suspeita, além dos contatos dos pacientes diagnosticado ou tratados nas unidades.As palestras foram realizadas e a comunidade se mostrou receptiva aos eventos e apresentou também dúvidas. Na reunião final com os colaboradores, em todas as unidades, foi esclarecido o encerramento do projeto e se propôs que o contato fosse mantido para o caso de futuras necessidades da unidade.

4 CONCLUSÕES

Além dos pacientes diagnosticados com hanseníase, a população saudável, a sociedade como um todo, se beneficiou com o projeto, pois a divulgação de informação e o diagnóstico precoce melhora a qualidade de vida de todos da comunidade. O projeto também divulgou a importância da universidade para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Boletim Epidemiológico. Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil: análise de indicadores selecionados na última década e desafios para eliminação. Volume 44, n° 11, 2013. 12p. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/11/BE-2013-44--11----Hanseniase.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Brasília, 2010. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125_07_10_2010.html>. Acesso em: 17 mar. 2017.

LEANDRO, J. A. Em prol do sacrifício do isolamento: lepra e filantropia na Argentina e no Brasil¸ 1930-1946. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.20, n.3, p.913-938. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cluster analysis of the overall detection rate of leprosy in Brazil for the triennium 2011-2013. Disponível em: <http://www.who.int/lep/resources/Cluster_analysis/en/>. Acesso em: 17 mar. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. First WHO Report on Neglected Tropical Diseases. Working to overcome the global impact of neglected tropical diseases. Geneva: WHO, 2010. 184p. Disponível em: <http://www.who.int/neglected_diseases/2010report/en/>. Acesso em: 18 mar. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Weekly Epidemiological Record. Global leprosy situation. 2012. 12p. Disponível em: <http://www.who.int/wer/2012/wer8734.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2017.

PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ESCOLA: Estratégias de intervenção psicoeducativas para prevenção de gravidez precoce.

Maiara Leal de Moura[1]; Raquel Rosa Candebat Vallejo [2]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias-MA, UEMA, email: mayara.leal010@hotmail.com . 2 Professora do Curso de Medicina, Departamento de medicina – CESC/ UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez precoce pode ser causada por muitos fatores como a ausência de comunicação, da escolaridade e do envolvimento familiar (KASSAR, 2016). O elevado índice de gravidez não planejada tem alarmado vários estudiosos do assunto, onde se têm verificado com bastante frequência, principalmente nas classes mais pobres, que jovens com uma gravidez precoce, voltam a repeti-la (CARVALHO, 2010). A maternidade precoce causa um conjunto de expectativas e responsabilidade que diminuem a possibilidade de exploração do mercado de trabalho e a formação da identidade.

Algumas pesquisas relatam que, dentre as jovens que engravidaram, muitas sabiam que corriam o risco de engravidar e que poderia ter usado algum método contraceptivo. O que acontece é que a informação não chega de forma correta. Isso acontece porque as informações que os adolescentes têm, não são o suficiente para que eles programem um comportamento contraceptivo adequado (SOUSA, 2010). A ausência do uso de métodos contraceptivos em adolescentes está associada ao nível de escolaridade, aos valores sociais em relação ao corpo, à sexualidade e ao gênero repassado aos jovens. A educação sexual tornou-se importantíssima, sendo acrescentada aos currículos escolares, para estabelecer uma política de planejamento familiar (MULLER, 2015).

O planejamento familiar está associado ao acesso e uso regular de método contraceptivo; muitas vezes, o adolescente pode ter acesso ao método contraceptivo, mas não sabe como usá-lo corretamente, tornando necessária a intervenção dos pais e do educador nesse processo (DADOORIAN, 2010).

Tal projeto tem como objetivo geral o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a prevenção de gravidez precoce e o adequado planejamento familiar, bem como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Centro de Ensino Eugênio Barros, com a formação de grupos para explicar aos jovens o objetivo do trabalho, cronograma das atividades e metodologia adotada, contando com a participação voluntária dos mesmos e consentida pelos seus responsáveis.

A metodologia do projeto se iniciou por 3 Ações iniciais : 1) Observação e compreensão da realidade local dos adolescentes por meio de visitas periódicas a escola e conversa com os adolescentes; 2) Confecção do mural temático cujo tema gerador de idéias/curiosidades/ interesses é sobre DSTs/AIDS. Neste Mural Interativo, colocou-se uma “caixa” de perguntas sobre o tema proposto e possíveis sugestões de novos temas; 3) Análise da modelagem escolar a partir dos dados que foram coletados. Viu-se que a

melhor abordagem seria através da realização de palestras baseadas nas principais dúvidas e temas mais relevantes para os adolescentes, juntamente com a demonstração sobre o uso correto e consciente dos métodos contraceptivos. A “caixinha de dúvidas” e o mural permaneceu durante todo o projeto na Unidade Escolar, visando a renovação do tema e como forma de interação contínua entre os realizadores do projeto e os alunos beneficiados pelo mesmo, com a coleta de dados periódica.

A segunda parte do projeto, efetivada no segundo semestre, contou com a realização de dinâmicas, para maior envolvimento dos adolescentes. Segue descrição de duas dinâmicas realizadas:

Dinâmica 1: Fixando os tipos de métodos contraceptivos

Objetivo: Identificar os métodos contraceptivos e sua eficácia

Como foi realizada?

1- Foi levada uma lista com os principais métodos contraceptivos conhecidos e dividiu-se a turma aleatoriamente em 4 grupos de alunos.

2- O aluno bolsista com a supervisão do orientador formou colunas no quadro negro com as seguintes categorias: métodos de barreira, métodos comportamentais, métodos definitivos e métodos intrauterinos

3- Solicitou-se que cada grupo identificasse um método contraceptivo e localizasse qual a sua colocação nas categorias acima

4- Apresentou-se um kit de anticoncepção com os métodos

Dinâmica 2: Mitos e verdades sobre os métodos contraceptivos:

Inicialmente, a turma à participar foi dividida em 4 grupos, mesclando meninas e meninos aleatoriamente. Cada grupo se posiciona em um canto da sala, recebendo um envelope contendo no seu interior 5 bilhetes com afirmações sobre o uso dos métodos anticoncepcionais e seus efeitos. Algumas afirmações são verdadeiras e outras são mitos ainda bastante difundidos sobre os mesmos. O grupo 1 inicia pegando o primeiro bilhete e lançando a pergunta para o grupo 2, que dirá se é mito ou verdade. Em seguida o grupo 2 pega um bilhete do seu envelope lançando a pergunta para o grupo 3 e assim sucessivamente. Os grupos que acertarem vão acumulando pontos. Algumas das assertivas eram as seguintes: 1 – Tomar pílula anticoncepcional por muito tempo pode causar infertilidade, 2 – As chamadas minipílulas são fracas e por isso podem não funcionar, 3 – A pílula pode perder o efeito com os anos, por isso a mulher deve trocá-la periodicamente, 4 – As mulheres costumam engravidar na troca de anticoncepcionais, 5 – Adesivos são tão eficazes quanto às pílulas, 6 – O risco de engravidar com DIU ou SIU é menor do que com outros métodos anticoncepcionais, 7 – O DIU e o SIU podem provocar abortos, 8 – O método do “coito interrompido” é o mais falho, 9 – A camisinha não protege contra a gravidez indesejada, 10 – Pílula do dia seguinte pode ser usada à vontade, 11- Você não pode engravidar se estiver usando métodos anticoncepcionais, 12- A pílula do dia seguinte é 100% efetiva, 13- Todas as mulheres ganham peso tomando pílula, 14- A pílula protege de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), 15- É preciso fazer uma pausa para se “desintoxicar” do anticoncepcional, 16- Se vomitar após tomar a pílula, posso engravidar, 17- Se esquecer uma pílula devo parar e menstruar para começar outra cartela, 18- A camisinha protege contra todas as DSTs, 19- Antibióticos cortam o efeito do anticoncepcional, 20-É possível engravidar se fizer sexo sem proteção menstruada. Na

resposta de cada assertiva, a equipe justificava sua resposta e caso errasse, a orientadora explicava o erro, suplantando as principais dúvidas dos alunos.

3 RESULTADOS

Foi realizada a coleta contínua de dados da “Caixa de dúvidas e sugestões”, onde viu-se que as principais dúvidas dos alunos eram algumas das seguintes: hora ideal de tomar a pílula do dia seguinte, quando usar e se há possibilidade de engravidar mesmo com seu uso? “ o líquido que sai do pênis antes de ejacular pode engravidar?” “se a mulher estiver menstruada, ela pode engravidar?” “ qual anticoncepcional é mais eficaz ?”

Figura 1. Colocação do mural temático e da Caixa de dúvidas e sugestões no pátio do Centro de Ensino Eugênio Barros.

Fonte: Arquivo pessoal

Quanto a realização das palestras, notou-se participação ativa e interesse por parte dos alunos.

Figura 2: Paletra sobre anticoncepção e prevenção de DSTs e demonstração do uso correto de preservativos

Fonte: arquivo pessoal

No que se refere a realização das dinâmicas, viu-se que mostraram-se de grande valia para o embasamento da temática em questão e permitiram a maior interação entre

bolsista/orientador e alunos, contando também com a participação do componente docente escolar da area de biologia.

4 CONCLUSÕES

A divulgação de informações sobre anticoncepção, planejamento familiar e prevenção de DST´s faz-se cada vez mais necessária através de projetos de extensão que permitam a integração e envolvimento entre as áreas da saúde e o campo educacinal voltado aos adolescentes;

A melhor forma de abordagem obtida foi conciliando a fundamentação teórica com a prática, através da demonstração do correto uso dos vários métodos anticoncepcionais e através de dinâmicas com os adolescentes;

O projeto acarretou uma projeção da UEMA, no que envolve as causas sociais, como instituição propagadora e provedora do conhecimento em relação ao planejamento familiar na Unidade Escolar Eugênio Barros.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, G.M.; MERIGHI, M.A.; JESUS, M.C. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos Kikyo. Texto Contexto de Enfermagem. Florianópolis, 2010. p. 17 – 24.

KASSAR, S.B.; LIMA, M.C.; ALBUQUERQUE, M.F. et al. Comparações das condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió, Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife. 2016. P.4-5.

SOUSA, M.C.; GOMES, K.R. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. Cadernos de Saúde Pública, 2010. 25, 645-654

MÜLLER, R.C. Gênero e sexualidade nos cadernos de pesquisa (FCC): de 1971 a 2015.
DADOORIAN, D. Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Rocco. 2000. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/bolpsi/v56n125/v56n125. Acesso em: abril de 2010.

A INFLUÊNCIA NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM ESCOLARES DE CLASSE SOCIOECONÔMICA DESFAVORECIDA.

Maisa Vitória de Lima Sá[1]; Josafá Ribeiro dos Santos[2];
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: maisa_vit@hotmail.com ; 2 Dr em Geografia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A saúde e o bem-estar das crianças dependem da interação entre seu potencial genético e fatores externos como adequação nutricional, ambiente saudável, interação social e cuidados adequados. A nutrição tem um papel muito importante na promoção do crescimento físico, no desenvolvimento neuropsicológico e no combate às doenças infecciosas que afetam, principalmente, as crianças. (SINGH, 2004)

Define-se como desenvolvimento a capacidade progressiva do ser humano em realizar funções cada vez mais complexas. Este processo é o resultado da interação entre os fatores biológicos, próprios da espécie e do indivíduo, e os fatores culturais, próprios do meio social em que o indivíduo está inserido. Assim, a aquisição de novas habilidades está diretamente relacionada, não apenas à faixa etária da criança, mas também às interações vividas com os outros seres humanos do seu grupo social. (FIGUEROA PEDRAZA, 2011). Diante de toda a conjuntura supracitada, salienta-se a necessidade da inserção da educação nutricional desde a infância por meio de atividades intervencionistas que colaborem na alimentação saudável e seus benefícios no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram executadas por aluno bolsista e voluntários do projeto sob supervisão direta do professor coordenador em uma escola da rede pública municipal, UIM Prof. Arlindo Fernandes de Oliveira, localizado no bairro Eugênio Coutinho, o que se apresenta como agente facilitador ao grupo de acadêmicos envolvidos no projeto. Características da escola: endereço, porte, horário de funcionamento, número de salas, quantidades de professores, funcionários, alunos total e por sexo. As atividades executadas foram previamente planejadas e um cronograma de execução subsidiou todas as ações dentro do contexto do projeto.

Assim sendo, foi realizado na fase inicial do projeto o cadastramento de todos os alunos a ser envolvidos através do preenchimento de uma ficha cadastral com informações relacionadas a dados demográficos e outras relacionadas a dieta nutricional destes, como preenchimento partindo deste diagnóstico inicial, os acadêmicos envolvidos nesse processo utilizaram essas informações para realizar um diagnóstico nutricional e traçar um perfil sócio demográficos dos alunos.

Na próxima etapa, foram realizadas palestras e atividades lúdicas que reforçaram os conhecimentos de todos os envolvidos no projeto em relação ao assunto proposto, com a participação de profissionais da área.

Vale ressaltar que este projeto de extensão agiu totalmente segundo os princípios éticos e legais, tendo sido assinado um termo de consentimento pelo

profissional responsável pela Instituição em parceria (Girlane Maria Carvalho Camelo, UIM Professor Arlindo Fernandes de Oliveira/ Caxias - MA) mediante documento explicativo quanto à natureza deste estudo e seu objetivo geral.

3 RESULTADOS

Foram identificados os alunos com o perfil previsto pelo projeto. Além disso, conforme previsto o cronograma, foram feitas reuniões entre bolsista, voluntários e coordenador do projeto para o planejamento de ações.Diante disso, a bolsista montou o planejamento de atividades com os grupos. Necessário relatar um pequeno atraso no cronograma das atividades devidos a problemas de ordem financeira durante um período. Entretanto, o planejamento teórico continuou em progresso. Após o envio do dinheiro da bolsista, foram implantadas as atividades do projeto na UIM Prof. Arlindo Fernandes de Oliveira.

Os resultados foram: a maioria dos alunos são de média a baixa renda, com poucas condições de saneamento básico, todos moram na zona urbana; grande parte dos alunos participantes da pesquisa têm em média 3 refeições ao dia, não tem o hábito de comer verduras e legumes todos os dias e consomem poucas quantidade de frutas por dia. Notificou-se, conforme o questionário, uma deficiência alimentar e nutricional nas crianças.

Conforme o cronograma, nas próximas etapas foi feito pela equipe do projeto, o cálculo do IMC, baseado na altura e no peso, das crianças envolvida no projeto para uma posterior comparação no final deste. Os dados obtidos foram comparados com as curvas da OMS para a Avaliação Nutricional de crianças e adolescentes. Foram utilizados 03 parâmetros para realizar a avaliação nutricional das crianças: estatura para idade, peso para idade e IMC para idade.

Posteriormente, foram feita apresentações a respeito da alimentação saudável para que os alunos tenham mais conhecimentos adquiridos sobre o tema. Além, da realização de atividades lúdicas que tratavam sobre o assunto. E foi reservado um dia e levado para os alunos uma salada de fruta como lanche para que eles possam perceber que alimentação saudável também pode ser saborosa.

Figura 1. Apresentação de seminário sobre alimentação saudável para alunos do UIM Prof. Arlindo Fernandes de Oliveira, Caxias – MA

Fonte: SÁ, 2018

Figura 2. Tabela de pocentagem do IMC dos alunos de uma turma da UIM Prof. Arlindo Fernade de Oliveira.

IMC	PORCENTAGEM
Baixo peso grave	6,7%
Baixo peso	0%
Peso ideal	80%
Sobrepeso	6,7%
Obeso	6,7%

Fonte: SÁ, 2018

Figura 3. Tabela de pocentagem do IMC dos alunas de uma turma da UIM Prof. Arlindo Fernade de Oliveira.

IMC	PORCENTAGEM
Baixo peso	12,5%
Peso ideal	75%
Sobrepeso	12,5%

Fonte: SÁ, 2018

4 CONCLUSÕES

A avaliação do estado nutricional dos escolares investigados aponta para a existência de crianças com excesso de peso. Uma pequena parcela delas foi considerada com baixo peso. Torna-se necessário alertar a população dos riscos nutricionais que podem surgir durante a infância. Pode-se inferir que o desenvolvimento cognitivo e nas atividades escolares dos alunos pode estar prejudicado devido a fatores nutricionais.

REFERÊNCIAS

Singh M. Role of micronutrients for physical growth and mental development. Indian J Pediatr 2004; 71(1): 59-62.

Figueroa Pedraza D; Queiroz D. Micronutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil. Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2011; 21(1): 156-171.

REELABORANDO REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAXIAS – MA.

Marcela Maria Lopes Costa[1]; Alexandra de Oliveira Lopes[2]; Leticia Pereira Martins[2]; Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins[2]; José de Ribamar Ross[3]

1 Bolsista, Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: marcela.lc@hotmail.com; 2 Voluntário, Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Orientador, Mestre em Enfermagem pela UNISINOS, Professor Assistente do Departamento de Ciências de Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade se observa o enfrentamento da desigualdade de gênero tanto pela mobilização pública como pela judicialização do problema como, por exemplo, pela criminalização da violência contra a mulher. De acordo com Sivaleira et. al, (2014), a desconstrução de estereótipos e a manifestação da luta por igualdade entre os sexos é fruto da reflexão crítica acerca das relações de subordinação. Enfrentar a desigualdade de gênero é um processo complexo por envolver os campos sociais e políticos, com objetivo de atingir os ambientes públicos e privados, os quais possuem maneiras especificas de manifestar a desigualdade de gênero. No que se refere ao Brasil, de acordo com o Índice Mundial de Disparidade entre os Gêneros (2016) do Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupava na 79ª posição em um ranking de 144 países. O que demonstra que o país ainda apresenta muitos desafios a serem suplantados no que se refere a busca da equidade de gênero. No país, os desafios que se destacam, hodiernamente, são a participação no mercado de trabalho, visto que em 2015, o nível de ocupação das mulheres foi de 44,3%, enquanto que o dos homens chegou a 61%, a diferença salarial, já que de acordo com o IBGE as mulheres recebem 25,5% a menos do que os homens de mesma escolaridade.

No que se refere à questão da desigualdade nos estados, pela pouca quantidade de estudos a respeito e de dados divulgados sobre essa temática é complicado afirmar a situação atual do Maranhão. Apesar disso, segundo A Mensuração da Desigualdade de Gênero: um Índice para os Estados Brasileiros, índice criado por uma estudante de economia brasileira, Sousa (2012), esse estado, juntamente com Alagoas e Paraíba, tem os piores resultados quanto a oportunidades e participação econômica de mulheres e os menores salários para mulheres dirigentes. No que concerne ao município de Caxias, as informações também são limitadas, mas, no quanto a epidemiologia dos casos de violência doméstica, sexual e outros tipos de violência registrados pelo DATASUS (2014) dos 402, 331 foram contra mulheres, o que corresponde a mais de 80% e revela como a questão da desigualdade de gênero e da violência contra a mulher, principalmente, são preocupantes. Ao inserir a proposta dialógica nas escolas objetiva-se atenuar ou até mesmo reverter às consequências provocadas pela desigualdade de gênero. Isso, porque acredita-se que a educação é uma importante ferramenta de transformação social, de desconstrução de ideários imaginários de preconceito e de construção de um mundo melhor. Assim, as propostas de intervenção planejadas pela

equipe baseiam-se nessa concepção de busca de equidade de gênero a partir da educação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram executadas na UNIDADE INTEGRADA PRESIDENTE COSTA E SILVA, localizado no bairro Ponte na cidade de Caxias – MA. A escola de pequeno porte localiza-se em uma área social carente. No ano de 2017, escola atendia, no total, 160 alunos. Por conveniência ao professor orientador e ao acadêmico a escola foi selecionada considerando seu potencial físico e localização geográfico de fácil acesso o que torna-se viável a execução desde projeto considerando também que a escola já mantém parceria com o curso de enfermagem do campus UEMA Caxias por experiências exitosas já realizadas. As atividades executadas foram previamente planejadas prevendo as ações dentro do contexto do projeto que perpassam pela compreensão da situação socioeconômica dos alunos, compreensão deles à cerca do tema Igualdade de Gênero, elaboração e publicação de trabalhos científicos, planejamento de ações de intervenção e outras ações planejadas que virão a ser desenvolvidas antes da conclusão do projeto. Foram realizadas então, diversos meios de comunicação baseados na abordagem de educação em saúde, isto é, a partir de práticas educativas sensíveis às necessidades dos usuários em um modelo dialógico e participativo, em que todos, profissionais e usuários, atuam como iguais, ainda que com papéis diferenciados a fim de construir de forma compartilhada um saber sobre o processo saúde-doença.

3 RESULTADOS

Durante as etapas realizadas no desenvolvimento deste projeto o público beneficiado é composto, principalmente, pelos alunos dos turnos matutino da Unidade Integradora Presidente Costa e Silva, comunidade escolar (professores e funcionários) que se mostraram receptivos e demonstraram grande interesse na realização do projeto e dispostos a colaborar com as ações.Por esse projeto ser uma continuação de atividades já realizadas durante o PIBEX 2016/2017, a equipe já econtra-se familiarizada com a realidade escolar, corpo docente e discente. Assim, os principais resultados foram: Ispiração para elaboração de campanha de combate à violência contra a mulher e o assédio – “violência contra a mulher: eu meto a colher” e campanha de conscientização e debate sobre gênero e sexualidade – “Todas as cores: discutindo gênero e sexualidade” em parceria com a International Federation of Medical Students’ Association (IFMSA)

Figura 1 e 2. Campanhas criadas inspiradas nesse projeto.

1

2

Fonte: IFMSA UEMA, 2017.

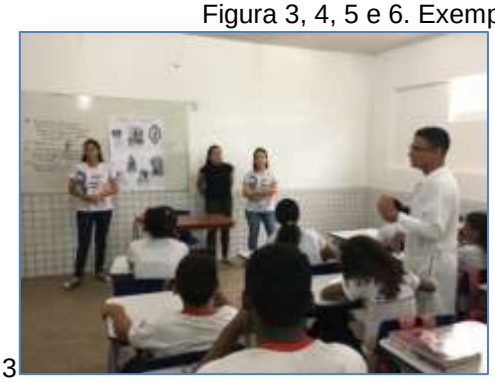
Atividades em parceria com Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal da Mulher – Prefeitura de Caxias: Ainda que se tratassem de atividades realizadas fora do âmbito escolar inicial, a equipe do projeto ressaltava a importância de aproximação da realidade de saúde das mulheres caxienses.

Figura 2. Bolsista em atividade na campanha dia da Mulher.

Fonte: Costa, 2018

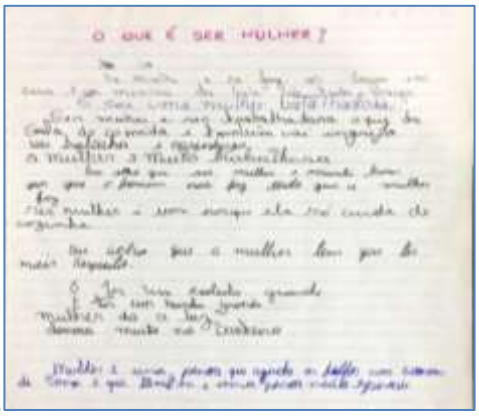
Atividades em roda de conversa, diálogo igualitário e propostas de interveção: Diante de temas propostos, a equipe em ação demonstrava preocupação e atenção para com os escolares a fim de entender todos os questionamentos e conflitos relacionados com a igualdade de gênero e papéis sociais a fim de propor soluções e compromisso para toda comunidade escolar. Em diversas atividades, os alunos puderam sentir-se em um ambiente seguro para diálogo e demonstrar suas opiniões, a fim de descontruir mitos e concretizar novas concepções.

Figura 3, 4, 5 e 6. Exemplo de atividades realizadas.



3

4



5

6

Fonte: Costa, 2018

4 CONCLUSÕES

A Igualdade de gênero é um tema atual e que merece destaque. Portanto, sabe-se da necessidade de intervenções e esse projeto de extensão insere-se em um contexto bastante relevante e com uma proposta capaz de trazer melhorias sociais por meio da abordagem dialógica, a fim de questionar e descontruir valores culturais que reforçam o sexismo e, consequentemente, as consequências que ele gera, entre elas, a violência contra a mulher.

As atividades executadas demonstraram o empenho e o compromisso do grupo para a realização desse projeto da melhor maneira possível. As ações foram executadas dentro do cronograma pré-estabelecido no texto original do projeto e metodologia bem planejada. Além disso, todos os membros da equipe se empenharam, dividido tarefas e se dedicando, de fato, ao projeto e desse modo, as ações do grupo foram exitosas.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, ANA CLÁUDIA CORREIA e SILVA, LETICIA BATISTA. “As desigualdades de gênero: um enfoque na questão da saúde pública”. Disponível em: < http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1936.pdf >

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR. Violência sexual e de género igualdade de género. Disponível em: <http://www.apf.pt/violencia-sexual-e-de-genero/igualdade-de-genero>. Acesso em: 21 fev. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Plano nacional de políticas para as mulheres. Brasília: secretaria especial de políticas para as mulheres, 2004. 104 p.

CDSS (Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal). Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal, Organização Mundial da Saúde, 2010. 274 p.

WORLD ECONOMIC FORUM. News release, 2016. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/media/gggr16/gggr16_ptbr.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2017.

Conceito de saúde segundo OMS. Disponível em: <http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SOUZA, Luísa Cardoso Guedes De. A mensuração da desigualdade de gênero: um índice para os estados brasileiros. Nome da revista, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5731/1/2012_luisacardosoguedesdesouza.pdf>.Acesso em: 27 fev. 2017.

DATASUS (2014). Violência doméstica, sexual e/ou outras violências - Maranhão. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violema.def>. Acesso em: 27 fev. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 mar. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 08 fev. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 07 fev. 2017.

DANILIAUSKAS, Marcelo. Relações de gênero, diversidade sexual e políticas públicas de educação: uma análise do programa brasil sem homofobia. Nome da revista, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&uact=8&ved=0ahukewjtq6_wr7lsahvgl5akhugcaioqfghhmay&url=http%3a%2f%2fwww.teses.usp.br%2fteses%2fdisponiveis%2f48%2f48134%2ftde-06072011-095913%2fpublico%2fmarcelo_daniliauskas.pdf&usg=afqjcnhlisg_8spykhg8lvcb5vv4rpbtpg>.Acesso em: 27 fev. 2017.

RIBEIRO, Monica Dias. Gênero e diversidade sexual na escola: sua relevância como conteúdo estruturante no ensino médio. LENPES-PIBID de ciências sociais - UEL, Londrina, v. 1, n. 2, jul-dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20edicao/monica%20-%20orient%20%20angela.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017

MADUREIRA, Ana Flávia Do Amaral. Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática. Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1610/1/tese_anaflaviaamaralmadureira.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017

MOREIRA, Michelle Araújo. Impactos da violência perpetrada contra adolescentes na qualidade de vida. Arq. Ciênc. Saúde. 2016 out-dez; 23(4) 54-60.

PROMOÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL A ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

Marcos Maciel Sousa[1]; Emanuel Anselmo Nascimento Segundo[2]; Emerson Albuquerque Marques[3]

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, email: marcosciell467@gmail.com 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA; 3 Mestre em farmacologia, Centro CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV), ou calazar, é uma doença crônica potencialmente fatal, que se encontra entre as seis endemias prioritárias a nível mundial,como ponta a OMS. Acomete cerca de quinhentas mil pessoas por ano a nível mundial, e destas,90% estão contidas na Índia, Bangladesh, Brasil, Nepal e Sudão. De forma que no País, émais polarizado entorno da região nordeste (BA, CE, PI e MA), como aponta dados do Ministério da Saúde.

Segundo Costa, (2016), os dados mundiais de vigilância epidemiológica mostram que a quantidade de casos de LV aumentou a partir da década de 1990 e, embora seja uma doença predominantemente rural, esses registros revelam um processo de urbanização da LV. Por isso a importância desse trabalho para com a cidade de Caxias, já que assim como a doença passa por esse processo de urbanização.

Por isso, a necessidade de alertar e promover o debate na escola e na comunidade acerca da questão da Leishmaniose Visceral, suas possíveis causas e indicadores, auxiliando alunos e educadores da escola em questão, a reconhecerem situações de risco potencial de transmissão da doença assim como formas de evita-las para que dessa forma, contribuir para a redução desse tipo de ocorrência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A realização do presente projeto ocorrerá por meio de palestras e rodas de conversas entre os desenvolvedores e os alunos das escolas escolhida, e ainda uma entrega de um folder informativo e questionário acerca do assunto (anexo), que acontecerão no decorrer no ano, sob supervisão do professor/coordenador em uma escola da rede pública.As atividades a serem executadas serão previamente planejadas e um cronograma de execução subsidiará todas as ações dentro do contexto do projeto. Assim, será escolhida a melhor forma de abordagem e atualização dos dados sobre do tema tratado.

O projeto será desenvolvido semanalmente numa jornada de cinco horas semanais em atividades de campo, sendo que reuniões devem ocorrer semanalmente entre a equipe do projeto para planejamento no prédio do curso de medicina CESC/UEMA. Sobre a execução do projeto na escola selecionada os acadêmicos deverão realizar as mais diversas atividades educativas sobre a prevenção e o combate ao suicídio incluindo: palestras, grupos de discussão, dentre outros.

3 RESULTADOS

No primeiro bimestre**,** período no qual foi realizada a seleção da Unidade Escolar, pode-se observar que a melhor unidade de ensino que se enquadrava com o perfil de público-alvo para se ministrar as palestras educativas era composta pelos alunos da Unidade Integrada Coelho Neto, no Bairro São Francisco. Essa escola apresenta, em sua grande maioria, alunos provindos da zona rural de Caxias-MA, sendo preferível tratar do tema do projeto com essa parcela da população devido à dificuldade que esse grupo tem para obter informações sobre saúde no cotidiano. Além disso, a escola possui de infraestrutura adequada e meios técnicos, como retroprojetores, para realização do projeto

No primeiro bimestre e no seguinte, reuniões com o corpo docente e a divulgação do projeto para a escola foram realizadas, sendo decididas as datas das palestras, o método para se abordar o tema e criar um vínculo com o quadro de funcionários, com os professores e com a diretoria (ANEXO 1) para melhor prosseguimento do projeto.

No terceiro bimestre iniciou-se a realização das palestras quinzenais com os alunos da U. I. Coelho Neto, estendendo-se por todo o primeiro semestre e o mês de agosto, tendo ocorrido um interesse geral por parte do alunado a respeito do tema abordado. Durante as palestras, folders informativos (ANEXO 2) que abordam a Leishmaniose Visceral foram entregues ao Corpo Discente para melhor entendimento do tema apresentado nas palestras, sendo que ao término de todas as palestras serão entregues questionários que avaliarão se os alunos obtiveram uma plena compreensão do assunto lecionado.

Com o término das palestras foram avaliados os resultados dos questionários recolhidos onde observou-se o acerto de 87% das perguntas contidas no mesmo¸ onde a mais errada foi a primeira questão (anexo 3), que demonstra que ainda com a apresentação da doença por meios extracurriculares, ainda é difícil o entendimento sobre tal afecção por parte da população, mostrando que ainda há muito o que se discutir sobre esta, levando em consideração a área endêmica na qual o trabalho foi feito.

Figura 1 e 2. Promoção de conhecimentos sobre leishmaniose visceral a estudantes de escolas pública do Ensino Fundamental maior da zona urbana do município de Caxias-Ma.

Fonte: Elaboração própia, 2018

4 CONCLUSÕES

A partir da observação e análise de aspectos sociais e de infraestrutura, pode-se averiguar que a Unidade Integrada Coelho Neto e seu corpo discente se adequam ao público-alvo principal que essas palestras devem atingir ao tenta mudar o pensamento que esse alunos possuem sobre a Leishmaniose Visceral. A equipe do projeto foi bem recebida por todos os membros da escola e é bem provável que ao término das palestras, seja possível melhorar o entendimento do corpo Discente dessa instituição.

REFERÊNCIAS

GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 7, n. 3, p. 338-349, set. 2004. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2004000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 dez. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2004000300011.

ORTIZ, Rafael Carneiro and ANVERSA, Laís.Epidemiologia da leishmaniose visceral em Bauru, São Paulo, no período de 2004 a 2012: um estudo descritivo. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2015, vol.24, n.1, pp.97-104. ISSN 2237-9622. http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000100011.

MARZOCHI, Mauro Celio de A. et al.Leishmaniose visceral na cidade do Rio de Janeiro - Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1985, vol.1, n.1, pp.5-17. ISSN 1678-4464. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1985000100002.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

CONCEIÇÃO-SILVA, F.; ALVES, C. R. (Org.) . Leishmanioses do Contunente americano. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. v. 1. 515p

Belo VS, Struchiner CJ, Barbosa DS, Nascimento BW,Horta MA, Silva ES, et al. Risk factors for adverseprognosis and death in American visceral leishmaniasis: ameta-analysis. PLoS Negl Trop Dis. 2014 Jul;8(7):e2982.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública. Bol Eletr Epidemiol[Internet]. 2010 [citado 2013 out 2];10(2):1-17. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ano10_n02_sit_epidemiol_zoonoses_br.pdf

COSTA, Carlos Henrique Nery. Characterization and speculations on the urbanization of visceral leishmaniasis in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2959-2963, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008001200027&lng=en&nrm=iso>.accesson 06 Dec. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200027.

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: *Imprinting* cultural em puérperas do sistema único de saúde do interior do Maranhão.

Marcos Santos Luz Leal[1]; Raquel Rosa Candebat Vallejo[2];
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: marcossantosluz@gmail.com: 2 Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil. Um estudo realizado em 42 países mostrou que o AM poderia evitar 13% das mortes em menores de cinco anos de idade se 90% das crianças fossem Amamentadas Exclusivamente (AME) até os seis meses e se a amamentação fosse continuada após a introdução da alimentação complementar saudável. O início precoce do AM tem sido relacionado à manutenção da amamentação por mais tempo, e está associado a muitos outros resultados adicionais positivos no longo prazo, na nutrição e na saúde da mãe e da criança. Também contribui para a economia das famílias, instituições de saúde, governos e nações

Amamentar protege a mulher contra diversos tipos de câncer, especialmente o câncer mamário e ovariano, além do diabetes tipo 2; auxilia na involução uterina, retarda a volta da fertilidade e protege as reservas de ferro materno. Aperfeiçoa a mulher em seu papel de mãe, permitindo um maior contato entre mãe e filho, aumentando assim, o vínculo afetivo entre ambos, além de ser uma técnica simples e de baixo custo financeiro.

O aleitamento materno traz diversos benefícios para a nutrição infantil, sendo foco de estudos de interesse multiprofissional por seu valor nutricional, imunológico e por estimular o contato físico e estreitar o vínculo entre mãe e filho, o que corrobora para o desenvolvimento biopsicossocial da criança (SILVEIRA et al., 2016). O leite humano é composto de nutrientes que o lactente necessita nos primeiros meses de vida além de prevenir doenças respiratórias e gastrintestinais, pelos anticorpos maternos presentes no leite que fortaleceram o sistema imunológico do lactente (FERREIRA, 2016). Estes fatores contribuem para redução da mortalidade infantil, em especial nas regiões carentes. Para a nutriz contribui prevenindo o câncer de mama, o diabetes e a anemia além de recuperar o peso pré-gestacional.

A justificativa deste estudo vai ao encontro de uma tendência apontada pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), em que é observada a necessidade da atenção integral dos profissionais da saúde com a questão do aleitamento materno. A pesquisa é importante na medida em que identifica os fatores de risco para o desmame precoce, as dificuldades e necessidades de informações

O objetivo do trabalho foi realizar atividades de educação em saúde com um grupo puérperas como estratégia de incentivo ao aleitamento materno no município de Caxias – Ma, além de identificar crenças e mitos das puérperas sobre o aleitamento materno que levam ao desmame precoce, assim como a avaliação da técnica da amamentação em nutrizes e seus filhos em consulta após o nascimento, com exposição

temática posterior sobre o assunto e suas variáveis, na forma de palestra participativa destinada a mães e pais interessados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto se iniciou com a coleta de dados das pacientes que realizam acompanhamento ambulatorial no *CEAMI* (CENTRO DE ESPECIALIDADE EM ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL). As puérperas foram selecionadas de modo aleatório entre aquelas com agendamento para atendimento no período de outubro a fevereiro. Os dados foram coletados mediante questionário. Foram abordadas questões relacionadas ao perfil sóciodemográfico, conhecimento das gestantes e puérperas sobre aleitamento materno, prática da amamentação, mitos e crenças relacionadas ao aleitamento materno. Em seguida, foram realizadas orientações quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, sendo utilizado para este momento um material educativo em saúde impresso.

Posteriormente, foi realizada a intervenção, sendo feita em diferentes momentos, por meio de grupos previamente formados apartir de afinidades observadas na coleta de dados. Estes ocorreram a partir de atividades e técnicas educativas junto às puérperas.

3 RESULTADOS

Foram organizados questionários que contém informações relevantes acerca do perfil das gestantes ou mães a respeito do aleitamento materno, ambos estão divididos de forma sistematizada, contendo informações sobre o perfil sóciodemográfico, conhecimento das gestantes e puérperas sobre aleitamento materno, prática da amamentação, mitos e crenças relacionadas ao aleitamento materno. Esta parte do projeto relatou dificuldades por parte das mães.

Foram entrevistadas 31 pacientes com atendimento marcado entre o período previsto: outubro a março, contudo somente 27 concordaram em participar das atividades. Além disso, foram programadas orientações quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, sendo utilizado para este momento um material educativo em saúde impresso. Recursos visuais e textuais foram disponibilizados para esse fim. Tal material foi distribuído no momento da entrevista para as participantes.

Em momento posterior foram realizadas palestras educativas e grupos de discussão com vistas ao esclarecimento das mães sobre a temática do aleitamento materno com vistas especiais sobre os principais assuntos. Para tanto, foram utilizados 2 momentos para isso, sendo os horários programados de acordo com a disponibilidade das mães. Sendo assim, foram realizados encontros tendo em vista a discussão do tema na forma de palestra participativa, onde as mães e grávidas puderam expor suas dúvidas e crendices sobre o tema. Posteriormente foi realizado acompanhamento tendo em vista o seguimento ambulatorial das mães no centro de saúde onde foi desenvolvido o projeto, juntamente com a equipe da unidade.

Figura 1. Discussão do tema com os participantes do projeto, Caxias-MA.

Fonte: Leal, 2018.

Figura 2: Momento intervencionista do projeto, Caxias – MA.

Fonte: Leal, 2018.

4 CONCLUSÕES

O programa de extensão possibilitou aos estudantes envolvidos o contato com a realidade e, a partir daí o envolvimento com a temática das condições socioculturais e educacionais das mães ou gestantes evolvidas com a temática do aleitamento materno.

Análise sociocultural e abordagem sobre mitos e crendices que levam sobremaneira ao desmame precoce foi de grande valia na pesquisa.

Instrução de mães, especialmente as primigestas em relação aos cuidados referentes ao recém-nato.

Acolhimento das mães, além das suas famílias, em um ambiente integrado de diálogo de cunho participativo.

Muitas mães ainda acreditam que seu leite é insuficiente para a alimentação do bebê até os 6 meses.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. H. J. **Fisioterapia na saúde da mulher**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara

SILVEIRA, L. M. et al. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 37-43, 2013.

BIBLIOTERAPIA INFANTIL: Uma aproximação de uma interação humana no tratamento hospitalar.

Mariana Éllen Araújo Silva[1]; Cássio Henrique Campos Silva[2]; Maria do Socorro Carvalho[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro Cesc , UEMA, email:mariana_ellen.as@hotmail.com:
2Graduando no Curso de Medicina, Centro Cesc , UEMA; 3 Dr em Letras, Centro Cesc, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária além de função de catarse e de fonte de conhecimento pode ser destituída como um mecanismo terapêutico, haja vista a sua capacidade de propiciar uma homeostasia emocional do leitor. Ademais a biblioterapia é uma maneira de promover a comunicação, favorecendo o trabalho com as emoções do paciente de modo acessório para o tratamento tradicional médico e pode ser aplicada a todas as faixas etárias, principalmente à infantil.

A Biblioterapia define-se como o uso de livros e de leitura como mecanismo terapêutico de doenças. Esse processo interativo a contribui para os tratamentos clínicos, em geral, de modo que estimulam a comunicação, em todos os âmbitos, e ativam a linguagem do paciente. Vale ressaltar a distinção entre a Biblioterapia e Psicoterapia, haja vista que aquela decorre de um processo dinâmico entre o paciente e o texto, mediado por condutor desse processo que usa técnicas e instrumentos orais, visuais, corporais e entre outros (CLAUDIN, 2001).

Mediante as teorias psicanalíticas de Freud, definem se quatro etapas principais da terapia literária. A primeira é a fase da identificação do paciente com o personagem, na qual ele assimila um atributo de um personagem a ele mesmo. Na segunda fase, há a projeção marcada pela transferência de sentimentos e pensamentos de si para outra pessoa. A catarse é a terceira etapa, designa um envolvimento emocional com a história, o sujeito se liberta do inconsciente para o consciente. E por fim, existe o *insight*, cuja aplicação é a discussão construtiva dos sentimentos e ideias do receptor, buscando uma estabilização emocional do paciente (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994).

É evidente a necessidade da execução específica dessa metodologia, haja vista a singularidade e delicadeza dos quadros clínicos e a fragilidade emocional e intelectual dos pacientes. Para isso, deve-se considerar com veemência os materiais a serem utilizados e o métodos de aplicação, ofertando tempo suficiente para que as crianças ativem sua imaginação e se desliguem da realidade. Dessa forma, promove-se o desvio de atenção da enfermidade para a atenuação dos conflitos, com isso as experiências, em geral, induzem a uma superação emocional, que auxilia na adaptação à condição hospitalar e contribui para a socialização da criança (NASCIMENTO, ROSEMBERG, 2007).

A execução do projeto teve como principal objetivo a interagrar atividades da Biblioterapia aos procedimentos de recreação para pacientes infantis, com intuito terapêutico. Ademais, almeijou-se promover, através do contao com a lieratura infantil, experiências, que permitam ao paciente a comunicação com a realidade externa ao hospital; explorar a literatura infantil como via do exercício de situações humanas que envolvem atenção, carinho e afeto; além de propiciar aos pacientes escolarizados, a reaproximação com atividades semelhantes às desenvolvidas na cultura escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos estudo do referencial teórico e metodológico que sustenta a proposta do projeto e discussão com a orientadora.

Montamos das atividades com o apoio dos profissionais da saúde que trabalham no Hospital. Leitura das obras do acervo selecionado para este fim.

As atividades foram efetuadas com a permissão da direção do HOSPITAL INFANTIL MUNICIPAL DOUTOR JOÃO VIANA, situado no bairro Centro na cidade de Caxias–MA, e o auxílio da coordenadora do projeto.

O projeto foi executado, uma vez por na semana, com reuniões entre a equipe do projeto. Escolhemos de textos, como histórias da carochinha, contos infantis, poesias, pequenos dramas se deram pelo fato de poderem aliviar a dor e a tensão das crianças em fase difícil de sua vida. Fizemos uma coleta de dados através dos prontuários dos pacientes a fim de conhecer a faixa etária e o grau de escolaridade.

A prática do projeto foi a aplicação de rodas de “contação” de histórias, discussão sobre elas e atividades a respeito delas, oficinas com os pais para orientação sobre a biblioterapia, execução de atividades lúdicas como teatros e dentre outros.

Material: Papel A4; Giz de cera; Fantoches; Cola; Tesoura; Revistas; Cartolinas.

Livros literários: Chapeuzinho Vermelho, Galinha dos Ovos de ouro, Rapunzel, Os três Porquinhos, O patinho feio, Pinóquio, O Menino Maluquinho, Poema “Seu Feliz” de Roges Hargreaves, Poemas para Crianças, O Rei Leão e outros.

3 RESULTADOS

As práticas de leitura e interpretação foram realizadas na brinquedoteca do Hospital Infantil, em média haviam cerca de 5 a 8 crianças, além de pais e responsáveis e profissionais da saúde presentes como mostra a Figura 1 . Após as leituras, realizamos atividades para induzir a interpretação textual (Figura 3) , bem como a socialização das mesmas com os demais pacientes, visto na Figura 2.

Frente a essas execuções, a equipe constatou que as crianças ficavam felizes e mais confortáveis ao ver nossa equipe na brinquedoteca, que de certo modo mantiveram-se intertidos durantes as atividades, porém a grande maioria não sabia ler, mas que todos afirmavam gostar de ouvir histórias.

Figura 1. Participação de pais e responsáveis em atividade de “Corte e Cole”

Fonte: Silva, 2018

Figura 2. Atividades de printura após a leitura de contos de fadas

Fonte: Silva, 2017

Figura 3. Atividade de Dramatização após leitura de “O Patinho Feio”

Fonte: Silva, 2018

4 CONCLUSÕES

A execução do projeto favoreceu a reabilitação dos pacientes a socialização dos mesmos, foram aplicadas técnicas de leituras de contos e de poemas e atividades lúdicas como pinturas e desenhos voltadas para a discussão dos textos literários. Diante disso, tornou-se possível a avaliação dos impactos do projeto no comportamento dos pacientes e no ambiente hospitalar. Além disso, tornou-se viável a extensão do projeto aos responsáveis e profissionais de saúde do Hospital infantil, através da aplicação de questionários e da promoção de discussões sobre o projeto.

O projeto apresenta uma grande oportunidade de interação do ambiente escolar e universitário com o hospitalar, haja vista a aproximação promovida pelas atividades semelhantes às escolares. Por outro lado, almeja a humanização do ambiente uma vez que as leituras terapêuticas viabilizam o controle emocional e o alívio das tensões vivenciadas pelas crianças, oferecendo um bem-estar físico. É evidente a grande contribuição para a comunidade e para a instituição devido ao incentivo do desenvolvimento humano dos pacientes e oferta de nossos métodos terapêuticos para a Clínica. Por fim é crucial esse aprendizado para o seio acadêmico em virtude da aproximação da comunidade e da visualização relevância da atuação inclusiva e humana no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

CALDIN, C. F. ***A poética da voz e da letra na literatura infantil*** (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). Florianópolis, 2001. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81866. Acesso em: 10.mai.2017.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. Vocabulário de psicanálise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: M. Fontes, 1994.Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2001v6n12p32/5200.Acesso em 10.mai.2017.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas; ROSEMBERG, Dulcineia Sarmento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun, 2007. Disponível: em:http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747/1496. Acesso em: 8 mai. 2017.

CAPACITAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA DA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NAS ESCOLAS DE CAXIAS-MA

Perla da Rocha Machado[1]; Dyego Mondego Moraes[2]; Magnólia de Jesus Sousa Magalhães[3]

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: perla.machado@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Dra em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE) é o mais antigo programa em vigência no país e tem por objetivos: contribuir no crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, na aprendizagem, no rendimento escolar e na formação de hábitos saudáveis (BRASIL, 2015). O PNAE atua como política promotora da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), pois por meio deste tem-se a oportunidade de garantir aos escolares, independente da sua origem, o acesso a uma alimentação adequada de forma permanente (BRASIL, 2009).

A merendeira é o profissional responsável pela produção de refeição dentro das Unidades de Alimentação e Nutrição Escolar (UANE) e exerce um papel fundamental para atingir os objetivos do PNAE (MORAIS, 2013). Está envolvida em todas as etapas do processo produtivo de refeições, iniciando pelo recebimento de mercadorias, passando por todas as etapas necessárias ao preparo até a distribuição da refeição aos escolares (MIRON et al., 2009). A responsabilidade das merendeiras dentro das UANE tem apontado a necessidade de capacitações contínuas e permanentes, sendo importante para promover mudanças comportamentais no processo de trabalho dessas profissionais (COSTA et al., 2002).

Apesar da capacitação para merendeiras ser preconizada pela legislação brasileira e por dispositivos normativos do PNAE, a falta de capacitações para essas profissionais tem sido associada às inadequações referentes à falta de higiene pessoal, ao pré-preparo dos alimentos e armazenamento de gêneros alimentícios em UANE estudadas.

Em virtude da elevada demanda destes cursos de capacitação em boas práticas de manipulação de alimentos pelas escolas de ensino básico e creches da rede municipal, o presente projeto visa colaborar com a atuação destes profissionais, ampliando o conhecimento dos instrutores e dos manipuladores de alimentos, propiciando oportunidades de desenvolvimento social para toda a comunidade.

Dessa forma, o projeto visa também promover a extensão universitária, possibilitando assim, a formação do profissional cada vez mais junto à sociedade, atuando como um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Assim, a prática acadêmica interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em três Unidades Escolares Municipais de Caxias-MA, cada uma contendo de um a três manipuladores de alimentos. Para avaliar as Boas Práticas de Higiene das escolas foi utilizado na pesquisa um instrumento de medição de qualidade, ou seja, o guia de verificação ou check-list baseado nas RDC n° 275 (BRASIL, 2002) e RDC nº 216 (BRASIL, 2004), englobando dados sobre os manipuladores; aspectos das instalações, equipamentos e utensílios; armazenamento dos 165 alimentos; e higiene pessoal, abrangendo também as técnicas utilizadas pelos manipuladores com relação a manipulação de alimentos, conforme trabalhos realizados por Cardoso et al. (2006); Genta et al. (2005) e Panza et al. (2006).

A capacitação das merendeiras e auxiliares de cozinha foi realizada através de palestras sobre boas práticas de manipulação de alimentos, as quais permitiram uma boa comunicação com essas profissionais. Além disso, foram entregues às merendeiras folders educativos abordando as boas práticas de manipulação de alimentos, com uma linguagem simples para facilitar o entendimento destas.

3 RESULTADOS

- ✓ Nas três escolas visitadas, houve colocações por parte das merendeiras em relação à falta de estrutura de suas cozinhas (geladeiras em número reduzido ou em situação precária, luvas em quantidade insuficiente, falta de produtos de limpeza)
- ✓ Os principais erros detectados após a aplicação do *check-list* foram: presença de adornos, unhas compridas e pintadas, touca mal colocada, entrada na cozinha sem uniforme, ausência de local específico para higienizar as mãos e de sabonete bactericida, dificuldade no processo de desinfecção de hortaliças e fruta
- ✓ Durante as palestras foi possível perceber que as merendeiras têm a compreensão dos erros cometidos que acontecem no decorrer das etapas do processo produtivo
- ✓ As merendeiras demonstraram satisfação em relação aos conhecimentos repassados, mencionando a importância de serem ensinadas constantemente.

Figura 1. Bolsista realizando palestra sobre boas práticas de manipulação de alimentos para merendeiras em uma Escola Municipal de Caxias-MA

Fonte: Machado, 2017

Fígura 2 – Utilização de luvas pelas merendeiras (Escola A)

Fonte: Machado, 2018

Fígura 3 – Despensa (Escola C)

Fonte: Machado, 2018

Fígura 4 – Manejo inadequado de alimentos (Escola B)

Fonte: Machado, 2018

4 CONCLUSÕES

A metodologia do projeto foi eficaz para reconhecer as dificuldades vividas pelas merendeiras escolares e por promover um ambiente aberto para a troca de experiências e conhecimento. A aplicação do instrumento de medição de qualidade permitiu detectar os principais erros dos manipuladores e corrigi-los.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: a experiência brasileira. Brasília, 2009. Disponível: . Acesso em: 30 jan. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Cartilha Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, DF, 2015, 2ª edição. 30 Disponível em: . Acesso em: 1 julho de 2018.

MIRON, Viviane Ribas; STEFANELLO, Cláudia Luisa; MATTOS, Karen Mello; COLOMÉ, Juliana Silveira; COSTENARO, Regina; CARPES, Adriana Dornelles. Profissão Merendeira: perfil profissional e condições socioeconômicas. Revista de Ciências da Saúde, Santa Maria, v.10, n.1, p. 87-95, 2009.

MORAIS, Leonardo Barbosa; NASCIMENTO, Fernanda Ferreira Lemos. Merendeiras em sua própria realidade: uma análise do programa nacional de alimentação escolar em cinco municípios do território do mato grande. VIII SOBER Nordeste. Pluralidades econômicas, sociais e ambientais: interações para reinventar o Nordeste rural, 2013, Piauí. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2013. Disponível em: Acesso em: 17 mar. de 2018.

COSTA, Ester de Queirós; LIMA, Eronides da Silva; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. O treinamento de merendeiras: análise do material instrucional do Instituto de Nutrição Annes Dias Rio de Janeiro (1956-94). História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro: v. 9, n. 3, p. 535-360, set./dez. 2002.

SAÚDE OCULAR NA ESCOLA: Rastreamento de alterações na acuidade visual de estudantes da rede pública da cidade de Caxias – MA.

Rafael Lima da Silva[1]; Thiago Augusto Rocha Matos[2]; Sinésio Torres Junior[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC, UEMA, email: rafa.marques.1991@gmail.com: Graduando no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Médico oftalmologista, Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que 85% do contato do homem com o mundo dá-se por meio da visão. A visão, essencial para o aprendizado, é responsável pela maior parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. Devido ao rápido crescimento e desenvolvimento do aparelho ocular, a criança apresenta maior vulnerabilidade aos distúrbios visuais. Até a idade escolar, a deficiência visual pode passar despercebida pelos pais e familiares porque, no ambiente doméstico, a criança não tem noção que não enxerga bem, pois não exerce atividades que demandem esforço visual. Isso fica agravado, principalmente, devido à ausência de exames oftalmológicos periódicos (VENTURA, 2010).

A deficiência visual na infância pode acarretar ônus ao aprendizado e à socialização, alterando o desenvolvimento da motricidade, cognição e linguagem durante os anos sensíveis do desenvolvimento da criança. Os problemas oftalmológicos destacam- se como a causa mais frequente de problemas de saúde entre escolares, observando-se estreita relação entre os problemas visuais e o rendimento escolar. A quase totalidade das crianças brasileiras em idade escolar nunca passou por exame oftalmológico, sendo que menos de 10% das crianças que iniciam sua vida escolar, receberam exame oftalmológico prévio (GRANZOTO,2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas; os outros três quartos necessitariam de teste específico para identificar o problema. Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 10% dos alunos primários necessitam de correção por serem portadores de erros de refração:hipermetropia, miopia e astigmatismo; destes, aproximadamente 5% têm redução grave de acuidade visual, isto é, menos de 50% da visão normal. A deficiência visual é uma questão de saúde pública responsável pela evasão escolar de 22,9% dos estudantes de ensino fundamental no Brasil, conforme levantamento do programa Alfabetização Solidária.

A importância de se detectar os problemas de deficiência visual na criança ainda em idade pré-escolar e escolar se deve ao fato de que nesta faixa etária ocorre o pleno desenvolvimento do aparelho visual; logo, o poder de resolução dos problemas detectados seria muito maior, e as consequências da deficiência visual poderiam ser atenuadas ou mesmo evitadas, uma vez que a deficiência visual interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança

Nota-se também que a implementação dos programas de detecção de baixa acuidade visual e de prevenção de problemas oftalmológicos em países desenvolvidos

têm demonstrado que os custos dessas ações são incomparavelmente menores do que aqueles representados pelo atendimento a portadores de distúrbios oculares (ALBUQUERQUE, 2013).

2.1. Objetivo geral

- Detectar precocemente, por meio de um teste de triagem da acuidade visual, o déficit visual nas crianças em fase de desenvolvimento em uma escola municipal da cidade de Caxias/MA e promover o seu manejo adequado;

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar a saúde ocular de crianças numa perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos que podem repercutir no desenvolvimento das mesmas em uma escola;
- Realizar o teste de acuidade visual no ambiente escolar e avaliar o número de alunos que necessitavam do encaminhamento ao especialista;
- Correlacionar o aprendizado teórico/prático em relação à aplicação do teste de acuidade visual além de analisar a porcentagem de crianças que necessitam de acompanhamento oftalmológico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Coelho Neto, onde atualmente funcionam dois turnos, matutino e vespertino, atendendo atualmente cerca de 600 alunos distribuídos no ensino fundamental I e II. Situada em uma comunidade com baixo poder aquisitivo, em que as famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo. E essa localidade também apresenta altos índices de violência e de morte por causas externas. Participaram do estudo 60 alunos do 6º ao 9º ano, formando-se 4 grupos de 15 alunos escolhidos por sorteio entre os alunos que aceitarem participar da capacitação, tendo como base a idade e ano que estão cursando com objetivo de melhorar o processo de intervenção; sendo assim, 15 alunos do 6º ano, 15 alunos do 7º ano, 15 alunos para 8º ano e 15 para o 9º ano.

Com a formação dos grupos nos mês de setembro, foi explicado para os jovens selecionados o objetivo do trabalho, cronograma das atividades e metodologia adotada, caso algum participante desista da participação do projeto, este será substituído por outro aluno. Caso estes aceitem voluntariamente e assinem o Termo de assentimento do Menor (ANEXO A), será marcada uma reunião com os pais, explicando as atividades que serão desenvolvidas, afirmando que os participantes não sofrerão de nenhum risco físico, moral ou educacional. Então, pediríamos a autorização dos mesmos para a participação de seus filhos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram nos meses de outubro a maio: 1) questionário padrão elaborado pelos pesquisadores, com o objetivo de levantar as características demográficas (idade, gênero, serie escolar) além da percepção da própria visão, uso prévio de correção visual e os valores de acuidade visual; 2) teste de triagem da acuidade visual por meio da Escala Optométrica de Snellen com posterior encaminhamento ao oftalmologista, caso houvesse necessidade. A avaliação da acuidade visual pelo teste de Snellen é um método universalmente aceito e de fácil aplicabilidade, empregado como triagem a detecção de baixa visão.

Os procedimentos da pesquisa foram iniciados com reunião entre os autores e a diretoria da instituição de ensino a fim de estabelecer datas e espaços para a aplicação da pesquisa. Na sequência, foi ministrada palestra aos alunos com exposição didática dos aspectos relacionados à acuidade visual e explicação sobre a pesquisa. Foram enviadas aos pais ou responsáveis, por meio dos alunos, carta explicativa do projeto junto com os TCLEs. O teste de triagem da acuidade visual foi precedido pela aplicação do questionário e, em seguida, cada escolar recebeu orientações sobre o teste ao qual foi submetido, que foi realizado em ambiente cedido pela escola, devidamente iluminado e com poucos interferentes ambientais, tendo sido aplicado pelos próprios autores.

3 RESULTADOS

A aplicação do exame oftamológico com o uso da tabela de Snellen na Unidade Escolar Coelho Neto localizada no municipio de Caxias – MA foi realizado com 21 alunos que se dispuseram a participar de forma livre e voluntária da pesquisa. Todo o trabalho foi realizado com o concentimento dos pais e da coordeção pedagógica da referida escola. A amostra foi composta por 13 (treze) crianças do sexo masculino e 8 (oito) do sexo feminino na faixa de idade entre 9 (nove) e 12 (doze) anos de idade.

No teste oftalmológico dectou-se que haviam 3 (três) crianças que referiram dor de cabeça a ardência nos olhos foi registrada em 3 (três) casos e o cansaço foi registrado em1 (um) participante. O teste de acuidade visual utilizando a tabelha de Snellen na referida unidade demonstrou a ocorrêcia de problema relacionado visão em apenas um aluno da amostra, sendo providenciado o mais rápido possivel assistência oftalmológica para o mesmo.

4 CONCLUSÕES

Problemas como cefaléia, vista cansada e ardência ocular tem atrapalhado o desenpenho dos alunos na Unidade Escolar Coelho Neto.

O uso da tabela de Snellen tem grade validade na avaliação oftamológica identificando apenas um participante com acuidade visual deficiente.

O tema relacionado a saúde ocular é fundamental para garantir desenpenho estudantil de excelência entre os estudantes da unidade escolar cenário do estudo.

REFERÊNCIAS

Ventura R, Ventura L, Brandt C, Ferraz D, Ventura B. Experiência em projeto: “Enxergando através das mãos”. Arq Bras Oftalmol. 2010;70(5):823-6.

Granzoto JA, Ostermann CSPE, Brum LF, Pereira PG, Granzoto T. Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental. Arq Bras Oftalmol. 2013;66(2):167-71.

Albuquerque RC, Alves JGB. Afecções oculares prevalentes em crianças de baixa renda atendidas em um serviço oftalmológico na cidade do Recife - PE, Brasil. Arq Bras Oftalmol. 2013;66(6):831-4.

Ministério da Saúde/ Ministério da Educação (BR). Programa Saúde na Escola. Manual Instrutivo Programa Saúde na Escola 2013. [Internet] 2013 [acesso em 10 set 2013]. Disponível: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_06_2013_16.21.18.880166244cb983df2c85e0bcc746a73b.pdf.

Cezario KG, Oliveira PMP, Baptista RS, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Promoção da saúde e deficiência visual: produção das pós-graduações brasileiras. Rev Rene [Internet]. 2010; 11(2) [acesso em 20 junho 2016]. Disponível: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a21v11n2.pdf.

Rodrigues Junior JC, Dantas RA, Alves RS, Rebouças CB, Leite IF. Visual acuity and its implications for school performance. Rev enferm UFPE on line. [Internet] 2012; 6(11) [acesso em 23 jul 2016]. Disponível: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3279.
-Green WR, Key SN 3rd. Senile macular degeneration: a histopathologic study. Trans Am Ophthalmol Soc. 2014;75:180-254.

"ENVELHECER COM ALEGRIA E DIGNIDADE": Os benefícios de atividades de lazer na saúde de idosos de uma clínica de repouso do município de Caxias-MA.

Raira Maria Morais de Sousa[1]; Isabelle Santos Palmeira[2]; Georgyanna Andréa Silva Morais[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: rayradmorais@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Drª em Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O acentuado envelhecimento da população é um tema que vem recebendo destaque em diversos campos da cultura, gera debates e produz tanto inovações quanto desafios, no que se refere à gestão coletiva dos 'problemas' sociais. No campo dos estudos acadêmicos sobre a velhice, esforços têm sido empreendidos com o intuito de analisar, problematizar e propor novas formas de compreensão do envelhecimento. (SILVA, 2008)

Ao ingressar na terceira idade, os indivíduos passam por uma série de mudanças fisiológicas, psicológicas, espirituais e até mesmo sociais. Como propõe Erikson (1964): "A sua preocupação face à morte vira-se para a vida em si mesma". O indivíduo passa a questionar o verdadeiro sentido de sua existência, o que pode resultar em um sentimento de integridade e satisfação pelos feitos realizados, mas também um pensamento de amargura e desesperança para com o futuro. Diante disso, uma série de patologias podem provocar o adoecimento dos idosos por conta dessa confusão de valores que a velhice pode ocasionar, exemplos dessas patologias são: doenças relacionadas ao enfraquecimento do sistema imunológico e doenças psíquicas, como a depressão.

Além disso, o corpo também perde parte de sua funcionalidade, devido à perda de força e consequente autonomia por parte dos indivíduos. Guedes e Guedes (1995), consideram que os exercícios corretamente prescritos e orientados desempenham importante papel na prevenção, conservação e recuperação da capacidade funcional dos indivíduos, repercutindo positivamente em sua saúde, sem contar na integração que é promovida, ocasionando o sentimento de pertencimento naqueles que praticam.

Diante disso, é de fundamental importância a inserção de práticas de lazer no cotidiano dos idosos da casa de repouso Lar da Divina Providência. Em uma triagem inicial feita, foi constatado que menos de 20% desses idosos recebem visitas de parentes e amigos e suas atividades durante o dia restringem-se ao banho e a alimentação. Tamanha monotonia leva ao ócio dos pacientes e consequente adoecimento mental e físico por conta da sensação de "inutilidade ao meio", sendo a gripe uma das principais doenças que afetam esses idosos.

Com isso, os objetivos desse estudo consistem em analisar os benefícios ocasionados na saúde dos idosos decorrentes da prática de atividades de lazer; contrastar os resultados iniciais obtidos entre as escalas de Katz e a de Depressão Geriatrica de Yesavage. Além disso, justificar a importância de atividades psicomotoras e que estimulem o bem-estar na terceira idade e inseri-las no contexto da clínica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse projeto qualitativo de caráter pesquisa-ação utilizou uma amostra inicial de 18 idosos residentes no Lar da Divina Providência no município de Caxias, no estado do Maranhão. Essa clínica de repouso recebe investimentos privados, mas boa parte de sua manutenção financeira é feita de uma parceria com a prefeitura municipal e doações de campanha de terceiros. Os idosos que ali residem apresentam idades variantes entre 48 e 97 anos, sendo 10 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Cerca de 40% desses idosos apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica e outros 45% apresentam doenças que acometem sistemas como o respiratório e o gastrointestinal.

Diante disso, na vigência deste projeto foi feita uma triagem inicial baseada nas escalas de Katz (1963) (ANEXO A) e de e Depressão Geriátrica de Yesavage (1983) (ANEXO B); a primeira apresenta uma lista de seis itens que são hierarquicamente relacionados e refletem os padrões de desenvolvimento infantil, ou seja, que a perda da função no idoso começa pelas atividades mais complexas, como vestir-se, banhar-se, locomover-se até chegar as de auto regulação como alimentar-se e as de eliminação ou excreção; já a segunda é amplamente utilizada e validada como instrumento diagnóstico de depressão em pacientes idosos, sendo um teste para detecção de sintomas depressivos no idoso, com 15 perguntas negativas/afirmativas onde o resultado de 5 ou mais pontos diagnostica depressão, sendo que o escore igual ou maior que 11 caracteriza depressão grave. Os dados obtidos foram analisados e organizados em tabelas utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2016®, com o objetivo de facilitar o estudo dos resultados dos formulários com as respostas da escala.

Após a fase de instruções, foram iniciadas as atividades propriamente ditas. Foi utilizado o acervo de livros da própria casa de repouso e desenvolvida atividades quinzenais de leitura; rodas de conversas sobre histórias do passado, que os idosos se recordavam; ouvir músicas de época, afim de fortalecer o sentimento de volta ao passado e pertencimento das histórias contadas. Além disso, foi estabelecida uma parceria com a turma 12 de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão e pudemos acompanhar algumas práticas deles na Casa de Repouso Lar da Divina Providência, com relação a matéria curricular de Saúde do Idoso; neste momento, foi possível aliar a Saúde com as nossas práticas do projeto.

No final do projeto, as escalas de Katz e de Depressão Geriatrica de Yesavage foram novamente aplicadas e houve a comparação entre os dados obtidos antes da aplicabilidade da fase prática e os dados obtidos após essa execução.

3 RESULTADOS

Conforme o cronograma, foram aplicadas as escalas de Katz e de Depressão Geriatrica de Yesavage e os dados obtidos foram: 8 idosos tomam banho sem ajuda, 11 idosos precisam de ajuda para tomar banho; 8 idosos conseguem se vestir sem ajuda, 11 idosos precisam de ajuda para se vestir; 10 idosos conseguem utilizar o banheiro sozinho sem ajuda, 9 precisam de ajuda; 12 idosos conseguem entrar e sair da cama, sentar e levantar sem ajuda, 7 idosos precisam de ajuda; 8 idosos conseguem controlar todos seus esfíncteres, anal e vesical, 11 tem incontinência e necessita uso de fralda; 17 idosos conseguem alimentar-se sozinho; 2 precisam de ajuda.

Já com relação a escala de Depressão Geriatrica de Yesavage, foi possível obter os dados que 58% dos idosos apresentavam uma ligeira depressão, caracterizada por uma tristeza, que interfiria um pouco nas atividades do dia a dia e na vivência com os demais membros da casa de repouso; 16% apresentavam depressão grave, caracterizada por uma extrema tristeza e com bastante interferência na vivência desses idosos no Lar da Divina Providência; 10% não tinham indicios de depressão; e 16% não foi possível aplicar a escala, devido ou a presença de outros problemas de carater mental ou a não aderência dos mesmos ao projeto.

Com o desenvolvimento do projeto e das atividades, os resultados apresentados foram bem significados com relação a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, em que foi observado uma pequena alteração nas 58% das pessoas que apresentavam uma ligeira depressão, elas estavam mais dispostas e engajadas com as atividades do projeto e da Casa de Repouso. Já com relação a Escala de Katz, não obtivemos resultados tão significativos, mas foi interessante o estudo para associar a ideia de mobilidade a atividades lúdicas.

Obtivemos também ótimos resultados com relação as práticas de saúde inseridas no Lar da Divina Providência por parte dos acadêmicos do 8 período de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão, com acompanhamento do Professor da disciplina, eles averiguavam sinais vitais (como aferir pressão arterial, glicemia capilar, etc) dos idosos e faziam histórias clínicas com as suas principais queixas.

Figura 1. Rodas de Conversa com os idosos participantes do projeto no Lar da Divina Providência, Caxias-MA (Foto Autorizada)

Fonte: Sousa, 2018.

Figura 2. Momento de Leitura de Livros de Folclore com os idosos participantes do projeto no Lar da Divina Providência, Caxias-MA (Foto Autorizada)

Fonte: Sousa, 2018

Figura 3. Atendimento dos Acadêmicos de Medicina do 8 período com relação a saúde do idoso, Caxias-MA (Foto Autorizada)

Fonte: Sousa, 2018

4 CONCLUSÕES

Os idosos da Casa de Repouso são muito carentes de atividades que integrem o contato humano e a socialização entre eles.

Devido a falta de visita das famílias, os idosos se sentem inúteis à sociedade e ao meio em que estão inseridos, por isso as taxas de depressão presente neles.

As atividades de leitura e rodas de conversa foram fundamentais para integrar e fortalecer o sentimento de pertencimento dos idosos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008

ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995.

NOVOS ENCONTROS E ABORDAGENS NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESNTES DE UMA ESCOLA PUBLICA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO DE CAXIAS – MA.

Raynnara Carvalho Silva[1]; José de Ribamar Rodrigues dos Santos Júnior[2]; Iderlan Rodrigues Barros[3], Pedro Emanoel da Silva Rodrigues[4]; José de Ribamar Ross[5]
1 Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: raynnaracarvalho00@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 3 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 4 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 5 Doutorando em Ciências da Saúde – FMSC de São Paulo

1 INTRODUÇÃO

A ideação suicida é entendida por FIGUEIREDO et al (2015) como um conjunto de ações, ideias e expressões verbalizadas que tenham como finalidade colocar fim à própria vida, não sendo necessário então a realização do ato. A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) informou em 2014 que ao longo da vida 17% da população do Brasil, em algum momento, pensaram em tirar à própria vida. Fato levado por um conjunto de fatores psicológicos, perdas recentes, instabilidade familiar, problemas interpessoais, transtornos psiquiátricos, consumo de drogas e álcool, doenças físicas incapacitantes, dentre outros, que se acumulam no indivíduo. O suicídio figura entre as três principais causas de morte de pessoas que têm de 15 a 44 anos de idade. Segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele é responsável anualmente por um milhão de óbitos, o que corresponde a 1,4% do total de mortes. Em 2011, houve 9.852 suicídios oficialmente registrados no país, o que representa, em média, 27 mortes por dia. Do total de óbitos registrados no Brasil, 1% decorre de suicídios. Em pessoas que têm entre 15 e 29 anos de idade, essa proporção atinge 4% do total de mortes (BOTEGA, 2014).

Na obra “O suicídio” de Durkheim, o suicídio é considerado pelo autor como um ato social, no qual este se dá devido à influência social e cultural que o indivíduo sofre pela sociedade. Existem então, três tipos de suicídios: o egoísta, resultado das fracas ligações entre a pessoa e a sociedade; o altruísta, que teria como exemplo os terroristas homens-bomba, que trocam a sua individualidade pelo bem maior da sociedade, que na sua visão traria melhorias para os demais; e o anômico, o mais comum que reflete controvérsias internas entre os valores pessoais e sociais, geralmente decorrem em períodos de crises sociais ou processos de transformações sociais (BASTOS; GODIM, 2010). Freud (1910 apud COURA, 2014) ressalta que para muitos suicidas o ato ocorre como uma busca de resolução de problemas pessoais, sociais e psíquicos. Dessa forma, para ele, nem toda tentativa de suicídio teria como objetivo pôr fim à vida e nem todos aconteceriam de maneira consciente.

Dentre às fases da vida pela qual a ideação suicida permeia, o período da adolescência ocupa o lugar de uma das mais preocupantes, pois acaba por ir de encontro com à característica dessa fase, a vontade de viver. Além disso, esse evento devido sua expressividade numérica e psíquica provocada nas instituições sociais como a família, escola, gera impactos na economia, no sistema de saúde e em toda a sociedade (SILVA; MADEIRA, 2014).

De acordo com o DATASUS, em 2013, a taxa de mortalidade específica por causas externas por suicídio no Brasil era de 5,01 óbitos a cada 100.000 habitantes.

Caxias apresentou uma taxa superior a nacional com 7,53 e a da capital São Luís, 4,55. A capital do estado vizinho, Teresina tinha uma taxa de 7,89 óbitos a cada 100 mil pessoas devido ao suicídio. Neste mesmo ano o Maranhão apresentou 48 casos, ocupando a 13ª posição no ranking de municípios pelo número de suicídios, com seu estado vizinho Piauí ocupou a 9ª posição com 66 atos registrados. Em 2014 houve um aumento na taxa nacional, caxiense e teresinense, enquanto São Luís apresentou queda, as taxas foram respectivamente 5,25; 9,35; 6,66 e 3,75 óbitlos/100 mil pessoas. Em 2015 os números foram 4,2 no Brasil, 4,43 em Caxias, 4,01 em São Luís e 6,90 em Teresina óbitos/100 mil pessoas. No ano de 2016 subiu, no Brasil, para 5,50; Caxias apresentou 8,125, São Luís 3,6 e Teresina 8,26 óbitos/100 mil pessoas.

Dessa forma, numa sociedade na qual o suicídio ainda é tratado como um tabu, como aborda BARBORSA et al, 2011, faz-se necessário o debate do tema na sociedade, de modo a desmistifica-lo promover a compreensão dos educandos do Centro de Ensino Médio Thales Ribeiro Gonçalves em relação ao contexto do suicídio e suas formas de prevenção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A realização do projeto se deu por meio de palestras ministradas pelos alunos do 1º e 2º ano, totalizando 245, do turno matutino com apoio do professor orientador e do corpo docente e coordenação da escola Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves. Os encontros tinham duração de 50 minutos o equivalente a 1 aula. Eram apresentados slides e relatos sobre a prevenção e o combate ao suicídio bem como desmistificações. Foi realizada ainda uma coleta de informações por meio de um questionário sobre os estudantes. Depois de colhidos estes dados estão sendo tabulados no Excel para futura construção de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

Dentre os resultados na realização do projeto podemos destacar a apresentação e início do projeto debatendo a ideação suicida, no qual após introdução realizada aos alunos apoiadas pela direção e corpo docente escolar.

A coleta de dados nos permitiu identificar a presenlça da ideação nos educandos (Figura 1) bem como o nível de conhecimento e informações que os mesmos tinham sobre a temática conhecer o perfil destes nos permitiu melhor planejar ações educativas.

Figura 1. Presença de ideação suicida nos estudantes do 1º e 2º ano da escola Thales Ribeiro Gonçalves

Presença de ideação suicida pelo menos uma vez na vida	Sexo	Porcentagem (%)
Sim (31%)	Masculino	29,2
	Feminino	70,8
	Total	100,0
Não (69%)	Masculino	61,0
	Feminino	39,0
	Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Ao se promover estes debates ampliaram-se os espaços de se dar voz aos alunos e de ouvi-los a cerca de temas importantes. A cooperação da gestão e dos professores ampliou a participação do componente multiprofissional no processo de formação dos alunos nas competências trazidas pela profissão enfermagem, medicina e psicologia.

O projeto de extensão universitária PIBEX/UEMA permitiu a inserção de futuros profissionais médicos no contexto da saúde escolar e as experiências trazidas deste serão a longo alcance úteis para os participantes, visto que a politica nacional de saúde do escolar é uma estratégia hoje ampliada nos serviços de atenção primária a saúde. As vivência e experiências alcançadas também podem despertar o interesse dos alunos para o trabalho pedagógico na área acadêmica.

4 CONCLUSÕES

Diante exposto, mostra-se necessário o debate e a exposição para à comunidade acerca da ideação suicida com um foco especial nos adolescentes.

O aumento das taxas de suicídio devem soar como um pedido de alerta e ser atendido pelas autoridades, instituições e profissionais para que se possa reduzir ou pôr fim nesse fenômeno.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Suicídio: informando para prevenir. Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

BARBOSA, F de O.; MACEDO, P. C. M.; SILVEIRA, R. M. C. da. Depressão e o suícido. Rev. SBPH [online]. 2011, vol.14, n.1, pp. 233-243. ISSN 1516-0858.

BASTOS, A. V. B.; GODIM, S. M.G. Suicídio e Trabalho: Problemas Conceituais e Metodológicos que Cercam a Investigação dessa Relação. RAC, Curitiba, v. 14, n. 5, pp. 939-948, Set./Out. 2010

BOTEGA, José Noruega. Comportamento suicida: epidemiologia. (2014) Psicologia USP, v 25 nº 3, 231-236.

COURA, Danielle Maxeniuc Silva. Suicídio Infantil: estudo dos multifatores de risco suicida. Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, 2014.

FIGUEIREDO, A. E. B.; SILVA, R, M. da; VIEIRA, L. J. E. S.; MANGAS, R. M. do N.; SOUSA, G. S. de; FREITAS, J. S.; CONTE, M.; SOUGEY, E. B. É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. Ciência & Saúde Coletiva, 20(6):1711-1719, 2015.

SILVA, L.L.T.; MADEIRA, A.M.F. Tentativa de autoextermínio entre adolescentes e jovens: uma análise compreensiva. R. Enferm. Cent. O. Min. VOL.4, NO 3, 2014.

AVALIAÇÃO DAS LIMITAÇÕES DIÁRIAS DE PACIENTES COM HANSENÍASE E APLICAÇÕES QUE ESTIMULEM O ESTÍMULO NEUROPSICOLÓGICO.

Ricardo Mesquita de França[1] , Dr° Francisco Laurindo da Silva[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensino Superiores de Caxia, UEMA, email: engricardofranca@hotmail.com: 3 Professor Doutor pela Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Ensino Superiores de Caxais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma infecção granulomatosa crônica, causada pelo bacilo Mycobacterium leprae. A mesma apresenta alta contagiosidade e baixa morbidade. Em 2011, 228.474 casos foram detectados no mundo. Nessas circunstâncias, o Brasil ocupa o segundo lugar em número absoluto de casos, atrás apenas da Índia. É o único país que não atingiu a meta de eliminação da doença como problema de saúde pública, definida pela prevalência menor que 1 caso/10.000 habitantes. Em 2011, 33.955 casos novos foram detectados, com coeficiente de prevalência de 1,54/10.000 habitantes (RODRIGUES; LOCKWOOK, 2011).

A hanseníase no Brasil ainda se apresenta como um problema de saúde pública a ser avaliado. A posição epidemiológica da doença no país é considerada diversificada devido ao alto coeficiente e variação de prevalência nas diversas regiões do país (BRASIL, 2010). A cidade de Caxias possui 125 casos de Hanseníase, sendo o quarto município com maior incidência da doença. Em todo o Maranhão são 2.951 pessoas acometidas pela doença.

A magnitude desse estudo justifica-se pelo alto índice de incidência de hanseníase na região. Assim, este estudo irá colaborar com a construção de conhecimentos sobre as consequências e limitações de atividades produzidas pela doença. Logo, esta construção poderá ser realizada por meio da escala Screening of Activity Limitation and Safety Awareness (SALSA), que analisa as limitações no pós-alta medicamentoso dos pacientes que tiveram hanseníase.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de intervenção aberto, com abordagem quantitativa. Foram incluídos pacientes diagnosticados com hanseníase usuários da Unidade Básica do bairro Pontes e Trizidela e que se prontificaram a participar do estudo.

Para traçar o perfil sócio demográfico e clínico dos pacientes, procedeu-se a uma entrevista com respostas ao formulário, o qual envolve tópicos referentes à idade, sexo, cor da pele, escolaridade, estado civil, ocupação, religião, tipo de família, número de pessoas que convivem no domicílio, renda familiar e tempo de diagnóstico de Hanseníase.

A escala Screening of Activity Limitation and Safety Awareness (SALSA) foi utilizada com intuito de identificar as principais limitações funcionais apresentadas pelos usuários do Programa de Controle da Hanseníase e a participação do indivíduo no âmbito familiar, social e econômico. A SALSA analisa as limitações no pós-alta medicamentoso dos pacientes que tiveram hanseníase.

Foram desenvolvidas três tipos de oficinas (artes, música e recreação/jogos), além de palestras educativas que focaram na adesão terapêutica. Adotou-se ainda a metodologia de estimulá-los e incentivá-los ao máximo à realização de atividades, sendo estas atividades recreativas, contos de histórias, danças e atividades físicas (alongamento, caminhadas, atividades de estimulação motora).

A proposta durante todo período das atividades, foi oportunizar coletivamente um espaço aberto de expressão e socialização, possibilitando a ampliação do campo vivencial. Nessa perspectiva, buscou-se melhorar a autoestima, o enfrentamento do estigma e da autoimagem, muitas vezes deteriorada, bem como a resignação da história de vida.

3 RESULTADOS

Houve 5 encontros na UBS do bairro Pontes. Nos 2 primeiros, compareceram 2 pacientes com hanseníase. Nos subsequentes, 5; em seguida fez-se uma visita domiciliar, possibilitando analisar mais 1 paciente, totalizando 8 pacientes. Dois do sexo feminino e 6 sexo masculino, com média de idade de 56 anos.

Houve 7 encontros na UBS do bairro Trizidela, alcançando-se 7 pacientes com Hanseníase. Destes, 2 mulheres e 5 homens, com média de 62 anos de idade.

Os itens da escala SALSA seguem abaixo com os respectivos quantitativos das diferentes respostas dos pacientes.

Domínios	Escala Salsa	Se SIM, o quanto isso é fácil para você?			Se NÃO, por que não?		
		Fácil	Um pouco difícil	Muito difícil	Eu não preciso fazer isso	Eu fisicamente não consigo	Eu evito por causa do risco
	Você consegue enxergar?	10	3	1	0	1	0
Mobilidade	Você se senta ou agacha no chão?	4	7	1	0	3	0
Mobilidade	Você anda descalço?	5	4	3	2	1	0
Mobilidade	Você anda sobre chão irregular?	4	5	2	0	2	2
Mobilidade	Você anda distâncias mais longas? (> que 30 min)	1	3	2	5	1	3
Auto	Você lava seu corpo todo?	3	5	2	2	3	0
Auto	Você corta as unhas das mãos e dos pés?	3	6	1	0	5	0
Auto	Você carrega objetos ou sacolas pesadas?	2	3	6	0	3	1
Trabalho (mãos)	Você trabalha com ferramentas?	2	5	3	0	5	0
Trabalho (mãos)	Você levanta objetos acima da cabeça?	3	4	2	1	4	1
Trabalho (mãos)	Você cozinha?	4	6	0	5	0	0
Trabalho (mãos)	Você despeja/serve líquidos quentes?	3	5	5	2	0	0
Trabalho (mãos)	Você abre/fecha garrafas com tampa de rosca?	3	3	2	0	3	4
Trabalho (mãos)	Você abre vidros com tampa de rosca?	3	3	2	0	2	5
Destreza	Você mexe/manipula objetos	3	4	2	1	3	2

(mãos)	pequenos?						
Destreza (mãos)	Você usa botões?	3	4	2	2	3	1
Destreza (mãos)	Você coloca linha na agulha?	2	1	2	1	8	1
Destreza (mãos)	Você apanha pedaços de papel, mexe com papel/coloca papel em ordem?	2	1	2	1	9	0
Destreza (mãos)	Você apanha coisas do chão?	8	3	2	0	2	0

Após a aplicação da escala SALSA, deu-se prosseguimento às sessões de oficinas terapêuticas para os pacientes de ambos os postos de Saúde. As oficinas ocorreram nos postos de saúde envolvidos no projeto de extensão e em uma escola municipal da cidade de Caxias-MA.

Figura 1. Oficina Terapêutica

1

Figura 2.: Atendimento Ambulatorial dos Pacientes

2

Fonte: França, 2018.

4 CONCLUSÕES

Esse estudo de intervenção permitiu investigações e aprofundamento do conhecimento científico, bem como uma intervenção educativa eficaz, demonstrando o cotidiano e a vivência de pacientes com Hanseníase atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Caxias-MA.

Observamos que o maior acometimento é observada na parte motora dos pacientes , comprometendo em grande porcentagem suas atividades laborais , pessoais e até mesmo em sociedade. Concluindo que a inclusão de pacientes com Hanseníase pode melhorar o relacionamento interpessoal em comunidade, assim como melhorar a relação médico – paciente. Obtendo impacto significativo na adesão do tratamento.

REFERÊNCIAS

ARANTES, C. K. et al. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, 19(2): 155-164, abr-jun

2010. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v 19n2/v19n2a08.pdf>.Acesso em 03 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de controle da hanseníase/ Ministério da Saúde, Secretária de Políticas de Saúde. 1 º. Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de prevenção de incapacidades. Brasília: Área Técnica de Dermatologia Sanitária, 2001.

IGNOTTI, E.; ANDRADE, V.L.J.; SABROZA, P.C.; ARAUJO, A.G.J. Estudo da adesão ao tratamento da hanseníase no município de Duque de Caxias - Rio de Janeiro."Abandonos ou abandonados". HanseInternational. v. 26. n. 1, 2001.

DIÁLOGO SEGURO: Educação sexual na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ists entre jovens e adolescentes e a análise do perfil racial do público alvo.

Sheywe Arnaldo Mendes[1]; Silwanna Pereira Costa[2]; Reinaldo dos Santos Barroso Júnior[3]
1 Graduando no Curso Medicina, Centro de Ensino Superior de Caxias, UEMA, email: sheywearnaldo@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensino Superior de Caxias; 3 Dr em História, Centro de Ensino Superior de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes vêm demonstrando mudanças no comportamento sexual, de forma que suas atividades sexuais estão sendo iniciadas cada vez mais cedo, motivadas pela curiosidade e reforçadas pela necessidade de afirmar sua autonomia, sendo a primeira relação sexual a conduta mais utilizada por essa faixa etária. Contudo, essa população tem iniciado as práticas sexuais sem orientações necessárias para que estas sejam feitas de modo seguro, o que os tornam um alvo fácil ao acometimento de ISTs/HIV/AIDS (TAQUETTE et al, 2011).

O desconhecimento, aliado ao desinteresse em adotar métodos preventivos para as relações sexuais, são fatores que influenciam a vulnerabilidade dos jovens perante as afecções supracitadas. Muitos adolescentes não utilizam ou fazem uso inadequado do preservativo, principal ferramenta de prevenção às ISTs/HIV/AIDS e a gravidez não planejada, o que contribui para o aumento do número de casos dessas infecções entre eles (COSTA et al, 2013).

Assim, dados do Ministério da Saúde, divulgados através do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS – 2014 revelam que nos anos de 2004 a 2013 houve um aumento de 53,2% na taxa de detecção de HIV/AIDS em adolescentes do sexo masculino de 15 a 19 anos. Nas mulheres da mesma idade, o aumento foi de 10,5% na taxa de detecção, no mesmo período (ANJOS et al, 2012).

Diante dos dados supracitados, é evidente a necessidade de se estudar a sexualidade entre adolescentes e quais os principais problemas de saúde associadas a ela, bem como explorar quais são as medidas preventivas utilizadas pelos profissionais de saúde para lidar com essa problemática e identificar se ainda há lacunas a serem preenchidas para que essas medidas se tornem eficazes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As escolas foram contempladas pelo projeto de acordo com a localização das mesmas. Foram escolhidas escolas de localização mais centrais, de acordo com o que estava no projeto e no relatório parcial. Foram implantadas as atividades nas seguintes escolas: Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves, Centro de Ensino Eugênio Barros e Centro de Ensino Gonçalves Dias.

Após todo esse processo teórico com a equipe do projeto, foi dado início a prática. Foi realizado o cadastramento de todos os alunos a ser envolvidos através do preenchimento de uma ficha cadastral com informações relacionadas a dados demográficos e outras relacionadas a cuidados com o corpo e comportamento sexual, como preenchimento partindo deste diagnóstico inicial.

Sobre a seguinte execução do projeto na escola selecionada, os acadêmicos realizaram as mais diversas atividades educativas em relação à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo: palestras, grupos de discussão, vídeos educativos, seminários, filmes que abordam o tema, e o mais importante: escutar o aluno sobre o que ele tem a dizer e tentar sanar suas dúvidas.

O tema foi levado para fora da sala de aula e discutido também na universidade. Em parceria com a IFMSA Brazil UEMA, instituição internacional dos estudantes de medicina que tem um comitê local na cidade de Caxias, foi desenvolvido atividades em praças e reuniões dentro da universidade para falar sobre o tema da educação sexual em adolescentes com ênfase no aborto.

3 RESULTADOS

Os resultados esperados foram: aproximadamente 90% dos alunos contemplados são de média a baixa renda, destes mais de 80% são negros. Destes, aproximadamente, 30% já tiveram relação sexual. Em relação à quantidade de alunos negros com vida sexual ativa, aproximadamente 27% afirmaram ter, pelo menos, uma relação sexual sem uso de preservativos.

Entre relação ao total dos alunos, todos conheciam as IST's citadas, entretanto, a maioria apresentava dúvidas quanto a modo de contágio e ao modo de prevenção, inclusive quanto à vacina do HPV, que é algo "novo" na nossa sociedade e muitos professores, infelizmente, não sabiam sanar as dúvidas dos alunos quanto a isso.

Poucos tinham ouvido falar sobre PrEP e PEP, que é o uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha), acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico), porém, ainda não tinham um conhecimento científico adquirido sobre.

Figura 1. Seminários e Palestras sobre IST's

Fonte: Elaboração própria, 2017

Imagem 2: atividade em praça sobre a prevenção do HIV/AIDS “Candlelight”

Fonte: Elaboração própria, 2018

4 CONCLUSÕES

Pode-se constatar que a adolescência se configura como uma faixa etária vulnerável às ISTs/ HIV/AIDS e que já pode ser tratada como problema de saúde pública dadas as interfaces da modernidade em relação ao comportamento individual do adolescente.

As unidades de saúde, como as UBS, não oferecem políticas preventivas eficientes e as estatísticas estão cada vez mais alarmantes, dado que nos anos de 2004 a 2013 houve um aumento de 53,2% na taxa de detecção de HIV/aids em adolescentes do sexo masculino de 15 a 19 anos e aumento de 10,5% na taxa de detecção nas mulheres de mesma faixa etária.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. H. D; SILVA, J. A. S; VAL, L. F; RINCON, L. A; NICHIATA, L. Y. I. Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. Rev. Esc. Enfermagem USP; vol.46; n° 4; pg. 829-837; São Paulo – SP; Ago. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-2342012000400007&script=sci_arttext. Acesso em: 10/07/2015.

COSTA, A. C. P. J; LINS, A. G; ARAÚJO, M. F. M; ARAÚJO, T. M; GUBERT, F. M; VIEIRA, N. F. C. Vulnerabilidade de Adolescentes Escolares às DSTs/HIV, em Imperatriz – Maranhão. Rev. Gaúcha de Enfermagem; vol. 34; n° 3; pg. 179- 186; Porto Alegre – RS; Set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300023&lang=pt. Acesso em: 12/07/2018.

TAQUETTE, S. R; MATOS, H. J; RODRIGUES, A. O; BORTOLOTTI, L. R; AMORIM, E. A epidemia de AIDS em adolescentes de 13 a 19 anos, no município do Rio de Janeiro: descrição espaço-temporal. Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; vol. 44; n° 4; pg. 467-470; Rio de Janeiro – RJ; jul. - ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v44n4/13.pdf. Acesso em: 10/07/2018.

EDUCAÇÃO SEM LIMITAÇÃO: Inclusão escolar de pessoas com deficiência cognitiva no município de Caxias-MA

Suzanne Vasconcelos Alves[1]; João Vitor Soares Santos[2]; Benigna Maria de Assunção Couto[3]

1 Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC, UEMA, email: suzanne_a07@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC; 3 Profª em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social da pessoa com deficiência significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, pelo Estado e pelo Poder Público. É preciso perceber que essa inclusão dos portadores de deficiência depende do seu reconhecimento como pessoas, que apresentam necessidades especiais geradoras de direitos específicos, cuja proteção e exercício dependem do cumprimento dos direitos humanos fundamentais.

Nas últimas décadas do século XX, o direito de todos à educação foi debatido de uma forma mais integral que nos anos anteriores. A necessidade de constituir uma escola em que a prática pedagógica seja estruturada de modo a contemplar as necessidades de todos, de forma igualitária, foi discutida e assumida a partir de documentos legais nacionais e internacionais, como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No início deste século, há um incremento da legislação que contempla a pessoa com deficiência, como a Convenção da Guatemala (2001), a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada e incorporada a Constituição como Decreto Legislativo nº 186/2008 (BRASIL, 2008) entre outros dispositivos legais.

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade (...) Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva (...) UNESCO (1994).

Diante disso, surge a necessidade de realização de palestras de modo a estimulação de não exclusão devido a limitações, a fim de favorecer a reflexão sobre as estratégias de inclusão e potencializar a capacidade funcional, a interação social e as capacidades cognitivas de estudantes com limitações nas escolas no município de Caxias-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo em relação ao número de alunos com deficiência cognitiva em algumas escolas do município de Caxias/MA. Foi adotada a

Unidade Integrada Professora Suely Reis pela referência do número de alunos com déficites.

Após o estabelecimento do grupo a ser auxiliado com o projeto, separou-se as atividades que foram diferenciadas quanto ao grau de complexidade, mas em todas as aulas atentando para a dificuldade educacional dos alunos.

Adotou-se ainda, a metodologia de estimulá-los e incentivá-los o máximo possível a realizar as atividades sendo as mesmas atividades recreativas, atividades perceptivos-motoras, como contar histórias, jogos de memória e pedagógicos (pirâmide inteligente, varetas, módulos e bingo), arteterapia (pinturas em papel, massa de modelar e atividades com balões, trilhas de sensibilidade), fisioterapia e atividades físicas (alongamento, caminhadas, atividades de estimulação motora), todas realizadas em comunidade, de modo a estabelecer socialização.

3 RESULTADOS

Figura 1. Entrega de folder para pais, professores, funcionários da escola e alunos acerca da importância da inclusão escolar na Unidade Integrada Professora Suely Reis, Caxias-MA

Fonte: Vasconcelos, 2018.

Figura 2. Palestra sobre a deficiência cognitiva e a importância da inclusão escolar dirigida a professores, funcionários da escola e alunos da Unidade Integrada Professora Suely Reis, Caxias-MA

Fonte: Vasconcelos, 2018.

Figura 3. Aula-passeio com os alunos com deficiência cognitiva no Mirante da Balaiada, Caxias-MA

Fonte: Vasconcelos, 2018.

Figura 4. Momento de reflexão com pais e alunos acerca da inclusão escolar na Unidade Integrada Professora Suely Reis, Caxias-MA

Fonte: Vasconcelos, 2018.

4 CONCLUSÕES

Identificação do grau de inclusão por parte do grupo assistido aos estudantes com deficiências. Capacitação de pais e educandos a respeito da realidade de exclusão.

Melhoria na qualidade de vida e na rotina dos estudantes com alguma limitação. Diminuição de agravos na saúde física e mental do público alvo a ser atendido.

Maior estímulo cognitivo por parte dos estudantes.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Hélvio Feliciano; MICHELS, Luciano Rhinow; COLOSSI, Nelson. Inclusão educacional para pessoas portadoras de deficiência: um compromisso com o ensino superior. Escritos educ., Ibirité , v. 5, n. 1, p. 19-25, jun. 2006. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167798432006000100004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 06 mar. 2017.

MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec, São Paulo , v. 14, n. 2, p. 51-56, June 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Mar. 2017.

MANTOAN, Maria Tereza Égler; MARQUES, Carlos Alberto. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

REVISTA Pátio Educação Infantil, A diversidade como desafio, nº 9, Novembro 2005/Fevereiro 2006, Editora Artmed.

REVISTA Nova Escola, São Paulo: Abril, v.20, n.182, p.24-26, maio. 2005.

BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394-96 Eca. Antunes H.K.M; Bueno O.F.A; Cassilhas R; Mello M.T; Santos R.V.T. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão; 2012; p109.

ANÁLISE DO EFEITO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE.

Tainá Santini Fernandes Assunção[1]; Cristóvão Madeira de Albuquerque[2]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: taina.santini@gmail.com: 2 Dr Prof Departamento de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se por uma síndrome decorrente da perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia – SBN (2012), a DRC pode ser considerada uma doença "silenciosa", pois até que tenham perdido cerca de 50% de sua função renal, os pacientes permanecem assintomáticos. Assim, seu diagnóstico costumar ser frequentemente acompanhado de desorganização psicológica, que pode apresentar reações emocionais variadas, de acordo com sua história de vida e características de personalidade (HEDAYATIL et al., 2012).

A exposição a uma doença crônica grave, tanto em crianças como em adultos, leva a sequelas que dificultam o manejo de condições agudas e de outros eventos de vida, comprometendo a qualidade de vida (QV) dos doentes e remetendo-os à possibilidade de morte. Os sintomas depressivos, além de interferirem na QV, associam-se a outros comprometimentos, tais como os cognitivos. Pacientes em diálise que apresentam altos e médios índices de depressão, de acordo com classificação obtida com a aplicação do BDI, possuem déficits cognitivos significativos na linguagem e inteligência, comparativamente aos menos deprimidos (NEME, 2012; PEREIRA et al, 2015).

O conhecimento atual sugere que há evidências moderadas de que ouvir música leva a uma diminuição da sobrecarga da doença e consequente aumento do bem-estar, além de menos tensão em doentes que sofrem de doença cardiovascular, dor crônica, epilepsia, depressão e demência (ZANINI et al, 2012).

Desse modo, existe a necessidade de avaliar a QV de pacientes dialíticos, a fim de promover transformações condizentes com a realidade de cada um e prevenir o comprometimento de suas atividades diárias. O objetivo principal do projeto é avaliar a influência da Musicioterapia. Isto é, por meio de alternativas terapêuticas, auxiliar na melhora da QV, além de levar em consideração a personalidade, para melhor tratamento de sintomas depressivos comuns, e de monitorizar os níveis pressóricos dos pacientes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Projeto com uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Trata-se de um estudo prospectivo, de intervenção musicoterapêutica, com avaliação pré e pós-intervencionista. O estudo foi realizado na Casa de Saúde – Centro de Hemodiálise/Diálise de Caxias – MA pelo turno da manhã. Participaram do estudo, como amostra, 29 pacientes que realizam hemodiálise. Todos os participantes foram, primariamente, questionados quanto à adesão ao projeto. De acordo com a divisão da própria Casa de Saúde, os grupos foram divididos em 19 pacientes da Sala 1, 10

pacientes da Sala 2, enquanto que a realização da pesquisa na Sala 3, com 2 pacientes, foi impossibilitada devido recusa de um dos pacientes em participar. Os pacientes responderam ao Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) para avaliar sintomas de depressão, e ao Kidney Disease Quality of Life Short Form (KDQOL-SF) para avaliar qualidade de vida. Também foram coletados dos prontuários dados referentes à pressão arterial anteriores ao projeto, e aferidas pressões durante a realização da intervenção.

1 2

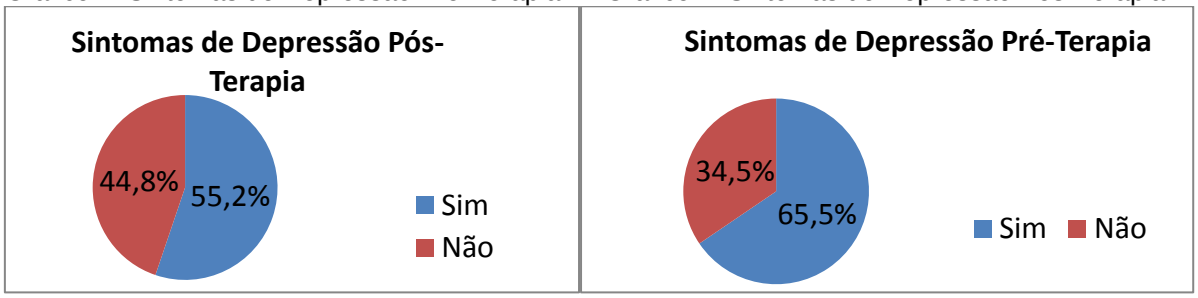
Fonte: Assunção, 2018.

3 RESULTADOS

Dentre os 29 pacientes, a maioria, aproximadamente 69%, era do sexo masculino, e 31% do sexo feminino. Os pacientes possuiam idade média de 53,14 anos, sendo que, desses, 34,5% tinham idade acima dos 60 anos e apenas 6,9% eram jovens menores de 18 anos. Tinham um tempo médio de diálise de 32,27 meses, sendo que todos realizaram hemodiálise integralmente na Casa de Saúde, no município de Caxias – MA.

Segundo o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), 65,5%, apresentavam sintomas de depressão, já detectados no início do estudo. Desses sintomáticos, 77,8% julgava ser a necessidade de hemodiálise o fator precursor. Após a realização das sessões musicoterapêuticas, com a repetição do Inventário de Beck e percebeu-se que o número caiu para 55,17%, apenas 03 pacientes.

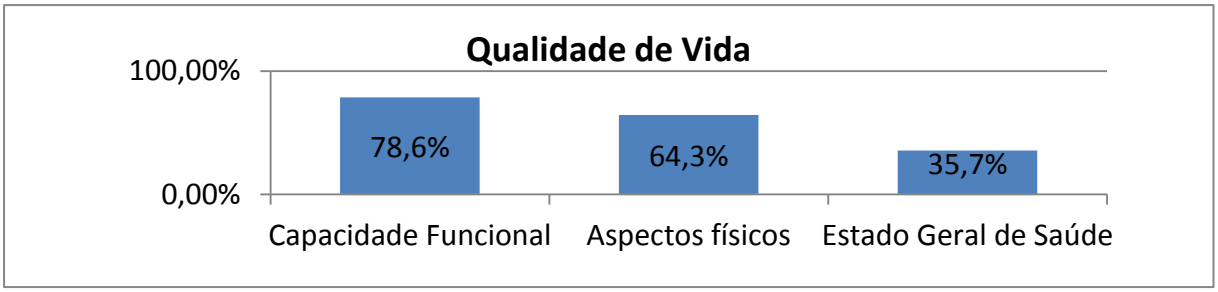
Gráfico 1: Sintomas de Depressão Pré-Terapia. Gráfico 2: Sintomas de Depressão Pós-Terapia.



Fonte: Assunção, 2018.

A avaliação de Qualidade de Vida indicou que os domínios mais afetados foram:

Gráfico 3: Qualidade de Vida Quanto aos Domínios Mais Afetados



Fonte: Assunção, 2018.

No que se refere à pressão arterial, foi possível observar um valor significativamente elevado da pressão arterial diastólica tanto das que foram coletadas nos prontuários quanto das que foram aferidas durante processo de hemodiálise. Sem o tratamento musicoterapêutico, 27,5% dos pacientes apresentavam elevados índices pressóricos, enquanto que durante a sessão apenas 17,3% o apresentavam.

4 CONCLUSÕES

Constata-se que o número de pacientes em hemodiálise com sintomas de depressão, diminuição da QV e valores pressóricos elevados é significativo, mesmo que partindo de uma amostra pequena. Alguns dos não sintomáticos apresentam tendência a apresentar um quadro depressivo. Percebeu-se uma melhora dos sintomas de depressão, apesar da estabilidade dos resultados em diversos domínios de qualidade de vida dos pacientes, e da pressão arterial. Sendo assim, a musicoterapia constitui-se uma opção no tratamento de sintomas depressivos e na melhora de aspectos fisiológicos dos pacientes.

REFERÊNCIAS

HEDAYATI, S.; YALAMANCHILI,V.; FINKELSTEIN, F. O. A practical approach to the treatment of depression in patients with chronic kidney disease and end-stage renal disease. **Kidney Int,** [S. l.], v. 81, n. 3, p. 247-255, 2012.

NEME, C. M. B., Doenças Cronicas: Fatores de risco e mecanismos de proteção no câncer infantil. In: MELCHIORI, L. E.; RODRIGUES, O. M. P. R.; MAIA, A. C. B. (Org.) **Familia e Crianças: Reflexões teórico praticas sobre os cuidados com as crianças.** Curitiba: Juruá, 2012. P. 105-118.

PEREIRA, A. A.; WEINER, D. E.; SCOTT, T.; SARNAK, M. J. Cognitive function in dialyses patients. **Am J Kidney Dis**, [S.l.], v. 45, n. 3, p. 448-462, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Insuficiência renal**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nefrologia – SBN, 2012.

ZANINI, C. R. O.; JARDIM, P. C. B. V.; SALGADO, C. M.; NUNES, M. C.; URZÊDA. F. L.; CARVALHO, M. V. C.; PEREIRA, D. A.; JARDIM, T. S. V.; SOUZA, W. K. S. B. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. **Arq Bras Cardiol.,** [S.l.], v. 93, n. 5, p. 534-540, 2012.

FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA DE RESPALDO A SURDEZ: Programa de intervenção pedagógica para desenvolvimento escolar satisfatório de crianças portadoras de deficiência auditiva.

Vanessa Thaylla Coelho Silva Pinto[1]; Pedro Emanoel da Silva Rodrigues[2]; Lara Bianca Cardoso Pereira[3], Benigna Maria de Assunção Couto[4]

1 Graduanda no Curso de Medicina, CESC UEMA, email: vanessa.thaylla@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina, CESC UEMA; 3 Graduanda no Curso de Medicina, CESC UEMA, 4 Professora do Curso de Pedagogia, CESC UEMA

1 INTRODUÇÃO

Deficiência auditiva é o nome usado para indicar perda de audição ou diminuição na capacidade de escutar os sons. Qualquer problema que ocorra em alguma das partes do ouvido pode levar a uma deficiência na audição. São inúmeras as formas de identificação de uma criança com deficiência auditiva, cada uma delas de acordo com a idade de cada indivíduo. Para que aconteça uma boa inclusão escolar do educando é necessário que haja uma cumplicidade entre professor e aluno. É também preciso que o professor esteja em constante atualização, reconhecendo as necessidades de desenvolver métodos de conversação com o aluno, de acordo com seu grau de entendimento, seja ele visual ou auditivo.

Apesar das muitas tentativas do professor, porém, na maioria das vezes, o aluno com deficiência auditiva necessita de atendimento especial sendo, em alguns casos,insuficiente para suprir as necessidades do seu aluno.

A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva passa também pelo cuidado com a linguagem. A linguagem, qualquer que seja ela, constitui-se talvez no principal meio pelo qual o homem se integra na sociedade. Através dela ele expressa suas idéias, opiniões, desejos e sentimentos. Assim, pode-se dizer que o déficit auditivo constitui-se em um fator importante, pois acarreta problemas que vão além do comprometimento de fala, percebendo-se atrasos no desenvolvimento cognitivo e social. Entretanto, a surdez, mesmo afetando algumas experiências de vida, não limita a inteligência, a capacidade emocional ou o desenvolvimento e maturação normais.

A literatura encontra-se repleta de pesquisas apontando um atraso acadêmico, mas pondera que este pode decorrer não da capacidade intelectual do aluno, porém do seu desempenho linguístico (Santoro, 1996). O acesso à educação tornou-se parte intrínseca da formação de um cidadão, contudo é longa a luta das pessoas deficientes pelo direito à inserção em um sistema educacional que lhes propicie um desenvolvimento pleno de suas potencialidades, tendo uma socialização sadia e que não as coloque à margem, seja do mundo dos ouvintes, seja do dos surdos (Marchezi, 1995).

Esse projeto apresenta como função respaldar a surdez e suas necessidades especiais com um programa de intervenção pedagógica para o desenvolvimento escolar satisfatório dessas crianças.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Recolheu-se dados junto à Diretoria escolar a fim de organizar os grupos de deficientes auditivos frequentadores. Analisando os grupos, planejou-se as ações voltadas para atender não só os estudantes como também promover conscientização do corpo docente quanto a importância da educação em prol de um desenvolvimento escolar satisfatório. Em reunião com professores foi possível identificar ações que são implementadas na instituição, falhas e atividades que ainda faltam para promover um modelo multiprofissional e interdisciplinar.

Adotou-se , ainda, a metodologia de estimulá-los e incentivá-los o máximo possível a realizar as atividades com o objetivo de atender às necessidade do aluno deficiente de forma que possa ele obter desempenho adequado bem como seus outros colegas. Foram realizadas oficinas/palestras através de folders e panfletos na instituição escolhida, além de mini cursos de LIBRAS aos professores, sessão de filmes aos alunos, passeios e atividades educativas envolvendo todos. O presente estudo será realizado de acordo com os aspectos éticos seguindo a resolução do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido ao comitê de ética.

3 RESULTADOS

A escola tem-se atentado mais para a necessidade de maior atenção à educação especial, por esse motivo foi instituído nela mini cursos de LIBRAS para os professores a fim de melhorar seu trabalho em sala de aula. Além disso , outras atividades envolvendo corpo docente, discente e suas famílias foram implementadas , como filmes educativos, passeios , dinâmicas e palestras que versam sobre a reflexão do assunto. Tudo isso propôs aos participantes entender o universo da pessoa com deficiência, sua ótica das coisas do mundo, suas dificuldades e seu modo de se adaptar a elas. Propiciando ainda uma coesão entre todos os envolvidos na educação infantil, lembrando que esta começa em casa.

Figuras 6 e 2. Participação de evento . Semana da pessoa com deficiência intelectual e múltipla 2018.

Fonte : Coelho, 2018

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se a importância da inclusão dentro das escolas bem como o preparo dos professores para promovê-lo, contribuindo na constituição do cidadão e do ser social, além de interferência significativa nas capacidades psicomotoras e sociais.

O programa de extensão aqui apresentado tem possibilitado conhecer melhor a realidade da educação dos deficientes auditivos e buscar formas para suprir quaisquer necessidades que existam.

Conseguiu alcançar seu alvo, possibilitou o contato maior com a educação especial, mostrou que é possível atingir um bom desempenho em sala de aula, não só dos alunos , mas dos professores também, e que sua vontade de chegar no aluno especial e modificar sua metodologia em detrimento dele faz toda a diferença no resultado final.

REFERÊNCIAS

CÁRNIO, M.S. (1997). **O surdo e o contexto educacional**. In: I. Lichtig& R.M.M. Carvalho (Orgs.) Audição: abordagens atuais (pp. 290-303). Carapicuíba: Pró-fono.

CAPOVILA, F.C. (2000). **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo.**/íevwto Brasileira de Educação Especial, v.l, n6.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n□ 2, de 11-9-01, e Parecer n□ 17, de 3-7-01.

GÓES, M.C.R. (1996). **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados.

MANZINI, E.J. (1989). **Segregação e integração do indivíduo deficiente físico: depoimento de uma mãe sobre a realidade educacional concreta.** Didática, 25, p. 139-152.

MARCHESI, A. (1995). **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas.** Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar (pp. 200- 214). Porto Alegre: Artes Médicas.

QUADROS, R.M. (1997). **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

SANTORO, B.M.R. (1996). **Contando histórias, programando o ensino: a literatura na pré-escola com alunos surdos.** Campinas: PUCCAMP.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003

AUXÍLIO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E VÍNCULO MATERNO-INFANTIL ATRAVÉS DO ALEITAMENTO EM PUÉRPERAS DA CIDADE DE CAXIAS-MA.

Victor Hugo Pinheiro dos Santos[1]; Carlos Augusto Silva de Azevedo[2];
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: vhugopinheiro@outlook.com ; 2 Dr em Ciências Biológias (Entomologia), Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2004 a depressão foi considerada a terceira causa de morbidade no mundo, podendo ser a primeira em 2030. O período gravídico-puerperal é considerado de alto risco para o desenvolvimento de depressão e ansiedade devido às transformações em nível hormonal, físico e emocional vivenciadas pela mulher. (HARTMANN, 2017)

A existência de perturbações precoces na relação mãe/filho pode ter implicações prejudiciais para ambos os membros da díade. Especificamente, pode influenciar negativamente a saúde mental materna, intensificando sintomas depressivos e ansiosos e comprometer o desenvolvimento infantil. Distúrbios nessa relação podem, ainda, trazer consequências a longo prazo para a criança, por trazerem grande risco de abuso e negligência, e distúrbios psiquiátricos e de aprendizado na criança. (MORAIS, 2017)

Ansiedade, irritabilidade, anedonia ou perda da capacidade de sentir prazer, alterações no padrão de sono, cansaço e desânimo persistentes são alguns sintomas clínicos que, acrescidos da dificuldade em atender de forma satisfatória às necessidades do bebê, principalmente no que diz respeito à lactação, relacionam-se à DPP. (ABUCHAIM, 2016)

No que diz respeito ao aleitamento materno, a proteção que o leite materno traz para o lactente tem como consequência menores custos para os sistemas de saúde, sobretudo na redução de hospitalizações infantis, além de acarretar benefícios em longo prazo, como o capital humano, uma vez que crianças com maior tempo de amamentação tendem a ter maiores níveis de renda e inteligência. (FLORES, 2017)

Nesse sentido, os objetivos desse estudo consistem em estimar a prevalência da depressão pós-parto; verificar a existência de sua associação com o apoio social em puérperas. Além disso, tem como objetivo analisar como ocorre o vínculo materno-infantil através do aleitamento e promove-lo; desenvolver ações pedagógicas acerca da temática visando alertar o público-alvo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, realizou-se um levantamento de um referencial teórico de todas as causas relacionadas a Depressão Pós-Parto. Em seguida, foi aplicada a escala de depressão pós-parto de Edimburgo para a avaliação do desenvolvimento da patologia no momento da consulta do puerpério ou na residência da voluntária.

Antes da realização dos questionários, será realizada uma conversa com as mães a serem explicados os objetivos do trabalho, em seguida será dado o termo de

TCLE a ser assinado pelas participantes. Após a aplicação do questionário, serão realizados os somatórios de pontos e triado de acordo com os critérios da escala.

Para as análises os dados serão colocados em uma planilha do programa EXCEL em seguida serão realizadas análises básicas como média, desvio padrão, percentual. Posteriormente construção de gráficos, tabelas para melhor demonstração e visualização dos dados.

Serão desenvolvidas ações pedagógicas sobre a depressão e suas manifestações através do esclarecimento de dúvidas acerca da depressão e depressão pós-parto e da importância do aleitamento materno na vida inicial de seu bebê. Será utilizada linguagem apropriada e com base nas orientações da literatura, partindo de suas perspectivas apresentadas na dinâmica, de modo que se potencialize o aprendizado.

3 RESULTADOS

Conforme o cronograma, foi realizada uma reunião entre bolsista e orientador do projeto para o planejamento de ações. Diante disso, houve um acúmulo de repertório teórico pelo bolsista sobre o tema, e, a um primeiro momento, já foi possível a percepção da defasagem instrucional das puérperas de Caxias acerca de informações básicas da temática, como a posição adequada do aleitamento, principalmente o público menos favorecido economicamente, percebendo-se uma relação proporcional entre a prevalência da DPP e o nível socioeconômico.

Além disso, com o decorrer do desenvolvimento do projeto, foi possível atribuir parte significativa da defasagem instrucional do público leigo aos profissionais de saúde, os quais demonstraram pouca motivação em desenvolver investigação clínica de DPP. Diante disso, fez-se conveniente a inclusão de ações incluindo tal público, a fim de minimizar a prevalência do problema e estabelecer eventual tratamento de modo mais precoce possível.

Dessa forma, foram disponibilizados panfletos, distribuídos na alta da paciente na maternidade, de autoria do bolsista, para facilitar e motivar o profissional de saúde a prevenir de forma primária a depressão pós-parto. Como a causa mais frequente do problema é a precariedade de vínculo materno-infantil e, por sua vez, a principal ferramenta que promove tal laço é a amamentação, o tema do panfleto focou em amamentação, seus benefícios e técnica correta.

Figura 1. Realização da Escala de Edimburgo e entrega do panfleto à paciente na Maternidade Carmosina Coutinho. Caxias - MA (foto autorizada)

Fonte: Santos, 2018.

Figura 2. Panfleto utilizado para incentivar o trabalho dos profissionais a promover o vínculo materno-infantil, através do aleitamento, fator de grande influência no desenvolvimento da Depressão Pós-Parto.

Fonte: Santos, 2018.

CONCLUSÕES

A população, em especial os menos favorecidos economicamente, carece de informações a respeito de Depressão Pós-Parto. O desconhecimento da técnica de aleitamento correto e exclusivo, e a ausência de orientações a respeito da Depressão Pós-Parto, constituem problemas de Saúde Pública, haja vista a repercussão multissistêmica do problema. Uma parcela da responsabilidade dessa carência de instruções, convem aos profissionais de saúde, que, muitas vezes, ignoram o problema;

Fez-se de suma importância a intervenção do pesquisador para, por meio desta pesquisa, acionar o alerta ao problema de Saúde Pública;

REFERÊNCIAS

Camacho, R. S.; Cantinelli, F. S.; Ribeiro, C. S.; Cantilino, A.; Gonsales, B. K.;Braguittoni, E., & Rennó Jr., J. (2006). Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. Archives of Clinical Psychiatry, 33(2), 92-102. doi: 10.1590/S0101- 60832006000200009

Cantilino, A.; Zambaldi., C. F.; Sougey. E. B.; Rennó Jr, J. (2010). Transtornos psiquiátricos no pós-parto. Revista de Psiquiatria Clínica, 37(6), 278-284. doi: 10.1590/S0101-60832010000600006

Ertel, K. A.; Koenen, K. C.; Rich-Edwards, J. W.; Gillman, M. W. (2010). Maternal depressive symptoms not associated with reduced height in young children in a US Prospective Cohort Study. PLoS/ ONE; 5(10):e13656. doi: 10.1371/journal.pone.0013656

Klainin, P.; Arthur , D .G. (2009). Postpartum depression in Asian cultures: A literature review. International Journal of Nursing Studies, 46 (10): 1355-73. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2009.02.012

Melo Jr., E. F.; Cecatti, J. G.; Pacagnella, R. C.; Leite, D. F. B.; Vulcani, D. E.; Makuch, M. Y. (2012). The prevalence of perinatal depression and its associated factors in two different settings in Brazil. Journal of Affective Disorders, 136(3), 1204-8. doi: 10.1016/j.jad.2011.11.023

Norusis, M. (2011). IBM SPSS Statistics 19 Guide to Data Analysis. Recuperado de http://free-download-books-medical-education.com/131-ibm-spss- -statistics-19-guide-to-data-analysis.html

A EDUCAÇÃO CONSCIENTIZADORA NA PRÁTICA DE INSERÇÃO/REINSERÇÃO DOS ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vitória Barros Gomes[1]; Ana Beatriz Gomes da Silva Souza[2]; Jordânia Maria Pessoa[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superioes de Caxias, UEMA, email: viitoriabarros@gmail.com : 2 Graduando no Curso de de Medicina, Centro de Estudos Superioes de Caxias; 3 Dr em História pela Universidade Vale do Rio Sinos (UNISINOS), Centro de Estudos Superioes de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As doenças mentais permanecem até hoje obscura perante a medicina, visto que não há uma causa que realmente justifique essa doença tão estigmatizaste. No entanto, o adoecer psíquico é facilmente percebido, pois os indivíduos apresentam, em geral, comportamentos fora daqueles normalmente aceitos pela sociedade (RODRIGUES,2001). Nesse contexto, há o paradigma da exclusão social que se resume em isolamento dos doentes que não são aceitos dentro dos padrões habituais.

De acordo com a publicação da OMS Atlas de Saúde Mental 2014, o número de pessoas que sofre de doenças mentais é de quase uma em cada 10 pessoas no mundo. Sendo que análises divulgadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) demonstra que entre 75% a 85% da população sofre desses males e não tem acesso a tratamentos adequados. Ao analisar a realidade nacional, percebe-se que, de acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, cerca de 23 milhões de pessoas passam por tais problemas, sendo ao menos 5 milhões em níveis de moderados a grave.

Nessa realidade, vê-se a necessidade de intervenções profissionais e familiares, visando transformar o sistema de saúde mental e construir uma nova forma de lidar com a loucura, de tal forma que haja mudança de perspectiva quanto ao doente mental, como já abordado por Amarante (2005), em que o doente mental deixa de ser objeto de intervenção e torna-se agente de mudança de nova realidade.

De certo, as ações da família no processo de integração e reinserção são indubitáveis. Pitta (2011) afirma a predominância da família no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem estar físico dos seus seres, sobretudo durante infância e adolescência. Ademais, o indivíduo não pode ser desvinculado do meio em que vive, de tal sorte que não se pode separar a doença do contexto familiar. Sendo que a família deve ser aliada da equipe de saúde, atuando como recurso para promover conforto para o paciente adquirir confiança e, assim, investir na sua recuperação (KAPLAN, 2007).

Com relação à integração familiar nos CAPS, este número é bastante escasso no município de Caxias, encontrando-se apenas ações no município de Caxias focadas nos pacientes que sofrem de transtornos mentais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para iniciar o projeto realizou-se avaliação inicial da instituição no qual o projeto seria aplicado, buscando entender a logística de organização do local, horários de comparecimento dos pacientes, quantidade de pacientes, bem como atividades já oferecidas pelo estabelecimento.

Para realizar a intervenção no local, a aluna utilizou dinâmicas que, com base nas revisões de literatura, são essenciais para o desenvolvimento da autonomia dos pacientes e da autoconfiança destes.

As dinâmicas realizadas incluíam rodas de conversa, rodas de música em que se passavam papéis nos quais os pacientes tinham que completar frases que diziam respeito a suas vidas.

Somado a isso, buscou-se desenvolver palestras no local para informar a família e conscientizar sobre a realidade vivida. Além de promover gincanas com bolas, ovos, colheres, copos, que buscavam a maior descontração dos pacientes.

3 RESULTADOS

Com base na avaliação inicial da instituição de realização do projeto, CAPS-IJ, percebeu-se elevada organização em sua estrutura e a aprovação de três projetos de extensão no local. Esse fato favorece o grupo populacional da instituição ao mesmo tempo em que desfavorece outros centros de atenção psicossocial, carentes de projetos. Como solução para esse problema, o projeto da bolsista foi redirecionado no dia 9 de outubro para o CAPS - AD III, visto que este apresenta uma maior carência.

Na semana seguinte, 19 de outubro, a aluna realizou intervenções no local, buscando conhecer melhor a estrutura e o funcionamento do CAPS-AD III. Primeiramente, houve avaliação dos profissionais de acordo com questionário anexado no projeto contendo 18 perguntas objetivas e 3 perguntas subjetivas. As perguntas objetivas tinham pontuações que variavam de 1 a 5 pontos por pergunta, sendo que 1 ponto significa que o fato de trabalhar com doentes mentais não está lhe afetando nem frustrando suas capacidades psíquicas, enquanto que 5 indica que aquele trabalho está lhe deteriorando psiquicamente. Como resultado da entrevista de 7 profissionais, incluindo 1 enfermeiro e 6 assistentes, revelou média de 31 pontos, o que é um indicativo satisfatório já que a escala de avaliação varia de 18 a 90 pontos. Portanto, concluiu-se que, o trabalho com pessoas que sofrem de transtornos mentais causados por álcool e drogas é altamente benéfico para aqueles que participam, já que conseguem proporcionar saúde e bem estar para o próximo.

O projeto também buscou conhecer um pouco mais da história e sonhos de cada paciente. Inicialmente a bolsista iniciou desenvolvendo sua atividade na quinta feira, 9 de novembro, já que durante as quintas há menor quantidade de pacientes na instituição, o que facilita o contato mais próximo com os pacientes. Na roda de conversa, pediu-se ao paciente que se apresenta-se e falasse um pouco sobre o que ele almejava para o futuro. Os pacientes mostraram-se bastantes reflexivos e positivos, visto que falavam em buscar casa própria, cuidar dos filhos, concluir formação profissional, entre outros sonhos. Essa positivismo e esse sonho ainda presente é importante para a permanência no tratamento e a futura cura.

Ainda em 2017, dia primeiro de dezembro, foi possível expandir a atividade anterior para público maior de pessoas, 14 participantes, e desenvolver a dinâmica da caixa de secreta, em que toca-se música e pede-se aos pacientes para passar caixa, ao parar a música pedia-se aos pacientes que retirassem papel da caixa e completassem

frases, como por exemplo : "o que mais marcou minha vida foi ...", "eu confio nas pessoas que...". Ao serem respondida as perguntas, os pacientes eram indagados a saber o que eles faziam para alcançar o que queriam, o que faziam para aproveitar a vida, o que poderiam melhorar em si, o que mais gostavam de fazer. Ao final, notou-se que os pacientes são bem descontraídos e ainda prezam pela arte de viver e buscam viver e se livrar da droga e do álcool, mas que nem sempre tinham o apoio familiar para alcançar os objetivos.

Em fevereiro de 2018, buscou-se promoção de palestras junto as famílias dos pacientes tentando-os incluir no tratamento de modo que esses possam ser base fortalecedora ao paciente. O retorno não foi como esperado, visto que os familiares pouco aparecem nas sessões, e portanto só foi possível contatar a família de um paciente, que encontra-se internado na instituição.

Posteriormente , no dia 2 de março de 2018, realizou-se gincana dividindo o pessoal em duas equipes e usando materiais como bolas, ovos, balões, colheres de plástico, de forma que proporcionou momentos de descontração, divertimento e integração entre os pacientes.

Dando continuidade com a execução do projeto, tentou-se novamente contatar as famílias dos pacientes e consegui realizar palestra de modo a demonstrar a importância da parceria família, pacientes no processo de recuperação dos pacientes. Essas palestras enfocavam a presença dos familiares nos aspecto cuidados domiciliares quanto deslocamentos para consultas.

Além disso, ao conversar com os familiares viu-se que muitos deles tem vontade que seus parentes fiquem saudáveis logo e livrem-se da situação, no entanto nem todos desenvolvem atividades que possibilite essa resposta no paciente. Assim, demonstrei situações em que paciente se sente aflito, inseguro e indaguei como eles agiriam diante disso, além de posteriormente sugerir como agir, sempre tentando acolher o paciente, e não chegar a discutir com eles.

Portanto, conclui-se que a aliança entre família e pacientes é extremamente benéfica para ambos, visto que melhora tanto a qualidade de vida do paciente, quando do familiar, que vê na recuperação de seu parente um motivo para felicidade.

Figura 1 e 2. Conversa com os familiares.

Fonte: Gomes, 2018

4 CONCLUSÕES

A extensão na universidade teve papel fundamental no desenvolvimento de uma maior aproximação da universidade com a comunidade, principalmente no que se refere a saúde pública. Como discutido, o programa de extensão aqui apresentado tem possibilitado melhorar a qualidade de vida, bem como a participação efetiva de alunos da universidade e a comunidade do CAPS AD.

REFERÊNCIAS

Rodrigues LR. “Só quem sabe da doença dele é Deus” - O significado da doença mental no contexto cultural. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP; 2001.

Pereira MA, Labate RC, Farias FLR. Refletindo a evolução histórica da enfermagem psiquiátrica. Acta Paul Enferm 1998;11(3):52-9.

Colvero LA. Desafios da família na convivência com o doente mental: cotidiano conturbado. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2002.

Pitta AMF, organizador. Reabilitação psicossocial no Brasil. 2ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2001.

Kaplan HI, Sadock BJ, Grebb JA. Compêndio de psiquiatria clínica. 9ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2007

Pereira MO. Representação da doença mental pela família do paciente. Interface – Comunic Saúde Educ. 2003;7(12): 71-82.

Telles EAB. O doente mental e a instituição psiquiátrica: a voz do silenciado. Rev Bras Enferm. 2002;55(1):13-8.

Melman J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo (SP): Escrituras; 2002.

Rocha EK, Felizardo SF, Colle TAD, Moreti DMSR. Em busca do equilíbrio da saúde mental. Divulg Saúde Déb. 2000;(19):30-2.

Alonso SG. Falando sobre a reinternação psiquiátrica: a voz das pacientes. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2001.

Oliveira LH, Miranda CML. A instituição psiquiátrica e o doente mental: a percepção de quem vivencia esse cotidiano. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2000;4(1):95-103.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA AO PÚBLICO DO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE CAXIAS- MA.

Werbenê Caroline De Queiroz Gomes[1]; Scarlett Costa de Oliveira[2]; Luciano André Assunção Barros[3]
1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email:werbenecaroline@hotmail.com 2 Graduando no Curso de Medicina, CESC; UEMA 3 Ms e oriemtador, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto foi sistematizado com o propósito de promover ações educativas sobre a prevenção de acidentes domésticos na primeira infância ao público de Caxias- MA. Esse público, por suas limitações, merece atenção diferenciada, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde brasileiro, com base na Lei nº 8.080/90 (Lei Orgânica de Saúde). Diante disso, impõe-se o desafio de instruir a população sobre os acidentes domésticos, a fim de reduzir os números dos episódios pela prevenção e de diminuir as consequências dos mesmos para as crianças com soluções rápidas após o acidente doméstico.

É evidente a diversidade de acidentes domésticos na infância encontrados no ambiente familiar e, igualmente notório, a necessidade e a possibilidade de utilizar este meio social como objeto para melhoria na qualidade de vida infantil, evitando consequências danosas à saúde das crianças.

A orientação que pode ser oferecida às próprias crianças e adolescentes, e à seus pais ou responsáveis como forma de reduzir o risco de acidentes domésticos em situações vivenciadas no dia-a-dia.

Os acidentes e as violências no Brasil configuram um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população, assim como nos gastos públicos. Dentre os acidentes, os domésticos predominam entre as crianças, enquanto os relacionados ao trânsito são mais frequentes entre os adultos e adolescentes. Segundo o Ministério da Saúde, os acidentes domésticos ainda são principal causa de morte de crianças até 9 anos de idade. (PORTAL BRASIL, 2013; FORTALEZA, 2016)

Em 2010, no Brasil, ocorreram 11,6 mil internações de crianças por acidentes domésticos, que custaram R$ 8,2 milhões. Dentro da faixa etária que vai de 0 a 10 anos, as principais vítimas são os menores de 1 ano. Os dados mais recentes do DATASUS apontam que no Maranhão no ano de 2011 ocorreram 2.409 mortes de crianças de 0 a 9 anos de idade sendo destas 147 por causas externas. (PORTAL BRASIL, 2013)

Os acidentes que ocorrem durante a infância são responsáveis por, além de inúmeras mortes, causar também inúmeras limitações e incapacitações. Cabe ressaltar que o termo acidente foi adotado neste trabalho assim como na maioria das produções científicas acerca do assunto, devido a consagração de seu uso, retirando, contudo, a conotação fortuita e casual que lhe pode ser imputada. Entende-se, pois, que tais eventos são, em maior ou menor grau, perfeitamente previsíveis e preveníveis. (BRASIL, 2001)

Em vista disso, antecipar orientações aos pais e/ou responsáveis e cuidadores de crianças sobre situações de risco inerentes a cada faixa etária e fase de

desenvolvimento, poderá desenvolver neles a habilidade de proporcionar um ambiente com menor exposição a fatores de risco para um desenvolvimento infantil adequado e seguro. (FORTALEZA, 2016)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no art. 4º determina que é de dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde – entre outros direitos – a estes indivíduos.

Deste modo, o presente projeto configura uma importante ferramenta de ação socioeducativa, voltada à comunidade de Caxias - MA, que contribui para a promoção de uma melhor assistência à saúde da criança garantindo-as este direto.

Diante disso, o objetivo do projeto é promover ações educativas que visam à sensibilização e conscientização da população em geral, em especial os pais e/ou responsáveis por crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, que frequentam o Hospital Municipal Infantil Doutor João Viana de Caxias – MA, sobre os acidentes domésticos na primeira infância.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi de natureza teórica e aplicada, delineado a partir de um vasto referencial teórico e de dados do DATASUS. Sendo utilizada como “primeira infância” a faixa etária de zero a seis anos, em contramão dos parâmetros das ciências que indicam a primeira infância como o período que vai da gestação aos três anos, entretanto em concordância com o Comitê da Primeira Infância criado por um decreto presidencial em dezembro de 2000 que ampliou essa faixa etária em virtude da realidade brasileira, ampliando o grupo de crianças que têm maiores riscos e que necessitam de mais cuidados.

Em um primeiro momento, em parceria com o Hospital Infantil Doutor João Viana da cidade de Caxias/MA, foi feito uma interação entre os participantes do projeto e a diretoria do referido hospital, visando a formulação de um plano de direcionamento das ações previstas no projeto, assim como apresentação formal entre as equipes de trabalho (do projeto e do hospital) proporcionando uma comunicação e participação bilateral.

No mês seguinte foi confeccionado os materiais gráficos. Posteriormente, a equipe vivenciou o cotidiano hospitalar, intervindo com uma série de ações educativas dentro do hospital promovendo aos pais e/ou responsáveis, palestras sobre os riscos, conceitos, consequências e prevenção dos acidentes doméstico infantil em cada faixa etária conforme os dados obtidos nas pesquisas bibliográficas e no DATASUS (online), para isso foram utilizados banners, panfletos, com imagens e gráficos buscando a compreensão do público alvo para o verdadeiro desígnio do projeto.

As palestras foram dadas de forma continuada abrangendo o máximo possível do público do hospital considerando a sua alta rotatividade, e aos que possuem maior frequência o método da repetição pode fixar melhor o aprendizado.

3 RESULTADOS

Figura 1 e 2 . Interação com a diretoria, funcionários do Hospital e as crianças.

Fonte: Gomes, 2018.

Figura 2 e 3. Promoção de palestras educativas.

Fonte: Gomes, 2018.

4 CONCLUSÕES

Foi possível identificar que os responsáveis, os familiares e a sociedade em geral, possuem um conhecimento mínimo sobre os acidentes domésticos infantis

Faltam práticas públicas voltadas às orientações de prevenção e cuidado em relação à saúde infantil.

É papel nosso contribuir para a melhoria da qualidade da saúde destas crianças, especialmente na primeira fase de suas vidas, para proporcionar as mesmas uma orientação adequada em saúde.

Somos importante ferramenta de ação socioeducativa, voltada à comunidade de Caxias – MA.

Devemos contribuir para a promoção de uma melhor assistência à saúde da criança garantindo-as este direto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html >. Acesso em 12 abr 2017.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. **Diretrizes Clínicas: Atenção à Criança / Fortaleza - CE: 2016.** Disponível em: <https://saude.fortaleza.ce.gov.br/images/Diretrizes_ Clinicas_2016 /criancas.pdf>. Acesso em 12 abr 2017

PORTAL BRASIL. Saúde. 2013. **Acidentes domésticos ainda são principal causa de mortes em crianças de até 9 anos.** [on line] Disponível em: < http://www.brasil.gov.br/saude/2013/09/acidentes-domesticos-ainda-sao-principal-causa-de-morte-de-criancas-ate-9-anos >. Acesso em 12 abr 2017. Apenas referências citadas, seguindo as normas da ABNT.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

Wilcry Breno Soares de Macêdo[1]; Marlus Lopes Vasconcelos[2];
1 Graduando no Curso de Medicna, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: wlk.breno@gmail.com; 3 Especialista em Urologia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares (IH) são infecções adquiridas durante a hospitalização e que não estava presente ou em período de incubação por ocasião da admissão do paciente, podendo ser oriundas de características próprias do paciente e/ou em decorrência de falhas no processo de assistência à saúde (Ministério da Saúde, 1995).

Afim de se promover um maior controle das infecções hospitalares tornou-se obrigatório a existência em todos os hospitais do Brasil de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) que criou as Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) ficando estas responsáveis pelas ações de controle e prevenção de IH.

No Estado do Maranhão, através da Secretaria de Estado da Saúde em parceria com o Ministério da Saúde, a partir das diretrizes federais, promoveram-se treinamentos sobre Noções Básicas de Controle de Infecção Hospitalar para os profissionais de saúde dos hospitais da rede pública (médicos, enfermeiras, bioquímicos e nutricionistas), com a finalidade de constituir Comissões de Controle de Infecções Hospitalares e desenvolver ações de prevenção e controle dessas infecções, nos hospitais do estado, e, por conseguinte, atender a legislação vigente (ANDRADE, 2013).

No entanto a existência da CCIH na instituição de saúde não significa garantia de proteção para os usuários e funcionários da mesma. É sabido que boa parte dos hospitais principalmente públicos apresentam carências materiais e humanas, sendo que tais influenciam no funcionamento das CCIH (OLIVEIRA, 2012). Com isso, esse estudo objetivou avaliar o funcionamento da CCIH do Maternidade Carmosina Coutinho do município de Caxias, a partir do cumprimento das ações do PCIH.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal na Maternidade Carmosina Coutinho envolvendo os membros da CCIH, na cidade de Caxias – MA. Para a coleta das informações foi aplicado um roteiro de inspeção do Controle de Infecção Hospitalar ao enfermeiro ao enfermeiro executor da CCIH. Após a obtenção dos dados, estes foram analisados a fim de se verificar quais áreas estavam mais vulneráveis no setor em questão analisado. Por fim, foram organizadas palestras, a confecção de banner e de uma cartilha.

3 RESULTADOS

A partir dos dados obtidos foi verificado que a CCIH da Maternidade é composta por sete profissionais sendo um médico, dois enfermeiros, um farmacêutico, um administrador, um biomédico e um tecnico em segurança.

Após a análise do roteiro pôde-se perceber a existencia de um importe problema que se refere a falta de divulgação de dados sobre as IH para o corpo clínico impossibilitando assim mudanças de comportamento e conduta dos profissionais envolvidos.

Com o objeto de tentar minimizar esse problema, realizamos em parceria com os membros das CCIHs um curso sobre biossegurança e cuidados com o paciente (figura 1), tentando despertar a atenção dos profissionais para os principais erros cometidos no manejo com o paciente, visando assim minimizar o número de infecções hospitalares.

Figura 1. Palestra sobre biossegurança e cuidados com o paciente para funcionários e estágiários da Maternidade Carmosina Coutinho, Caxias-MA

Fonte: Macedo, 2018.

Além disso foi feita a confecção de um banner (figura 2) sobre recomendações do que é necessário e do que não é permito ser feito pelos acompanhantes e de uma cartilha (figura 3) sobre medidas de prevenção e controle de IH que foram distribuidos nos diversos setores da maternidade.

Figura 2. Banner sobre o que é necessário e o que não é permitido aos acompanhantes e visitantes dentro do ambiente hospitalar.

Fonte: Macedo, 2018.

Figura 3. Cofecção e distribuição de cartilha sobre higienização das mãos em serviço de saúde pelos setores da Maternidade Carmosina Coutinho, Caxias-MA

SUMÁRIO

Introdução 1

Higienização das mãos 2
O que é higienização das mãos? 2
Por que fazer? 2
Para que higienizar as mãos? 2
Quem deve higienizar as mãos? 3
Quando fazer? 3

Técnicas 4
Higienização simples das mãos 5
Higienização antisséptica das mãos 5
Fricção antisséptica das mãos 7
Antissepsia cirúrgica das mãos 10

Referências Bibliográficas 12

Fonte: Macedo, 2018.

4 CONCLUSÕES

As CCIHs dos hospitais A e B atendem a maior parte dos questionamentos abordados pelo roteiro. No entanto, alguns problemas foram identificados, desde a composição da CCHI, até a não utilização de critérios pré-determinados para notificação dos casos de infecção hospitalar.

Com isso, a utilização desse roteiro possibilitou a avaliação objetiva do cenário e pôde ajudar a identificar e alterar o funcionamento da CCIH a partir da realização das palestras e da distribuição dos banners e cartilhas pelos setores dos hospitais buscando a melhoria contínua da qualidade e a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. M. **Custos da infecção hospitalar e o impacto na área da saúde**. Revista Brasília Médica, v.42, n. ½, p. 48- 50, 2013.

Ministério da Saúde (BR). **Portaria n° 2616 de 13 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 maio 1998. Seção I.

OLIVEIRA, R.; MARUYAMA, S. A. T. **Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado**. Rev Eletr Enf [Internet] 2012;10(3):775-83. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a23.htm. Acesso em 15 março 2018.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

MEDICINA VETERINÁRIA

AVALIAÇÃO PRÉ-NATAL DE CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO – UEMA

Adma Teresa Alves Jardim[1]; Nordman Wall Barbosa de Carvalho Filho[2];

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrarias, UEMA, email: admajardim@hotmail.com; 2 Mestre em Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Departamento das Clínicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo dinâmico inerentes aos animais sexuados e tem como produto final um ou mais de um ser vivo. É definida como o intervalo entre a cobertura da fêmea no período fértil e o parto (NELSON & COUTO, 2001) e compreende a fase de desenvolvimento embrionário ou organogênese, e também a fase de desenvolvimento fetal (TONIOLLO & VICENTE, 1993). Conhecer e acompanhar cada etapa deste processo obtendo o maior número de informações a seu respeito, é importante para que se tenha um conhecimento mais aprofundado deste evento fisiológico natural. (LEITE, 2003).

Algumas características da gestação canina são particulares quando comparadas com outras espécies. A determinação do tempo da gestação, o conhecimento das correlações clínicas da ovulação, fertilização, desenvolvimento embrionário, fetal, bem como as mudanças específicas que ocorrem durante gestação no que diz respeito a fisiologia materna, são essenciais para auxiliar os clínicos no acompanhamento gestacional. Um diagnóstico preciso de gestação deve ser acompanhado de informações sobre a idade gestacional e acompanhamento por meios de exames, pode ser essencial, na escolha da conduta clínica, em casos de interrupção na gestação, cesarianas eletivas e partos distócicos (CONCANNON et al, 2004).

O pré-natal é indispensável para as cadelas que serão submetidas ao processo gestacional, seja ele o primeiro evento gestacional ou não, bem como a aquelas que apresentaram problemas em gestações anteriores. A cadela deverá estar em boas condições de saúde, bom estado nutricional, devidamente vacinada e vermifugada antes de ser submetida à gestação. (CHRISTIANSEN, 1989). Afinal, o estabelecimento da gestação provoca uma série de alterações no organismo materno, de ordem hormonal, anatômica e comportamental. Tais alterações são evidenciadas no tamanho, simetria, conteúdo e parede uterina. São de grau e intensidade variáveis dependendo do estágio gestacional (GONSALVES et al, 2002).

A prática do pré-natal aliada a ferramenta da ultrassom tem dado grande apoio ao clínico veterinário, permitindo não só o acompanhamento da gestação, assim como a identificação de enfermidades que possam acometer a fêmea e/ou seus fetos (TEIXEIRA, 2002). O grande e rápido avanço tecnológico tem feito com que a identificação das anormalidades seja possível em estágios bem precoces da gestação. Os defeitos congênitos têm sido uma das principais causas da morbidade e mortalidade dos neonatos (SAIRAM & THILAGANATHAN, 2003).

O objetivo desse trabalho foi realizar o pré-natal de cadelas gestantes atendidas no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no município de São Luís do Maranhão, nas dependências do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão.

Foram realizadas avaliações de cadelas gestantes atendidas do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão que consistiram na identificação do animal, anamnese, exame físico e, posteriormente os animais foram submetidos a exames complementares, que incluíram ultrassonografia e hemograma completo, para uma avaliação do estado geral de saúde da gestante.

Repassou-se aos proprietários, os cuidados necessários antes e depois do parto, bem como o correto manejo dos filhotes, incluindo as vacinas a serem administradas, principalmente aquelas que representam importância na saúde pública, como a Raiva e a Leishimaniose.

3 RESULTADOS

Foram realizados 22 atendimentos de avaliação gestacional em cadelas atendidas no Hospital Veterinário Universitário. O atendimento foi dividido em duas etapas: avaliação clínica e em seguida, a avaliação ultrassonográfica.

Os animais após serem identificados, foram encaminhados à avaliação clínica para a averiguação do estado geral de saúde. Durante a consulta, foram repassadas informações a respeito do período perinatal (pré e pós-parto), bem como o correto manejo nutricional e sanitário desses animais.

Todas as gestantes foram avaliadas clínica e fisicamente, observando: coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar, temperatura retal, grau de desidratação, frequência cardíaca, frequência respiratória e palpação abdominal que segundo NELSON & COUTO (2001), uma das formas de confirmação da gestação pode ser por palpação abdominal, ou realização de ultrassonografia e radiografias. Sendo o exame ultrassonográfico um exame qualitativo que pode ser solicitado a partir do 21º dia de gestação e esse avalia os estágios de desenvolvimento embrionário. Já o exame o radiográfico é um exame quantitativo que pode ser solicitado no terço final da gestação para saber o tamanho da ninhada. Também foi solicitado hemograma completo e dosagens bioquímicas de cálcio e fósforo de todos os animais.

Todas as 22 cadelas gestantes atendidas pelo projeto apresentaram hipocalcemia por conta do desenvolvimento fisiológico do período gestacional. A suplementação de cálcio e fosforo são as mais essenciais, muito embora não sejam as únicas, no período gestacional e pós gestacional. A ingestão de cálcio adaptada ao estado fisiológico e ao porte do animal permite prevenir doenças causadas por carência ou por excesso deste mineral como a hipocalcemia por prenhes, eclampsia e hipercalcemia.

As fases de lactação e crescimento necessitam níveis mais elevados de cálcio. Os alimentos industrializados fornecem quantidades suficientes desta nutriente para cães e gatos, mesmo para fases de crescimento, gestação e lactação, sendo contra indicada sua suplementação por conta própria. A suplementação deve ser indicada apenas em casos de necessidade. Já a ingestão de fósforo, adaptada ao estado fisiológico e ao

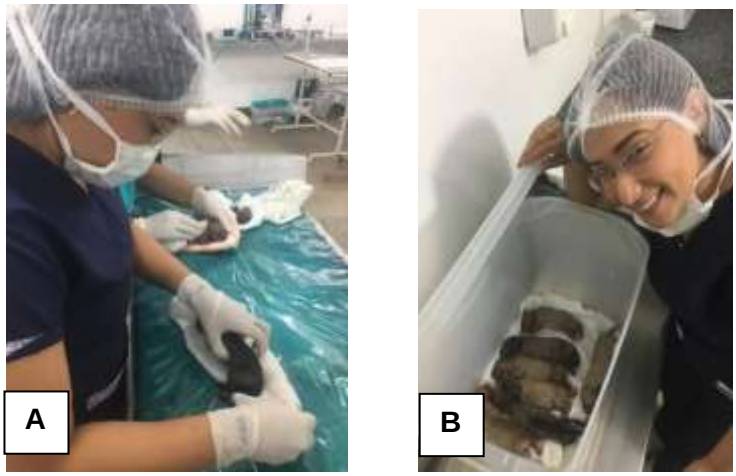
tamanho do animal, e, em perfeito equilíbrio com os teores de cálcio, permite uma boa progressão gestacional e um bom funcionamento do organismo (GRANDJEAN, 2006).

No exame ultrassonográfico foi avaliado o estágio de desenvolvimento embrionário, viabilidade e envoltório fetais. Sendo ainda estimado o tempo gestacional, visando definir o período ideal de parto bem como se avaliou a necessidade de intervenção cirúrgica em cada um dos casos.

Das 22 cadelas atendidas, 12 tiveram partos normais e, 10 tiveram parto cesárea com posterior castração (ovariosalpingohisterectomia -OSH). A OSH tem sua importância por ser a técnica utilizada no tratamento de partos patológicos (LUZ et al., 2005; HOWE, 2006), na prevenção de neoplasias mamárias (FONSECA E DALECK, 2000), no controle populacional de pequenos animais, nos procedimentos de esterilização eletiva (prevenção do cio e/ou de prenhez indesejada) (HOWE, 2006) e na prevenção e tratamento das doenças do trato reprodutivo como: tumores ovarianos, hiperplasia endometrial cística – piometra, torção, prolapso e neoplasias uterinas. (MARTINS E LOPES, 2005; MOSTACHIO et al., 2008; PLIEGO et al., 2008; ROLIM et al., 2010). Portanto, muitos são os benefícios da OSH para as cadelas, dessa forma para contribuir positivamente para a longevidade dos animais e a diminuição do contingente de animais abandonados nas ruas, os tutores concordaram com a realização de tal procedimento.

As cadelas que tiveram parto normal ou cesárea, estavam livres de complicações obstétricas, e o processo gestacional culminou no nascimento de filhotes vivos e saudáveis. Não houve episódio de abortos nem de fetos natimortos. Segundo FENNER (1985), a suspeita de distocia pode ser pela percepção da expulsão de placenta (corrimento vaginal verde escuro) sem sinais de trabalho de parto, e de acordo com LUZ et al. (2005), 75% das distocias em cadelas são de origem materna e 25% de origem fetal. Por isso é de grande relevância a realização do pré-natal pois, é possível escolher a forma de intervenção necessária para cada caso apresentado contornando as possíveis complicações obstétricas que podem ocorrer.

Figura 8. (**A**) neonatos sendo limpos e estumulados (**B**) Neonatos na caixa de oxigênio



Fonte: Acervo pessoal 2018

4 CONCLUSÕES

- Percebe-se importância e o diferencial da prática do pré-natal aliada à rotina do Hospital Veterinário Universitário.
- O pré-natal é um potencial aliado à saúde e bem-estar das cadelas e seus filhotes.
- O exame pré-natal, ainda não é uma pratica usual na clínica médica veterinária embora seja uma ferramenta muito importante para garantir qualidade gestacional e de vida para a cadela e sua prole.
- São necessárias ações educativas a respeito do tema para uma maior conscientização da prevenção de problemas obstétricos e de promoção de um correto manejo sanitário e nutricional desses animais.

REFERÊNCIAS

CHRISTIANSEN I.J. Reproducción en el Perro y en el Gato. 1ed. Buenos Aires: Inter-Vet, 1989. p. 171-189

CONCANNON PW, ENGLAND G, VERSTEGEN J. CANINE. Pregnancy: predicting parturition and timing events of gestation. Recent advances in small reproduction. Ithaca: International Veterinary Information Service; 2004.

FENNER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 413p.

FONSECA, C.S.; DALECK, C.R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovário-histerectomia como terapia adjuvante. Cienc. Rural, v.30, p.731-735, 2000.

GONSALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo: Livraria Varela. 2002.

GRANDJEAN, D. Tudo o que Você Precisa Saber Sobre o Papel dos Nutrientes na Saúde de Cães e Gatos. 1 ed. Paris: Royal Canin, 2006. Cap.5, p. 46-47.

HOWE, L.M. Surgical methods of contraception and sterilization. Theriogenology, v.66, p.500-509, 2006.

LEITE L.G. Acompanhamento gestacional em cadelas das raças yorkshire terrier e boxer por ultra-sonografia. Dissertação, fortaleza, ceará, 2003)

LUZ, M. R.; FREITAS, P. M. C.; PEREIRA, E. Z. Gestação e Parto em Cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. Revista Brasileira de Reprodução Animal [online], Belo Horizonte, MG, v.29, ano I, n.3/4, p.142-150, jul/dez 2005. Disponível em: www.cbra.org.br

MARTINS, L.R; LOPES, M.D. Pseudociese canina. Rev. Bras. Reprod. Animal. v.29, p.137-141, 2005.

MOSTACHIO, G.Q.; VICENTE, W.R.R.; CARDILLI, D.J. et al. Prolapso uterino em gata e retroflexão uterina em cadela. CAB, v.9, p.801-805, 2008.

NELSON R. W., COUTO C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 2ª. ed. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2001.

PLIEGO, C.M.; FERREIRA, M.L.G.; FERREIRA, A.M.R. Leiomiossarcoma uterino em cadela. Vet. Zootec.,v.15, p.40-41, 2008.

ROLIM, V.M.; PINTO, T.M.; LOPES, L.M.A. et al. Disgerminoma bilateral e hiperplasia endometrial cística com piometra em cadela. Acta Sci.Vet., v.38, p.337-340, 2010.

SAIRAM S.; THILAGANATHAN B. Pré-natal diagnosis: structural anomalies. Current Obstetrics & Gynaecology. v. 13, 259-264, 2003.

TEIXEIRA M.J.D. Utilização da ultra-sonografia para determinação da idade gestacional em cadelas. Revista Brasileira de Reprodução Animal, supl. 5, 2002.

TONIOLLO G. H., VICENTE W. R. R. Manual de Obstetrícia Veterinária 1ª. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1993. p. 23-29.

PROGRAMA DE SANIDADE ANIMAL EM CAPRINO-OVINOCULTURA

Alex Artur Moraes Corrêa[1]; Matheus Costa Madeira[2] ; Cristian Alex Aquino Lima [3]; Ana Karoline Sousa Mendes Simas 4; Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário 5 ; Ferdinan Almeida melo 6

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciência Agrárias, UEMA, email: alex.artur.vet@hotmail.com ; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias,UEMA; 3 Mestre em Ciência Animal, Centro de Ciências Agrárias,UEMA; 4 Mestre em Ciência Animal, Centro den Ciências Agrárias,UEMA; 5 Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia- BIONORTE - UFMA; 6 Doutor em Patologia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A caprino-ovinocultura é de grande importância social e econômica para os ecossistemas do semiárido brasileiro, dadas as poucas alternativas econômicas para a região (LIMA & BAIARDI, 2007). Porém as altas taxas de morbidade e mortalidade presentes em propriedades no Nordeste acarretam sérios prejuízos econômicos aos produtores, chegando a inviabilizar a atividade pecuária (NÓBREGA JÚNIOR et al., 2005).

A exploração de caprinos e ovinos é uma atividade largamente explorada nos países tropicais para a produção de carne, leite e peles. Em Unidades de Produção Familiar, os pequenos ruminantes constituem a principal fonte proteica e de geração de renda dos agricultores e de suas famílias (MOLENTO, 2004).

Contudo, a produção e a produtividade dessas espécies são limitadas devido a problemas de manejo (PINHEIRO et al., 2000). Estudos realizados nesta região mostram a situação precária do manejo sanitário adotado nos criatórios de caprinos e ovinos, sem a adoção de práticas sanitárias corretas e com problemas sanitários diversos (SILVA et al., 2011).

A produção de carne e pele de ovinos e caprinos no Brasil apresenta um crescimento muito significativo e sem precedentes em outra cultura do agronegócio, pois tanto o mercado interno é extremamente ávido por seus produtos e derivados, como o mercado externo é altamente comprador de carne e de peles (SEBRAE, 2007).

Neste contexto, inclui-se o Estado do Maranhão em que são observadas práticas de manejo inadequadas e as doenças infecciosas (ectima contagioso, linfadenite caseosa, mastite, maed-visna, artrite encefalite caprina e listetiose) e parasitárias (ectoparasitose e endoparasitores) ocupando lugar de destaque por provocarem perdas econômicas. Por isso, nosso trabalho teve como objetivo, avaliar os tipos de manejos sanitários e nutricionais nos pequenos rebanhos, realizando treinamento e orientação aos criadores de caprinos e ovinos localizados na grande ilha de São Luís-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Programa de Sanidade Animal da Caprino-ovinocultura foi realizado em 10 (dez) propriedades de criadores de caprinos e ovinos localizadas nos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, os quais fazem parte da grande ilha de São Luís-MA.

As amostras da população de caprinos e ovinos estão distribuídas nos centros urbanos e nos povoados localizados na zona rural. As atividades foram executada por etapas. Primeiramente, foi realizado cadastramento das propriedades criadoras com o objetivo de criar um banco de dados para o programa, nas visitas seguintes foi aplicado questionários para levantar informações sobre o perfil da produção de caprinos e ovinos da grande ilha. Essas visitas técnicas às propriedades foram realizadas com objetivo de visualização e detecção de falhas quanto ao manejo adotado pelos criadores, além de fornecimento de assistência as mesmas e aos animais que necessitarem de atenção.

Após esta etapa foram realizadas visitas com a finalidade de instruções aos proprietários (criadores) e tratadores por meio de diálogos e de palestras sobre o sistema de produção, envolvendo temas sobre manejo sanitário e nutricional. Foram distribuídos também folders e cartilhas contendo informações sobre temas diversos associados a criação de caprinos e ovinos.

3 RESULTADOS

Foram realizadas visitas em 10 propriedades criadoras de caprinos e ovinos localizadas na grande Ilha de São Luís-MA, sendo que são propriedades criadouras de animais para abate e produção leiteira. Essas propriedades possuem instalações rudimentares, havendo apriscos suspensos e, também, diretamente no solo, evidenciando baixo grau de tecnificação em relação à edificações.

Figura 1. A: Aprisco suspenso e B: Aprisco construído diretamente no solo, Ilha de São Luís-MA

Fonte: Corrêa, 2018.

A idade dos animais, encontrados nas propriedades, variou entre 0 a 5 anos. Mostrando um ciclo completo de criação. Estas propriedades trabalham com reprodução, criação e terminação dos animais com finalidade de comercialização de seus produtos.

As principais enfermidades evidenciadas nos animais dessas propriedades foram as verminoses, que acarretam geralmente, um quadro de anemia e edema de barbela que são bastante prejudiciais aos animais. Diante do exposto, foi realizado um programa emergencial diagnóstico e de combate às verminoses nesses rebanhos, com anti-helmínticos específicos e rotação de pastoreio em piquetes, diminuindo índices de verminoses. Foi realizado casqueamento dos animais para correção dos aprumos e assim promover bem estar aos animais ao se locomoverem.

Foi evidenciado em seis propriedades a infecção de alguns animais por linfadenite caseosa. Ocorreu a drenagem dos abscessos dos animais acometidos atraves de processo cirurgico e vacinação dos animais que se apresentavam livre da doença.

Figura 2. A: Animal apresentando abscesso em linfonodo mandibular; B: Realização de procedimento cirúrgico para drenagem de abcesso, Ilha de São Luis-MA

Fonte: Corrêa, 2018

Houve presença de animal com mastite, onde foram realizados exames para diagnóstico do agente causal, e posterior indicação do tratamento com medicamento específico. Os cochos para suplementação dos animais estavam expostos às intempéries do ambiente, propícios a chuva e ao sol. Foi instituído nesses locais cochos alternativos para suplementação dos animais dentro do aprisco.

Os dejetos oriundos das criações são destinados a produção de adubos orgânicos para o cultivos das hortaliças e para venda. Os animais se alimentam em piquetes, no total de cinco, em cada propriedade, predominantemente com os cultivares Tifton 85, Panicum maximum (Mombaça e Massai) e para fornecimento em coxos nos apriscos faz-se a utilização do Pennisetum purpureum (capim elefante), após a trituração em máquina forrageira.

4 CONCLUSÕES

A criação de caprinos e ovinos é a atividade que muitos produtores rurais escolhem devido principalmente a grande quantidade de animais que se pode criar em pequenas propriedades na grande ilha de São Luís - MA, e também por ser uma boa opção de negócio, gerando renda e emprego.

Por isso, faz-se necessária a aplicação de boas práticas de manejo higiênico-sanitário, visto que, um manejo inadequado afetará negativamente não só a saúde do animal, como também dificultará o manejo reprodutivo e nutricional levando a prejuízos econômicos.

Sendo assim, o projeto demonstrou relevância, pois permitiu ao pequeno produtor reconhecer que a prevenção de doenças realizada por meio de um bom manejo reduzirá as perdas na produção, aumentando assim o poder aquisitivo do criador.

REFERÊNCIAS

LIMA, R. G. S.; BAIARDI, A. Estratégias de sobrevivência dos pequenos caprinocultores do semiárido baiano. Disponível em: <http://www.66.102.1.104/scholar?hl=pt &lr=&q=cache:bEN9qllYJ:gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sober2000/limargs/Paper1593.PDF++importancia+cultural+do+caprino> Acesso em: 04 outubro 2018.

MOLENTO, M.B., TASCA, C.; GALLO, A., FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por Haemonchus contortus em Pequenos ruminantes. Ciência Rural. v. 34, p.1139-1145, 2004.

NÓBREGA JÚNIOR, J. E.; RIET-CORREA, F.; NÓBREGA, R. S., MEDEIROS, J. M. de; VASCONCELOS, J. S. de; SIMÕES, S. V. D.; TABOSA, I. M. Mortalidade perinatal de cordeiros no semiárido da Paraíba. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 25, n. 3, p. 171-178, 2005.

PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F.; HADDAD, J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.52, n.5. p.534- 543, 2000.

SEBRAE. Perfil Setorial da Caprinocultura no Mundo, Brasil, Nordeste e Sergipe. Sergipe, 2007.Disponívelem:<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/49A7E70DA9FFD4FA832573840040EE7C/$File/PERFIL%20SETORIAL%20DA%20CAPRINOVINOCULTUA.pdf>. Acessado em: outubro 2018.

SILVA, R.A.B.; BATISTA, M.C.S.; NASCIMENTO, C.B. R.P.A.; ALVES, R.P.A.; ALVES, F.S.F.; PINHEIRO, R.R.; SOUSA, M.S.; DINIZ, B.L.M.; CARDOSO, J.F.S.; PAULA, N.R.O. Caracterização zoosanitária da ovinocultura e da caprinocultura na microrregião homogênea de Teresina, Piauí, Brasil. Arquivos do Instituto Biológico, v.78, n.4, p.593-598, 2011.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DO PESCADO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA ATUAR NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL EM MUNICÍPIOS DA BAIXADA MARANHENSE.

Andressa Emily Frasão Reis[1]; Leticia de Melo da Silva[2]; Francisca Neide Costa3; Fabiana de Cássia Santos Soeiro4; Greiciene dos Santos de Jesus 5; Luciana da Silva Bastos6; Fabiana Borralho Frazão7

1 Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: andressareis77@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; 3 Doutora em Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; 4 Graduada em Engenharia Química, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, UFMA; 5 Graduada em Química Licenciatura, Centro de Ensino Superior, UEMA; 6 Doutoranda em Ciências da Saúde, Centro de Ciências Humanas, UFMA; 7 Doutoranda em Biotecnologia, Centro de Ciências, UFMA

1 INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é uma praticada por uma ampla quantidade de brasileiros, a qual é responsável não só pela produção do pescado (importante gênero alimentício de nossa população), mas, principalmente por ser fonte de geração de renda para milhões de famílias em todo o Brasil (RAINHA, 2014).

O Maranhão é considerado tradicionalmente o principal produtor de pescado na região nordeste do Brasil sendo o segundo maior Estado da Federação em extensão litorânea com 640 km (ISAAC et al., 2006). Essa grande extensão de água facilita o aparecimento de uma maior diversidade de peixes, caracterizando esses locais como estratégicos para a prática da atividade pesqueira, que na região é basicamente artesanal (SANTOS et al 2010). Apesar de se constituir numa das principais práticas extrativistas da região, o ganho com a atividade ainda é considerado baixo, fato atribuído a problemas como falta de Boas Práticas de Fabricação, inexistência de informação acerca dos tipos de beneficiamento e dificuldade de destinar os resíduos gerados com a atividade. Assim, torna-se necessário treinar e instruir as comunidades envolvidas na pesca artesanal e na comercialização desse alimento, difundindo conhecimento básico sobre a qualidade higiênico-sanitária, Boas Práticas de Fabricação (BPF) e desenvolvimento de derivados de peixes, de modo a proporcionar a agregação de valor ao produto e, consequentemente, gerar renda para população que sobrevive dessa atividade.

Assim o objetivo desse tranbalho foi realizar treinamentos sobre a produção de derivados de peixes nativos com a população envolvida na cadeia da pesca artesanal na microrregião da Baixada Maranhense.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi executado em 5 (cinco) municípios da microrregião da Baixada Maranhense, sendo eles: Bacurituba, Bequimão, Santa Helena, São João Batista, São Vicente Ferrer. Foram realizados treinamento sobre a produção de subprodutos comestiveis do pescado e curso sobre Boas Práticas de Manipulação com pessoas envolvidas na cadeia da pesca artesanal dos 5 (cinco) municípios da Baixada. Os encontros foram realizados nas Colônias de pescadores de cada comunidade, os participantes receberam material educativo cartilhas e folders e ao final do curso foram entregues os certificados com carga horária de 8 (oito) horas.

3 RESULTADOS

O treinamento nos 5 municípios contou com turmas de 10 – 20 pessoas e uma equipe executora de 4 pessoas. Antes da realização da parte prática do curso, os participantes receberam material pedagógico composto de folder, cartilha abordando a manipulação higiênicossanitária do pescado e folheto com a lista de ingredientes e receitas de cada produto. Além disso, foram passadas orientações sobre a importância das boas práticas de fabricação.

Foram capacitadas 33 pessoas, as quais aprenderam as técnicas de higiene, manuseio, cortes e processamento do pescado com o objetivo de agregar valor ao pescado.

Figura 1 e 2 – Distribuição do material didático aos participantes do curso.

1 2

Fonte: Registro da Pesquisa, 2018.

Para a elaboração dos produtos foram utilizados de 5-10 peixes, os quais passaram pelo processo de filetagem (Figura 3).

Os filés, em seguida, para então serem submetidos à extração da polpa de peixe ou Carne Mecanicamente Separada - CMS, utilizando-se processador formando assim uma polpa homogênea, sem pele, escamas e espinhas.

A massa foi dividida em 3 blocos, para elaboração dos derivados, *fishburguer* e *nugget*.

Figura 3 a 5 – (A) peixes utilizados na para a produção de derivados.
(B) Processo de filetagem do peixe. (C) polpa obtida.

3

4

5

Fonte: Registro da Pesquisa, 2018.

Para a elaboração da fishburguer a polpa do pescado foi misturada aos ingredientes e então moldada. Na elaboração do nuggets a polpa foi temperada, moldada e passou pelo butter, breading e por fim pela farinha de empanamento.

Figura 4 – Subprodutos elaborados no treinameneto. (A) *Fishburguer*. (B) *Nugget*.

Fonte: Registro da Pesquisa, 2018.

4 CONCLUSÕES

A realização do treinamento com as pessoas envolvidas na cadeia da pesca artesanal promoveu maior conhecimento sobre as formas de beneficiamento do pescado a fim de se agregar um maior valor ao produto, além disso, os participantes tornaram-se capacitados para multiplicar o conhecimento adquirido em sua comunidade.

A comunidade envolvida demonstrou bastante interesse na qualidade dos subprodutos gerados pela filetagem dos peixes, assim o processo de elaboração desses, se deu sobe condições higiênico-sanitárias adequadas, e a matéria-prima final obteve elevada aceitação sensorial pelos participantes do curso.

REFERÊNCIAS

ISAAC, V. J.; MARTINS, A. S.; HAIMOVICI, M.; FILHO, M. A. Síntese do Estado de conhecimento sobre a pesca marinha e Estuarina do Brasil. In : ISAAC, Victoria Judith; MARTINS, Agnaldo Silva; HAIMOVICI, Manuel; FILHO, José Milton Andriguetto. A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais. 1 ed. Belém: UNIVERSITÁRIA UFPA,. p 182 – 186. 2006

RAINHA, A. F. A pesca artesanal brasileira: uma análise da produção pesqueira em diferentes escalas. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos – CBG, 7., 2014, Vitória. Anais Eletrônicos...Vitória: CBG, 2014. Disponível em:<http//www.cbg2014.agb.or.br/site/anaiscomplementares?AREA=1>. Acesso em: 12 Fev. 2018

SANTOS, P.V.C.J.; ALMEIDA, I. C.S.; PIGA, F.G.; FRANÇA, V.L.; TORRES, S.A.; MELO, C.D.P. Perfil Socioeconômico de Pescadores do Município da Raposa, Estado do Maranhão. Rev. Bras. Eng. Pesca 6(1): I-XIV, 2011.

BEM ESTAR ANIMAL COMO ELO NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA ENTRE O HOMEM E ANIMAIS

José Willyam Mendes Gomes[1], Bruna Shirakubo de Araujo[1], Rayane Mary Diniz Araujo[1], Adriana da Silva Costa[1], Suellem Fernanda Marques Botelho[1], Gabryhel Marcos Moraes da Silva[1], Dionisia Santos Carvalho Neta[1], Talyta Luiza Miranda Lima[1], Clauberth C. A. Carvalho[1], Itaan Pastor Santos[2].

1 Graduandos nos cursos de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, e-mail: bruna.shirakubo@hotmail.com; 2Dr. em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Bem estar animal como elo na busca pela qualidade de vida entre o homem e animais", executado no município de Cajari – MA, segue uma proposta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), dentro do programa Mais Extensão cujo objetivo, caracterizado no edital Nº 007/2015 – PROEXAE/UEMA estabelece "fomento às ações extensionistas da UEMA, a serem desenvolvidas no período de julho de 2016 a julho de 2018, proporcionando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos 30 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Maranhão".

Por sua vez o Mais Extensão se insere no contexto do Programa Mais IDH implantado pelo Governo do Estado do Maranhão, em 2015 cujo objetivo principal é: "promover a superação da extrema pobreza e das desigualdades sociais no meio urbano e rural, por meio de estratégia de desenvolvimento territorial sustentável (MARANHÃO, 2015).

O projeto desenvolvido situou-se na área da saúde, apesar de fazer interface com a área de produção e renda, pois cruzou a tênue linha da criação de animais de produção e da criação de animais de companhia, ambos os grupos capazes de servir de reservatórios para microrganismos patogênicos para seres humanos. O projeto, portanto, vinculava o bem estar animal como forma de fomentar a saúde dos próprios animais e, como consequência, dos seres humanos com quem conviviam ou com quem estavam no mesmo espaço.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de atuação

O trabalho foi desenvolvido no município Cajari. Para o IBGE (www.ibge.gov.br) esse município faz parte da Baixada Maranhense (Mapa 1), microrregião que se localiza no entorno do Golfão Maranhense. Se caracteriza por um relevo plano a suavemente ondulado com extensas áreas rebaixadas que são alagadas durante o período chuvoso, originando extensos lagos interligados, associados aos baixos cursos dos rios Mearim, Grajaú, Pindaré e Pericumã. É um ambiente rebaixado, com formação sedimentar recente, com alguns relevos residuais, originando outeiros e superfícies tabulares cujas bordas decaem em colina de variadas declividades.

De acordo com o IBGE, o município de Cajari fica localizado a uma distância de, aproximadamente, 200km da capital do estado. A sua área é de 662,1 km² e a população no último censo demográfico é de 18.338 habitantes caracterizando uma

densidade demográfica de 27,70 habitantes / km². Faz limites com os municípios Viana e Penalva ao norte, com Viana e Monção a oeste, com Vitória do Mearim ao sul e com Viana e Vitória do Mearim ao leste.

2.2 Procedimentos metodológicos

A execução das atividades seguiu dois caminhos. O primeiro proposto pela Proexae levou a que a equipe fizess quatro operações com o tempo variando de 6 dias na primeira, 7 dias na segunda e na terceira e 10 dias na quarta. O segundo caminho seguiu uma dinâmica desenvolvida pela equipe Labex. Dessa forma, nos 24 meses de duração do projeto foi possível fazer 10 visitas ao município. Nos dois momentos o deslocamento da equipe sempre foi garantida pela estrutura do Labex.

De acordo com a própria lógica do projeto as atividades se desenvolveram sempre através de visitas às comunidades. Em cada comunidade a equipe passava dois dias. No primeiro dia a equipe reunia com uma liderança local para identificar as famílias criadoras de animais. A partir dessa informação a equipe fazia visita a todas as famílias. Durante as visitas a equipe fazia a aplicação de um questionário onde identificava a(s) criação(ões) e como eram feitos os manejos reprodutivo, alimentar e sanitário e como eram as instalações. No segundo dia a equipe reunia todas as famílias em um único local para desenvolver uma oficina sobre o bem estar na criação de animais. Essa oficina acontecia da seguinte forma: a equipe de estudantes fazia a apresentação e depois as famílias questionavam e debatiam as informações.

3 RESULTADOS

O projeto foi iniciado no mês julho/2016. Nessa primeira etapa a equipe visitou todas as secretarias municipais que de uma forma ou de outra estavam relacionadas com o projeto. Logo na segunda etapa a equipe ficou na sede do município onde visitou bairros e escolas, panfletou e conversou com moradores sobre o abandono de animais, o bem estar animal e sobre zoonoses.

Nas etapas posteriores a equipe visitou várias comunidades. Em cada uma das comunidades as atividades eram divididas em dois momentos. No primeiro, no horário da manhã, a equipe ia em todas as casas onde apresentava o projeto e conversava com as famílias fazendo uma espécie de diagnóstico. Muitas vezes essas visitas levavam dois ou três dias para serem cumpridas. No segundo momento era organizada uma reunião com todos os criadores para que a equipe apresentase uma palestra sobre os direitos dos animais, o bem estar, as doenças transmissíveis aos seres humanos, considerando que, mesmo para os animais de produção, é preciso garantia contra qualquer tipo de sofrimento. Também essas atividades eram feitass mais de uma vez para grupos diferentes.

Figura 1. Palestra

Autor: Gomes, 2017.

Muitos entrevistados relataram que seus animais comiam muito, mas não engordavam, que tinha época que boa parte desses animais a produção morria por alguma doença e que os locais de confinamento só eram utilizados a noite, como abrigo. A equipe ajudou a responder todos esses questionamentos explicando que as práticas de bem-estar poderiam mudar essa realidade com relação a engorda, quantidade de animais e diminuição da mortalidade.

Quadro 1: Comunidades visitadas

Cavaleiro
Alegre I
Alegre II
Tamancão
Redondo
Boa Vista
Severa
Bacuri
Bacurizinho
São Miguel
Porteira
São Miguel das Correias
Cambucá
Camaputiua
Baiano

Na parte final do trabalho a equipe retornou às comunidades visitadas para avaliar se as informações repassadas nas primieras visitas foram absorvidas e postas em práticas. Com relação ao que foi explicado a maioria dos moradores concordou que adotar novos métodos de manejo ajudariam no aumento da produção, diminuição com gastos com medicações e teriam um controle maior com relação a sua criação. Mas também tivemos fatos isolados de que pessoas nos relatavam que criar animais presos é ruim, pois quando eles realizavam tal tarefa os animais eram roubados por outras pessoas com maior facilidade.

4. CONCLUSÕES

Ao final a equipe pode constatar o seguinte, de acordo com os alunos: com relação aos povoados em alguns tivemos dificuldades com relação ao deslocamento devido aos caminhos estarem impossibilitados de serem trafegados devido as chuvas. Para chegar em alguns lugares fez-se necessário a utilização de rabetas, motos, carros traçados e longas distancias percorridas a pé, pois o caminho impossibilitava outros tipos de transporte (José Willyam Mendes Gomes) ; a equipe quando chegava aos povoados eram bem recebidas, mas algumas vezes eram confundidas com alguma equipe do governo, e só depois de algum tipo de explicação e um convite para uma palestra interativa, todas entendiam que se tratava de um projeto da universidade que visava ajudar de alguma forma a produção animal das famílias da comunidade (Bruna Shirakubo de Araujo).

REFERÊNCIAS

BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. British Veterinary Journal, London, v.142, p.524-526, 1986.

DUNCAN, I.J.H; MATHEWS, L.R 1997 Preference and Motivation Testing. In Appleby MC Hughes BO (eds) Animal Welfare. Oxon: CAB International.

Brasil, IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=210250> Acesso em: 21 de Agosto de 2016.

"EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Conhecimento sobre zoonoses e segurança dos alimentos para grupos da terceira idade."

Elisa Maria Piorski Barros[1]; Drielly Moreno dos Santos1; Lenka de Morais Lacerda2
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: elisampb@hotmail.com: 2 Drª em Ciência Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa vem tornando susceptíveis a doenças podendo ser transmitidas por alimentos ou por meio dos animais, como as zoonoses. As doenças de origem alimentar (DTA'S) em relação aos alimentos podem ser causadas pela manipulação ou conservação inadequada dos alimentos. Portanto para diminuir as falhas da manipulação é necessária uma informação aos manipuladores sobre as práticas corretas com os alimentos. E com a convivência com os animais também podem representar riscos para a Saúde devido à transmissão de doenças infecciosas, as zoonoses.

A educação sanitária e ambiental é uma forma importante de passar informações para idosos visando orientá-los quanto aos hábitos de higiene, respeito aos animais e preservação da dignidade, saúde e vida (BARBOSA et al. 2014). As zoonoses são enfermidades que se apresentam de uma maneira intimamente relacionada ao meio na qual se insere uma população e à forma como ela interage com o mesmo. Para que ocorra o controle efetivo na transmissão de zoonoses devem-se levar em consideração as relações ecológicas que os seres humanos têm desenvolvido ao longo de sua existência. (FONSECA, 2010).

A incidência destas vem aumentando gradativamente devido às constantes mudanças promovidas pelo ser humano no meio ambiente. Geralmente a maior disseminação de doenças se dá em regiões em que habitam populações mais carentes, com baixa renda e hábitos precários de higiene, propiciando uma maior proliferação de agentes patogênicos (LIMA et al. 2017). Com isso, a segurança dos alimentos se torna fundamental para evitar a multiplicação de agentes patogênicos, assim como sua manipulação e conservação adequada.

Segundo VIEIRA (2013), para garantir a segurança dos alimentos ofertados, é necessária a implantação das Boas Práticas, procedimentos padronizados que devem ser adotados com o objetivo de evitar as Doenças Transmitidas por Alimentos.

Tendo como objetivo promover o conhecimento sobre zoonoses e a segurança dos alimentos aos idosos da Universidade Aberta Intergeracional de São Luís – MA (UNABI) e do Serviço Social do Comércio (SESC).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foram realizadas visitas à Universidade Aberta Intergeracional – UNABI e ao Serviço Social do Comércio - SESC, sendo aplicados questionários junto aos idosos nas instituições, buscando analisar o nível de conhecimento sobre as zoonoses, como também sobre a segurança dos alimentos. Posteriormente foram realizadas palestras na Universidade e no SESC, utilizando recursos audiovisuais e folders

ilustrativos aos idosos visando um melhor entendimento a cerca do assunto e assim demonstrando práticas corretas em relação à manipulação dos alimentos.

Figura 01: Palestra sobre DTA'S realizada para a UNABI

Fonte: Barros, 2017.

3 RESULTADOS

Foram realizadas palestras para os idosos da Universidade Aberta Intergeracional de São Luís, onde ocorreu na UEMA e no SESC, localizado na Deodoro. Abordando o tema relacionado às doenças transmitidas por alimentos e zoonoses, responderam questionários antes das palestras que despertaram a participação dos idosos e o interesse pelos temas apresentados. A partir dos questionários, foi analisado o nível de conhecimentos dos entrevistados sobre os assuntos abordados.

4 CONCLUSÕES

Expandir o conhecimento sobre as zoonoses, como raiva, leptospirose, leishmaniose, toxoplasmose e as verminoses, juntamente com a segurança dos alimentos, assim como sua manipulação e conservação. Ampliar as informações sobre segurança dos alimentos, assim como sua manipulação e conservação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. S. et al. Educação ambiental pelo bem estar e saúde animal no grupo de convivência da universidade aberta a maturidade, em campina grande/PB. CINTEDI, Campina Grande/PB, 2014.

FONSECA, A. F. Saúde, ambiente e zoonoses: visão dos profissionais de uma regional de saúde em belo horizonte. 2010. 117f. Dissertação apresentada à UFMG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência Animal. Área de Concentração: Epidemiologia, Belo Horizonte. 2010.

LIMA, M. C. et al. Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão. Revista Veterinária e Zootecnia, v. 24, n. 1, p. 84-106, 2017.

VIEIRA, C. R. et al. Higiene dos alimentos: atividades de ensino, pesquisa e extensão. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 326-335, 2013.

OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA COMO ALTERNATIVA PREVENTIVA NA OCORRÊNCIA DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS ASSOCIADAS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM CADELAS E GATAS: Ações educativas.

Erica Mendes Brandão[1]; Thiago Martins Souza[1], Ana Caroline Calixto Campina[1] Solange de Araújo Melo[2]

1 - Graduando no Curso de Medicina veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: ericamedvet18@gmail.com 2 Graduando no Curso de medicina veterinária Dr Biotecnologia em Agropecuária, Centro de Ciencias Agrarias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Existe um conjunto de dados que indica que o uso de hormônios, para o controle reprodutivo representa um importante papel na etiologia dos tumores mamários e é possível que ao agirem como fatores iniciadores, ou mesmo promotores, seja estimulando a multiplicação celular, seja alterando o genoma das células, não tenham por si só a capacidade de desencadear o desenvolvimento de uma neoplasia. No entanto em conjunto com outros fatores e em fases diferenciadas da formação do tumor, é possível que desempenhem papel determinante (PELETEIRO, 1994).

Considerando a evidente falta de informação, demonstrada pela grande parcela de tutores de animais em relação ao uso de anticoncepcionais para o controle reprodutivo, a necessidade de levar informações a respeito dos efeitos negativos que esta droga pode ocasionar nos animais, de modo a possibilitar um melhor conhecimento a cerca do assunto e mostrar que o melhor método para o controle reprodutivo é a castração.

A população é carente de informações sobre medidas que diminuam a incidência de neoplasias mamárias, sobre como a ovariosalpingohisterectomia (OSH) pode evitar o uso de medicações contraceptivas e sobre a importância de consultar o médico veterinário assim que qualquer alteração no estado geral do animal seja notada. Portanto existe a necessidade da conscientização e de ações educativas sobre as possíveis medidas que visam diminuir a ocorrência de neoplasias mamárias em cadelas e gatas associadas ao uso indiscriminado de contraceptivos. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento sobre casos de neoplasias mamarias em cadelas e gatas não castradas com histórico de uso de anticoncepcional atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão durante o anos de 2014 a 2017.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A estratégia metodológica foi traçada a partir da coleta de dados obtidos nos prontuários dos pacientes atendidas no hospital veterinário da Universidade Estadual do Maranhão - Francisco Edilberto Uchoa Lopes, localizado no município de São Luís – MA, com casuísticas de neoplasias mamárias nos últimos 4 anos. Na sequência, foi aplicado questionário (que foi elaborado de acordo com o levantamento dos prontuários) junto aos tutores que recorrem ao serviço de atendimento do hospital, com perguntas abertas e fechadas sobre posse responsável, tratamento do animal, conhecimento da importância da castração; conhecimento das doenças hormonais e reprodutivas associadas ao uso de anticoncepcional, sem que houvesse a interferência e influência do entrevistador.

Após a realização desta etapa foi confeccionado materiais informativos como panfletos e vídeos informativos baseados nos dados obtidos neste estudo. O material foi divulgado tanto nas dependências da Universidade como na comunidade através da distribuição e veiculação em mídia áudio visual.

3 RESULTADOS

Foram analisadas 9.119 fichas de cadelas e 3.200 fichas de gatas atendidas nos últimos quatro anos. Observou-se maior prevalência desta patologia em animais não castrados com histórico de uso de contraceptivos injetáveis e com idade entre 8 a 10 anos tratando-se de animais em idade avançada.

Segundo Moulton, 1990 citou que a idade é um fator influente nos tumores mamários. A frequência dos tumores de mama aumenta a partir dos seis anos de idade, com rara ocorrência em cães com menos de dois anos. A média de idade para a manifestação do tumor é de 10 a 11 anos, com raras ocorrências em animais jovens, na qual os hormônios iram atuar estimulando a proliferação celular, predispondo às alterações genéticas que darão origem a células neoplásica.

As características observadas nas fichas de anamnese referente a sintomatologia os pacientes apresentavam nodulações circunscritas, com dimensões, consistência e mobilidade variáveis quase sempre, ulceração cutânea e reações inflamatórias locais. Segundo Moore, 2006, pacientes com tumores ulcerados de pele tendem a apresentar um menor período de sobrevida, portanto, um pior prognóstico, na qual, estudos revelaram que 54% dos tumores mamários ulcerados acabam por metastizar (RASSNICK, 2005).

Além dos tumores mamários foram registrados outras patologias, como piometra, hiperplasia fibroepitelial mamaria, sendo que a segunda patologia mais registrada foi à piometra nas cadelas com 96 casos e a hiperplasia fibroepitelial mamaria nas gatas com registro 105 casos sendo todos se tratar de animais não castrados com histórico de uso de anticoncepcional.

Foram aplicados questionários semiestruturado onde havia perguntas abertas e fechadas sobre a criação; benefícios da castração; se os animais eram castrados ou não; utilização de contraceptivos; malefícios que os anticoncepcionais trazem sobre a saúde dos animais; dentre outras perguntas relevantes ao nosso estudo. Dos 100 questionários aplicados aos tutores 90% dos animais não eram castrados e apenas 10% eramcastrados. Os resultados obtidos através do quesito sobre o conhecimento dos malefícios que os anticoncepcionais trazem para a saúde dos animais, apenas 17% dos entrevistados conheciam ou já tinham escutado falar e 83% não tinham conhecimento algum sobre o assunto. Em relação ao conhecimento dos tutores sobre os benefícios da castração, 30% tinham conhecimento sobre o assunto e 70% não tinha conhecimento algum.

Foi confeccionado um material informático como forma de esclarecimento básico sobre os benefícios da castração, malefícios que o uso de contraceptivos pode trazer para a saúde dos animais e informações como fazer o diagnostico precoce de animais com neoplasias mamarias. O material foi entregue em um evento realizado pelo Hospital veterinário da UEMA/ Francisco Edilberto Uchoa Lopes chamado, de “BUMBA

MEU PET", onde neste momento foi explicado juntamente aos tutores informações importante a cerca do assunto.

Além do material impresso foi elaborado um vídeo abordando como os hormônios de origem endógena e exógena pode influenciar no aparecimento de tumores mamários dando ênfase na importancia da castração. O vídeo foi publicado na internet.

4 CONCLUSÕES

A ovariosalphingohisterectomia precoce das fêmeas é, efetivamente, o melhor método de prevenção de tumores mamários em cães e gatos, sendo de grande importância o incentivo à castração precoce das fêmeas para que haja diminuição do risco de tumores mamários, bem como de patologias ginecológicas futuras.

REFERÊNCIAS

MOULTON, J.E. Tumors in domestic animals. 3. ed. California: university of California press, p. 25-27, 1990.

MOORE, R. J. et al. Racial disparity in survival of patients with squamous cell carcinoma of the oral cavity and pharynx. Ethn Health, v. 6, n. 3-4, p. 165-177, 2001.

PELETEIRO M.C. Tumores mamários na cadela e na gata. Port Ciência Vet, v.89, p.10-34, 1994.

MANEJO NUTRICIONAL DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE BACABAL - MARANHÃO

Francisca Nayara Carvalho Fernandes[1]; Sandra Fernanda Loureiro de Castro Nunes2
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: nayarasol10@hotmail.com; 2 Dra. em Farmácia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Uma vida saudável está intimamente relacionada a nutrição, sendo essencial a alimentação adequada, constituída de uma dieta equilibrada que atenda as exigências nutricionais do organismo. Desta forma, a nutrição é um dos principais fatores relacionados com a manutenção da saúde de cães e gatos, sendo que as práticas de alimentação realizadas para animais domiciliados dependem exclusivamente das preferências e atitudes dos proprietários.

Como animais de companhia, cães e gatos compartilham com os seres humanos o mesmo ambiente doméstico há séculos e, até recentemente, as necessidades nutricionais de ambas as espécies eram consideradas semelhantes. Com a evolução da nutrição animal, houve uma adequação da composição nutricional da dieta às necessidades de cada espécie (BARATELLI, 2011). Portanto, uma nutrição inadequada, excesso ou deficiência de nutrientes pode resultar em alterações fisiológicas, predispondo o organismo animal a sérios problemas, como o mau desenvolvimento corporal e má constituição óssea, obesidade e alterações reprodutivas. Daí advém a importância do conhecimento por parte dos cuidadores sobre as necessidades alimentares dos animais, de forma que possam suprir os nutrientes de acordo com as particularidades de cada espécie. Objetivou-se nesta pesquisa, conhecer o manejo nutricional conferido a cães e gatos domiciliados no município de Bacabal, Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Município de Bacabal localizado na mesorregião Centro do Maranhão. Onde realizou-se a coleta dos dados com cuidadores de cães e gatos, por meio de preenchimento de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas relacionadas aos tipos de alimentação fornecida aos animais.

Antes da aplicação dos questionários foi explicado a cada proprietário os objetivos da pesquisa, e após o preenchimento fazia-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde o entrevistado concordava em colaborar com o projeto, e assegurava o anonimato do participante. Também fez-se a entrega de panfletos contendo alguns alimentos que podem e que não podem ser consumidos por cães e gatos.No período de Setembro de 2017 a Julho de 2018 foram aplicados 120 questionários, onde as informações obtidas foram registradas no papel e em seguida codificadas e tabuladas em planilhas do Microsoft Excel e feita a análise dos dados obtidos, onde foram apresentados em percentuais e ainda realizada uma análise descritiva a partir dos resultados obtidos.

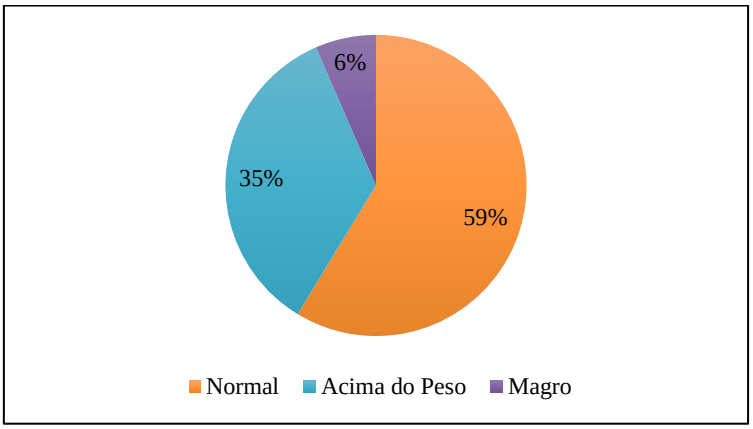
3 RESULTADOS

Foram obtidos dados referentes aos hábitos alimentares de 120 animais, sendo 74 da espécie Canina e 46 da espécie Felina. Dos 74 cães, 60,8% (n=45) são do sexo masculino e 39,2% (n=29) são do sexo feminino. Em relação ao sexo dos felinos, 54,35% (n=25) são do sexo masculino e 45,65% (n=21) do sexo feminino.

Quanto à idade dos cães, os menores de 1 ano são 24,32%, os de idade entre 1 e 2 anos são 21,62%, de 3 a 4 anos somam 17,56%, os que apresentam idade entre 5 e 6 anos compreendem 23% dos animais, os de idade entre 7 e 8 anos somam 8,10% e 5,40% são os animais cujos proprietários não sabem informar a idade. Sendo observado que a maioria dos cães apresentam idade inferior a 1 ano e, portanto, são animais jovens. Já em relação aos felinos incluídos na pesquisa, os menores de 1 ano são 15,21% (n=07), de 1 a 2 anos somam 21,75% (n=10), os que estão entre 3 e 4 anos são 15,21% (n=07), os felinos de idade entre 5 e 6 anos representam 17,40% (n=08), os de idade entre 7 e 8 anos representam 10,87% (n=05), os de idade compreendida entre 9 e 10 anos, >10 anos e os felinos cujos proprietários não sabem informar suas idades representam 6,52% (n=03) respectivamente.

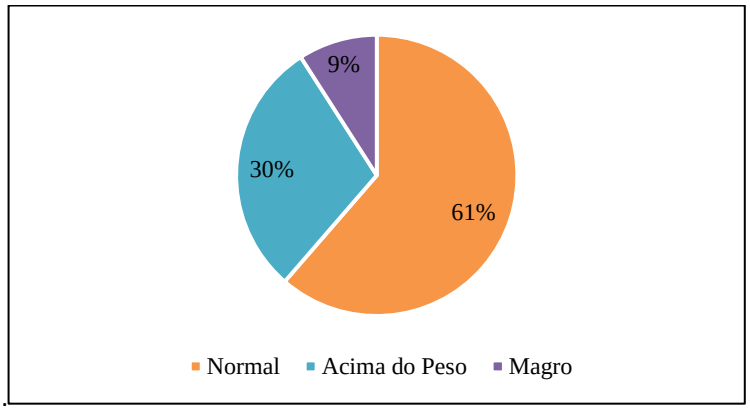
Quando questionados a respeito do escore corporal de seus animais, os proprietários incluíram seus petes nas categorias demonstradas nas Figuras 1 e 2.

Figura 1. Percentual de diferentes classificações de escore corporal em cães domiciliados no Município de Bacabal – MA.



Fonte: Fernandes, 2018.

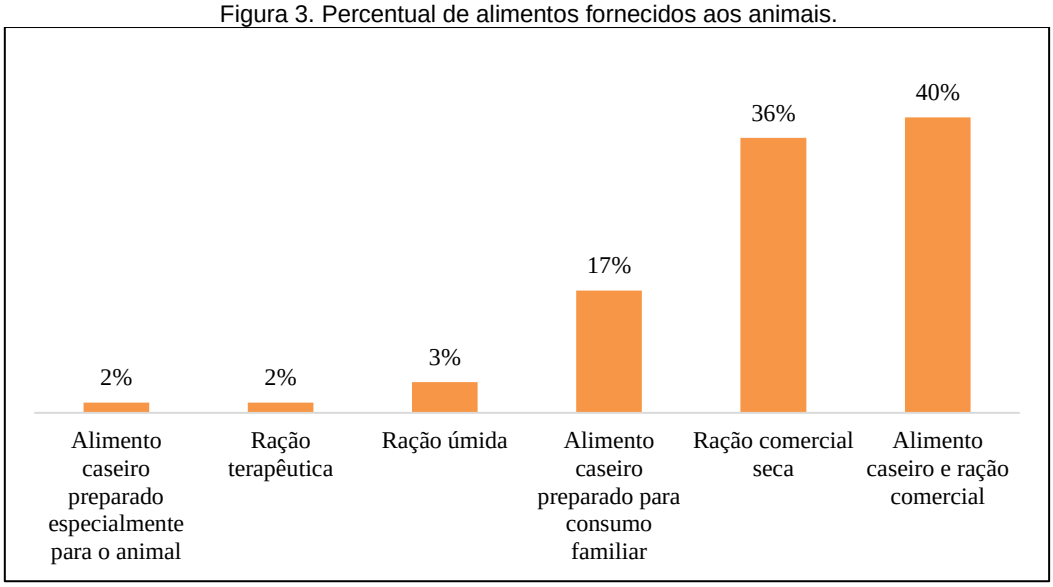
Figura 2. Percentual de diferentes classificações de escore corporal em gatos domiciliados no Município de Bacabal – MA



Fonte: Fernandes, 2018.

Quanto ao principal alimento fornecido aos animais, obteve-se os dados apresentados na Figura 3.

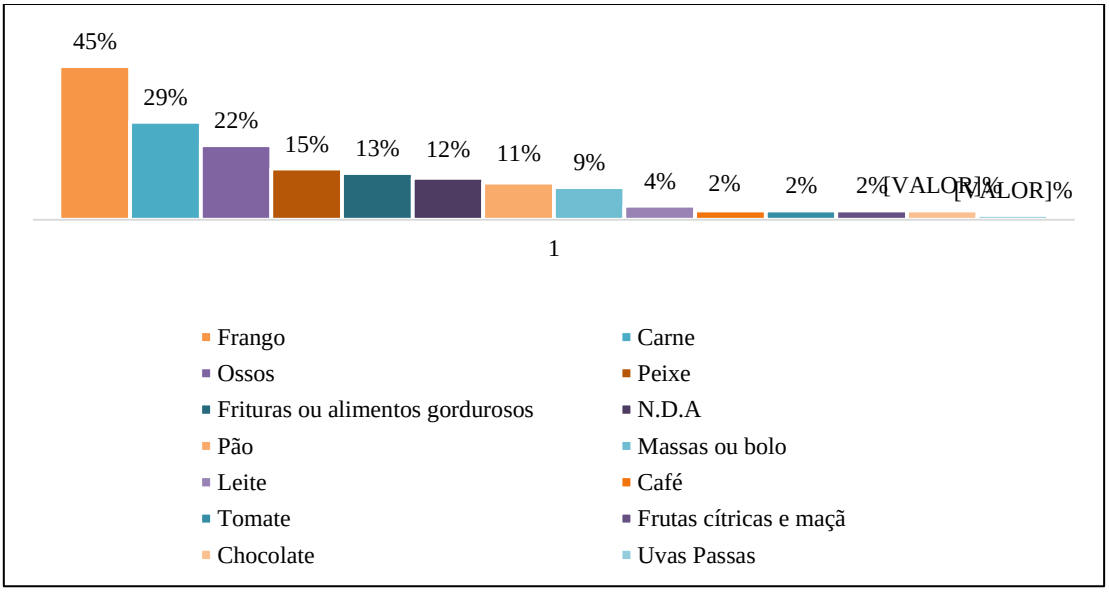
Figura 3. Percentual de alimentos fornecidos aos animais.



Fonte: Fernandes, 2018.

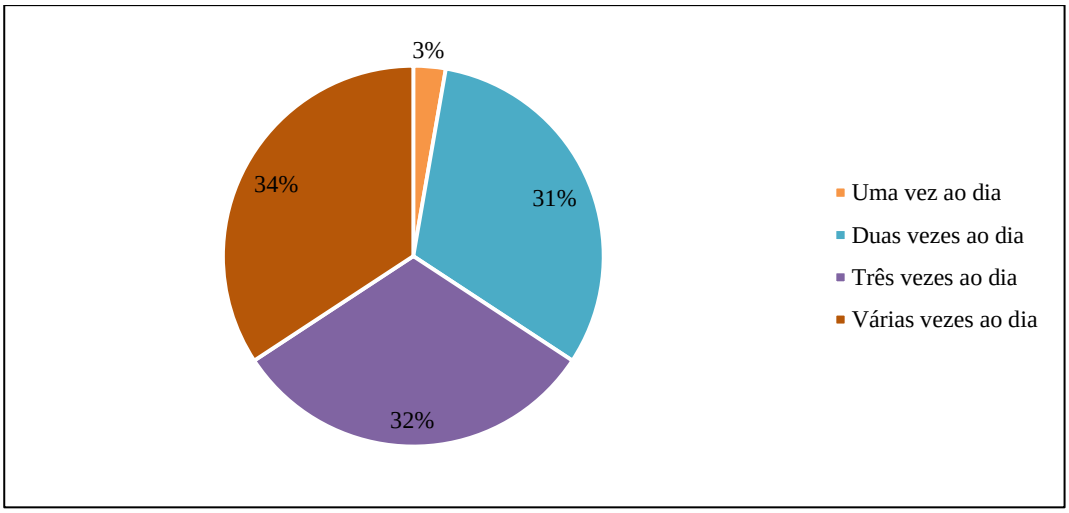
A Figura 9 representa as respostas dos proprietários quando questionados a respeito do fornecimento de alimentos da dieta humana não indicados para consumo animal.

Figura 4. Percentual de alimentos fornecidos aos animais, mas que não são indicados para os mesmos.



Fonte: Fernandes, 2018

Figura 5. Frequência do fornecimento de alimentação aos animais.



Fonte: Fernandes, 2018

CONCLUSÕES

Na população de cães e gatos amostrada no município de Bacabal, MA, observa-se animais acima do peso, animais com magreza acentuada e com alguns problemas de saúde que podem estar relacionados com a nutrição inadequada.

As informações obtidas neste trabalho permitem concluir que a maioria dos cães e gatos envolvidos na pesquisa não têm uma alimentação adequada, sendo este fato atribuído tanto a falta de conhecimento dos proprietários, quanto às condições financeiras dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARATELLI, G. M. Nutrição animal seus problemas e benefícios. Monografia (graduação em Medicina Veterinária). Andradina, p. 5, 2011.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CONSUMIDORES SOBRE AS CONDIÇÕES HIGIÊNICOS SANITÁRIAS DE PESCADOS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DE SÃO LUÍS.

Gleyce Rose da Conceição Oliveira1; Lucilene Martins Trindade Gonçalves2; Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário2

1 Graduanda no curso de Medicina veterinária, Centro de Ciências Ágrárias, UEMA, email: gleycerose15@gmail.com; 2 Graduanda no curso de Medicina veterinária, Centro de Ciências Ágrárias; 3 Profa. MSc. em Ciência Animal, Centro de Ciências Ágrárias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O pescado é um dos alimentos mais susceptível ao processo de deterioração, devido à composição de seus tecidos, pois logo ao ser capturado sofre uma série de transformações bioquímicas associadas à degradação de vários compostos presentes nos músculos, que levarão a alterações na consistência, cor, sabor e odor da carne (NEIVA, 2008). Além disso, fatores como a elevada atividade de água (aw) nos tecidos, o alto teor de nutrientes, que servem como substrato para os microrganismos, a alta atividade metabólica da microbiota o pH próximo à neutralidade, proporcionam ao pescado um menor prazo de vida útil, quando comparado aos demais produtos de origem animal (URBANO, 2007).

Na cidade de São Luís - MA, boa parte dos alimentos consumidos são comercializados em feiras livres, dentre eles o pescado. Em decorrência do caráter ambulante das feiras, os riscos de contaminação dos produtos são elevados, pois muitas vezes são expostos a condições inadequadas de conservação, higiene e comercialização. Dessa forma o pescado fica sujeito às ações diretas dos microrganismos do próprio alimento, como de microrganismos externos, patogênicos ou não, bem como o ambiente torna-se propício para outras contaminações de origem não biológica (CORREIA & RONCADA, 1997).

O trabalho tem como objetivo sensibilizar os consumidores de pescado de feiras livres em São Luís – MA sobre a importância do conhecimento sobre as condições higiênico - sanitárias do pescado. Tornar mais acessível o conhecimento e compreensão sobre as doenças transmitidas por esse tipo de alimento, quando mal acondicionado, disseminando informações de caráter educativo para a manutenção da saúde do homem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As feiras escolhidas foram de acordo com a Secretária Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (SEMAPA), como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Feiras livres de São Luís de acordo com a SEMAPA.

Feira da Alemanha;	Feira da Maranhão Novo;
Feira do Angelim;	Feira da Praia Grande;
Feira do Anil;	Feira do Renascença;
Feira do Bequimão;	Feira do São Bernardo;
Feira da Camboa;	Feira do Turu;
Feira da Cidade Operária;	Feira do Vinhais;
Feira da Madre Deus;	Feira da Cohab

Figura 1 – Aplicação dos questionários para a avaliação do conhecimento dos consumidores sobre as condições higiênicos sanitárias de pescado comercializados em feiras livres de São Luís.

Fonte: Autor, 2018.

3 RESULTADOS

Pelos questionários pode-se perceber que a maioria dos consumidores, representando 61,54%, tem conhecimento sobre o conceito de pescado que segundo o RIISPOA (2017) abrange os peixes, os crustáceos, os moluscos, os anfíbios, os répteis, os equinodermos e outros animais aquáticos usados na alimentação humana, 27,69% consideravam apenas peixes, e 10,77% achavam que pescado são peixes e camarões.

Em relação as condições higiênico-sanitárias do pescado comercializado nas feiras visitadas, 55,38% consideraram regular, seguido de 33,85% que consideram ruim e apenas 10,77% que consideram como bom. Nenhum dos entrevistados considerou como ótima. Porém, de acordo com a Resolução - RDC nº216/04 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (BRASIL, 2004), essas condições estavam completamente inadequadas.

Sobre as condições higiênicas dos manipuladores, 60% dos entrevistados classificaram como regular, seguido de 36,92% que classificaram como ruim, 1,54% classificaram como bom e 1,54% classificaram como ótimo.

A cerca das condições higiênicas da feira, a maioria representando 58,46% dos entrevistados considerou como regular e 41,54% consideraram como ruim.

A maioria dos entrevistados (89,23%) tinham conhecimento de que os pescados podem transmitir doenças, caso seja manipulado de forma inadequada, porém mais da metade deles (53, 85%) não sabem quais são essas enfermidades.

Cerca de 84,61% dos entrevistados afirmaram saber reconhecer quando o pescado está inadequado para o consumo, a maioria (61,54%) verifica todos os aspectos do pescado, seguido por 13,85% que verifica pelos olhos, 7,69% identifica apenas pelo odor, 6,15% pelo odor e aspecto do pescado, 3,07% cor e odor e 1,54% pelo odor, aspecto e cor. Segundo o RIISPOA para garantir a qualidade do deve se observar a superfície do corpo, os olhos, as guelras, o ventre, as escamas, a carne, a cor própria à espécie, vísceras, e o odor.

Com relação a forma correta do acondicionamento na comercialização do pescado, 56,92% acham que deve ser feita em caixa de isopor com gelo, 35,38% congelado, 6,15% acham que o pescado deve ser comercializado vivo e 1,54% acredita que todas as formas citadas anteriormente estão corretas. Segundo Campos e Paiva

(2011), manter o pescado em baixas temperaturas é fundamental para evitar proliferação de bactérias, aumentando sua durabilidade, porém o que se via era o pescado mantido em cima de balcões, ao ar livre, sem nenhum tipo de refrigeração.

A maioria dos entrevistados (53,85%) classificou as condições de armazenamento do pescado nas feiras como regular, seguido de 32,30% ruim e 13,85% como bom, nenhum dos entrevistados classificou como ótimo, porém segundo o RIISPOA (BRASIL,2017) essas condições não estavam dentro do recomendado.

Sobre os EPI's 84,61% dos entrevistados afirmaram saber o que era, e a respeito de quais são, 60% disseram ser tocas, luvas, botas e aventais, 16,92% citaram apenas botas e luvas, 11,54% disseram ser toucas, luvas e botas e 11,54% citaram botas e avental. Posteriormente a explicação do conceito e do que se tratavam os EPI's, na opinião de 92,30% dos entrevistados, os manipuladores (vendedores) não estão com os EPI's corretos, 4,61% afirmaram que sim e 3,09% não souberam responder.

4 CONCLUSÕES

As feiras livres de São Luís precisam melhorar as condições higiênico-sanitárias, tanto dos pescados quanto a estrutura onde ficam armazenados os mesmos.

Os vendedores precisam manipular de forma correta os pescados para assim não ter contaminação cruzada. Um dos maiores erros está na manipulação e armazenamento. Os vendedores precisam de orientação para assim fazer uso de EPI'S e armazenar os pescados de forma correta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. RIISPOA - Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Decreto nº 30691, de 29/03/52. Brasília/DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1952. Revogado pelo Decreto nº 9.013, de 29/3/2017.

BRASIL. Agência nacional de vigilância sanitária – ANVISA. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.

CORREIA, M.; RONCADA, M. J. Características microscópicas de queijos prato, mussarela e mineiro comercializados em feiras livres da cidade de São Paulo. Revista de Saúde Pública., v. 31, n.3. p. 296-601. São Paulo, 1997.

NEIVA, C. R. P. Valor Agregado x Qualidade do Pescado. Laboratório de Tecnologia do Pescado. São Paulo, 2008. Disponível em: . Acesso em: 06 de Jun 2018.

URBANO, R. L. S. R. Avaliação das Condições Higiênica- Sanitária do Pescado Comercializado nos Mercados Varejistas do Rio DeJaneiro – RJ. Rio de Janeiro Universidade Castelo Branco. 33f. Monografia (Pós-graduação em Higiene e Inspeção de produtos de Origem Animal), 2007.

HIGIENE DOS GARRAFÕES DE ÁGUA MINERAL: Consequencias para a saúde com a falta desta prática.

Jéssica Mendes Alves[1]; Dennisiane de Jesus Saraiva[2]; Lenka de Morais Lacerda[3]
1 Graduando no Curso de Medicina Veerinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: jessica_mendesalves@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Professora Doutora, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A higiene e a integridade dos garrafões de água mineral influenciam diretamente no produto final: a água mineral. E estas deveriam representar uma constante preocupação por parte do poder público e da sociedade, uma vez que é crescente o numero de adeptos ao consumo de água mineral engarrafada seja para lavar alimentos, cozinhar ou beber. Podendo, a água, se tornar um importante veículo de contaminação direta ou indiretamente. Nesse sentido, os trabalhos de educação em saúde possuem grande importância para a população.

A ingestão de água contaminada ou preparação de alimentos lavados com água contaminada são problemas de saúde pública, pois a água pode veicular micro-organismos e parasitas ao ser humano e até mesmo aos animais domésticos.

A água é, provavelmente, a principal via de transmissão de agentes patogênicos, tanto pelo consumo direto como pela contaminação dos alimentos (FRAZIER; WESTHOFF, 1993; HOBBS; ROBERTS, 1999). O presente estudo tem como propósito avaliar o nível de conhecimento da população a respeito da higiene dos garrafões de água mineral e das possíveis consequências do consumo de água mineral contaminada, além de conscientizar sobre a importância desta prática de higiene para a saúde publica.

A água mineral natural deve apresentar qualidade que garanta ausência de risco à saúde do consumidor, devendo ser captada, processada e envasada obedecendo às condições higiênico-sanitárias e as boas práticas de fabricação (BRASIL, 2000).

Coelho et al. (1998); Rosenberg (2003) acreditam que maior número de microrganismos são encontrados em águas de garrafas plásticas, devido á característica do plástico em permitir a passagem de O2; os nutrientes liberados dos plásticos são também um possível contribuinte para o aumento da multiplicação bacteriana na água (EIROA et al., 1997).

Difundir os conhecimentos e orientar sobre esta realidade torna-se fundamental sob o ponto de vista da saúde pública. A educação em saúde é uma importante estratégia no processo de formação de comportamentos que visem à promoção de saúde com a utilização dos conhecimentos adquiridos na graduação em medicina veterinária. O projeto visa avaliar e difundir conhecimentos acerca da higiene dos garrafões de água mineral bem como das consequências para a saúde com a falta desta prática, em dois bairros de São Luís - MA por meio de questionários investigativos, palestras educativas e distribuição de folders, visando assim a melhoria das comunidades no que diz respeito à saúde da população, com ênfase na saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado em dois municípios: São Luís e São José de Ribamar. Onde foi fita uma visita prévia nos locais das palestras, a fim de planejar e organizar junto a direção as atividades previstas durante o projeto.

Nos dias escolhidos para as palestras foram aplicados dois questionários: um pré-informativo e outro pós-informativo, que nos possibilitaram avaliar o conhecimento que a população já possuía sobre o assunto, e posteriormente observar o que mudou diante de todo o processo de orientação e conscientização.

As palestras englobaram informações sobre os riscos e as principais consequências da higiene incorreta dos garrafões de água mineral que podem acometer a saúde humana bem como a saúde animal, medidas de prevenção e controle de enfermidades causadas pela ingestão de água contaminada, além de demonstração de métodos de análise laboratorial de água e orientações de forma dinâmica de como realizar a correta higiene de garrafões de água mineral e bebedouros. E ao final das palestras foram entregues folders explicativos com orientações sobre o tema.

3 RESULTADOS

Conforme o cronograma de execução das atividades, as palestras foram minitradas nos meses de setembro de 2017 e agosto de 2018, sendo a primeira na Associação de Moradores do Parque dos Sabiás (AMOSP), localizada na Rua 03 s/n, bairro São Bernardo e a segunda no condomínio Village dos Pássaros, localizado na estrada de Ribamar, São José de Ribamar.

De acordo com análise dos questionários pré e pós informativos, pôde-se observar que a população assimilou o proposto pela equipe executora do projeto, demonstrando uma mudança de postura perante a compreensão das informações e assimilação dos conteúdos das palestras educativas.

4 CONCLUSÕES

Levar informação para as comunidades é um dos papeis fundamentais das instituições de ensino superior, melhorando as condições de vida da população e levando seus estudantes a colocar em prática os ensinamentos teóricos ouvidos em sala de aula, fortalecendo o binômio ensino – aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n° 54, de 15 de junho de 2000. Dispõe sobre o regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade de água mineral natural e água natural. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jun. 2000, Seção 1.

EIROA, M. N. U.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. de A. Variação da microbiota natural e de Pseudomonas aeruginosa em água mineral não carbonatada embalada em

diferentes materiais durante o armazenamento a 30°C ± 1°C. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, v.17, n.2, p.167-171, 1997.

FRAZIER, W. C.; WESTHOFF, D. C. **Microbiologia de los alimentos.** 4a ed. Zaragoza : Acribia, 1993. 681p.

HOBBS, B. C.; ROBERTS, D. **Toxinfecções e controle higiênico sanitário de alimentos**. São Paulo: Varela, 1999. 376p.

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS COM PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS ATENDIDOS NO SETOR DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO FRANCISCO EDILBERTO UCHÔA LOPES

Kamilla Adna Andrade Ferreira Piorsky[1]; Prof. Dr. Daniel Praseres Chaves[2].
1 Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: kamillapiorsky@gmail.com; 2 Dr em Clínica Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Rotineiramente, o setor de doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchôa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão (HVU-UEMA) atende um grande número de animais com doenças de alto risco de contágio e disseminação, como parvovirose, cinomose e leptospirose, desta forma vê-se importância do desenvolvimento de um projeto de natureza educativa e conscientizadora com os proprietários destes animais, a fim de sanar todas as dúvidas outrora existentes e propiciar a redução destas ocorrências.

Parvovírus canino é reconhecido como o agente etiológico das duas principais formas da parvovirose canina, a enterite necrótica, com altas taxas de morbidade e mortalidade, e miocardite não supurativa, vista apenas ocasionalmente e com poucos relatos na literatura científica (SIME et al., 2015)

A Babesiose é uma doença causada por um protozoário *Babesia canis* e transmitida pelo carrapato *Rhipicefalus sanguineus* que é o parasita intermediário, o parasita se hospeda no hospedeiro definitivo e com a picada do carrapato é nesse momento inoculado no sangue do hospedeiro definitivo e invadem os glóbulos vermelhos se reproduzem e os destrói. (VIEIRA et al., 2013).

A erliquiose, é uma doença riquetsial, causada principalmente pela *Erlichia canis*. A transmissão se dá pela picada do carrapato canino marrom comum (*Rhipicephalus sanguineus*) que funciona tanto como vetor como reservatório da enfermidade. Outra maneira de transmissão da enfermidade, esta bem menos comum, é por meio da transfusão sanguínea, pelo sangue infectado de um cão para outro sadio.(SILVA, 2015).

Leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial que afeta diversas espécies animais, causada por uma bactéria espiroqueta patogênica da família *Leptospiraceae*, gênero *Leptospira*, da espécie *Leptospira interrogans*. (SCHULLER 2017). Ela pode afetar humanos, bem como animais selvagens e domésticos; portanto, tem importância tanto para a saúde pública como para a produção animal. (MARTINS et al., 2013). No cão, a leptospirose constitui um grave problema de saúde pública, pois os animais podem tornar-se carreadores subclínicos, assumindo então a condição de reservatório. (BATISTA al et. 2004, BLAZIUS et al. 2005).

A cinomose canina é a moléstia viral mais prevalente em cães, que causa os maiores índices de morbidade e mortalidade que qualquer outro vírus que infecta os cães, com letalidade inferior apenas à da raiva canina (BARBOSA; PASSOS, 2008). A enfermidade possui distribuição mundial, sendo considerada endêmica na população de cães do Brasil (BUDASZEWSKI et al., 2014). Seu agente causador é o vírus da cinomose

canina (Canine morbillivirus), pertencente ao gênero *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae* (ICTV, 2017).

Este trabalho tem como objetivo geral conscientizar proprietários de animais sobre os riscos e transmissão de doenças infectocontagiosas e, objetivos específicos, orientar os proprietários sobre doenças infectocontagiosas de maior incidência na ilha de São Luís, informar sobre as principais formas de transmissão, controle e profilaxia de doenças infectocontagiosas, como cinomose, parvovirose e leptospirose, bem como babesiose e erlichiose, além de discutir sobre formas de isolamento e manejo dos animais enfermos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do projeto foram desenvolvidas no município de São Luís, Maranhão, nas dependências do Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchôa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão (HVU-UEMA).

Foram realizadas medidas socioeducativas através de abordagens e diálogos com proprietários de animais em espera, internados ou em retorno no setor de doenças infectocontagiosas do HVU-UEMA, acompanhada da entrega de folders informativos (Figuras 1 e 2) sobre as doenças, elaborados pela bolsista. Os tutores dos animais enfermos receberam informações a respeito das doenças, bem como instruções sobre prevenção e manejo, e principalmente sobre a cadeia de transmissão das mesmas.

Figura 1. Folder Informativo utilizado na execucão do projeto. (Frente)

Fonte: Elaboração Própria, 2017

Figura 2. Folder Informativo utilizado na execução do projeto.(Verso)

Fonte: Elaboração Própria, 2017

3 RESULTADOS

Foram abordados em torno de 600 proprietários de animais, incluindo atendidos no setor de infectocontagiosas e atendimento nos consultórios, e ambulatório do HVU-UEMA, além de 140 atendidos durante o III Bumba Meu Pet.

Também, de forma isolada e fora da Universidade, foi realizada panfletagem em bairros circunvizinhos à Universidade.

4 CONCLUSÕES

Todas as abordagens foram realizadas de forma satisfatória, obtendo-se atenção e envolvimento do proprietário.

No entanto, observou-se que, a maioria destes, possui pouco ou nenhum conhecimento sobre as doenças abordadas, e também não entendem ou conhecem a importância de medidas profiláticas, o que ratifica a necessidade de projetos como este.

Todo o processo foi muito esclarecedor e válido, tanto ao público-alvo quanto ao bolsista, haja vista todo conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

BARBOSA J.M; PASSOS R.B.F. Análise dos casos de cinomose no H.V São Francisco de Assis da Faculdade Latino Americana – Anápolis-GO. **Ensaios e Ciência**, v. 7, n. 1, 2008, p. 139-150. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/260/26012806011.pdf

BATISTA CSA, AZEVEDO SS, ALVES CB, VASCONCELLOS SA, MORAIS ZM, CLEMENTINO IJ, LIMA FS, NETO JOA. Soroprevalência de leptospirose em cães errantes da cidade de Patos, Estado da Paraíba, Brasil. Braz J Vet Res Anim Sci 2004; 41(2):131-136. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bjvras/v41n2/25230.pdf

BLAZIUS RD, ROMÃO PRT, BLAZIUS EMCG, SILVA OS. Ocorrência de cães errantes soropositivos para Leptospira spp. na Cidade de Itapema, Santa Catarina, Brasil. Cad Saude Publica 2005; 21(6):1952-1956. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/36.pdf

BUDASZEWSKY, R. F.; PINTO, L. D.; WEBER, M. N.; CALDART, E. T.; ALVES, C. D. B. T.; MARTELLA, V.; IKUTA, N.; LUNGE, V. R.; CANAL, C. W. Genotyping of canine distemper virus strains circulating in Brazil from 2008 to 2012. Virus Research, v. 180, p. 76-83, 2014. Disponível em: https://ac.els-cdn.com/S016817021300453X/1-s2.0-S016817021300453X-main.pdf?_tid=174755d7-29f5-4df9-87c2-146bb0e40df3&acdnat=1540058667_bab14b637b9eb6100dbda4572c848156 a

INTERNATIONAL COMMITTEE ON TAXONOMY OF VIRUSES, 2017. Disponível em: https://talk.ictvonline.org/taxonomy/p/taxonomy-history?taxnode_id=20171613. Acesso em: 19/10/2018

MARTINS G, LILENBAUM W. The panorama of animal leptospirosis in Rio de Janeiro, Brazil, regarding the seroepidemiology of the infection in tropical regions. BMC Vet Research 2013; 9(1):237. Disponível em: https://bmcvetres.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1746-6148-9-237 Acesso em: 20/10/2018

SCHULLER S., FRANCEY T., HARTMANN K., HUGONNARD M., KOHN B., NALLY J. & SYKES J. 2015. European consensus statement on leptospirosis in dogs and cats. Journal of Small Animal Practice 56, 159-79. Disponível em: http://www.pubvet.com.br/artigo/4741/leptospirose-canina-relato-de-caso. Acesso em: 25/08/2018

SIME T.A., POWELL L.L., SCHILDT J.C. & OLSON E.J. 2015. Parvoviral Miocarditis in a 5-week-old Dachshund. J. Vet. Emerg. Crit. Care 25(6):765-769. In: Souto Erick P.F., Olinda. Roberio G., Almeida. Dilane B.B., Rolim. Verônica M., David Driemeier ,Franklin Riet-Corrêa5 e Antônio F.M. Dantas. Surto de parvovirose cardíaca em filhotes de cães no Brasil. Pesq. Vet. Bras. 38(1):94-98, janeiro 2018. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180069/001068758.pdf?sequence=1

VIEIRA, T. S. W. J., VIEIRA, R. F. D. C., NASCIMENTO, D. A. G., TAMEKUNI, K., TOLEDO, R. D. S., CHANDRASHEKAR, R., MARCONDES, M., BIONDO, A. W. & VIDOTTO, O. 2013. Serosurvey of tickborne pathogens in dogs from urban and rural areas from Paraná State, Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, 22, 104-109. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. PUBVET v.10, n.12, p.886-888, Dez., 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-29612013000100104

SILVA, I. P. M. Erliquiose canina – revisão de literatura ehrlichiosis canine - literature review. Medica Veterinária - Universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ. REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - ISSN:1679-7353 Ano XIII-Número 24 – Janeiro de 2015 – Periódico Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3xn9DXDeegcC0qg_2015-4-9-11-35-24.pdf

O BENEFICIO DO CONVÍVIO ANIMAL ATRAVÉS DAS TERAPIAS ASSISTIDAS -TAA

Karine Moreira Borges[1]; Mysma Alves Zeidan[2]; Maria Cristiane Pestana Chaves Miranda[3]

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: karineborgeq@gmail.com ; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias;3 Drª em Clínica Médica, Docente do departamento das Clínicas, Centro de Ciências Agrárias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Os laços existentes entre o homem e os animas são bastante antigos, tendo início na pré-história. Estes eram utilizados para auxílio na agricultura, caça, proteção e, em algumas culturas, como fonte de poder e força. Os animais são seres muito importantes até hoje, fazendo parte do nosso cotidiano.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática terapêutica utilizada em todo mundo, padronizada pela organização americana Delta Society. Envolve outras instituições, órgãos certificadores, grupos, cursos e voluntários, sendo que destes participam profissionais da área da saúde humana, animais e seus proprietários ou condutores. (DOTTI, 2005).

Segundo Barros (2008), a TAA foi utilizada pela primeira vez no Brasil pela Doutora Nise Da Silveira, na década de 60, e em 1990 iniciou-se os primeiros trabalhos científicos, que apesar de recentes, estão chamando bastante atenção de profissionais da área da saúde no auxílio e otimização dos tratamentos convencionais.A interação com os animais nos permite uma melhor qualidade de vida, nos trazendo inúmeros benefícios através do contato afetivo e emocional, como a diminuição da ansiedade, do estresse (cortisol), solidão, frequência cardíaca e da frequência respiratória, sentimento de amor, apego, melhora na autoestima, empatia e relaxamento, além do estímulo a exercícios físicos.

O presente trabalho foi iniciado em Setembro de 2017, com a realização de palestras em instituições de ensino superior, na busca de obter uma visão dos alunos acerca do tema e instigar a curiosidade destes para procura de mais informações e assim, futuramente poder incluir em seu âmbito de trabalho, as apresentações foram feitas nos cursos de Psicologia, Medicina Veterinária e pedagogia de faculdade distintas. Ao final da prática foram aplicados questionários avaliativos sobre o tema, tendo resultado bastante satisfatório, a maioria do público sabia da existencia da prática, facilitando a explicação. A deficência maior encontrada foi acerca da utilização, como, quando e onde aplicar. A partir deste foi possível observar o interesse de muitos alunos. É importante que a população conheça a TAA para que possam utilizá-la nos mais diversos âmbitos, incluindo como suporte à terapia convencional, melhorando seus resultados e assim, salvando vidas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

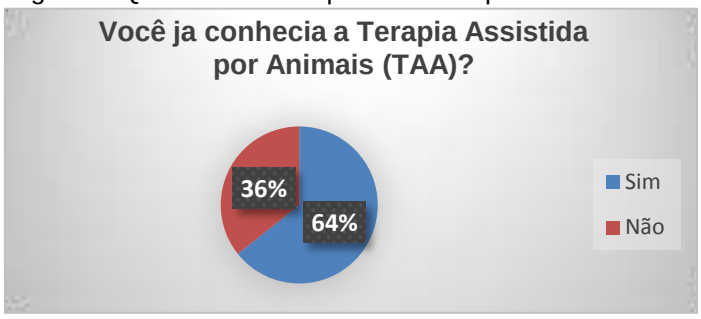
Foram relizadas três palestras no segundo semestre de 2017 e cinco no primeiro semestre de 2018, sendo estas com alunos de quatro instituições de ensino distintas, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão,

Faculdade Pitágoras e Faculdade Maurício de Nassau . A bolsista utilizou como recurso slides e um vídeo, com auxílio de um projetor multimídia (data show). Ao final foram entregues 173 questionários no total, um para cada cada indivíduo, no intuito verificar os conhecimentos os ouvintes a respeito do tema. Todos os materiais virtuais foram disponibilizados aos alunos e profissionais presentes por email.

3 RESULTADOS

A partir dos 173 questionários aplicados foram obtidos os seguintes resultados: Cerca de 64,3% dos entrevistados afirmaram conhecer a Terapia Assistida por Animais antes de efetuada a palestra e 35,7 % não entendiam sobre a mesma (gráfico abaixo). Um resultado satisfatório, facilitando a compreensão da maioria durante a apresentação.

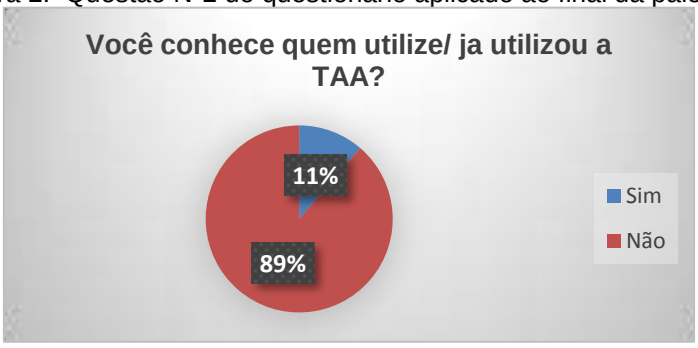
Figura 1. Questão Nª1 do questionário aplicado ao final da palestra.



Fonte: Borges, 2018

Quanto à utilização dessa prática, 11,3 % conheciam quem utiliza ou havia utilizado a mesma, em contrapartida com 88,7 % quem não sabiam (gráfico abaixo). Considerado um resultado muito baixo, tendo em vista os efeitos benéficos que esta possui.

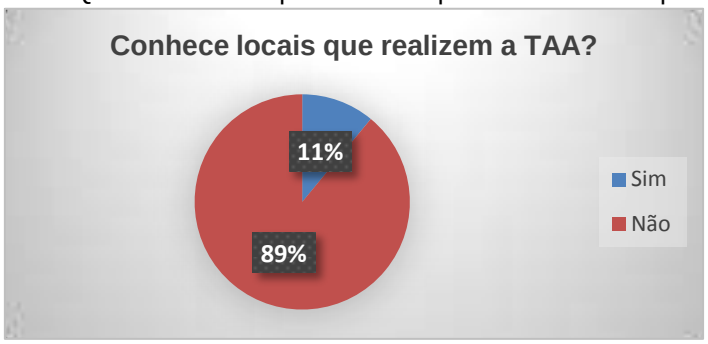
Figura 2. Questão Nª2 do questionário aplicado ao final da palestra.



Fonte: Borges, 2018

A respeito dos locais que utilizavam a TAA, 89 % dos alunos não possuíam conhecimentos sobre os mesmos e apenas 11 % afirmaram saber, entretanto, quando questionados sobre os nomes, a maioria dos entrevistados não expuseram o mesmo (gráfico abaixo). Dentre os locais citados na Ilha de São Luís, Maranhão foram: Equoterapia na Policia Militar e Haras quatro irmãos.

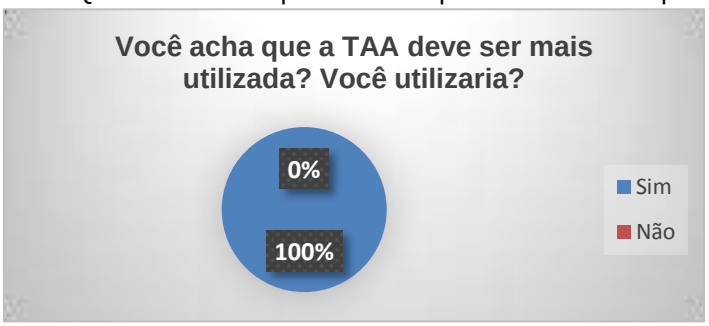
Figura 3. Questão Nª3 do questionário aplicado ao final da palestra



Fonte: Borges, 2018

A partir da apresentação, 100% dos alunos concordaram que a TAA deveria ser mais utilizada, ou seja, todos (gráfico abaixo). E afirmaram ainda que recorreriam à mesma, caso necessitassem, devido a todos os benefícios expostos e facilidade de acesso da principal ferramenta, o cão, deixando a desejar apenas na escassez de profissionais capacitados para execução.

Figura 4. Questão Nª4 do questionário aplicado ao final da palestra



Fonte: Borges, 2018

4 CONCLUSÕES

Há uma escassez de profissionais hábeis para realização da terapia assistida por animais que se dá, principalmente, pela falta de divulgação e de capacitação dos profissionais para esse tipo de terapia, pois nas instituições de ensino o profissional não tem o contato necessário com esse tema. Diante disso, as palestras foram de suma importância para apresentar a técnica aos futuros profissionais da área da saúde, no intuito de despertar o interesse dos mesmos a respeito do tema apresentado, mostrar a importância da terapia assistida por animais e disseminar o uso desta pelos agentes de saúde de São Luís- MA.

REFERÊNCIAS

BARROS, CLAUDIA DE T. **Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Belo Horizonte, 2008, p.57. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA Terapia Ocupacional

DOTTI, JERSON. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005

ZOONOSES: Conhecer para prevenir.

Karolina Brandão Borges[1]; Caroline Lima Santos[2]; Francielma Chaves Sousa[2]; Maria Cristiane Pestana Chaves Miranda[3]
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA, email: karollbborges@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias; 3 Dr em Ciêncas Animal, Centro Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Zoonoses são doenças ou infecções transmissíveis entre animais vertebrados e o homem, sob condições naturais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2016). Essas doenças representam sério problema de saúde pública mundial, principalmente nos países em desenvolvimento. Dentro desse cenário, 75% das doenças infecciosas emergentes dos humanos são de origem animal, sendo que 60% dos patógenos humanos são zoonóticos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Baltazar et al. (2004), enfatiza que ao aplicar a educação em saúde, os problemas relacionados à saúde animal e, consequentemente à saúde pública podem ser minimizados.

O Ministério da Saúde considera a escola, um ambiente educacional e social, adequado para a realização de trabalhos que aperfeiçoem os conhecimentos e incentive mudanças de comportamentos, onde crianças e adolescentes assumem o papel de agentes multiplicadores (BRASIL, 1997).

Acredita-se que as crianças são disseminadoras do conhecimento adquirido na escola, por meio delas, o aprendizado é transmitindo para os seus familiares e amigos. Assim, o conhecimento sobre zoonoses e suas medidas de prevenção podem direcionar ações, possibilitando que novos hábitos de saúde possam ser desenvolvidos, evitando que essas doenças acometam estudantes, seus animais de estimação, familiares, amigos e sua comunidade.

O objetivo deste estudo foi de informar e orientar de forma dinâmica, discentes do 7° ano do Ensino Fundamental, das escolas U.E. Joaquim Gomes de Sousa e C.E. Lara Ribas, sobre zoonoses, sua importância e os perigos que representam para a saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

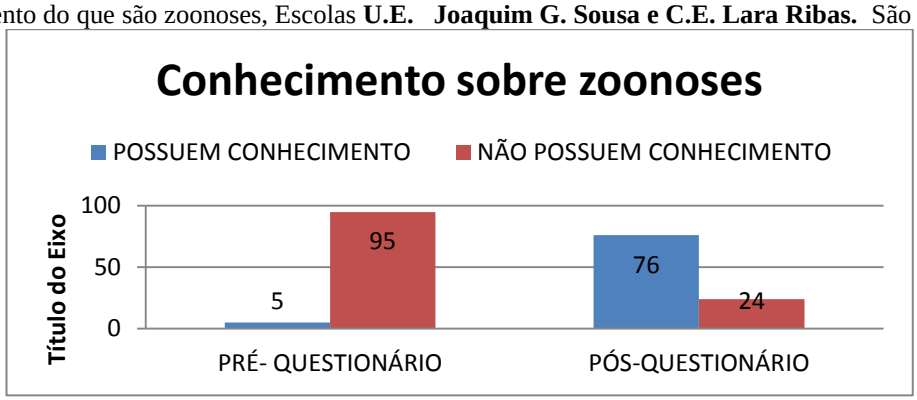
A realização do projeto foi no município de São Luís - MA, nas escolas escolas U.E. Joaquim Gomes de Sousa e C.E. Lara Ribas, com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Foram utilizados dois questionários: um pré-informativo com 159 alunos e 145 pós informativos. As zoonoses abordadas nas palestras educativas foram leptospirose, toxoplasmose, leishmaniose e raiva. Ao fnal do projeto foram entregue aos alunos um folder educativo sobre os temas abordados no projeto para fixação dos assuntos discutidos.

3 RESULTADOS

De acordo com a figura 1, observou-se que, ao aplicar o pré-questionário, apenas 5% (8) sabiam o que era zoonoses, enquanto 95% (151) não conheciam. Após as

palestras realizadas e pós-questionário onde o percentual aumentou de alunos que afirmaram saber o que são zoonoses aumentou para 76% (110). Sendo que houve um decréscimo de 8,8% (14) comparado com a primeira entrevista.

Figura 1. Comparação da frequência das respostas dos alunos do 7º Ano pré e pós-questionário em relação ao conhecimento do que são zoonoses, Escolas **U.E. Joaquim G. Sousa e C.E. Lara Ribas.** São Luís – MA, 2018.



Fonte: Borges, 2018.

Questionar sobre leishmaniose, leptospirose, raiva e toxoplasmose, notou-se uma discrepância de informações sobre o conhecimento de toxoplasmose, leishmaniose e leptospirose em relação à raiva, onde 4,5 %, 5%, 31% e 95% dos alunos respectivamente afirmaram que em algum momento já tinham ouvido falar sobre a doença. Depois das palestras educativas, esse percentual chegou a quase 100% para as doenças em estudo.

Tabela 1- Dados obtidos com aplicação dos questionários (Pré/Pós-informativo) relacionada ao conhecimento dos alunos sobre medidas profiláticas. São Luís – MA, 2017.

Pergunta		SIM	NÃO	TOTAL
Pré-questionário: Conhece alguma medida para evitá-las (profilática)?	N°	18	141	159
	%	11,3	88,7	100
Pós-questionário: Você se sente capaz de tomar medidas profiláticas após a exploração do conteúdo apresentado na palestra?	N	125	20	145
	%	86,2	13,8	100

Fonte: Borges, 2018.

Na tabela 1, são apresentados os dados referentes às medidas profiláticas. Antes das palestras educativas, 88,7% (141) dos estudantes não detinham conhecimento sobre qualquer medida profilática, após as ações educativas, um total de 86,2% (125) dos alunos afirmaram serem capazes de tomar medidas profiláticas para evitar a ocorrência das doenças abordadas, no entanto, 13,8% (20) ainda não se achavam capazes de identificar e executar alguma das ações preventivas. Constatando no presente estudo, que a percepção adquirida pelo público alvo foi clara, demonstrando assim, as ações educativas, como uma ferramenta eficaz na conscientização dos alunos como ferramenta na construção de um conhecimento efetivo capaz de proporcionar mudanças de comportamento frente a esse conhecimento.

Figura 2. Apresentação das palestras sobre zoonoses para alunos do ensino fundamental, São Luís-MA

Fonte: Borges, 2018.

Na figura 3, Os alunos foram ainda questionados se após as ações educativas, eles tinham condições de repassar as informações para os seus familiares e amigos sobre as informações repassadas, e a maioria deles, 90% (130) afirmaram que se achavam aptos a disseminar as informações. Enquanto 10% (15) ainda não se achavam aptos para tal atitude.

Na tabela 3, são apresentados os dados referentes às medidas profiláticas.

Fonte: Borges, 2018.

Portanto, o universo escolar é um ambiente adequado para esclarecimento sobre informações e propício às mudanças de comportamento, onde as crianças exercem o papel de agentes multiplicadores de informações, tornando-as mais capazes de exercer a cidadania (DIAS, 2012).

4 CONCLUSÕES

Após as palestras ministradas, observou-se uma melhora significativa do conhecimento sobre zoonoses e suas medidas de profilaxia nos alunos. Portanto, uma forma eficaz para a compreensão das zoonoses é a realização da educação em saúde

nas escolas. Sendo importante esse conhecimento nesta fase da vida, por estes serem veículos de infomações para familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, C.; CORREA, T. P.; FERNANDES, I. B.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**. v.1, n.1, p.79, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas***. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

DIAS, I. C. L.; GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; SILVA, I. A.; SILVA, M. I. S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. **Revista Ciências em Extensão.** v.8, n.2, p.66-76, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública. **Boletim eletrônico Epidemiológico**, Ano 10, n. 2, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ANIMAL. Disponível em:<http://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/rabies-portal/>. Acesso em: 10 mar 2017.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PROFILAXIA DAS PRINCIPAIS ZOONOSES POR PARTE DOS TUTORES DE PEQUENOS ANIMAIS EM SÃO LUIS-MA

Karoline de Lourdes Araújo Silva[1]; Thácila Raquel Barbosa Everton[1]; Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário[2] Ferdinan Almeida Melo[3]
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA, email: karoline_serk@hotmail.com [2] Doutorando em Biotecnologia, BIONORTE - UEMA; [3] Prof.Dr em Patologia, Centro de ciências agrárias, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

O termo zoonoses pode ser definido como infecções ou doenças transmitidas naturalmente entre animais vertebrados e o homem. É preocupante o número cada vez maior da lista dessas doenças, sejam elas zoonoses virais, bacterianas, micóticas, parasitárias ou por outros agentes (ex.: prions) (HUGH-JONES et al., 2000; KRAUSS et al., 2003). Dentre estes estão as zoonoses como por exemplo a raiva, esporotricose, erliquiose, toxoplasmose, leishmaniose e leptospirose, ocasionando redução na qualidade de vida dos animais e seres humanos podendo levar até a morte.

A incidência dessas vem aumentando gradativamente devido às constantes mudanças promovidas pelo ser humano no meio ambiente. Geralmente a maior disseminação de doenças se dá em regiões em que habitam populações mais carentes, com baixa renda e hábitos precários de higiene, propiciando uma maior proliferação de agentes patogênicos. Apesar dos avanços verificados no seu controle, a incidência das zoonoses permanecem alta em todos os países em desenvolvimento (LIMA et al., 2010).

Outro aspecto relevante está na relação humano-animal de companhia, os animais de estimação têm representado um maior risco na transmissão de algumas zoonoses, principalmente em casos em que esses animais exercem importante papel como portadores reservatórios e por transitarem em locais públicos, eliminando seus dejetos contaminados, facilitando a infecção de seres humanos bem como de outros animais (CORREA et al., 1993).

O projeto “Avaliação do conhecimento e profilaxia das principais zoonoses por parte dos tutores de pequenos animais” visou avaliar o conhecimento sobre estas enfermidades e despertar assim a atenção necessária propagando o conhecimento sobre estas. Onde foram realizadas visitas em 5 (cinco) clínicas veterinárias e 1 (um) Hospital veterinário da Universidade Estadual do Maranhão, no município de São Luís do Maranhão. Com média total de 130 proprietários de diferentes classes sociais e idades para melhor avaliação dos resultados.

O projeto teve grande importância e contribuição social pois visou a conscientização dos proprietários sobre a importância do conhecimento das principais zoonoses transmitidas por animais de estimação e as medidas higiênico-sanitárias que devem ser tomadas.

1.1 EQUIPE EXECUTORA

1.1.1 Karoline de Lourdes Araújo Silva - Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA, email: karoline_serk@hotmail.com.

1.1.2 Thácila Raquel Barbosa Everton - Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA.
1.1.3 Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário – Doutoranda em Biotecnologia, BIONORTE – UEMA.
1.1.4 Ferdinan Almeida Melo - Graduação no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias. Mestrado em Medicina Veterinária na área Patologia Geral, pela Universidade Federal de Viçosa-UFV. Doutor em Patologia na área de Patologia Geral pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE PESQUISA

O projeto "Avaliação do conhecimento e profilaxia das principais zoonoses por parte dos tutores de pequenos animais" foi realizado em 5 (cinco) clínicas veterinárias e 1 (um) Hospital veterinário, no município de São Luís do Maranhão, totalizando 6 (seis) locais para aplicação do questionário. Onde o projeto alcançou 20 tutores em cada local exceto o Hospital veterinário com 30 tutores.

2.2 AUTORIZAÇÃO DAS CLÍNICAS

O projeto foi dividido em etapas onde primeiramente foi realizado a visita a essas clínicas e ao hospital veterinário para solicitar autorização para então ser aplicado o questionário que consistiu em perguntas fechadas e objetivas sobre as seguintes enfermidades: raiva, leishmaniose, erliquiose, esporotricose, toxoplasmose e leptospirose.

2.1 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Nas visitas seguintes, foram aplicados os questionários com o apoio de folders explicativos sobre as principais zoonoses transmitidas por pequenos animais, medidas higiênico-sanitárias e como preveni-las, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo tutor para participar do projeto.

3 RESULTADOS

O total dos resultados obtidos foram classificados de acordo com o grau de escolaridade, nas seguintes categorias: Nenhuma, 1 grau completo, 1 grau incompleto, 2 grau completo, 2 grau incompleto e Superior, devido a educação ser o fator primordial para o conhecimento, visando alcançar um público diversificado. Além da categoria escolaridade, a categoria sexo e faixa etária também foram avaliadas afim de conhecer o público.

A pesquisa alcançou 32,31% de homens e 67,69% mulheres, sendo então a grande maioria do sexo feminino. A faixa etária foi classificada em quatro categorias: < 21 anos, 21 a 40 anos, 41 a 60 anos e >60 anos. Os resultados obtidos na categoria <21 anos foram: 16,15%; 21 a 40 anos: 50,76% ; 41 a 60 anos: 32,30% e >60 anos, apenas 0,79%. Sendo então a grande maioria na faixa etária de 21 a 40 anos de idade. Após o término do projeto, foi possível notar que a maioria dos tutores cerca de 61,53% tinham conhecimento sobre zoonoses e já tinham ouvido falar sobre essas doenças, principalmente sobre a leishmaniose, raiva e leptospirose, ao contrário da toxoplasmose,

esporotricose e erliquiose. Esses resultados são provenientes de campanhas de vacinação contra a raiva, o índice elevado de casos reportados sobre a leishmaniose em São Luis e ao fato de que no período do inverno, facilita a veiculação da leptospirose, gerando preocupação para a sociedade.

Cerca de 53,85% dos tutores afirmaram que zoonoses são doenças transmitidas dos animais para seres humanos, porém 37,69% de proprietários optaram por assinalar “Nenhuma das alternativas” demostrando que não havia conhecimento sobre essa variável. Uma pequena fração, em torno de 8,46% afirmaram que zoonoses só são transmitidas entre os animais, ou seja, não ocorre em seres humanos.

Na variável “Assinale dentre essas opções quais são zoonoses”, 15,40% dos tutores marcaram “Leishmaniose (calazar), raiva, leptospirose, toxoplasmose”, 28,46% afirmaram ser “Leishmaniose (calazar) e raiva”, 10,76% “Leishmaniose (calazar), leptospirose e raiva”, 5,38% optaram por marcar “Leishmaniose (calazar), raiva, erlichia, esporotricose, leptospirose, toxoplasmose” e a grande maioria dos tutores cerca de 40% escolheram a opção “ Nenhuma das alternativas”. Demonstrando desconhecimento sobre quais doenças são consideradas zoonoses e como podem ser transmitidas para o ser humano.

Um fator alarmante foi observado na pesquisa onde vários tutores afirmaram que o transmissor da leishmaniose é o cão e desconheciam as medidas deveriam ser realizadas caso o animal fosse diagnosticado como positivo para esta enfermidade. Alguns tutores relataram que o transmissor da leishmaniose é o barbeiro, seguido de frases como “Água de esgoto não atrai rato”, “O barbeiro que transmite a leishmaniose” e “O cão que transmite a leishmaniose”. Esses relatos são provenientes de indivíduos do 1 grau completo como também do nível superior. Demonstrando a falta de conhecimento sobre forma de transmissão, hospedeiro e prevenção sobre as enfermidades abordadas.

Figura A, B e C- Tutores de animais que participaram do projeto de extensão.

A B C

Fonte: Silva, 2018.

4 CONCLUSÕES

A conscientização dos proprietários sobre a importância do conhecimento das principais zoonoses transmitidas por animais de estimação e as medidas higiênico-sanitárias que devem ser tomadas foi fator essencial para difundir informações sobre

estas doenças, visando alcançar a prevenção e assegurar bem estar animal e do ser humano.

Apesar das resistências de alguns tutores, foi perceptível que após o questionário eles demonstraram interesse sobre cada doença, seus erros e acertos, voltando a atenção necessária para as explicações contidas no panfleto e também fora a parte.

Mediante os resultados apresentados, foi possível observar que independente do nivel de escolaridade dos tutores, demonstraram desconhecimento aos temas abordados, sendo que a variavel nível de escolaridade não foi um fator determinante no resultado das pesquisas.

REFERÊNCIAS

CORREA, G.L.B; GRUNSPAN, E; LAGAGGIO, V.R. Pesquisa de ovos e oocistos em fezes de cães e gatos, em praças públicas de Santa Maria e sua importância na clínica veterinária e em saúde pública. In: **Anais do Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa**.Salvador.1993.

HUGH-JONES, M; HUBBERT, W; HAGSTAD, H.V.**Zoonoses: Recognition, Control, and Prevention.** 2nd edn. Ames: Blackwell Publishing. 384p, 2000.

KRAUSS, H; WEBER A., APPEL M., ENDERS B., ISENBERG H.D., SCHIEFER H.G., SLENCZKA W., VON GRAEVENITZ, A.; ZAHNER, H. **Zoonoses: Infectious Diseases Transmissible from Animals to Humans**. 3rd edn. Washington DC: ASM Press. 456 p, 2003.

LIMA, A.M; ALVES, L.C; FAUSTINO, G.M.A; LIRA, N.M. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Rev Cienc Saude Coletiva**. v.2, n.15, 2010.

SEGURANÇA OCUPACIONAL NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

Lareska Nascimento Moraes Araújo[1]; Alana Duarte Silva[2]; Rayssa Lanna Carvalho Sousa[2]; Luana Cristina Correia Gonçalves[2]; Rafaely de Almeida Brito[2]; Itaan de Jesus Pastor Santos[3].

[1] Aluna bolsista PIBEX; Graduanda do curso de Medicina Veterinária – UEMA;
[2] Aluna voluntária PIBEX; Granduanda do curso de Medicina Veterinária – UEMA;
[3] Professor orientador; Departamento de patologia do curso de Medicina Veterinária - UEMA

1 INTRODUÇÃO

A realidade do Brasil em relação aos RSS ainda é precária, agravada pela falta de uma fiscalização vigente e conhecimento sobre as legislações que regem o seu gerenciamento. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 74% dos municípios brasileiros depositam “lixo hospitalar” a céu aberto, 57% separam os dejetos nos hospitais e apenas 14% das prefeituras tratam adequadamente os resíduos de serviços de saúde (IBGE, 2002 *apud* GARCIA; ZANETTI-RAMOS, 2004).

Devido às condições precárias do gerenciamento dos resíduos no Brasil, decorrem vários problemas que afetam a saúde da população – como a contaminação da água, do solo, da atmosfera e a proliferação de vetores – e a saúde dos trabalhadores que têm contato com esses resíduos. Os problemas são agravados quando se constata o descaso com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (GARCIA; ZANETTI-RAMOS, 2004).

Em um contexto geral, o acidente de trabalho, torna-se um importante assunto de avaliação, em virtude da preocupação com os riscos ocupacionais que os trabalhadores que atuam no ambiente hospitalar estão expostos, pois manipulam materiais contaminados e perfurantes com muita frequência e muitas vezes acabam se acidentando, resultando em agravos a sua saúde (NOVACK, 2014).

Dessa forma, é fundamental garantir transparência nas relações de emprego e trabalho. É isso que deve se refletir, claramente, nas questões de saúde e segurança do trabalhador em todas as etapas de trabalho. Além das condições adequadas é necessário informar o trabalhador, da melhor forma possível, sobre: características das etapas do processo e da organização do trabalho; os riscos existentes; as causas dos riscos; medidas de controle de risco (ou preventivas); medidas e equipamentos de proteção coletiva; medidas e equipamentos de proteção individual; procedimentos em caso de: acidente, incidente, doenças, agravos à saúde; absenteísmo, como reflexo de sintomas de agravos à saúde (BRASIL, 2004).

O prédio de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) não possui um PGRSS, fato que vai contra a legislação. O local abriga laboratórios e um Hospital Universitário Veterinário (HUV), ambos que produzem diariamente RSS. Dessa forma, não há o controle de diversas etapas do manejo e da segurança ocupacional. Com isso, justifica-se a realização desse projeto de extensão estudo como forma de promover a promover a capacitação dos funcionários da limpeza

do prédio de medicina veterinária e Hospital Universitário Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão, por meio de palestras, rodas conversa e cartilhas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 QUESTIONÁRIOS

No mês de outubro de 2017, foram aplicados questionários com perguntas objetivas e discursivas sobre legislação dos RSS, PGRSS e Segurança Ocupacional, para 15 funcionários da limpeza, dentre eles funcionários do HUV, dos laboratórios e salas do prédio de Medicina Veterinária. Ao final da extensão, em agosto de 2018, aplicou-se novamente os mesmos questionários

2.2 PALESTRA

Foram realizadas 4 palestras para funcionários da limpeza abordando os temas pertinentes ao Gerenciamento de RSS voltados à Segurança Ocupacional. Utilizou-se data show para a apresentação de slides no Power Point e ao final, momentos de debate e esclarecimento de dúvidas.

2.3 MATERIAL INFORMATIVO

No mês de outubro (2018) foram distribuídas cartilhas informativas sobre o erenciamento dos RSS para os funcionários da limpeza.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos nos questionários iniciais indicaram que nenhum funcionário havia passado por nenhum tipo de capacitação durante o tempo de serviço; nenhum deles sabiam o que era RSS e PGRSS; nenhum soube identificar os símbolos de classificação dos grupos dos RSS. Todos estavam com a vacinação desatualizada de acordo com Plano Nacional de Imunização. Observou-se também o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) insuficientes. Com relação aos acidentes de trabalho, 3 (20%) afirmaram já terem sofrido injúrias por materiais perfurocortantes.

Durante as palestras foram abordados temas pertinentes ao gerenciamento dos RSS, dando principal enfoque na segurança ocupacional. Ao final, havia um momento para esclarecimento de dúvidas, troca de experiencias e sugestões.

Foram impressas 15 cartilhas com os principais tópicos abordados durante a extensão e elas foram distribuídas para os funcionários da limpeza do prédio de Medicina Veterinária e HUV.

Ao final na capacitação, os resultados obtidos nos questionário finais indicaram que 15 funcionários (100%) sabiam diferenciar um resíduo comum de um RSS; 8 funcionários (53,33%) souberam dizer o que era PGRSS; 6 funcionários (40%) souberam identificar todos os símbolos de classificação e seus referentes grupos; 11 funcionários (73,33%) souberam identificar os riscos aos quais estão expostos. Também observou-se o uso de um novo EPI (máscara respirador), que foi distribuída para os funcionários responsáveis pela varrição.

Figura 1: Aluna bolsista realizando palestras para funcionários da limpeza

Figura 2: Material informativo distribuído pela aluna bolsista

4 CONCLUSÕES

As palestras e a distribuição do material informativo feitos por esse projeto de extensão puderam trazer e agregar novos conhecimentos, além de promover um momento para debate e esclarecimento de dúvidas que muitos profissionais possuíam e não havia oportunidade de discuti-las se não fosse por esse projeto.

Devem ser tomadas ações relacionadas a qualificação dos terceirizados pelas empresas contratadas pela UEMA.

Urgente elaboração do PGRSS pela direção do curso de Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) **Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União; Brasília, DF. 2004.

GARCIA, L. P.; ZANETTI-RAMOS, B. G. **Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3):744-752, mai-jun, 2004.

NOVACK, A. C. M; ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.01-05, 31 ago. 2015. APESC - Associacao Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul.. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/4439/4289>. Acesso em: 17 out. 2018

.

SAÚDE ANIMAL: Controle e prevenção de doenças em rebanho bovino no municipio de Dom Pedro, Maranhão, Brasil.

Lucas Diniz Silva[1]; Ferdinan Almeida Melo[3]; Iran Alves da Silva[4]; José Gomes Pereira[2]
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agráriais, UEMA, email: ldsdp97@hotmail.com : 2 Prof. Dr. Orientador , Centro de Ciências Agrárias; 3 Prof. Colaborador , Centro de Ciências Agrárias; 4 Prof. Colaborador , Centro de Ciências Agráriais , UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor e exportador de carne bovina, e com essa imensa responsabilidade aparece as cobranças desta carne estar livre de qualquer risco para a saúde humana.

O maranhão possui o segundo maior rebanho bovino da região nordeste com um montante de 7.758.352 milhões de cabeças, atrás apenas da Bahia (IBGE,2017). Para manter a saúde animal, alguns programas sanitários que adotam medidas preventivas como vacinação são impostos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2014) e pelos órgãos estaduais de defesa sanitária animal (BRASIL, 2009).

O município de Dom Pedro é um município maranhense localizado na mesorregião centro maranhense, pertencente a microrregião de Presidente Dutra e se caracteriza por conter criadores carentes de informação técnica, não contando com saneamento básico adequado, principalmente nas áreas de comercialização de produtos de origem animal.

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de promover mobilização social por meio de atividades de educação em saúde, sobre a problemática das principais doenças que acometem os bovinos com a realização de palestras visando sensibilizar os pequenos produtores para o controle de doenças dos rebanhos bovin

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado objetivando promover a sensibilização e mobilização social através de atividades de educação em saúde, esclarecendo os produtores sobre as principais doenças que acometem os bovinos através da realização de palestras visando capacitar os pequenos produtores para o controle de doenças dos rebanhos bovinos.

Dom Pedro é um município maranhense localizado na mesorregião centro maranhense, pertencente à microrregião de Presidente Dutra. Sua população é de 23.328 habitantes (IBGE, 2018).

Dados cadastrais sobre os pequenos produtores foram adquiridos junto a regional da AGED. Foram incluídos neste trabalho 15 pequenos produtores rurais do município de Dom Pedro - MA, Brasil no período de dezembro/2017 a maio/2018, foram ministradas palestras educativas sobre as principais doenças e problemas que acometem os bovinos daquela região, visando à conscientização dos produtores e a melhoria no manejo animal.

3 RESULTADOS

Uma grande dificuldade encontrada foi a de que marcamos algumas reuniões para realização das palestras, houve ausência de alguns produtores.

Mas tivemos um publico alvo que durante a palestra sempre estavam interagindo, fazendo perguntas e relatando seus casos do dia a dia no campo (figura 1), sempre bem atentos.

Com ausência dos produtores em outra palestra marcada, foi preciso ir à propriedade para poder conversar no ambiente que pudesse deixar o produtor mais a vontade.

Figura 1: Paletra sobre controle e prevenção de doenças em bovinos, Dom Pedro- MA

Fonte: Diniz, 2018

4 CONCLUSÕES

Este trabalho tornou-se importante, pois traz a tona as dificuldades dos produtores em relação às informações relacionadas às medidas preventivas e de controle das doenças que afetam os bovinos da região estudada

É possível constatar que o publico estudado possuem algumas informações básica mas que se necessidade de muitas informações técnica para melhor abrangência do assunto.

REFERÊNCIAS

FAO 2009. FAOSTAT. Rome. Disponível em:<http//faostat.fao.org/site/569/DesktopDefalt.aspx? PageID=569>. Acesso em fev. 2017.

INSTITUTO BRASILERO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. Produção pecuária Municipal, Brasil. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2012>. Acesso 10.04.2018.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Exportação. 2014. Disponível em http://www.agricultura.gov.br/animal/exportação. Acesso em 17 de outubro de 2018.

FRANCISCO EDILBERTO SENSIBILIZAÇÃO DE TUTORES SOBRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UCHOA LOPES - SÃO LUÍS-MA

Lucas Magno Santos de Jesus[1]; Alessandra Lima Rocha[2]; Klyssia dos Santos Galeno[3]
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro CCA, UEMA, email: contatolucas.magno@hotmail.com; 2 Dra em Medicina Veterinária, Centro CCA, UEMA, email: alrvet@hotmail.com; 3 Graduando em Medicina Veterinária, Centro CCA, UEMA, email: klyssia_g@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A domesticação dos cães e gatos, datada há mais de dez mil anos, está presente desde o desenvolvimento de relações humanas com base em dinâmica de grupo e foi um processo intrínseco a urbanização o que tornou esses animais venerados como membro familiar (BECK, 1973). Essa relação se intensificou a partir dos séculos XVI e XVII, quando a melhoria na qualidade de vida do homem permitiu que os animais fossem criados sem função econômica, apenas para companhia (THOMAS, 1988).

Desde então, a população de animais de estimação tem crescido significativamente, chegando a cerca de 1,51 bilhões no mundo e 74,2 milhões no Brasil (IBGE, 2015). Porém, o elevado crescimento na população desses animais associado à procriação sem controle e irresponsabilidade dos proprietários propiciou a proliferação dos cães e gatos errantes nos grandes centros urbanos, originando as superpopulações e suas consequências à saúde pública (LIMA E LUNA, 2012).

Os principais problemas advindos da convivência com animais errantes em áreas urbanas são: acidentes automobilísticos, danos ao meio ambiente, propagação de doenças infecciosas e parasitárias (zoonoses) e mordeduras (SINAN, 2009).

Para o controle reprodutivo os proprietários podem optar pelo método de esterilização cirúrgico ou a utilização de drogas contraceptivas de ação reversível, sendo o método cirúrgico mais eficaz e seguro, enquanto o uso de fármacos expõe as fêmeas à uma série de riscos (NEVES et al., 2003).

Alguns proprietários consideram o método de esterilização cirúrgica oneroso e, portanto, adotam a contracepção farmacológica como uma alternativa de baixo custo, facilmente encontrado em casas agropecuárias, além de serem vendidos sem prescrição do médico veterinário (OLIVEIRA E MARQUES JÚNIOR, 2006).

Entretanto, o uso de anticoncepcionais em animais domésticos pode ocasionar uma série de problemas reprodutivos favorecendo a ocorrência de neoplasias mamárias ou uterinas, hiperplasia endometrial cística com infecção uterina (piometra) subsequente e se aplicado em gestantes poderá ocasionar atraso no parto, distocia e retenção de fetos, maceração fetal e aborto (DE NARDI et al., 2002; FILGUEIRA et al., 2008; BACARDO et al., 2008; ARAÚJO, 2013).

O objetivo desse trabalho é realizar um trabalho de sensibilização os tutores sobre o uso de anticoncepcionais alertando para o aparecimento das principais patologias do sistema reprodutor de fêmeas, principalmente no que se refere as neoplasias mamárias, piometra, retenção e morte fetal em cadelas e gatas submetidas ao tratamento com fármacos contraceptivos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo: O presente estudo foi conduzido no Hospital Veterinário Universitário "Francisco Edilberto Uchoa Lopes" da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em São Luís – MA, através de entrevistas a tutores no período de 2018.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa com 25 tutores de cães e gatos presentes no HUV da UEMA na cidade de São Luís - Maranhão, entre abril de 2018 e julho de 2018. Questionou-se ao tutor, que aguardava juntamente ao seu respectivo animal a consulta no HUV sobre a utilização de anticoncepcionais para cadelas e gatas, malefícios que este fármaco poderia causar ao animal, formas de fornecer mais informação ao público sobre o assunto, métodos de prevenção de alterações patológicas causadas pela utilização de anticoncepcionais.

Foi realizado também uma distribuição de panfletos no HUV com o fim de melhorar o conhecimento dos tutores para a questão em destaque.

Estatística: A análise estatística foi não paramétrica, onde os dados foram tabulados no programa Excel e posteriormente analisados.

3 RESULTADOS

Foi realizada entrevista a 25 tutores (Tabela 1) presentes no Hospital Veterinário da UEMA, mediante essas entrevistas foi analisado que: 8 tutores (32%) aplicaram anticoncepcional em seus cães e/ou gatos, destes, 2 tutores (25%) não sabiam dos malefícios que este fármaco poderia causar. Outros 17 tutores (68%) nunca utilizaram do medicamento. Questionados se conheciam os efeitos adversos do medicamento 17 tutores (68%) afirmaram conhecer dos efeitos adversos proporcionados pelo medicamento, 8 tutores (32%) desconheciam os efeitos adversos proporcionados pela utilização deste medicamento. 25 tutores, 100% não sabiam dizer o período correto da utilização deste medicamento. Quando questionados sobre o método mais eficaz para prevenção de patologias associadas a utilização deste medicamento, como neoplasias, citaram a castração. 25 tutores, ou seja, 100% destes entrevistados citaram a falta de informação (cartazes, panfletos, publicidade) a respeito dos males que este medicamento pode oferecer ao organismo do animal.

Sabe-se que os métodos farmacológicos de anticoncepção podem suprimir a fertilidade pela inibição da secreção dos hormônios gonadotróficos, prevenir o desenvolvimento embrionário, interferir na atividade cíclica ou induzir a perda embrionária ou fetal (Feldman et al., 2014), fato este que explica perfeitamente e justifica a morte fetal e consequentemente o aborto.

A administração de anticoncepcional foi associada com a piometra, possivelmente por potencializar os hormônios sexuais endógenos e proporcionar o relaxamento da cérvix, permitindo a entrada de bactérias da microbiota vaginal para o útero (Kutzler and Wood, 2006, Oliveira and Marques-Jr, 2006).

As pseudocieses e o uso de anticoncepcionais à base de progestágenos também aumentam a chance de desenvolvimento de tumor de mama devido a disfunção hormonal (O'KEEFE, 1997).

A importância dos tumores de mama em caninos tem aumentado, devido à frequência com que casos desse tipo surgem na clínica de pequenos animais e devido às

similaridades com o câncer de mama humano. Inclusive tem sido proposto, em muitos trabalhos, o estudo dessas lesões na espécies canina como modelo comparativo para espécie humana (SCHNEIDER, 1970; PELETEIRO,1994; DALECK et al., 1998).

Quadro 1. Frequência e percentual de tutores que aplicaram ou não anticoncepcionais em seus animais, segundo entrevistas no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, no período de abril de 2018 a julho de 2018.

Aplicaram ou não anticoncepcional	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Aplicou por não saber os efeitos adversos	2	8%
Aplicou mesmo sabendo os efeitos adversos	6	32%
Não aplicou	17	60%
TOTAL	25	100%

Quadro 2. Frequência e percentual de tutores que sabiam ou não os malefícios da aplicação de anticoncepcionais em seus animais, segundo entrevistas no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, no período de abril de 2018 a julho de 2018.

Malefícios do uso de anticoncepcionais	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Tutor sabia	17	68%
Tutor não sabia	8	32%
TOTAL	25	100%

Quadro 3. Frequência e percentual de tutores quando questionados sobre a política de informação a respeito do assunto, segundo entrevistas no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, no período de abril de 2018 a julho de 2018.

Informações precárias sobre os assuntos	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Tutor concordou	25	100%
Tutor discordou	0	0%
Ficou em dúvida	0	0%
TOTAL	25	100%

Tabela 1. Raças dos Animais dos respectivos tutores, segundo entrevistas no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, no período de abril de 2018 a julho de 2018.

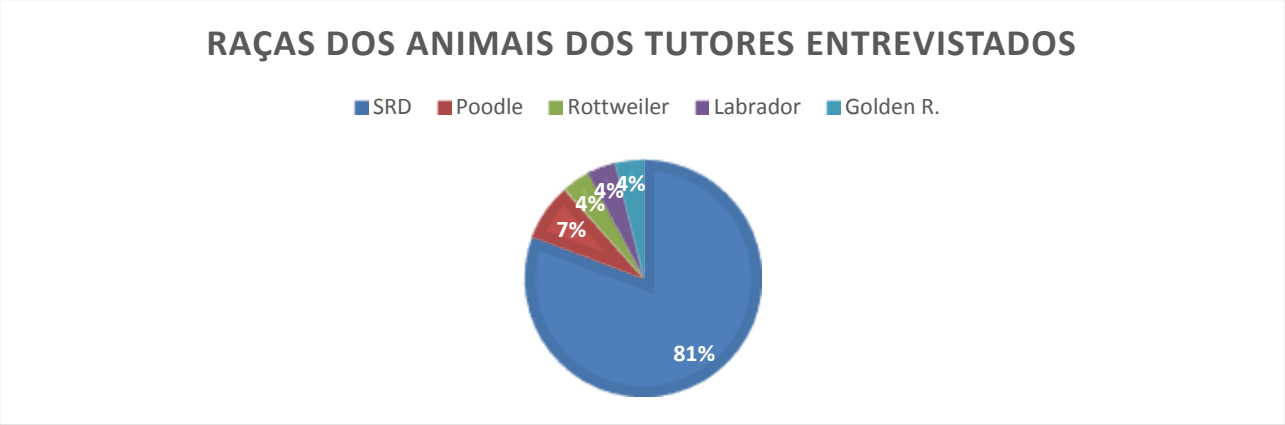
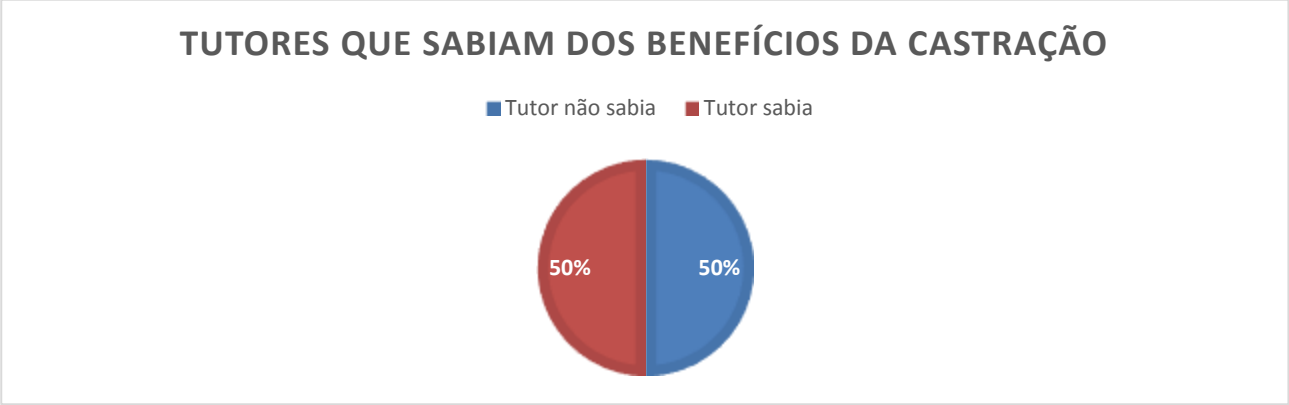


Tabela 2. Tutores que sabiam dos benefícios da castração, ao invés da aplicação de anticoncepcional, segundo entrevistas no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, no período de abril de 2018 a julho de 2018. Dados obtidos antes da distribuição de panfletos.



4 CONCLUSÕES

Pôde-se concluir que o uso de anticoncepcionais em cadelas em 100% dos casos observados na pesquisa foi voltado para pessoas que não sabiam dos malefícios do uso deste medicamento em seus animais. Alerta-se para o fato que a esterilização cirúrgica é o que resulta em benefício para o controle da natalidade e na prevenção de enfermidades como a piometra e a neoplasia de mama. Portanto, esta pesquisa teve como finalidade elucidar uma das dúvidas que se presencia bastante na clínica de pequenos animais, que é a utilização deste método contraceptivo. O anticoncepcional, é um método contraceptivo produzido na década de 80, que visa evitar a proliferação de crias indesejáveis, seu uso está relacionado diretamente a diferenças de custos entre uma ovariosalpingohisterectomia (OSH) e uma aplicação não instruída por um tutor.

Espera-se que, com os resultados do presente estudo, sejam tomadas medidas que envolvam mais políticas de informação por parte do governo, afim de oferecer mais conhecimento sobre um medicamento que por muitos é desconhecido, visando principalmente a ocorrência de patologias relacionadas ao uso inadequado deste medicamento em animais. Um dos principais motivos para a aplicação destes métodos contraceptivos é a não condição financeira por parte de alguns tutores, são motivos como esses que podem ser eliminados através de projetos públicos por parte do governo.

No HUV da UEMA existe um projeto que visa justamente esta ideia, a chamada “Castração Voluntária” que visa atender aquela população que não tem condições financeiras, porém buscam o melhor para o seu animal de estimação, políticas como essa adotada pelo HUV poderiam diminuir a quantidade de crias indesejáveis e consequentemente o número de animais de rua na nossa cidade, evitando a proliferação de doenças como a Leishmaniose.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. S. Morte Fetal em cadelas e gatas submetidas a tratamento com anticoncepcionais atendidas no Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande. Trabalho de Conclusão de Curso

(Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2013.

BACARDO, M.; DABUS, D. M. M.; TENTRIN, T. C.; LIMA, G. S.; BARIANI, M. H. Influência hormonal na carcinogênese mamária em cadelas. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, p. 1- 6, 2008.

BECK, A.M. *The ecology of stray dogs*. West Lafayette: Purdue University, 1973. 98p.

DE NARDI, A. B.; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A.; MACEDO, T. R.; RODIGHERI, S. M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C. H. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federaldo Paraná. **Archives of Veterinary Science**, v. 7, n. 2, p. 15-
26, 2002.

FILGUEIRA, K. D.; REIS, P. F. C. C.; PAULA, V. V. Hiperplasia mamária felina: sucesso terapêutico com o uso do aglepristone. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 4 P. 1010-1016, 2008.

IBGE, 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mercado PET. Disponível em:http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_tematicas/Insumos_agropecuarios/79RO/IBGE_PAEB.pdf. Acesso em: 28 mar. 2017.

LIMA, A. F. M. & LUNA, S. P. L. 2012. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia, 10**,** 32-38.

NEVES, M. M.; MARQUES JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, E. C. S. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 8, n.1, p. 1-12, 2003.

OLIVEIRA, E. C. S.; MARQUES JÚNIOR, A. P. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela. **Revista Brasileira de Reprodução animal**, v. 30, n.1/2, p. 11-18, 2006.

SISTEMA de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. *Relatório*. Brasília: SINAN, 2009. Disponível em: <http://covisa.prodam/cgi-bin/deftohtm.exe?SINANNET/AntirabNET.def>. Acessado em: 28 mar. 2017.

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural: mudanças na atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 544p.

Bittencourt, C. R., Souza, N. T. F., Braga, K. F., Biondo, A. W., Ribas, C. R. & Guérios, S. D. 2013. Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde no ano de 2012. In: 34º Congresso Brasileiro da Anclivepa, Rio Grande do Norte. CD dos Anais do CBA.

Cathey, M. & Memon, M. A. 2010. Nonsurgical methods of contraception in dogs and cats: Where are we now? Vetinary Medicine, 105, 1217.

Chen, R. F. F., Addeo, P. M. D. & Sasaki, A. Y. 2007. Piometra aberta em uma cadela de 10 meses. Revista Acadêmica, 5, 317-322.

Feldman, E. C., Nelson, R. W., Reusch, C. & ScottMoncrieff, J. C. 2014. Canine and feline endocrinology. Elsevier Health Sciences, Philadelphia.

Gabaldi, S. H. 1998. Hiperplasia e prolapso vaginal em cadelas. Clínica Veterinária, 17-18.

IBGE, 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mercado PET. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/c amaras_tematicas/Insumos_agropecuarios/79R O/IBGE_PAEB.pdf. Acesso em: 10 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produtos veterinários: orientações para o uso responsável. – Brasília: Mapa/SDA, 2008.

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. Endocrinologia y reproducción canina y felina. Philadelphia: WB Saunders Company. 1991. 629p

GABALDI, S.H.; LOPES, M.D. Hiperplasia e prolapso vaginal em cadelas. Revista Clínica Veterinária, São Paulo, n.13, p.17-18, março/abril, 1998.

MADDISON, J.E.; PAGE, S.W.; CHURCH, D.B. Farmacologia clínica de pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. 582p.

MONTANHA F. P.; CORRÊA C. S.S.; PARRA T. C. Maceração fetal em gata em decorrência do uso de contraceptivos – Relato de caso. Revista Científica eletrônica de Medicina Veterinária, v.1, n.19, 2012.

PAPICH, M.G. Manual Saunders – Terapia Veterinária – Pequenos e Grandes Animais. 3ª ed. Saunders Elsevier, 2012. 880p.

SIMPSON, G.M.; ENGLAND, G.C.W.; HARVEY, M. Manual of Small Animal Reproduction and Neonatology. British Small Animal Veterinary Association, 1998. 235p.

ORIENTAÇÕES SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE ORDENHA PARA REDUÇÃO DA MASTITE CAPRINA EM PEQUENAS PROPRIEDADES DISTRIBUÍDAS PELO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO.

Luísa Araújo Pianco[1]; Ana karlaylle Pereira de Jesus[2];
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: luisapianco@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Dr em Doenças Infecciosas dos Animais, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A caprinocultura leiteira vem aumentando sua participação no cenário agropecuário nas diversas regiões do Brasil, observando uma importante atividade socioeconomica principalmente na Região Nordeste, onde possui a maior parte do rebanho caprino no pais, utilizando-se tanto o leite, quanto a carne, entre outros produtos. Esta atividade é realizada na maioria das propriedades de forma empírica, com baixo nível de informações, o que provoca no rebanho baixa produtividade causada por problemas de sanidade. As **boas práticas** no rebanho, devem ser adotadas pelos criadores para oferecer uma produção de alimentos seguros e reduzir a possibilidade de infecções nos animais por microorganismos. Tais problemas causam prejuízos para caprinocultores e consumidores, visto que a principal enfermidade causada pela falta de boas práticas de manejo é a **mastite** caprina, que pode ser apresentada na forma clínica e subclinica.

A caprinocultura de **leite** vem se desenvolvendo cada vez mais em termos de quantidade, entretanto, o progresso desta atividade é influenciado pela produção do leite com boa higiene e qualidade, e para isto, é necessário ter um rebanho livre de mastite.A mastite é uma inflamação da glândula mámaria, que tem ocasionado prejuízos ao criador através da diminuição da qualidade e quantidade de leite. A origem da mastite é ampla, podendo ser ocasionada por traumas durante o manejo ou ordenha, ainda pela presença de microorganismos (ANDERSON ET AL. 2004). A adoção de medidas simples e de baixo custo pode garantir um rebanho saudável, porém a realidade do Estado na caprinocultura leiteira, ainda é muito baixo a adoção de tecnologias usadas por parte dos agricultores familiares, prejudicando principalmente a saúde das pessoas que o consomem. Portanto, o objetivo deste trabalho foi observar e buscar adoção de práticas higiênicas de manejo e ordenha para redução da mastite caprina em pequenas propriedades distribuídas pelo município de São Luis, Ma.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no município de São Luís, Maranhão. Inicialmente foram feitas visitas precursoras a pequenas propriedades localizadas neste município. As propriedades mais visitadas eram localizadas no bairro da Cidade Olímpica e Maiobão. Na segunda etapa foram entregues cartilhas educativas com instruções sobre boas praticas de manejo de ordenha para redução da mastite caprina estabelecidas pela Embrapa. Para melhor conhecimento dos caprinocultores, foi usado uma linguagem acessível , buscando promover melhorias na criação e sustentabilidade da produção de cabras leiteiras, envolvendo a dinâmica funcional do manejo desenvolvido pelos criadores

e as condições higiênicas das instalações para prevenir, controlar, e conhecer clinicamente as principais afecções provocadas pela mastite.

Figura 1. Material informativo sobre ordenha manual, São luís-MA

Fonte: Piancó, 2018

3 RESULTADOS

Nas propriedades, foram observadas as instalações e as condições físicas em que os animais se encontravam, onde foram feitas orientações sobre o manejo de ordenha das cabras, oferecendo informações aos produtores, e os procedimentos adotados para garantir uma produção de leite segura. E para a aplicação de boas práticas na ordenha, informou-se a necessidade de ser realizado treinamento de mão de obra de todos os participantes da ordenha manual com conhecimento suficiente para o diagnóstico precoce da mastite. Mostrou-se a importância de execução de medidas que evitassem a contaminação dos tetos, como a lavagem das mãos dos ordenhadores, realização do teste da caneca telada e limpeza frequente dos materiais utilizados.

Diante disso, levando em conta as informações obtidas, foi elaborado um material informativo contendo orientações sobre boas práticas de manejo de ordenha. Tal material foi entregue numa visita posterior a alguns ordenhadores de cabras, e foi realizado um diálogo informativo ao público que realiza tal atividade. O projeto atingiu como público, os pequenos criadores e respectivos tratadores de caprinos de pequenas propriedades, onde houve recepção satisfatória por parte dos mesmos.

Figura 2.Suspeita de mastite clínica em cabra, São luís-MA

Fonte: Piancó, 2018

4 CONCLUSÕES

Instalações com condições higienicas insatisfatórias. criadores não possuem as informações necessárias para a execução de um manejo de ordenha adequado, onde durante as visitas, constatou-se cabras com suspeita de mastite clínica. produtor recebeu informações e reconheceu como prevenir a mastite, realizada através de um bom manejo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R.S. & MELO, L.E.H. VAEC E MAEDIVINA: importância na saúde e produtividade de caprinos e ovinos e a necessidade de seu controle no nordeste brasileiro. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.4, p.315-320, 2001.

BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C. (Ed). Conceitos básicos da qualidade. In: BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C. A qualidade do leite. Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL; São Paulo: Tortuga, 1998. p. 59-66.

CHAPAVAL, L.; MORORÓ, A. M.; SOUZA, A. P. B. de; RAMOS, M. O. Boas práticas agropecuárias na ordenha de cabras leiteiras. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2009a. 7 p. (Embrapa Caprinos e Ovinos. Circular Técnica, 39).

MOREIRA, M. S. de P.; RIBEIRO, A. C. de C. L.; CARVALHO, A. da C.; SANTOS, C. A. dos; ARCURI, E. F.; DINIZ, F. H.; SOUZA, G. N. de; NUNES, J. B.; BRITO, J. R. F. MORAES, L. C. D. de; BRITO, M. A. V. P.; ZOCCAL, R. Kit Embrapa de ordenha manual. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. 20 p. Disponível em: . Acesso em: 17 jan. 2014.

NOGUEIRA, D. M., CHAPAVAL, L., NEVES, A. L. A., COSTA, M. M., Passos para Obtenção de Leite de Cabra com Qualidade, Comunicado Técnico 135 on line ISSN 1808-9984 Petrolina, PE Abril, 2008. Disponível em: Acesso em: 04 nov 2009.

BELOTI, V.; BARROS, M. A. F.; NERO, L. A.; SOUZA, J. A.; SANTANA, E. H. W.; BALARIN, O.; CURIAKI, Y. Avaliação da qualidade do leite cru comercializado em Cornélio Procópio, Paraná. Controle do consumo e da comercialização. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 20, n. 1, p. 12-15, 1999.

NOÇÕES BASICAS SOBRE MANEJO SANITARIO APLICADO A LINFADENITE CASEOSA PARA CRIADORES DO MUNICIPIO DE CHAPADINHA - MARANHÃO

Tiago Cunha Nascimento[1];Anderson Mateus Santos Saraiva [2]; Helder de Moraes Pereira [3]
1 Graduando no Curso de Medicina Veterinaria, Centro de Ciencias Agrarias, UEMA, email: tiagocunha06@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinaria, Centro de Ciencias Agrarias; 3 Dr em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo, Centro de Ciencias Agrarias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura é uma atividade em plena expansão e de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico do semiárido brasileiro, particularmente na região Nordeste, onde ovinos e caprinos estão presentes na quase totalidade das unidades produtivas voltadas para a agricultura familiar, o que indica a importância desse criatório para a segurança alimentar (IBGE, 2011). Em sua grande maioria, os modelos produtivos são voltados para a criação extensiva ou ultra extensiva, tendo como base alimentar a vegetação nativa (BNDES, 2010) tendo como consequência uma produtividade reduzida, devido tanto a baixa qualidade nutricional do alimento quanto doenças infecciosas, sendo expressiva a incidênciada Linfadenite Caseosa (MEDEIROS et al. 2005, CARVALHO 2011).

A Linfadenite Caseosa também conhecida como “mal do caroço”, é uma enfermidade infectocontagiosa, crônica de ocorrência mundial que acomete principalmente pequenos ruminantes ocasionalmente bovinos e equinos e raramente o homem, caracterizada pela formação de abscessos em gânglios linfáticos superficiais, podendo também acometer órgãos e linfonodos internos causada por *Corynebacterium pseudotuberculosis*, bactériagram positiva, imóveis de formato coco-bacilar, curto e irregular, medindo de 0,5 a 0,6 µm, microaerófilos, mas toleram condições de aerofilia em meios de cultura, são fermentadores, não formadores de esporos (COSTA, 2002; QUINN et al., 2005).

Com o objetivo de fornecer conhecimento técnico, tanto teórico quanto prático, levando em consideração a assistência técnica deficitária ou inexistente, baixa produtividade dos rebanhos e manejo sanitário deficiente, este trabalho visa contribuir para o desenvolvimento da caprinoovinocultura por meio da educação sanitária a partir da interação com os produtores fornecendo medidas viaveis de serem aplicadas em sua realiade

2 MATERIAL E MÉTODOS

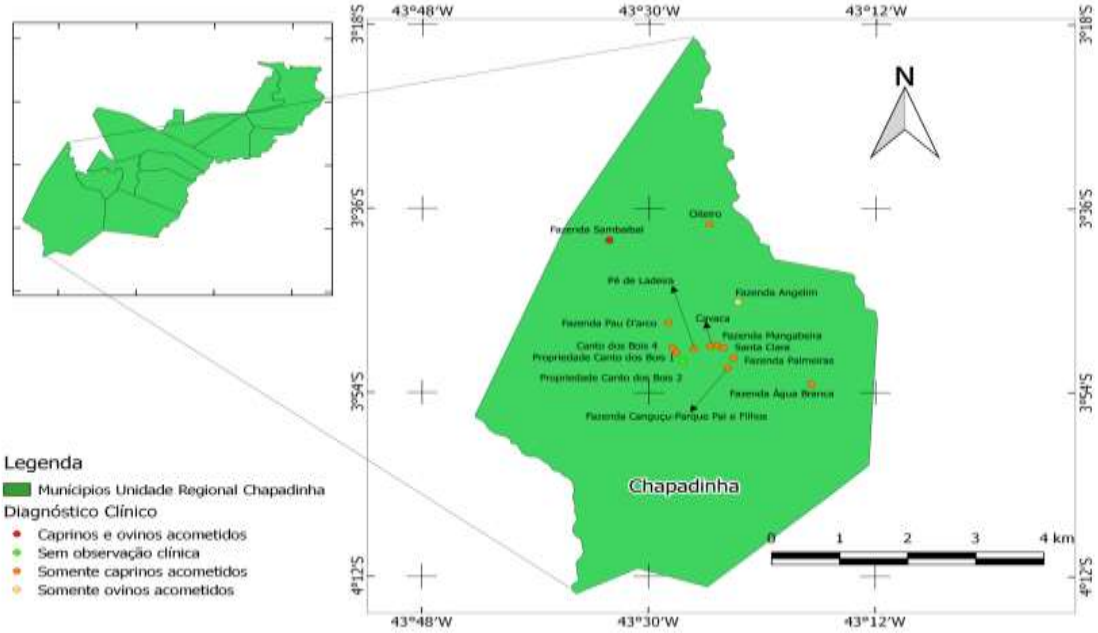
A presente proposta foi desenvolvida no estado do Maranhão, mais especificamente no município de Chapadinha que possui um rebanho de caprinos e ovinos estimado em 13.900 cabeças (IBGE,2014). Inicialmente foi realizado um levantamento junto à AGED do referido município do cadastro das propriedades cuja criação é voltada para exploração de caprinos e ovinos. Em seguida, foi aplicado um questionário para cada produtor com dados da sua criação e mais especificamente no manejo sanitário que emprega no seu rebanho. A partir daí foi criado um mapa de distribuição dos rebanhos.

Foi utilizado um álbum seriado para facilitar a exposição e fixação das informações a serem transmitidas. Após cada apresentação, os criadores puderam retirar suas duvidas com a equipe, para depois aplicar em seus rebanhos os conhecimentos adquiridos. O trabalho foi dividido em três visitas, onde as duas ultimas foi acompanhado pelo aluno bolsista de extensão e voluntários da equipe.

3 RESULTADOS

3.1 MAPEAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES

Mapa montado de acordo com os dados fornecidos pela AGED:



3.2 OBSERVAÇÃO DA REALIDADE DOS CRIADORES

A junção de dados acerca da realidade de cada produtor serviu para a confecção de um material que suprisse a maioria das necessidades em relação a informação daquela localidade.

Figura 1, Visita ao aprisco da propriedade Canto dos Bois 2, Municipio de Chapadinha MA

Fonte: Soares, 2018

3.3 APRESENTAÇÃO DO ALBUM SERIADO

A apresentação do álbum seriado girou por volta de 8 minutos e apos o final da apresentação foram realizadas conversas descontraídas para ver se a informação foi absorvida e tentar ajudar sobre duvidas, que envolvem a linfadenite e também sobre outras enfermidades de caprinos e ovinos.

4 CONCLUSÕES

Existia a falta de cuidados basicos no manejo do animal, onde era disponibilizado para o consumo uma alimentação de baixa qualidade, falta de agua a vontadee e em algumas propriedades os animais dormiam a céu aberto;

Dificuldade de acesso devido a estradas ruins e distantes do centro da cidade;

Importância de oferecer a oportunidade ao conhecimento para a familia do produtor, visto que as crianças poderão ser futuros produtores;

Foi possivel observar que os produres conheciam algumas medidas de manejo sanitario, mas desconheciam ou desconfiavam do quão benefica elas poderiam ser para o aumento da sua produtividade;

Opotunidade concedida pela universidade ao bolsista para que ele observe os impactos positivos e negativos, que sua futura profissão, tem na sociedade.

REFERÊNCIAS

BNDES - BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Caprinovinocultura de Corte – a convivência dos extremos.** Setorial 31, p. 281-320, 2010.

CARVALHO R.B. 2011. **Potencialidades dos Mercados para os produtos derivados de caprinos e ovinos.** Disponível em: <http://www.capritec.com.br/art040521.htm> Acesso em: 10 ago. 2011.

COSTA, L. F. M. **Corynebacterium pseudotuberculosis, o agente etiológico da linfadenite caseosa em caprinos.**Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 1, n .1, p.105-115, 2002.

MEDEIROS J.X., SANO E.E. & RIBEIRO J.B.L. 2005. **Cenário mercadológico da ovinocultura.** Anais 4ºSimpósio Mineiro de Ovinocultura, Lavras, MG. (Resumo).

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Capítulo 10- Gênero Corynebacterium In: _____**Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** 1.ed. Artemed Editora S.A: Porto Alegre, 2005. p. 67-70.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

MÚSICA

OFICINA DE MUSICA: A importancia do ensino de música para a formação da cidadania

Lucas dos Santos Chagas[1];
1 Graduando no Curso de Música, Centro CECEN, UEMA, email: lucaschagastrumpet@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A importância da criação de uma Oficina de Musica na Escola ou fora dela, e uma realidade prevista na LDB nº 9394/96, o projeto surge da necessidade de oferecer às nossas crianças uma atividade que vá além do currículo.

Para Romanelli (2009), a música [...] "é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação". Sendo assim, na escola, ou fora dela[...] "a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas" (ROMANELI apud SILVA, 2010).

O projeto, visa trabalhar o ensino de música através de oficinas com crianças do Ensino Fundamental que foram indicadas em uma Parceria com o CRAS, por meio de uma metodologia dinâmica e que leve em consideração os aspectos sociais dos alunos.

Já que a música, seja cantando ou tocando um instrumento, é uma habilidade que todas as pessoas podem desenvolver, não é dom especial ou talento específico somente de alguns. Além disso, é algo que impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas que a buscam e desenvolvem, seja por mero hobby ou profissionalmente.

Tendo como obejtivo desenvolver na prática o aprendizado da Música, em seus diversos meios de expressão aos alunos dos alunos matriculados no ensino fundamental indicados pelo CRAS, em parceria com o Grande Oriente do Maranhão (GOB-MA). Assim, ao longo do projeto os alunos trabalham a sociebilidade por meio de trabalhos em grupo, identificam as maiores dificuldades no contexto de aprendizagem escolar para que possamos planejar e desenvolver atividades práticas musicais de maneira interdisciplinar a fim promover atividades práticas para o aprendizado de instrumentos musicais como o Violão,Flauta Doce e Canto Coral de maneira signigicativa e enfim, compreender o impacto das atividades lúdicas no ensino aprendizado musical e instrumental coletivo.

O projeto visa também contribuir por meio da Música, com uma intervenção social inclusiva de alunos que sofreram traumas (violência) e que hoje são atendidos pelo CRAS permitindo um desenvolvimento para além das questões musicais, objetivando um ser social, cultural, cidadão, humano. Tudo isso só reforça a extensão universitária como um articulador necessário no desenvolvimento e compartilhamento junto à comunidade, do conhecimento, ensino e pesquisa adquiridos na universidade, bem como a extrema importância das oficinas de ensino coletivo de música em espaços alternativos, não escolares.

"O brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende. Sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender" (MALUF 2003, 29). Assim sendo estabeleceremos uma relação entre o lúdico e a sua eficiência no ensino coletivo da flauta doce e violão afim de otimizar o ensino aprendizado no instrumento bem como a compreensão musical dos educandos, já que as estrategias ludicas, pedagogicas são ferramentas poderosas para auxiliar na aprendizagem musical.

Por isso o ensino coletivo de instrumento musical também se torna outra ferramenta importante para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O local de desenvolvimento da pesquisa é a Loja Maçônica 17 de outubro Grande Oriente do Brasil no Maranhão (GOB), localizada na Rua 93, 70-210, bairro do Vinhais, atende 25 alunos de 07 a 14 anos que foram indicados por meio de uma parceria com o CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) e da comunidade. As aulas acontecem às segundas e quartas-feiras, na sede do GOB-MA, das 09 às 11 horas, e sabado posteriormente na sede Vinhais, tendo 10 minutos para o lanche (patrocinado pelo GOB-MA). Além dos planejamento das ações, que são de 4 h semanais.

A pesquisa ocorreu durante a vigência do Projeto de Extensão Universitária PIBEX/UEMA 2017 – 2018 nomeado como ***OFICINA DE MÚSICA:*** *a importância do ensino de música para a formação da cidadania*, tendo como orientador, o professor **Fernando César dos Santos** do **DELFI/CECEN**.

Quanto as paramentros metodologicos que regeram minha regencia pedagogica com os alunos durante projeto, busquei referenciais sobre ensino coletivo de musica, as dificuldades, como se da aprendizagem de um instrumento musical, busquei realizar as atividades inspirado nos modelos e metodos ativos da educação musical dos educadores musicais, Swanick, Orff, Wilemis dentre outros.

3 RESULTADOS

Com o desenvolvimento de atividades pedagógicos musicais os alunos envolvidos no projeto conseguiram solidificar seus conhecimentos musicais, escuta ativa, percepção além do maior envolvimento no processo interativo, melhorando significativamente nas suas relações intrapessoais e interpessoais, estão mais abertos a ouvir e falar de forma mais consciente. Os pais testemunham que seus filhos estão rendendo mais na sala de aula, em casa em outras disciplinas.

Considero que para além dos ganhos educacionais, culturais, emocionais, sociais do projeto há uma mudança na postura e na construção de um ser cidadão consciente de suas atitudes, um ser que solidifica seus valores e respeita acima de tudo o outro e suas escolhas.

Vale ressaltar a importancia desse projeto como autoavaliação da minha postura também como professor música, onde pude rever alguns conceitos, metodologias sobre ensino de música para que assim pudesser ter uma pratica educacional significativa, criativa, transformadora e divertida para mim e para eles.

Nesse sentido esse projeto foi crucial para minha futura atuação como professor de musica, já que pude compreender os mecanismos envolvidos na educação e formação de individuos.

Figura 1. Capacitação sobre aleitamento materno para o grupo de funcionários da Força Estadual de Saúde, Balsas-MA

Fonte: Rocha, 2017

4 CONCLUSÕES

Construção de expectativa aliada à crença de que oficina de musicalização é um espaço de transformação social e de acesso democrático à educação musical. Participação familiar primordial, sendo o diálogo e interação com ela prioritário neste projeto. Desenvolvimento de atividades lúdico musicais e expressivas. Conseguimos plantar a semente da linguagem musical na vida de cada aluno e construir um laboratório de ensino aprendizagem musical significativo. Desenvolvimento de habilidades educacionais, pedagogico musicais e construção de experiencia enrriquecedora para o bolsista que futuramente atuará na area.

REFERÊNCIAS

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

CRUVINEL, Flavia Maria**. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso.** Universidade Federal de Goiás. In: I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. 2004, Goiás. *Anais*

BEINEKE, Viviane; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Música na educação básica.** vol. 6, n. 6. Londrina. Associação Brasileira de Educação Musical. 2014.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003.

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DE ARQUITETURA E HISTÓRIA

Magno Roberto Serejo Rodrigues[1]; Graduando no Curso de Música Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: magno.serejo@hotmail.com. João Costa Gouveia Neto[2], Prof.Me do Curso de Música Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as discussões acerca do meio ambiente, sustentabilidade e preservação de recursos naturais vêm se ampliando. Mediante esta realidade e considerando que a sociedade como um todo vem enfrentando graves problemas ambientais, faz-se necessário projetos de cunho social que visem a valorização da importância da preservação do meio ambiente e conscientização ecológica além de práticas sustentáveis.

A institucionalização da Assessoria de Gestão Ambiental – AGA/UEMA é uma estratégia de construção de uma nova cultura institucional para inserção de critérios socioambientais na UEMA. Diante dessa realidade, este trabalho objetivou implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P para que a AGA por meio de ações participativas corrija e diminua os impactos gerados pelos servidores, além de sensibilizar os funcionários, docentes e alunos sobre as problemáticas geradas pelo acúmulo do lixo sólido,desperdício de água e energia.

O Programa de Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) dese 1999, visa a adoção de critérios ambientais na Administração Pública com vistas ao consumo sustentável e coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente– MMA (ZÄHLER, 2007).

Donaire (1999) define a Gestão Ambiental como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização na sua interface com o meio ambiente, é a forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, para a conquista da qualidade Ambiental desejada.

O tema “Gestão ambiental” ganhou espaço nos meios de comunicação que vêm dando destaques especiais às iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA; GADELHA, 2014).

O obejtivo deste trabalho foi Implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P para que os prédios de Arquitetura e de História, corrigissem e diminuissem os impactos gerados pela má utilização dos resíduos produzidos e contribuir para a sensibilização a respeito do consumo de bens e qualidade do meio ambiente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi executado desde o mês de setembro de 2017 nos prédios de Arquitetura e História. Foi realizada através das análises de aspectos dos meios físicos e biológicos, com adesão a metodologia de avaliação ecológica rápida, aplicação de questionários pré e pós-ações do projeto, realização de entrevistas, diálogos e/ou questionários que contemplou aspectos de percepção ambiental. Foram diagnosticados problemas do uso racional dos recursos naturais e bens público. Este aspecto englobou o uso eficiente da água e energia, além do consumo de copos

plásticos. Sendo assim, foi executado através dos programas: Uso Racional da Água que promoveu o uso adequado e consequentemente evitou o desperdício da água por meio da otimização dos equipamentos e da mudança de hábitos dos usuários. Programa de Uso Racional da Energia que implantou ações de economia energética e conscientização da comunidade universitária sobre a importância da eficiência energética. Programa Adote uma Caneca que introduziu conceitos ecológicos reduzindo o lixo gerado.

Implantou-se programas e ações para o desenvolvimento pessoal e profissional, buscando a satisfação dos envolvidos com o ambiente de trabalho e de estudo. Quanto ao Paisagismo e desenvolvimento de ambiente agradável levou-se um melhor conforto ambiental às áreas internas do prédio de Arquitetura, organizando a criação de um espaço de vivência confeccionado com objetos recicláveis. A sensibilização ocorreu em todo processo, onde criou e consolidou a consciência de todos com responsabilidade socioambiental nos usuários dos diferentes prédios. Neste intuito foram realizadas rodas de conversas havendo uma interação entre os servidores e o projeto.

3 RESULTADOS

Foi concluída a Campanha Consumo Consciente na qualrealizou-se a colagem de adesivos e plaquinhas ecológicas que possuiam frases de conscientização para a sensibilização da comunidade acadêmica medianteo uso consciente dos recursos hídricos e energéticos nos seus setores. Houve a entrega de canecas aos servidores dos prédios dos Cursos de Arquitetura, Música e História. Com isso, realizou-se um diagnóstico onde foi constatado a diminuição do consumo de copos descartáveis. O prédio de Arquitetura não consome mais copos descartáveis. Os setores administrativos usam a caneca da AGA, e os alunos utilizam canecas ou garrafinhas. Já o prédio de História reduziu de 3 centos para 1 cento por mês. Desta forma, mais uma ação de sustentabilidade dentro da Universidade Estadual do Maranhão é executada com sucesso. Foi executada ainda a criação do espaço de vivência no prédio da Arquitetura com objetos recicláveis, dando um maior conforto para a comunidade acadêmica nas áreas externas do prédio. Esse espaço foi criado em parceria com os alunos do Curso de Arquitetura da disciplina Estudos socioambiental.

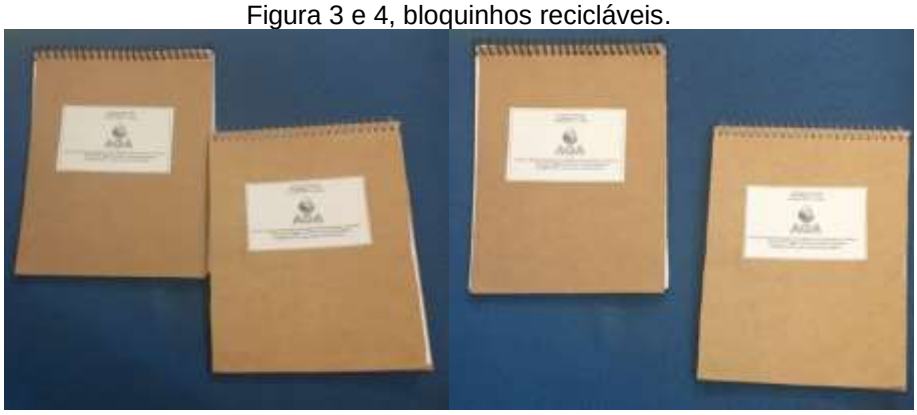
Figura 1 e 2, antes e depois do espaço de vivência.

Fonte: Rodrigues, 2018.

Além da criação desse espaço, recolhemos todos os papéis impressos sem uso na direção dos cursos de Arquitetura, História e de Música, para ser reutilizados na

confecção de bloquinhos de anotações. Esses bloquinhos foram entregues aos professores e equipe administrativa dos prédios.

Figura 3 e 4, bloquinhos recicláveis.



Fonte: Rodrigues, 2018.

4 CONCLUSÕES

Para desenvolver a Ambientalização é necessário haver um conjunto de processos que vise a propagação da sustentabilidade

. É importante saber e conhecer a percepção dos usuários dos prédios para que haja o desencadeamento de ações voltadas em prol do meio ambiente.

Com a colaboração da maioria dos servidores os resultados foram muito satisfatórios quanto à resolução dos problemas ambientais encontrados nos diagnósticos dos prédios.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Curso de Capacitação em Sustentabilidade na Administração Pública**. Brasília: MMA, 2013.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

OLIVEIRA, I.;GADELHA, F. E. A. A gestão ambiental e a análise do uso racional e ecologicamente correto dos recursos naturais e seus processos no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 43-56, 2014.

TAUCHEN, J. ; BRANDLI, L. L**. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário**. Gestão e Produção, v. 13, n. 3, p. 503- 515 set./dez. 2006.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

PEDAGOGIA

PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO

Joice Fernanda Pinheiro[1]; Adriana Aguiar Silva[2]; Ivone das Dores de Jesus[3]
1 Graduada no Curso de Pedagogia, Centro CECEN, UEMA/Mestranda em Educação/UFMA, email: nandapinheiro12@gmail.com: 2 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CECEN; 3 Mestre em Educação/ Professora do DEFIL , Centro CECEN, UEMA (Coordenadora)

1 INTRODUÇÃO

Através da realização de projetos de extensão universitária desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão em parceria com o Governo do Estado em municípios do Maranhão com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), foi estimulado o desenvolvimento desse projeto, visando ações formativas para os professores no seguimento da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no município de Santo Amaro.

Sendo assim, o projeto desenvolvido pode possibilitar configurações pedagógicas de reprodução, de produção e de socialização do conhecimento. De acordo com Puhl (2016, p.223), “a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão oportuniza meios pedagógicos de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade”. Desse modo ela oportuniza a superação entre teoria e prática, a empiria e a razão e assim constitui o fundamento epistemológico. A equipe executora do projeto, foram cinco alunos bolsistas:

ºN	Função na Equipe	Nome Completo	Curso
1.	Coordenador	**Ivone das Dores de Jesus**	Pedagogia
2.	Aluno	Adriana Aguiar Silva	Pedagogia
3.	Aluno	Cássia Fernanda Silva	Pedagogia
4.	Aluno	Daniel Bergue Pinheiro Conceição	Pedagogia
5.	Aluno	Joice Fernanda Pinheiro	Pedagogia
6.	Aluno	Natallya Silva da Rocha	Pedagogia

Todos os alunos, do curso de pedagogia, sob coordenação da professora Ivone das Dores de Jesus, lotada no departamento de educação e pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Todos trabalharam na organização, planejamento, elaboração e execução das formações. O público alvo das formações foram os professores da rede municipal, com participação de alguns pais e alunos, a dinâmica dos trabalhos foram articuladas, com a colaboração dos professores e diretores das escolas, tendo em vista as metas previamente elaboradas. Foi de interesse de toda comunidade, a procura pela formação, considerando que havia uma quantidade expressiva de casos de pessoas com deficiência na cidade.

Este estudo teve como objetivo geral, a promoção interventiva e educativa em um município de Santo Amaro - MA com formações pedagógicas na área da educação especial, visando a melhoria da qualidade do ensino, com propostas de currículos viáveis ao aprendizado dos alunos com deficiência. Os objetivos específicos foram: desenvolver, com os alunos extensionistas estudos teóricos para identificar as orientações existentes na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e a sua relação com o ensino fundamental público; planejar ações interventivas de formação com

professores da rede pública na área de educação especial; realizar quatro ciclos de formação com professores do município, através de estudos e oficinas pedagógicas; promover um seminário final para consolidar os estudos e as produções dos professores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico se constituiu pela abordagem qualitativa, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, documental, e de campo.A opção metodológica dessa pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa em função da afinidade com o que defende Ludke e André (1986, p.18), ou seja: o estudo qualitativo "[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada". Utilizou-se a fundamentação dialética da educação especial na perspectiva inclusiva, afim de se obter fundamentação teórica suficiente sobre a temática. O *lócus* do desenvolvimento do projeto foi o município de Santo Amaro- Ma. Inicialmente foi feito um levantamento de dados com os professores e gestores do município por meio de entrevistas semiestruturadas e um questionário de perfil. Dividido em quatro momentos: dois de fundamentação teórica e política, terceiro momento com oficinas e finalizando com uma culminância do projeto com exposição e apresentação de seminários e oficina. A pesquisa de campo, possibilitou uma maior aproximação da realidade das escolas e do município, foi a melhor forma de conhecer o contexto que conduz cada um dos sujeitos envolvidos no estudo. Segundo Minayo (2007, p. 75) este é o momento relacional a partir do qual o pesquisador, mergulha-se na realidade interagindo com os sujeitos ali situados (MINAYO, 2007).Desse modo, as formações foram realizadas em quatro etapas, distribuídas ao longo de quase dois anos, a execução teve início no segundo semestre de 2016, especificamente no mês de julho com a visita ao município para levantar dados e buscar a melhor forma de execução da proposta; o término ocorreu em fevereiro de 2018 com a culminância, portanto o encerramento das atividades.

3 RESULTADOS

Em relação ao processo formativo do professor, a formação continuada, está deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade da educação, que nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com deficiência (PRIETO, 2006). Os professores devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimento atuais dos alunos, as diferentes necessidades demandadas nos processos de aprendizagem, bem como, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os alunos para que as informações sirvam para retroalimentar seu planejamento e aprimorar o atendimento aos alunos (PRIETO, 2006, p. 58).

No que consiste a formação dos professores do município da pesquisa em questão, os professores explanaram suas diversas dificuldades apresentaram respostas bem distintas,40% respondeu não ter formação, incluindo não saber a Língua Brasileira de Sinais, outros 30% indica não enfrentar dificuldade, e os outros 30% respectivamente não responderam por não possuírem alunos com deficiência.Esses aspectos foram

identificados por meio do levantamento de dados, em que foram realizadas entrevistas, visitas nas escolas (algumas de difícil acesso, pois havia necessidade fazer travessia de um rio), conversas com pais e professores. Apresenta-se nos parágrafos seguintes os dados levantados a partir questionário de perfil e entrevistas e as três etapas já concluídas pela intervenção pedagógica.

Percebeu-se que a formação acaba soando como uma justificativa para que o professor não "saiba" desenvolver atividades para com o aluno com deficiência. Pois muitos acreditam que só será possível trabalhar com esses alunos, a partir do momento que tenham feito algum curso específico na área. O que servirá como indicador na questão do saber pedagógico no trabalho com alunos com deficiência é o próprio professor, pois uma vez que este se propõe a buscar e elaborar métodos que melhor se apliquem aos seus alunos estará contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. E por mais que um curso lhe ofereça subsídios, é somente com a prática que será possível desenvolver o conhecimento teórico.

No que consiste o processo formativo superior ou seja a graduação desses professores, foi percebido que muitos não têm graduação na área da educação, ou não tem graduação alguma. Quanto a graduação 33% dos gestores e professores não possui graduação e 67% possui, embora nem todas sejam na área da educação.Muitos desses profissionais não possuíam graduação alguma e mesmo assim estão em cargos de gestores e/ou supervisores nas escolas, este é um dado preocupante haja vista que para estar à frente de uma escola é imprescindível que sejam profissionais capacitados, graduados para isso. Dos 33% que possuem graduação, poucos são os que são formados na área da educação, há casos de gestores/ professores que são formados na área da saúde. No entanto vale ressaltar que boa parte desses profissionais durante a realização do projeto estavam em processo formativo, ou seja, estavam fazendo cursos na área da educação, pois havia chegado no município algumas instituições com ofertas de cursos na área educacional.

A finalização do projeto, deu-se pela realização de uma oficina de recursos adaptados para pessoas com deficiência, foram mostrados como confeccionar com baixo custo, recursos adaptados para pessoas com deficiência, e como o professor poderá contribuir na elaboração destas adaptações, favorecendo a ampliação das potencialidades, tanto cognitivas como emocionais (relacionais) ao mesmo tempo em que proporcionam maiores possibilidades de interação social.

A política de educação inclusiva exige uma transformação da escola, para que ela possa ser produtora de igualdades em um espaço rico de crescimento da diversidade, para que isso seja possível, é necessário educar os alunos, permitindo que eles vivam os cursos do desenvolvimento inseridos em uma rede de inter-relações. O discurso da inclusão defende que a qualidade dessas inter-relações dependem da pluralidade das trocas estabelecidas, e pressupõe que, quanto mais as pessoas tiverem oportunidade de conviver com diferenças e semelhanças, mais se tornarão aptas como sujeito social, assim a escola constitui espaço privilegiado para as manifestações de ordem afetiva, social e cognitiva dos sujeitos em suas oposições com o outro e com a cultura. Desta forma, aprendem as regras básicas de convivência, indispensáveis a sobrevivência social. A Educação Inclusiva, estabelece um modelo onde a escola precisa adaptar-se as

especificidades do aluno, promovendo que ele permaneça e que possa alcançar o seu máximo desenvolvimento. Ponderando que cada aluno possui suas próprias características e um conjunto de valores que os tornam diferentes uns dos outros e cada um tem seu ritmo de aprendizagem. Sabe-se que isto acaba sendo um desafio para escola, que deve eliminar seu caráter segregacionista e incluir a todos no seu processo educacional, haja vista que é um direito desses alunos.

4 CONCLUSÕES

Foi percebido a carência na formação dos profissionais que atuam na Educação no município.

Foi percebido a falta de conhecimento de como desenvolver o trabalho com os alunos com deficiência (Obs: Não de todos, mas de uma parcela signficativa, devido a própia falta de orientação)

Necessidade de haver uma formação continuada regular que auxilie os professores a desenvolver seu trabalho.

Existe a necessidade de melhoria na educação do município

A execução do Projeto proporcionou que ações fossem traçadas de uma forma melhor para contribuir e colaborar com a Educação do município. E foi possível o despertar para incluírem em seu Projeto Político Pedagógico ações e propostas para uma educação especial inclusiva.

REFERÊNCIAS

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: **abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

PUHL, M.J. O conhecimento e o principio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, no 69, p. 222-232, set2016 – ISSN: 1676-2584

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES INDIGENAS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO NAS ESCOLAS DA TERRA INDIGENA RIO PINDARÉ, BOM JARDIM-MA

Aline Teixeira Pereira[1]; Cilne Oliveira Veras [2]; Irene Lindoso de Sousa
1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês , UEMA, email:alineteixeiraper@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês , UEMA; 3 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês , UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Entendendo a escola como uma realidade institucionalizada em diversos territórios indígenas, a Secretaria de Educação do MA tem desenvolvido ações no sentido de formação de professores indígenas, membros de suas respectivas etnias, para que estes assumam não somente a gestão como a docência em suas escolas. Além da promoção de produção de material didático elaborado no bojo das formações para professores indígenas. A diversidade étnica dos povos indígenas no MA apresenta um cenário de povos espalhados em diferentes regiões do estado e com características próprias marcantes como a língua, a organização social, o contexto histórico de contato, povos que já tem processos de escolarização iniciados, assim como povos que não conhecem a instituição escolar.

A Terra Indígena Rio Pindaré, campo de atuação deste projeto de extensão desde 2016, é habitada pelo povo Tenetehara Guajajara, fica localizada no município de Bom Jardim, fazendo limite com os municípios de Santa Inês, Monção, Tufilândia e Pindaré-Mirim, é atravessada pela BR 316 e pela ferrovia Carajás. Possui sete aldeias: Januária, Piçarra Preta, Tabocal, Areião, Areinha, Novo Planeta, Aldeia Nova.

O público-alvo prioritariamente deste projeto de extensão são os professores indígenas que atuam nas escolas da TI Rio Pindaré. Desde o início do projeto temos trabalhado com o total de 20 professores indígenas e tem se tornado uma demanda dos próprios professores a continuidade do projeto. O objetivo deste projeto tem como foco principal promover o aperfeiçoamento pedagógico dos professores indígenas da Terra Indígena Rio Pindaré através de capacitações que trabalhem com a produção e elaboração de material paradidático, construindo, juntamente com os indígenas, experiências didáticas que levem os professores indígenas a aplica-las em sala de aula, tendo como enfoque a promoção de oficinas de elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que sejam construídos a partir da realidade sociolinguística e histórico-cultural dos Tenetehara Guajajara da TI Rio Pindaré.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A base metodológica que norteou a implementação deste projeto de extensão foi participativa, em que os integrantes da pesquisa trabalharam juntamente com os indígenas no sentido de construir as melhores abordagens a serem aplicadas para a elaboração das atividades propostas. O campo de atuação do projeto foi a Terra Indígena Rio Pindaré, ocupada pelo povo Tenetehara Guajajara, município de Bom Jardim. O foco da pesquisa foi trabalhar com professores indigenas que atuam nas cinco escolas da TI

Rio Pindaré (Aldeias Januária, Tabocal, Novo Planeta, Areião, Piçarra Preta) tendo como público-alvo um total de 20 professores indígenas.

Trabalhamos na perspectiva do paradigma multicultural e da diversidade étnico cultural, tendo como referencias teóricos Will Kymlicka, Stuart Hall, Andrea Semprini, Vera Maria Candau, Luis Donnisete Grupionni, entre outros.

As etapas que envolveram o projeto de extensão foram:-Levantamento bibliográfico e documental para referenciar as bases referenciais que nortearam este projeto (análise dos documentos oficiais norteadores das Políticas Indígenas de Educação para Povos Indígenas, pós Constituição 1988); - Trabalho de campo nas cinco escolas da TI Rio Pindaré, no sentido de realizar articulações com os professores indígenas para a elaboração/construção das oficinas propostas; -Realização das oficinas junto aos professores indígenas.

Toda a metodologia em campo teve como princípio pedagógico a interação com os professores indígenas sendo as oficinas propostas construídas juntamente com eles, público alvo desta pesquisa, considerando a sistematização do conhecimento sociolinguístico, histórico e cultural das comunidades indígenas envolvidas no projeto. Para tanto foi de fundamental importância a participação de professores Tenetehara Guajajara da TI Rio Pindaré fluentes da língua.

As oficinas serão construídas de maneira participativa e colaborativa com os professores indígenas visando o acontecimento da atividade. Durante as oficinas pretende-se utilizar os seguintes métodos: exposição dialogada; divisão de grupos; utilização de vídeos; apresentação de slides; proposição junto aos participantes de elaboração de cartazes a partir das experiências vividas dos próprios professores indígenas; proposição junto aos participantes de elaboração de materiais paradidáticos construídos artesanalmente utilizando materiais de fácil aquisição, e que pudessem ser utilizados como instrumentos pedagógicos auxiliares no trabalho do professor indígena a partir da realidade sociolinguística e histórico-cultural dos Tenetehara Guajajara da TI Rio Pindaré.

3 RESULTADOS

Referente ao público beneficiado, foi realizado uma oficina com o seguinte tema: Direitos indigenas e a politica de educação escolar para povos indígenas. Utilizamos os seguinte métodos: exposição dialogada e divisaõ de grupos.

Figura 1.Primeira visita ao Centro de Educação Escolar Indígena Januária, Bom Jardim-MA

Fonte: Própria , 2018

Figura 2 e 3. Momento em que desenvolvemos a oficina com os docentes

1 2

Fonte: Própria , 2018

4 CONCLUSÕES

Obtivemos 24 professores indigenas capacitados. Interação e aproximaçaõ entre a Universidade Estadual do Maranhão e a comunidade da Terra Indigena Rio Pindaré. A possibilidade de transformar o projeto em Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS

BARTH, F. **Os grupos étnicos e seus limites**. In: POUTIGNAT, P. et Streiff: FENART, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. Brasília, MEC/SEF, 1993.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para a Implementação de Programas de Formação de Professores Indígenas nos Sistemas Estaduais de Ensino**. Brasília, MEC/SEF, 2002.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988: São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais para formação de professores indígenas**. Brasília, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. BARROSO-HOFFMANN, Maria (orgs). **Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2002.

_____. **Estado e povos indígenas\; bases para uma nova política indigenista II.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2002 .

APRENDER BRINCANDO COM A MATEMÁTICA

Ana Flávia Gonçalves Pereira[1]; Joseane Cristina dos Santos Sousa[2]; Maria Lourdene Paula Costa[3];
1 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro de Estudo Superior de Caxias, UEMA, email: flavia90.unit@gmail.com; 2 Professora Substituta especialista em Gestão escolar, Centro de Estudo Superior de Caxias, UEMA ; 3 Professora colaboradora Doutora, Centro de Estudo Superior de Caxias, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Aprender brincando com a matemática", visa proporcionar uma forma divertida de aprender e conceber a matemática. Construir uma visão crítica deste conhecimento que está presente no cotidiano do ser humano, pois ao se relacionar o homem precisa contar, dividir, somar, separar, agregar para sobreviver no meio social.

Ao observar esta dificuldade de provocar nos alunos o interesse e uma visão correta do conhecimento matemático, o presente projeto vem propor uma prática diferenciada para interiorização e aceitação do conhecimento matemático como parte do seu cotidiano. Utilizando o lúdico para o processo de ensino aprendizagem da matemática no 4º ano Ensino Fundamental. Uma prática divertida e significativa para os educandos, na qual provocou a inserção dos alunos no seu processo formativo.

A aplicação do projeto aconteceu na Escola Municipal Santos Dumont, localizada no município de Caxias - Ma, no turno matutino e vespertino, a equipe responsável pela execução do mesmo foram a Professora orientadora Esp. Joseane Cristina dos Santos Sousa, professora colaboradora Dr. Maria Lourdene Paula Costa, bolsista Ana Flávia Gonçalves Pereira graduando de Pedagogia no campus Caxias-UEMA, email: flávia90.unit@gmail.com e quatro voluntárias Jheylhyene Costa Reis, Samara Batista da Silva, Francisca de Sousa Ibiapina e Larissa Pacífico Borges de Oliveira

A apreciação bibliográfica baseou-se nas obras de alguns autores como FRIEDMANN (1996), CASTRO (2010), PCN (2011), LARA (2011), RAU (2011) entre outros. Durante o projeto desenvolveu a confecção de jogos, brinquedos educativos e aplicação de brincadeiras, para que a prática do projeto fosse de fato significativa para os educandos, professoras e acadêmicas envolvidas.

O projeto "Aprender brincando com a matemática", tem como objetivo central proporcionar experiências significativas para o processo ensino aprendizagem da matemática com a utilização do lúdico no quarto ano do ensino Fundamental. Para que desta forma o aluno possa agregar significados a este conhecimento dentro do seu cotidiano.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Santos Dumont na cidade de Caxias-MA, com os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental do turno matutino e vespertino, totalizando 50 alunos entre a idade de 08 a 12 anos. Aplicou-se uma prática

interventiva durante os horarios da disciplina, com a utilização do lúdico para a ressignificação da matemática no cotidiano dos alunos.

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas:

1ª. Fundamentação teórica pela equipe executora do projeto. Com rodas de conversar para debater e dividir experiências relacionadas ao tema, realizando uma revisão bibliografica, em obras de autores que estudam sobre a ludicidade na educação, como FRIEDMANN (1996), CASTRO (2010), PCN (2011), LARA (2011), RAU (2011), LOPES (2011).

2ª. Produção e seleção de jogos e brincadeiras para o ensino-aprendizagem da matemática de acordo com o contexto dos educandos, foi feito um disgnosticos das principais dificuldades apresentadas pela turma e professoras. Alguns jogos forma confeccionar pela equipe executora do projeto com materiais recilcados, no caso, do jogo de boliche, trilha, jogo de memoria, para assim adaptá-los de acordo com as necessidades de cada educando.

3ª – Aplicação dos jogos e brincadeiras para o ensino da matemática na escola. Desenvolvidas durante o horário correspondente a disciplina e com os conteúdos selecionados de acordo com as dificuldades dos alunos. Sendo registrado no diário de Bordo todas as evoluções e mudanças. Os jogos aplicados foram: Jogos de boliche, dominó, trilha das operações e algarismos romanos; dominó das operações, caça palavras, cruzadinha adaptados de acordo com o conteúdo trabalhado e jogos de memória.

4ª – Produção do relatório final dos resultados da intervenção;

5ª – Apresentação dos resultados finais da intervenção no JOEX em novembro de 2018.

3. RESULTADOS

Durante a intervenção lúdica no ensino aprendizagem da matemática, observou-se um avanço considerável na visão dos alunos sobre este conhecimento, refletindo no desenvolvimento do pensamento crítico das crianças, a qual passaram a perceber a matemática como conhecimento necessário no cotidiano. O Público-alvo do projeto formam alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, variando entre as idades de 08 a 12 anos, moradores das mediações da Escola Municipal Santos Dumont, nos turnos matutino e vespertino.

Os alunos passaram a fazer a relação da aplicabilidade da matemática no seu cotidano social, na escola, em casa, nas brincadeiras, nos preços e compras na merceária. O envolvimento com o matemática, tornou-se uma relação mais prazerosa e divertida, pecebendo-se a leveza a qual os alunos demonstravam durante a aplicação dos jogos.

Uma das maiores dificuldades dos educandos do quarto ano da escola, consistia nas quatro operações matemáticas, porém durante o projeto percebeu-se a evolução dos alunos na compreenção deste conhecimento. E consequentemente, no desenvolvendo das potencialidades e a interações entre os alunos.

FIGURA 1: Dominó sobre a operação matemática de multiplicação, na Escola Municipal Santos Dumont na cidade de Caxias-MA

Fonte: Ibiapina, 2018

Com o desenvolvimento e aplicação dos jogos, os alunos colocaram em prática várias ações e potencialidades que antes não era percebida pelos próprios alunos, passaram a se questionar, solicitar a ajuda do colega, utilizar da memorização, do raciocinio lógico, ficavam mais concentrados durante o jogo e recoriam constantemente aos conhecimentos da soma, subtração, multiplicação e divisão para resolver as situções problemas apresentadas ao longo das atividades.

Figura 2. Jogo da memória sobre algarismos romanos, na Escola Municipal Santos Dumont na cidade de Caxias-MA

Fonte: Ibiapina, 2018

Portanto o projeto possibilitou através do ato de brincar a aproximação do alunos com os conhecimentos matemáticos e sua visulização no contexto social. Aos acadêmicos perceberam que a prática pedagogica deve possibilitou aos alunos desenvolverem a imaginação, compreensão e o prazer em estudar, desta forma a ludicidades contribuiu consideravelmente para está finalidade. E as professoras titulares, o projeto, demostrou a necessidade de renovação e aproximação a realidade dos alunos, mostrando a posibilidades de unir o prazer e o lúdico no processo de ensino aprendizagem.

CONCLUSÕES

Os alunos durante a aplicação do mesmo, desenvolveram significativas habilidades de memória, atenção, cognição, concentração e prazer em resolver situações problemas em seu cotidiano, utilizando os conhecimentos matemáticos.

Assimilação dos professores titulares e acadêmicas sobre a relevância da ludicidade na prática pedagógica para o ensino da matemática.

Os alunos passaram a ter mais entusiasmo com as atividades propostas.

As dificuldades encontradas no início da execução do projeto, como dificuldade em assimilar as operações matematicas e aprendizagem dos conteúdos foram sanandas ao longo do desenvolvimento dos jogos, sempre com a colaboração dos integrantes e das professoras titulares.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 3 ed. São Paulo: Scritta Abrinq, 1996.

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nª 9394, de 20 de dezembro, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9 ed. Brasília: Câmara dos deputados, edições Câmara, 2014.

CASTRO, Norida Teotônio de. **A função reguladora do lúdico: representação, feto e laço social.** São Paulo: LCTE Editora, 2010

LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com matemática na educação infantil e series iniciais.** 1 ed. Catanduva, SP: Editora Rêspel: Associação Religiosa Imprensa da fé, 2011.

MINISTÉRI DA EDUCAÇÃO, Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemáticas**. 3 ed. Brasília: a secretaria, 2001.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** 2 ed. Curitiba: ibpex, 2011.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DA ÉTICA E CIDADANIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Matos de Miranda[1]; Evyla da Silva Costa[2]; Larissa Christine Pinheiro Nunes[3]
1 Graduando no Curso de pedagogia, Centro de Ensino , Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: milamdm.cm@gmail.com. 2 Graduando no Curso de pedagogia, Centro de Ensino , Ciências Exatas e Naturais; email: evyllascosta@gmail.com. 3 Graduando no Curso de pedagogia, Centro de Ensino , Ciências Exatas e Naturais, UEMA; email: larissa181098@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Metodologias de Ensino com base na Problematização inserem no estudo atitudes sistemáticas movidas por fatos, afastando o senso com um resultante de equívocos acumulados responsáveis pela falta de motivação incorrendo a replanejamento de texto e assim, copiá-los, decorá-los reproduzi-los, Demo (2000). Segundo Berbel (1995), a metodologia da Problematização é direcionada ao estudo, possuindo uma lógica semelhante, no tocante do Arco de Maguerez, ao método cientifico e à resolução de problemas, mas diferenciando-se em muitos pontos importantes.

A Metodologia do Ensino pela Problematização é uma ferramenta em Tecnologia Educacional desta feita em função do desempenho da disciplina Ética e Cidadania responsável pela dinâmica metodológica favorecendo a dialogicidade do processo educativo na solução de problemas de forma construtiva e significativa. O Ensino via Problematização suscita à pesquisa em EAD modalidade de ensino que se insere na capacidade de atender um universo de professores dos anos iniciais do Fundamental, assumindo posturas viáveis a resolução de problemas nessa área do conhecimento. Reúne ainda articulações no processo de aquisição, construção e desconstrução de saberes. Dinâmicas metodológicas favoráveis à natureza dos atores que compõem o processo de ensino aprendizagem em EAD. A mesma remonta situações pedagógicas em que o professor assume a postura de orientador e organizador da construção do conhecimento.

O presente texto visa expor o processo final, no tempo médio de abril a setembro de 2018. A Metodologia da Problematização norteará o desenvolvimento deste estudo, pois reúne como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade distribuídos no Programa de disciplina ética e cidadania. A referência metodológica reside na utilização teórica e prática do "Arco de Maguerez", como sentido especial de levar os professores a exercitarem a cadeia dialética de ação - reflexão – ação, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem a realidade social. A relevância desta proposta tem em vista a crescente motivação do professor e resultados compensadores na formação e construção de caráter em prol do bem comum. Coordenado pela professora Me. Terezinha de Jesus Bogéa, desde o ano de 2016, vem auxiliando profissionais da educação por meio de uma sala no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para que os mesmos possam trabalhar as temáticas que contemplam a Ética e a Cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental, a égide da Metodologia da Problematização. Diante disso, o projeto buscou auxiliar professores da rede municipal de ensino e graduandos do curso de pedagogia à distância

da UEMANET, para que possam trabalhar as questões do seu dia a dia, da realidade social na sala de aula através de oficinas, diálogo e atividades com o princípio da Metodologia de Ensino pela Problematização. A realidade social é o ponto de partida deste projeto, procurou-se entender e desenvolver mecanismos para transformar aspectos identificados como problemáticos, através de soluções viáveis e exequíveis, elaboradas a partir da investigação dessa mesma realidade. Assim, pressupõe-se o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de extensão possui enfoque qualitativo, centrando-se na compreensão da realidade social afim de desenvolver estratégias a serem trabalhadas pelos professores para transformar aspectos identificados como problemáticos por meio investigação dessa realidade. Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica a respeito da temática em pauta, que serviu para dar embasamento teórico ao estudo e para elaboração das oficinas pedagógicas, materiais informativos e atividades que já se encontram em processo de elaboração.

Fora estabelecida uma parceria com a UEMANET, por meio da diretora do curso de Pedagogia à distância, Heloísa Varão e sua equipe, que viabilizou a execução deste projeto por meio da criação de uma Sala “Metodologia da Problematização no Ensino da Ética e Cidadania para os anos iniciais do Ensino Fundamental”, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nesta, fora disponibilizados vários materiais para os alunos inscritos no curso, e permite que os alunos universitários e também os professores que já estão atuando nas redes municipais de ensino. Foram disponibilizados na sala de extensão do curso: cinco instruções, o plano e o roteiro de estudo, os materiais de apoio, cinco tarefas e cinco oficinas(adapitadas), ambas referentes a cada instrução. proporcionando assim uma formação mais efetiva para ambas as realidades.

3 RESULTADOS

Neste tópico serão abordados os resultados obtidos até setembro de 2018. O mesmo está estruturado nos seguintes itens: as descrições das atividades desenvolvidas no projeto, desenvoltura dos dicentes, as dificuldades encontradas e benefícios promovidos.

Ao primeiro momento houve a execução do processo de planejamento e levantamento de literatura especializado, onde a bolsista, as voluntárias e a orientadora do projeto reuniram-se para realização do planejamento, no qual, foram traçado as etapas da execução do projeto, com o intuito de elaborar um planejamento consistente para obter um retorno positivo e desenvolver um projeto de qualidade. Além disso, a equipe realizou um levantamento de livros, artigos de periódicos, blogs pedagógicos, revistas, dentre outros, de pesquisadores que abordam a temática da Metodologia da Problematização e Ética e Cidadania na Prática Educacional, para poder oferecer uma proposta de formação que contemple embasamento teórico, possibilitando assim um trabalho com cientificidade. Em segunda instancia fora sucedeu a elaboração de materiais para realização de oficinas

com alunos do Curso de Metodologia da Problematização no Ensino da Ética e Cidadania para os anos iniciais do Ensino Fundamental, no curso de extensão da UEMANET, a bolsista e as voluntárias do projeto reuniram-se para organizar propostas de oficinas pedagógicas a serem realizadas durante o curso. Para isso, foi necessário elaborar, adaptar e organizar: vídeos, textos e recursos para propor aos alunos confeccionarem, bem como, a criação de situações desafiadoras para serem discutidas nas oficinas. Por intermédio da orientadora, o procedimento proposto na condução das oficinas seria de levar os alunos ao desenvolvimento de suas oficinas e após tal desenvoltura o mesmo faria um relato de experiência. No terceiro momento ocorreu à implantação do Curso de Metodologia da Problematização no Ensino da Ética e Cidadania para os anos iniciais do Ensino Fundamental, no curso de extensão da UEMANET, por meio do AVA Moodle, sendo iniciado no final do mês de julho para o inicio do mês de agosto de 2018, estando ativo até o inicio do mês de setembro de 2018, por meio de reuniões nos quais se fizeram presentes alguns membros da equipe do projeto e funcionários da UEMANET responsáveis pela plataforma do AVA, onde recebemos instruções que possibilitaram a nossa apropriação sobre o desempenho, funcionamento e alcance da plataforma.

A sala AVA era composta por 140 participantes, sendo destas 128 alunos do curso de pedagogia modalidade a distancia da UEMANET e 12 pessoas que compunham a coordenação do curso. A participação e assiduidade dos alunos na sala AVA Moodle formou-se de tal forma: 11 alunos nunca entraram na sala, 1 aluna entrou uma vez, 35 alunos inativos no tempo médio de 1 mês, 10 alunos inativos no tempo médio de 2 meses. Na primeira tarefa executada, obteve o retorno de 14 atividades, na segunda tarefa de 12, na terceira tarefa de 12, na quarta tarefa de 9 e na quinta tarefa de 10. Para as oficinas se fez de: oficina um com 10 participantes, oficina dois com 10 participantes, oficina três com 9 participantes, oficina quatro com 8 participantes e oficina cinco com 8 participantes. Sendo contemplados ao termino do prazo de entrega com um novo prazo recuperativo.

Uma das maiores dificuldades encontradas na aplicação do projeto deu-se com o empecilho para a criação de uma nova sala na plataforma do AVA, uma vez que já existia uma sala aberta, com vigência de 2016/2017, cujo alguns participantes não enviaram as atividades no prazo determinado. Outras dificuldades a serem expostas, é a participação variável dos dicentes, nunca chegando a possuir uma participação total ou mais da metade dos alunos e a logística exigida pelo ambiente acadêmico virtual, que possui uma didática particular, com aulas prontas de linguajar objetivo e sucinto.

4 CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Metodologia da Problematização no Ensino da Ética e Cidadania para os anos iniciais do Ensino Fundamental” tem relevância, pois suscita no professor uma motivação na busca por resultados compensadores na formação e construção de caráter em prol do bem comum, além de contribuir de forma efetiva na composição profissional do acadêmico em trabalhos de extensão.

Por conseguinte, o projeto continua possibilitando reflexões acerca da realidade social e da educação moral, oportunizando modificações na mesma por meio da prática transformadora.

A modalidade da Educação à distância permite a flexibilidade de horários, onde o aluno pode conciliar o estudo com seus demais afazeres, é uma oportunidade para o profissional qualificar-se e concomitantemente, garantir a permanência em seu próprio ambiente. Além disso, possibilita uma diversificação da população escolar, pois a plataforma possui alcance em vários polos da UEMANET, distribuída nas mais diversas localidades do Maranhão. Esta interação de troca de saber e experiência promove aprendizados significativos acerca da realidade social, e provoca mudanças relevantes quando trabalhadas no contexto escolar.

Os docentes necessitam conhecer questões teóricas, discussões e leituras que tratem a respeito de assuntos específicos que envolvem a Metodologia da Problematização e o ensino da Ética e suas diversas abordagens, dado que, esse processo deve ser continuo, pois, só assim será possível construir um ambiente reflexivo, onde se pensa numa prática educacional diferenciada pela preocupação ética e cidadã.

REFERÊNCIAS

BAUER, Patrícia N., BASSI, Tana**. ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.** Revista integração. São Paulo: CETS, FGV-EAESP, n. 63, junho. 2006.

BERBEL, Neusi. **METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: UMA ALTERNATIVA METODOLOGICA APROPRIAAD PARA O ENSINO SUPERIOR.** Semina: Ci. Soc/Hum. V. 16., n.2, Ed. Especial, PP. 9-19. Out. 1995.

BORDENAVE: PEREIRA, A**. ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM**- 4. Ed.Petrópoles: Vozes, 1982.

GIANNASI, Maria J., BERBEL, Neusi. **METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM CURSOS DE EDUCAÇÕ CONTINUADA E A DISTANCIA.** Inf. Inf., Londrina, v. 3, n. 2, p. 19-30, jul/dez. 1998.

LENDO, ESCREVENDO E BRINCANDO: As práticas lúdicas nas salas de alfabetização.

Cinthia Tawane Santos da Silva[1]; Altariza Souza Silva[2]; Cleia Maria Lima de Azevedo[3]
1 Graduando no Curso de Pedagogia , Centro CESC, UEMA, email: cinthiatawane@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro CESC,UEMA; 3 Me. Em Educação , Centro CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Na escola, as práticas pedagógicas se materializam em um tempo e espaço para que sejam desenvolvidas as atividades referentes a leitura e escrita e, é nesse espaço que a criança deve vivenciar a ludicidade nas séries iniciais que correspodem ao Ensino Fundamental. Tendo em vista, que a partir do 1° ano a atividade principal passa a ser o estudo, se contrapõe a idade pré-escolar, em que o brincar é visto com maior evidência e, com isso, há uma relação conflituosa entre estas duas fases. Na estrutura da realidade educacional a função da escola muitas vezes se contrapõe a essa transição que pelo qual a criança passa durante a infãncia e assim têm a tendência de abreviar a infância.

A criança enquanto ser social, é capaz de modificar o ambiente ao seu redor por ser considerada um sujeito que possui capacidades cognitivas e emocionais ampliando suas relações sociais à maneira em que interage com o seu meio. Sabendo que brincar é uma atividade que faz parte do direito da criança como característica própria da sua idade, o projeto: *Lendo, escrevendo e brincando:práticas lúdicas nas salas de alfabetização*, exerce um trabalho pedagógico respeitando as características da criança de 06 a 08 anos, tendo a ideia de que “não criar esse espaço é ir contra a natureza da criança, contra o próprio desenvolvimento infantil”(FAVORETO,2008).

Neste projeto, a ideia de criança e infância é compreendida dentro da abordagem histórico-cultural que entende a sua relação com a sociedade construida historicamente, a partir da forma como o homem interage com a sua cultura e, neste jogo, vai transformando a natureza e a si mesmo. Facci (2006), dentro desse parâmetro, entende-se o brincar como uma forma de interagir com o mundo do adulto em que existem situações que a criança não consegue dominar:”[...] na brincadeira, na artividade lúdica, ela pode realizar essas ações e resolver as contradições entre necessidade de agir,de um lado, e a impossibilidade de execurtar as operações exigidas pela ação de outro”.(FACCI,2006,p.15).

Compreendendo que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, é por meio dela que a criança representa o que está ao seu redor. Ressaltamos através de Vygotsky(1991), que o brincar é parte fundamental para o desenvolvimento da criança. Através do brincar a criança expressa diversas caracteristicas como percepção, afetividade, memória,entre outros.

O projeto tem por finalidade investigar a ludicidade como foco de ensino aprendizagem nas séries iniciais, espcificamente no 1° ano do Ensino Fundamental, possibilitando reflexão e ação das práticas pedagógicas tendo como princípio o processo de mediação entre o lúdico e o processo de aquisição da escrita e da leitura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na U.E.M. Santos Dumont, escola da rede municipal de ensino, localizada na Rua do Cajueiro no Bairro Seriema, na cidade de Caxias-MA. A escola possui 5 salas de aula das séries do 1º ao 5º ano e se constitui como uma estrutura de pequeno porte. A turma escolhida como objeto de pesquisa foi a de 1º ano e possuía 20 alunos com idade de 6 anos.

O trabalho foi organizado em dois dias na semana as terças e quinta-feiras atendendo a turma descrita anteriormente. Na primeira fase do projeto teve a participação de duas voluntárias, nos segundo semestre do projeto, contamos com uma voluntária nos dois dias de atividade. A organização do trabalho foi desta seguinte maneira: um dia na semana era dedicado a planejamento e organização de atividades, dois dias de vivências em sala de aula e um dia destinado ao encontro com a coordenadora para avaliação e socialização dos resultados.

3 RESULTADOS

Através da ludicidade se proporciona a competição entre as crianças proporcionando a interatividade, aliando o brincar às práticas pedagógicas sendo de suma importância para o rendimento do educando, assim, a criança tem o prazer de ir à escola, passa a ter entendimento das regras que são impostas para si, a criança sente satisfação ao adquirir conhecimento através do lúdico, aliando a leitura a essa prática podemos possibilitar ao educando um campo onde ele tenha espaço para pensar e se expressar, outra forma de ver o mundo ao seu redor. Veja a imagem abaixo, momento de uma das contações de história que ocorreu na turma de agosto a dezembro de 2017:

Figura 1. Momento de leitura.

Fonte:Silvia,2017.

Figura 2. Trilha alfabética

Fonte: Silvia,2018.

4 CONCLUSÕES

O projeto impulsiona uma interação fundamental para a formação docente como a leitura e outras experiências.

Como atividade formativa permite que as acadêmicas acompanhe o desenvolvimento do aluno e entenda as particularidades do processo de aquisição da língua escrita.

A perspectiva do projeto é esta interação entre professor e acadêmico mediado pela ludicidade.

REFERÊNCIAS

FACCI, Marilda G.D. Os Estágios do Desenvolvimento Psicológico segundo a Psicologia Sociohistórica. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. (org.). **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil:** as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin, São Paulo: Xamã, 2006. p. 11-25.

FAVORETO, Iomora. **Resgatando as brincadeiras infantis na escola**. Universidade Estadual de Ponte Grossa, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____Leituras, experiência e cidadania. In: YUNES, E.;OSWALD, M. L. (Orgs). **A experiência da leitura.**

_____**, O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes (1998).

ALFABETIZANDO NA TERCEIRA IDADE.

Mailde Alves de Sousa[1]; Cristiane Fabiola Soares dos Santos Miller[2]
1 Professora do Departamento de Pedagogia da UEMA/Coordenadora da UNABI Campus Timon, email:malvessousa@hotmail.com. 2.Graduanda no Curso de Pedagogia da UEMA Campus Timon email: cristianemiller15@gmail.com:

1 INTRODUÇÃO

No mundo da informação e do letramento muitos idosos permanecem fora das conquistas sociais que exigem o domínio da leitura e da escrita até mesmo nas tarefas mais simples do seu cotidiano. Nisto reside a importância da execução desse projeto.

O grande número de idosos não alfabetizados são um indicativo da importância do resgate dessa dívida social, a partir da valorização do idoso e de seus conhecimentos assimilados na vida ao longo dos anos vividos. Para Bellozo (2004), enquanto seres humanos, precisamos adquirir o conhecimento sobre o nosso meio ambiente e nossas relações durante toda a vida.

Conforme Serra (2015), a educação é um dos direitos fundamentais garantido no Estatuto e em documentos que defendem as necessidades dos idosos.

Nessa perspectiva, a Reitoria, através da Pró- Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis PROEXAE em parceria com algumas entidades, implantou no ano de 2016 o PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA INTERGERACIONAL – UNABI que tem por objetivo oportunizar ações educativas intergeracionais em cursos de formação continuada que resultem na inserção social e melhoria da qualidade de vida.

As primeiras ações promovidas pela extensão universitária no âmbito da área gerontológica, no Brasil ocorreram na década de 80 na Universidade Federal de Santa Catarina com o objetivo de realizar estudos e divulgar conhecimentos gerontológicos, quando o país já começava a perceber mudança no ritmo do envelhecimento da população brasileira.

Faz-se necessário registrar que o termo *Universidade Aberta* se caracteriza pela possibilidade de acolher todo cidadão que deseje ter acesso a cursos disponíveis, tendo como restrição o número de vagas que são planejadas conforme recursos humanos e financeiros, delimitados pelas instituições parceiras.

Segundo Cachione (2003), os objetivos das universidades abertas para idosos, objetiva propiciar Programas de lazer e educativos; promover pesquisas que resultem na produção de conhecimentos a respeito o processo de envelhecimento; formar profissionais para a área da gerontologia e de prestar serviços de saúde na perspectiva da prevenção e, ainda, na integração entre as gerações.

No estado do Maranhão, segundo o IBGE (2010) estão cerca de um milhão de pessoas que foram excluídas do mundo letrado (jovens, adultos e idosos), espalhados por todos os municípios, e, embora existam programas para enfrentar o analfabetismo, como esforço conjunto de governos e sociedade o analfabetismo continua como um dos mais graves problemas sociais. (IBGE/2010).

Nessa perspectiva, a UEMA/UNABI, tendo como referência as Lei nº 8.842/1994 e a Lei nº 10.741/2003, assume o compromisso de potencializar suas ações no que diz respeito ao cumprimento dessa sua missão.

Na medida em que os idosos se integram aos programas de alfabetização de jovens e adultos de cada comunidade vão surgindo, naturalmente, informações que poderão auxiliar na compreensão das necessidades que se impõem no cotidiano da educação às pessoas da terceira idade. Os conhecimentos que se formam para o melhor entendimento desse quadro são imprescindíveis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi executado no Centro de Convivência Júlia Almeida no Bairro Cidade Nova em Timon Maranhão utilizando a metodologia dialógica de Paulo Freire nas atividades de alfabetização e letramento, em que a diversidade cultural e as experiências dos alunos foram valorizadas ao serem consideradas ponto de partida para a seleção das temáticas que por sua vez, foram elaboradas e reelaboradas levando em conta o significado e o contexto, visando a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de cada aluno em particular e no coletivo.

O aluno bolsista deu apoio pedagógico, no levantamento de material pedagógico adequado às condições de aprendizagem dos alunos da terceira idade e ajudou na confecção desse material e em sua aplicação em sala de aula, auxiliando nas atividades aí propostas, Deu apoio didático-pedagógico às turmas de alfabetização e letramento no período de setembro de 2017 à agosto de 2018.

3 RESULTADOS

Através desse projeto de apoio, constatou-se que enquanto o idoso está em sala de aula para alfabetização, ele planeja continuar os estudos e sonha conseguir cursar uma faculdade. Nesse sentido, validaram-se as hipóteses: os idosos buscam a alfabetização com o objetivo de buscar a inclusão que lhes foi negada na sociedade.

Os idosos tornam-se mais dependentes de cuidados e apoio, devido ao fato de ter mais predisposição aos processos patológicos. Neste sentido, a extensão universitária é ainda mais importante, pois colabora para manter a estabilidade da saúde através de ações educativas e lúdicas.

Figura 1: Contrução de palavras com material didático, Centro de Convivência Júlia Almeida, Timon-Maranhão

Fonte: Miller, 2017.

Figura 7: Praticando Leitura e escrita, Centro de Convivência Júlia Almeida, Timon-Maranhão

Fonte: Miller, 2018

4 CONCLUSÕES

Constatou-se que o uso de metodologias dialógicas nas atividades educativas desenvolvidas com os idosos, surtiram efeitos positivos, podendo colaborar para a manutenção da saúde e aprendizagem. A experiência evidenciou o quanto adequado são esses métodos, no ensino para as pessoas adultas e idosas. A possibilidade de vida mais saudável e consequentemente mais ativa torna-se mais real. Os Alunos da UNABI, em sua grande maioria, são idosos e sentem a necessidade de aprender para desenvolver tarefas básicas.

Ficam aqui dois registros:

A satisfação por ter contribuído através do PIBEX, no processo de alfabetização e letramento dos idosos. A gratidão por ter contribuído de forma significativa no processo de ensino aprendizagem das alunas e alunos da UNABI Timon.

REFERÊNCIAS

SERRA, Deuzimar Costa**. Gerontologia dialógica Intergeracional**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

CACHIONE, Meire. **Quem Ama Educa os Idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Campinas: Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo**. Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Coleção Polêmicas do Novo Tempo. São Paulo: Cortez, 1982, p. 22.

____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ESTATÍSTICA. Instituto Brasileiro de Geografia e. **Censo2010.** Disponível em:http://www.censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em 01 de mar de 2017.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dilciane Costa Silva[1]; Raianna Hellen Mendes Rodigues[2]; Maria José Santos Rabelo[3]
1 Graduanda de Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais-CECEN, UEMA, email: dilciane_2014@outlook.com; 2 Graduada em Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais-CECEN, UEMA; 3 Mestre em Educação, Professara do Departamento de Educação e Filosofia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais- CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto surgiu a partir da inquietação da professora Maria José Santos Rabelo com a dificuldade e aversão apresentadas pelos discentes que cursavam a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática e o medo de lecionar a matéria no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o projeto é de suma importância tanto para os discentes conhecerem as metodologias abordadas pelos docentes da área, quanto para os docentes, principalmente, para os que não se identificam com a Matemática, mas tem o anseio de inovar as suas metodologias, fazendo com que a disciplina seja agradável e significativa para as crianças.

Devido a grande aversão a esta disciplina encontrada nos alunos nas escolas, se faz necessário pesquisas por busca de fatores que contribuem para essa realidade. E como o pedagogo tem um papel fundamental nesse processo, torna-se indispensável o estudo de sua relação e prática com essa área de conhecimento. Por isso a respectiva pesquisa dá ênfase ao ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Matemática é viva no nosso cotidiano, seja no contar bolinhas de gude ou na receita caseira da vovó, nestas duas vivências encontra-se propriedades do ensino da Matemática estudadas em sala de aula. Dessa forma, a Matemática surgiu a partir das questões sociais em que o homem esteve inserido, independente da cultura ou da época. Data de milhões de anos essa relação do homem com o ambiente e a construção de noções matemáticas, desde a pré-história precisou de conceitos elementares como: mais-menos, muito-pouco, maior-menor. Essas noções ampliaram-se ao longo do desenvolvimento dos povos, até o surgimento da matemática como ciência, que se deu com a sistematização das denominadas receitas empíricas que até então eram utilizadas. (TOLEDO; TOLEDO, 1997)

O autor Ernesto Rosa (1996) foi escolhido porque nos norteia pelo processo histórico da matemática que perparssa pelos períodos Paleolítico e Neolítico, mostrando-nos a importância da matemática na humanidade e levando-nos a uma reflexão de como a mesma está presente no nosso cotidiano. O livro “Psicologia da Criança” de Jean Piaget e Inhelder (2009) foi escolhido por refletir acerca dos estágios de desenvolvimento cognitivo da criança, sendo esses estágios de suma importância para o docente conhecer da melhor maneira o nível de aprendizagem de seus alunos. Além disso, a parte bibliográfica se dispõe também de outros autores e dar vez aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (1997) e à Base Nacional Comum Curricular (2017),

documentos que tratam de conteúdos e metodologias que auxiliam no ensino da matemática.

O projeto aqui apresentado, foi um projeto macro que dispõe de dois Planos de Trabalho – Plano de Trabalho 1 da Bolsista e Plano de Trabalho 2 da Bolsista Voluntária. Estes orientaram as atividades que foram desenvolvidas ao longo do projeto macro. Este projeto macro teve como principal objetivo possibilitar aprofundamento teórico e prático na área de conhecimento da Matemática a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de São Luís, que contribua para a aprendizagem significativa das crianças nesta área. Já os Planos de Trabalho da bolsista e da bolsista voluntária tiveram como objetivo desenvolver atividades de aprofundamento teórico e metodológico na disciplina de Matemática junto aos professores dos anos iniciais de uma escola pública municipal de São Luís, que contribua para uma aprendizagem significativa dos alunos nesta área.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste projeto de extensão, buscou-se a metodologia da pesquisa-ação. A coleta de dados se deu a partir de questionário semiaberto e da observação em sala de aula. Depois, as atividades de intervenção foram planejadas porém, devido as dificuldades de comunicação com a diretora e as professoras que aceitaram, a princípio participar do projeto, a equipe não conseguiu realizar a atividade crucial do projeto, a intervenção por meio das oficinas.

Para aplicação do projeto, escolheu-se uma escola localizada em bairro periférico de São Luís, no entorno da Universidade, que também detectou-se ser uma escola desassistida pelo poder público. Então, com a escola selecionada, o contato inicial com a gestão deu-se no mês de outubro de acordo com o cronograma, mas houve alguns entraves para ter o contato pessoal com a diretora. Contudo, retornou-se o contato em fevereiro e conseguiu-se apresentar o projeto à diretora, a qual aprovou a proposta e se mostrou entusiasmada de acompanhar o desenvolvimento do mesmo. Ainda no mês de fevereiro, o projeto foi apresentado às docentes que lecionavam nas turmas do 1°, 2°, 3° e 4° anos do turno matutino.

Com o intuito de um diagnóstico da relação das professoras com a matemática, no mês de março, aplicou-se um questionário semiaberto com questões que permitiam traçar a trajetória das docentes com a Matemática, tanto no cotidiano quanto na sala de aula. Contudo, a etapa das observações e das oficinas (as etapas mais importantes do projeto) não foram realizadas devido a dificuldade de comunicação entre a escola e a equipe, entre outros fatores.

3 RESULTADOS

Apesar dos entraves enfrentados pela equipe, em principalmente manter contato com a escola campo, o grupo do projeto conseguiu manter um diálogo tanto pessoalmente quanto por meio de telefonemas e rede social. Além disso, conseguimos realizar a primeira etapa que foi o diagnóstico com as docentes. Todavia, apesar do

planejamento do roteiro da observação e do planejamento e replanejamento das oficinas, não foram realizadas devido ao exposto acima.

Como benefícios tivemos a escrita da monografia com o tema A Formação do Pedagogo: reflexos no processo ensino-aprendizagem da matemática de alunos do 4º ano do ensino fundamental, que foi aprovada no curso de Pedagogia da voluntária Raianna Hellen Mendes Rodrigues; também serviu de base para a elaboração do Subprojeto do curso de Pedagogia/CECEN para o Programa Residência Pedagógica – CAPES, o qual foi submetido ao edital da instituição, sendo aprovado e posterior submissão do projeto da instituição a CAPES, sendo aprovado; e a aprovação de artigo sobre o projeto para apresentação, na modalidade comunicação oral, no V Congresso Nacional de Educação – V CONEDU, que será realizado no período de 17 a 20 de outubro de 2018 na cidade de Refice-Pe.

4 CONCLUSÕES

O projeto contribuiu positivamente na vida acadêmica da bolsista e voluntária;

Apesar dos entraves enfrentados no desenvolvimento do projeto vigente, o grupo conseguiu obter êxito parcial. Com base nas atividades realizadas torna-se necessário uma reflexão sobre a formação do pedagogo e suas práticas. No início verificou-se o entusiasmo das professoras, pois elas tiveram consciência de que não precisariam mudar as suas metodologias, mas sim, acrescentar novos métodos pedagógicos à sua didática em prol de qualificar a aprendizagem do ensino matemático. A temática é de suma importância para maiores debates que serviu de enriquecimento tanto de conhecimento dos acadêmicos de Pedagogia quanto os professores que já atuam na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. Brasília, 2017.

_____. **Resolução CNE/ CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017**. Aprova a Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** 2ª. ed. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

IBIAPINA, Ivana M.L. de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro, 2008.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança.** Tradução Octavio Mendes Cajado. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da Matemática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1996.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: Diálogos sobre mulheres e ciência

Elenice de Araújo Figueiredo[7]
Márcia Cristina Gomes[8]

1 INTRODUÇÃO

A educação para as relações de gênero,inscrita na perspectiva transversal da organização do trabalho pedagógico, tem se constituído um tema relevante no tocante às práticas orientadas em volta da discussão do preconceito e da discriminação contra as mulheres. Existem no mundo social estruturas objetivas, tais como as instituições sociais, como a família, a igreja e a escola, que podem dirigir a ação e a representação dos indivíduos. Nessa perspectiva, a escola reproduz as relações de poder presentes na sociedade, além de reiterar discursos carregados de preconceito e discriminação.

Por preconceito, entende-se como "uma atitude negativa, desfavorável para com um grupo ou componentes individuais. É caracterizado por crenças estereotipadas" (SILVA apud CANDAU, 2003,p.16).

Isso implica dizer que a educação formal reflete valores culturalmente desenvolvidos pela sociedade em que está inserido, repassados por meio de concepções sócio-educacionais presentes num determinado momento histórico, assim como do currículo escolar, dos conteúdos de ensino e dos saberes compartilhados.

Esta reprodução dos padrões de conduta tende a determinar ainda carreiras que são sexualizadas, hierarquizando-as e valorando-as de formas distintas. O resultado disso é a inserção das mulheres em atividades produtivas de cunho relacional e afetivo e de cuidado, afastando-se muitas vezes, daquelas que requerem raciocínio lógico e maior poder de abstração, concebendo essa questão como natural e não como construção social e essencialista de estar no mundo.

Para Vianna e Rident reforçam tal ideia ao dizerem que "em nossa sociedade, as desigualdades entre homens e mulheres são fortemente atribuídas às distinções de sexo, com evidentes conotações biológicas." (VIANNA;RIDENTI, 1998,p.96-97).

Para Joan Scott o conceito de gênero está "ancorado numa conexão integral entre duas proposições: é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos; e é uma forma primária de dar significado às relações de poder." (SCOTT, 1995, p.86).

O objetivo do projeto de extensão foi dialogar com jovens do ensino médio da rede pública de ensino sobre a construção social das relações de gênero, os valores masculinos e femininos desenvolvidos nesse espaço, especificamente aqueles relacionados às expectativas de carreiras, em especial a inserção de mulheres nas ciências.

2 MATERIAL E MÉTODOS

[7]Graduanda do Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais- CECEN, UEMA, bolsista PIBEX 2017-2018, e-mail: elenicefigueiredo20@gmail.com.
[8] Professora do Departamento de Educação e Filosofia/CECEN/UEMA, orientadora PIBEX 2017-2018, e-mail: marciacrisgomes@hotmail.com.

Para o cumprimento dos objetivos no projeto de extensão foram realizadas as visitas de apresentação do projeto em três escolas da rede estadual de ensino, localizadas entre os bairros Cruzeiro do Anil e Cohab IV, em São Luís-MA.

As três escolas selecionadas foram: Centro de ensino Dr. Geraldo Melo sendo alcançadas 04 turmas do terceiro ano, no total de 74 alunos (as), o Centro Integrado Rio Anil – Cintra, 09 turmas do terceiro ano, no total de 211 alunos (as) e o Centro de Ensino Viriato Correia, 03 turmas com 47 alunos (as) de 1º ao 3º ano do ensino médio, totalizando dessa forma 332 alunos(as) que participaram das 16 oficinas pedagógicas realizadas.

Figura 1 a 4. Realização das oficinas Pedagógicas ministradas nas escolas.

Fonte: Figueiredo, 2018.

As oficinas pedagógicas tiveram seu início no mês de março e terminou no final do mês de junho de 2018. Nelas, seguimos a seguinte programação: apresentação da temática seguida por uma dinâmica com os alunos (as) onde descreveram sobre afinidades de carreiras na perspectiva de gênero, ficha de avaliação contendo três pontos importantes que foram descritos pelos alunos (as), a saber: aspectos positivos, negativos e sugestões e entrega de exemplares da cartilha intitulada: Educação e relações de gênero: mulheres e ciência de autoria da professora Márcia Cristina Gomes, servindo como instrumento de apoio para fundamentação da temática.

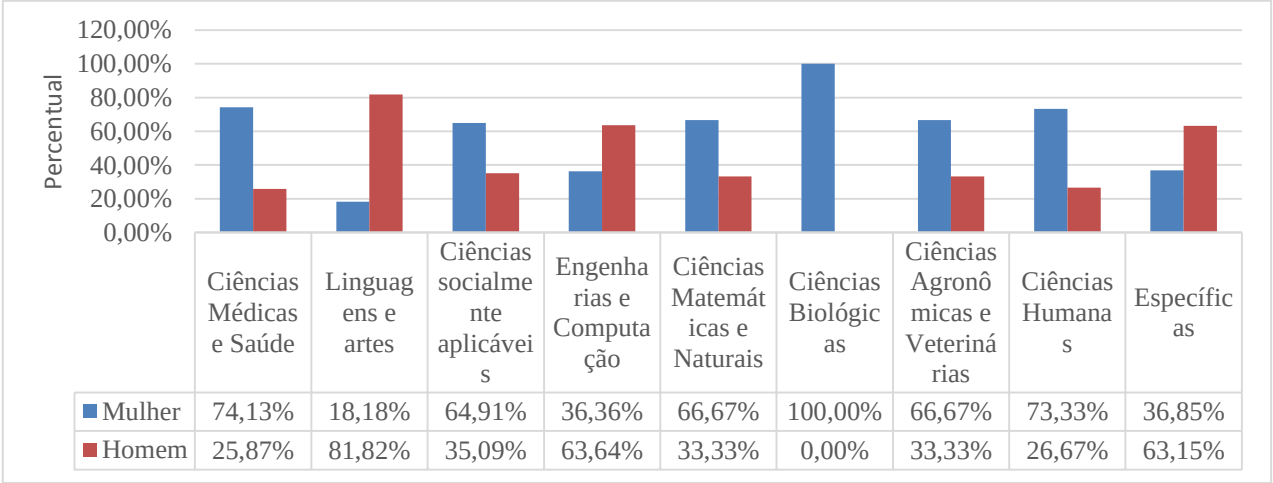
As respostas demonstradas através da dinâmica feita no papel pardo em que descreveram as afinidades de carreiras entre homens e mulheres, assim como as respostas das fichas de avaliação, produzidas seguindo o critério com respostas individual, em duplas e trios, nos deu fundamentação valiosa para análise e discussão a partir das respostas apresentadas pelos alunos (as).

3 RESULTADOS

O projeto de extensão realizou 16 oficinas pedagógicas, dialogando com 332 jovens do ensino médio da rede pública de ensino, em três escolas previamente selecionadas elencadas anteriormente, onde aconteceram diálogos sobre a construção social das relações de gênero. Espera-se ter contribuído para informar e levantar questionamentos importantes sobreas relações de gênero e a desmistificação de estereótipos impregnados por gerações na sociedade.

Assim, conforme mostra o Gráfico 1, observa-se uma participação significativa de mulheres nas diferentes carreiras, contudo, ainda é muito reduzida a presença feminina nas seguintes áreas: engenharias elas representam cerca de 36,36% contra 63,64% dos homens; linguagens e artes, embora outros dados demonstram uma participação maior das mulheres, nas oficinas pedagógicas observou-se uma inclinação considerável de homens, com 81,82% contra apenas 18,18% do gênero feminino. Outra observação da presença masculina ocorre nas especialidades, onde obtivemos um percentual de 63,15% de homens e apenas 36,86% das mulheres.

Gráfico1. Percentual das afinidades de carreiras na perspectiva de gênero dos estudantes do ensino médio da rede pública em São Luís – MA, 2018.

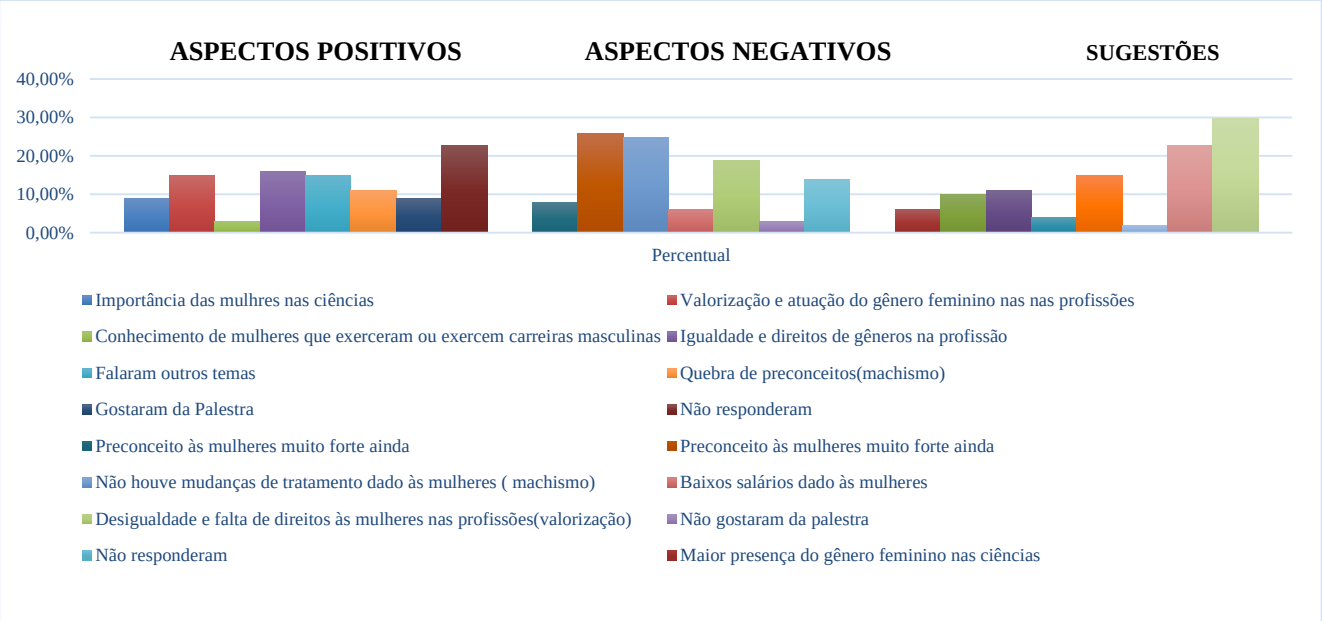


	Ciências Médicas e Saúde	Linguagens e artes	Ciências socialmente aplicáveis	Engenharias e Computação	Ciências Matemáticas e Naturais	Ciências Biológicas	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Ciências Humanas	Específicas
Mulher	74,13%	18,18%	64,91%	36,36%	66,67%	100,00%	66,67%	73,33%	36,85%
Homem	25,87%	81,82%	35,09%	63,64%	33,33%	0,00%	33,33%	26,67%	63,15%

Fonte: Figueiredo, 2018.

Quando da realização das oficinas, procurou-se contemplar também a opinião dos alunos quanto aos aspectos positivos, negativos e as sugestões elencadas por eles sobre a internalização da temática, conforme está demonstrado no Gráfico 2

Gráfico2. Avaliação da temática: aspectos positivos, negativos e as sugestões dos estudantes do ensino médio da rede pública em São Luís - MA, 2018.



Fonte: Figueiredo, 2018.

Os gráficos nos informam que os alunos e alunas estão concatenados com a temática abordada nas oficinas, todavia, ainda é grande o percentual de pessoas que não responderam, em seguida vem com 22,75% o desejo que a temática fosse mais debatida no ambiente escolar.

4 CONCLUSÕES

As mulheres nos últimos anos têm ocupado espaços em atividades outrora exclusivos dos homens. Apesar disso, ainda não avançaram, de forma significativa, em cargos e posições de destaque e reconhecimento. Estereótipos, cultura, influência da família e da escola ainda exercem um papel importante para que as mulheres não busquem a carreira científica. Para o nosso país desenvolver-se economicamente é preciso ter um olhar voltado para essas questões com vistas àsações pertinentesque quebrem paradigmas e preconceitos quanto à inserção das mulheres no mundo do trabalho e, em particular, nas ciências. A realização das oficinas pedagógicas com jovens do ensino médio contribuiu para refletir sobre essas questões, constituindo-se uma prática orientada para rever preconceitos e discriminações contra as mulheres no tocante às carreiras.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria et al. **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Revista educação e Realidade. Rio Grande do Sul, v.20. n.2. jul/dez. 1995.

VIANNA, Cláudia, RIDENTI, Sandra. Relações de gênero: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Emmanuele Maria Brito de Sousa[1]; Antoniele Silva Ferreira Costa [2];
Maria Lourdene Paula Costa[3]
1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: emmanuelebrito@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Mestra em Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto foi criado, com a finalidade de introduzir as práticas lúdicas, dentro da escola, para que, assim, a criança participe de sua atividade principal, o brincar. Consideramos que a brinquedoteca é um espaço lúdico de formação que contribui tanto para o desenvolvimento integral da criança, quanto para a formação do professor. É importante se pensar e discutir as contribuições que a mesma possa trazer para o desenvolvimento infantil e para a prática do professor. O mesmo conta com uma brinquedoteca móvel, feita de madeira, fácil de ser transportada, que contém livros infantis, jogos, brinquedos e instrumentos musicais. Tendo como objetivo promover ações de formação inicial e continuada para acadêmicos e professores no campo da práxis que envolve a ludicidade, fundamentada nos pilares da universidade de criação e difusão da cultura, do saber, da ciência, e da tecnologia efetivada através da articulação do estudo, do ensino, pesquisa e da extensão.

Conforme Horn (2014) “uma escola lúdica é uma escola que assume o brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade”. É lamentável que a maioria das escolas, ainda, estão atreladas a uma concepção conteudista, esquecendo-se do lúdico como prática pedagógica, tendo em vista que ainda hoje muitos professores encontram dificuldades em desenvolver o brincar. É grande a resistência dos professores em relação às novas concepções, novas práticas e novas teorias pedagógicas.

Ao brincar a criança entra em contato com o contexto social em que está inserida, constrói conhecimentos sobre si e sobre o mundo, exercita a linguagem e o pensamento, aprende comportamentos, supre algumas de suas necessidades, constrói sua personalidade, compreende a sua realidade e os diferentes papéis sociais, internaliza sua cultura, aprimora sua comunicação e suas vivências corporais.

Para Vygotsky (1991, p. 54):

> [...] a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

Outro aspecto importante sobre o brincar é que o mesmo pode ser também uma importante fonte de comunicação. Por intermédio da brincadeira, a criança expressa seus sentimentos como alegria, tristeza, timidez, dor, agressividade, ansiedade, assim como também expressa a realidade em que vive e manifesta as necessidades camufladas. A brinquedoteca - como um espaço favorável para a realização do brincar - é, também, ambiente ideal para observar as crianças.

Na sociedade em que vivemos, cada vez menos se é estimulado as interações entre pessoas. Devido ao avanço das tecnologias, progressivamente, o ser humano tem se tornado um homem individualista, “ensinado a viver sozinho”. É importante evidenciar que o brincar estimula a interação entre crianças e crianças, entre crianças e adultos, e entre o indivíduo e o meio, tão importante para o desenvolvimento do ser humano. Fato esse corroborado por Negrine (2011) “Os tempos modernos impõem outras formas de lazer, deslocando o eixo do lazer compartilhado com os outros para formas de lazer individual”.

Santos (2011) afirma que: “É preciso pensar na Brinquedoteca como um espaço que contemple todas as etapas do desenvolvimento humano”. A brinquedoteca é um espaço harmonioso, de aprendizagem infinita e de estimulação do imaginário das pessoas. É notório que, quando se remete a esse espaço, associa-se logo a um espaço somente de crianças.

O projeto desenvolvido teve como objetivo conceber a brinquedoteca como espaço relevante ao desenvolvimento integral da criança; promover ações de formação continuada para professores da educação básica e acadêmicos do curso de Pedagogia no campo da práxis que a envolve a ludicidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do projeto foi baseada em três etapas: apresentação, sensibilização e execução. A apresentação do projeto foi feita na cidade de Caxias–MA, para as escolas e para a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/ Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC). A seleção dos participantes não teve uma forma específica. Apresentavamos o projeto para a escola e as que decidiam que o mesmo fosse deenvolvido, colocavamos os projeto em pratica com a participação dos professores e das crianças das escolas.

Na etapa de sensibilização, ocorreu a sessão de estudos teóricos e o desenvolvimento de oficinas de jogos e brincadeiras, musicalidade, movimento e contação de história. A terceira e última etapa do projeto, contemplou a execução dos projetos elaborados nas oficinas, além da disponibilidade da brinquedoteca móvel nas praças e escolas de Caxias.

3 RESULTADOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, conseguimos os seguintes resultados:

- as crianças ao brincarem externaram suas emoções colocando em prática sua imaginação, como O faz de conta;
- os docentes das escolas envolvidas passaram a valorizar a ludicidade como ferramenta para um ensino de qualidade;
- participação da bolsista e voluntária em talk shows com temas voltados para a ludicidade, palestras e minicursos.
- foi oportunizado às crianças a participarem de sua atividade principal, o brincar, por ser permitido que as mesmas brincassem de forma livre e espontânea;

- houve um maior incentivo ao número de monografias do curso de Pedagogia acerca da temática, bem como na participação em eventos científicos;
- no decorrer do projeto, através das brincadeiras, as crianças que se mantinham recuadas e que não aceitavam qualquer tipo de contato, passaram a interagir melhor e, consequentemente, se desenvolveram física e cognitivamente;

Figura 1: Brinquedoteca na praça Duque de Caxias, Caxias-MA.

Fonte: Brito, 2017

Figura 2: Curso de formação continuada para acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMA/CESC.

Fonte: Brito, 2017

Figura 3: Brinquedoteca Móvel no Centro de Educação Infantil Municipal Professora Maria Benedita Pereira da Silva.

Fonte: Silva, 2018

4 CONCLUSÕES

A partir de estudos e das observações durante a execução do projeto, concluímos que:

Foi muito importante para nós enquanto educadores em formação, esse fortalecimento na nossa formação acadêmica conforme o tripé ensino, pesquisa e extensão, pois além do aprendizado que tivemos durante todo o projeto, também trouxemos conosco uma experiência que será de grande valia para nós, enquanto seres humanos.

A criança aprende enquanto brinca. A brincadeira, os jogos e os brinquedos possibilitam, de alguma forma, condições para que a criança tenha um bom relacionamento com outras pessoas, fazendo com que a mesma expresse suas emoções e sentimentos. O brincar proporciona à criança meios para que ela desenvolva a percepção, a memória, a linguagem e a atenção oportunizando, assim, no futuro, melhor desenvoltura em sua área de trabalho. O brincar pode ser livre ou dirigido que irá conduzir a criança aprendizado. O brincar sempre irá produzir conhecimento, independente do lugar, das brincadeiras e brinquedos que estejam acessíveis;

REFERÊNCIAS

HORN, Cláudia Inês. et al. **Pedagogia do brincar**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

NEGRINE, Airton. **O Lúdico no contexto da vida humana**: da primeira infância à terceira idade. IN: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Espaços Lúdicos:** brinquedoteca. IN: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ESTUDOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: Ações extensionistas para idosos em práticas sociais cotidianas

Érica Cristina Frazão de Moura[1]; Rosangela Silva Oliveira[2];
1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Campus Bacabal, UEMA, email: ericacristinafrazao@outlook.com: ; 2 Dr em Educação, Centro Campus Bacabal, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Em um período bastante longo, os brasileiros sentiram-se privilegiados em presenciar uma nação de jovens. Provavelmente por isso não atrelaram o valor devido, aos anos de experiência de sua população mais velha, que desde a década 60 vem acrescendo num ritmo intenso. Nessa conjuntura de envelhecimento, nos próximos 20 anos, o país poderá ultrapassar os 30 milhões de idosos, o que significa 13% da população. Vive-se mais e a taxa de fecundidade diminuiu. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registram que, em 1980, existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2010, já eram 30 idosos por 100 crianças. Em meio a essa população crescente de idosos muitos são ainda analfabetos ou semianalfabetos.

Em decorrência desses números tornou –se indiscutível promover ações voltadas para o lecionamento e a inserção desses idosos com os caminhos do saber, sobretudo da alfabetização e letramento, haja vista que estarão mais atuantes na sociedade em que estão inseridos.

A chegada da terceira idade carrega consigo limitações naturais sobre o corpo, porém não deve ser percebida como jubilação da vida (SIMSON, 2003). Exprimindo os distintos, preconceitos, mitos, estigmas e ideias errôneas sobre o envelhecer, que acrescido às mudanças, perdas e incertezas que acompanham essa etapa da vida, Silva (2000) nota que esses assombros do envelhecer entravam a relação das pessoas com essa nova imagem, levando-as a preterir o envelhecimento como um processo dinâmico, gradual, natural e inevitável.

Este projeto de extensão foi elaborado com o intuito de oferecer ações educativas de alfabetização e letramento para idosos bacabalenses numa perspectiva dialogal, significativa, útil e intergeracional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de ensino privilegiou aulas alfabetizadoras dialogais com 30 idosos da periferia bacabalense com materiais concretos e exemplificações nas práticas sociais dos dos em uma igreja do bairro Trizidela e em uma sala da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, tendo como eixo estrutural da ação docente a contextualização e interdisciplinaridade.

O processo ensino-aprendizagem foi desenvolvido tendo como foco principal a valorização do idoso, sua cognição e percepção do mundo, pela alfabetização e letramento. Como forma de valorizar suas percepções e formas de comunicação no processo de leitura e escrita foram ministradas aulas em um ambiente alfabetizador fundamentado teoricamente no pensamento pedagógico paulofreireano que pressupõe o

diálogo e a construção de conhecimento pelo próprio sujeito como base da aprendizagem no ato de ler e escrever.

3 RESULTADOS

- ✓ Reunião de avaliação com a equipe do projeto para diagnosticar os níveis, ritmos e tipos de analfabetismos e dificuldades existentes;
- ✓ Visitas na comunidade local para que os idosos apliquem o conhecimento adquirido;
- ✓ Exposição de trabalhos escritos dos idosos, especificamente no mural didático, em sala de aula;
- ✓ Manuseio de jogos educativos de alfabetização e letramento pelos idosos;
- ✓ Troca de experiências de vida entre acadêmicos e idosos da UNABI/UEMA – Campus Bacabal;
- ✓ Produção do livro das emoções;
- ✓ Visitas pedagógicas em instituições de ensino;
- ✓ Aplicação da leitura coletiva;
- ✓ Interação dos resultados do projeto na Jornada de Extensão da UEMA;
- ✓ Viagem dos idosos para participação em seminários acadêmicos para recitação de poesias;
- ✓ Retomada aos estudos regulares devido os estímulos provocados pelas discussões do projeto e Fomentação da autoestima e valorização da vida.

Figura 1. Manuseio de jogos das alunas daturma de letramento e alfabetização, Campus Bacabal

Fonte: Moura, 2017

Figura 2. Participação dos idosos na IV Mostra de Profissões da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal

Fonte: Moura, 2018

Figura 3. Alunos participando da Dinamica das cinco emoções

Fonte: Moura, 2018

Abaixo das Figuras e Tabelas devem conter a identificação da **fonte** da informação, utilizando letra Arial 10, identificando o sobrenome no autor e o ano de registro.

4 CONCLUSÕES

Aquisição de leitura e escrita entre os idosos, dignificando-os de forma mais efetivas nas ações que lhes circundam.

Ampliação da segurança pedagogica das academicas participantes do projeto, ao passo que a alfabetização e letramento de idosos lhes possibilitou mecanismos distintos de se conduzir a docencia.

Valorização da autoestima daqueles idosos, haja vista que estes passaram a protagonizar suas vidas, mediante as ações do projeto.

REFERÊNCIAS

SILVA, Evaldo Mendes da. No topo da vida e no fundo do coração. Tempo de Ciência. Campus de Toledo, v.7, n°13, p.7-21, 2000.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; NÉRI, Anita Liberalesso; CAHIONI, Meire (org). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas: Alínea, 2003.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Evyla da Silva Costa[1] ; Andressa Oliveira Bezerra[2]; Maria Alice Conceição Marques[3]; Ruthy Lima Silva[4]; Maria José Cardoso Fiquene[5.]
1 Graduanda no Curso de Pedagogia , Centro CECEN, UEMA, email:evyllascosta@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CECEN, UEMA; 3 Graduanda em Pedagogia, Centro CECEN, UEMA; 4 Graduanda em Pedagogia, Centro CECEN, UEMA. 5 Mestra em Educação, CECEN, UEMA, email:mjfiquene@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que possui a responsabilidade de orientar e preparar os seres humanos em sua formação humana e profissional. Dessa forma, a mesma tem o papel de informar e debater sobre os inúmeros preconceitos, tabus, crenças e atitudes presentes na sociedade, para que assim sejam propiciadas aos alunos novas experiências acerca de diferentes temáticas, umas delas é a Sexualidade.

Considera-se sexualidade, as diversas formas, jeitos, maneiras que as pessoas buscam para obter ou expressar prazer e ela ocorre desde o momento do nascimento até a morte. Esta ainda é considerada um tema tabu, porém diariamente muitas escolas têm presenciado manifestações de sexualidade e na maioria dos casos os professores não consegue dialogar, problematizar, questionar e nem compreender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano, e isso incide devido às reservas da sua formação

Portanto, este projeto visa capacitar professores de escolas das Redes Públicas Municipais e Estaduais, bem como alunos do curso de Pedagogia na modalidade à distância para abordar e trazer ao ambiente escolar a discussão sobre os vários temas que contemplam a sexualidade na Educação Infantil e do Ensino Fundamental, criando situações que envolvam palestras, debates e diálogos abertos tanto com os pais como com os professores. Esse projeto tem como objetivo geral desenvolver novas habilidades e estratégias na Educação Infantil e Ensino Fundamental para abordagem de temas específicos da Educação Sexual no contexto escolar, instrumentalizando professores das Redes Públicas Municipais e alunos do Curso de Pedagogia à distância

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de extensão possui enfoque qualitativo, nesta, são utilizadas: pesquisa bibliográfica, esta serviu para dar embasamento teórico ao estudo e a pesquisa de campo, com o intuito de aplicar oficinas pedagógicas acerca da educação sexual com profissionais da educação, tanto na sua formação inicial, quanto na formação continuada. Dessa forma, visando alcançar os objetivos propostos no projeto de extensão “Educação Sexual na Escola”, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico a respeito da temática em pauta, para elaboração das oficinas pedagógicas, materiais informativos e atividades.

Houve também a implantação do curso de extensão educação sexual na escola no AVA, para que os alunos do curso de pedagogia à distância da UEMA possam ter acesso ao material de apoio e as atividades. Por meio deste ambiente virtual, há a interação dos participantes com a equipe do projeto, no qual, há a construção e trocas de conhecimentos, por meio dos fóruns. Além disso, são disponibilizados na sala de

extensão do curso: as instruções de cada módulo, o plano e o roteiro de estudo, os materiais e as tarefas.

3 RESULTADOS

Planejamento e levantamento de literatura especializado, a bolsista e a coordenadora e as voluntárias do projeto reuniram-se duas vezes por semana, durante os meses de setembro e outubro de 2017, para realização do planejamento, no qual, foram traçadas as etapas da execução do projeto educação sexual na escola, com o intuito de elaborar um planejamento consistente para obter um retorno positivo e desenvolver um projeto de qualidade.

Além disso, a equipe do projeto realizou um levantamento de livros, artigos de periódicos, blogs pedagógicos, revistas, dentre outros, de pesquisadores que abordam a temática educação sexual na escola, para poder oferecer uma proposta de formação que contemple embasamento teórico, possibilitando assim um trabalho com cientificidade. Visitação nas escolas para divulgação sobre o projeto, Curso de Extensão Educação Sexual na Escola no curso de extensão da UEMANET, por meio do AVA, Elaboração de materiais para realização de oficinas pedagógicas com alunos do curso de pedagogia presencial da UEMA, do campus de São Luís, Divulgação do projeto em eventos.

Figura 1. Oficina sobre educação sexual na escola, em uma turma do curso de Pedagogia, São Luis-MA.
Figura 2. Palestra sobre educação sexual na escola, em uma escola pública Municipal, São Luis-MA

1 2

Fonte: Costa, 2018

4 CONCLUSÕES

A sexualidade infantil apresenta-se na escola como um grande desafio pela transformação que promove na prática educativa, ao desvelar os ocultamentos e silenciamentos acerca da temática.

O docente necessita conhecer questões teóricas, discussões e leituras que tratem a respeito de assuntos específicos que envolvem a sexualidade e suas diversas abordagens, sendo que esse processo tem que ser continua e sistemático.

O potencial dinamizador da Educação Sexual pode ser explorado em toda sua extensão se for aliado a um trabalho de instrumentalização do educando, para que este seja um sujeito ativo em todo processo de aprendizagem

A escola tem que procurar meios para que a questão da sexualidade seja inserida no desenvolvimento pleno da criança na construção da sua personalidade

Algumas famílias e até as escolas discordam disso, pois acreditam que tratar da sexualidade com as crianças, vai acabar promovendo o incentivo da para o inicio precoce da vida sexual.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Claudia. **Desnudando a educação sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais:** adiar não é mais possível. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade. Desafios para a elaboração de projetos de educação sexual na escola. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual:** em busca de mudanças. Londrina: Londrina, 2009. p. 35-62.

MULLER, Laura. **Educação sexual em 8 lições:** como orientar da infância à adolescência: um guia para professores e pais. 2. ed. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança:** subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2006.

A ESCRITA CIENTIFICA NO ENSINO MÉDIO: Saberes necessários à oragnização e normalizaçao dos trabalhos escolares

Iane Cristina de Sousa Oliveira[1]; Fernanda Santos Araújo[2]; Rosangela Silva Oliveira[3]
1 Graduando no Curso de pedagogia, Centro CESB, UEMA, email: cristinaiane804@gmail.com: 2 Graduando no Curso de pedagogia, Centro CESB; 3 Dr em Educação, Centro CESB, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Os planos curriculares dos cursos superiores de formação de professores precisam dialogar com as novas exigências da sociedade contemporâneas coadunando-se com as características de uma prática docente real, reflexivo-investigativa (SCHON, 1992; ALARCÃO, 1996) e pensada de forma a permitir a superação da fragmentação de conteúdos e seu distanciamento das práticas sociais (LIBANEO, 1994; DEWEY, 1996). Esse tipo de ação formativa conduzem os acadêmicos de licenciaturas à prática docente ativa com atuação e reflexão em ambiente de trabalho (NOVA, 1997).

No Ensino Médio a iniciação à pesquisa cientifica já se constitui um procedimento didático obrigatório para a formação cidadã inovadora, significativa e útil, embora não seja plenamente explorado (BRASIL, 2013). Entretanto, a apreensão do saber cientificamente elaborado é requisito fundamental para que estudantes da Educação Básica possam compreender e expressar a realidade na qual estão inseridos (DEMO, 1998). Saber comunicar as singularidades das percepções sobre os ambientes físicos e sociais pode ser um alto diferencial agregador de competências múltiplas (ANTUNES, 2010) que tornam o potencial profissional dos estudantes do Ensino Médio mais apto para competirem no mundo do trabalho. Logo, compreender as normas técnicas da Escrita Cientifica para socializar seus pensamentos, se constitui habilidades estrutural do saber escolar.

A aplicação deste projeto de extensão consistiu em uma experiência pedagógica relevante possibilitando aos acadêmicos envolvidos apreenderem saberes científicos com os estudantes do Ensino Médio, colaborando com o fortalecimento do Ensino Médio, socializando entre os estudantes a importância da escrita cientifica normalizada pelas normas da ABNT em seus trabalhos escolares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A duração do projeto ocorreu no período de setembro/2017 a agosto/2018, turno matutino com reuniões de estudo e planejamento de atividades na UEMA/Campus Bacabal e realização de minicursos no auditório do Campus Bacabal e na escola C.E. Estado do Ceará. A metodologia utilizada estava fundamentada no método dialético porque ele favoreceu diálogos abertos, interdisciplinares e contextualizados nas práticas sociais. Inicialmente foi realizada visitas às escolas-campo para devida apresentação do projeto e sensibilização entre estudantes e professores para participarem ativamente. Em seguida foram realizados estudos, planejamento e elaboração do material escrito informativo com os conteúdos para os minicursos com os estudantes. Foi explorado o seguinte tema: A Escrita Cientifica no Ensino Médio: estrutura e normalização dos trabalhos escolares segundo a ABNT, através de dois minicursos com 20 horas cada,

perfazendo um total de 40 horas-aula, ministrados pelos acadêmicos do projeto sob a supervisão do coordenador.

3 RESULTADOS

Neste projeto, inicialmente, foram realizadas visitas as escolas-campo com palestras informativas para a apresentação e convite para participar do projeto de extensão.

Figura 1. Fachada da escola C. E. Juarez Gomes, Bacabal-MA
Figura 2. Fachada do Colegio Militar Tiradentes III, Bacabal-MA

Fonte: Oliveira, 2017.

Figura 3. Fachada da escola C. E. Estado do Ceará, Bacabal-MA
Figura 4. Inscriçoes na escola Juarez Gomes

3

4

Fonte: Oliveira, 2018.

Figura 5. Inscriçoes no Colegio Militar Tiradente III

5

Fonte: Oliveira, 2018.

Após a aprovação do projeto pela direção de cada escola-campo, foram realizadas as inscrições dos alunos para participarem dos minicursos.

A realização do minicurso com o tema: A escrita cientifica no Ensino Médio: saberes necessários à organização e normalização dos trabalhos escolares, na sua primeira etapa ocorreu no auditório do UEMA/ Campus Bacabal, na segunda etapa de aplicação o minicurso foi realizado no auditório do Centro de Ensino Estado do Ceará. Optamos por fazer a mudança de local para facilitar o acesso dos estudantes, pois a Universidade está localizada longe do centro da cidade e distante para maioria dos inscritos no minicurso.

Figura 6. minicurso no auditório da UEMA/Campus Bacabal
Figura 7. Minicurso no auditório do C. E. Estado do Ceará

6 7

Fonte: Oliveira, 2018.

Ao final de cada minicurso os estudantes receberam certificados com carga horaria de 20h (vinte horas) e foram convidados a visitar a biblioteca da UEMA/Campus Bacabal, conhecendo o acervo de livros, as sala de leitura e também ocorreu um momento de diálogo entre os universitários e os estudantes de Ensino Médio.

Figura 8. Visita à biblioteca da UEMA/Campus Bacabal
Figura 9. Visita ao acervo de livros da UEMA/Campus Bacabal

8

9

Fonte: Oliveira, 2018.

4 CONCLUSÕES

As praticas de extensões foram de fundamental importância para os estudantes compreenderem as normas da ABNT, provocando reflexão sobre o comportamento ético nas atividades escoares e estimulando os estudantes a darem seguimentos ao estudo da Escrita Científica para à aplicação no mundo acadêmico e do trabalho.

As ações didáticas nos minicursos extensionistas estimularam estudantes e docentes do Ensino Médio e explorarem, com mais frequência, a Escrita Cientifica segunda a ABNT nas produções textuais diárias dos trabalhos escolares.

REFERÊNCIAS

ALARCAO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto – Portugal: Ponto Editora, 1996.

ANTUNES, Celso, Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador. Documento Orientador. Brasília-DF: MEC, 2013.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

DEWEY, Jonh. Vida e Educação; tradução e estudos preliminar por Anísio S. Teixeira 10. Ed. São Paulo; Melhoramento (Rio de Janeiro): Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: cortez, 1994.

A LEITURA E A VIVIFICAÇÃO DO IDOSO

Isaellen da Cruz Ramos[1]
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita[2]

1 INTRODUÇÃO

O projeto visa incentivar os idosos a lerem mais, mostrando a eles um mundo maravilhoso que a leitura pode oferecer, e também de vivificar essas pessoas, assim trazendo alegria a elas, mostrando o quão fascinante é a leitura. O processo para que os idosos tenham o hábito da leitura é gradual, aos poucos, com explanação de textos, livros e letras de músicas, eles conseguem sentir o desejo de ler cada vez mais.

A leitura entrega ao homem uma forma de socializar com o outro. O ato de ler estimula o cérebro e o mantém em um trabalho constante. Quem lê evita ou retarda o aparecimento de doenças neurológicas, como o Alzheimer, que é uma doença que é mais frequente na terceira idade. A leitura traz benefícios para a saúde e alegria para a vida do leitor. Segundo Costa e Bortolin (2018, p.4), “A leitura, quando feita por prazer, pode significar liberdade intelectual, pois quem lê cria tanto ou mais que o autor”.

Assim a leitura se torna uma grande aliada dos idosos, ela faz com que eles se sintam incluídos na sociedade novamente. A leitura abre portas, principalmente as da imaginação.

O objetivo geral do projeto é proporcionar a vivificação do idoso por meio da leitura e os objetivos específicos são: desenvolver o hábito de leitura do idoso; permitir a inclusão do idoso no mundo da leitura e na leitura do mundo; possibilitar a alegria aos idosos por meio da leitura; desenvolver a capacidade de cooperação entre os envolvidos no processo de leitura; permitir a leitura de um maior número de gêneros textuais; ler histórias para a participação do idoso com suas experiências.

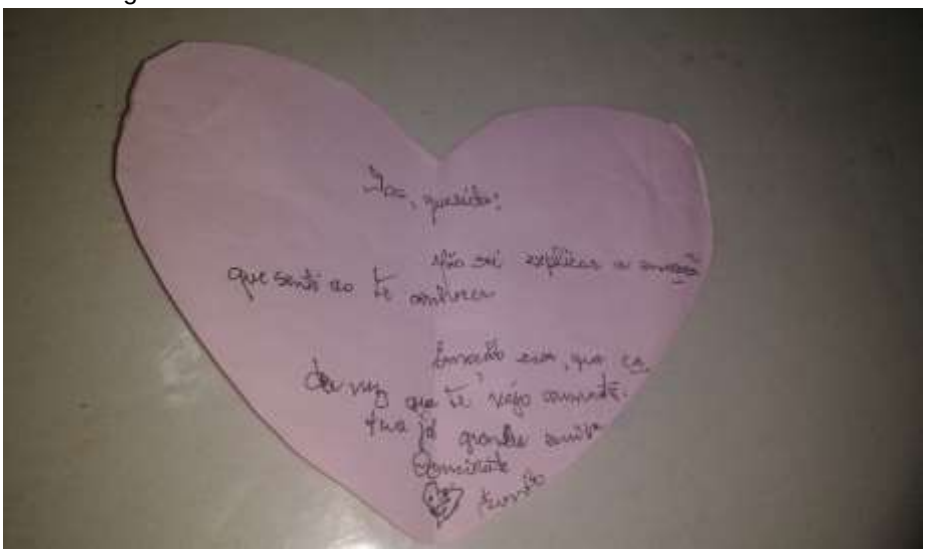
2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão “A leitura e a vivificação do idoso” foi realizado na Instituição de Longa Permanência para Idosos Solar do Outono que se localiza no bairro Cohab Anil I em São Luís/MA.

Durante os trabalhos foram feitas várias formas de interação do bolsista com os idosos, ocorrendo também a aplicação de questionário. Houve momentos de conversa para saber mais sobre o idoso e seu gosto. Tudo foi feito de comum acordo e de agrado do idoso. O horário dos encontros foi de acordo com a disponibilidade da ILPI Solar do Outono. Os materiais utilizados no decorrer dos encontros foram livros de gêneros variados, poemas, letras de músicas, literatura de cordel, caça-palavras e atividades lúdica.

No decorrer dos encontros foram usados materiais diferenciados e momentos de conversas. Mudar a rotina do idoso é importante, para que ele não fique acostumado e esteja preparado para o que vai acontecer, surpresas boas são bem-vindas e eles se sentem muito bem ao receber uma leitura e atividade nova a cada encontro.

Figura 1. Atividade feita com a idosa na ILPI Solar do Outono



Fonte :Ramos (2018)

3 RESULTADOS

Os resultados do projeto são muito bons. Os resultados obtidos foram: a vivificação do idoso, o hábito da leitura, maior interação entre os envolvidos e mais alegria a cada reunião. No decorrer dos encontros alguns idosos que não participavam do momento se aproximavam do local para ler junto, para fazer parte da interação, e houve mais aproximação do bolsista com o idoso, gerando um laço de amizade. Este momento de leitura é muito gratificante para os idoso, pois é um momento em que podem soltar a imaginação e interligar as leituras com momentos de suas vidas.

No decorrer dos trabalhos nove voluntários participaram do projeto, o que foi muito gratificante para o projeto e para os idosos, pois com mais pessoas o projeto pôde se expandir mais e alcançar mais idosos.

Foram feitos alguns registros com fotografia das atividades que ocorreram e a interação da bolsista com o idoso.

. Fotografia 2 – Leitura de contos machadianos

2

Fonte: Ramos (2018)

Fotografia 3 – Solar Folia

3

Fonte: Ramos (2018)

Figura 4.Momento de descontração

Fonte: Ramos (2018)

Figura 5.Momento de descontração

Fonte: Ramos (2018)

4 CONCLUSÕES

O projeto teve seus objetivos alcançados. Proporcionou uma experiência incrível, que possibilitou uma boa experiência de leitura e vivificação do idoso. Despertou em cada idoso afeto pela leitura e o desejo de buscar cada vez mais leituras diferentes do que estão habituados.

REFERÊNCIAS

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN**,** Sueli. **A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições**. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/handle/10760/13267>. Acesso em: 02/08/2018.

EXPLORANDO AS TICs NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: Uma parceria UEMA e SEMED/Santa Inês

Ivanilde do Rosário Oliveira Câmara[1]
Luana Torres da Silva[2]
Mylena Lima da Conceição
Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho[3]
1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês, UEMA, email: ivanildeoliveira222@gmail.com:
2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês;
3 Ma. em Educação, Centro Santa Inês, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O ideal mobilizador da informática não é mais a inteligência artificial, mas a coletiva, a saber, a valorização, a utilização otimizada e a criação de sinergia entre as competências, as imaginações e as energias intelectuais. Esse ideal da inteligência coletiva passa pela disponibilização da memória, da imaginação e da experiência, por uma prática banalizada de troca dos conhecimentos, por novas formas de organização e de coordenação flexíveis e em tempo real. (LEVY, 2001, p. 36)

Pautados no ideal mobilizador da informática na visão coletiva é que desenvolvemos este projeto no município de Santa Inês que contribuiu com a sociedade em geral, visto que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico e social. As atividades que foram realizadas contribuíram para que a comunidade escolar utilizasse os recursos tecnológicos existentes na escola e que a partir deles pudessem desenvolver uma prática pedagógica significativa com o que tem. E dessa forma tornar um ensino mais prazeroso junto aos docentes, pois os mesmo são nativos digitais e convivem diariamente com diversas tecnologias e o professor nesse contexto deixa a desejar pelo fato de não saber utilizá-los adequadamente ou mesmo não possuem preparo para tal ação.

A realidade do município de Santa Inês quanto à educação, e aqui enfatizo nossas escolas públicas estão dotadas de diversos recursos tecnológicos, TVs, DVDs, computadores, mídias educativas, pen drives, antenas parabólicas, data shows, rádio escola, entre outros, porém observamos que não o utilizam e quando os poucos que fazem uso, em sua grande maioria o fazem como um fim no processo ensino aprendizagem e deveriam ser utilizados como um meio nesse contexto.

O professor precisar estar consciente que as aulas tradicionais, ou seja, professor detentor do conteúdo usando apenas o quadro, giz, apagadores, canetas, está ultrapassado, não se justifica mais essa metodologia apenas.

> É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais já tratam dessa questão desde 1998, é uma exigência legal. O professor precisa tomar consciência que as aulas apenas expositivas já não surte mais um efeito significativo, nem criativo a ponto de tornar o aluno interessado no conteúdo a ser ministrado, pois "As tecnologias da comunicação e da

informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas" (BRASIL, 1999, p. 134).

A inserção das TICs na escola deve vincular-se a promoção da qualidade na prática pedagógica diversificada com amplas possibilidades deixando de lado uma metodologia baseada apenas em transmissão de conteúdos, repetições e obrigatoriamente sua memorização. O docente precisa desenvolver sua prática pedagógica voltada para formar indivíduos e viverem em uma sociedade tecnológica que se insere em um mundo de conhecimentos, alunos capazes de tomar decisões com autonomia, sempre em busca de soluções, discentes que se adéquam a mobilidade do contexto em que vivem. Segundo Coll e Moreno,

> Na nova sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento, o papel mais importante do professor em ambientes virtuais, entre os que identificamos, é o de mediador, entendido como alguém que proporciona auxílios educacionais ajustados à atividade construtiva do aluno, utilizando as TICs para fazer isso. (COLL e MORENO, 2010, p. 129).

É nesse sentido que o professor precisa desenvolver um trabalho utilizando adequadamente as TICs, pois é através dele que o aluno terá acesso vivenciando o processo ensino aprendizagem, participando ativamente das aulas, interagindo com o uso das tecnologias, pois nossos alunos já lidam com as mesmas no seu dia a dia. E dessa forma tornar um ensino mais prazeroso junto aos docentes, pois os mesmo são nativos digitais (PALFREY, 2011) e convivem diariamente com diversas tecnologias e o professor nesse contexto deixa a desejar.

É nesse ponto que traçamos nosso objetivo orientar a comunidade escolar sobre a importância das TICs no processo ensino aprendizagem com vista a uma avaliação crítica desses recursos para desenvolver de forma significativa uma prática pedagógica integrada, educação e tecnologias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

No âmbito das abordagens metodológicas utilizadas para a elaboração, implementação e execução do cronograma do referido projeto, iniciamos com um levantamento da fundamentação teórica pelo Coordenador, que orientou os debates junto ao bolsista e voluntários para que pudéssemos realizar as atividades desenvolvidas durante esse percurso. Reafirmamos a parceria com a SEMED/ Santa Inês para a execução do projeto em tela, assim desenvolvemos o referido projeto em três escolas, que foram: E. M. Vitorino Freire, E. M. Ferdnan Gutman e E. M. Humberto de Campos.

Executamos as atividades quanto ao plano elaborado, tais como: oficinas para o manuseio do data show e elaboração de slides no *power point* para utilização em sala de aula, além do programa *publisher* para a criação de diversos trabalhos e palestras sobre a importância das TICs no processo ensino aprendizagem, nesse sentido concluímos nosso trabalho com grande satisfação e diversos depoimentos favoráveis de bom aproveitamento junto a classe docente e por termos o apoio da SEMED/UEMA/PROXAE, alcançamos com êxito o nosso objetivo.

3 RESULTADOS

Referente ao público beneficiado, tivemos os docentes pela orientação recebida quanto ao manuseio dos recursos tecnológicos existentes em suas escolas para que os mesmos pudesssm utilizar de forma dinâmica e proveitosa como um meio em suas aulas e os discentes que foram beneficiados com aulas mais criativas e dinâmicas utilizando os recursos tecnológicos que permeiam o processo ensino aprendizagem tornando assim mais significativos.

A seguir apresentamos alguns registros da execução do projeto nas escolas campo de pesquisa.

Figura 1. Reunião com a Secretária de Educação do município de Santa Inês-MA

Fonte: Camarâ, 2017.

Figura 2,3,4. Bolsista e voluntárias orientando docentes quanto ao uso do recurso tecnológico

2 3 4

Fonte: Camarâ, 2017.

Figura 5,6,7. Recurso tecnológico sendo utilizados pelos docentes na sua prática pedagógica

Fonte: Camarâ, 2017.

Figura 8. Equipe docente com a bolsista e voluntárias

Fonte: Camarâ, 2017

4 CONCLUSÕES

O referido projeto de extensão tem contribuído de forma significativa com a prática do professor do Ensino Fundamental nas escolas campo de execução do PIBEX.

Espera-se contribuir cada vez mais com o processo ensino aprendizagem, visto que a carência existe acerca da utilização das TICs que se encontram nas escolas e por falta de conhecimento pedagógico especifico de como utilizá-los se tornam obsoletas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, C.; MORENO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI, Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2001.

PALFREY, John. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jailson Fidalgo Pinto[1];
1 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história educacional brasileira a sociedade foi levada a assumir posturas educacionais de acordo com o momento histórico em que estava inserida. Os métodos de ensino seguiam a ideologia imposta nos planos e metas traçadas pelo Estado, e dessa forma, acabavam por reduzir de uma forma ou de outra, o acesso ao ensino das camadas mais pobres. Neste viés a conjuntura econômica também proporcionava para o número crescente de analfabetos no Brasil, pois a falta de recursos acabava por relegar uma parcela da sociedade à margem do processo educacional. Pensando nisso Paulo Freire lança a sua proposta educacional visando reduzir o número de analfabetos no país, através do método freireano.

A formação continuada dos profissionais da educação torna-se urgente no que tange a superação da fragmentação dos sistemas de ensino. Nos últimos anos em nosso País, e, de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas e a revista Nova Escola: “O currículo dos cursos voltados para formação docente, não contempla o “quê” e o “como” ensinar nem prepara para a realidade escolar”. Neste sentido que as metodologias educacionais devem ser pensadas de maneira a atingir aos objetivos propostos para a aprendizagem dos educandos. E as práticas pedagógicas no ensino de matemática fazem parte desse processo, uma vez que o contexto que envolve a aprendizagem matemática é cada vez mais complexo em decorrência das transformações sociais presentes na atualidade.

Dessa forma, o presente relatório visa descrever as ações que se fizeram necessárias durante o desenvolvimento do projeto de formação para professores da educação de jovens e adultos no município de Milagres do Maranhão dando aos profissionais da educação envolvidos, formas metodológicas diversificadas para trabalharem em suas salas de aula o componente curricular de matemática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto proposto foi realizado no município de Milagres do Maranhão que mediante dados coletados de estudos realizados pelo governo do Estado, o referido município encontra-se com o índice de desenvolvimento humano abaixo do percentual ideal. Por esse motivo, o município foi selecionado para ser contemplado nesta ação em conjunto com a Universidade Estadual do Maranhão que verificou a necessidade de se desenvolver este projeto de extensão para formação de professores com objetivo de contribuir para melhorar os índices educacionais.

Realizou-se a formação entre os dias 20 a 25 de agosto de 2017 buscando-se desenvolver atividades pertinentes Alfabetização Matemática a serem aplicadas em sala de aula. Para tanto, no dia 20 de agosto chegamos ao município supracitado e fomos recebidos pela secretária municipal de educação a fim de colhermos as informações necessárias para desenvolvermos o trabalho no qual o projeto propõe.

No dia 21 de agosto iniciaram-se as atividades com aula expositiva e dialogada onde os cursistas puderam traçar suas metas em relação à formação e suas contribuições no decorrer da formação. No dia 22 de agosto procurou-se associar teoria e prática em todo o dia de formação. Nos dias 23 e 24 de agosto desenvolveu-se as oficinas em relação às metodologias para o ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos nas quais os cursistas elaboraram

recursos voltados para o público que eles lecionam encerrando-se as atividades na tarde do dia 24 de agosto com apresentação dos trabalhos produzidos, avaliação e comentários finais.

3 RESULTADOS

O currículo e a LDBEN são responsáveis por todas as diretrizes aplicadas nas escolas, por isso que a escola é uma instituição responsável pela disseminação dos saberes que são sistematizados com objetivo de alcançar os vários ramos da sociedade. É nesse viés que a escola entra como mecanismo de possibilitar às camadas populares um suporte inicial para que os educandos possam ser preparados para o exercício da sua cidadania.

Se formos levar em consideração que as políticas educacionais e os parâmetros curriculares nacionais elaborados ao longo da história educacional no Brasil não conseguiram atingir suas reais metas iniciais, devido à diversos fatores, mas sobretudo à falta de políticas públicas destinadas a isso, podemos perceber que a realidade brasileira nos coloca diante de perspectivas que podem trazer transformações a partir da mudança de postura da sociedade dentro e fora da escola.

Trata-se de um novo projeto educativo, voltado para o atendimento das necessidades impostas pela atualidade e pelas perspectivas de futuro, tendo como ponto de partida a educação como instrumento de transformação do mundo e das condições humanas. E por isso, quando a LDB coloca *"o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores"* temos que tentar buscar nova forma de gerenciamento, comprometida com a formação de um novo homem, nova sociedade com a valorização do sujeito e do coletivo, ao mesmo tempo, com igualdade, justiça e equidade e fazendo assim, a escola democrática autônoma e de qualidade.

Por isso cabe aqui colocar o pensamento de Libâneo (1998) quando ele coloca que a ação educativa é um processo natural da sociedade, sendo que as instituições de ensino se apropriam desta tarefa, de forma sistêmica e intencional, assim, cabe evidenciar aqui que para a experiência que o aluno traz consigo seja considerada dentro desse contexto da educação.

Ao tratarmos de um projeto que visa atingir metas e objetivos específicos, temos que considerar o público que vamos alcançar. E é justamente nisso que pensou-se ao se selecionar o município de Milagre dos Maranhão (fotos 1 e 2). Para tanto, antes de chegar-se ao município para a execução do projeto, realizou-se várias reuniões que proporcionaram aos profissionais envolvidos no projeto, a capacitação e elaboração dos materiais a serem utilizados durante a formação no referido município.

Figura: 1 e 2: Equipe do projeto Mais Extensão.

Fonte: Pinto, 2017

A escola faz parte da sociedade, uma sociedade em constante mudança e que nos leva também a repensar o ensino, os problemas e as questões pedagógicas a ela recorrentes. A revolução da informática, a variedade de informações presentes neste século traz mudanças em todos os setores. Essa revolução possibilita novas organizações em todos os ramos da atividade humana, inclusive no campo do conhecimento e da cultura são os novos mapas culturais, o que exige nova orientação para o processo ensino-aprendizagem dentro dos componentes curriculares para o ensino da matemática na EJA.

O projeto desenvolvido no município atingiu um total de 28 professores que participaram ativamente da formação, propondo atividades e desenvolvendo as ações que lhes foram propostas durante a formação desenvolvida pelo projeto Mais Extensão (figura 3). Contatou-se que ações coletivas que começam a se realizar como esse tipo de formação, confirmam o envolvimento da comunidade escolar, fator que melhora os resultados da evasão e repetência dentro da Educação de Jovens e Adultos.

Com as atividades realizadas em conjunto buscou-se a aprendizagem e conhecimento contínuo tanto dos educandos quanto dos professores que estavam envolvidos na ação. Dessa forma, atividades sobre as metodologias para o ensino da matemática na EJA foram feitas e explicadas aos cursistas de maneira que eles pudessem desenvolver um trabalho a contento dentro das suas salas de aulas (figura 4).

Figura 3. Professores participando das atividades propostas na formação.
Figura 4. Explicação da atividade de matemática a ser executada pelos professores.

3 4

Fonte: Pinto, 2017.

A política educacional desenvolvida dentro e fora das escolas trás para a sociedade possibilidades de avanços de forma a transformar o ensino educacional com qualidade e levar a uma formação do sujeito crítico e consciente dos seus direitos e deveres. É promover, de acordo com Freire (1996), a liberdade de participação crítica dos educandos. Por isso o ensino da língua portuguesa deve ser encarado com seriedade por todas as pessoas que promovem educação, e sendo assim, durante a formação promoveu-se várias atividades voltadas para as metodologias do ensino da Matemática na EJA (fotos 5 e 6).

Com a finalização das atividades propôs-se uma avaliação das atividades desenvolvidas durante a formação além da avaliação dos professores formadores de uma maneira mais descontraída (foto 7).

Figura 5 e 6. Atividades para o ensino da Matemática na EJA. Figura 7: Avaliação da formação.

5 6 7

Fonte: Pinto, 2017.

4 CONCLUSÕES

Sabe-se que o processo educativo das crianças inicia-se no seio familiar, o professor(a) precisa estar atento(a) e valorizar os conhecimentos prévios que estas já possuem propondo atividades que permita construir e reconstruir saberes e valores que farão parte da vida em sociedade. Entretanto, quando se trata da educação de Jovens e Adultos essa tarefa fica cada vez mais complexa, pois cada um já possui o seu conhecimento prévio. Ser educador (a) talvez seja uma das profissões mais delicadas e difícil, pois exige que o profissional esteja constantemente colocando-se no lugar de aprendiz refletindo sobre sua prática buscando metodologias que possibilite ampliar as capacidades afetivas, emocionais e cognitivas dos educandos que estão em desenvolvimento educativo. Portanto, projetos como este que visam capacitar os profissionais da educação para esta modalidade de ensino é de fundamental importância dentro de municípios que possuem um índice de desenvolvimento humano abaixo das metas estaduais assim como o índice de desenvolvimento da educação básica, que também carece de maior atenção, como é o caso do município de Milagres do Maranhão.

Sabe-se que desenvolver ações educativas para um público que já atua em salas de aula é uma tarefa difícil, porém cada formação é um aprendizado diferente e foi justamente isso que constatou-se durante os dias de formação propostos pela ação Mais Extensão. Espera-se que ao longo das ações propostas pelo projeto, haja a efetivação das metodologias e atividades propostas para os professores que participaram da formação, em suas respectivas salas de aula, e assim contribuir para mudar a atual realidade educacional do município envolvido.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. (1998). **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez.

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA, A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE DE SANTO AMARO DO MARANHÃO: Percepções de uma experiência dentro da extensão universitária.

Fernando César dos Santos[1]; Julyana Christine Cunha Souza[2]
1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro CECEN, UEMA, email: julyanna20@gmail.com; 3 Professor Orientador do Curso de Pedagogia, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O programa Institucional Mais Extensão Universitária é uma iniciativa e realização da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE/UEMA em parceria com o Governo do Estado do Maranhão e fomenta ações extensionista da Universidade Estadual do Maranhão, proporcionando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos 30 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão.

O desenvolvimento deste projeto visou contribuir com a educação do Município de Santo Amaro do Maranhão – MA, por meio da formação dos seus gestores, para uma maior inclusão da comunidade na gestão das escolas públicas municipais. O Município foi criado, pela Lei Nº 6.127, de 10 de novembro de 1994, com sede no Povoado Santo Amaro, a ser desmembrado do município de Primeira Cruz, que antes era subordinado à Comarca de Humberto de Campos, IBGE (2015). Apesar de ao longo do tempo ter sido realizado um amplo investimento em relação ao desenvolvimento da educação, com a intenção de ser oferecida de forma democrática para todos, sabe-se a necessidade de mais investimentos para que de fato se alcance essa meta, ou que pelo menos se aproxime desta.

Nesse contexto, a importância da gestão democrática está baseada em fundamentos teóricos de alguns autores que se debruçaram sobre esta temática, entre eles: Silva (1996), Veiga (1997), Vianna (1986), Gadotti (2001), Libâneo (2004), Lück (2006) e Paro (1998). Estes autores entendem que, para a realização de um trabalho participativo, autônomo e democrático, é preciso envolver todos os segmentos sociais que compõe a escola. Desta forma, pode-se contribuir para acabar com o autoritarismo existente no interior das escolas e fazer uma analise do papel do gestor na busca de uma escola pública de qualidade.

Dentro deste projeto, buscamos, como objetivo geral, desenvolver mecanismos de Gestão Escolar que contribuam com a escola pública municipal de Santo Amaro - MA, com a intenção de aperfeiçoar a dinâmica da Gestão Escolar, por meio de teorias e práticas fundamentadas em pesquisas atualizadas. Como objetivos específicos despertar nos gestores das escolas a importância do seu papel enquanto gestor educacional, por meio novas práticas de Gestão Escolar. Criar na escola um ambiente propício para receber os beneficios de uma Gestão Escolar democrática, onde todos possam ser participativos. Analisar junto com a comunidade escolar a importância do Projeto Político Pedagogico – PPP da escola. Elaborar um plano de trabalho fundamentado no diagnóstico feito na escola. Desenvolver um trabalho periódico de Gestão Escolar para contribuir com a formação e motivação dos profissionais da escola.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos foram desenvolvidos no Munícipio de Santo Amaro – MA, com a colaboração do professor orientador e das extensionistas do Projeto. A participação se deu de forma proativa e em fases, as tarefas foram desenvolvidas com a colaboração dos Gestores e professores participantes das ações desenvolvidas, tendo em vista o acompanhamento da metodologia antecipadamente elaborada no projeto.

Por meio deste projeto visou-se fazer uma intervenção para identificar aspectos importantes acerca da gestão democrática. Reforçando a necessidade de acreditar na prática de uma gestão democrática, apesar de todas as adversidades. Assim, foi necessário criar uma metodologia afim de viabilizar a pesquisa visando propôr uma gestão de forma diferente modificando as práticas inadequadas, propendendo a melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, lançamos mão dos procedimentos metodológicos necessários à realização deste trabalho que partiram da abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa participante, objetivando compreender o processo de gestão democrática da escola pública municipal.

3 RESULTADOS

Primeiramente foi feita uma apresentação do Programa Mais Extensão do Projeto para os gestores e professores do Município, após essa conscientização e explanação sobre a finalidade da nossas visitas, começamos a colocar em prática as ações necessárias para atingirmos os nossos objetivos. Em seguida, iniciou-se o momento do levantamento de dados, o diagnóstico da realidade encontrada e análise documental por meio de conversas com os gestores e professores e nos locais onde foram desenvolvidas as ações, através de visitas nas escolas da sede do Município e de alguns povoados.

Foram realizadas reuniões para tratarmos do cotidiano da escola, de como se dava a Gestão escolar. Assim, concluímos esta etapa observando a carência, o desconhecimento e a falta do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas escolas. Iniciou-se então uma formação do que seria, como se faz, o porquê de se fazer, qual a importância do PPP. Este foi um momento de conscientização e vivenciarmos na pele a realidade de muitas instituições. Além de difundirmos a proposta para que a comunidade em geral tomasse frente e começassem a colaborar na elaboração do mesmo. Para isso, nos disponibilizamos com toda a ajuda: materiais, livros, troca de e-mail.

Na segunda fase a proposta do PPP foi retomada, conseguiu-se levar uma versão impressa em capa dura, elaborada por uma escola e supervisionada pela equipe extensionista. No sentindo de motivar as outras escolas, para que a visão de iniciativa e mudança fossem em todas as escolas. Além disso, foram desenvolvidas apresentações sobre currículo e avaliação, que são temas pertinentes e desafiadores dentro da gestão escolar. Foram feitas 5 (cinco) oficinas no modelo de Workshop.

Figura 1. Visitas as escolas do Município de Santo Amaro do Maranhão.
Figura 2. Apresentações dos trabalhos e palestras.

1

2

Fonte: Santo Amaro do Maranhão, 2016.

Para a terceira fase, foram promovidas palestras motivacionais com vídeos do professor e filósofo Sérgio Cortella. Começamos com a motivação, já que na realidade constatada, encontramos gestores e professores que precisavam de ânimo para desenvolverem seus papéis e serem agentes transformadores da realidade educacional de Santo Amaro do Maranhão. Em outro momento tratamos da Gestão Democrática e sua relação com as Instâncias Colegiadas, visto que por meio destas as portas para que funcione a gestão democrática no ensino público ficará aberta para que seja pensado coletivamente todos os problemas do ambiente educacional. Tratamos de forma dinâmica cada uma das instâncias, suas características formais, o respaldo legal, quais as competências, quem faz parte e sua organização.

Assim concluímos esta terceira etapa, lançando como proposta para os alunos algumas situações problema envolvendo as instâncias colegiadas. O objetivo é que fossem trabalhadas através de oficinas onde foram feitas apresentações por meio de Workshop. Os gestores e professores apresentaram seus trabalhos por meio de dinâmicas, apresentações teatrais, debates, onde todos participaram sendo finalizado com uma apresentação para os demais colegas.

Figura 3. Apresentações das Instâncias colegiadas/ Workshop das situações-problema.

Fonte: Santo Amaro do Maranhão, 2017.

Na última fase, a nossa visita foi para saudações aos professores, gestores e a secretária de educação, que em todas as nossas visitas nos recepcionaram muito bem. Aproveitamos o momento para reforçar a importância em se manterem motivados, pois

sabemos que o exercício da docência já apresenta diversos desafios. Além de agradecer as experiências vivenciadas e elencarmos os pontos positivos do projeto.

.

Figura 4. Momento de reflexões sobre o projeto e sua importância

Fonte: Santo Amaro do Maranhão, 2018.

4 CONCLUSÕES

A aplicação do projeto gerou uma repercussão positiva entre os gestores e professores, observado por meio do envolvimento nas atividades, o que contribuiu com o aprendizado de novas práticas educacionais, além de uma maior reflexão sobre o que é Gestão Escolar. A sociedade teve como resposta os trabalhos que podem ser oferecidos por meios da pesquisa desenvolvida dentro da universidade, os efeitos práticos desse projeto colaborou para o aprimoramento intelectual dos seus participantes diretos e consequentemente da comunidade.

Para a Universidade Estadual do Maranhão, acredita-se que as inquietações e a realidade vivenciada trazem ao meio acadêmico aspectos reveladores, sendo um projeto que cooperou com uma pesquisa rica em teorias e resultados práticos e atuais que poderão ser socializados servindo de base para futuras pesquisas. O projeto também se traduz em uma forma de aproximar os educandos dos três eixos de uma universidade, ensino, pesquisa e extensão. O que enriquece e possibilita a formação profissional, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 julho. 2017.

GADOTTI, M. **Pedagogias participativas e qualidade social da educação**. In: **BRASIL.**

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola. Artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ª ed. – Goiânia/GO –Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 8ªEd. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

CONTOS INFANTIS: A magia das palavras

Leidinalva da Silva Nascimento Melo[1];
Marcos Antonio F. V. de Sousa[2]
Andriele Farias da Silva[3]
Maria Luiza Santos Gama[4]

1 INTRODUÇÃO

O projeto Contos Infantis: a magia das palavras atendeu uma parcela dos alunos que chegam ao final da primeira etapa de alfabetização sem saber ler e escrever o suficiente para prosseguir e obter sucesso na aprendizagem da alfabetização e o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Assim estimulando a leitura, estamos contribuindo para que os alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo.

Nos anos 80, a perspectiva psicogenética de Jean Piaget (HAIDT, 2004) da aprendizagem da língua escrita divulgada entre nós e, sobretudo pela obra e pela atuação formativa de Emília Ferreiro, sob a denominação de Construtivismo, trouxe uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização, porque alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita.

Comungando com a perspectiva construtivista entendemos que o importante é selecionar boas histórias, bons textos, cuja ilustração esteja articulada ao texto e não seja simplesmente decorativa. Além disso, jamais subjugar a literatura à função utilitária, ou seja, escolher textos porque ensinam ciências, matemática, ou outro tipo de conhecimento.

Segundo Derridá (NASCIMENTO, 2015), literatura é aquele espaço onde é permitido dizer todas as coisas, sendo, ao mesmo tempo, essa ficção instituída e construída. Os contos infantis encantam as crianças e permitem expressar suas emoções, vulnerabilidade e conflito, fazendo uso de uma linguagem simples, emotiva e divertida, deixando fluir a imaginação, que as transportam para um mundo mágico, que embora distante, possibilita uma aproximação com a realidade delas.

Nessa perspectiva o nosso objetivo é proporcionar aos alunos através da leitura de contos infantis, a oportunidade de aprendizagem da alfabetização e o alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora, aguçando o potencial cognitivo e criativo do aluno.

_____.

Graduanda do curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiortes de Bacabal-CESB-UEMA, email:leidinalva.melo@gmail.com;
Graduando do curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Bacabal-CESB-UEMA;
Graduanda do curso de Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Bacabal-CESB-UEMA;
Mestre em Educação, Centro de Estudos Superiores de Bacabal-CESB-UEMA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de extensão foi voltado para a alfabetização de crianças que cursam os anos iniciais do ensino fundamental (2º, 3º e 4º anos) na escola pública municipal, U. E.F. Juarez Almeida, na cidade de Bacabal-Maranhão. Os livros utilizados

foram adquiridos por empréstimo de uma amiga que possui uma coleção dos Clássicos da Disney. Estes foram selecionados para cada ano escolar e conforme a faixa etária das crianças.

Figura 1. título dos contos infantis selecionados

Ano escolar	Contos infantis
2º	João e Maria e Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, a Casa que Pensava, o Carro Falante e os 101 Dálmatas
3º	Branca de Neve e os sete anões, o natal do Tio Patinhas, A Bela Adormecida, Beto corre o Mundo e Aristogatas
4º	Alice no País das Maravilhas, Pinóquio, o Príncipe Negro, os Quatros Músicos, o Piquenique do Mickey e o Vale Feliz.

Fonte: autores, 2018.

A metodologia incluiu a seleção do material utilizado como livros, papel A4, papel crepom, lápis de cor, pincel para quadro branco, lápis preto, Xerox, TNT, cola branca, cola quente, corda de varal, EVA, papelão, palitos, bombons e balas. Todos esses materiais foram utilizados no desenvolvimento de diversas atividades de leitura, escrita, desenho e dramatizações, incluindo ditados compartilhados, jogos pedagógicos, cruzadinhas, jogo dos sete erros, dentre outros. As referidas atividades foram realizadas com e pelos alunos, de forma individual e em grupos como registrados nas figuras abaixo.

3 RESULTADOS

O projeto Contos infantis: a magia das palavras proporcionou aos alunos uma nova forma de aprendizagem, através de viagens e descobertas pelo mundo imaginário da literatura infantil, despertando assim, o gosto pela leitura o e desenvolvimento da escrita, contribuindo também para diminuir a timidez de alguns alunos por meio de dramatizações que lhes proporcionaram a oportunidade de interagir com seus colegas, facilitando assim, o trabalho em grupo.

Figura 2.Cruzadinha turma 2°ano .

Fonte: autores, 2018

Figura 3.Ditado compartilhado 3°ano.

Fonte: autores, 2018

Figura 4.Dramatização do conto Pinóquio

Figura 5.Produção textual - 4°ano

Fonte: autores, 2017

Figura 6.Dramatização do conto João e Maria

Fonte: autores, 2017

Figura 7. Dramatização do conto os 4 músicos

Fonte: autores, 2018

Fonte: autores, 2018

4 CONCLUSÕES

A realização do projeto viabilizou a melhoria no processo de alfabetização de crianças que cursaram o 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental no ano de 2017 /2018 da escola pública U.E.F. Juarez Almeida, da rede de ensino municipal de Bacabal.

A quantidade de alunos atendidos ficou dentro da estimativa e contribuiu para a melhoria dos alunos que se encontravam com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, inclusive alguns alunos que não conheciam o alfabeto e sua família silábica.

No término do projeto foi possível observar que essas dificuldades estavam menores e a maioria dos alunos com dificuldade tanto na leitura quanto na escrita haviam progredido, especialmente na oralidade, os que são tímidos, que ao fazerem parte da dramatização venceram seu medo de falar em público e demonstraram ter elevado sua autoestima.

Portanto, este projeto mostrou como a literatura infantil e, principalmente os contos infantis podem ser uma estratégia mediadora entre a leitura e a escrita no processo de alfabetização dos alunos.

REFERÊNCIAS

CLÁSSICOS DISNEY. **Alice no país das maravilhas**. Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1993.

CLÁSSICOS DISNEY. **A Bela Adormecida.** Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1993

CLÁSSICOS DISNEY. **A Casa que Pensava.** Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1993

CLÁSSICOS DISNEY. **Aristogatas .** Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1993.

CLÁSSICOS DISNEY. **Beto Corre o Mundo.** Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1993.

CLÁSSICOS DISNEY. **Branca de Neve e os Sete Anões**. Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1993.

CLÁSSICOS DISNEY. **Chapeuzinho Vermelho**. Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1993.

CLÁSSICOS DISNEY. **Cinderela .** Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1993

CLÁSSICOS DISNEY. **Carro Falante .** Círculo do Livro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1993.

NASCIMENTO, Evando. **Derridá e a Literatura – "Notas de literatura e filosofia nos textos da desconstrução**. Coleção Crítica, História e Teoria da Literatura. 3.ed. São Paulo: Editora É Realizações, 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. **Revista Pátio,** n. 29, fev. de 2004.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Pamella Kethley Ferreira Marinho[1]; Ana Maria da Costa Lima[2]; Fernando Patrick Botelho Morais[3]; Yanne Maria Da Silva Ferreira Miranda[4]; Fracimeire Sousa Martins[5]; Lindoracy Almeida Santos[6].
1 Graduado no Curso de Pedagogia, Campus Bacabal, UEMA, email: kethley.pamy@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este Projeto de Extensão que aborda o tema: “Práticas de Letramento na Biblioteca Escolar para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental” foi realizado na U. E. F. Pref. José Vieira Lins, com alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental teve intuito de melhor utilizar a Biblioteca da escolal, tornando-a mais atrativa, além de estimular a mediação da leitura e escrita prazerosa.De acordo com Salomon (2012), a prática da leitura não é simplesmente o ato de ler. É uma questão de hábito ou aprendizagem. No entanto, construir o hábito de ler é preciso que se experimente constantemente e instituições de ensino devem promover os círculos de leitura. É interessante enfatizar que mesmo havendo o incentivo por parte dos professores, escola, família, dentre outros, o ato de ler deve ser espontâneo e não encarado como uma obrigação. É necessário que seja inserido na vida da pessoa ainda quando criança.

As práticas de letramento segundo Soares (2004) é a necessidade de reconhecimento da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico, e também a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento entendido como etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas. Sendo fundamental o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias.

Compreendemos deste modo que as Bibliotecas das escolas possuem responsabilidade social de fomentar a leitura e a cultura, ajudando na formação de cidadãos críticos e criativos. Destacamos a importância da Biblioteca escolar como campo de incentivo e prática da leitura didática e a lúdica.

Este projeto objetivou-se em proporcionar aos estudantes da escola pública práticas do letramento e o gosto pela leitura e a reflexão coletiva sobre obras que favorecem a formação crítica, especificamente, promover o desenvolvimento da leitura dos alunos utilizando a biblioteca escolar; ampliar os conhecimentos através das práticas de letramentos tendo como princípios uma aprendizagem significativa; realizar oficinas do conto para alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, envolvendo práticas de letramento junto aos estudantes com dificuldades de leituras; apresentar aos alunos os serviços de uma Biblioteca escolar para desenvolver práticas do letramento; desenvolver habilidades de leitura e produção textual possibilitando práticas de letramento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Práticas de Letramento na Biblioteca Escolar para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi realidade na Unidade de Ensino Fundamental Prefeito José Vieira Lins, com alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, do turno matutino, totalizando 43 alunos participantes do projeto.

O projeto foi desenvolvido em 3 fases citadas a seguir: 1º Destinada ao planejamento e organização das atividades, formação das (os) bolsista da leitura, organização, acervo e catalogação das obras para as atividades de leituras e ou prática de letramento. Nessa primeira fazer os alunos bolsistas e orientadores se reuniram na biblioteca da Uema- Campus Bacabal, para traçar o plano de trabalho a ser desenvolvido no projeto, ainda nessa primeira fase fomos á escola para apresentar o projeto aos diretores e corpo docente, momento esse em que soubemos da falta da biblioteca na escola, foi aí que com a ajuda da Secretaria de Educação conseguimos a reforma de uma sala na qual de tornou a biblioteca da escola.

2º Se firmou no desenvolvimento do projeto através das oficinas de leitura e das práticas de letramento na biblioteca escola. Nessa segunda fase comecamos o acompanhamento dos alunos ainda em sala de aula para uma avaliação diagnostica, para assim identificar os alunos com mais dificuldade na leitura e com a ajuda dos professores listamos todos os alunos que totalizaram 43 vom dificuldades e esses alunos a partir daí começaram as oficinas, as leituras na biblioteca da escola, no qual trabalhamos alfabetização, leitura, escrita e letramento e depois de um longo periodo trabalhando com esses alunos chegamos a terceira fase.

3º Se concretizou na avaliação e acompanhamento junto a escola com a equipe do projeto dos alunos que mais se desenvolveram e os que ainda estão com dificuldades para reorganizar o processo e as práticas do letramento assistido. Todos os alunos no decorrer do projeto tinham suas fichas individuais, fichas no qual descreviamos todo o processo de desenvolvimento dos alunos para o melhor acompanhamento.

Nesse periodo os alunos trabalharam com livros aleatorios do acervo da biblioteca, trabalhando textos e atividades elaborados pelos alunos bolsistas e fizeram tambem seus proprios textos, historias, poesias. O ludico foi muito importante nesse projeto, pois os alunos saiam do ambiente de sala de aula, da biblioteca, houve dias em que nos colocavamos os livros na quadra e faziamos circulos para leitura, usamos o refeitorio da escola e tudo assim deixava a leitura mais dinamica e prazerosa, como mostra a imagem a seguir.

Figura 1. Roda de leitura na quadra da escola.

Fonte: Marinho, 2018.

Figura 2. Modelo de ficha de avaliação do desenvolvimento dos alunos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

PROJETO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO
Adriel da Silva Santos (5º ano "a")

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Fonte: Marinho, 2018.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos ao final desse projeto foram satisfatorios para todos os envolvidos no projeto, o desenvolvimento foi melhor do que esperávamos, alcaçamos os objetivos traçados no plano inicial do projeto e conseguimos contribuir muito para a escola U.E.F. Pref. José Vieira Lins.

As ações deste projeto contruibuiram para a construção da biblioteca, proporcionou o empréstimo de livros aos estudantes da escola, agora temos a presença dos alunos com mais frequência na Biblioteca durante os intervalos, tivmeos e oportunidade de mostrar aos alunos a importância da Biblioteca para a formação do sujeito leitor, aguçar a curiosidade dos participantes das oficinas, promover a leitura e a valorização da cultura local, e sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à função da Biblioteca como centro de fomento à leitura e à cultura.

Deste modo, a Biblioteca da escola passou a ser tratada como um ambiente agradável e de contexto informacional, reforçando a função da biblioteca dentro do ensino e aprendizagem, para incentivar o hábito da leitura e a realização de pesquisas.

Figura 3 e 4. Aantes e depois do desenvolvimento da biblioteca.

Fonte: Marinho, 2018.

4 CONCLUSÕES

O projeto proporcionou á escola uma biblioteca e aos alunos em ambiente favoravel para leitura;

Os alunos com dificuldades de leitura e escrita tiveram um desenvolvimento significativo;

Todos os objetivos traçados no plano inicinal do projeto foram alcançados.

REFERÊNCIAS

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PROJETO NARRANDO, ENCANTANDO E CONHECENDO ESCRITORES MARANHENSES

Patrícia Mara Oliveira Simas[1]; Flávia Bianca Silva dos Santos Gaspar[2]; Prof.ª Me. Heloísa Cardoso Varão Santos[3]

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro CECEN, UEMA, email: patricia.oliveira.simas@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro CECEN; 3 Diretora do Curso de Pedagogia a Distância, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Narrando, Encantando e Conhecendo Escritores Maranhenses visa fomentar o uso de obras de escritores maranhenses em salas de aula visando despertar o gosto pela leitura literária dese a infância e refletir sobre as práticas de leituras em salas de Educação infantil, bem como demonstrar os recursos didáticos a serem usados para mobilizar a atenção das crianças durante a contação de histórias . Durante o ano divulgamos e exploramos por meio de Oficinas a leitura das obras Dr Urubu e outras fábulas de Ferreira Gullar, Tuchê e o São João na ilha de São Luís e Tuchê e o Segredo da Serpente Encantada de Wilson Marques , A cabeça de Ouro de Josué Montello e Cazuza de Viriato Corrêa.

Sabemos que a literatura infantil, possibilita a fluência da imaginação, da atenção possibilitando que o imaginário da criança alcance uma vastidão de pensamentos positivos, além de estimular sua criatividade .É possível que a criança compreenda temas , assuntos e de diversas áreas de conhecimentos ouvindo e recontando as histórias. Como bem afirma Abramovich (1997) :

> Por meio das histórias a crianlça consegue descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica e ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

A influencia dos contos é muito forte no desenvolvimento da criança , uma vez que ela pode encontrar um aconchego na hora da história, ao se identificar com seu herói, príncipes as princesas, ou mesmo com os cavalheiros e as donzelas, etc.

No desenvolvimento do Projeto foi evidenciado nas Oficinas de Práticas de Contação de Histórias a seleção das obras , os procedimentos de contação , os recursos adequados , dando ênfase ao uso de materiais de sucata a fim de não trazer õnus para a escola .

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto vem sendo operacionalizado por meio de **Oficinas** envolvendo os professores da rede municipal de educação de São Luis e de Paço do Lumiar, envolvendo educadores infantis de Creches e Pré-Escolas,com atividades diversificadas como : leitura e exploração das narrativas com a confecção de recursos para as contações das

histórias. No ambiente virtual o projeto funciona no Curso de Pedagogia mediado pelo Núcleo de Tecnologias para Educação-UEMANET em que os alunos inscritos são atendidos através do ambiente virtual de aprendizagem- Ava Moodlle, numa sala especial onde os alunos de Pedagogia leem os livros e as orientações didáticas, realizam as atividades solicitadas na tarefa e relatam na sala com fotografias as atividades desenvolvidas com seus alunos em sala de aula. Realizamos a divulgação do projeto em Seminários, Jornada Pedagógica, Feira do Livro de São Luís e no Ambiente Virtual- AVA da UEMANET.

3 RESULTADOS

A ampla divulgação das obras de escritores maranhenses nos Seminários, Jornadas de formação de docentes e eventos de formação continuada de professores e orientação aos professores da Educação infantil sobre as técnicas e recursos ´para mediação de leitura e contação de histórias ; realização de oficinas em instituições que oferecem Educação Infantil como: Creche Clube de Mães do Turu, Creche Escola Vovó Anita, Creche Escola Sementinha(Assembleia Legislativa) Instituto Santa Clara , Creche Sonho de Criança (mocajutuba – Paço do Lumiar) SEMED em Milagres-Ma. A participação e resultados significativos de alunos da EAD do curso de Pedagogia. Foi relevante a participação em eventos de formação promovido pelos Programas Ensinar e Curso de Pedagogia nas modalidades presencial e a distancia .

Figura 1. Contação de história “As gotas d’água” do autor Josué Montello na Creche Escola Sementinha, localizada na Assembleia Legislativa do Estado Maranhão.

Fonte: relatorio 2018

Figura 2. Oficina de confecção de recursos e contação de histórias no Seminário de Formação de Professores do Programa Ensinar - CECEN.

Fonte: Simas, 2018

Figura 3. Oficina realizada em Milagres para 54 professores de Educação Infantil.

Fonte – Santos 2017

Fig 5 –Oficina de Narrativas – Creche Escola Vovó Anita

Fonte : Relatorio -2018

4 CONCLUSÕES

Parceria satisfatória com as escolas comunitárias e municipais. Formação continuada para alunos de Pedagogia e professores de Educação Infantil. A valorização do acervo regional e a capacidade de exploração das narrativas com recursos pedagógicos acessíveis às crianças. Entrega de materiais informativos: Apostilas, folders, sorteios de livros. Os objetivos foram alcançados com elevado nível de satisfação e boa participação dos professores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny.**Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GULLAR, Ferreira.**Dr. urubu e outras fábulas** .Rio de Janeiro . Editora José Olimpio-2009.

MONTELLO, Josué. **A cabeça de ouro**. 2ª ed. São Luís; Edições SECMA,1997.

MARQUES, Wilson- Menina levada e a serpente Encantada- Autentica Editora 2016.

PROJETO FORMANDO PARA CUIDAR E EDUCAR PROGRAMA MAIS EXTENSÃO

Patrícia Mara Oliveira Simas[1]; Roseane Rodrigues Moraes2
Mary Alen Pontes3; Tatiane Santos4 , Prof.ª Me. Heloísa Cardoso Varão Santos5
1, Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro CECEN, UEMA;
email:patricia.oliveira.simas@hotmail.com: 2 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, 3, Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro CECEN, UEMA ,4, Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro CECEN, UEMA; Centro CECEN; 3 Diretora do Curso de Pedagogia a Distância, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O município de Milagres foi selecionado pelo Governo do Estado para sediar o Programa Mais Extensão, e priorizamos o desenvolvimento do **Projeto Formando para cuidar e educar**, por acreditar que a qualidade do ensino contribuirá para a elevação do IDH no quesito: permanência e elevação da matrícula de crianças de 5 anos na Educação Infantil, uma vez que os professores atendem crianças a partir de 3 anos em Creches visando promover o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, cognitivos e sociais em complementação a ação da família, conforme preceitua a Lei 9394/96 no artigo 29.

A formação oferecida no período de 2016 a 2018 por meio de 4 Módulos explorando os conteúdos pertinentes aos eixos curriculares Movimento, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita; Matemática, Natureza e Sociedade, BNCC e Projetos. A metodologia usada constou de exposições, projeções, debate, leitura da apostila, oficina e, dramatização. Percebeu-se a contribuição da formação pelo nível de envolvimento e participação dos professores.

Contou com a participação de 54 professores da rede municipal de Educação e dois coordenadores Pedagógicos. Os resultados foram percebidos e após a avaliação com os professores: o fortalecimento da ação pedagógica e do processo de desenvolvimento infantil; a troca de saberes; o estimulo ao desenvolvimento local por meio da difusão de práticas pedagógicas e conhecimentos voltados ao atendimento de necessidades especificas dos alunos da Educação Infantil.

O Projeto Formando para cuidar e educar se apresentou para a SEMED – Milagres como uma alternativa capaz de melhorar a qualidade da prática pedagógica desenvolvida em contexto de Educação infantil., visa portanto, intervir na qualificação dos professores assegurando assim um melhor desempenho docente e ampliando os conhecimentos em relação a proposta curricular de Educação Infantil, visando a elevação dos índices que caracterizam os indicadores de qualidade da Educação Infantil.

No desenvolvimento do Projeto uma variedade de estratégias foram usadas nas oficinas de Práticas de Contação de Histórias , na confecção de recursos adequados para a faixa etária de 2 a 5 anos, dando ênfase ao uso de materiais de sucata a fim de não trazer õnus para a escola .

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi operacionalizado por meio de 04 Módulos que contem´plaram os eixos curriculares: linguagem Oral e Escrita, Musica, Movimento, Matemática, Natureza e Sociedade, envolvendo 54 professores da rede municipal de educação de Milagres –MA

(Creches e Pré-Escolas),com atividades diversificadas como: leitura e exploração das narrativas com a confecção de recursos para as contações das histórias, oficinas de elaboração de Projetos didáticos, palestras sobre a BNCC na Educação Infantil. A metodologia usada para desenvolver os conteúdos foi Oficinas, exposições, projeções de vídeos, possibilitando a troca de experiências. Ao tratar dos temas utilizamos varias técnicas de dinâmicas de integração, exposição oral dialogada, exploração de vídeos, trabalho em grupo, demonstração e expressões artísticas (música, poesias) .

3 RESULTADOS

Para desenvolver a ação em Milagres procedemos contatos com a Secretaria Municipal e a Coordenadora de Educação Infantil para mobilização dos professores e assegurar a hospedagem e alimentação de todos os envolvidos na formação.

Planejamento da capacitação ,a partir de revisão de literatura e pesquisa para elaboração de Apostila norteadora da formação.

4.1-Elaboração de Apostilas contendo o conteúdo impresso para apoio aos formandos na compreensão dos temas Movimento e Artes Visuais . .(Anexo 1)

4.2-Formação Continuada

Reunião com a Secretária de Educação para definição de acompanhamento

A Programação desenvolvida durante a formação , constou de :

Figura 1 e 2. Reunião com a equipe da Secretaria e Abertura da Formação Módulo I

1 2

Fonte Santos, 2016.

Figura 3 e 4 – Oficina de Artes visuais

1 2

Fonte Santos, 2016.

Figura 3, 4. Exposição sobre Objetivos das Artes visuais na Educação Infantil.

Figura 4,8.Oficina de Leitura de imagem e releitura.

4

5

6

7

Fonte: Santos, 2016.

Figura 8, 9. Oficina realizada em Milagres para 54 professores de Educação Infantil
Figura 10, 11. Oficina de Leitura de Imagens -

8

9

10

11

12

13

Fonte – Santos 2017

As atividades desenvolvidas nas salas de aula nos intervalos das formações foram gravados e outros xerocopiados para a análise e correção . A primeira tarefa foi selecionar um dos educadores e eler todo o livro e depois sugerir atividades explorando as ideias de Piaget, Vigotsky, Wallor, etc,

4 CONCLUSÕES

Os objetivos traçados foram alcançados a medida que envolveu 50 professores, 02 da equipe de coordenação da Secretaria Municipal de Educação , 02 gestores e obteve o apoio da Secretária de Educação em todas as etapas de trabalho. Os objetivos traçados foram alcançados a medida que envolveu 50 professores, 03 da equipe de coordenação da Secretaria Municipal de Educação , 03 gestores em todos os Módulos, além da parceria satisfatória com as escolas municipais;a promoção de formação continuada para os professores em exercício ;a exploração das narrativas com recursos pedagógicos acessíveis às crianças; a socialização das atividades realizadas na escola ;a elaboração das Apostilas, folders, e a elevação do nível de satisfação e boa participação dos professores.

Temos a percepção do aprofundamento de conhecimentos teóricos fundamentais para a compreensão da pratica pedagógico em contextos de creches e pré-escolas, além de desenvolver competências para atuar em sala de aula, mediando conhecimentos e interagindo com as crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. O sentimento da infância. In.___. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed . Rio de Janeiro: LCT, 1981. p. 1-16.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Política de educação infantil no Brasil: Relatório de avaliação. Brasília: MEC/SEB/Unesco, 2009b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006b. v. 1.

_____. CNE/CEB. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9 jan. 2001.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Governo. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei n.º 8.069 de 13 julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: . Acesso em: nov. 2011.

_____ Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Volume 2

CAMARGO, P. Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2008.

CORRÊA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na educação infantil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 119, p. 85-112, julho 2003. Disponível em: Acesso em: 28 fev. 2012.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem deReggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. 319p.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

GONÇALVES, Renata. A organização dos espaços na educação infantil. Disponível em: < http//monografias.brasilescola.com/pedagogia/a-organização-dos-espaços-naeducacao-infantil.htm>. Acesso em: 9 out. 2011.

ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO DE PPP

Vitória da Silva Sousa[9]; Carolina Ferreira dos Santos[10]; Valéria Maria de Sousa Pinheiro[11]; Ana Lúcia Cunha Duarte[12].

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) tem sua obrigatoriedade nas escolas com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96. No seu artigo 12º, prevê: "Os estabelecimentos de ensino respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica". (BRASIL, 1996). Essa resolução sustenta a ideia de que a escola deve refletir sobre sua intencionalidade educativa.

O projeto é uma ação refletida, com um compromisso definido coletivamente. É projeto porque dar a direção, visando melhorias e inovações, é político, pois está articulado ao compromisso sociopolítico de formação do cidadão, e é pedagógico visto que define as ações educativas. Assim, estabelece as relações entre a escola e a comunidade, considerando as especificidades de cada instituição, logo, sua sistematização nunca é definitiva, o que exige um planejamento participativo que se aperfeiçoa constantemente.

Esse documento norteador torna-se fundamental, pois garante a consolidação de uma gestão democrática, estimula à participação coletiva, incentiva a escola a avaliar o seu próprio trabalho, evitando ações "improvisadas", motiva a formação de cidadãos conscientes e críticos, e promove o constante exercício da cidadania. O Projeto Político Pedagógico não é apenas um documento de obrigatoriedade legal, mas é uma ação que visa reunir todos os envolvidos na educação escolar para que encontrem subsídios para compreenderem e exercerem a prática pedagógica, refletindo o presente e projetando o futuro.

Para Veiga (1998) o Projeto Político Pedagógico é um documento que não se limita a dimensão pedagógica, nem ao conjunto de planos isolados de cada docente no ambiente da sala de aula, mas é um produto específico que reflete o cotidiano da escola, e para que a construção seja possível, é necessário que a comunidade escolar aprenda a pensar e realizar o fazer pedagógico de forma coesa, a partir de situações vivenciadas na escola. Em suma, a implementação desse documento propicia a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem das escolas.

No entanto, um dos problemas da educação brasileira, especialmente no município de São Luís, é a grande quantidade de escolas comunitárias sem a assistência pedagógica do poder público. Dessa maneira, falta conhecimento específico para a elaboração desde importante documento. Na tentativa de contribuir com os aspectos

[9] Graduanda no Curso de Pedagogia Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: vitoriasousa.0621@gmail.com.
[10] Graduanda no Curso de Pedagogia Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA.
[11] Graduanda no Curso de Pedagogia Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA.
[12] Doutora em Educação – UnB, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

pedagógicos, no quesito, elaboração de Projeto Político Pedagógico, é que nos propomos a desenvolver um projeto de extensão universitária, visando a construção do PPP de escolas comunitárias do entorno da Universidade Estadual do Maranhão, proposta que tanto contribui para as escolas comunitárias como para o processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura.

Nesse sentido, o presente projeto de extensão objetivou: Contribuir com o processo de construção do Projeto Político Pedagógico das escolas comunitárias do entorno da Universidade Estadual do Maranhão, no campus São Luís, de maneira que ao final, as escolas contempladas apresentem seus projetos; Identificar a partir do levantamento das escolas comunitárias do entorno da UEMA, campus São Luís, quais necessitam de orientação pedagógica para a construção do seu PPP; Construir material didático-pedagógico de orientação para construção do PPP das escolas comunitárias; Realizar quatro oficinas com a comunidade escolar de cada escola comunitária para a construção do seu PPP; e Apresentar ao final o Projeto Político Pedagógico de cada escola comunitária contemplada com as orientações e oficinas realizadas pela equipe executora do projeto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão universitária intitulado Projeto Político Pedagógico de escolas comunitárias: contribuições para o processo de construção teve como princípio metodológico a realização de atividades o mais próximo possível da realidade vivenciada pelas escolas comunitárias, de maneira que fossem reconhecidas e valorizadas as suas especificidades, mas sempre objetivando qualificar o debate político pedagógico das questões da educação básica. As atividades foram desenvolvidas na UEMA, no Espaço 1: Profa. Maria Simara Torres Barbosa, localizado no Laboratório Multidisciplinar Lúdico Pedagógico - Lamulped, prédio de Pedagogia Licenciatura, utilizado como espaço para a realização de quatro oficinas pedagógicas de elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Para investigar a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico optou-se por escolher escolas comunitárias situadas no entorno da Universidade Estadual do Maranhão, campus São Luís, para tanto fez-se necessário o levantamento e mapeamento das mesmas, vislumbrando a necessidade de orientação pedagógica para a elaboração do seu PPP, o estudo exploratório a partir da observação da realidade escolar de cada uma das escolas beneficiadas, a aplicação de questionários com a equipe gestora das escolas na intenção de obter informações a partir das descrições sobre as instituições e a análise das informações obtidas. Contudo, buscando preservar a identidade das instituições, optou-se por nomeá-las com códigos: EC01, EC02, EC03, EC04 e EP05.

3 RESULTADOS

Oito escolas comunitárias foram visitadas no mês de outubro de 2017, das quais quatro delas de imediato explicitaram interesse em participar do projeto de extensão universitária. Durante a investigação, uma escola da rede privada de ensino, na categoria particular, interessou-se em participar do projeto, a mesma possui o PPP, mas buscou

subsídios para a atualização deste, logo, o grupo de pesquisa entrou em acordo e resolveu dar o suporte necessário à equipe gestora da escola. Totalizando cinco escolas participantes do projeto.

Durante o acompanhamento junto às escolas, a equipe executora constatou déficit de conhecimento específico para a elaboração do documento, pois a comunidade escolar das escolas visitadas encontrou-se sem um direcionamento para a construção deste. A falta de conhecimento específico ocasionou problemas relacionados à compreensão de conceitos, algumas das gestoras, por exemplo, confundiram e/ou priorizaram o desenvolvimento de projetos didáticos.

As escolas EC04 e EP05, mostraram resistência em colaborar com o desenvolvimento das atividades. Em contato com a equipe executora do projeto, a gestora da escola comunitária EC04, alegou ter perdido todas as informações que havia sobre a instituição, pois estas estavam salvas em seu computador que estava com problemas técnicos e em seguida, informou que iria desligar-se do projeto pois estava fazendo um curso de especialização e dessa forma não teria disponibilidade para participar das oficinas pedagógicas para elaboração do PPP.

A escola EP05, pertencente à rede privada de ensino, na categoria particular, que a princípio apresentou interesse em participar do projeto, durante o desenvolvimento das atividades apresentou resistência em participar das oficinas e fornecer informações necessárias para a construção do documento. Em uma das visitas realizadas à escola, a gestora alegou falta de tempo, por priorizar os projetos didáticos que estavam em andamento no período, demonstrando assim, desinteresse em continuar a participar do projeto. A gestora da referida escola, em algumas conversas com a equipe executora do projeto, apresentou dificuldades e falta de conhecimento sobre o PPP e consequentemente déficit de conhecimento específico para a elaboração do documento, esta ainda chegou a confundir Projeto Político Pedagógico com projetos didáticos realizados na instituição, como por exemplo, feira de ciências, evento realizado durante o ano letivo.

As escolas comunitárias EC01, EC02, EC03 permaneceram parceiras do projeto, todavia, também mostraram, durante o desenvolvimento das atividades, resistência em comparecer às reuniões/oficinas agendadas, apesar de montado um cronograma com as datas sugeridas para as reuniões, para facilitar a sistematização, estas não conseguiram seguir o cronograma e em algumas situações, confirmaram presença nas oficinas e não compareceram, deixando o grupo de estudos à espera de informações. As justificativas para as ausências consistiram em: falta de tempo, problemas de saúde, viagens etc. Em contrapartida, a equipe executora se propôs a ir até as escolas comunitárias para dar continuidade às oficinas pedagógicas, no entanto, não se teve um efeito retroativo.

Apesar das dificuldades encontradas, a partir da construção de material didático-pedagógico de orientação para a elaboração do PPP das escolas comunitárias, a equipe junto às escolas comunitárias, por intermédio de orientações e algumas oficinas realizadas, atualizou dados e/ou informações do Projeto Político Pedagógico das escolas comunitárias EC01 e EC02.

O histórico da escola comunitária EC03, relata que antes da gestão atual, passaram-se três gestores que utilizaram o prédio apenas em benefício próprio, o que resultou na destruição do local e por fim, no abandono do prédio que ficou à mercê da marginalidade, entretanto, após denúncia ao Ministério Público, ocorreu a eleição de uma nova e atual diretoria. Portanto, a construção do Projeto Político Pedagógico da escola comunitária EC03 ainda está em desenvolvimento, visto que a escola ainda está em processo de regularização documental da instituição.

4 CONCLUSÕES

A proposta universitária apresentou alternativas pedagógicas de como melhorar o processo de construção do PPP de escolas comunitárias desassistidas pelo poder público e consequentemente melhorar as práticas educativas das mesmas.

Durante as visitas realizadas nas escolas comunitárias, participantes do projeto de extensão universitária, e com base nas informações levantadas a partir do diagnóstico da equipe executora, percebeu-se que as mesmas necessitavam de suporte e orientação pedagógica para a elaboração dos seus Projetos Políticos Pedagógicos, pois estas encontravam-se sem um direcionamento e sem perspectivas para a elaboração e/ou atualização do documento.

O material didático-pedagógico de orientação para a elaboração do PPP será de extrema relevância.

A equipe executora durante a investigação constatou que em alguns casos os Projetos Políticos Pedagógicos são elaborados apenas para cumprir a função burocrática, sem nenhuma função ativa no contexto escolar e sem participação coletiva, de professores, colaboradores, pais etc.

A universidade sendo uma instituição pública formadora de professores para a educação básica dar com esse tipo de projeto sua contribuição à sociedade – projeto este que tanto contribuiu para as escolas comunitárias como para o processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394.** Brasília, 20 de dezembro de 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Resende, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). **Escola:** Espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

QUIMÍCA

O ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS EM LABORATÓRIO PARA ESTIMULAR O SABER CONSTRUTIVO DE ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CENTRO DE ENSINO INÁCIO PASSARINHO DO MUNICIPIO DE CAXIAS-MA

Iêda Maria Sousa Lima[1], Adailma Costa da Silva[2], Jakeline Costa Santos[2], Julyana Gonçalves Cruz[2], Quesia Guedes da Silva Castilho[3], Sebastião Leal Barros[4].

1 Graduando no Curso de Química Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: iedamaria2047@gmail.com: 2 Graduando no Curso Química Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Orientadora Profa. Dra. em Química Analítica, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; Prof. colaborado em Centro de Ensino Inácio Passarinho.

1 INTRODUÇÃO

A tarefa de ensinar a disciplina de Química nos dias atuais apresenta uma série de desafios, dentre os quais podemos citar a ausência de laboratórios na maioria das escolas de públicas do ensino médio, a formação deficiente dos professores e a não aceitação, por parte dos alunos, do ensino convencional, o que gera a indisciplina escolar(HOFFMANN, 2001).As aulas práticas em laboratório são uma maneira eficiente de ensinar e melhorar o entendimento dos conteúdos de química, facilitando a aprendizagem. Os experimentos facilitam a compreensão da natureza da ciência e dos seus conceitos, e também contribuem para despertar o interesse pela ciência (BOMBONATO, 2011). Uma pesquisa feita no ano de 2017 em 10 escolas públicas estaduais do ensino médio do município de Caxias – MA, revelou que em nenhuma havia laboratório de química para aulas práticas. Um dado que preocupa a comunidade acadêmica de Química. O presente trabalho teve como objetivo elaborar uma apostila com os roteiros de experimentos de fácil realização; despertar nos alunos a importância das atividades experimentais; e avaliar se as atividades experimentais favorece o interesse dos alunos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho atendeu-se 48 alunos da Escola Pública Centro de Ensino Inácio Passarinho do município de Caxias, do 3º ano do turno vespertino. A escolha desta escola deu-se pela proximidade do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC, o que facilitou a ida dos alunos até o Laboratório de Química do CESC.

O processo de desenvolvimento deste trabalho foi dividido em quatro etapas.

Etapa 1: Foi solicitada à direção e o professor de Química do Centro de Ensino Inácio Passarinho, a permissão através de um oficio para a aplicação de atividades experimentais com os alunos do turno vespertino do 3º ano. Também foi realizada uma reunião na escola com os alunos escolhidos pelo professor de Química, na qual foi apresentado o cronograma de execução das atividades e os experimentos que seriam realizados, compatíveis com os assuntos de Química já vistos de forma expositiva pelos alunos. Além disso, foi entregue o documento de autorização para os pais dos alunos envolvidos assinarem e concederem a participação de seus filhos neste trabalho.

Etapa 2: Foi realizado a confecção do material contendo o roteiro das práticas para serem entregues aos alunos, que foi uma apostila onde estava descrito os 10 experimentos contendo assuntos sobre segurança no laboratório, química geral, físico-química, química analítica e química orgânica e com um tempo máximo de 2 horas de execução para cada experimento.

Etapa 3: Foi apresentado das instalações do Curso de Química Licenciatura, eplicado as atribuições de um Químico licenciado no mercado de trabalho, demostrado sobre as pósgraduações em Química e como ingressá-las. E em seguida foram feitas as análise dos resultados, escrita de relatórios.

Etapa 4: Foi realizado a coleta de dados, através de questionários feitos para os alunos. O qual tratava sobre as aulas experimentais e os conteúdos de Química, sendo composto por 10 questões, que dentre as questões objetivas continham três escolhas de resposta: sim, pouco e não.

3 RESULTADOS

Nas apostilas confeccionadas, foram consultados livros didáticos, paradidáticos e outras fontes, a mesma contém 10 experimentos de baixo custo e fácil execução. A tabela 01 apresenta algumas das informações referentes aos experimentos abordados na apostila.

Nº	Título do experimento	Assuntos
01	Os princípios gerais do trabalho no laboratório e vidrarias	Vidrarias e Equipamentos
02	Medidas de volume e pesagem	Grandezas físicas
03	Preparo de solução	Substâncias e mistura
04	Diluição de solução	Substâncias e mistura
05	Uso de indicador ácido-base	Propriedades da matéria
06	Estudo das reações químicas	Reações químicas
07	Teste de chama	Níveis de Energia
08	Cálculo da densidade e do teor de álcool em gasolina	Polaridade das substâncias
09	À procura da vitamina c	Reações químicas
10	Determinação de ácido acético no vinagre	Substâncias e mistura

Tabela 01: Atividades práticas realizadas.

Foi realizado um questionário contendo 10 questões sendo que as mais relevantes para os resultados e conclusão foram:

Você adquiriu novos conhecimentos, após a realização dos experimentos? Quais?

Procurava-se saber se os alunos aprenderam algo novo após os experimentos realizados. Conforme mostrado no grafico 01-A de todos os questionários respondidos 90% assinalaram que sim, 10% assinalaram a alternativa “pouco” e nenhum marcou que não, ou seja, nenhum aluno saiu sem ter adquirido novos conhecimentos. Os alunos que assinalaram que sim, justificando das seguintes formas mostradas no grafico 01-B.

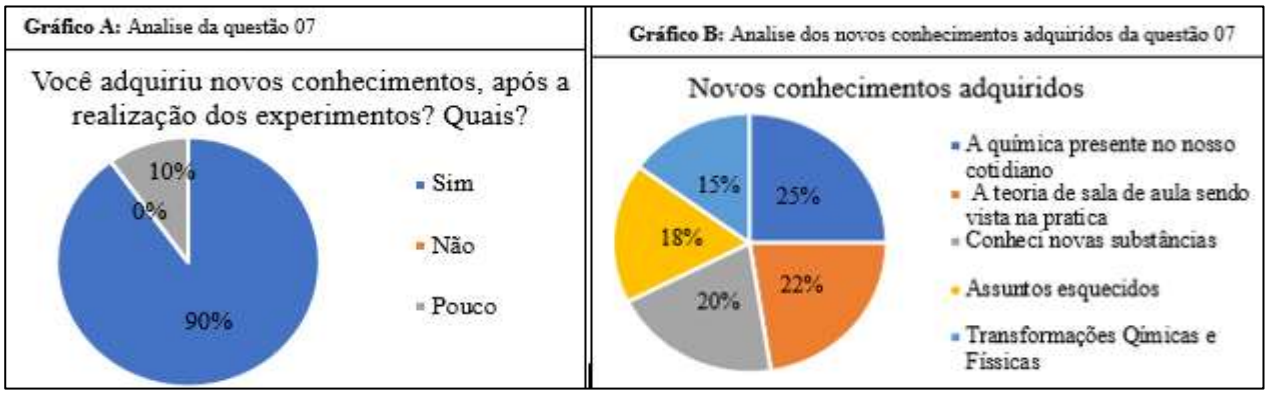


Grafico 01: Avaliação das respostas da questão 07

As atividades experimentais auxiliaram na sua aprendizagem? Se não por quê?

Como mostra o grafico 02 o resultado foi muito satisfatório, pois 100% dos alunos assinalaram a opção sim. Isso mostra que o ensino de ciência por meio de atividades experimentais auxilia no ensino-aprendizagem dos alunos e tem um papel de extrema importância, pois caminha junto com a teoria.

Gráfico 2: Avaliação das respostas da questão 08

4 CONCLUSÕES

Através dos resultados obtidos, pode-se confirmar que as atividades experimentais são importantes na construção do conhecimento de Química, pois não se pode dissociar a teoria da prática, uma complementa a outra e propicia o processo de ensino-aprendizagem.

No desenvolver dos experimentos foram alcançados os objetivos esperados quanto à associação pelos alunos dos conteúdos trabalhados com o dia a dia deles, e pode-se concluir assim que as atividades desenvolvidas contribuíram de forma significativa na vida dos alunos, tanto na escolar quanto no cotidiano dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BOMBONATO, Luciana Gladis Garcia. A importância do uso do laboratório nas aulas de ciências. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2011.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

Jakeline Costa Santos[1]; Profa. Dra. Quesia Guedes da Silva Castilho[2]; Adailma Costa da Silva[3]:

1 Graduanda no Curso de Química Licenciatura , Centro de Estudos Speriores de Caxias , UEMA, email: jkeline0595@gmail.com: 2 Dra em Química Analítica, Centro de Estudos Speriores de Caxias, UEMA; 3 Colaboradora, Grauanda no Curso de Química Licenciatura , Centro de Estudos Speriores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “educação e promoção à saúde como medidas preventivas ao uso de drogas ilícitas para alunos do ensino médio no município de Caxias-Ma” tem o intuito de conscientizar e orientar os alunos sobre os prejuízos que o consumo de drogas ilícitas pode trazer. Dentre as soluções para o problema das drogas na sociedade, a educação é a melhor delas. Visto que a complexidade e a magnitude do problema contemporâneo do consumo de drogas no Brasil têm sido discutidas por diferentes setores da sociedade civil e do Estado (BRASIL, 2003). E o uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. O contato dos adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e, por sua complexidade, difícil de ser abordado (Washington (DC): National Academy Press; 1990). O consumo de drogas na adolescência desde há muito tempo preocupa a população, o abuso das drogas depende dos mais variados fatores, como o estado psicológico, as condições socioeconômicas (desemprego), solidão e o aliciamento exercido pelos traficantes além dos danos causados a saúde física e mental do individuo. Além disso, vale ressaltar, que a educação para a promoção da saúde como modelo pedagógico é um dos meios de prevenção primária para reduzir a demanda e o uso de drogas visando melhorar o estado de saúde, nos aspectos físicos, psíquicos e sociais que ajudarão esse individuo no seu desenvolvimento e convivência em sociedade. Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para o fortalecimento da comunidade escolar no desenvolvimento da política de prevenção do uso de drogas por meio do aperfeiçoamento e implementação dos projetos de prevenção construídos coletivamente e coordenados e pelo bolsista.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do projeto se iniciou com as buscas na literatura para servirem de base, no desempenho das funções conforme o tema estabelecido no projeto, de acordo com o cronograma. O presente trabalho foi realizado com os alunos do 1º ano nas turmas (A e B); 2º ano nas turmas (A, B e C) e 3º ano nas turmas (A e B) do Ensino Médio, da escola estadual Centro de Ensino Eugênio Barros localizada na cidade de Caxias–MAaranhão. Foi repassado um questionário para ter noção do conhecimento deles sobre o assunto, no caso as drogas e conforme a autorização da escola.

Questionário: 1-O que você sabe sobre drogas?; 2-É possível usar drogas sem ficar viciado?; 3-Em sua opinião as propagandas influenciam o consumo de drogas?; 4-Você tem ou já teve curiosidade sobre as drogas?; 5-Você sabe a diferença entre drogas licitas de drogas ilícitas?; 6- Se as drogas fazem mal, por que as pessoas consomem?; 7-O que você pode fazer para prevenir o uso de drogas?; 8-Você conhece algum programa de prevenção às drogas? Você participa ou já participou de algum?

Optou-se por fazer um questionário misto com perguntas abertas e fechadas

3 RESULTADOS

Nesse topico a discussão será de acordo com as perguntas feitas no questionário, pois com este questionário foi possível informa-los e tira muitas duvidas dos alunos.

1-O que você sabe sobre drogas?

Esta pergunta foi feita para sabermos o que os alunos sabiam sobre o que seria droga na concepção deles, as respostas para essa pergunta variam, mas todas chegam a um mesmo sentido, pois segundo eles drogas são substâncias que alteram seu estado emocional e físico, e que prejudica sua saúde, a vida em sociedade, familiar.

2 - É possível usar drogas sem ficar viciado?

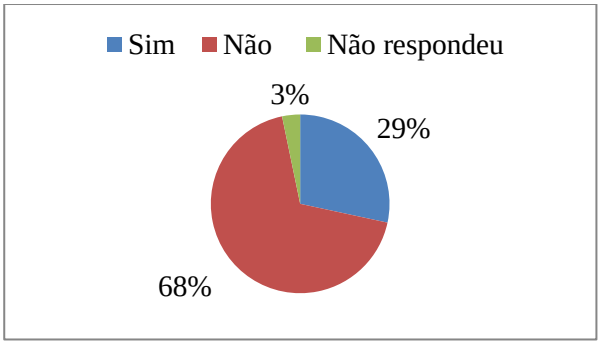
Esta duvida é frequente entre os alunos, e aponta para a curiosidade, e o medo criando um conflito, uma vez que o jovem sente a curiosidade de experimenta a substância e o medo de torna-se dependente químico.

3-Em sua opinião as propagandas influenciam o consumo de drogas?

As propagandas influenciam os jovens a ter contato com as substâncias licita servido assim de porta de entrada para outros tipos de substâncias (Ilicitas) traz risco não só para os jovens, adultos e crianças e suas consequências negativas.

4-Você tem ou já teve curiosidade sobre as drogas?

Figura 1. Resposta da questão quatro do questionário realizada na escola estadual Centro de Ensino Eugênio Barros localizada na cidade de Caxias–MAaranhão.

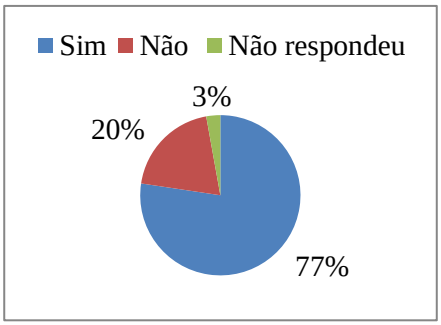


Fonte: SANTOS, 2018

Observa-se que conforme Figura 1. Muitos dos alunos disseram não sentir curiosidade sobre as drogas, por ter amigos ou parentes, e até pais, irmão dependente, e por saberem dos problemas por vivência, não sentem curiosidade sobre as drogas.

5-Você sabe a diferença entre drogas licitas de drogas ilícitas?

Figura 2. Respostas da questão cinco do questionário realizada na escola estadual Centro de Ensino Eugênio Barros localizada na cidade de Caxias–MAaranhão.



Fonte: SANTOS, 2018

Por meio desta pergunta foi possível explicamos a diferença entre drogas ilícitas e droga licita, e explicamos os diferentes tipos e seus efeitos e danos causados a saúde percebivel conforme a respostas dos alunos presente figura 2.

6- Se as drogas fazem mal, por que as pessoas consomem?

Com estas respostas foi possível observa que vários são os motivos e que variam de pessoa para pessoa, a pessoa pode fazer uso destas substancias na intenção de esquecer algum problema familiar, curiosidade, financeiros entre outros, frustração, insatisfação, diversão, busca por prazer até mesmo insegurança, e alguns motivos são citados pelos alunos.

7-O que você pode fazer para prevenir o uso de drogas?

Os jovens citaram os projetos existentes na cidade de Caxias, como PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), Fazenda da esperança, projetos desenvolvidos no Centro da Juventude e nos CRAS (Centro de Referencia de Assistência Social), assim como não usar, saber dizer não as influências das pessoas que usam e praticar esportes entre outras atividades.

8-Você conhece algum programa de prevenção às drogas? Você participa ou já participou de algum?

Conforme a respostas dos participantes a prevenção de drogas envolve políticas públicas eficientes e não agirmos irmanados num esforço comum. Isto significa que todos os setores públicos e a sociedade devem se envolver na temática da prevenção de uso de drogas. Os programas ajudam a afastar os jovens das drogas, evitando assim, ingresso no mundo da dependência química, pois estas ajudam de varias formas os adolescentes, estratégia no combate quanto ao uso e abuso de drogas e, como fator preponderante para diminuição da violência gerada pelo tráfico de psicotrópicos que ceifa a vida de muitos jovens.

4 CONCLUSÕES

Promover a saúde por meio da educação contra as drogas é um meio viável por consegui relacionar os conteúdos ao tema abordado e fazer com que haja entendimento, com isso alertando os alunos.

Havendo um retorno por parte dos alunos no sentido de repassar as informações.

Expor todos os malefícios que vem com consumo das drogas ilícitas e licitas e dos muitos danos causados ao estado de saúde, nos aspectos físicos, psíquicos e sociais que ajudarão esse individuo no seu desenvolvimento e convivência em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/Aids. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, 2003.

Institute of Medicine. Treating drug problems: a study of the evolution, effectiveness, and financing of public and private drug treatment systems. Report prepared by the Institute of Medicine, Committee for the Substance Abuse Coverage Study, Division of Health Care Services. Washington (DC): National Academy Press; 1990.

SOARES, C.B. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliando a prevenção e levantando necessidades. 1997. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

11ª JOEX

UEMA INTEGRADA COM A SOCIEDADE
NA AÇÃO TRANSFORMADORA LOCAL

ZOOTECNIA

ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DA MELIPONICULTURA NA BAIXADA MARANHENSE - MA

Luana Nathalia Pereira Sousa[1]; Jonas Alves Mesquita[2]; Prof.Dr. José de Ribamar Silva Barros[3] 1 Graduando no Curso de Zootecnia , Centro de Ciências Agrárias-CCA, UEMA, email: luananathaliasousa@gmail.com: 2 Graduando no Curso de Engenharia Agronômica , Centro de Ciêncais Agrárias-cca; 3 Dr Genética,, Conservação e Biologia Evolutiva , Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais- ECEN UEMA

1 INTRODUÇÃO

Melipona Fasciculata ocorre no nordeste da Região Amazônica, nos Estados do Pará e Maranhão. Esta espécie é relativamente rara em áreas de terra firme, mas ainda muito abundante nas regiões de mangue, em que ainda existem bastantes árvores com ocos suficientemente grandes para alojar suas famílias. Nos manguezais, a árvore onde normalmente o ninho desta abelha é encontrado chama-se siriúba ou mangue seriva (Avicennia nitida - Avicenniaceae).

Tanto os agricultores como seus familiares participaram ativamente e com interesse em todo o processo de montagem, pintura e transferência das famílias de abelhas das caixas caboclas para as caixas racionais, demonstrando a facilidade em absorver a prática da meliponicultura.

Cada vez mais áreas de florestas tropicais estão sendo destruídas pela ação de fatores referentes à desorganização social e ao desequilíbrio ambiental, gerado pela intervenção humana e por fenômenos naturais (KERR *et al.*, 2001). Os desmatamentos são responsáveis pela retirada dos ambientes naturais, abrigos de um vasto número de espécies, tornando acentuado um número elevado nas estimativas de redução de colônias naturais.

As queimadas, coivaras e destruição das florestas, cuja frequência têm aumentado, são provocadas pelo homem em pequenas e grandes propriedades rurais, levando à morte colônias presentes no interior de árvores ou ninhos subterrâneos, muito próximos à superfície do solo (KERR *et al.*, 1996).

A ocupação humana desordenada, leva à extinção do ambiente natural de inúmeras abelhas sem ferrão, impossibilitando o estudo dessas espécies e a relação das mesmas com as árvores polinizadas ou frequentadas por elas.

Existem mecanismos que podem amenizar, senão reverter, o rápido extermínio desses insetos, contribuindo para manter a diversidade genética. É o caso da criação racional dessas abelhas (Meliponicultura) que promove o aumento das populações e consequente garantia da polinização, gerando perpetuação das espécies vegetais e fornecendo alimento e abrigo para espécies da fauna.

Os meliponíneos, pela sua essencial ação polinizadora da flora nativa, têm sido alvo de estudos palinológicos, que em muito contribuem para o conhecimento da relação polinizador/planta. O equilíbrio dessa relação promove não só a perpetuação das espécies, como também, a conservação da biodiversidade.

O objetivo da pesquisa foi identificar as particularidades da Meliponicultura praticada na região da Baixada Maranhense, como perfil do produtor, práticas de manejo da abelha “Tiúba”, produtos explorados, formas de extração, estratégias de

comercialização, organização social, assim como, suas potencialidades e fatores limitantes, visando subsidiar ações para o desenvolvimento da atividade e valorização da abelha “Tiúba”, de seus produtos e do próprio meliponicultor da Baixada e por fim fazer a análise palinologica das amotras coletads.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo da pesquisa foi realizado na Baixada Maranhence que se estende por mais de vinte mil quilômetros quadrados e abrange cerca de vinte municípios, nos quais São Bento, Palmeirândia e Peri Mirim, Pinheiro,e Viana ,onde foram realizadas as coletas dos meles da abelha sem ferrão, *Melipona fasciculata*. Em sua maior parte, essa região é cercada por terrenos alagadiços, denominados campos que cercam seus povoados, os quais alagam no inverno, ficando navegáveis em canoas, e no verão ficam quase que totalmente secos. O clima é tropical úmido, com duas estações bem definidas (seca e chuvosa). As temperaturas são elevadas durante o ano todo (média 34°C), a umidade relativa do ar possui em média 36%

Durante doze meses foram coletadas amostras de duas colônias de caixas diferentes, obteve-se o mel diretamente dos potes fechadas por meio de seringas descartáveis e acondicionadas em recipientes de plástico e devidamente identificados sem ocorrer nenhum tipo de contaminação.

Todas as amostras foram levadas para o Laboratório de Apicultura e Meliponicultura (LAPIMEL), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), onde procedeu-se como descrito por Louveaux et al (1970), modificado por Iwama & Melhem (1979). Antes de se iniciar a acetólise diluiu-se o mel em água destilada morna, na proporção 10ml de mel para 20ml de água destilada. Diluiu-se e colocou-se 5ml dessa mistura em um tubo de centrifuga, centrifugando-se por 5 minutos a uma velocidade de 2.500 RPM, descartando-se em seguida o sobrenadante no ralo da pia, repetiu-se esse processo 6 vezes, adicionando-se ao fim 5ml de ácido acético. A partir daí deu- se início ao método de acetólise, conforme Erdtman (1960).

Figura 1: Equipamentos utilizados durante a acetólise (Erdtman, 1960).

Centrífugar

Capela

Fonte: Sousa, 2018.

Após o procedimento da acetólise montou-se três lâminas por amostra de mel e em seguida, identificou-se e contou-se os grãos de pólen com o auxílio de um microscópio óptico. A identificação dos tipos polínicos foi realizada com o auxílio de

microscópio, baseada em literatura especializada, na palinoteca eistente no LAPIMEL e, por comparação com laminário de referência das plantas da região, que foi obtido paralelamente coleta dos dados.

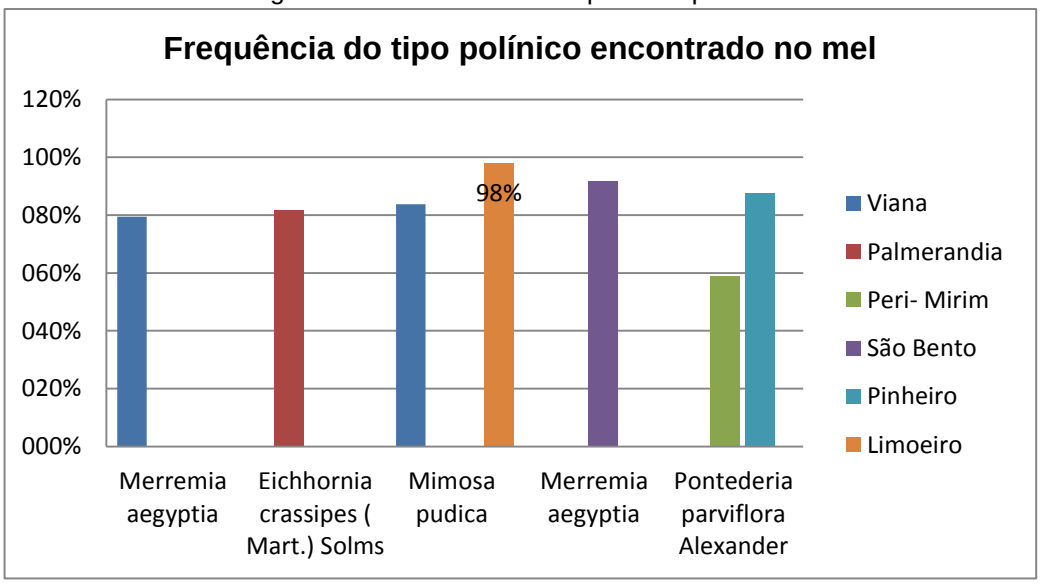
Fonte: Sousa, 2018.

A frequência polínica foi calculada mediante a contagem de 500 grãos de pólen em cada amostra de mel, estabelecendo-se as suas porcentagens e classes de ocorrência segundo Maurizio & Louveaux (1965), sendo pólen dominante (45%), pólen acessório (15-45%), pólen isolado importante (3-15%), pólen isolado ocasional (<3%).

3 RESULTADOS

Foram identificados ao longo do ano nas amostras de mel de *Melipona fasciculata* nos municípios da pesquisa tipos polínicos distribuídos em 23 gêneros e 15 famílias, sendo as famílias com maiores representatividade Convolvulaceae, Fabaceae Mimosidade e Pontederiaceae, apresentando de um a dois tipos polínicos por família. Estão repersentado no gráfico .

Figura 3: Gráfico com as frequências polínicas



Fonte: Sousa, 2018.

4 CONCLUSÕES

As famílias botânicas com maior contribuição de tipos polínicos presentes nas amostras do mel de Melipona fasciculata nos municípios foram. *Merremia aegyptia, Eichhornia crassipes (Mart.) Solms, Mimosa pudica, Merremia aegyptia, Pontederia parviflora Alexander.*

Os tipos botânicos que contribuíram na composição do mel Ter conhecimento da flora apícola na região do meliponário é de grande importância para a preservação das espécies vegetais e das abelhas que são grandes polinizadoras, além de auxiliar na confecção do calendário apícola para o pequeno produtor.

REFERÊNCIAS

KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; NASCIMENTO, V. A.1996. Abelha Uruçu: biologia, manejo e conservação. Ed. Fundação Acangaú, Paracatu, MG. 144p

KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; DA SILVA, A. C.; ASSIS, M. G. P. 2001. Aspectos poucos mencionados da biodiversidade amazônica. Parcerias Estratégicas. **CEE. MCT. 12(2);20-41.**

APRENDENDO A CONVIVER COM A FAUNA SILVESTRE EM ÁREAS URBANAS

Maria Nazaré Santos de Sousa [1]; Jessica da Silva Behenck [1]; Roberto Rodrigues Veloso Junior [2]
1 Graduanda no Curso de Zootecnia, Centro CCA, UEMA, email: rrvelosojr@yahoo.com.br
2 Prof. Dr. em Zootecnia, Centro CCA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Os conflitos entre animais silvestres e humanos se tornaram fenômenos comuns nas áreas urbanas e pri-urbanas brasileiras, e a maior parte desses conflitos normalmente resultam em ferimentos e morte de animais silvestres, com mordidas, arranhões, mutilações e até óbito de seres humanos. Os efeitos das ações humanas sobre as comunidades faunísticas são relativos, no entanto, são sempre prejudiciais para a grande maioria das espécies que apresentam comportamento especialista, que necessitam de um ambiente sem qualquer intervenção humana.

Entendendo que a sobrevivência das espécies da fauna silvestre depende da capacidade da sociedade, como um todo, em compreender o alcance de suas atitudes diárias, esta compreensão passa necessariamente pelo processo educacional, tanto formal quanto informal, considerando que o conhecimento é a principal ferramenta para a transformação do comportamento humano e consequentemente da sociedade.

Implementar mudanças nas práticas e costumes dos povos, conforme preconizado nas diversas conferências internacionais sobre o meio ambiente não é tarefa fácil, mas muitas pesquisas à respeito da questão ambiental relatam avanços.

Considerando que os animais causam fascínio aos humanos desde os tempos mais remotos, atraindo a nossa atenção pelos mais diversos motivos, e acreditando que a curiosidade parece ser um pressuposto essencial para a apropriação de conhecimentos, os animais mantidos nos Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS) devem objetivamente ser utilizados como elemento fundamental nos processos de educação ambiental (MERGULHÃO, 1997; MENEGAZZI, 2000; JACOBUCCI, 2008).

Para a Ilha de São Luís, podemos evidenciar a problemática situação da diminuição de habitats para espécies como a Preguiça (B. variegatus), o Tamanduá-mirim (T. tetradactyla), o Tamanduaí (Cyclops didactylus), a raposinha (C. thuos) etc., e o aumento de populações de espécies como a Coruja Suindara (Tyto alba), o Gavião-carijó (Rupornis magnirostris) e a jibóia (Boa c. constrictor) etc.. Para os casos citados, temos as duas situações, a primeira que evidencia a diminuição de populações (animais sem floresta), pois as espécies não possuem condições de se ajustar à nova composição de paisagem, e a segunda, quando as alterações antrópicas favorecem o aumento de populações (animais sinantrópicos).

Considerando que o estado do Maranhão não possui Zoológicos, e que o CETAS de São Luís representa a única unidade de recepção de animais silvestres apreendidos, resgatados e entregues espontaneamente no estado, foi proposta a função de desenvolver atividades de educação ambiental como parte de suas atividades, inclusive influenciando diretamente no projeto de sua nova estrutura física, que foi planejada para receber visitantes com o intuito de sensibilização e transferência de

conhecimento sobre a fauna local e os principais conflitos decorrentes das interações dos animais silvestres com os humanos.

Este projeto, de desenvolvimento contínuo, tem como objetivo realizar trabalho de educação ambiental visando à diminuição dos conflitos entre espécies da fauna silvestres e humanos em áreas urbanas e peri-urbanas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no IBAMA/Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS) de São Luís, localizado no Horto Florestal do IBAMA na Maiobinha, ao lado do Campus Paulo VI, com entrada pela mesma rotatória da UEMA. O novo IBAMA/CETAS de São Luís possui 30000 m² de área, 21 unidades de manejo de animais silvestres (viveiros), auditório com capacidade para 45 pessoas e passarelas cobertas para passeios educacionais entre as unidades de manejo, locais onde os animais silvestres são mantidos.

Foram realizadas visitas semanais ao CETAS, pela manhã e/ou tarde, as segundas, quartas e sextas-feiras.

Considerando os objetivos do projeto e as instalações do CETAS, o trabalho consiste em receber os visitantes (alunos e professores de escolas, faculdades e universidades públicas e privadas) em horários programados, para inicialmente realizar palestra sobre a importância da fauna silvestre, os conflitos entre humanos e fauna silvestre em áreas urbanas, peri-urbanas, rurais e florestais, as principais ameaças a biodiversidade, as funções do CETAS, o tráfico de animais silvestres, bem-estar animal, entre outros temas relativos a conservação e preservação.

Em seguida os visitantes são levados para um passeio entre os viveiros onde são mantidos os animais, principalmente, os grupos mais representativos da fauna maranhense. Além dos viveiros de manutenção, são apresentadas aos visitantes as unidades de reabilitação de fauna silvestre para soltura, principalmente, a ilha dos primatas. Nestas unidades especiais são desenvolvidas pesquisas científicas que visam aperfeiçoar os procedimentos para a preparação dos animais para o retorno para a natureza.

Para avaliar a percepção dos alunos, de ensino fundamental e médio, sobre o tema conflitos com fauna silvestre urbana, foi aplicado questionário ao final do passeio aos viveiros dos animais, com questões fechadas, contendo oito perguntas, em uma amostra estratificada de 10% dos visitantes. Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva.

3 RESULTADOS

Os dados relacionados ao quantitativo de visitantes recebidos entre os meses de setembro de 2017 a agosto de 2018 são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Visitantes recebidos pelo IBAMA/CETAS de São Luís no período setembro de 2017 a agosto de 2018.

Classe	Nº. Estimado de Visitantes	Nº. efetivo de visitantes	% por classe

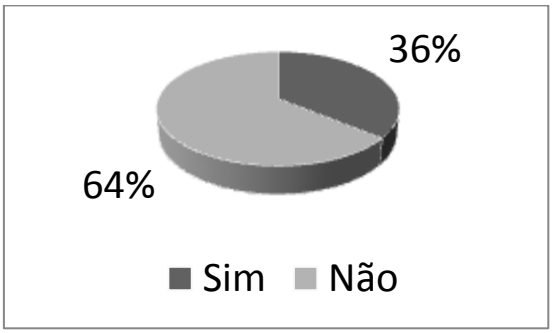
	para o período	no período	
Fundamental	350	385	110,0
Médio	250	234	93,6
Superior	150	187	124,6
Professores	30	16	53,3
Total	900	822	91,3

Fonte: Sousa, 2018

O número de visitantes no período foi próximo da estimativa, considerando que o desafio para as escolas ainda está relacionado à dificuldade de conseguirem transporte para realização da visita ao CETAS.

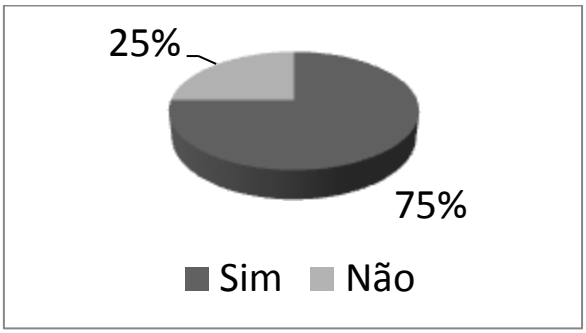
Nas figuras 1 e 2 são apresentadas as respostas relativas as perguntas obtidas a partir da aplicação de questionário aos visitantes do CETAS, relativas a possível experiência dos entrevistados em conflitos com fauna silvestre e as medidas tomadas para resolução do conflito.

Figura 2. Entrevistados que já haviam entrado em conflito com animais silvestres.



Fonte: Sousa, 2018.

Figura 3. Entrevistados que informaram ter tomado as medidas corretas quando em conflito com animais silvestres.



Fonte: Sousa, 2018

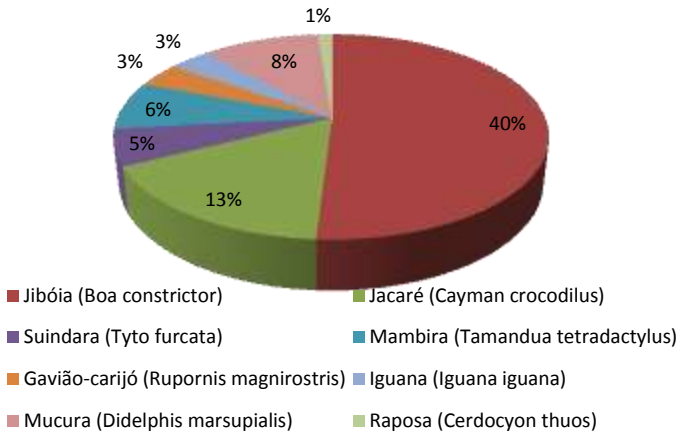
Na figura 3 estão relacionadas as espécies da fauna silvestre envolvidas em conflitos nas áreas urbanas e peri-urbanas da Ilha de São Luís segundo os entrevistados (visitantes).

A resposta positiva e entusiasmada dos visitantes tem contribuído de maneira decisiva na manutenção da motivação da equipe do projeto, sendo finalizados mais

quatro novos folders de divulgação das espécies da fauna silvestre sem-floresta normalmente observadas em áreas urbanas e peri-urbanas da Ilha de São Luís, e que estão envolvidas em conflitos com humanos.

Já é possível observar que a continuidade do projeto está permitindo uma mudança no planejamento das escolas na Ilha de São Luís, pois com o aumento da divulgação das ações do IBAMA, as mesmas têm incluindo nos seus calendários escolares, a visita de seus estudantes ao CETAS.

Figura 3. Lista das espécies indicadas pelos entrevistados como envolvidas em conflitos em áreas urbanas e peri-urbanas.



Fonte: Sousa, 2018

4 CONCLUSÕES

O projeto vem se consolidando ao longo dos anos e transformando as visitas ao CETAS parte das atividades didáticas de muitas escolas.

A participação dos visitantes representa, para os idealizadores e executores do projeto, a certeza de que existe efetiva contribuição das ações desenvolvidas pelo projeto para a diminuição dos conflitos entre humanos e animais silvestres.

REFERÊNCIAS

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, 2008.

MENEGAZZI, C. S. Espaços extra escolares de educação. Revista da Sociedade de Amigos da Fundação Zôo-Botânica, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 12-13, 2000.

MERGULHÃO, M. C. Zoológico: uma sala de aula viva. In: PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil. Brasília, 193-200, 1997.

ASPECTOS ESTRUTURAIS E SOCIOECONÔMICOS DA CADEIA PRODUTIVA DO CAVALO BAIXADEIRO NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO - MARANHÃO

Raí Breno Serra Costa Everton[1]; Bianca da Cunha Barbosa[2]; Rafael Michael Silva Nogueira[3]; Hector Luiz Ferreira Gomes Costa[4]; Francisco Carneiro Lima[5]; Luciano Cavalcante Muniz[6]

1 Graduando no Curso de Zootecnia, CCA, UEMA, email: raieverton@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Zootecnia, CCA, UEMA; 3 Graduando no Curso de Agronomia, CCA, UEMA; 4 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro CCA, UEMA; 5 Dr em Zootecnia, CCA, UEMA; 6 Dr em Ciência Animal, CCA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva de equinos no Brasil teve um crescimento de 12% ao ano, principalmente nos últimos 10 anos, passando de 7,5 para 16 bilhões de reais de faturamento bruto anual, empregando 600.000 pessoas diretamente e 3.000.000 indiretamente, assim deixando de ser um hobby para desempenhar um papel social (DIAS, 2016).

O Maranhão apresenta-se como o penúltimo estado quando se trata de IDH e último levando em consideração a renda mensal domiciliar per capita (IBGE, 2017). Observa-se que o estado necessita de ações para elevação da qualidade de vida de seus habitantes, principalmente a população rural.

A Baixada Maranhense concentra um efetivo de aproximadamente 20 mil equinos, desse total, cerca de 6 mil animais são pertencentes ao grupamento genético Baixadeiro, distribuídos nos 21 municípios da região (IBGE, 2017). As circunstâncias locais da Baixada Maranhense, assim como acontece em outras regiões do estado são deficientes quantos aos mecanismos de gestão utilizados pelos pecuaristas. Nesse particular, conhecer a cadeia produtiva dos equinos é fundamental, pois ela demanda vários aspectos e abrange vários ramos da economia, podendo ser voltada para esporte, lazer ou até mesmo a lida em geral. Também demanda assistência técnica especializada, pois nos últimos anos tem se intensificado as práticas do bem-estar animal, bem como o aumento nos valores dos animais, requerendo mais cuidados com os mesmos (LIMA et al, 2006).

São inconsistentes os estudos sobre os aspectos da estrutura socioeconômica da criação de cavalos na Baixada Maranhense, assim, é latente a necessidade de estudos, para analisar as potencialidades e limitações da atividade com o intuito de fortalecer a cadeia de produção na região.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com criadores de cavalos baixadeiros do município de Pinheiro, localizado na Baixada Maranhense e constituiu-se em três etapas:

a) Primeira etapa: foram realizadas visitas precursoras com a finalidade de promover o levantamento e localização dos produtores rurais com os maiores plantéis de cavalos baixadeiros no município.

b) Segunda etapa: foi realizada com a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas envolvendo a dinâmica funcional da atividade pecuária dentro de uma visão de cadeia produtiva (Figura 1).

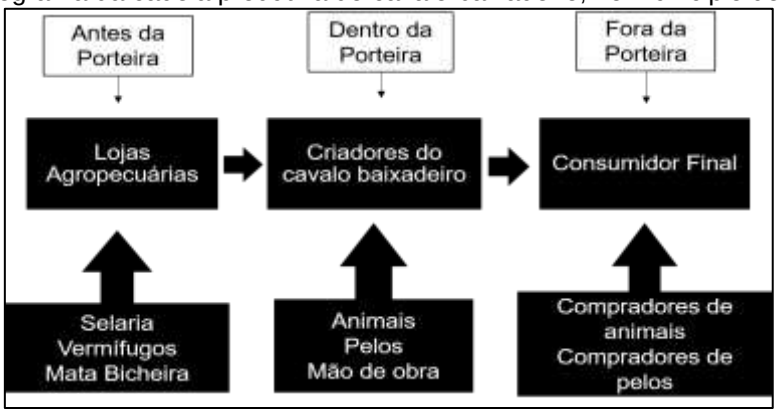
c) Realização de palestra com foco de abordagem nos elementos de estudo.

Figura 1. Aplicação de questionário com criadores do cavalo baixadeiros no município de Pinheiro, Baixada Maranhense.

Fonte: Everton, 2017.

De posse dos dados foi elaborado um organograma da cadeia produtiva do cavalo baixadeiro dentro de uma visão sistêmica, abordando os elementos de interação e apontando os elementos de maior fragilidade e potencialidade antes, dentro e fora da porteira (Figura 2).

Figura 2. Organograma da cadeia produtiva do cavalo baixadeiro, no municipio de Pinheiro – MA.



Fonte: Everton, 2018

3 RESULTADOS

Os criadores de cavalo baixadeiro do municipio de Pinheiro não manifestaram clareza de entendimento sobre o funcionamento dos elos de uma Cadeia Produtiva, contribuindo assim para ausência de visão empreendedora para melhorar a produção. Nesse sentido, alegam falta de apoio e assistência técnica para os esclarecimentos necessários, prevalecendo o empirismo na atividade de criação.

Observou-se que a principal vocação da cadeia produtiva do cavalo baixadeiro no municipio de Pinheiro é a geração e venda de potros desmamados, seguida pela venda de pelos, extraídos da crineira e da cauda. O valor recebido por animal vendido é

da ordem de R$ 350,00, enquanto que o valor médio recebido pelo quilo de pelo é de R$ 2,00.

Quanto aos insumos de entrada na atividade, os mesmos são adquiridos no comércio local com destaque para vermífugos, larvicidas, complexo vitamínico, cresóis, óleo queimado e apetrechos de montaria. Também é frequente o uso produtos da medicina tradicional no manejo sanitário.

Os compradores de potros são do município ou da região. Os compradores de pelos são de estados vizinhos (Pernambuco). Não se observou a realização de avaliações de status sanitário na atividade.

O descarte de embalagens e o destino das carcaças de animais, não obedece nenhum critério normativo ambiental, contribuindo para a poluição do ambiente e risco de propagação de doenças infecciosas.

Os principais eventos envolvendo a participação do cavalo baixadeiro são: provas de laço, corridas pareadas e a cavalgada.

Quanto à apresentação dos resultados do trabalho em palestra educativa com os criadores, foi expressiva a participação dos mesmos em busca de entendimento sobre o papel e importância que cada elo representa dentro de uma cadeia produtiva.

4 CONCLUSÕES

- Atividade de subsistência;
- Prevalência do empirismo na atividade de criação;
- Ausência de assistencia técnica presencial e apoio do poder público.

REFERÊNCIAS

DIAS, D. – **Cavalos movimentam R$ 16 bi por ano.** Disponível em: < http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/2016/03/22/o-agronegocio-equino-ja-movimenta-r15-bi-por-ano-saiba-como-funciona-este-segmento-e-como-voce-pode-lucrar-com-cavalos/> Acesso em: 01 de março de 2018.

IBGE, 2017. **Produção da Pecuária Municipal 2017**. Rio de Janeiro. IBGE, 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=21&tema=75665>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

IBGE, 2017. **Maranhão – IBGE Cidades**. Rio de Janeiro. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

LIMA, R.A.S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo**. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006. 251p.